



Ivan Alves Filho

CRONOLOGIA DO BRASIL

DA PRÉ-HISTÓRIA AO SÉCULO XXI

EDIÇÕES DO
SENADO FEDERAL

335

SENADO FEDERAL



Este livro de Ivan Alves Filho não é para ser apenas lido, também para embarcar nele. O título técnico de “Cronologia do Brasil” poderia ter o lúdico título de “Um voo em balão sobre o tempo”: o leitor-passageiro voando sobre a história do Brasil. Às vezes deslumbrado, outras assustado ou perplexo ao perceber o que fizemos em cada momento para construir o presente e sentar as bases para o futuro. O viajante pode em cada momento escolher onde descer e vivenciar a realidade da época. Durante o meu voo-leitura escolhi aprofundar os momentos de Maurício de Nassau em Recife e Olinda; de Zumbi no Quilombo dos Palmares; da corte de D. João VI no Rio de Janeiro. Também desci nos dias anteriores à morte de Getúlio e na véspera do golpe de 1964. Procurei observar com mais detalhes os dez dias de debates da proposta da Lei Áurea na Câmara e no Senado. O balão permite ir e vir, seguir adiante, dar saltos para frente ou recuar no tempo. Podemos observar com olhos de paleontólogo diante da ossatura de nosso passado. O fóssil histórico nos faz perceber a continuidade no presente: resquícios de escravidão na sociedade, de presença militar na política, fragilidade da democracia, latifúndio não mais apenas fundiário, também na posse do conhecimento em escolas cercadas para quem pode pagar, em consequência, a continuação viva do atraso secular. O passageiro-leitor tem a perspectiva de fatos que se repetem e lamenta outros que não aconteceram ao longo do roteiro. É constante a presença do poder militar na vida nacional, com a repetição de motins, revoltas, inquietações, intervenções e gritos ameaçadores.

EDIÇÕES DO SENADO FEDERAL

Publicada desde 2003, a série *Edições do Senado Federal* apresenta títulos de interesse público sobre os mais variados temas, tais como História, Literatura, Ciência Política e Direito. Com mais de trezentos títulos lançados, reúne autores de prestígio, incluindo Otto Maria Carpeaux, Luís Edmundo, Francisco Adolfo Varnhagen, Machado de Assis e Juscelino Kubitschek.

As obras são editadas pelo Conselho Editorial do Senado Federal (CEDIT), órgão instituído pela Mesa Diretora em 31 de janeiro de 1997, com o objetivo de definir e implementar a política editorial da Casa. O Conselho Editorial avalia, tanto editorial quanto tecnicamente, propostas de publicação que estejam alinhadas às diretrizes de seu regimento interno.

Autores interessados em publicar por meio do Conselho Editorial devem encaminhar o manuscrito e a proposta de publicação para o e-mail: cedit@senado.leg.br

A presente obra é fruto do trabalho de servidores e colaboradores do Senado Federal, que se empenharam para assegurar ao leitor uma publicação de qualidade. O objetivo é proporcionar uma experiência enriquecedora, promovendo a valorização da leitura, o incentivo à formação cultural e intelectual, e a ampliação do acesso a livros que contribuam para a educação e o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, esperamos que esta obra inspire, informe e fortaleça o hábito de ler, contribuindo para uma sociedade mais instruída e culturalmente rica.

Para saber mais, visite:
[www12.senado.leg.br/publicacoes/
conselho-editorial-1](http://www12.senado.leg.br/publicacoes/conselho-editorial-1)
livraria.senado.leg.br

Cronologia do Brasil

SENADO FEDERAL

Mesa

Biênio 2023/2024

Senador Rodrigo Pacheco

PRESIDENTE

Senador Veneziano Vital do Rêgo

1º VICE-PRESIDENTE

Senador Rodrigo Cunha

2º VICE-PRESIDENTE

Senador Rogério Carvalho

1º SECRETÁRIO

Senador Weverton

2º SECRETÁRIO

Senador Chico Rodrigues

3º SECRETÁRIO

Senador Styvenson Valentim

4º SECRETÁRIO

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

Senadora Mara Gabrilli

Senador Dr. Hiran

Senadora Ivete da Silveira

Senador Mecias de Jesus

CONSELHO EDITORIAL

Senador Randolfe Rodrigues

PRESIDENTE

Esther Bemerguy de Albuquerque

VICE-PRESIDENTE

CONSELHEIROS

Alexandre de Souza Santini Rodrigues

Ana Cláudia Farranha

Ana Flávia Magalhães Pinto

Ana Maria Veiga

Alcinéa Cavalcante

Bruno Lunardi Gonçalves

Carlos Ricardo Cachiollo

Eduardo Rômulo Bueno

Esmeraldina dos Santos

Fernando Pimentel Canto

Heloisa Maria Murgel Starling

Ilana Trombka

João Batista Gomes Filho

Marco Américo Lucchesi

Nathalia Henrich

Rafael André Chervenski da Silva

Victorino Coutinho Chermont de

Miranda

Ivan Alves Filho

Cronologia do Brasil

Da pré-história ao século XXI

Edições do Senado Federal
vol. 335

Brasília, 2024

SENADO FEDERAL



EDIÇÕES DO
SENADO FEDERAL
VOL. 335

O Conselho Editorial do Senado Federal, criado pela Mesa Diretora em 31 de janeiro de 1997, buscará editar, sempre, obras de valor histórico e cultural e de importância para a compreensão da história política, econômica e social do Brasil e reflexão sobre os destinos do país e também obras da história mundial.

Organização: Cristiano Ferreira

Revisão: Cristiano Ferreira, Mariana Sanmartin, Marília Coêlho e Rebeca Siqueira

Capa: Thomas Gonçalves e Karla Ribeiro

Projeto gráfico: Eduardo Franco

Diagramação: Cleidson Rodrigues e Eduardo Franco

© Senado Federal, 2024

Congresso Nacional

Praça dos Três Poderes s/nº

CEP 70165-900 — DF

cedit@senado.leg.br

<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/conselho-editorial-1>

Todos os direitos reservados

Alves Filho, Ivan.

Cronologia do Brasil : da pré-história ao século XXI / Ivan Alves Filho. — Brasília : Senado Federal, 2024.

608 p. — (Edições do Senado Federal ; v. 335)

ISBN: 978-65-5676-564-8

1. Cronologia histórica, Brasil, 26 a.C.-2023. 2. Brasil, cronologia, Período colonial (1500-1822). 3. Brasil, cronologia, Império (1822-1889). 4. Brasil, cronologia, República (1889-). I. Título. II. Série.

CDD 981

Ficha catalográfica elaborada por Cláudia Coimbra Diniz – CRB-1 1179

À memória dos historiadores Hélio Silva, José Honório Rodrigues e Nelson Werneck Sodré.

Ao conviver com esses mestres e travar contato com suas obras, entendi que a trajetória nacional brasileira deve ser vista como uma verdadeira missão.

Também à memória do historiador Ernani da Silva Bruno, com quem muito aprendi a respeito do processo histórico brasileiro. Para Moema de Bacelar Alves, Márcia Heliane Gomes e Wesley Garcia, historiadores engajados na recuperação da memória brasileira, na esperança de que este livro possa auxiliá-los em suas indagações e pesquisas.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
VOO SOBRE A HISTÓRIA	
<i>Cristovam Buarque</i>	
APRESENTAÇÃO	13
PRÉ-HISTÓRIA	15
SÉCULO XV	19
SÉCULO XVI	21
SÉCULO XVII	71
SÉCULO XVIII	139
SÉCULO XIX	209
SÉCULO XX	333
SÉCULO XXI	543
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO BRASILEIRO	583
SOBRE O AUTOR	602

PREFÁCIO

VOO SOBRE A HISTÓRIA

Cristovam Buarque

Este livro de Ivan Alves Filho não é para ser apenas lido, também para embarcar nele. O título técnico de Cronologia do Brasil poderia ter o lúdico título de “Um voo em balão sobre o tempo”: o leitor-passageiro voando sobre a história do Brasil. Às vezes deslumbrado, outras, assustado ou perplexo ao perceber o que fizemos em cada momento para construir o presente e sentar as bases para o futuro. O viajante pode em cada momento escolher onde descer e vivenciar a realidade da época.

Durante o meu voo-leitura escolhi aprofundar os momentos de Maurício de Nassau em Recife e Olinda; de Zumbi no Quilombo dos Palmares; da corte de D. João VI no Rio de Janeiro. Também descii nos dias anteriores à morte de Getúlio e na véspera do golpe de 1964. Procurei observar com mais detalhes os dez dias de debates da proposta da Lei Áurea na Câmara e no Senado. O balão permite ir e vir, seguir adiante, dar saltos para frente ou recuar no tempo.

Podemos observar com olhos de paleontólogo diante da ossatura de nosso passado. O fóssil histórico nos faz perceber a continuidade no presente: resquícios de escravidão na sociedade, de presença militar na política, fragilidade da democracia, latifúndio não mais apenas fundiá-

rio, também na posse do conhecimento em escolas cercadas para quem pode pagar, em consequência, a continuação viva do atraso secular.

O passageiro-leitor tem a perspectiva de fatos que se repetem e lamenta outros que não aconteceram ao longo do roteiro. É constante a presença do poder militar na vida nacional, com a repetição de motins, revoltas, inquietações, intervenções e gritos ameaçadores. Surpreendem as constantes escaramuças entre indígenas, portugueses, franceses, holandeses. Também os padres contrários à escravidão dos nativos, mas tolerando como natural a escravidão dos africanos e seus descendentes. Chamam a atenção poucas referências à escravidão, como se de tão aceita e entranhada na sociedade nem era vista porque fazia parte do conjunto da paisagem e nela se diluía. Também a ausência de pontos que indiquem cuidados com a educação de base para a população, apesar de referências a estudos teológicos e algumas faculdades sobretudo religiosas. O analfabetismo não aparece.

Ao longo do voo chama a atenção como as consequências dos fatos ficam despercebidas no momento em que eles acontecem. Parecem banais e isolados, sem raízes nem galhos, e só depois mostram suas repercussões profundas e de longa duração. O leitor-viajante tenta voltar no tempo, pensando “como eu não percebi que isto de hoje constava no que vi acontecer lá atrás”.

Um aspecto delicioso do voo é o garimpo de livros citados ao longo da história: não fosse por outra razão, o livro se justifica pela bibliografia apresentada no momento em que foi sendo lançada.

Tanto quanto um voo em balão, a leitura-viagem do Cronologia do Brasil é divertida se feita solitariamente, ainda mais em grupo de pais e filhos, professores e alunos, amigos. Os leitores-turistas podem se divertir ao debater fatos que alguns valorizam mais que outros, com interpretações diferentes. Um jogo divertido é a conversa entre leitores sobre “e se” o fato não tivesse ocorrido, ou “e se” o fato tivesse tomado outro rumo. Como na curtição em um álbum com fotos de família: dá vontade de saber mais de ancestrais, agradecer ou reclamar deles.

Também pode orientar a discussão de como evitar erros no futuro: proteger a democracia do constante risco de intervenção militar, dar importância à educação de base com qualidade e equidade; adotar es-

tratégias para a abolição da pobreza e para a redução da desigualdade social. Para as datas mais recentes, é estimulante, sobretudo entre pais e filhos ou netos e avôs, se perguntarem “onde você estava quando este fato ocorreu” e “o que você fez para participar daquele momento”.

Boa leitura, boa viagem, bom diálogo, bom despertar para o que nos aconteceu no passado, e força nos compromissos que assumir olhando para o futuro. Muito obrigado ao Ivan Alves Filho e ao Conselho Editorial do Senado por nos oferecer um livro ao mesmo tempo tão estimulante, instrutivo e divertido.

APRESENTAÇÃO

Nunca é demais destacar que, devido à sua extensão física ou territorial, presença demográfica e realidade econômica, o Brasil é um país de grande peso na cena internacional. Isso significa que precisa se preparar adequadamente para enfrentar as importantes mudanças que se processam no mundo, tanto no tocante à produção material quanto imaterial.

Sob essa ótica, nada melhor do que realizar um balanço da nossa trajetória enquanto povo e nação. Eis o que justifica a publicação deste livro *Cronologia do Brasil – da Pré-História ao Século XXI*, o qual busca fixar em cerca de 10 mil entradas ou verbetes informativos a experiência de cinco séculos de desenvolvimento. Trata-se de obra deliberadamente paradidática.

Os eixos fundamentais da formação e expansão do Brasil ficam assim bem delineados, dos movimentos migratórios desde os períodos mais recuados, ou seja, da Pré-História, justamente às trocas comerciais, das inúmeras atividades culturais e identitárias aos fatos de caráter econômico, tecnológico ou ambiental. Espero ter feito assim uma Cronologia do Brasil, reunindo seus fatos mais marcantes, de corte amplo, geral, e não apenas setorial. Pois meu objetivo foi saber como o Brasil se fez. Afinal, a ideia de totalidade é inerente ao processo histórico.

O mundo de hoje é aquele da educação e do conhecimento e é impossível ignorar a imensa renovação que perpassa todas as esferas da atuação humana. Aí estão as redes sociais, a robótica, a inteligência artificial, os desafios ambientais, as mudanças comportamentais e no terreno da cultura em geral. É impossível ignorar isso. O novo processo civilizatório implica a formação de uma sociedade cognitiva, comandada pelas chamadas indústrias criativas.

Devo dizer que comecei a escrever este livro em 1984, juntamente com outro livro meu, *Brasil, 500 anos em documentos*, lançado em 1999. Se lanço esta *Cronologia do Brasil – da Pré-História ao século XXI* neste

momento é porque considero que somente agora logrei reunir as informações mais significativas a respeito da formação nacional brasileira. Foram quatro décadas ininterruptas de trabalho.

Fiz uma tentativa de registrar aqui os fatos mais marcantes do país, independentemente de seu caráter político ou ideológico, até. O critério utilizado foi a busca da verdade dos acontecimentos e das marcas que porventura tenham deixado na trajetória do país, daí terem sido arrolados tanto acontecimentos de caráter conservador quanto reformador ou mesmo revolucionário. Evidentemente, desejo incrementar sempre este *Cronologia do Brasil – da Pré-História ao Século XXI*, atualizá-lo constantemente nas próximas edições. Pois a História nunca para. Pelo momento, deixamos aqui para consulta do leitor cerca de 10 mil itens ou entradas informativas.

Que esta obra possa constituir-se em uma ferramenta útil para professores, estudantes e comunicadores sociais em geral. Trata-se de um livro inédito que tem por objetivo contribuir para uma maior compreensão do Brasil, uma ferramenta paradidática, de serventia para professores e estudantes das redes pública e privada de ensino, tanto do Ensino Médio quanto universitário.

Podemos encarar este livro como uma extensão das escolas, um instrumento de colaboração no processo ensino-aprendizagem.

Assim sendo, espero que o leitor tenha em mãos um material útil para consulta. Temos ainda a esperança de que esta obra possa abrir novos campos de interesse, suscitando estudos e debates em torno de fatos muitas vezes postos em segundo plano em nossa rica trajetória nacional.

Naturalmente, não poderíamos deixar de agradecer neste espaço o apoio que recebemos do Conselho Editorial do Senado Federal, cujas sugestões foram de grande valia para o nosso trabalho.

Tiradentes, MG, novembro de 2024.

PRÉ-HISTÓRIA

26.000/13.000 ANOS ANTES DO PRESENTE (A.P.)

- Estudos indicam que a propagação dos primeiros grupos ameríndios teria se dado por volta de 26.000 anos antes do presente (A.P.) e que esses grupos teriam ganhado a América do Sul há 13.000 anos (A.P.).

20.000 ANOS ANTES DO PRESENTE (A.P.)

- Arqueólogos constatam, no último quartel do século XX, a existência de vestígios de presença humana na região de São Raimundo Nonato, Piauí atual.

13.000/8.500 ANOS A.P.

- Encontrados artefatos simples atestando ocupação humana na bacia do Uruguai, no Sul do Brasil.

12.000/11.500 ANOS A.P.

- Início da ocupação humana dos atuais territórios do Amazonas e da Bahia, conforme o atestam escavações arqueológicas realizadas nessas regiões ao longo do século XX.
- Datações indicam que os restos fósseis Luzia, encontrados na Lapa Vermelha, região central de Minas Gerais atual, datam de 11.500 anos A.P.

10.500 ANOS A.P.

- Encontradas pinturas rupestres no sítio arqueológico de São Raimundo Nonato, no Piauí, mais precisamente na Toca do Baixão da Perna 1.

10.000/9.000 ANOS A.P.

- O pesquisador dinamarquês Peter Wilhelm Lund encontra, nas cavernas de Lagoa Santa, em Minas Gerais, crânios humanos cuja antiguidade remonta há 9 ou 10 mil anos.

8.500/6.500 ANOS A.P.

- Localizados artefatos (facas, raspadores) revelando presença humana no Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

8.000 ANOS A.P.

- Antiguidade da presença humana na serra dos Carajás, no sul do atual Pará.

6.300/2.000 A.P.

- Artefatos em área que vai de São Paulo ao Rio Grande do Sul.

6.000 ANOS A.P.

- Pesquisadores encontram, no final do século XX, vestígios de ocupação humana na região do atual Paraná. Datam desse período os primeiros sambaquis do Sul do Brasil, sítios arqueológicos que guardam vestígios provenientes da pesca.

4.200 ANOS A.P.

- Essa a antiguidade de crânios humanos encontrados na Região do Triângulo Mineiro atual por equipes de arqueólogos no último quartel do século XX.

4.000 ANOS A.P.

- Plantas cultivadas em Minas Gerais desde essa data.

- Cerâmicas datadas dessa época são encontradas na Amazônia.

3.000 ANOS A.P.

- Vestígios de cerâmica em São Raimundo Nonato, no Piauí.

3.000 ANOS A.P.

- A tradição ceramista é encontrada em diferentes partes do atual território brasileiro, a saber, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Piauí e Mato Grosso atuais.

2.500 ANOS A. P.

- Estudos arqueológicos realizados no Paraguai por Susnik Branislava nas últimas décadas do século XX atestam o início da imigração tupi em direção ao atual território brasileiro há dois milênios e meio.

1.000 ANOS/500 ANOS A.P.

- Nesse período, os indígenas do tronco tupi se apoderaram do atual litoral brasileiro.

500 ANOS A.P.

- Segundo ainda o pesquisador paraguaio Susnik Branislava, os tupis foram os grandes responsáveis pela introdução da agricultura no Brasil por essa data.

SÉCULO XV

1492

- Europeus chegam à atual América por intermédio do navegante genovês Cristóvão Colombo, inaugurando o ciclo da chamada Descoberta (12/10).

1494

- Assinatura do Tratado de Tordesilhas, que dividia o mundo desconhecido pelos europeus entre Portugal e Espanha (7/6).

1500/1502

- Vicente Pinzón e Diego de Lepe chegam ao estuário do Amazonas (30/1). Permanecem cerca de dois anos navegando pelo rio.

1500

- A frota de Pedro Álvares Cabral avista pela primeira vez a costa brasileira (21/4).
- O navegador português Pedro Álvares Cabral atinge o Brasil, mais precisamente a Bahia atual, e toma posse da nova terra em nome da Coroa portuguesa. Na sua armada há seis franciscanos (22/4).
- Alguns navios – os menores – da frota de Pedro Álvares Cabral entram na enseada da Coroa Vermelha, depois Baía Cabralia, na Bahia (25/4).
- Rezada, no Ilhéu de Coroa Vermelha, Bahia, pelo Frei Henrique de Coimbra, a primeira missa no Brasil (26/4).
- Carta do piloto Pero Vaz de Caminha narrando os primeiros contatos entre portugueses e indígenas na costa brasileira. A chamada Carta de Caminha é considerada a certidão de nascimento do Brasil (1/5).

- Carta de Mestre João, primeiro documento náutico sobre o Brasil (1/5).
- Quatro portugueses permanecem no Brasil. A armada toma em seguida o caminho da Índia (2/5).
- Pero Vaz de Caminha falece na Índia, durante um ataque à feitoria, ou entreposto comercial, de Calicute (16/12).
- O navegante espanhol Vicente Pinzón atinge a área atual do Amapá no início desse ano.

SÉCULO XVI

1501

- Parte de Lisboa uma flotilha de reconhecimento da nova terra, possivelmente sob o comando de Gaspar de Lemos (10/5). A flotilha atinge provavelmente o Cabo de São Roque, no atual Rio Grande do Norte (7/8).
- O embaixador Domenico Pisani anuncia em Veneza, Itália, a descoberta de uma “terra nova” (22/7).
- Pedro Álvares Cabral chega de volta a Lisboa (13/7).
- Carta de D. Manuel aos reis de Espanha dando ciência da “descoberta” do Brasil (22/8).
- O participante da flotilha de reconhecimento, o navegante florentino Américo Vespúcio, assinala o rio São Miguel, em Alagoas atual (29/9).
- Américo Vespúcio e André Gonçalves assinalam o rio São Francisco, na divisa entre Sergipe e Alagoas (4/10). Pouco mais tarde, Vespúcio e Gonçalves atingem igualmente o atual território baiano (1º/11) e chegam ainda ao local onde, 34 anos mais tarde, Vasco Fernandes Coutinho fundaria a Vila do Espírito Santo (13/12).
- O navegante João da Nova recebe instruções para passar pela Terra de Santa Cruz, ao rumar para o Oriente.
- Expedição europeia ancora na Baía da Traição, no atual território da Paraíba.
- D. Nuno Manoel, que participa da flotilha de reconhecimento, atinge o Cabo de São Roque, Rio Grande do Norte atual. Com ele está o navegante Américo Vespúcio.
- Portugueses passam pelo atual território do Paraná e notam que os indígenas locais falam “uma só língua”.

1502

- Expedição da qual participa André Gonçalves alcança a Baía de Guanabara (1/1) e descobre Angra dos Reis (6/1). E atinge a área que hoje

- corresponde a Santos, São Paulo, a 22 de janeiro. Américo Vespúcio se encontrava nessa expedição. Ela percorre a costa brasileira do Cabo de São Roque, atual Rio Grande do Norte, a Cananéia, São Paulo atual.
- Chega à Metrópole o primeiro carregamento de pau-brasil, configurando o início do comércio colonial (fevereiro).
 - O Rei de Portugal arrenda a nova terra a um grupo de cristãos-novos (judeus convertidos ao catolicismo), segundo informa uma carta de Pietro Rondinelli, comerciante florentino radicado em Sevilha, Espanha. (2/10)
 - Divulgação do mapa de Cantino, conhecido por *Planisfério de Cantino*, o primeiro a assinalar o Brasil, propriamente.
 - Américo Vespúcio alude, em carta, à existência de pau-brasil na nova terra.
 - Notícias dão conta de feitorias portuguesas em Cabo Frio (próximo ao Rio de Janeiro), na Bahia e em Pernambuco atuais.
 - Flotilha portuguesa atinge o litoral de Santa Catarina. A bordo, o navegante Américo Vespúcio.

1503

- Parte da frota comandada por Gonçalo Coelho atinge o Rio de Janeiro. Américo Vespúcio ia como imediato dela ou o substituto eventual do comandante (agosto).
- Franceses estabelecem relações amistosas com os indígenas carijós na costa brasileira.
- Desembarca no Brasil, a caminho da Índia, a esquadra de Afonso de Albuquerque.
- Seis navios vêm examinar, desde Lisboa, a costa do Brasil.
- Retorno de Américo Vespúcio à Bahia.
- O armador Fernão de Noronha descobre a Ilha de São João, arquipélago que levaria mais tarde o seu nome. Noronha – ou Loronha – era judeu português, convertido ao catolicismo.
- Primeiro contrato de arrendamento de pau-brasil, arrematado por Fernão de Noronha por um prazo de três anos e sucessivamente renovado até 1511, provavelmente.

- Corsários franceses frequentam o Rio de Janeiro.
- Américo Vespúcio e Soderini trocam correspondência sobre a fauna do Brasil.

1504

- Incursões francesas no litoral atingem Santa Catarina atual. No comando, Binot de Gonneville, que desembarca na Baía da Babitonga (6/1). No seu regresso à França, a embarcação, *Espoir*, conduz um jovem indígena, chamado Icó-Mirim.
- A Ilha de São João (atual Fernão de Noronha) torna-se a primeira capitania do Brasil e é doada ao armador Fernão de Noronha (24/1).
- O cosmógrafo e navegador Américo Vespúcio funda uma feitoria em Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro atual. Vespúcio retorna de Cabo Frio para Lisboa (2/4).
- Carta de Vespúcio narrando as suas duas viagens ao Brasil, hoje um documento indispensável para se conhecer os primeiros tempos da ocupação europeia do Brasil (4/9).

1505

- Gonçalo Coelho funda uma feitoria junto à Baía de Guanabara.

1506

- Vinte mil quintais de pau-brasil teriam entrado anualmente no Reino entre 1502 e 1506, revelando um comércio importante desta mercadoria.
- Segundo contrato de arrendamento de pau-brasil, também arrematado por Fernão de Noronha.

1507

- Publicadas na Europa as cartas de Américo Vespúcio sobre o Brasil.

- Publicação da *Relação do Piloto Anônimo*, documento sobre a descoberta do Brasil em 1500.

1508

- Navegadores normandos e bretões visitam alguns pontos da costa brasileira.
- Vicente Pinzón e João Diaz de Solis exploram o litoral do Brasil, a mando do Rei de Castela.
- Carta escrita em Veneza por Vicente Rodrigues de Calvos alude à cotação das mercadorias brasileiras nessa importante praça comercial europeia.

1509/1510

- João Ramalho e um grupo de náufragos desembarcam no litoral de São Vicente. Durante esse mesmo ano, Diogo Álvarez Correia, o *Caramuru*, se estabelecerá na Bahia.
- Novo contrato para a extração de pau-brasil, com contratadores alemães e franceses.

1510

- Notícias de naufrágio de um navio português na costa da Bahia.

1511

- A nau Bretoa deixa o Brasil, carregando grande quantidade de pau-brasil para o Reino.
- Duarte Fernandes redige o primeiro documento oficial do Brasil, relativo à viagem da nau Bretoa à nova Colônia.
- Estabelecimento de uma feitoria em Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro atual.

1512

- Morre em Sevilha, Espanha, o navegante e mercador Américo Vespúcio (22/2). O nome América foi adotado em homenagem ao navegante pelo cartógrafo alemão Martin Waldseemüller, após ler seus escritos. Isso ficaria registrado pela primeira vez em um mapa-múndi de 1507. Américo Vespúcio nascera em Florença, Itália, a 9 de março de 1454.
- Mapa de Jerônimo Marini designa a nova terra por Brasil.

1513

- Ao que tudo indica, Jorge Lopes Bixorda torna-se o novo arrendatário do pau-brasil.
- Expedição de Dom Nuno Manoel navega pelo rio da Prata, atingindo o território do atual Rio Grande do Sul.

1514

- O Brasil passa a integrar a Diocese do Funchal, Ilha da Madeira.
- Expedição chefiada por D. Nuno Manoel e Cristóvão de Haro chega ao local onde seria edificada a cidade de São Paulo. A expedição alcança depois Santa Catarina.
- Fundação da feitoria de Todos os Santos, na Bahia.

1515

- Publicado na Antuérpia, Bélgica, o documento *Nova Gazeta da Terra do Brasil*, que faz um balanço da situação econômica da nova terra.
- Com o objetivo de prevenir as incursões de franceses e espanhóis à costa brasileira, o Reino institui as Capitânicas do Mar, determinando o vasculhamento periódico do litoral brasileiro por uma armada portuguesa. Essas capitânicas visavam o controle da costa.
- O espanhol João Dias de Solis alcança a Baía de Guanabara.
- Dois missionários italianos da ordem de São Francisco chegam a Porto Seguro, Bahia.

- Castelhanos palmilham o litoral brasileiro, do Cabo de São Roque ao rio da Prata. Alguns deles permanecem estacionados em Santa Catarina.

1515/1516

- Dois navios partem para explorar a costa do Brasil, a mando do rei da Espanha. A expedição, comandada pelo espanhol João Dias de Solis, atinge o atual litoral de Santa Catarina.

1516

- Cristóvão Jacques comanda a primeira expedição portuguesa contra a presença de outras forças europeias no litoral brasileiro (21/6).
- Data presumível da criação do primeiro engenho de moer cana-de-açúcar na Colônia, mais exatamente em São Vicente, litoral de São Paulo.
- O inglês Thomas Perth faz uma viagem sem sucesso ao Brasil.
- O pau-brasil continua cotado nas bolsas europeias, mas a sua cotação perde terreno em relação a produtos como pimenta, canela, cravo e gengibre, oriundos da praça asiática.
- O espanhol Sebastião Caboto atinge o litoral catarinense.

1517

- Nasce em Lisboa o futuro padre Manoel da Nóbrega, que se tornaria uma das mais importantes figuras da primeira fase da colonização e da catequese do Brasil.

1518

- Provável estabelecimento de uma feitoria junto ao Cabo de Santo Agostinho.

1519

- A armada de Cristóvão Jacques regressa a Lisboa, após três anos de permanência no Brasil (9/5).
- Esquadra de Fernão de Magalhães chega à Baía de Guanabara (dezembro). Retorna à Europa conduzindo batata-doce, ananás, canas e carne de anta. Magalhães apontaria a existência de plantações de cana-de-açúcar no Rio de Janeiro.
- Indígenas tupinambás mantêm contato com os portugueses.
- Portugueses buscam viabilizar um arraial em Pernambuco.
- O cartógrafo Lopo Homem desenha a costa do Brasil.

1520

- Pedro Álvares Cabral morre perto de Santarém, Portugal. O navegante nasceu em Belmonte, em 1467 ou 1468.
- Irmãos Parmentier deixam Dieppe, na Normandia, França, e desembarcam em Pernambuco. Na volta à Europa, conduzem pau-brasil a bordo.

1521

- Informações prestadas por João de Zuñiga, em carta ao rei, indicam que duas caravelas portuguesas teriam percorrido nesse ano a costa do Brasil.
- Falecimento de D. Manuel, Rei de Portugal, nascido em Alcochete, em 1469.
- A capitania de Pernambuco exporta pequena quantidade de açúcar para Portugal.
- Instituídos os chamados Comissários Delegados, voltados para a saúde, na Colônia. Decisão reiterada em 1744.

1522

- O Rei D. João III, aclamado no ano anterior, confirma a doação da Ilha de São João a Fernão de Noronha (3/3).

1523

- As duas caravelas que percorriam a costa brasileira desde 1521 retornam a Lisboa.

1524/1525

- Expedição exploratória de Aleixo Garcia atravessa o Mato Grosso, parte de Santa Catarina e atinge ainda a região andina, passando pelos rios Iguazu, Paraná e Paraguai.

1525

- Expedição de Garcia Jofre pela costa brasileira.
- Estabelecimento de relações de comércio entre os tupinambás e os portugueses.

1526

- Cristóvão Jacques comanda nova expedição de reconhecimento e vigilância do litoral. Ele é nomeado para dirigir a nova Colônia.
- Sebastião Caboto chefia uma expedição malograda de conquista ao Mato Grosso atual. Ele visita também o rio da Prata.
- A nau "São Gabriel" atinge Santa Catarina atual, sob o comando de D. Rodrigo de Acuña.
- D. João III é avisado de que dez navios franceses se preparavam para invadir terras do chamado Novo Mundo.
- Açúcar produzido em Itamaracá e Pernambuco já paga dízimo na Casa da Índia, que administrava os territórios portugueses além-mar.

1527

- O navegante Alonso de Santa Cruz faz referência à existência de um pequeno povoado em São Vicente, São Paulo.
- Cristóvão Jacques percorre a região baiana.

- Começa a escravização de indígenas no porto de Laguna, Santa Catarina. Até 1635, calcula-se que 12 mil indígenas tenham sido vendidos na região.

1528

- Notícias sobre a permanência de mais de 300 europeus na nova terra.

1529

- Cristóvão Jacques é substituído no posto de dirigente da nova Colônia por Antonio Ribeiro.

1530/1532

- O comerciante inglês Guilherme Hawkins faz duas viagens ao Brasil. Na segunda delas, levou para a Inglaterra um chefe indígena, que apresentou ao Rei Henrique VIII.

1530

- Carta Régia dá “grandes poderes” a Martim Afonso de Souza ao percorrer a costa brasileira (20/11).
- Carta de D. João III propõe a adoção do sistema sesmarial, que consagrava a distribuição de lotes de terra, no Brasil, visando a colonização (20/11). O termo sesmaria surge de sesmar, ou seja, dividir. Utilizado em Portugal desde o século XII nas terras comunais.
- Parte de Portugal a frota comandada por Martim Afonso de Sousa (3/12).
- Desembarque da expedição comandada por Martim Afonso de Sousa, com o objetivo de dar início à colonização do Brasil. Sua expedição vai até à barra do Rio Grande.
- A Coroa abandona a política de monopólio do pau-brasil, produto em acentuada desvalorização diante da concorrência do similar de outras partes das Américas.

1531

- Expedição de Martim Afonso de Sousa atinge a Bahia (13/3).
- Martim Afonso de Sousa manda construir dois bergantins no Rio de Janeiro, que o Barão do Rio Branco viria a considerar “as primeiras embarcações construídas por europeus no Brasil” (30/4).
- Data provável da chegada de Martim Afonso de Souza a Cananeia, atual estado de São Paulo (12/8). Parte de São Vicente, sob o comando de Martim Afonso de Souza, a primeira expedição aurífera do Brasil.
- Os indígenas tupinambás rompem com os portugueses.
- Navios franceses são aprisionados com grande carregamento de pau-brasil.
- Diogo Leite explora o Amazonas, atingindo o rio Gurupi.
- Entrada organizada por Martim Afonso de Souza, sob o comando de Pedro Lobo, a partir de São Vicente, São Paulo. Entradas eram expedições oficiais ao interior do Brasil, permitindo conhecer melhor o seu território.
- É introduzido o gado bovino no Brasil, proveniente da Ilha de Cabo Verde, África. Acompanha a expedição de Martim Afonso.

1532

- Fundação da Vila de São Vicente, São Paulo, a primeira do Brasil (22/1). Martim Afonso de Sousa chega nesse mesmo dia a São Vicente, onde constrói uma casa.
- Primeira eleição do Brasil, para o Conselho Municipal de São Vicente, São Paulo (23/1).
- De Rouen, na França, D. Diogo de Gouveia sugere ao Rei de Portugal a instituição do regime de capitanias, o que abre a via para a colonização propriamente dita da nova terra (1/3).
- Franceses são expulsos de um fortim em Itamaracá por soldados comandados por Pero Lopes de Sousa.
- O Rei de Portugal ordena a Martim Afonso de Souza que institua o regime de capitanias no Brasil (28/9). São doadas então as primeiras capitanias da Colônia. Eram geridas pelos mandatários, em geral fidalgos portugueses ou membros da nobreza, mas permaneciam como

- propriedade do Estado português. Os capitães das capitanias eram os próprios governadores delas.
- Frei Henrique de Coimbra, que celebrou a primeira missa em solo brasileiro, morre em Olivença, Portugal (4/12).
 - Pero Lopes de Souza retorna a Portugal.
 - Franceses desembarcam em Pernambuco, a bordo da nau “La Pélerine”. Estabelecem uma fortificação na região, onde fixam cerca de setenta homens. “La Pélerine” retorna à França carregada de produtos da terra. Essa incursão acelera os planos portugueses de fixação definitiva na nova terra, por intermédio de um projeto propriamente colonizador.
 - Ano provável da introdução dos primeiros escravizados negros no Brasil.
 - Retomada da feitoria de Iguarassu aos franceses. Ela fora criada por volta de 1521-1522, por Cristóvão Jacques.
 - Padre Manoel de Paiva sobe a Serra do Mar.
 - Primeira expedição inglesa à terra brasileira, sob o comando de William Hawkins.
 - Fundação do Círculo São Vicente, o primeiro núcleo luterano criado no Brasil.
 - Moradores de São Vicente, São Paulo, vão às urnas para eleger o primeiro Conselho Municipal da Colônia.

1533

- Criação do Engenho do Governador, em São Vicente.
- Corsários franceses percorrem a costa brasileira.

1533/1534

- Martim Afonso de Sousa funda um engenho em São Vicente, São Paulo.

1534/1535

- Introdução de bovinos na capitania de São Vicente.

1534/1536

O Brasil é dividido em 14 capitanias hereditárias, e D. João III as doa para 12 donatários.

1534

- Criado o cargo de capitão-general (geral) e governador para administrar as capitanias. Também é instituído o cargo de ouvidor das capitanias (oficiais de Justiça encarregados de administrar a Justiça conjuntamente com o capitão-general e governador) (10/3).
- Doadas as capitanias de Pernambuco a Duarte Coelho e São Tomé, e da também conhecida por Paraíba do Sul, atual Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, a Pero de Góis (10/3).
- Doação da capitania do Espírito Santo (junho).
- Carta de doação da Capitania de Pernambuco (5/9). Trata-se de um documento fundamental para o conhecimento do sistema de Capitanias Hereditárias no Brasil. Ela dava acesso à posse da terra, que poderia ser transmitida aos filhos, mas não era permitida sua venda.
- Foral de Duarte Coelho (24/9). O Foral regulava a administração e seus deveres e privilégios. E ainda estabelecia os tributos a serem pagos pelos colonos.
- Doação das capitanias de Bahia de Todos os Santos, Ilhéus e Porto Seguro (1/11).
- Fundação de Vila Velha, Espírito Santo.
- Instituição ampla do regime administrativo das capitanias hereditárias.
- Portugal e Espanha travam a Guerra de Iguape, em São Vicente.
- Diogo de Borba chega à Bahia, chefiando um grupo de franciscanos.
- Mapa de Gaspar Viegas, representando o Brasil. Localiza o atual território do Rio Grande do Sul.
- D. João III autoriza a escravização de indígenas brasileiros.

1535

- Pero Lopes de Souza recebe, do rei de Portugal, “quarenta léguas de terra a partir de doze léguas ao sul de Cananéia”, acabando nas terras de Sant’Ana, o que abarca todo o litoral de Santa Catarina atual (21/1).
- Chega a Pernambuco o seu primeiro donatário, Duarte Coelho Pereira (8/3). A propriedade leva o nome de Nova Lusitânia.
- Vasco Fernandes Coutinho toma posse da capitania do Espírito Santo (23/5).
- Carta de doação das minas de ouro e de prata, primeiro documento sobre minério no Brasil (18/6).
- O navegante espanhol Gonçalo de Mendonza alcança o território de Santa Catarina atual.
- Criada a capitania do Rio Grande do Norte.
- Fundação do povoado do Espírito Santo.
- Foral da Vila de Porto Seguro, Bahia.
- Fundação do engenho Nossa Senhora da Ajuda, na área de Olinda, Pernambuco.
- Criação de Igarassu, um povoado na capitania de Pernambuco.
- Instituição do sistema sesmarial, com a conseqüente introdução da noção de propriedade privada do solo na Colônia. O Brasil, até então, só conhecia a propriedade comunal dos indígenas.
- Ano presumível da introdução da vinha no Brasil, proveniente da Ilha da Madeira.
- Donatários desembarcam ao longo do ano nas principais capitanias formadas no Brasil.
- A área do Maranhão é doada a três fidalgos portugueses. Logo em seguida, uma expedição portuguesa vai ao Maranhão.
- Alvará muda da Ilha de São Tomé, na costa atlântica da África, para o Brasil as penas de degredo.

1536

- Brás Cubas recebe terras entre a Serra do Cubatão e o oceano, em São Paulo (25/9).

- Expedição de Aires da Cunha chega ao Maranhão, onde fundaria a povoação de Nazaré.
- Foral da Vila de Igarapu, Pernambuco.
- Fundação de Santos, São Paulo.
- Foral da Vila de São Jorge e Foral da Vila de Santa Cruz, Bahia.
- Chega ao Brasil o primeiro donatário da Bahia, Francisco Pereira Coutinho. Ele funda em seguida o Arraial do Pereira, no local onde surgiria depois a cidade de Salvador.
- Notícias de investidas francesas ao litoral brasileiro.

1537

- Rui Moschera, juntamente com outros castelhanos, ataca a vila de São Vicente, São Paulo (18/1).
- Foral da Vila de Olinda, Pernambuco (12/3).
- Bula Papal contra a escravização de indígenas (28/5).
- Fundação de Iguape, São Paulo.
- Referência à existência de um núcleo europeu de alguma importância no Recife, Pernambuco. Nesse mesmo ano tem início uma política de doação de terras na capitania de Pernambuco.

1538

- Diogo Nunes percorre o Alto Amazonas.

1539

- Pero de Góis dá início à construção de engenhos na Paraíba do Sul, atual Campo dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro.
- Duarte Coelho pede ao rei para resgatar escravizados da Guiné. Não seria atendido.
- Fundação de Vitória, na Ilha de Santo Antonio.
- Expedição portuguesa alcança o Maranhão.

- Criada a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Olinda, Pernambuco, a primeira confraria do Brasil. Era administrada pelos jesuítas, tratava dos doentes e cuidava dos órfãos.
- Luís de Mello da Silva atinge o rio Amazonas.
- Viagem do conquistador espanhol Francisco Orellana ao rio Maranhão.

1540

- Provável incursão portuguesa ao atual território do Paraná.
- Levante indígena na capitania do Espírito Santo.
- Expedição inglesa alcança a costa do Brasil.

1541

- Expedição de Álvaro Nunes Cabeza de Vaca chega à Ilha de Santa Catarina (29/3). Ela ataca os indígenas, como fizera igualmente em São Paulo. O espanhol Francisco Orellana desce todo o rio Amazonas.

1542/1544

- Álvaro Nunes Cabeza de Vaca dá combate a grupos de indígenas no Mato Grosso atual.

1542

- São Vicente, São Paulo, é quase destruída por fortíssimos temporais.
- Duarte Coelho pede isenção de sisa para escravizados trazidos da África. Sisa é o imposto cobrado sobre a propriedade, com base no seu valor.
- Primeiras plantações de cana-de-açúcar na capitania de Pernambuco.
- Criação da Santa Casa de Olinda, Pernambuco.
- Luiz de Góes leva o tabaco para Portugal.

1543

- Câmara de São Vicente, São Paulo, impõe um limite para os preços dos escravos índios (21/7).
- Brás Cubas manda construir o Forte de Santos, São Paulo.
- Criada a Santa Casa de Santos, São Paulo, a primeira da Colônia.

1544

- O cosmógrafo João Afonso publica a sua célebre *Cosmographie*.
- As autoridades alegam que o Brasil não tinha, até essa data, rendido dividendos concretos ao Reino, “gastando mais de 80 mil cruzados” das reservas da Coroa nos últimos vinte anos.

1545

- Brás Cubas torna-se capitão-mor da capitania de São Vicente, São Paulo (8/6). Permaneceria cerca de cinco anos no posto. O capitão-mor era o oficial responsável pelo comando das tropas militares, ditas tropas de Ordenança. Defendia a Colônia dos ataques dos demais invasores europeus e também dos indígenas.
- Incremento da plantação de canaviais na capitania da Paraíba do Sul.
- Pero de Góis pede negros escravizados ao Reino.
- Coroa estima já poder arrecadar dízimos do Espírito Santo.
- Notícias relativas a um início de catequese dos índios de Santa Catarina por parte do jesuíta Leonardo Nunes.
- Duarte Coelho se instala em Pernambuco. Há evidências de que teria percorrido parte do rio São Francisco nesse mesmo ano.
- A capitania do Espírito Santo já exporta açúcar nesse ano.
- Regimento Pereira Coutinho: 34 dos seus 45 itens dizem respeito à questão militar, revelando ser a Bahia a esta altura uma verdadeira praça de guerra.
- Levante indígena sacode o norte da capitania do Rio de Janeiro.

1546

- Engenhos da Paraíba do Sul são movidos tanto a água quanto a tração animal.
- Donatário de São Tomé, cercado pelos indígenas, abandona a capitania e vai para Portugal. Muitos portugueses se refugiam então nas capitanias vizinhas de São Vicente e Espírito Santo.
- Expedição portuguesa percorre a Amazônia.

1547/1548

- Sucessivos ataques dos franceses ao Rio de Janeiro e a Cabo Frio.

1547

- O aventureiro alemão Hans Staden chega ao Brasil.
- Levante indígena na capitania de Itaparica.
- A ida de navios para o Brasil terá, doravante, de ser do conhecimento do governador da Casa do Cível, um dos tribunais superiores do Reino, conforme determinação por Alvará.

1548

- Sai o Regimento Tomé de Sousa, que determina a criação de um governo-geral na Colônia, centralizando a administração (17/12). Dois terços dos artigos dizem respeito à questão militar. Tem o valor de uma Carta Constitucional e marca a criação do Estado no Brasil. Convém destacar ainda que o seu capítulo 35 manda que a extração de pau-brasil seja feita “com o menor prejuízo da terra”. O Regimento vigoraria até 1678. Nele, há uma separação entre os poderes dados aos governadores e capitães.
- A Bahia é transformada em capitania da Coroa (Capitania Real).
- Desembarque do primeiro grande contingente de africanos escravizados na Colônia, marcando o início do tráfico.
- Franceses traficam pau-brasil no litoral da Paraíba.
- Cerca de 8 mil indígenas caetés se sublevam em Pernambuco.

- Nasce em Olinda, Pernambuco, o futuro militar Jerônimo de Albuquerque Maranhão. Sua mãe era índia e seu pai português.
- Retirada de pau-brasil de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro atual, por navios franceses.
- Começa a exportação de folhas de tabaco do Brasil para Portugal.

1549

- Formação do governo-geral, com sede na Bahia (7/1).
- Criação do cargo de ouvidor-geral, responsável pela administração da Justiça (17/1).
- Parte do Tejo a armada de Tomé de Sousa (1/2).
- Alvará facilita a entrada de negros da Guiné e da Ilha de São Tomé para o Brasil (29/3). A Ilha de São Tomé era originalmente desabitada.
- Chega à Bahia Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral do Brasil. No mesmo dia ocorre a fundação da cidade de Salvador, Bahia (29/3).
- É fundada a Escola de Leitura na Bahia (abril).
- Vicente Rijo, depois Vicente Rodrigues, torna-se o primeiro mestre-escola do Brasil, lecionando na escola de ler e escrever fundada em abril em Salvador, Bahia. Nasceria em São João da Talha (Sacavém), Portugal, em 1528 ou 1529, e faleceria a 9 de junho de 1600.
- Inauguração da cidade de São Salvador, Bahia, a primeira capital do Brasil (1º/11).
- Tomé de Sousa toma posse, em Salvador, como primeiro governador-geral do Brasil (17/11). Os documentos coloniais permitem saber que cerca de 10 mil colonos se estabelecem na capitania, em breve espaço de tempo.
- O navio espanhol que levava a bordo o alemão Hans Staden atinge Paranaguá, Paraná atual. Já em águas de Santa Catarina, começa a afundar (24/11 e segs.). Hans Staden permanece então cerca de dois anos em Santa Catarina, antes de ganhar São Vicente, em 1551.
- Chega ao Brasil – mais exatamente a Salvador, Bahia – o primeiro engenheiro civil conhecido da Colônia, Luís Dias. Seria o responsável pelas primeiras fortificações da Colônia.

- Desembarque do padre Manoel da Nóbrega no Brasil, à frente de um grupo de jesuítas encarregados de dar início ao trabalho de catequese junto aos indígenas.
- Padre Manuel da Nóbrega visita Santa Catarina. Início da catequese dos indígenas carijós na região.
- Jesuítas chegam a Ilhéus, na Bahia.
- Donatário de Porto Seguro é aprisionado pelos moradores e mandado de volta para o Reino.
- Indígenas goitacás atacam Vila Velha, no Espírito Santo.
- Fundação de Vila Nova, depois Vitória, no Espírito Santo.
- Montado o núcleo militar inicial da Colônia, com 600 homens oriundos da Metrópole.
- Pero de Góis monta um engenho de moer cana-de-açúcar na Paraíba do Sul.
- Correspondência do padre Manuel da Nóbrega faz alusão ao plantio de algodão na Bahia.

1550

- Conflitos armados opõem europeus e indígenas na capitania do Espírito Santo.
- Início dos preparativos da expedição de Duarte de Lemos ao sertão, em busca de ouro. Realizada somente quatro anos mais tarde, a expedição percorreu grande parte da capitania de Porto Seguro, sem obter êxito algum.
- Pernambuco conta com cinco engenhos de moer cana-de-açúcar.
- Primeiras notícias de rebeliões indígenas no sertão nordestino.
- Partem de Portugal grupos de órfãos com destino ao Brasil.
- Autoridades metropolitanas são informadas a respeito das constantes investidas francesas no litoral brasileiro.
- Notícias da presença de padres jesuítas em Pernambuco.
- Proveniente de Cabo Verde, chega à Bahia uma remessa de gado bovino.
- Gado vacum de origem paraguaia é introduzido no atual Rio Grande do Sul.

- Criado o cargo de provedor-mor, o responsável pela Fazenda na Colônia.
- Desembarque de escravizados negros em Salvador, Bahia.
- O padre Manuel da Nóbrega pede que sejam enviadas brancas órfãs de Portugal para o Brasil.
- Tomé de Sousa, governador-geral, visita o Rio de Janeiro.

1551

- Criação do primeiro bispado do Brasil, em Salvador, Bahia (25/2).
- Criação da capitania de Santana, incorporando Santa Catarina.
- Foral de Vila a Vitória, na capitania do Espírito Santo.
- Conflitos começam a inviabilizar administrativamente o Espírito Santo, segundo avaliam as próprias autoridades locais.
- Desembarque das primeiras mulheres brancas no Brasil.
- Chegada dos primeiros jesuítas e início de um colégio da Ordem para indígenas no Espírito Santo.
- Tentativa de fixação de João de Barros no Maranhão.
- O português Luís Dias projeta a Casa da Câmara e Cadeia de Salvador, Bahia.
- Nau francesa carrega pau-brasil clandestinamente do Rio de Janeiro.

1552

- Holandeses são derrotados junto à margem esquerda do Tigipió, Pernambuco (maio).
- O bispo Pedro Fernandes Sardinha chega a Salvador, Bahia (22/6).
- Padre José de Anchieta chega ao Espírito Santo, dando início à catequese dos indígenas (16/12).
- O governador-geral Tomé de Sousa começa uma viagem às capitanias situadas ao sul da Bahia.
- Tomé de Sousa, governador-geral, pede a formação de “uma povoação honrada e boa” no Rio de Janeiro, então quase sem colonos.

- O jesuíta Leonardo Nunes funda em São Vicente um seminário escola (ou escola média). Dois anos depois, dá-se a sua transferência para Piratininga.

1553

- André Thevet chega a Cabo Frio, Rio de Janeiro (31/1).
- Relatório de Tomé de Sousa faz um primeiro balanço da formação do Estado do Brasil (1/6).
- Duarte da Costa assume o segundo governo-geral do Brasil (13/7).
- Desembarque de José de Anchieta na Bahia (13/7).
- José de Anchieta desembarca em São Vicente, São Paulo (24/9).
- Manuel de Paiva, José de Anchieta, Leonardo Nunes e outros jesuítas desembarcam em São Vicente, São Paulo, para o trabalho de catequese dos índios (24/12).
- O alemão Hans Staden é feito prisioneiro em São Vicente, São Paulo (dezembro).
- Fundação de Santo André da Borda do Campo, São Paulo.
- O espanhol Francisco Espinosa conduz uma expedição ao rio São Francisco em busca de ouro. Ele atinge o norte de Minas Gerais atual, segundo alguns pesquisadores, mais precisamente o Vale do Jequitinhonha.
- Criação da aldeia de Piratininga, São Paulo. Padre Manoel da Nóbrega afirma em carta que “uma formosa povoação” vai sendo erguida em São Paulo.
- Há notícias de núcleos de jesuítas no sertão de Minas Gerais atual.
- Francisco de Vaccas é contratado como mestre de capela da Catedral de Salvador, Bahia.
- Início do cultivo de cana-de-açúcar em Serinhaém e Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco.
- Construção da fortaleza de São João de Bertioiga, São Paulo.
- José de Anchieta desembarca na Bahia acompanhado de mais cinco jesuítas.
- Criação da Província do Brasil.

- Há indícios de que alguns vicentinos estabelecem relações com habitantes do extremo-sul do Brasil.
- Jorge Fernandes é nomeado primeiro cirurgião do Brasil.
- Notícias de jesuítas na Laguna, Santa Catarina atual.
- É fundada na Bahia a primeira classe de latim.
- Nomeação de Manoel da Nóbrega para Provincial dos Jesuítas do Brasil.

1554/1574

- Espanhóis fundam vários vilarejos em terras do Paraná atual.

1554

- Fundação de São Paulo de Piratininga (25/1).
- Os jesuítas José de Anchieta e Manoel da Nóbrega criam o Colégio de São Paulo (25/1).
- Morre num naufrágio, perto de Santos, São Paulo, o sacerdote Leonardo Nunes, considerado pelo historiador Serafim Leite “o primeiro apóstolo” de São Paulo (30/6). Nascera em São Vicente da Beira, Portugal, em 21 de setembro de 1509.
- Falecimento de Duarte Coelho, primeiro capitão donatário de Pernambuco (7/8).
- Dois jesuítas, Pedro Correia e João de Sousa, são mortos pelos indígenas de Cananeia, atual São Paulo (setembro).
- Hans Staden logra libertar-se dos indígenas tamoios e parte numa embarcação francesa de volta para a Europa (24/11).
- Jesuítas espanhóis criam um povoado junto a Sete Quedas, no atual estado do Paraná.
- Espanhóis fundam um povoado no Guairá, no oeste do atual Paraná. Hoje chama-se Guaíra.
- Expedição comandada por Luís de Melo naufraga a caminho do Maranhão.
- O Brasil conta com 26 jesuítas, metade dos quais em São Paulo de Piratininga.

- Notícias dão conta de diversos levantes de indígenas no sertão.
- Padre Anchieta notifica a Metrópole sobre a existência de ferro na Colônia.
- Peste não identificada atinge São Vicente, São Paulo.
- O alemão Schmidt passa por São Vicente, São Paulo, dizendo haver ali “800 súditos”.
- Carta do Padre Luiz da Grã faz referência à carne moqueada (um processo de defumação na grelha) dos indígenas.

1555

- Desembarca em São Vicente, São Paulo, o padre Luís da Grã (15/5). Contrário à escravização de indígenas por parte da Companhia de Jesus, teria divergências com o Padre Manuel da Nóbrega.
- O diplomata e almirante francês Nicolau Durand de Villegaignon chega à Baía de Guanabara (10/11). Desde o reinado de Francisco I (1494-1547), a França dizia “desconhecer a cláusula do testamento de Adão” que a excluía da divisão do mundo, afrontando desta forma o Tratado de Tordesilhas.
- Na esteira da invasão francesa do Rio de Janeiro (15/11) é criada a chamada França Antártica, na Baía de Guanabara, a qual serviria de abrigo para protestantes perseguidos na Europa.
- Os indígenas do Rio de Janeiro e dos litorais fluminense, paulista e capixaba formam a Confederação dos Tamoios.
- Expedição portuguesa é rechaçada pelos indígenas no Rio Grande do Norte.
- O donatário do Espírito Santo, Vasco Fernandes Coutinho, é excomungado pelo primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha, pelo fato de “beber fumo”.
- Jesuítas fundam reduções ou aldeamentos no Guairá, no atual Paraná. Essas reduções também eram conhecidas por Missões.
- Repressão aos indígenas em Pernambuco.
- Expedição portuguesa atinge o território do Maranhão.
- Indígenas atacam Salvador, Bahia.

- Nesse mesmo ano tem início a chamada Guerra dos Aimorés, envolvendo portugueses e indígenas da Bahia e do Espírito Santo. Seu desfecho só se dará em 1567.
- Regimento da Santa Casa da Misericórdia de Santos, São Paulo.

1556

- D. Duarte da Costa baixa um regimento concedendo a Brás Cubas poderes para procurar ouro nas cercanias de São Vicente, São Paulo (8/1).
- Proibida, por Provisão do governador-geral, a fundição de metais em São Paulo de Piratininga (20/1).
- O primeiro bispo do Brasil, Dom Pero Fernandes Sardinha, é trucidado pelos indígenas caetés, em Alagoas atual (16/6).
- Combates entre portugueses e tamoios no Rio de Janeiro (17/7).
- Mem de Sá é nomeado terceiro governador-geral do Brasil (23/7).
- Pero de Góis, capitão da costa do Brasil, chega ao Rio de Janeiro, encarregando-se de organizar a luta contra a presença francesa na área.
- As crônicas coloniais mencionam, pela primeira vez, a ocorrência de uma epidemia no Brasil, entre os indígenas tamoios do Rio de Janeiro.
- Expedição comandada por Jerônimo de Albuquerque Maranhão dá combate aos indígenas caetés em Alagoas atual.

1557

- Chega ao Rio de Janeiro a expedição francesa chefiada por Bois-le-Comte. O sapateiro Jean de Léry vem com essa expedição (16/3). Ele deixaria relato importante sobre a experiência francesa no Brasil.
- Morte na Bahia do padre Navarros, que viera com Tomé de Sousa para o Brasil (30/4).
- Um dos navios da expedição Bois-le-Comte retorna à França carregado de pau-brasil (4/6).
- Falecimento de D. João III, que propôs a divisão do Brasil em capitânicas hereditárias (11/6).
- Morte de Diogo Álvares Correia, o *Caramuru* (5/10).

- Mem de Sá desembarca na Bahia e se torna o terceiro governador-geral do Brasil (28/12).
- Indígenas se recusam a plantar cereais para os colonos portugueses na Bahia.
- Fundação de uma feitoria às margens do rio São Francisco, núcleo futuro da Vila de Penedo, Alagoas atual.
- Vários aldeamentos indígenas são criados nesse ano na Bahia.
- Os huguenotes introduzem o calvinismo no Brasil, na esteira da invasão francesa do Rio de Janeiro.
- Hans Staden publica na Europa o relato de suas aventuras nos trópicos, intitulado *Duas viagens ao Brasil*. Ele escapou por pouco de ser morto e devorado pelos indígenas.
- Sai o *Diálogo da conversão do gentio*, do padre Manoel da Nóbrega.
- Batalha do Cricaré, opondo portugueses e indígenas no Espírito Santo.

1558

- Navio francês desembarca na Bretanha com carregamento de pau-brasil (3/1).
- Mem de Sá toma posse como terceiro governador-geral do Brasil (3/1).
- O francês Jean de Léry deixa o Rio de Janeiro (4/1).
- Insurreição dos indígenas goitacás e tupiminós na capitania do Espírito Santo. Derrota dos indígenas em Vila Nova, no Espírito Santo. Daí o nome de Vitória dado à localidade, hoje capital do estado do Espírito Santo.
- Padre Manuel da Nóbrega redige nesse ano *Apontamentos de coisas do Brasil*.
- São Paulo é elevado à condição de Vila.
- Indígenas se rebelam na Bahia contra o domínio português.

1559

- Carta de sesmaria da Ilha Grande de Angra dos Reis, Rio de Janeiro (24/1).

- O prático Luís Martins é incumbido, por Alvará, de examinar a situação mineral do Brasil (7/9).
- Inquisição de Lisboa incrimina pessoas originárias do Brasil.
- Mateus Fernandes, partindo de São Vicente, São Paulo, atinge o Peru.
- D. Pedro Leitão torna-se o segundo Bispo do Brasil.
- Padre Manoel da Nóbrega alude a Sergipe em carta. Trata-se da primeira referência conhecida a essa região.
- Notícias sobre a presença de jesuítas em Porto Seguro.
- Portugueses guerreiam os indígenas em Ilhéus, Bahia.
- Expedição espanhola desce o rio Amazonas.
- Escravizados do Congo são autorizados a embarcar para o Brasil, em número de até 120 por engenho.
- Segundo o padre Manuel da Nóbrega, “os cristãos ensinaram” aos indígenas a prática da escravidão, até então desconhecida por eles.
- Tem início o povoado de Vila Nova do Espírito Santo de Abrantes, no Espírito Santo.

1560/1570

- Ao longo dessa década, João Gonçalo Fernandes produz as primeiras obras conhecidas de escultura de base europeia na Colônia.

1560/1580

- Indígenas tupinambás procedentes do Rio de Janeiro, da Bahia e de Pernambuco ocupam o Maranhão atual.

1560

- Ataque à Fortaleza de Coligny, na Baía de Guanabara (15/3).
- Início dos debates entre os jesuítas sobre a situação dos indígenas, cuja liberdade deveria, no entender deles, ser consagrada por normas escritas.
- Repressão contra os indígenas caetés em Pernambuco.
- Notícias de uma incursão portuguesa a Minas Gerais atual.

- Mem de Sá, em correspondência enviada ao rei, diz haver “muito brasil e bom” na capitania do Espírito Santo.
- Índigenas tupiniquins e tamoios se rebelam no norte do Espírito Santo.
- Em carta ao rei, Mem de Sá pede para ser afastado do cargo de governador-geral.
- Fundado o aldeamento indígena de Santo Antonio, na Bahia.
- Portugueses ocupam parte do rio São Francisco.
- Brás Cubas penetra em território mineiro atual.
- Tornam-se mais frequentes os combates entre colonos e indígenas em Pernambuco.
- Em carta datada desse ano, o padre José de Anchieta discorre sobre a ipecacuanha e outras plantas, no quadro de uma apresentação sobre a medicina brasileira.

1561/1562

- Expedição às nascentes do Paraguaçu, na Bahia.

1561/1563

- Relatos revelam casos de varíola na Bahia, em Pernambuco e em Piratininga (São Paulo).

1561

- Criação da povoação de Itanhaém, São Paulo (13/1).
- Câmara da Vila de São Paulo reivindica armas à Metrópole para combater os indígenas sob sua jurisdição (20/5).
- Mapa de Bartolomeu Velho faz a distribuição espacial das tribos indígenas conhecidas dos portugueses (quase todas as tribos assinaladas são do tronco linguístico tupi).
- Expedição malograda ao Vale do Paraguaçu em busca de minas de ouro. Comandada por Vasco Rodrigues Caldas, um ex-vereador da Bahia, ela é atacada pelos indígenas tupinaés.
- Portugueses combatem indígenas tupiniquins perto de São Paulo.

- Índigenas trabalham a soldo em engenho da Bahia.
- Estácio de Sá deixa o porto de Santos para prestar socorro aos portugueses na Guanabara.
- Escavado o primeiro poço de abastecimento de água no Rio de Janeiro. Essa foi a primeira medida tomada em defesa do saneamento no Brasil.
- Lope de Aguirre palmilha a área do Amazonas.

1562/1563

- Há informações de que cerca de 30 mil índigenas morreram de varíola na Bahia.

1562

- Brás Cubas anuncia ao Rei de Portugal a descoberta de ouro em São Paulo (25/4). Segundo ele, foi achado “ouro tão bom quanto o da Mina”, na África. Mais: indica também ter encontrado “umas pedras verdes, que parecem esmeraldas”.
- A Vila de Nossa Senhora de Itanhaém, São Paulo, vira cidade (abril).
- Ataque dos índigenas guainás, tupis e carijós à Vila de São Paulo, o qual é repellido por Tibiriçá e pelas autoridades coloniais (julho).
- Morre em São Vicente, São Paulo, o cacique Tibiriçá (25/12), importante aliado dos colonizadores portugueses, sempre tão habilidosos em explorar eventuais rusgas entre os índigenas. Sua data de nascimento é desconhecida.
- Sublevação dos índigenas aimorés no Espírito Santo; tentativa de invasão de Vitória.
- Guerra contra os índigenas caetés na Bahia.
- Ataques potiguara, desfechados desde a Bahia, alcançam o território do Espírito Santo atual.
- Fundação de dois aldeamentos índigenas na Bahia.

1563

- Os jesuítas Manoel da Nóbrega e José de Anchieta estabelecem contatos com os indígenas tamoios, visando a sua “pacificação”. (21/6)
- Padre Manoel de Paiva atinge a Serra do Mar, em São Paulo.
- Levante dos indígenas tamoios no Espírito Santo.
- Epidemia de bexiga atinge a costa brasileira.

1564/1567

- Expedições portuguesas contra os franceses no Rio de Janeiro.

1564

- Falece em Lisboa o navegante Martim Afonso de Sousa (21/7).
- É fixada a redízima ou nova dízima. A dízima era o imposto que os donatários cobravam sobre as propriedades de suas capitanias, da ordem de 10% sobre os lucros, e a redízima equivalia a 10% da própria dízima.
- Fundação do Colégio da Bahia.
- Intensificam-se as incursões francesas no litoral brasileiro.

1565

- Nasce em Matuim, Bahia, o futuro historiador Frei Vicente do Salvador (28/1). Faleceria em 1636 ou 1639, não se sabe a data ao certo.
- Fundação da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (1/3).
- Estácio de Sá, primeiro governador da capitania, desembarca no Rio de Janeiro (6/3).
- Primeiro ataque dos indígenas tamoios contra os portugueses no Rio de Janeiro (6/3).
- Nomeação de Pedro da Costa como escrivão das sesmarias (20/9).
- Combates navais entre portugueses e indígenas junto ao morro Cara de Cão, no Rio de Janeiro (15/10). Os franceses são novamente repelidos no Rio de Janeiro.
- Indígenas do Espírito Santo socorrem os portugueses nos combates aos franceses no Rio de Janeiro. Arariboia se encontra entre eles.

- Padre Baltazar Fernandes alude ao isolamento de São Paulo.

1566

- Batalha naval em Paquetá, Rio de Janeiro, selada pela derrota dos indígenas tamoios para os portugueses. Morre nessa ocasião o cacique Guaixara ou Guaixará (13/7).
- Posse do primeiro alcaide-mor do Rio de Janeiro, Francisco Dias Pinto. O alcaide-mor, em Portugal, tinha por função governar uma cidade fortificada ou um castelo fortificado. O termo era de origem árabe, *al-qãdi*. No Brasil, o alcaide-mor era um representante do rei, respondendo por assuntos de caráter militar, administrativo e judicial.
- O Rio de Janeiro, desde a partida dos franceses, aplica uma política efetiva de doações: ocorrem 45 concessões de sesmarias, ou distribuição de lotes, desde março do ano anterior.

1567/1569

- Pero Magalhães Gandavo redige o seu *Tratado da Terra do Brasil*, livro que tem por objetivo atrair colonos para o Brasil.

1567

- Chegada de Mem de Sá, para ajudar a combater os indígenas tamoios e franceses a eles aliados no Rio de Janeiro (17/1).
- Batalha de Uruçumirim, envolvendo cerca de 12 mil combatentes (20/1). Mem de Sá toma aos indígenas tamoios e franceses duas importantes paliçadas no Rio de Janeiro. Aimberê e outros chefes indígenas são decapitados.
- Estácio de Sá, atingido por uma flecha, morre no Rio de Janeiro (20/2). O militar nascera em Santarém, Portugal, em 1520.
- Mem de Sá transfere o “assento” do Rio de Janeiro para o Morro do Castelo (1/3). Esse fato se dá no quadro da expulsão dos franceses da cidade. Havia uma primitiva fortificação, São Sebastião, ao sopé do

Morro Cara de Cão, no atual bairro da Urca, a qual seria transferida nesse mesmo ano para o Morro do Castelo.

- Alvará proíbe a viagem de cristãos-novos portugueses (ou judeus convertidos) para as colônias, inclusive o Brasil. É preciso lembrar que essas perseguições aos judeus se dão no quadro de uma intolerância religiosa incarnada pela Inquisição e pelo Tribunal do Santo Ofício. Os cristãos-novos gozavam de uma certa liberdade religiosa no Brasil, escapando assim ao controle da Inquisição. Já em 1532, uma lei datada de 6 de junho, interditava aos conversos deixarem o Reino e venderem suas propriedades. Os portugueses sabiam, ademais, da importância econômica dos judeus, a qual não se limitava à esfera dos negócios, uma vez que muitos artesãos (alfaiates, ferreiros, sapateiros) e intelectuais professavam a fé judaica.
- Martim de Carvalho descobre ouro em Porto Seguro, Bahia, e passa a explorar os caminhos ou vias terrestres baianos.
- Há cerca de 80 mil indígenas tupinambás aldeados ou então escravizados na Bahia.
- Indígenas se rebelam e são praticamente aniquilados no Recôncavo Baiano.

1568

- Salvador Correia de Sá é nomeado capitão-mor e governador da capitania do Rio de Janeiro (4/3).
- Colégios de Olinda, Pernambuco, passam a ter direito à redízima, a cobrança de uma nova dízima, isto é, 10% da dízima arrecada pela Coroa portuguesa.
- Morte do cartógrafo Bartolomeu Velho, o primeiro a registrar a divisão do Brasil por capitanias hereditárias.
- O gengibre começa a ser cultivado na Bahia, proveniente de São Tomé e Príncipe, na costa ocidental da África.
- Jesuítas fundam colégio em São Vicente.
- Primeiros casos de varíola no Rio de Janeiro.
- Elevado a freguesia o atual município de Goiana, Pernambuco.
- Criação da primeira biblioteca do Brasil, no Colégio da Bahia.

1569

- Chega ao Brasil, desistindo de seguir viagem em direção a Moçambique, Gabriel Soares de Sousa, futuro senhor de engenho na Paraíba.

1570/1584

- Notícias de descoberta de ouro em Iguape (São Paulo), Paranaguá e Curitiba (Paraná).

1570

- Publicado o Regimento dos capitães-mores (10/2).
- Em carta endereçada à Rainha D. Catarina, Mem de Sá considera ter “ganho de novo” o Brasil, referindo-se à expulsão dos franceses do Rio de Janeiro (6/3).
- Isenção de tributos, por Provisão Régia, para os engenhos construídos nos próximos dez anos no Brasil (16/3). Era uma forma de incrementar a produção açucareira na Colônia. Em tempo: provisão era um documento de ordem administrativa, com o poder de criar capitanias, emitir instruções e baixar proibições.
- Promulgada a primeira lei portuguesa favorável à liberdade dos indígenas. (30/3) A escravização só é permitida em caso de recurso à antropofagia ou de guerra de resistência. Dessa lei ficaram excluídos os indígenas aimorés.
- Falece, no Colégio dos Jesuítas do Rio de Janeiro, o padre Manoel da Nóbrega (18/10).
- Pero de Magalhães Gandavo assinala a existência de 23 engenhos em Pernambuco, dos 60 que possui a Colônia. A Bahia, por seu turno, contabiliza 18 engenhos.
- É nomeado Luiz Fernandes de Vasconcelos, quarto governador-geral. Porém, ele é morto por corsários durante sua viagem para o Brasil.
- Início do povoamento de Goiana, em Pernambuco.
- É incrementada a migração para o Brasil.
- José de Anchieta funda o primeiro teatro do Brasil.

1571

- O Reino ordena que todos os navios que comercializam com o Brasil andem armados, para se defenderem da chamada pirataria.
- Primeiras incursões ao Piauí, por Nicolau Resende, pelo litoral.

1571/1572

- Expedição de Sebastião Fernandes Tourinho atravessa os rios Doce (Espírito Santo e Minas Gerais) e Jequitinhonha (Minas Gerais e Bahia).

1572

- Mem de Sá falece em Salvador (2/3).
- Fernão da Silva é nomeado governador-geral interino.
- O Brasil passa a ter dois governos, um no Rio de Janeiro, outro na Bahia (10/12). Houve, assim, uma divisão da unidade administrativa do Estado do Brasil.
- Governo de Luís de Brito de Almeida na Bahia.
- Sebastião Tourinho percorre a Bahia.
- Expedição percorre partes do atual território de Minas Gerais.
- Criação de um curso de filosofia na Bahia, o primeiro do Brasil.
- Atividade pesqueira no rio Magé recebe incentivo oficial.
- Açúcar brasileiro fica isento de direitos de entrada, ou imposto cobrado pela circulação de um determinado artigo, no Reino.
- Jesuítas fundam o Colégio de São Sebastião no Rio de Janeiro.
- Sai o Regimento dos Oficiais Mecânicos na Colônia. Oficiais mecânicos eram os trabalhadores artesanais.

1572/1573

- Sebastião Tourinho percorre os rios Manhuaçu (Minas Gerais) e Doce.

1573

- Sebastião Fernandes Tourinho, partindo de Porto Seguro, Bahia, alcança o atual território mineiro.
- Descoberta de esmeraldas na Serra do Mar, entre Porto Seguro, Bahia, e Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro atual.

1574/1576

- Tentativa portuguesa de ocupação da Paraíba.

1574

- Governo de Antonio Salema, no Rio de Janeiro (parte sul).
- Portugueses combatem os franceses no litoral da Paraíba.
- Padre Leonardo do Vale redige um catecismo em língua tupi.
- Novo documento sobre a escravização de indígenas.
- Conflitos entre colonos e indígenas junto ao rio Paraíba.
- Desbaratado em Cabo Frio o último reduto da resistência dos indígenas tupinambás à dominação portuguesa no Rio de Janeiro. Centenas de indígenas são mortos e cerca de 10 mil feitos prisioneiros e escravizados.
- Antonio Dias Adorno explora o rio Caravelas, indo até a Bahia.

1575

- Criada a Prelazia do Rio de Janeiro, com poderes que vão de Porto Seguro até São Vicente (19/7).
- Provisão do Rei D. Sebastião intima os colonos a pagarem os salários dos indígenas que para eles trabalhem (20/11).
- O proprietário de engenhos Cristóvão Lins chefia várias expedições contra os indígenas potiguaras no sul da capitania de Pernambuco, área hoje pertencendo ao estado de Alagoas. Os combates durariam cerca de dez anos.
- Os indígenas tupinambás opõem uma viva resistência à colonização do atual território de Sergipe.

- Combates entre indígenas, portugueses e franceses em Cabo Frio, Rio de Janeiro.
- Extermínio dos indígenas tamoios na área de Cabo Frio. Tem início então a ocupação colonial da região.
- Expedição de Bernardo Dias Pimentel contra os indígenas potiguaras na Paraíba.
- Chegada dos jesuítas a Sergipe.
- Garcia D'Ávila e Luís de Brito dão combate aos indígenas no rio Real, Sergipe atual.
- A capitania do Espírito Santo manda tropas ao Rio de Janeiro para combater militares franceses ex-aliados dos indígenas tamoios.
- Padre Gaspar Lourenço e João Salênio fundam duas colônias junto ao rio Real.
- Cristóvão Lins funda o primeiro engenho de Alagoas atual, junto a Porto Calvo.
- O francês André Thévét publica a sua *Cosmografia Universal*.
- Notícias de surtos de sarampo e varíola em Sergipe atual.
- Tem início, em Alagoas atual, a conquista dos indígenas potiguaras.

1576

- Espanhóis fundam Vila Rica do Espírito Santo, no Paraná atual.
- Fundação do Colégio de Pernambuco.
- Pero de Magalhães Gandavo publica *História da Província de Santa Cruz*.
- O Brasil possui 57 mil habitantes, entre brancos, escravizados negros e indígenas integrados.
- Expedição portuguesa a Minas Gerais.
- Colégio da Companhia de Jesus na Bahia ministra aulas de filosofia.
- Instalação de um Colégio da Companhia de Jesus em Olinda, Pernambuco.
- Há 80 engenhos de beneficiar cana-de-açúcar no Brasil.
- Assume suas funções o terceiro bispo do Brasil, D. Antonio Barreiros.
- Expedição de Tourinho tenta descobrir minas em Porto Seguro. Pouco tempo depois Antonio Dias Adorno refaz o seu caminho.

- Vasco Fernandes Coutinho explora o rio Manhuaçu, em Minas Gerais atual.

1577

- Os açúcares são isentos de pagamento de dízimos nas alfândegas, por Carta Régia (25/3).
- Abolida a dualidade de governo, cuja sede única passa a ser em Salvador, Bahia (12/4).
- Regimento dos dízimos do Brasil (17/9).
- Início da construção do Colégio da Bahia, traçado por Frei Francisco Dias.
- Cristãos-novos portugueses são autorizados a viajar para as colônias, incluído aí o Brasil. Antes, havia o temor, em Portugal, de que os cristãos-novos utilizassem o Brasil apenas como trampolim para alcançar outras terras, onde exerceriam suas atividades religiosas.

1578

- O Brasil, novamente unificado administrativamente, tem Lourenço da Veiga por governador-geral.
- Expedição comandada por Francisco de Caldas e Gaspar Dias Taíde sai de Pernambuco e atinge o rio São Francisco.
- Padre Anchieta é nomeado provincial da Companhia de Jesus no Brasil. A ordem dos Jesuítas fora aprovada oficialmente pelo papa a 27 de setembro de 1540.

1579

- Morre, em Lisboa, Tomé de Sousa, o primeiro governador-geral do Brasil. Nascera em Rates, Portugal, em 1503.
- Expedição militar de João Tavares contra os indígenas de Pernambuco.
- São incendiados 11 navios franceses nos portos brasileiros.
- João Tavares constrói um forte na Ilha da Conceição, Paraíba.
- O novo bispo enfeixa poderes inquisitoriais.

1580

- Quatro navios de guerra franceses são rechaçados no Rio de Janeiro (18/2).
- A integração de Portugal à Espanha faz com que a Colônia também caia sob domínio espanhol. Essa integração forma a União Ibérica, que perduraria até 1640, e fora tornada possível pelo desaparecimento, na batalha de Alcácer-Quibir, no Marrocos, do rei português Dom Sebastião, que não deixou herdeiros. Felipe II passa a reinar sobre os dois países, mas mantém a administração portuguesa no controle da Colônia, pelo conhecimento que esta possuía do território.
- Com o malogro dos donatários, a capitania do Rio Grande do Norte volta para o controle da Coroa.
- Criação de Santiago de Xerez, na parte sul do Mato Grosso atual.
- O Brasil conta com 117 engenhos de açúcar.
- A Colônia alinha cinco escolas preliminares, três colégios preliminares e um colégio de caráter universitário, todos mantidos pelos jesuítas. A distinção entre esses estabelecimentos de ensino nem sempre fica muito clara. Mas o que se pode afirmar, com toda certeza, é que o ensino das Humanidades compreendia o estudo da teologia, da gramática, da música instrumental e da retórica, além do aprendizado da leitura e da escrita. Esse ensino era reservado aos europeus. Aos indígenas eram administrados o ensino religioso e o aprendizado da leitura e da escrita.
- O inglês John Withall carrega mercadorias da Colônia para a Inglaterra.
- Segundo o jesuíta Fernão Cardim, a filosofia é ensinada no Colégio de Olinda, Pernambuco.
- A cidade de Salvador, Bahia, conta com cerca de 3 mil habitantes por essa época.
- Os Carmelitas chegam ao Brasil.

1581/1598

- Cartórios coloniais concedem 168 sesmarias ou distribuição de lotes de terra nesse período.

1581

- Câmara da Vila de São Paulo exige do capitão-mor uma ação militar contra os indígenas tupiniquins e carijós (1/9). As autoridades alegavam que a Vila estava “falta de escravaria” e que os seus moradores temiam “as hostilidades” dos indígenas.
- Primeiras notícias de escravidão de indígenas no Guairá, Paraná atual, por Jerônimo Leitão.
- O navio inglês Minion desembarca em Santos, São Paulo, e depois segue para a Bahia. Trata-se de uma embarcação comercial.
- Cinco embarcações francesas são queimadas na Paraíba.
- Chegam ao Brasil os monges beneditinos, instalando-se na Bahia.
- Notícias de missão carmelita na Amazônia.
- Três embarcações francesas fracassam em sua tentativa de se estabelecer no Rio de Janeiro.

1582

- Chegam ao Rio de Janeiro os primeiros monges beneditinos (2/10).
- Provável data da fundação da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. Seus fundadores teriam sido, segundo o estudioso José Vieira Fazenda, os primeiros colonizadores do Rio de Janeiro, em estreita ligação com o padre José de Anchieta. Era uma casa a serviço das pessoas carentes.
- Expedição inglesa em São Vicente, São Paulo.
- Peste não identificada no Rio de Janeiro.
- Falece em São Vicente, atual estado de São Paulo, o navegante português João Ramalho. Ele vivera entre os indígenas tupiniquins e fora casado com uma filha do cacique Tibiriçá, tendo tido um papel importante nos primórdios da colonização portuguesa do Brasil, aproximando os europeus de alguns agrupamentos indígenas. Mas nada disso o impediu de atuar no tráfico de escravos índios. Nasceria em Vouzela, Portugal, em 1493.

1583

- Morre na Bahia a índia Paraguaçu, viúva de Diogo Álvares, o *Caramuru* (26/1). Nasceu na própria Bahia, em 1503.
- Padre Fernão de Cardim desembarca na Bahia (9/3). Nesse mesmo ano, ele começa a redigir o seu *Tratado da terra e gente do Brasil*, concluído em 1601. Nasceu em Viana do Alentejo, Portugal, em 1549, vindo a falecer em Salvador, Bahia, a 27 de janeiro de 1625.
- O padre José de Anchieta estima em 57 mil habitantes o conjunto da população brasileira, dos quais 14 mil são escravos. Segundo ainda o padre, existiam no Brasil nesse ano “mestres formados em teologia, casos de consciência, filosofia e latinidade”.
- Assinatura do primeiro contrato para a introdução de escravizados africanos na capitania do Rio de Janeiro. A operação seria realizada por João Gutierrez Valério, com o acordo de Salvador Correia de Sá.
- Governo-geral de Manuel Teles Barreto.
- Há cerca de 40 casas em Ilhéus, 80 em Santos e 120 em São Paulo.
- Diogo Flores Valdes chega à Bahia, à frente de uma esquadra espanhola.
- Ano provável da primeira encenação da peça *Na festa de São Lourenço*, de autoria do padre Anchieta, em Niterói.
- Seca atinge o sertão e até mesmo o litoral de Pernambuco.

1584

- Franciscanos chegam ao Recife, Pernambuco, para fundar um convento de sua ordem (12/4).
- Morre, em Vitória, Espírito Santo, o jesuíta Manuel de Paiva (21/12). Nasceu em Coimbra, Portugal, no ano de 1508. Primo de João Ramalho, chegou ao Brasil em 1550. Seria o fundador de Nossa Senhora da Conceição, atual Guarulhos, no estado de São Paulo, a 8 de dezembro de 1560. Três anos depois, chegaria ao Espírito Santo, sendo o superior dos jesuítas na capitania.
- Padre Cardim desembarca no Rio de Janeiro.
- Fundado o primeiro convento do Brasil, o da Ordem do Carmo, em Pernambuco.

- Epidemia de varíola atinge os indígenas da Bahia.
- Há 36 engenhos na Bahia.
- Funcionam seis engenhos no Espírito Santo. Vitória conta, então, com cerca de 150 habitantes.
- Diogo Flores Valdes dá início à edificação da fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, próximo à Ilha de Santo Amaro.
- Fundado, na Bahia, o primeiro mosteiro beneditino.
- Fundada a Custódia do Brasil, pelos franciscanos. Custódia é o nome que os franciscanos dão às comunidades fundadas por eles.
- Há oito casas de “cozer méis” ou fábricas de cachaça no Brasil.

1585/1591

- Segundo algumas fontes históricas, as autoridades militares de São Paulo destruíram 300 aldeias indígenas na região do Tietê. A guerra foi conduzida pelo capitão-mor de São Paulo, Jerônimo Leitão.

1585

- Sai de Pernambuco uma grande expedição com o objetivo de conquistar a Paraíba (1/3).
- Câmaras de Santos e São Vicente, em São Paulo, exigem dos poderes militares efetiva repressão aos indígenas da região, alegando, inclusive, que as duas vilas estavam necessitadas de escravos (10/4).
- Os indígenas tabajaras e os portugueses assinam um Tratado de Paz na Paraíba (5/8).
- Fundação da Vila de Filipeia, atual João Pessoa, Paraíba.
- Dos 120 engenhos de moer cana-de-açúcar instalados na Colônia, 66 deles se encontram em solo pernambucano, segundo o padre Anchieta.
- Jerônimo Leitão escraviza indígenas no chamado Sertão dos Carijós, pela primeira vez em grande escala. Ele atinge Paranaguá, Paraná atual.
- Martins Leitão edifica o Forte de Varadouro, na Paraíba.
- Padre Anchieta revela que havia mais de cem “escravos de Guiné” no Rio de Janeiro e arredores nesse ano.

- Parte de São Paulo a primeira grande bandeira ou expedição em demanda do Sul, capturando indígenas carijós na região. Bandeiras eram empreendimentos particulares.
- Cristóvão Lins termina a conquista dos indígenas potiguaras, em Alagoas atual.
- Há 750 brancos na capitania do Espírito Santo.
- Início da ocupação da área de Guarapari, no Espírito Santo, por intermédio de um agrupamento indígena. Em dois anos a ocupação colonial se completaria.
- A Bahia mantém ligação comercial direta com o rio da Prata.
- Franciscanos se estabelecem em caráter permanente no Brasil.
- É fundado em Santos, São Paulo, o Colégio dos Jesuítas.
- Jesuítas chegam à Paraíba.
- Inaugurado o Mosteiro de São Bento, em João Pessoa, Paraíba.
- Início da construção do Convento de São Francisco em Olinda, Pernambuco, o convento franciscano mais antigo do Brasil.

1586

- À frente de 500 homens, Martins Leitão chega à Paraíba para expulsar os franceses.
- Construção de um forte nesse ano em Salvador, Bahia.
- Edificado o Forte de Cabedelo, junto à margem direita do Paraíba.
- João Tavares funda o primeiro engenho da Paraíba, o de São Sebastião.
- Existem apenas três engenhos na área guanabarina, Rio de Janeiro atual.
- Sul do Brasil estabelece relações comerciais com o Rio da Prata.
- Expedição inglesa à Bahia.

1587

- Criação do primeiro Tribunal da Relação, que não chegou a ser instalado, em Salvador, Bahia (16/9). Trata-se de um Tribunal Judicial de segunda instância.

- Gabriel Soares de Sousa publica *Notícia do Brasil*, talvez a mais completa crônica sobre o primeiro século da vida brasileira. Obra redigida dois anos antes.
- Governo-geral interino do bispo D. Antonio Barreiros.
- Ingleses tentam se apoderar da Bahia.
- Navios holandeses desembarcam na Bahia.
- Johan Hulscher, alemão, é capturado pelos ingleses, no Rio de Janeiro.
- Pedro de Sevilha e Antonio Mendes de Lamego obtêm o monopólio de escravizados da África.
- Chega à Bahia Belchior Paulo, provavelmente o primeiro pintor a se estabelecer no Brasil.
- Padre José de Anchieta torna-se o provincial dos jesuítas – o posto mais alto da hierarquia inaciana na Colônia.
- Ano provável da fundação de São João Batista de Cananeia, atual São Paulo.
- Intercâmbio entre vicentinos e indígenas do Rio Grande do Sul atual.

1588

- Regimento dado a Balthazar de Sousa, provedor-mor da Fazenda (12/3).
- Francisco Giraldes é nomeado governador-geral do Brasil, trazendo da Metrópole um Regimento de 50 artigos, a sua base de governo. Os poderes entre capitães e governadores continuam separados.
- Começa a ser construída a primeira Matriz de São Paulo.
- Ingleses atacam a costa brasileira.

1589

- Frei Pedro Ferraz e Frei João Porcalho são os primeiros beneditinos a chegar ao Rio de Janeiro.
- Cristóvão de Barros expulsa os indígenas de boa parte de Sergipe e dá início à conquista portuguesa de Sergipe.

1590

- Cristóvão de Barros prossegue a guerra contra os indígenas que ainda resistem em Sergipe, derrotando o cacique Mbapeva junto ao rio Vaza-Barris e acelerando assim a conquista da região (1/1).
- Franceses comandados por Jacques Riffault se estabelecem em Ibiapaba, Ceará.
- Fundado o povoado de São Cristóvão, em Sergipe atual.
- Sebastião Marinho parte para Araçoiaba, no Ceará atual.
- Construção do Forte Castelo do Mar, no Recife, Pernambuco.
- Descoberta de ouro de lavagem nas serras Jaguamimbaba e de Jaraguá, na parte paulista da Serra da Mantiqueira.
- Notícias sobre a existência de uma povoação – Vila Velha – a uma légua da atual Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro atual.
- Desembarcam no Rio de Janeiro os primeiros frades do Carmo.

1591/1595

- Primeira Visitação do Santo Ofício ao Brasil (9/6). O desembarque é na Paraíba.

1591

- Alvará proíbe a navegação de embarcações estrangeiras para o Brasil (9/2), na busca por proteger a Colônia dos outros invasores.
- Oficiais da Vila de São Paulo pedem ao capitão-mor que faça guerra aos indígenas carijós, tupinás e tupiniquins (13/10).
- Ingleses circundam a costa brasileira e atacam a cidade de Santos, São Paulo (25/12). À frente da investida, o corsário Thomas Cavendish.
- Estabelecimento do Tribunal do Santo Ofício no Brasil, encarregado da Inquisição.
- Indígenas atacam o Forte da Ilha da Conceição, na Paraíba.
- Existem 63 engenhos de açúcar em Pernambuco.
- Falece em São Paulo de Piratininga o padre Leonardo do Vale, autor de *Vocabulário da Língua Brasileira* e *Doutrina da Língua do Brasil*.

- Cedida uma sesmaria a Diogo de Mello de Castro, em local onde seria fundada a Vila de Santa Luzia, em Alagoas atual.
- Aparente descoberta de minas de prata na Bahia.

1592/1599

- Paulistas reprimem os indígenas durante esse período junto ao rio Jetaicá, hoje Rio Grande, São Paulo.

1591/1602

- Notícias de fabricação de sinos e canhões na capitania de Pernambuco.

1592

- Falecimento de Brás Cubas, no Porto, Portugal (10/3).
- Indicação de Afonso Sardinha para capitão da guerra com os indígenas de São Paulo. Os conflitos entre indígenas e paulistas durariam sete longos anos (30/9).
- A bandeira de Sebastião Marinho alcança o atual território de Goiás.
- O inglês Cavendish ataca, sem sucesso, as praças de Santos, Espírito Santo e Ilha de São Sebastião.
- Início das plantações canavieiras em Santa Luzia de Piauí, Sergipe.
- Beneditinos se estabelecem em Olinda, Pernambuco.
- Gabriel Soares de Sousa, senhor de engenho na Paraíba, percorre o rio Paraguaçu, na Bahia, à procura de ouro.
- Notícias sobre a exploração de ferro na Capitania de São Vicente.
- Aumenta a carga tributária, com a criação do consulado, imposto suplementar de 3% sobre os gêneros tropicais.
- Peste no sertão.
- Frei Antonio dos Mártires e Frei Antonio das Chagas são os primeiros franciscanos a se instalar no Rio de Janeiro.
- Há um engenho de moer cana funcionando em Santa Luzia, Sergipe.

1593

- Índigenas tupiniquins e tamoios se unem contra os portugueses.
- Erguida uma paróquia junto a Vila Velha, Angra dos Reis atual, no estado do Rio de Janeiro atual.
- Fundação da futura Linhares, no Espírito Santo.

1594/1597

- Presença holandesa e inglesa na Amazônia. Várias fortificações portuguesas são atacadas durante esse período.

1594

- O Rei de Espanha, Felipe II, autoriza a viagem de dois barcos holandeses, todos os anos, para o Brasil.
- Combate aos indígenas em Mogi, São Paulo.
- Há 47 currais de gado em Sergipe.
- Instalação dos militares franceses junto ao rio Potengi, no Rio Grande do Norte.

1595

- Ordenações Filipinas mantêm, em seu Livro IV, mais exatamente no capítulo XXXIII, o instituto das sesmarias (5/6). As Ordenações Filipinas, ou Código Filipino, resultou da reforma do Código Manuelino, promovida pelo Rei Felipe II. Vigoraram no Brasil até 1916, quando é promulgado o Código Civil Brasileiro.
- Corsários ingleses, comandados por James Lancaster, ocupam Olinda e Recife, Pernambuco, e levam pau-brasil para a Inglaterra (9/4).
- Proibido o cativo dos índios, por lei de Felipe II, Rei de Espanha (11/11).
- Belchior Dias Moreia explora o rio Itapicuru, em Sergipe.
- Sebastião de Freitas percorre o interior de São Vicente, São Paulo.
- Padre Anchieta publica o livro *Arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil*. É a primeira gramática da língua tupi.

- Lavradores oriundos de São Tomé, na costa ocidental da África, chegam ao Brasil.
- Com um grupo de indígenas, Pero Luís palmilha parte do sertão do Espírito Santo.
- Introduzido no Brasil pelos negros bantos, o berimbau ou urucungo já é citado pelo Padre Cardim nesse ano. “*Tivemos pelo natal*”, diz ele, “*um devoto presépio na povoação, onde algumas vezes nos ajuntávamos com boa e devota música, e o irmão Barnabé nos alegrava com seu berimbau*”.

1596

- Alvará reitera a proibição da escravização de indígenas (26/7).
- Ordem real para a conquista do Rio Grande do Norte (novembro).
- Domingos Rodrigues chefia uma bandeira que atravessa algumas partes de Goiás atual.
- Ingleses e holandeses estabelecem feitorias em vários pontos da Amazônia por essa época.
- Ataques dos indígenas potiguaras contra redutos coloniais na Paraíba, onde haviam se estabelecido desde 1589.
- Os franciscanos são expulsos da Paraíba.
- João Botafogo palmilha o sertão do rio Paraíba, atingindo Minas Gerais.
- O bandeirante Domingos Martins Cão percorre o rio Doce, Espírito Santo.
- Bandeiras paulistas adentram o atual território de Minas Gerais.
- Criação do curso de teologia no Colégio Carmelita de Olinda, Pernambuco.
- Aos jesuítas é entregue a administração dos indígenas brasileiros.
- Entrada de Sebastião Marinho passa por Goiás.

1597/1616

- Pernambuco é infestado anualmente pela varíola.

1597

- Reiterada a Ordem real para a conquista do Rio Grande do Norte (março).
- Falecimento do padre José de Anchieta em Meritiba, capitania do Espírito Santo (9/7).
- Primeiras notícias sobre a formação do Quilombo dos Palmares, uma espécie de zona liberada pelos oprimidos da ordem colonial ao sul da capitania de Pernambuco, atual estado de Alagoas. Foi ocupado, basicamente, por escravizados provenientes de Angola. O Quilombo dos Palmares perduraria até as primeiras décadas do século XVIII. No seu auge, no último quartel do século XVII, chegou a contar com cerca de 20 mil pessoas, número muito considerável para a época. Possuía um caráter multiétnico e alguns quilombos ou aldeias chegaram a ser chefiados por indígenas.
- Franceses atacam a Paraíba.
- Derrota francesa no Potengi, Rio Grande do Norte.
- Náufragos franceses são encarcerados na Bahia e em Sergipe.
- O inglês Anthony Knivet atinge o atual sul de Minas Gerais. Ele era um aventureiro que acompanhou o corsário Thomas Cavendish em sua viagem ao Brasil, em 1591. Deixaria um importante relato sobre o país, intitulado *The admirable adventures and strange fortunes of Master Anthony Knivet, which went wich Master Thomas Cavendish in his second voyage to the South Sea*. Publicado na Inglaterra em 1625, a obra conheceria uma edição brasileira somente em 1878, intitulada *Notável viagem que, no ano de 1501 e seguintes, fez Antonio Knivet, da Inglaterra, ao mar do sul*.
- Expedição para combater os agrupamentos de indígenas em São Paulo e em Minas Gerais, sob o comando de Martim Correia de Sá. Dela participa o inglês Knivet.
- Afonso Sardinha entra na Mantiqueira, percorrendo o sertão do Pitangui. Feliciano Coelho ataca os franceses e dá início à conquista do Rio Grande do Norte.
- O governador-geral D. Francisco de Sousa é acusado de construir engenhos privados com dinheiro público.
- Martim de Sá atinge o rio Paraibuna.

- Início da construção do Mosteiro de São Bento primitivo em Olinda, Pernambuco. A obra vai até 1599.

1598

- Com a conquista do Rio Grande do Norte, completa-se a ocupação portuguesa do litoral nordestino.
- Beneditinos se instalam em São Paulo.
- Afonso Sardinha descobre ouro na serra da Mantiqueira. Partindo de São Vicente, São Paulo, ele foi até a nascente do rio São Francisco.
- Fundada a primeira Casa da Moeda de São Paulo.
- D. Francisco de Sousa faz uma entrada ao Espírito Santo, Rio de Janeiro e Santos.
- Surto de varíola na Paraíba.
- Presença dos jesuítas no sertão do rio São Francisco.

1599

- Fracassa uma tentativa de ocupação do Rio de Janeiro por parte dos holandeses (11/2).
- Portugueses da Paraíba selam a paz com os indígenas potiguaras.
- Indígenas aimorés, citados por Pero de Rodrigues, se rebelam na capitania de Ilhéus.
- Criação da Vila de Natal, Rio Grande do Norte (25/12).
- Armada francesa na Bahia.
- Ataque holandês à Bahia.
- Fracassam ataques holandeses à Baía de Guanabara e a Cabo Frio.
- D. Francisco de Sousa atinge São Vicente em busca de ouro.
- Tangidos pela fome, indígenas tapuias buscam se empregar em alguns engenhos de Ilhéus, Bahia.

1600

- Lei sobre o cativoiro dos índios (31/12).
- Fundação de São Sebastião e de Ubatuba, em São Paulo.

- Indígenas tupinambás ocupam a ilha de Tupinambarana, no Amazonas atual.
- O Brasil torna-se o principal produtor mundial de açúcar. A Colônia possui então 120 engenhos de açúcar.
- Foral de Vila a São João Batista de Cananeia, atual São Paulo.
- Fundição de ferro às margens do rio Pinheiros, em São Paulo.
- Há notícias de descoberta de esmeraldas no vale do Rio Doce.

SÉCULO XVII

1601/1602

- Forças paulistas já atingem Sabará, em Minas Gerais atual.

1601

- Entrada de André Leitão (ou Leão) parte de São Paulo, mais exatamente do vale do Tietê, à procura de ouro no atual território de Minas Gerais. A entrada atinge a nascente do rio São Francisco.
- O viajante inglês Anthony Knivet palmilha o atual território de Alagoas.
- Navio francês comandado por Jacques Postel é capturado por indígenas e portugueses em Cabo Frio, estado do Rio de Janeiro atual.
- Fica proibida a circulação de ouro em pó na Colônia, como forma de tornar mais eficiente o controle sobre o metal.
- Minas de Birapoiava (ferro), Caativa (ouro) e Jaguará (ouro) são descobertas em São Paulo.
- Bento Teixeira publica *Prosopopeia*, um poema épico centrado na trajetória da família Albuquerque.
- Portugueses assumem o controle quase total sobre Sergipe. Isso, porque persistem ainda em algumas áreas alianças militares entre os franceses e os indígenas tupinambás.

1602

- Carta Régia autoriza a abertura de uma oficina de ferro em Araçoiaba, em Iperó atual, São Paulo (5/5).
- Álvaro de Carvalho assume interinamente o governo-geral.
- Nicolau Barreto parte do rio Tietê, São Paulo, até o baixo Paraná, à procura de indígenas.

- Bandeira de Nicolau Barreto atinge o rio das Velhas e o rio Paracatu, em Minas Gerais atual.
- Pero de Uredra obtém, por Alvará, o direito de explorar a pesca da baleia, cujo óleo era utilizado na iluminação.
- Primeira ofensiva oficial contra o Quilombo dos Palmares, no extremo sul da capitania de Pernambuco, atual Alagoas.
- Paulistas caminham em direção ao norte da Colônia, combatendo os indígenas em Paraupaba, nome do Alto Araguaia à época.

1603

- Promulgação das Ordenações do Reino, também conhecidas por Ordenações Filipinas (11/1).
- Regimento Real dispõe sobre mineração, em particular o “quinto” (15/8).
- O Reino monta uma armada para melhor vigiar a costa brasileira.
- Tentativa de ocupação do Ceará por Pero Coelho de Sousa. Ele vai da Paraíba até a chapada de Ibiapaba, Ceará, erguendo na foz do Jaguaribe o Forte de São Lourenço.
- Pero Coelho de Sousa chega às margens do Purané, hoje Parnaíba, no Piauí.
- A pesca da baleia é introduzida no Brasil.
- Simão Travassos redige o seu *Sumário das armadas que se fizeram e guerras que se deram na conquista do rio Paraíba*.
- Começa a conquista do Maranhão.
- Parte de São Paulo a primeira bandeira para prear indígenas no baixo Paraná. Três mil indígenas são capturados.
- Frias da Mesquita é nomeado engenheiro-mor do Brasil. Era o responsável pelas obras públicas e pelas fortificações erguidas na Colônia.

1604

- Sai o Alvará de Regimento do Conselho da Índia e mais domínios Ultramarinos, que propõe a criação de um Conselho voltado para o exame dos problemas do Brasil, África e Oriente português (26/7).

- Fernão Cardim é o novo provincial da Companhia de Jesus no Brasil, permanecendo nesta função até 1609.
- Uma autoridade de São Vicente pede o envio de técnicos alemães para extrair ouro de lavagem das minas da região.
- Militares holandeses atacam a Bahia.
- Portugueses e franceses se confrontam na Serra do Ibiapaba, no Ceará.
- Pero Coelho ergue o Forte de São Tiago, junto ao rio Ceará.
- Fundada em Sergipe a Santa Casa da Misericórdia.
- Fundação da Santa Casa da Misericórdia na Paraíba.

1605/1606

- Notícias de secas no sertão.

1605

- Provisão Real reconhece ampla liberdade aos índios (5/6).
- Por decisão Real, a Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro passa a gozar dos mesmos privilégios daquela de Lisboa (7/10).
- Regimento busca disciplinar a exploração de pau-brasil na Colônia (12/12). Com a medida, a Coroa assume o controle administrativo da madeira.
- Coroa portuguesa regulamenta as condições para a permanência de estrangeiros na região das minas e estes são praticamente proibidos de se instalar nessa área.
- Um chefe indígena carijó, Tubarão, participa ativamente do comércio de escravos de índios no litoral de Santa Catarina, atraindo a reprovação de alguns padres.
- Criação do Forte de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.
- Fundação de Porto Calvo, no sul de Pernambuco, Alagoas atual.

1606/1607

- Jesuítas buscam catequizar índios no Maranhão.

1606

- Franciscanos constroem um convento na Ilha de Santo Antonio, Pernambuco.
- Bandeira de Diogo Quadros e Manuel Preto aprisiona índios no Guaiará, no Paraná atual.

1607/1756

- Levantamento permite saber que os jesuítas realizaram ao todo 63 incursões missionárias ao Maranhão e Grão-Pará durante todo esse longo período.

1607

- Franciscanos desembarcam no Rio de Janeiro, fundando um convento na cidade, no Morro de Santo Antonio. Frei Vicente do Salvador está entre eles (20/2).
- Lei de Felipe III, Rei da Espanha, afirma que “todos os gentios do Brasil (são) livres” (30/7).
- Alvará estabelece a responsabilidade do proprietário do animal que porventura cause danos ao pasto de uma propriedade (2/10).
- Expedição portuguesa à serra de Ibiapaba, Ceará, para combater franceses e índios.
- Ataques franceses a Filipeia, na Paraíba.
- Padre Pero Rodrigues publica *Vida de José de Anchieta*.
- Criação de uma fábrica de ferro em Santo Amaro, junto a São Paulo.
- Jesuítas vão ao Ceará doutrinar os índios.
- O governador da Capitania do Sul, D. Francisco de Sousa, assume a Superintendência das Minas.
- O bandeirante Belchior Dias Carneiro adentra o atual território de Goiás.
- A bandeira de Belchior Dias Carneiro atinge o atual território do Rio Grande do Sul, ali permanecendo por cerca de dois anos. É o primeiro bandeirante a alcançar o Rio Grande do Sul.

1608

- Carta Patente institui a Repartição do Sul, com as capitanias de São Vicente, Rio de Janeiro e Espírito Santo (2/1). Com a medida, o Brasil é novamente dividido em Norte e Sul. A parte norte passa a ser governada desde a Bahia, por D. Diogo de Menezes. E a parte sul tem por sede o Rio de Janeiro.
- Alvará complementar para as minas (2/1). O governo-geral do Sul do Brasil obtém os privilégios para a exploração das minas de ouro.
- O jesuíta Francisco Pinto é assassinado no Ceará (11/1).
- Nascimento do futuro padre Antonio Vieira, em Lisboa (6/2).
- Início das obras do Convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro (5/6).
- Luís da Grã, que nascera em Lisboa em 1523 e sucedera a Manuel da Nóbrega, morre este ano em Olinda, Pernambuco (16/11). Deixou importante correspondência sobre os primeiros tempos da vida colonial.
- Foral de Vila a Angra dos Reis da Ilha Grande, no Rio de Janeiro.
- Fundação da Vila de Nossa Senhora da Conceição, próximo a Angra dos Reis, no atual estado do Rio de Janeiro.
- Padre Luís Figueira escreve a sua *Relação do Maranhão*.
- O bandeirante Tenório de Aguiar atinge Goiás.

1609

- Instalado o Tribunal da Relação do Brasil, em Salvador, Bahia (7/3).
- Morre na Bahia o latifundiário Garcia D'Ávila, o maior proprietário de terras da Colônia e que chegara ao Brasil com Tomé de Sousa (23/5). Nasceu em Rates, Portugal, em 1528.
- A Coroa proclama a ilegalidade do cativoiro dos índios (30/7).
- Alvará proíbe a criação de novos conventos no Brasil (16/10).
- Lei Suntuária (29/10), que busca restringir o luxo na Colônia, limitando a importação de bens mais caros.
- Morre na Bahia o pintor João Batista, nascido em Horn, Alemanha, em 1557. Pintou os quadros do Colégio de Olinda, em Pernambuco.
- Francisco de Sousa governa a parte sul do Brasil.
- Índios são reprimidos por Vicente Pais em Porto Seguro, Bahia.

- Antonio Cochado e Valério Fernandes exploram a costa de Porto Seguro, Bahia.
- Instalada uma forja de ferro em Santo Amaro, São Paulo.
- A capitania do Rio de Janeiro possui este ano 60 engenhos.
- Criado um matadouro no Rio de Janeiro.

1610/1628

- Jesuítas criam 11 missões no Paraná atual durante esta fase.

1610

- O governador-geral D. Diogo de Menezes diz não acreditar, em carta enviada à Metrópole, que o achamento de ouro seja capaz de resolver os problemas da economia colonial.
- Ano presumível do nascimento de Frei Agostinho de Jesus, considerado o primeiro grande pintor brasileiro nato.
- Início da fundação das Missões Jesuíticas no atual estado do Paraná.
- Clemente Álvares e outros partem ao Guairá, na parte oeste do atual Paraná, para capturar índios.
- Simão Álvares vai ao sertão do rio Casca, em Minas Gerais atual.
- A Colônia exporta 735 mil arrobas de açúcar.

1611

- Novo reconhecimento da liberdade dos índios, com exceção dos detidos em “guerra justa” (10/9).
- Pedro Vaz Barros ganha o Guairá, atual Paraná, à captura de índios.
- Expedição de reconhecimento adentra o interior da capitania do Espírito Santo, sob o comando de Marcos de Azeredo.
- Demarcação da divisa do Rio Grande do Norte com a Paraíba.
- A Congregação do Oratório (oratorianos) se estabelece no Brasil.

1612

- Carta Régia proíbe aos governadores aumentarem os próprios ordenados em suas capitanias (17/1).
- Carta do governador-geral do Brasil ao Rei Felipe III afirma que o Maranhão é uma “terra fértil e utilíssima” (1/3).
- As forças francesas comandadas por La Ravardière desembarcam na Ilha do Maranhão (26/7).
- Os padres capuchinhos franceses Yves d’Evreux e Claude d’Abbeville chegam ao Maranhão (6/8).
- Franceses fundam São Luís, no Maranhão (8/9).
- Documento garante que o Rio Grande do Norte é uma área apropriada para a criação bovina. De outro lado, suas terras seriam de pouca utilidade para a cana-de-açúcar.
- Há somente 25 moradores brancos em Natal, Rio Grande do Norte, segundo o *Livro que dá razão do Estado do Brasil*.
- A Bahia detém a segunda arrecadação do Brasil, logo após Pernambuco.
- Fundação do forte de Nossa Senhora do Amparo, no Ceará.
- Sebastião Preto captura indígenas no Guairá, no atual Paraná
- Fundação do Forte São Sebastião, junto ao rio Ceará.
- Coroa concede facilidades administrativas aos produtores de açúcar endividados.
- La Ravardière estabelece “os fundamentos” da nova Colônia “França Equinocial”.
- Indígenas tapuias invadem Capanema e Itapororocas, na Bahia.

1613

- Jerônimo de Albuquerque Maranhão deixa Pernambuco com alguns homens para combater os franceses em São Luís, levando grandes provisões consigo (1/6).
- O bandeirante paulista Pero Domingues atinge o baixo Tocantins e o rio Araguaia.
- Baltasar de Aragão assume interinamente o governo-geral.
- Franceses constroem o Forte do Itaparé, na Ilha do Maranhão.

- Partindo de São Luís, o sertanista Martim Soares Moreno chega ao litoral do Piauí atual, explorando ainda o rio Parnaíba.
- Portugueses edificam o Forte Sardinha, no Maranhão.
- Jerônimo de Albuquerque manda erguer dois fortes em Jericoapuera, atual Jericoacoara, no Ceará.
- É dada a ordem para a construção do Forte de Santo Antonio do Monte Frio, em Macaé, Rio de Janeiro.
- Entrada do sertanista Pero Domingues em Goiás.
- O sertanista Marcos de Azevedo explora a área de Minas Gerais atual.
- A Superintendência do Ouro da Região Sul fica a cargo de Salvador Correia de Sá.

1614/1615

- O bandeirante Antonio Pedroso de Alvarenga sai de São Paulo e, em duas oportunidades, atinge o norte da capitania de Goiás.
- Constantes incursões de holandeses e ingleses na Amazônia.

1614

- Carta Régia determina que os governadores-gerais só poderão visitar as capitanias com autorização do Rei (19/3).
- É repellido, em Jericoacoara, Ceará, um ataque dos franceses comandados por Du Prat (12/6).
- Jerônimo de Albuquerque Maranhão tenta, pela segunda vez, conquistar o Maranhão aos franceses. Ele partira do Rio Grande do Norte.
- Portugueses derrotam franceses em Guaxenduba, no Maranhão (19/11). É construída uma fortificação em seguida na região.
- Holandeses são rechaçados, muito provavelmente, junto à foz do rio Guandu, no estado do Rio de Janeiro atual (30/12).
- Fundação da Prelazia de Pernambuco.
- Franceses constroem o Forte de Santo Antonio da Barra, em São Luís do Maranhão.
- Claude D' Abbeville lança em Paris *História das missões dos padres capuchinhos no Maranhão e terras circunvizinhas*.

- Criada a primeira feira de gado da Bahia, em Capuame, hoje município de Dias d'Ávila.
- Seca no sertão do Nordeste.
- Nasce em São Paulo o futuro bandeirante Domingos Jorge Velho.
- A Coroa portuguesa detém o monopólio da pesca de baleia.

1615

- Incursão holandesa a São Vicente. Os holandeses queimam um engenho nessa ocasião (23 a 31/1). Os moradores os rechaçam no último dia de janeiro.
- Celebrada a primeira missa no convento de Santo Antonio, no Rio de Janeiro (8/2).
- Jerônimo de Albuquerque Maranhão cerca os holandeses em São Luís, Maranhão (31/10). No dia 3 de novembro, os franceses se rendiam no Forte São Luís.
- Francisco Caldeira Castelo Branco sai de São Luís, no Maranhão, para ocupar o Amazonas (25/12).
- Núcleos jesuítas são formados em São Luís do Maranhão.
- Holandeses chegam a Santos e a São Vicente, em São Paulo.
- Cabo Frio, no atual estado do Rio de Janeiro, é elevada à condição de Vila.
- Portugueses erguem o Forte de Cumá, na Amazônia.
- Lázaro da Costa vai ao sertão dos Patos e ao Guairá (Paraná atual) à procura de indígenas para escravizar.
- Entrada de Antonio Pedroso de Alvarenga em Goiás.
- Diogo de Campos Moreno publica *Jornada do Maranhão*, obra de referência sobre a ocupação portuguesa da região.
- Construção, em Cabo Frio, estado do Rio de Janeiro atual, do Forte São Mateus. Nesse mesmo ano, há notícias de tráfico de pau-brasil, com os franceses operando na região.
- O religioso, escritor e entomólogo francês Yves d'Évreux começa a escrever sobre o Maranhão. Sua obra levaria o título de *Voyage au nord du Brésil fait en 1613 et 1614*.

1616

- Padre Manoel Figueiredo de Mendonça celebra em Belém do Pará a primeira missa da Amazônia (12/1).
- O capitão André Pereira redige a primeira crônica do Pará, intitulada *Relação do que há no grande rio do Amazonas, novamente descoberto* (8/3).
- Pedro Teixeira captura um navio holandês no rio Amazonas (9/8).
- Francisco Caldeira Castelo Branco funda o Forte do Presépio, de onde surgiria a atual cidade de Belém, no Pará.
- Em carta datada deste ano, autoridades metropolitanas exultam com o Pará recém-ocupado: “Não há nada em comparação”, garantem.
- Invasão holandesa do território do Amapá atual.
- Holandeses capturam 28 navios portugueses na costa do Brasil.
- Bandeira de Antonio Pedroso de Alvarenga chega ao Tocantins, no Norte de Goiás.
- Choque entre as forças da União Ibérica e tropas inglesas e holandesas estacionadas na Amazônia.

1617

- Criação do papel-moeda no Brasil (15/1). Era de circulação restrita.
- Governo-geral de D. Luís de Sousa, com sede na Bahia.
- Coroa permite a livre exploração das minas no Brasil.
- Instituído o sistema de sesmaria ou distribuição de lotes de terra na Amazônia.
- Índigenas tupinambás se rebelam na região de Cumã, Pará. À frente da sublevação se encontra o indígena Amaro.
- Salvador de Sá ordena a abertura do caminho do rio Paraíba.
- Levante tupinambá no Espírito Santo e na Bahia, ele se desenrola até 1621.

1618/1622

- O sertanista Antonio Castanho da Silva vai do sul do Mato Grosso até Pernambuco.

1618

- Levante dos tupinambás, em Belém, Pará, liderado pelo tuxaua ou cacique Cabelo de Velha (13/1).
- Morre em São Luís, Maranhão, Jerônimo de Albuquerque Maranhão, seu primeiro capitão-mor (11/2).
- Segundo Regimento das Minas, abrangendo São Paulo e São Vicente (8/8). Estipulada, então, a política dos quintos.
- Ambrósio Fernandes termina *Diálogos das grandezas do Brasil*, primeira narrativa a reconhecer a importância econômica da Colônia. Cristão-novo, era senhor de engenho na Paraíba. Nasceu em Portugal em 1555 e viria a falecer no mesmo país em 1618. Coube ao historiador cearense Capitrano de Abreu comprovar a autoria da obra.
- A capitania do Espírito Santo exporta peças artesanais para a Espanha.
- Simão Estácio da Silveira redige o memorial *Intentos da jornada do Pará*.
- Antonio Castanho da Silva e Pedro Taques ganham Cuiabá, Mato Grosso atual, atingindo depois o Peru em busca de ouro.
- Região do Paraná conta com 11 Missões Jesuíticas.
- Nova Visitação do Santo Ofício à Colônia.
- Martim Soares Moreno publica *Relação do Ceará*.
- Cerca de 300 açorianos emigram para o Brasil, notadamente o Maranhão. Arquipélago do Atlântico Norte, os Açores eram desabitados até serem ocupados pelos portugueses, no século XV. A primeira menção segura a respeito de sua ocupação data de 1439. Rapidamente povoada pelos europeus, os Açores acabaram vivendo um problema demográfico sério, o que explica a ida de açorianos para o Brasil.
- Rendimentos da Coroa no Brasil são avaliados em 300 mil cruzados.

1619

- Ataque tupinambá ao Forte do Presépio, em Belém, Pará. As escaramuças haviam começado em 1617 (janeiro).
- Regimento da ouvidoria-geral (5/6), órgão máximo da Justiça na Colônia.
- Criado o cargo de ouvidor-geral do Maranhão (7/11).

- Incursão de Bento Maciel Parente reprime aldeias indígenas na Amazônia, levantando em seguida algumas fortalezas em determinados pontos da região.
- É fundada a Santa Casa da Misericórdia de Belém, no Pará.
- Manuel Preto se lança contra os índios aldeados do Guairá, no atual Paraná.
- Indígenas tupinambás são derrotados em Belém, Pará, fracassando o seu ataque ao Forte do Presépio.

1620/1621

- Desembarque de açorianos em São Luís do Maranhão.

1620

- As principais capitânicas do Brasil rendem, no total, quase cinco milhões de cruzados no comércio com a Metrópole.
- Documentos indicam que 200 navios deixam este ano Salvador, Bahia, e Recife, Pernambuco, em direção ao reino.
- Existem exatos 363 engenhos de moer cana na Colônia.
- Ingleses invadem a área do Amapá atual.
- Construção do Forte do Calvário, junto ao rio Itapicuru, no Maranhão.
- O jesuíta Luiz Figueiras conclui a sua *Arte da língua brasileira*, impressa no ano seguinte.

1621

- Carta Régia divide a Colônia em Estado do Brasil (ao sul do Rio Grande do Norte), com sede em Salvador, e Estado do Maranhão e do Grão-Pará (do Cabo de São Roque até a Amazônia, incorporando assim o Piauí e o Ceará), com sede em São Luís, diretamente subordinado ao Reino. Dificuldades de contato com as demais regiões da Colônia explicam a nova medida administrativa (13/6).
- Carta Régia manda criar na Colônia o posto de Oficial do Tribunal da Inquisição (22/7).

- Índigenas, negros e mulatos ficam proibidos, por Alvará, de exercer o ofício de ourives (20/10).
- Governo-geral de D. Diogo de Mendonça Furtado.
- Bento Maciel Parente, exterminador de indígenas, torna-se governador do Pará.
- Sufocados os levantes tupinambás em Belém do Pará.
- Índigenas tupinambás são atingidos pela varíola no Maranhão e Grão-Pará.
- Duzentos colonos dos Açores desembarcam na Colônia.
- Fernando Loureiro publica *Relação das Rendas da Fazenda Real, no Reino de Portugal e suas conquistas*.
- Espanha concede a Portugal poderes expansionistas na área amazônica.

1622

- Fundação do primeiro engenho de açúcar no estado do Maranhão, às margens do rio Itapicuru. Outros engenhos seriam criados ainda este ano na área, por iniciativa de Antonio Muniz Barreto.
- Pelo regime dito de “residência”, moradores podem apresentar suas queixas e reivindicações às autoridades, dirigidas ao ouvidor.
- Criado o Colégio Jesuíta de São Luís, no Maranhão, e o Colégio Jesuíta de Belém, no Pará.
- Portugueses combatem ingleses e holandeses nos rios Amazonas, Guaporé e Tucujus.
- Manuel Preto retorna ao Guairá, no atual Paraná.
- Concluído um forte próximo a Salvador, Bahia.
- Formado o núcleo da futura cidade de Atafona, no estado do Rio de Janeiro atual.
- Estabelecido o “quinto”, imposto de 20%, sobre a captura dos indígenas.
- Sublevação indígena no sertão.

1623

- Carta Régia determina que governadores não dispõem de poder para suspender os ouvidores das capitanias (22/1).
- Nascimento em Salvador, Bahia, do futuro poeta Gregório de Matos Guerra (7/4).
- Luís Aranha de Vasconcelos explora o rio Amazonas. Há notícias de que permanece se deslocando pela região até o ano de 1625.
- Antonio Vicente Cochado elabora uma carta geográfica da Amazônia.
- É criado o Forte de Gurupá, na confluência do rio Xingu com o delta do Amazonas. Portugueses buscam expulsar ingleses e holandeses da Amazônia, combatendo-os em certos pontos dos rios Amazonas e Xingu.
- Bento Maciel Parente percorre o atual território do Amapá, procurando prata.
- Carta Régia exige “quintos” do apresamento de indígenas no atual Rio Grande do Sul.

1624

- Esquadra holandesa bombardeia Salvador, Bahia, (9/5), ocupando no dia seguinte a cidade.
- É instalada a Vila de Nossa Senhora da Conceição da Ilha Grande, posteriormente Angra dos Reis, no estado do Rio de Janeiro atual (2/10). Já existia uma povoação no local desde 1590, pelo menos.
- Morre em Salvador o inquisidor Marcos Teixeira (8/10), que chegou à cidade em 1618.
- Alvará Régio permite aos franciscanos erguerem conventos no Brasil (28/11).
- Frei Cristóvão de Lisboa, presumível autor de *Tratado das aves, plantas, peixes e animais do Brasil*, desembarca no Maranhão.
- D. Francisco Rolim é o novo governador-geral.
- O Maranhão é acusado de dividir a sua área em capitanias.
- Simão Estácio de Oliveira lança *Relação Sumária das Cousas do Maranhão*.
- Prelazia de Pernambuco volta ao domínio da Diocese de Pernambuco.

- A Bahia forma a primeira tropa fixa da Colônia.
- Início das missões no Maranhão.
- Expulsão dos franceses do Ceará.

1625

- Morre na Bahia o padre Fernão de Cardim (27/1). Nascido no Alentejo, no sul de Portugal, em 1549, foi reitor do Colégio da Bahia e Provincial do Brasil, entre 1601 e 1608. Nesse mesmo ano é publicado o seu *Tratado da terra e da gente do Brasil*.
- Bandeirantes paulistas atacam as missões jesuíticas (9/3).
- Exército de 4 mil homens liberta a Bahia dos holandeses (31/3).
- Militares portugueses vencem os holandeses em Manicutuba ou Maniutuba, junto à foz do rio Xingu (23/5), no Norte.
- Frei Cristóvão de Lisboa funda a aldeia de Cametá, no Pará (8/8).
- O governador Martim de Sá organiza, esse ano, as primeiras expedições contra quilombolas no Rio de Janeiro.
- Holandeses tentam ocupar o Rio Grande do Norte.
- Foral de Vila para Santana do Parnaíba, São Paulo.
- Holandeses tentam mais uma vez invadir o Amapá atual.
- Tentativa holandesa de invasão da capitania do Espírito Santo, sob o comando do almirante holandês Peter Heyn. Uma jovem, Maria Ortiz, comandou a resistência dos capixabas.
- Portugueses vencem ingleses em Macapá, Amapá atual.
- Fundada uma missão na área do Tocantins, por Frei Cristóvão de Lisboa.

1626

- Extinto o Tribunal da Relação (5/4). Na Colônia, funcionava como um tribunal de apelação.
- Fundação da Companhia das Índias Ocidentais (3/6).
- Fundado o convento de Santo Antonio, em Belém, Pará (13/6).
- Instalação do estado do Maranhão. Francisco de Albuquerque é o seu governador.

- Início da missão jesuítica no Maranhão, com o padre Luís Figueira à frente dos aldeamentos indígenas. Em pouco tempo, colonos locais começariam a atacar esses redutos, em busca de escravos para as suas plantações e lavouras.
- Instalação de jesuítas no atual território do Rio Grande do Sul.
- Segundo um documento desta época, “as rendas da Paraíba” é que mantinham o Rio Grande do Norte.
- Pedro Teixeira percorre os rios Amazonas e Tapajós.
- Notícias da existência de apenas 600 colonos no Maranhão.
- Presença dos jesuítas em Muturi, no Amazonas atual.
- Erguida a primeira igreja do Maranhão, pelo padre Luís Figueiras.

1626/1627

- Segunda expedição do almirante holandês Peter Heyn à Bahia.

1627

- Alvará proíbe a acumulação de cargos na esfera pública (8/1).
- Frei Vicente do Salvador termina a redação de sua *História do Brasil*, a primeira publicada com este título (20/2).
- Tentativa holandesa de se apoderar de Salvador, Bahia (1/3). A cidade é atacada por 24 dias. A investida fracassa.
- Holandeses se apoderam de alguns navios mercantes portugueses no rio Pitanga, na Bahia (12/6).
- Três capitães obtêm concessões de sesmarias em Campos dos Goytacazes, no atual estado do Rio de Janeiro (19/8). A pecuária é introduzida quase que imediatamente.
- O Brasil produz cerca de dois milhões de arrobas de açúcar (cada arroba pesa 14,7 quilos).
- Frei Vicente do Salvador alude “às grandes pescarias” promovidas pelos portugueses no rio São Francisco.
- A exploração do pau-brasil, a ibirapitanga dos índios, é arrendada a particulares por 25 mil cruzados.
- O novo governador-geral é Diogo Luiz de Oliveira.

- Pedro da Costa Favela chega ao rio Pacajá, afluente do Tocantins.
- Antonio Raposo Tavares participa de sua primeira expedição, ao Guairá (Paraná atual).
- Temendo os indígenas, o governador-geral convoca a junta de guerra na Bahia.

1628/1629

- Cerca de 3 mil paulistas atacam as reduções paulistas no Guairá, Paraná atual, escravizando perto de 50 mil indígenas.

1628

- Esquadra holandesa ataca dois navios portugueses no litoral de Pernambuco (abril).
- Durante dois dias seguidos, uma esquadra holandesa ataca vários navios portugueses junto ao Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco (30-31/10).
- Nasce na Bahia o futuro padre Francisco de Sousa.
- Instituída a abadia do mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro.
- Ataque a estabelecimentos jesuítas no Paraná, por Antonio Raposo Tavares e Manuel Preto.
- O Brasil é dividido em 14 capitanias.
- Matias de Albuquerque escreve que as capitanias do Maranhão, Pará e Ceará “não rendem coisa alguma”.
- Combate entre portugueses e indígenas em Jaguaribe, Paraguaçu e Maragogipe, na Bahia.
- Ingleses buscam invadir o território do atual Amapá.
- Colônia holandesa se estabelece em Fernão de Noronha.

1629

- Falece, no Rio de Janeiro, Mateus Aborim, um dos seus primeiros prelados, e que se bateu contra a escravização de indígenas (8/2).

- O capitão Pedro Teixeira combate os ingleses no Forte de Tourege, no Amazonas (1/9).
- Início da construção do Forte Brum, no Recife, Pernambuco.
- Construção do Forte de São Jorge, no Recife, Pernambuco.
- Portugueses vencem ingleses, escoceses e irlandeses, na Ilha do Tucuju, hoje Ilha do Gurupá, no Amapá atual.
- Nova tentativa inglesa de invasão do território atual do Amapá.
- Manuel Preto e Raposo Tavares atacam a redução do Guairá (Paraná atual), destruindo-a, praticamente, e escravizando cerca de 4 mil indígenas.
- Raposo Tavares ataca a redução do Tape, no atual território do Rio Grande do Sul.
- Ata holandesa faculta o direito à caça desde que não haja risco de “extermínio da animália”.
- Ataque bandeirante à missão guarani de Jesus-Maria, no Paraná atual.
- Há 346 engenhos no Brasil; 150 em Pernambuco, 80 na Bahia e 60 no Rio de Janeiro.
- Câmara Municipal de São Paulo contrata um profissional para corrigir os alinhamentos das ruas.

1630

- Chega a Recife, via Cabo Verde, na África, a notícia de que uma “grande expedição” holandesa estava a caminho da capitania de Pernambuco, com o objetivo de conquistá-la (9/2).
- Holandeses atacam Recife, desembarcando na praia do Pau Amarelo (15/2). É o início da ocupação batava de Pernambuco.
- Holandeses controlam completamente Recife, Pernambuco (2/3).
- Holandeses constituem um Conselho Político em Pernambuco (1/4).
- Construção de uma fortaleza holandesa, São Tiago das Cinco Pontas, junto à futura Cidade Maurícia, Mauritsstad, em Pernambuco.
- Construção de um forte ao norte do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco.

- Matias de Albuquerque transforma o acampamento do Arraial do Bom Jesus, em Pernambuco, no grande centro de resistência ao domínio holandês no Nordeste.
- Cai em poder dos holandeses o último reduto da resistência luso-brasileira na capitania de Pernambuco, a Fortaleza do Arraial do Bom Jesus.
- Tentativa holandesa de ocupação do Rio Grande do Norte.
- Ingleses tentam se apoderar do Pará.
- O holandês Adriaen Verdonck redige uma *Memória ao Conselho Político de Pernambuco*, primeiro balanço da situação das áreas nordestinas que caíram sob o controle das forças holandesas.
- Morre a flechadas o bandeirante português Manoel Preto, escravizador de indígenas. Nascera na segunda metade do século XVI.
- Existem mais de 20 engenhos de cana-de-açúcar na Paraíba.

1631

- Portugueses tomam aos ingleses, junto à margem esquerda do rio Amazonas, o Forte Felipe (1/3).
- Alvará estabelece o monopólio do sal em favor da Coroa portuguesa (4/8).
- Os holandeses queimam Olinda, Pernambuco, por ocasião de sua retirada da cidade (24/11).
- Fracassa a tentativa holandesa de controle da capitania da Paraíba (5/12).
- Holandeses chegam a Alagoas atual. E fazem mais uma tentativa de ocupação do Rio Grande do Norte.
- Tentativa de ocupação batava em São Luís do Maranhão.
- Bandeirantes arrasam Guairá (Paraná atual) e Vila Rica do Espírito Santo.
- Grupo de 196 mercadores contribui financeiramente para a retomada de Pernambuco.
- Há notícias apontando que Alagoas já produz tabaco.
- Felipe IV, de Espanha, contribui com dinheiro para a formação de uma armada para dar combate aos holandeses no Brasil. No mesmo ano, indulta alguns presos para irem lutar no Brasil.

- Paulistas rechaçam espanhóis no rio Paraná.
- Fracassa o ataque holandês contra a capitania do Rio Grande do Norte.
- Portugueses combatem os holandeses em Abrolhos.
- Portugueses tomam uma fortificação aos ingleses, em Macapá, Amapá atual.
- Considerado aliado dos portugueses, o holandês Verdonck é justificado pelos seus próprios compatriotas.
- Holandeses constroem o Forte de Orange, em Itamaracá.
- Jesuítas fundam as missões do Itatim, no Mato Grosso atual.

1632/1633

- Ascenso Ribeiro e André Fernandes percorrem a região do Itatim, Mato Grosso do Sul atual.

1632/1634

- Jesuítas criam várias missões no atual território do Rio Grande do Sul nesse período.

1632

- Paulistas destroem reduto guarani na foz do rio Corumbataí, no Paraná atual (13/2).
- Domingos Calabar adere ao governo holandês estabelecido em Recife, Pernambuco (20/4).
- Forças portuguesas aprisionam um navio inglês perto do Forte do Cumaú, no Amapá atual (14/7).
- Tentativa de atentado contra o prelado do Rio de Janeiro, D. Lourenço de Mendonça, que se opunha à escravização de indígenas (13/9).
- Morre no Rio de Janeiro Martim de Sá (10/8). Segundo o pesquisador e jornalista carioca Vivaldo Coaracy, ele foi “o primeiro filho do Rio de Janeiro a governar esta cidade”. Nascera, provavelmente, em 1575.
- Por receio de assalto em alto mar, navios portugueses restringem as suas saídas do Brasil entre os meses de outubro e março.

- Bandeirantes atacam as missões do Itatim, no Mato Grosso do Sul atual.
- Grupo de mestiços promove a ocupação de Macaé, atual estado do Rio de Janeiro.
- Doação de Cametá, na Amazônia, a Coelho de Carvalho.
- Doação da capitania de Gurupá, na Amazônia.
- Portugueses constroem o Forte do Rio Formoso, em Pernambuco.

1633

- Queda do Forte dos Reis Magos, no Rio Grande do Norte, que ficaria até 1654 em poder dos holandeses (12/12).
- Início da criação de gado no Rio de Janeiro.
- Os holandeses conquistam os fortes de Santo Agostinho, em Pernambuco, e do Rio Grande, no Rio Grande do Norte.
- Holandeses aprisionam 21 navios carregados de açúcar no Cabo de Santo Agostinho.
- Presença holandesa em Alagoas e na Paraíba.
- Criação da capitania do Gurupá, no antigo estado do Maranhão.
- Holandeses conquistam o Rio Grande do Norte e a Ilha de Itamaracá.
- Jesuítas desembarcam na Amazônia, organizando ali alguns aldeamentos.

1634

- Holandeses são rechaçados em Iguarassu, Pernambuco (25/1).
- Chegam reforços militares do Reino para Pernambuco e Paraíba, capitânicas às voltas com os holandeses (5/2).
- Matias de Albuquerque rechaça um ataque holandês ao Arraial de Bom Jesus, Pernambuco (30/3).
- Henrique Dias se apresenta a Matias de Albuquerque, com um grupo de negros, colocando-se à disposição das autoridades para combater os holandeses (14/5).

- O indígena Felipe Camarão recebe o título de capitão-mor dos indígenas aliados aos portugueses contra a presença holandesa em Pernambuco (14/5).
- Criação da Capitania de Cameté, na Amazônia (14/12).
- Ofensiva luso-brasileira contra os indígenas janduís do Rio Grande do Norte, comandada por Duarte Gomes da Silveira, à frente de 450 homens aproximadamente.
- Os holandeses começam a tomar a capitania da Paraíba.
- Com exceção de sua parte sul, Pernambuco cai inteiramente sob o domínio das forças holandesas.

1635

- Luso-brasileiros abandonam Lourenço da Mata, Pernambuco, após ataque holandês (17/2).
- Governo-geral de Pedro da Silva, na Bahia.
- Uma bandeira chefiada por Fernão de Camargo, o Tigre, parte de Laguna, em Santa Catarina atual, para o Rio Grande do Sul atual.
- Primeiro engenho de açúcar de Cameté, na Amazônia.
- Proibida a venda de cachaça na Bahia.
- Padre Estevão Pereira publica *Descrição da fazenda que o Colégio de Santo Antônio tem no Brasil e de seus rendimentos*.
- Coroa cria no Brasil as chamadas “conservatórias” ou reservas florestais.
- Ano do nascimento do futuro religioso e pintor Ricardo de Pilar, em Colônia, Alemanha.

1636

- Morre na Batalha da Mata-Redonda, em Porto Calvo, Alagoas, o general espanhol Rojas, sucessor de Matias de Albuquerque à frente das tropas pernambucanas que se opunham ao domínio holandês (18/1).
- Bento Maciel Parente, um dos maiores escravizadores de indígenas de toda a Colônia, é nomeado donatário da capitania do Cabo do Norte, na Amazônia (14/6).

- Forças legais tomam Almeirim, no Pará (14/7).
- Execução de Calabar, que se aliara aos holandeses (22/7).
- O sul de Pernambuco cai, por seu turno, sob controle batavo (holandês) (julho).
- Nasce em Portugal o futuro homem de Estado Gomes Freire de Andrade (19/12).
- Ordenação do padre Antonio Vieira (dezembro).
- Ataque paulista conduzido por Raposo Tavares a uma missão do Yequi, Rio Pardo atual, Rio Grande do Sul (dezembro). Outras partes da região foram atacadas por essa bandeira composta por 150 luso-brasileiros e 1.500 indígenas tupis. Um dos seus comandantes fora Diogo Coutinho de Melo.
- Jesuítas em Belém do Pará.
- Expedição do capitão Juan Palacios explora o Maranhão.
- Antonio Raposo Tavares e Diogo de Melo partem de São Paulo para o Tape (área a oeste da Lagoa dos Patos, Rio Grande do Sul atual), permanecendo mais de um ano nessa região, quando logram destruir a missão jesuítica ali estabelecida.
- Nasce na Bahia o futuro poeta Manoel Botelho de Oliveira.
- Repressão aos negros rebelados no Itapicuru, na Bahia.
- Ataque bandeirante, comandado por Raposo Tavares, à missão guarani de São Joaquim, no Rio Grande do Sul atual.
- Coroa proíbe a fabricação de aguardente.
- Publicação do *Informe de Manoel Juan de Morales de Las Casas de San Pablo*, sobre a ocupação da região.
- Jacome Raimundo de Noronha inicia o seu governo no Maranhão.
- Bom Sucesso do Porto Calvo, extremo-sul de Pernambuco, Alagoas atual, recebe o Foral de Vila, assim como Penedo e Alagoas do Sul.
- Foral de Vila a São Sebastião, São Paulo.

1637/1648

- “Amarelão” – doença africana atinge Pernambuco.

- João Maurício de Nassau-Siegen desembarca em Pernambuco (23/1). Nassau é o representante da Companhia das Índias Ocidentais na Colônia. Este nobre alemão-neerlandês deixaria uma marca administrativa em Pernambuco, durante a chamada ocupação holandesa. Politicamente hábil, soube se aproximar da classe dominante colonial de origem lusitana, evitando, por exemplo, confiscar seus bens, notadamente engenhos e escravos. Nassau-Siegen renovaria as instâncias políticas, criando, por exemplo, a Câmara dos Escabinos, um órgão de representação local com funções tanto executivas quanto legislativas e até mesmo judiciárias. No plano cultural, atrairia para Pernambuco artistas e cientistas de renome na Europa.
- Ouvidores da Colônia recebem autorização, por Carta Régia, para abrir devassa em casos de crimes de morte (12/2).
- Foral de Olinda faz referência à pequena ermida de Nossa Senhora do Monte (12/3).
- Deixa Recife, Pernambuco, uma expedição holandesa que vai tentar se apoderar de Salvador, Bahia (21/3).
- Holandeses são repelidos em Ilhéus, Bahia (27/6).
- O capitão português Pedro Teixeira chega a Belém, Pará (25/7).
- São Cristóvão, Sergipe, é incendiada pelos holandeses (25/12).
- Bandeirantes chefiados por Francisco Bueno atacam a missão de Santa Tereza, no Rio Grande do Sul atual. A missão ficava próxima à cidade de Passo Fundo atual, onde estavam cerca de 4 mil indígenas. A bandeira atingira Santa Tereza sob o comando de André Fernandes. Filhos de Amador Bueno, João Preto e Manoel Preto, também participam dessa bandeira.
- Os pintores holandeses Franz Post e Albert Eckhout chegam ao Nordeste.
- O jesuíta peruano Antonio Ruiz de Montoya aponta o Rio de Janeiro como “mercado de escravos”.
- O capitão Pedro Teixeira inicia a sua viagem pelo rio Amazonas, navegando até Quito, no Equador.
- Foral de Vila a Ubatuba, em São Paulo.
- Holandeses são derrotados na Bahia.

- Holandeses estendem o seu domínio até o Ceará, apoderando-se da fortificação construída por Martim Soares Moreno.
- Padre Luís Figueira redige *Memorial sobre as terras e gente do Maranhão, Grão-Pará e rio Amazonas*.
- Chega ao Brasil o naturalista holandês Guilherme Piso, futuro autor de *Historia Naturalis Brasiliae*.
- Sai o primeiro texto impresso no Brasil, na parte do território luso-brasileiro ocupado pelos holandeses, *Brasilsche Gelt-Sack*.
- Foral de Vila a Alcântara, no Maranhão.

1638

- Pedro Teixeira chega à embocadura do rio Negro, na margem esquerda do rio Amazonas (janeiro).
- Carta Régia ao governador do Maranhão proíbe a manufatura do ferro (23/3).
- Um destacamento holandês é derrotado em Itapuã, Bahia (28/4).
- Após um novo ataque, uma esquadra holandesa é expulsa de Salvador, Bahia (28/5).
- O capitão Pedro Teixeira atinge a embocadura do rio Napo, que deságua no Solimões, na Amazônia (3/7).
- Ocupação holandesa do Ceará.
- Bento Maciel Parente inicia o seu governo no Maranhão.
- Fernão Dias Paes atinge o “sertão do Rio Grande”, atacando a redução dos Apóstolos. Seu irmão, Pasqual leite Paes, o acompanhou nessa empreitada, que atacaria ainda várias áreas do Rio Grande do Sul atual, como Jacuí.
- Construído o Forte do Desterro, em Santa Catarina.
- Desembarque no Brasil do matemático e naturalista alemão George Marcgraf.
- Fundação do curso de Filosofia, no Rio de Janeiro.

- Pedro Teixeira funda Franciscana, junto ao rio Napo, na Amazônia (16/8). Regressa pelo Amazonas de sua jornada à região de Quito, no Equador, chegando a Belém do Pará no dia 12 de dezembro desse ano.
- Pedro Teixeira funda Tabatinga, no atual estado do Amazonas.
- Franciscanos se estabelecem no Napo, na margem esquerda do rio Amazonas.
- Indígenas tupinambás atingem o rio Negro, no Amazonas atual.
- Início do governo-geral de D. Fernandes Mascarenhas, na Bahia.
- Holandeses constroem a Torre de Boa Viagem, no Recife, Pernambuco.
- Instalado na ilha de Antonio Vaz, Pernambuco, o primeiro observatório astronômico da América do Sul.
- O holandês Elias Herckman redige *Descrição geral da Paraíba*, a primeira monografia sobre a capitania.
- Padre Montoya publica em Madri *Conquista espiritual hecha por los religiosos de la Compañia de Jesus en las naciones del Paraguay, Paraná, Uruguay y Tape*.
- Portugueses derrotam ingleses e holandeses na Amazônia brasileira.
- Câmara dos Escabinos troca o nome de Recife para Cidade Maurícia, em Pernambuco.
- Indígenas guaranis derrotam os paulistas em Caaçapaguçu.
- Indígenas se insurgem na Serra do Orobó, Pernambuco. O chefe da expedição colonial enviada contra eles, Afonso Adorno, morre em combate.
- Frades mercedários desembarcam no Brasil. Pertenciam à ordem de Nossa Senhora das Mercês. Para além dos votos próprios às demais ordens católicas, a saber, castidade e pobreza, a especificidade dos mercedários repousava no chamado voto de redenção, que consistia em dar a vida pelo cristão cativo. A ordem de Nossa Senhora das Mercês foi fundada na cidade de Barcelona, Espanha, em 1218.
- Portugueses atingem pela primeira vez o atual território de Roraima.
- A Coroa portuguesa tenta impedir a fabricação de cachaça no Brasil, por competir com a bagaceira portuguesa.
- Constituição de uma armada para dar socorro a Pernambuco.

- Índigenas comandados por Nicolau Neenguiru impõem summa derrota à bandeira do Domingos Carneiro, no Rio Grande do Sul atual.

1640

- Barco de guerra holandês é aprisionado pelos militares do Forte de Gurupá, na Amazônia (8/1).
- Esquadra holandesa chega à Bahia com 2.500 homens a bordo (29/4).
- O Rio de Janeiro torna-se a sede do governo colonial.
- Ordem Régia determina a expulsão dos jesuítas de São Paulo (13/7). Eles pretendiam obedecer ao breve papal que defendiam a liberdade dos indígenas. A população local se revoltou contra isso e os jesuítas só puderam retornar à capitania 13 anos depois. Breve era um documento pontifício mais simples do que uma encíclica – voltada para assuntos relativos à prática da fé – ou mesmo uma bula – mais orientada para concessão de graças.
- Autoridades da capitania de Itamaracá solicitam aos holandeses o cancelamento do edital da mandioca (4/9). A Companhia das Índias Ocidentais cobrava impostos dos agricultores, as chamadas fintas, fixando as cotas de farinha de mandioca que cada um deles deveria fornecer em função do número de escravos que possuíam.
- Ata holandesa proíbe o abate do cajueiro nas áreas nordestinas (11/10).
- Esquadra holandesa é repelida no Espírito Santo (27 a 30 /10).
- D. Fernandes Mascarenhas, governador-geral, torna-se, paralelamente, o primeiro governador-geral a ser o vice-rei do Brasil.
- Maurício de Nassau obtém o apoio da classe dominante colonial ao restituir os engenhos aos seus antigos donos. As propriedades haviam sido confiscadas em função das dívidas contraídas pelos senhores junto à Companhia das Índias Ocidentais.
- Padre Antônio Vieira prega contra a dominação holandesa do Brasil na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na Bahia.
- Os jesuítas são expulsos de São Paulo, por tomarem a defesa dos indígenas contra os colonos. Ocorrem motins contra eles também no Rio de Janeiro.

- Fim da união das coroas Ibéricas. D. João IV assume o Trono português. Pertencia à Casa de Bragança.
- É criada a Capitania Real de Pernambuco. As capitanias reais ficavam sob a tutela do Rei.
- Explode em São Paulo o conflito entre as famílias Camargo e Pires. Os embates durariam vinte anos. As disputas se dão em torno do controle da Câmara.
- Há escassez de braços escravos na Colônia devido à ocupação holandesa das capitanias do Nordeste e a população paulista se lança ao ataque dos indígenas das missões.
- Padre Diaz chega à Bahia com documento do Papa sobre a liberdade dos indígenas.
- Enquanto jesuítas espanhóis enfrentam uma rebelião no Rio de Janeiro, uma Bula Papal reconhecia a liberdade dos indígenas, mas os colonos queriam escravizá-los.
- Edital holandês impõe o plantio de mandioca paralelo ao da cana-de-açúcar.
- Há 400 currais de gado e oito engenhos de moer cana funcionando este ano em Sergipe.
- O francês Augusto de Quelen publica a sua *Briève Relation de l'Estade de Phernamboucq*.

1641/1642

- Cerca de 1.100 pessoas escravizadas – um terço da massa escrava – morrem em um surto de varíola na Paraíba nesse período.

1641

- Vitória das missões guarani sobre as bandeiras, na Batalha de Mbororé, no rio Uruguai. Os indígenas foram comandados por Inácio Abiaru e os escravistas por Domingos Calheiros (11/3). Outro chefe bandeirante a participar dessa expedição foi Jerônimo Pedroso de Barros.
- Declaração de Amador Bueno, em tentativa de desconhecimento do domínio português sobre São Paulo, em detrimento da Coroa espa-

- nhola (1/4). Amador Bueno é aclamado rei de São Paulo. Ele recebera apoio dos bandeirantes e de colonos castelhanos. O que estava em jogo era a escravização de indígenas, proibida pela Cora portuguesa, que buscava incrementar o comércio de escravos com a África. Amador Bueno acabou por recuar frente ao poder da Coroa.
- Promulgada a lei sobre “a liberdade do gentio” do Maranhão (1/4). O termo gentio designava os indígenas livres, que não se encontravam atrelados à ordem colonial.
 - Novas atas holandesas sobre o abate dos cajueiros (17/3 e 9/9).
 - Morre em Belém, Pará, o capitão Pedro Teixeira (4/7). Nascera em Cantanhede, Portugal, em data controversa (algumas fontes apontam o ano de 1570, outras o de 1587).
 - Expedição de reconhecimento holandês ao interior da Paraíba (setembro).
 - Entra em Salvador, Bahia, uma esquadilha holandesa (25/11).
 - Expedição parte de Recife à procura de ouro no interior da capitania de Pernambuco.
 - Epidemia de varíola praticamente dizima o contingente escravo da Paraíba.
 - Investindo pelo mar, holandeses ocupam São Luís, Maranhão, de onde são expulsos somente três anos mais tarde.
 - Holandeses logram se apoderar de Sergipe.
 - Governo-geral interino do bispo Pedro da Silva, de Lourenço de Brito Correia e de Luiz Barbalho Bezerra (considerado um governo ilegal).
 - Entrada holandesa comandada por Elias Heckerman percorre o Nordeste em busca de ouro, prata e pedras preciosas.
 - Notícias de “cavalhadas” no Recife, Pernambuco. De origem portuguesa, o folgado reproduz as batalhas entre cristãos e mouros.

1642/1643

- Portugueses se sublevam contra os holandeses no Maranhão.

1642

- Chegam reforços ao Pará com o objetivo de ajudar os moradores a expulsar os holandeses de São Luís, no Maranhão (3/1).
- Ata holandesa proíbe o lançamento de bagaço de cana-de-açúcar nos açudes e nos rios (5/3).
- Provisão reitera a necessidade do plantio da mandioca (24/4).
- Alvará determina que mecânicos (trabalhadores manuais livres) e judeus sejam excluídos da Câmara da capitania do Rio de Janeiro (29/7).
- Explode a rebelião contra os holandeses no Maranhão (30/9). Portugueses logram recuperar o Maranhão aos holandeses.
- Antonio Telles da Silva dá início ao seu governo-geral, na Bahia.
- Forças militares passam a ser financiadas pelo Estado e não mais pela Câmara.
- A Bahia cai sob domínio batavo.
- Coroa institui o monopólio do tabaco.
- Concedida a primeira sesmaria de Santa Catarina.
- A Metrópole proíbe a produção de anil para evitar a concorrência do similar asiático.
- O escritor português Aboab da Fonseca torna-se o primeiro rabino do Brasil e da América do Sul. Nascido em Castro Daire, Portugal, em 1567, fora educado, desde os sete anos de idade, na Holanda.
- Morre o sertanista Bento Maciel Parente, em Pernambuco.

1643

- Combates entre portugueses e holandeses no litoral do Maranhão (13/6).
- Morre, na Ilha do Marajó, no Pará, o padre Luís Figueira, que atuou, sobretudo, no Norte do Brasil. Autor de *Arte da língua brasilica*, impressa em 1621. Nascera em Almodovar, Portugal, em 1574 ou 1576.
- Criadas oficinas para contramarcas moedas no Rio de Janeiro, na Bahia e no Maranhão (dezembro).
- Criação do Conselho Ultramarino, durante o reinado de D. João IV. Tinha funções administrativas e financeiras, as quais se estendiam ao Estado do Brasil.

- Pedro de Albuquerque passa a governar o Maranhão.
- Nasce em São Paulo o futuro jesuíta Belchior de Pontes.
- Gozando de amplos poderes, Salvador Correia de Sá é indicado para governar as minas de São Paulo.
- Concluída a Cidade Maurícia, em Pernambuco.
- Despenca a produção açucareira em Alagoas, em função dos problemas surgidos com a ocupação holandesa.

1644

- Holandeses preveem multas pesadas para aqueles que derrubam os cajueiros (1/3).
- Morre no Rio de Janeiro o militar Luís Barbalho Bezerra (15/4). Nascido no Brasil, mais precisamente em Olinda, em 1584, Bezerra combateu os holandeses em Pernambuco.
- Publicação do testamento político de Maurício de Nassau (6/5).
- Novo Regimento para as minas de São Paulo e São Vicente, em São Paulo (10/5).
- Indígenas expulsam os holandeses do Forte São Sebastião, na foz do Ceará.
- Maurício de Nassau abdica de suas funções na Colônia, após sete anos de permanência no Brasil. Ele passa o governo para o Supremo Conselho do Recife.
- Expulsão dos holandeses do Maranhão.
- Chegam de Cabo Verde os primeiros carregamentos de gado bovino para Belém do Pará.
- Agostinho Barbalho é feito governador no Rio de Janeiro, em oposição aos Sá.
- O militar holandês Rudolf Baro lança importante ofensiva contra o Quilombo dos Palmares, no sul de Pernambuco, Alagoas atual.

- Segunda expedição holandesa contra o Quilombo dos Palmares, atual Alagoas (26/2). Bem documentadas, as expedições holandesas muito nos ensinam sobre a estrutura do quilombo alagoano.
- Compromisso de 23 de maio sela o início da insurreição pernambucana contra os holandeses. O documento é assinado na Várzea, em Pernambuco, e visa contribuir para a “restauração da Pátria” (23/5).
- Carta anônima enviada ao Supremo Conselho holandês denuncia as manobras organizadas por André Vidal de Negreiros e outros no sentido de se insurgir contra a dominação batava (30/5). Pouco depois, Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira (este último um grande devedor da Companhia das Índias Ocidentais e o maior proprietário de engenhos do Nordeste) se rebelariam contra a dominação batava.
- Início da insurreição pernambucana contra os holandeses (13/6).
- Edital de João Fernandes Vieira conclama os pernambucanos à rebelião contra os holandeses (24/6).
- Luso-brasileiros são trucidados por holandeses e indígenas a eles aliados na Capela do Cunhaú, Rio Grande do Norte (16/7).
- Batalha das Tabocas opõe luso-brasileiros e holandeses, em Pernambuco (3/8).
- Holandeses capitulam em Porto Calvo, Alagoas atual (17/9).
- Noticiada a morte de Antonio Cavalcanti em Goiana, Pernambuco. Fora um dos que se alinharam com Fernandes Vieira na sublevação contra os batavos (19/9).
- Holandeses se rendem em São Cristóvão, Sergipe (22/9).
- Os moradores do Rio Grande do Norte rendem-se aos holandeses (3/10).
- Decreto real eleva o Estado do Brasil à condição de Principado (27/10).
- Os primogênitos da Coroa são declarados, por Carta Patente, “príncipes titulares do Brasil” (27/10).
- Incursão de Manoel Lourenço de Andrade a Santa Catarina, provavelmente em busca de ouro.
- Foral de Vila para Taubaté, São Paulo.
- Os holandeses criam a primeira moeda própria para o Brasil, de ouro. São os florins de ouro.
- Construção do Forte do Arraial Novo, perto do Recife, Pernambuco.

- Criação da Casa da Moeda de São Paulo.
- Construção do Forte do Rio da Cruz, no Ceará.

1646

- Henrique Dias e João Fernandes Vieira dão combate aos holandeses no Aterro dos Afogados, Recife, Pernambuco (22/1).
- Fernandes Vieira endereça uma proclamação aos negociantes da capitania de Pernambuco, convocando-as a combater os holandeses (11/9).
- Francisco de Albuquerque Coelho de Carvalho governa o Maranhão.
- Aboab da Fonseca redige a primeira obra judaica das Américas, *Erigium menor aos milagres de Deus*.
- Jesuítas são mais uma vez expulsos de Santos, São Paulo.
- Jacques Félix corta a Mantiqueira e atinge o rio Verde, em Minas Gerais.

1647

- Padre Antônio Vieira redige o seu *Papel Forte*, que propõe a entrega de Pernambuco aos holandeses (14/3).
- Morre em Lisboa Matias de Albuquerque, o comandante geral da resistência luso-brasileira à ocupação holandesa do Nordeste (9/6). Foi o autor de as *Memorias diárias de la Guerra del Brasil*. Nasceu em Olinda, Pernambuco, no ano de 1580. Neto de Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco, foi governador da capitania de Pernambuco e Governador-geral do Brasil.
- O paulista Manuel Correia percorre faixas do território goiano atual (30/6). A expedição entra em contato com os indígenas barés.
- A missão guarani de Nossa Senhora do Terê, no Mato Grosso, é arrasada pelos bandeirantes.
- Antonio Telles de Menezes dá início ao seu governo na Bahia.
- Proibição do trabalho não remunerado para os indígenas.
- Holandeses tentam se apoderar da Bahia.
- Holandeses constroem, na Ilha de Itaparica, a Fortaleza de São Lourenço.
- A Coroa suprime as chamadas “conservatórias” ou reservas florestais.

1648/1652

- Raposo Tavares desce o rio Amazonas.

1648

- O militar Henrique Dias obtém a rendição dos holandeses no Cunhaú, Rio Grande do Norte (7/1).
- Chega ao Recife uma frota holandesa com nove navios de guerra e 6 mil homens (18/3).
- Supremo Conselho do Governo, instância política máxima dos holandeses no Recife, Pernambuco, conclama os luso-brasileiros a deporem as armas, antes do lançamento de uma grande ofensiva militar contra eles (2/4).
- Forças luso-brasileiras derrotam os batavos no Outeiro dos Guararapes, em Pernambuco (19/4).
- Sob o comando de Henrique Dias, Olinda, Pernambuco, é retomada aos holandeses (22/4).
- Esquadra composta de cerca de 900 homens parte do Rio de Janeiro para Luanda, onde dá combate aos holandeses, reconquistando Angola para os portugueses (12/5). A esquadra chega a Quicumbo no dia 12 de julho.
- Falecimento de Felipe Camarão, indígena aliado aos portugueses em Pernambuco e que combatera os holandeses na Guerra dos Palmares. Nascido em 1600 ou 1601, em área do atual estado do Rio Grande do Norte, recebeu o nome de Poti, ao ser batizado, em 1614. Aderiu às forças portuguesas em 1630, em Olinda, atuando na reconquista de Olinda e Recife, em Pernambuco. Chegou a receber o título de capitão-mor de Todos os Índios do Brasil.
- Fundada no Rio de Janeiro a Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo.
- Fundação da Vila de Paranaguá, Paraná atual. Nesse mesmo ano, contabiliza cerca de 5 mil habitantes.
- Fundação da Vila de Alcântara, Maranhão atual.
- Incremento do tráfico de indígenas escravizados. O preço da “peça” cai cerca de 80%.
- O cientista George Marcgraf publica *Historiae rerum naturalium brasi-*

- liae*. O pau-brasil é, então, classificado cientificamente pela primeira vez. Essa obra faz referência ao Quilombo dos Palmares.
- Sai a *Historia Naturalis Brasiliae* (*História natural e médica da Índia Ocidental*), do médico e cientista holandês Guilherme Piso, uma obra clássica sobre o Brasil Holandês.
 - Bandeira de Antonio Raposo Tavares vai de São Paulo até o Paraguai e daí atinge a região andina. Raposo Tavares e outros bandeirantes destroem a missão do Itatim, no alto rio Paraguai, hoje estado do Mato Grosso do Sul.
 - Sebastião de Lucena de Azevedo expulsa os holandeses de Macapá, Amapá atual.
 - O bandeirante Raposo Tavares vai da região de Vacaria, no território atual do Rio Grande do Sul, até a bacia amazônica. Ele atinge Belém.
 - Frei Manoel Calado Salvador publica *O Valeroso Lucideno e triunfo da liberdade*, obra editada em Lisboa e que retrata o conflito com os holandeses no Brasil.

1649

- Instituição da Companhia Geral do Comércio do Brasil, em Portugal (6/2). A Companhia detém, notadamente, o controle administrativo sobre o pau-brasil.
- Alvará isenta de confisco os cristãos-novos que contribuíram para a formação da Companhia Geral de Comércio do Brasil (6/2).
- Nasce em Luca, Itália, o futuro jesuíta André João Antonil, que se revelaria um profundo conhecedor do Brasil (8/2).
- Nova vitória luso-brasileira em Guararapes contra os holandeses (19/2). As forças luso-brasileiras se compõem de 270 pessoas.
- Câmara do Rio de Janeiro fixa os preços dos gêneros de primeira necessidade (4/9).
- Alvará declara livres os indígenas do Maranhão (10/11).
- Criação de uma Casa de Fundição em Paranaguá, atual estado do Paraná.
- Começa o governo de Luís de Magalhães no Maranhão.
- Holandeses voltam a controlar o Ceará e constroem um forte junto à embocadura do Pajeú.

1650

- Chegada da primeira frota anual da Companhia Geral do Comércio (19/2).
- Repellido um ataque holandês às proximidades do Recife, Pernambuco (25/8).
- Começa o governo-geral de João Rodrigues de Vasconcelos e Sousa, na Bahia.
- Criação da Santa Casa da Misericórdia de Belém, Pará.
- Domingos Velho Cabral pede uma sesmaria em Guaratinguetá, São Paulo.
- Primeiros engenhos de Campos dos Goytacazes, atual estado do Rio de Janeiro.
- A criação de gado é incrementada no vale do rio São Francisco.
- Por Carta Régia, o Brasil se vê obrigado a construir um galeão de 700 a 800 toneladas por ano.
- A Colônia conta, nessa data, com 31 vilas e seis cidades.
- Os portugueses começam a explorar as especiarias amazônicas.
- Convento de Santo Antônio, no Rio de Janeiro, começa a dar curso de Teologia.

1651

- Desembarca no Brasil um grupo de mineiros oriundos do Reino.
- O bandeirante Antônio Raposo Tavares chega a Gurupá. Ela percorre o curso do Amazonas até o Pará.
- Ligação de São Paulo a Belém por via fluvial.
- Bandeirantes fracassam em seus novos ataques à missão do Itatim, no Mato do Grosso do Sul atual.
- Francisco Dias D'Ávila obtém uma sesmaria no Piauí.
- Repressão a mocambos (quilombos) na Bahia.
- Sai em holandês o *Diário ou narração histórica*, de Matheus van der Broeck.

1652

- Provisão reintegra o estado do Maranhão ao Estado do Brasil (25/2).
- Restabelecido o Tribunal da Relação do Brasil, em Salvador, Bahia (13/9).
- Carta Régia concede à Companhia de Jesus licença para formar uma aldeia no Maranhão (26/9).
- Carta Régia autoriza Antônio Vieira a estabelecer missões no Maranhão (21/10).
- O Pará é separado administrativamente do Maranhão.
- João Fernandes Vieira sugere que a capital da Colônia se situe em algum “lugar” no sertão.
- Colonos rebelam-se no Pará. Proprietários de escravizados e seus representantes na Câmara opõem-se à ordem do Reino de pôr “em liberdade os índios, ilegalmente cativos” e combatem as tropas do governador (22/12). O Maranhão adotaria o mesmo procedimento.
- Todas as ordens religiosas – e não só os jesuítas – ficam autorizadas a organizar entradas.
- Nasce em Cairu, Bahia, o futuro presbítero Nunes Marques Pereira, que seria o autor do célebre *Compêndio narrativo do peregrino da América*. Segundo o historiador paraense José Veríssimo, “no intuito piedoso de denunciar ou de emendar os costumes do Estado, que se lhe antolhavam péssimos, escreveu o livro citado”. Morreria em Lisboa, a 9 de dezembro de 1728.
- Fundação dos Colégios Santo Alexandre, no Pará, Nossa Senhora da Luz, no Maranhão e São Miguel, em Santos, São Paulo.
- Concluída a Igreja de São Bento, no Rio de Janeiro.
- O Brasil exporta cerca de 318 milhões de libras em açúcar (uma libra equivale a 453 gramas).
- Publicado o livro *A arte de furta*, um clássico colonial, atribuído tanto a Manoel da Costa quanto a Antônio Vieira. Verdadeiro monumento barroco, a obra é considerada predominantemente hoje de autoria do jesuíta padre Manoel da Costa. Trata-se de um libelo contra a corrupção.

1653

- Padre Antônio Vieira retorna ao Brasil após vários anos como diplomata na Europa (16/1). Estabelece-se inicialmente no Maranhão.
- Desembarcam os primeiros jesuítas em Belém, Pará. O jesuíta João de Souto Maior obtém autorização para edificar um colégio na localidade (26/1).
- Padre Antônio Vieira chega ao Pará (5/10).
- Provisão autoriza entrada contra os indígenas no sertão do Maranhão (16/10).
- Os paulistas são autorizados, por Provisão, a escravizar indígenas por “guerra justa” (17/10).
- O Brasil passa a ter direito de representação nas Cortes de Lisboa.
- Uma frota composta por 64 navios da Companhia Geral do Comércio do Brasil parte de Lisboa.
- Portugueses conquistam o Forte de Alternar, entre Recife e Olinda, em Pernambuco.
- Introdução da juta na Amazônia, mais exatamente em Belém, Pará.

1654

- Cai o forte holandês de Salinas, em Pernambuco (16/1).
- Os holandeses são definitivamente expulsos da Colônia e os portugueses retomam o controle sobre o Nordeste do Brasil (26/1).
- Forças de João Fernandes Vieira entram no Recife, Pernambuco (27/1).
- Homens armados, chefiados pelos irmãos Camargo, tentam se apoderar da Vila de São Paulo (5/2).
- Morre em Lisboa o Frei Manoel Calado (12/6). Nasceu em Vila Viçosa, Portugal, em 1584.
- O Maranhão retoma a sua autonomia, reunificando-se com o Pará e é renomeado como estado do Maranhão e Grão-Pará (25/8).
- Expulsão dos holandeses do Rio Grande do Norte.
- Holandeses criam soldos de prata em Pernambuco.
- Padre Antônio Vieira percorre o Tocantins.
- Portugueses conquistam o Forte de Cabedelo, na Paraíba.

- Após a retirada dos holandeses, a Paraíba contabiliza apenas dois engenhos em estado de moer cana-de-açúcar.
- Portugueses se apoderam das fortificações de São João Batista e São Tiago das Cinco Pontas no Recife, Pernambuco.
- Padre Antônio Vieira faz o seu *Sermão de Santo Antonio*.
- Sublevação dos indígenas no sertão, após a partida dos holandeses.
- Capuchinhos se estabelecem no Recife, Pernambuco.
- Fernão de Noronha, até então controlada pelos holandeses, volta a ser ocupada pelos portugueses.
- Combate aos indígenas levantados no vale do Jequiriçá, na Bahia.
- João Fernandes Vieira volta a defender a mudança da capital da Colônia para o sertão.

1655

- Lei faculta aos jesuítas todo o poder sobre os indígenas (9/4).
- Provisão concede à Câmara de São Paulo o privilégio de que os seus vereadores pertençam sempre às famílias Pires e Camargo (23/11).
- André Vidal de Negreiros, que combatera os holandeses nas capitânicas do Nordeste, inicia o seu governo no Maranhão.
- Foral de Vila a Jundiá, São Paulo.
- Decreto régio proíbe a extração de sal na Colônia.
- Expedição portuguesa a Roraima atual.
- Regimento de Vidal de Negreiros recomenda o plantio do cravo no Maranhão.
- Instalação da Câmara de Belém, Pará.
- O estaleiro da Bahia retoma a construção de navios, inclusive de guerra. O primeiro estaleiro da Bahia data do final do século XVI, o da Ribeira das Naus, durante o governo de D. Francisco de Souza.
- Incentivo à plantação de cacau na Bahia. O fruto é originário da região amazônica.
- Nasce, na Serra da Barriga, Alagoas atual, Zumbi, o futuro líder do Quilombo dos Palmares.
- Fundado no Recife, Pernambuco, o Colégio dos Jesuítas.
- Jesuítas têm 54 comunidades organizadas na Amazônia.

1656

- Agostinho Correia dá início ao seu governo no Maranhão.
- O Ceará se separa do estado do Maranhão e passa a integrar a capitania de Pernambuco.
- André Vidal de Negreiros ganha as terras do Piauí atual.
- O bandeirante Domingos de Brito Peixoto funda o povoado de Laguna, em Santa Catarina.
- Criação da capitania de Paranaguá, Paraná atual.
- Jesuítas em Fortaleza, Ceará.

1657

- Começo do governo-geral de Francisco Barreto de Menezes, na Bahia.
- O jesuíta Manuel Pires explora o rio Negro, no Norte do Brasil.
- Início da construção da Igreja do Colégio dos Jesuítas, em Salvador, Bahia.
- Foral de Vila a Guaratinguetá, em São Paulo.
- Bandeirantes atingem o rio Negro, no Norte do Brasil, aprisionando aí os indígenas tarumãs. Os jesuítas Francisco Veloso e Manuel Pires fazem uma incursão à região, fundando ali a missão do tarumã, a primeira da Amazônia.
- Padre Vieira redige o *Parecer sobre a conversão e governo dos índios e gentios*.
- Trabalho de canalização do rio Carioca, no Rio de Janeiro.
- Criada a Junta do Tabaco.

1658

- Alvará abole os privilégios da Companhia Geral do Comércio do Estado do Brasil (9/5).
- Formada a povoação de Nossa Senhora da Graça do Rio de São Francisco, em Santa Catarina.
- A Companhia de Jesus no Brasil perde o monopólio da importação de vinho, azeite, bacalhau e farinha.
- D. Pedro de Melo dá início a seu governo no Maranhão.

- Nova expedição aprisiona indígenas tarumãs, no rio Negro, Amazônia.
- Paulistas combatem indígenas na Bahia, sob o comando duplo de Domingos Barbosa e Fernão de Camargo.
- Os padres Ribeiro e Ricardo atingem o rio Araguaia.
- Morre em São Paulo o bandeirante Raposo Tavares.
- Os jesuítas alcançam o rio Negro.
- Decretado o monopólio de sal.

1659/1660

- Edificação de um estaleiro em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro atual.

1659

- Descoberta de canela e cravo no Tocantins.
- Padre Antônio Vieira “pacifica” os indígenas nheengaíbas, na Ilha do Marajó, Pará.
- Câmara do Rio de Janeiro cria uma companhia militar voltada exclusivamente para reprimir os quilombos existentes na capitania.

1660

- Nasce o futuro cronista Sebastião da Rocha Pita, na Bahia (3/5).
- Por Carta Régia, a Coroa proíbe a edificação de novos engenhos (20/5).
- Rebelião popular destituiu o Governador Salvador Correia de Sá na capitania do Rio de Janeiro. Trata-se de uma reação contra as práticas monopolistas da Companhia Geral de Comércio (8/11).
- Início da estrada de Paraty, atual estado do Rio de Janeiro, que serviria à exploração do ouro.
- Foral de Vila para São Francisco do Sul, em Santa Catarina.
- Cessam os conflitos entre os Pires e os Camargos em São Paulo, com a assinatura de um tratado de paz.
- As Câmaras do Pará e do Maranhão começam a se indispor com os jesuítas em torno da questão do trabalho indígena.

- O paulista Pedroso de Barros comanda uma bandeira ao sul do Mato Grosso.
- Começo da catequese jesuítica junto aos indígenas tupinambaranas, compreendidos aí os tupinambás, que, pouco a pouco, se fundem às demais tribos locais.
- Pedro da Costa Favela constrói um forte junto ao Araguari, no Amapá.
- O regime de navegação passa a ser em frotas.
- Padre Antônio Vieira passa pelo atual território do Piauí, em demanda da serra da Ipiapaba, no Ceará.
- Ano provável do início da construção da atual Igreja de São Bento, em Olinda, Pernambuco. A obra foi concluída em 1761.

1661/1662

- Negros escravizados se rebelam e formam um quilombo em Sergipe.

1661

- Senado da Câmara de Belém, Pará, envia uma representação ao padre Antonio Vieira reclamando da falta de braços na região, uma vez que os jesuítas estariam dificultando a escravização de indígenas (15/1). Senado da Câmara era o nome dado às câmaras municipais na fase colonial.
- Promulgada a lei que proíbe pôr os indígenas em cativo (20/3).
- Governo português recupera o Rio de Janeiro, que permanecera vários meses em poder dos revoltosos (7/4).
- Jerônimo Barbalho, chefe da insurreição ocorrida no Rio de Janeiro no ano anterior, é enforcado na mesma cidade (8/4).
- Por sua oposição à escravização de indígenas, os jesuítas são expulsos do Pará (junho). Junto com eles, Antonio Vieira, que é preso e enviado para a Metrópole. A situação fica tão tensa que chega a haver um motim, apoiado pela Câmara.
- Fernão Dias Paes atinge a Serra de Apucarana, no atual Paraná.
- Foral de Vila a Gurupi, Pará.
- Incrementada a ocupação do atual território do Piauí.

- Repressão aos indígenas janduís na Paraíba.
- Morre na Bahia o escultor português Frei Agostinho da Piedade. Veio muito jovem para o Brasil, entrando para o Mosteiro de São Bento, em Salvador. Sua obra se encontra no Museu de Arte Sacra da Universidade Federal da Bahia.
- Colônia fica proibida de manter relações comerciais com navios estrangeiros.
- Notícias de bandeiras em Goiás.
- População branca não ultrapassa 700 pessoas em todo o Pará.

1662/1667

- *Descrição do Estado do Maranhão, Pará, Corupá e Rio das Amazonas*, do cronista e explorador europeu Maurício de Heriarte.

1662

- Francisco Dias Velho parte de São Paulo para povoar Santa Catarina (18/4).
- O militar Henrique Dias, que combatera os holandeses e, também, os rebeldes do Quilombo dos Palmares, morre no Recife, Pernambuco (junho). Nascera no início do século XVII, em Pernambuco.
- Câmara da Bahia pede equiparação universitária entre os cursos do Brasil e aqueles de Portugal, particularmente os de Évora. Mas o rei de Portugal nega o pedido (20/12).
- Começa o governo Rui Vaz de Siqueira no Maranhão.
- Repressão aos indígenas cataguás em Minas Gerais, por Lourenço Castanho Taques.
- Carta Régia intima autoridades coloniais a fazer guerra aos indígenas da Paraíba.
- Domingos Monteiro aprisiona indígenas tupinambaras, conduris e arauak na Amazônia.
- Incorporada pelo Estado português, a Companhia Geral de Comércio do Brasil se transforma em repartição pública e passa a se denominar Junta do Comércio.

- Moradores criam uma “república” ou governo municipal em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro atual.
- Belém tem cerca de 400 moradores.

1663

- Início do funcionamento efetivo do correio na Colônia (26/1).
- Epidemia de varíola na Bahia, na Paraíba, em Pernambuco e no Rio de Janeiro.
- Simão de Vasconcelos publica a sua *Crônica da Companhia de Jesus do Estado do Brazil e do que obraram seus filhos nesta parte do novo mundo*.
- Expedição lusa contra os indígenas situados junto à foz do rio Madeira, um dos afluentes do rio Amazonas.
- João Fernandes Vieira redige o seu Regimento de feitor mor de engenho, verdadeiro manual administrativo sobre engenho de açúcar no Brasil.
- Começo do governo-geral de D. Vasco Mascarenhas, na Bahia.
- Regimento dos capitães-mores busca coordenar a ação militar nas diferentes capitanias.
- Câmaras municipais passam a regulamentar as bandeiras de aprisionamento de indígenas.
- Incursão de Antonio Villa ao rio Urubu, na Amazônia, onde é atacado pelos indígenas caboquenas.
- Nova rebelião escrava em Sergipe.
- Expedição de Manuel Coelho entra em contato com os maynas, na Amazônia.
- Fim da insurreição dos indígenas da Serra do Orobó, em Pernambuco, iniciada em 1639.

1664

- Carta Régia intima os paulistas a participarem, sob as ordens do governador da capitania do Rio de Janeiro, da exploração de minas de ouro (27/9).

- Pedro da Costa Favela organiza uma expedição ao rio Urubu, na Amazônia.
- Agostinho Barbalho de Bezerra organiza uma expedição à área do rio Doce, no Espírito Santo.
- Última viagem da frota da Companhia de Comércio Geral do Brasil.

1665/1670

- Construção do altar da Capela-mor de Salvador, Bahia.

1665

- Criada a fortificação de São Pedro de Nolasco, às margens da Baía do Guajará, em Belém do Pará.
- Começa o governo de D. Fradique da Câmara no Maranhão.
- Formada a capitania da Ilha de Joanes (Marajó), no Norte do Brasil.
- Foral de Vila a Itabaiana, em Sergipe.
- Rebelião na Bahia contra o monopólio do sal.
- Início da construção da Basílica e Convento de Nossa Senhora do Carmo no Recife, Pernambuco.

1666/1707

- A produção de tabaco passa de 20 mil para 50 mil arrobas nesse período.

1666

- Levante popular no Recife, Pernambuco, depõe o governo de Jerônimo de Mendonça Furtado, o Xumbergas (9/3).
- Segundo o Conde de Óbidos, governador-geral do Brasil, moem na Paraíba “dezessete (engenhos), se não forem mais”.
- Surto de varíola na costa brasileira.
- Montagem de um estaleiro na Ilha Grande, Rio de Janeiro.

1667/1671

- Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho atinge o Alto Amazonas.

1667

- Paraty, estado do Rio de Janeiro atual, é elevada à categoria de Vila (2/10).
- Padre Antonio Vieira é condenado à reclusão pela Inquisição (23/12).
- Carta Régia dispõe sobre a escravização de indígenas.

1668

- Autorizadas, por Carta Régia, devassas contra os senhores que maltratassem os escravizados (20/3).
- Pedro da Costa Favela retorna aos rios Urubu e Negro, aprisionando indígenas.
- Padre Luís Vasconcelos revela a existência da terra tupi goiáise, que emprestaria o nome a Goiás.
- O paulista Lourenço Castanho Taques atinge a região de Cataguazes, Minas Gerais.
- Rei exige a participação dos paulistas na busca de ouro e pedras preciosas pelo sertão afora, em correspondência endereçada à Câmara de São Paulo.
- Simão de Vasconcelos publica *Notícias curiosas e necessárias das cousas do Brasil*.
- Padre Gaspar Misch atinge a bacia do rio Araguaia.
- Estabelecimento do povoado de Aruim, junto ao rio Urubu, na Amazônia, por Frei Teodósio da Veiga.
- Gabriel de Lara funda o povoado de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Curitiba atual, Paraná.

1669

- Regimento dos ouvidores-gerais (11/3). Os ouvidores tratavam dos assuntos judiciais na Colônia, ajudando o governo-geral.

- Câmara do Rio de Janeiro reivindica a vinda anual de três navios da Angola para a cidade.
- Exportação de goma de jatobá e jutaica para o Reino.
- Frota com mais de 50 navios desembarca na Colônia.
- O capitão português Francisco da Mota Falcão funda o Forte do Rio Negro, núcleo histórico da atual cidade de Manaus, Amazonas. Ele captura indígenas nessa ocasião.
- Notícias sobre a existência do povoado de Santo Antonio do Aracaju, em Sergipe.
- Paulistas combatem os tapuias no sertão da Bahia.
- Fundado pelos jesuítas um aldeamento indígena no atual estado do Amazonas.
- Gonçalo Paes e Manoel Brandão exploram o Tocantins.

1670/1681

- Por intermédio de cartas enviadas de Salvador, Bahia, às autoridades da metrópole, os jesuítas buscam trazer o ensino universitário para o Brasil.

1670

- Procuradores do Maranhão reivindicam a queda dos preços dos indígenas escravizados, negócio monopolizado pelos “homens poderosos” do Estado (15/1).
- O preço do açúcar brasileiro começa a cair nesse ano no mercado internacional. Isso se deve, sobretudo, à concorrência da produção do açúcar nas colônias europeias nas Antilhas.
- Nova expedição portuguesa a Roraima.
- Nasce em Belém, Pará, Francisco Palheta, futuro introdutor do café no Brasil. Morre por volta de 1750.
- Fundação da Vila de Sorocaba, São Paulo.
- O Brasil se torna um dos primeiros – senão o primeiro – produtores mundiais de tabaco.
- Bandeirantes exploram o rio Parnaíba.

- Expedicionários portugueses atingem mais uma vez o atual território de Roraima.
- Domingos Afonso Mafrense funda as primeiras fazendas do Piauí.

1671

- Morre o padre e historiador Simão de Vasconcelos (29/9). Nascido em Portugal em 1597, ingressou na Companhia de Jesus no Brasil.
- Provisão dispõe que os governadores, ministros da Fazenda e da Guerra ficam proibidos de se dedicarem a atividades de caráter comercial.
- Beneditinos brasileiros afastam-se das autoridades metropolitanas, constituindo as suas próprias autoridades.
- Câmara da Bahia volta a pedir reconhecimento universitário para os cursos administrados na Colônia, mas a nova petição também é negada.
- Fernão Dias Paes é estimulado pelas autoridades coloniais a descobrir prata e esmeralda pelo sertão do Espírito Santo.
- Começo do governo-geral de D. Afonso Furtado de Mendonça.
- Início do governo de Pedro César de Menezes no Maranhão.
- Notícias de entrada em Goiás atual.
- Paulistas chegam à Bahia para combater os indígenas, sob o comando de Brás Arzão e Estevão Parente. Os indígenas papaiás foram aniquilados nessa ocasião.
- Manoel Coelho aprisiona indígenas no rio Solimões.
- Luís Castanho de Almeida atinge o ribeirão dos Anicuns, no Mato Grosso.
- Coroa assume diretamente o controle das minas de diamante.
- Navios estrangeiros ficam livres para entrar no Brasil.
- Francisco de Brito Freire publica *Nova Lusitânia*.

1672

- Concluída a construção da Igreja do Colégio dos Jesuítas em Salvador, Bahia.
- Pascal Pais de Araújo organiza uma bandeira ao Piauí e ao Tocantins.

- Paulistas atacam terras tapuias junto ao rio Tocantins.
- Fundação da vila de São Salvador (Campos dos Goytacazes), atual estado do Rio de Janeiro.
- Fernão Dias Paes é nomeado governador da terra das esmeraldas.
- Simão de Vasconcelos publica *Vida do Venerável Padre José de Anchieta*. Obra póstuma, uma vez que Simão de Vasconcelos falecera em 1671.

1673

- Provisão proíbe governadores e funcionários de realizar atividade comercial em geral (27/2).
- Reconhecimento do governo municipal de Campos dos Goytacazes, no atual estado do Rio de Janeiro (2/9).
- Belém torna-se a capital do estado do Grão-Pará e Maranhão, em substituição a São Luís.
- Permitido o transporte de escravos negros por particulares.
- Repressão aos indígenas gueréns na Bahia e no Piauí.
- Bartolomeu Bueno da Silva ganha o interior de Goiás, fundando alguns núcleos na região.
- Sebastião Pais atravessa o Tocantins até Belém, no Pará.
- Francisco Lopes percorre o rio Solimões capturando indígenas.
- Início da construção do primeiro aqueduto do Brasil, que seria concluído em 1723, transportando águas do rio Carioca ao Chafariz. É conhecido hoje como os Arcos da Lapa.
- Manoel de Campos organiza uma bandeira ao Mato Grosso, indo além das fronteiras entre as bacias do Prata e do Amazonas.

1674/1681 - I

- Borba Gato e Dias Leme exploram o Sabarabuçu, Minas Gerais, à procura de pedras preciosas. É possível que fosse a Serra da Piedade, no município de Caetés atual, Minas Gerais.

1674/1681 – II

- Parte de São Paulo e vai até o rio das Velhas e Serro Frio, Minas Gerais, uma expedição comandada por Fernão Dias Paes Leme. Importante por ter atravessado boa parte do solo mineiro, foi a primeira expedição a verdadeiramente desbravar os sertões (21/7). Neste mesmo ano, Dias Pais funda Ibituruna, o primeiro arraial de Minas Gerais. A sua expedição palmilharia o atual território mineiro até 1681.

1674

- Devido aos deslocamentos de portugueses para o Brasil, Carta Régia tenta impedir a imigração dessas pessoas (28/4).
- Carta Régia cria duas capitanias às margens do Paraíba do Sul (19/8), sem estabelecer uma demarcação clara entre elas contudo.
- O Visconde de Asseca e João Correia de Sá recebem, como doação régia, toda a região do extremo-sul do Brasil.
- Entrada de bandeirantes em Goiás.
- Grande ofensiva portuguesa contra o Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, em Alagoas atual.
- Domingos Afonso, criador de gado em Pernambuco, dá início à ocupação do Piauí. Ele palmilha o Piauí, atingindo a Serra dos Dois Irmãos e as áreas dos rios Piauí e Canindé, praticamente eliminando os índigenas dessas áreas.
- Expedição a Manaus, Amazonas, sob o comando de Francisco Lopes.
- A capitania do Espírito Santo permanece até este ano sob o controle dos descendentes de Vasco Coutinho.
- Criada em Portugal a Junta da Administração do Tabaco, que atua no Brasil através de Superintendências na Bahia e em Pernambuco.

1675

- A capitania do Espírito Santo é doada, por Carta Régia, a Francisco Gil de Araújo (18/3). Na realidade, a capitania foi vendida.
- Governo-geral interino de Álvaro de Azevedo, Agostinho de Azevedo Monteiro, Antonio Guedes de Brito e Cristóvão de Burgos.

- Olinda, Pernambuco, é elevada à condição de Vila.
- É criado o Bispado de Olinda, Pernambuco.
- Frei Raphael de Jesus conclui a redação de *O castrioto lusitano*, que narra os embates contra os holandeses, entre 1624 e 1654.
- Manoel de Campos explora o norte do Mato Grosso.
- Francisco de Brito Freire publica em Portugal a obra *Nova Lusitânia, História da Guerra Brasília*.
- Lourenço Castanho Taques descobre ouro em Minas Gerais, a caminho de Goiás.
- Formação de Nossa Senhora do Desterro, Florianópolis atual.
- Nova ofensiva contra o Quilombo dos Palmares, em Alagoas atual.
- Bandeira comandada por Francisco Dias Velho percorre Santa Catarina, provavelmente à cata de ouro.

1676/1682

- Documentos coloniais permitem contabilizar 14 entradas à Serra das Esmeraldas, pelo rio Doce, no Espírito Santo, à procura de ouro.

1676

- Manoel Lopes Galvão arrasa um quilombo em Palmares, Alagoas atual (22/1).
- Criação do primeiro Bispado do Rio de Janeiro, que abrange da costa do Espírito Santo ao rio da Prata (22/11).
- O Bispado da Bahia é elevado à condição de Arcebispado Metropolitano do Brasil (22/11).
- Desembarcam em Belém do Pará 50 casais formados por açorianos.
- Bartolomeu Bueno da Silva explora a região de Goiás atual.
- Fundação do povoado de Santo Antonio dos Anjos da Laguna, hoje a cidade de Laguna, em Santa Catarina atual.
- Fracassa a primeira tentativa de adoção do sistema sesmarial, ou de distribuição de lotes, no atual Rio Grande do Sul.
- Desembarcam 234 açorianos em Belém, Pará.

1677

- Regimento de Roque da Costa Barreto, novo governador-geral. Pode-se ler aí, por exemplo, que os colonos deveriam evitar que “faltasse madeira”. Fora isso, deveriam ainda ter cuidado com as plantas novas originárias da Índia. Determina, por outro lado, que seja incrementada a exploração de ouro, salitre e prata, assim como da pesca da baleia. Os governadores incorporam novamente o título de capitães gerais, ainda que a título provisório. É preciso dizer que este seria o último documento destinado a governadores-gerais na Colônia (23/1).
- Criado o Bispado do Maranhão, subordinado a Lisboa (30/8).
- Carta Régia busca incentivar a cultura de cacau na Colônia (8/12).
- Instituído o estanco da Fazenda Real, ou o regime de monopólios no Maranhão.
- Foral de Vila a Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro atual.
- Surge a Diocese de Belém do Pará.
- Ataque a Palmares. Ao todo, 56 membros do quilombo são presos, entre os quais o chefe Ganga-Zumba.

1678

- Instalada na Bahia a Relação Eclesiástica (Tribunal de segunda instância) (março).
- Após uma grande ofensiva lançada contra o Quilombo dos Palmares, Ganga-Zumba, então o principal dirigente do célebre reduto de resistência à escravidão, assina um acordo de paz com as autoridades coloniais. Ganga-Zumba e seus partidários abandonam então o Quilombo, recebendo em troca uma área para viver, denominada Cucaú. Zumbi assume o controle do Quilombo dos Palmares, aos 23 anos de idade. Nascera no próprio Quilombo, mas fora capturado por ocasião de uma expedição, voltando para Palmares aos quinze anos de idade.
- Começa o governo-geral de Roque da Costa Barreto.
- Inácio Coelho da Silva começa o seu governo no Maranhão.
- Nomeado o primeiro bispo de Olinda, Pernambuco, D. Estevão de Figueiredo.
- Padre Antonio Vieira redige importante relatório sobre o Maranhão.

1679

- Publicado o Regimento das Terras Minerais (2/3).
- Ataque dos castelhanos, súditos da Coroa de Espanha, à futura Colônia do Sacramento, atual Uruguai. Havia uma disputa de terras entre Portugal e Espanha nas fronteiras americanas.
- As capitânicas do Sul do Brasil são subordinadas ao governo do Rio de Janeiro.
- Os indígenas tupinambás são eliminados pelos bandeirantes no estado do Maranhão.
- Antônio Vieira publica o primeiro tomo de *Os sermões*.
- D. Gregório dos Anjos chega ao Maranhão, tornando-se o primeiro Bispo do estado do Maranhão.

1680/1682

- Expedição de Bartolomeu Bueno da Silva atinge o rio Vermelho.

1680

- Todos os trabalhos de catequese são confiados aos jesuítas, conforme determina uma Carta Régia (1/4).
- Morre em Haarlem, Holanda, o pintor Franz Post, provavelmente o primeiro a retratar a natureza brasileira (16/2). Nasceu na mesma cidade, a 17 de novembro de 1612. Seus quadros, para além de possuir um inegável valor documental, representam uma inovação no plano estético, uma vez que dão surgimento ao gênero naïf ou ingênuo na pintura, segundo estudiosos como Afonso Arinos de Melo Franco.
- Salvador José Velho descobre minas de ouro nas cercanias de Curitiba, atual estado do Paraná (25/2).
- Provisão dispõe sobre a liberdade dos indígenas e a entrada de negros escravizados no Maranhão (1/4).
- Bandeirantes provenientes de São Paulo penetram no Mato Grosso do Sul atual, área que se encontrava então sob jurisdição espanhola.

- Falece, em Pernambuco, André Vidal de Negreiros. Nascido na capitania da Paraíba, fora um dos chefes da insurreição luso-brasileira contra os holandeses.
- É criada a Capitania Real da Nova Colônia do Sacramento, atual Uruguai.
- Francisco Dias Mainardi atinge os rios Ivinheima e Amambaí, na parte sul do Mato Grosso.
- Desembarca no Paraná uma delegação do Reino para pesquisar as minas de prata da região. Nada encontra.
- Carta Régia promete incentivar aquele que se dedicar ao cultivo da baunilha.

1681

- Morre João Fernandes Vieira, em Olinda, Pernambuco (10/1). Proprietário de engenhos e escravizados, fora um dos insurretos contra o domínio holandês. Tradicional aliado dos holandeses, foi inclusive escabino ou membro da Câmara Municipal de Olinda e de Recife. E é preciso dizer sempre que Fernandes Vieira foi um dos que contraíram mais dívidas durante a ocupação de Pernambuco, daí o seu apoio ao movimento de restauração contra o domínio holandês. Nasceria em Funchal, na Ilha da Madeira, Portugal, em 1610.
- Tratado de Lisboa reconhece a posse portuguesa sobre a Colônia do Sacramento, Uruguai atual (7/5).
- Padre Antonio Vieira retorna ao Brasil, mais exatamente à Bahia.
- Chega ao Brasil o jesuíta italiano André João Antonil (Giovanni Antonio Andreoni).
- Criada a Junta das Missões, para exame dos negócios entre indígenas e brancos.
- Tropas espanholas arrasam a Colônia do Sacramento, atual Uruguai.
- O bandeirante Borba Gato revela a existência de ouro na região do rio das Velhas, Minas Gerais.
- Descoberta de esmeraldas e minas de ouro em Serro do Frio, Minas Gerais.

1682/1685

- Introdução de africanos escravizados na Amazônia.

1682

- Provisão estabelece que deve haver uma distância de meia légua entre os engenhos (3/1).
- Criação, por Alvará, da Companhia Geral de Comércio do Maranhão e do Grão-Pará (12/2).
- Alvará sobre a Guerra dos Palmares (10/3).
- Provisão determina que se plantem árvores de canela e mudas de cravo no Pará (2/9).
- Antonio de Sousa de Menezes assume o governo-geral.
- Francisco de Sá de Menezes inicia a sua administração no Maranhão.
- Primeiras notícias de choques entre paulistas e autoridades em Minas Gerais.
- Bartolomeu Bueno da Silva, o primeiro Anhanguera, captura indígenas no Goiás. Ele encontra ainda ouro na região. À frente de sua bandeira, juntamente com Brás Mendes Pais, ele alcança o atual território do Mato Grosso. No mesmo período, Antonio Pires do Campo também percorre a região.
- Documento afirma que os paulistas são fortemente influenciados pela cultura indígena e que “suas habitações são construídas” à maneira dos índios.
- O ex-governador-geral das Minas, D. Rodrigo Castelo Branco, é assassinado.
- Fundada a Companhia Negreira do Pará e Maranhão, de curta duração.

1683

- São Paulo torna-se a sede da capitania de São Vicente (23/4).
- Carta Régia proíbe a fundação de conventos na Colônia sem licença real (18/12).
- Carta Régia ordena a expropriação dos sesmeiros que não estiverem explorando as suas terras, por meio de uma revisão das doações.

- Simão Mourão publica em Lisboa o seu *Tratado único das bexigas e sarampo*.
- Introdução da caneleira do Ceilão, a qual não se adaptará bem ao clima brasileiro.

1684

- Coroa busca disciplinar, por lei, as condições para o “transporte de negros” da África para “os domínios da Coroa” (28/3).
- Alvará determina que novos navios saídos do Brasil não podem atracar em portos não portugueses (27/11).
- Começo do governo-geral de Antonio Luís Teles de Menezes, na Bahia.
- Explode no Maranhão a chamada Revolta de Bequimão, um protesto contra os desmandos e privilégios da Companhia Geral de Comércio.
- Elevação da Paraíba à condição de capitania independente.
- Após se envolver com a reforma de um mosteiro no Rio de Janeiro, Frei Bernardo escreve um estudo que se tornaria o primeiro registro sobre a construção civil no Brasil.

1685

- Manuel Beckman ou Bequimão é enforcado após o malogro da rebelião que encabeçara no ano anterior no Maranhão. O rebelde Jorge São Paio é enforcado também no mesmo dia (2/11).
- O Alto Amazonas começa a ser efetivamente ocupado pelos portugueses.
- O Rei de Portugal escreve ao “Capitão Zumbi”, comandante em chefe dos rebeldes refugiados em Palmares, no atual território alagoano, propondo-lhe a paz.
- Ciganos obtêm permissão para emigrar ao Brasil. Na realidade, trata-se de uma deportação.
- Gomes Freire de Andrade inicia o seu governo no Maranhão, permanecendo no cargo até 1687.
- É criada a capitania do Xingu, no Norte.

- Portugueses criam quatro fortes na Amazônia, temendo ataques franceses a partir de Caiena.
- A Companhia Geral de Comércio do estado do Maranhão é extinta.
- Irrompe epidemia do bicho em Pernambuco, matando cerca de 200 pessoas. Tratava-se da febre amarela. Ela se alastraria pelo litoral, chegando ao território do Paraná atual.
- Expedições contra os indígenas tapuias na Bahia.

1686

- Padre Antonio Vieira dá a primeira notícia sobre a febre amarela no Brasil, em carta endereçada ao Conde de Castanheira (1/7). Há notícias de febre amarela em várias partes do litoral brasileiro.
- Baixado o Regimento das Missões do estado do Maranhão e Grão-Pará, o qual firma as regras para o estabelecimento dos religiosos portugueses na Amazônia (21/12). Os religiosos passam a gozar do direito de tutela sobre os indígenas capturados.
- Documentação colonial alude à formação da Confederação dos Cariri, na capitania do Rio Grande do Norte. Em pouco tempo, a sublevação abrasaria todo o Nordeste.
- Conselho Ultramarino se recusa a firmar a paz com os quilombolas dos Palmares, em Alagoas atual.
- Expedições coloniais se chocam com aldeias indígenas na área do Xingu, na Amazônia.
- Criada a Casa de Fundição de São Paulo.
- Alexandre de Gusmão cria um seminário jesuíta em Salvador, Bahia.
- Missionários espanhóis criam uma missão no Solimões, Amazônia, em nome de Espanha.

1687

- Provisão Régia determina a cobrança dos dízimos das fazendas dos frades (24/1).
- Carta Régia manda explorar minas de prata em Sorocaba, São Paulo (8/2).

- O paulista Domingos Jorge Velho, um dos maiores perseguidores de indígenas da Colônia, faz um trato com o governo de Pernambuco para destruir o Quilombo dos Palmares (3/3). Ele estava baseado no Piauí.
- As forças coloniais chocam-se com os indígenas janduís, sublevados em várias capitanias do Nordeste, mormente no Rio Grande do Norte. A Confederação dos Cariri abraça então quase toda a região nordestina, mobilizando cerca de 14 mil indígenas.
- Mathias da Cunha torna-se governador-geral do Brasil.
- Arthur de Sá de Menezes inicia o seu governo no Maranhão.
- Governo do Maranhão comunica à Coroa a descoberta de ferro na capitania.
- Carta Régia define as áreas de atuação das diversas ordens católicas.
- O Senado passa a administrar as aldeias reais dos indígenas.
- Inacianos voltam à área do rio Ijuí, no atual Rio Grande do Sul. Fundados os chamados Sete Povos das Missões.
- Descoberta de ouro em Caetés, Minas Gerais, por Antonio Rodrigues Arzão.

1688

- Lei determina a lavradores que cada escravizado plante 500 covas de mandioca (25/2).
- Regulada, por Alvará, a cultura do cravo no Pará (22/3).
- Carta Régia proíbe a manufatura do ferro no Maranhão (23/3).
- Senhores de engenho são isentos, por Alvará, de servirem nas Câmaras, dedicando-se às suas plantações (23/3).
- Carta Régia ordena que se enviem cavalos do Brasil para Angola (16/9).
- Soldados da Infantaria se rebelam em Salvador, Bahia, exigindo o pagamento dos soldos atrasados (23/10).
- O Conselho Ultramarino propõe uma moeda própria para o Brasil.
- D. Frei Manoel da Ressurreição assume interinamente, com Manoel Carneiro de Sá, o governo-geral da Colônia.
- Exigindo o pagamento de seus vencimentos em atraso, os soldados de dois terços de Infantaria sublevam-se no Recife, Pernambuco.
- Fundação do Colégio do Maranhão.

- Carta Régia proíbe os senhores de engenho de castigarem de forma cruel os seus escravizados.
- André Pinheiro e João Maria Gauzoni (este último um jesuíta) palmilham o rio Negro, no Norte do Brasil, aprisionando indígenas. Alvará determina novamente que a navegação para o Brasil se faça em regime de frotas.

1689

- Nova Carta Régia abole o direito de os governadores punirem os proprietários de escravizados que cometessem crueldades contra eles (23/2).
- Foral de Vila a Guarapari, Espírito Santo.
- Antonio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho inicia o seu governo-geral na Bahia.
- Começo do governo de Antonio Albuquerque Coelho de Carvalho no Maranhão.
- Antonio Ferraz de Araújo e Manoel de Campos Bicudo desce o rio Tietê até a missão dos Chiquitos.
- É fundado o arraial de Sabará, Minas Gerais, pelos bandeirantes paulistas.
- Os colégios dos jesuítas passam a aceitar estudantes mestiços, após ter eclodido a chamada “questão dos moços pardos”. Como recebiam subsídios públicos, tiveram que ceder.

1690

- Carta Régia proíbe a ida de bandeiras ao sertão sem a participação nelas de elementos do clero (8/3).
- As Missões do estado do Grão-Pará e Maranhão são divididas. As Missões do rio Amazonas em direção ao norte, ficam a cargo dos padres de Santo Antonio; para o sul, por aqueles da Companhia de Jesus (19/3).
- Antonio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho toma posse no governo do Brasil (10/10).
- Há 120 engenhos de moer cana na capitania do Rio de Janeiro.

- Instituição do monopólio régio do sal, para evitar a concorrência com a indústria salineira da Metrópole.

1691/1697

- Portugueses se apoderam do rio Solimões, na região amazônica, nesse período.

1691

- Carta Régia proíbe a escravização de indígenas (17/1), mas ela ainda prosseguiria.
- Carta Régia interdita a extração de sal em Cabo Frio, Rio de Janeiro (18/1).
- Forças coloniais sob o comando de Marcelino Coelho Bettencourt combatem os indígenas no rio das Contas.
- João de Moraes Lobo e Faustino Mendes aprisionam indígenas abacaxis entre os rios Tapajós e Madeira, na Amazônia.
- É criada uma moeda provincial no Brasil.
- Surto de fome na Colônia.
- Existe em Paranaguá, Paraná, um “provedor das minas”, encarregado de fiscalizar o pagamento de impostos pelos mineradores.
- O jesuíta Samuel Fritz elabora o *Mappa Geographico del Rio Marañon o Amazonas*.

1692

- Assinatura do primeiro tratado de paz entre portugueses e indígenas no Brasil, mais precisamente entre os janduí e as autoridades baseadas em Salvador, Bahia. Os indígenas não tinham uma alternativa, dada a poderosa pressão militar a que foram submetidos. Segundo o documento, os indígenas gozariam do direito de permanecer em suas terras ancestrais. Assim, a sublevação se encerra (10/4).
- Morre em Lisboa Francisco de Brito Freire, de destacada atuação na administração colonial (8/11). Nascido em Coruche, Portugal, em 1625.

- Metrópole intervém e passa a nomear juízes de fora. Os vereadores, por seu turno, passam a ser indicados pelo governador, pelo ouvidor e pelos novos juízes de fora.
- Hilário de Souza Azevedo aprisiona os indígenas maraguás e juris na Amazônia.
- Os indígenas tararius assinam um tratado de paz com a Coroa.
- Seca no sertão.
- Em carta ao Rei de Portugal, Câmara Coutinho denuncia a inflação e a miséria galopantes na Colônia.

1693

- Foral de Vila a Curitiba, Paraná atual (29/3).
- Coroa delimita as faixas de atuação das ordens missionárias da Amazônia.
- Antonio Dias Arzão descobre ouro em um afluente do rio Doce, no Espírito Santo.
- Início de uma aliança entre os portugueses e os indígenas manaus, junto a Cabari, na Amazônia.
- Quatro localidades da Bahia recebem este ano o Foral de Vila, a saber: Cachoeira, Jaguaripe, Camamu e Sergipe do Conde.
- Ordem Régia define que drogas novas e tintas ficam livres de direitos (impostos) por dez anos na Casa da Índia.

1694

- Procedentes de diversas capitanias do Nordeste e mesmo do longínquo Maranhão, que pertencia a outra Colônia portuguesa, milhares de homens arrasam Macaco, a capital do Quilombo dos Palmares, no atual estado de Alagoas (6/2). Não se tem conhecimento, no período colonial, de uma mobilização militar tão grande e poderosa, reunindo inclusive canhões.
- Cartas Régias buscam impedir a imigração portuguesa, que se tornava excessiva, para a Colônia americana (14/2 e 2/3).

- O povo, armado, protesta na Vila de São Paulo contra a decisão de desvalorizar a moeda corrente (17/2).
- Carta Régia afirma que aquele que achar minas de ouro no Brasil será remunerado como fidalgo (18/3).
- É instalada a Casa da Moeda do Brasil em Salvador, Bahia. A medida ocorre logo após a descoberta de ouro em Minas Gerais (março). No ano seguinte, seriam cunhadas as primeiras moedas oficiais no Brasil, de ouro e prata.
- Bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, proveniente de São Paulo, atinge Itaverava, Minas Gerais. Nesse mesmo ano, Bartolomeu de Siqueira e Carlos Pedroso encontram minas de ouro ali.
- Rebelião de escravizados negros em Sergipe, uma constante nos últimos anos na Capitania.
- D. João de Lencastre inicia o seu governo-geral na Bahia.
- A Companhia Geral de Comércio se transforma em Junta Régia.
- Primeiros canaviais e engenhos em Minas Gerais.
- Término da construção do Forte de Santo Antonio em Macapá, de onde surgiria Macapá atual, no Amapá.
- O médico João Ferreira da Costa publica em Lisboa o *Tratado único e constituição pestilencial de Pernambuco*.
- Os portugueses constroem, no Maranhão, o Forte de São Marcos.

1695/1702

- Construído o altar da igreja da Ordem Terceira de São Francisco do Recife, em Pernambuco.

1695

- Remetidas para Portugal, pelo governador da capitania do Rio de Janeiro, as primeiras amostras de ouro encontradas nas minas de Cataguazes, em Minas Gerais (16/6).
- O líder quilombola Zumbi dos Palmares morre em combate na Serra Dois Irmãos, em Alagoas atual (20/11). Ele seria traído por um quilom-

- bola que, capturado pelas forças oficiais, não resistira provavelmente às torturas.
- Carta Régia admite o envio de cachaça do Brasil para Angola (24/11).
 - Coroa determina que sesmarias não ultrapassem quatro léguas de comprimento por uma de largura, pregando ainda uma redistribuição das terras não aproveitadas (27/12).
 - Senado da Câmara do Rio Grande do Norte considera encerrado o processo de doação de sesmarias na região.
 - Começo da ocupação da região mineradora com a chegada de Sebastião Fernandes Furtado no Ribeirão do Carmo. Surge nessa fase o chamado Ciclo do Ouro (há ciclo quando um produto se destaca substancialmente na pauta de exportações).
 - João de Farias e Antonio Dias fundam o primeiro povoado de Ouro Preto, Minas Gerais.
 - Construção do Forte Real de São Francisco Xavier do Jaguaribe, no Ceará.
 - Instalada a Casa de Fundição de Taubaté, São Paulo.
 - Fica proibida a circulação da moeda portuguesa na Colônia. A medida incentivaria a adoção de uma moeda própria (provincial).
 - Garcia Rodrigues Pais teria lavrado ouro no rio Sabarabuçu, em Minas Gerais.
 - O Piauí é desmembrado de Pernambuco, ficando sob jurisdição do Maranhão.
 - Passa pelo Rio de Janeiro uma esquadra francesa.

1696

- Carta Régia admite, sob certas condições, que os próprios moradores “administrem os índios” (25/1).
- Carta Régia proíbe o uso “de vestido de seda, ou de qualquer objeto de luxo” por parte das escravizadas (20/2).
- É regulamentado o Conselho da Fazenda (3/4).
- Reconstruída a Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro (6/11).
- Falecimento do poeta satírico baiano Gregório de Matos Guerra, até hoje uma referência na literatura brasileira.

- Construção do Forte São Tiago da Misericórdia, no Rio de Janeiro.
- Sedição militar sacode Sergipe.
- Nomeação de juízes de fora para Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco.
- Criada a freguesia de Oeiras, no Piauí.

1697

- Início de cunhagem de moeda no Rio de Janeiro (23/1).
- O Forte de Macapá, no atual Amapá, é retomado aos franceses pelos portugueses (28/6).
- Padre Antonio Vieira morre no Colégio dos Jesuítas da Bahia. Ele foi a personalidade mais influente de todo o século XVII brasileiro (18/7). Escritor sacro, elaborou mais de 200 sermões. O historiador José Honório Rodrigues se referiu a ele como o “ideólogo do colonialismo” português.
- Falece na Bahia Bernardo Vieira Ravasco, irmão do padre Antonio Vieira. Secretário de Estado na Colônia, Ravasco era poeta e participou da guerra contra os holandeses, em meados do século (20/7).
- Os franceses atacam o Forte de Santo Antonio de Macapá, Amapá atual. Pouco tempo depois a fortificação é recuperada pelos portugueses.
- Carmelitas desembarcam nas cercanias do rio Negro, o maior afluente da margem esquerda do Amazonas.
- Foral de Vila a Santo Amaro das Brotas, em Sergipe.
- Foral de Vila a Macacu, no atual estado do Rio de Janeiro.
- Franceses tomam, no Norte, o Forte Cumaú, mas logo o perdem para os portugueses.

1698/1699

- O astrônomo francês A.F. Couplet desenvolve pesquisas no Norte do Brasil.

1698

- Transferência da Casa da Moeda da Bahia para o Rio de Janeiro (12/1).

- Carta Régia cria milícia civil (20/1).
- Carta Régia ordena que São Paulo fique sujeito ao Rio de Janeiro (22/11).
- Provisão Régia manda controlar o gado solto em Itapoã e no Rio Vermelho, em Salvador, Bahia, por estarem prejudicando os “plantadores de mandioca”. Carta Régia de 1701 retoma a mesma questão.
- Carta Régia busca estimular a criação de gado no Piauí, por meio da concessão de sesmarias para este fim (10/12).
- Autoridades coloniais desrespeitam o tratado de paz assinado com os indígenas janduis seis anos antes, reprimindo-os violentamente em vários pontos do sertão.
- Aniquilamento da Confederação dos Gueréns, indígenas sublevados na Bahia.
- A Câmara da capitania de São Paulo reivindica a formação de uma capitania própria, separada daquela do Rio de Janeiro.

1699

- Criada por Carta Régia a Escola de Artilharia e Arquitetura Militar, na Bahia (11/1).
- Carta Régia ordena a criação de um curso de fortificação e artilharia no Rio de Janeiro (15/1).
- Carta Régia cria o cargo de capitão-mor para as freguesias do sertão (20/1).
- Carta Régia expõe a falta de mestres de açúcar no Maranhão (15/3). Os mestres de açúcar supervisionavam a qualidade dos produtos, percorrendo todas as etapas de sua fabricação (plantio, purga). Eram assalariados; os engenhos combinavam trabalho compulsório e trabalho remunerado, trabalhadores escravizados e trabalhadores livres.
- Abertura provisória de uma Casa da Moeda no Rio de Janeiro (17/3).
- Rei de Portugal concede aos capuchos de Santo Antonio todas as missões ao norte do rio Amazonas (19/3).
- Tropas de Morais Navarro assassinam cerca de 400 indígenas em Madre de Deus, no Ceará. Os indígenas haviam sido atraídos a uma festa pelos portugueses (4/8).

- Carta Régia ordena que o governador da Colônia do Sacramento fique sujeito ao governo do Rio de Janeiro (9/10).
- Domingos da Silva Bueno é nomeado primeiro guarda-mor das minas.
- Fundada a primeira Vila do Ceará.
- Criados vários corpos administrativos nas minas (escrivães, procuradores, sargentos-mores).
- Foral de Vila a Iguaçu, no Rio de Janeiro.
- São Luís, Maranhão, tem 600 habitantes.
- O paulista Domingos Jorge Velho combate os indígenas no Maranhão.
- Descoberta e início da exploração de cravo silvestre no Maranhão.
- Permitido o comércio intercolonial: navios partem do Rio de Janeiro para a Costa africana, à procura de escravizados.
- Padre Betendorf publica a sua *Crônica da Missão do Maranhão*.
- Há 129 fazendas de gado no Piauí. Nesse mesmo ano, a sua população é de 605 pessoas, não contabilizados os indígenas, não integrados à ordem colonial.
- Exatos 514 quilos de ouro são enviados das Minas para Portugal.
- Halby, astrônomo inglês, percorre o litoral brasileiro, fazendo pesquisas.

1700

- Morre no Rio de Janeiro Frei Ricardo do Pilar, provavelmente o primeiro pintor colonial do Brasil (exceção feita dos pintores da chamada Missão Holandesa, que estiveram no Nordeste brasileiro durante a dominação holandesa). Autor de vários quadros da igreja dos beneditinos, no Rio de Janeiro, mormente a tela Nosso Senhor dos Martírios (12/2). Nascera em Colônia, Alemanha, em 1640.
- Transferência da Casa da Moeda do Rio de Janeiro para Pernambuco (13/10).
- Carta Régia determina a divisão da Comarca de São Paulo em duas (29/10). Em tempo: comarcas eram divisões territoriais das capitânicas para assuntos de caráter judicial.
- Fernão de Noronha fica diretamente subordinada à capitania de Pernambuco.

- Provedores dirigem-se às minas para as cobranças dos quintos.
- Publicação do Regimento para as Minas de Ouro.
- Metrópole ordena o envio de quatro mestres de minera o para as minas.
- Rei recebe um pedido para que as “datas” para as minas sejam distribuídas apenas aos paulistas. As “datas” mediam sessenta e seis metros de cada lado.
- O sal se faz raro na Colônia.
- A Casa da Moeda do Rio de Janeiro é transferida para Pernambuco.
- Ingleses ocupam a Ilha de Trindade e ali erguem o Forte da Rainha.
- Por acordo provisório, Amapá mant m-se atrelado ao Brasil.

SÉCULO XVIII

1701

- A capitania do Rio Grande do Norte é desligada da Bahia e fica doravante subordinada àquela de Pernambuco (11/1).
- Carta Régia obriga os senhores de engenho “a dar aos seus escravos o sustento necessário ou um dia na semana para com sua indústria o poderem granjear” (31/1).
- Proibida a comunicação da Bahia e do Maranhão com a região mineiradora (7/2). A medida tinha que ver com as crises de fome na região a partir de 1697, quando há um incremento da imigração para as minas.
- Preocupado com a influência da língua tupi, o Rei de Portugal determina aos missionários que ensinem o idioma português aos indígenas (12/3).
- Erguido um polé na ribeira do Jaguaribe, na capitania de Pernambuco, para supliciar os indígenas tapuias hostis aos habitantes das redondezas (20/4). O polé era um instrumento de tortura no qual a pessoa era pendurada pelas mãos com uma corda e em seguida se colocava pesos de ferro em seus pés, fazendo com que ela caísse com força no chão. Surgiu em Portugal, no século XVI.
- Proibida a exploração de ouro sem comprovante de pagamento do quinto (abril).
- É entregue aos franciscanos a missão do Jari, na Amazônia (1/12).
- Moradores reclamam dos altos preços na região das minas.
- Carta Régia tenta impedir a formação de fazendas de gado numa faixa de dez léguas a partir do litoral, na tentativa de impedir a invasão das plantações de cana.
- Câmara de São Luís proíbe a exportação de algodão do Maranhão. Ali, o algodão substitui a moeda, escassa.
- Fernão Carrilho, militar que combatera o Quilombo dos Palmares em Alagoas atual, dá início ao seu governo no Maranhão.

- Bandeirantes exterminam os indígenas do rio das Velhas, Minas Gerais atual.
- Documentos aludem a uma grande crise de fome em Minas Gerais atual.

1702

- Carta Régia determina a transferência da Casa da Moeda de Pernambuco para o Rio de Janeiro (31/1).
- Publicado o “Regimento dos Superintendentes, guarda-mores e oficiais deputados para as minas de ouro” (18/4). O objetivo era firmar a autoridade do rei na atividade mineradora.
- Lançado o Regimento do Tabaco (18/10).
- Fundação da Casa dos Quintos do Rio de Janeiro. Tinha uma função fiscalizadora e arrecadadora, não se tendo certeza se operava também como casa de fundição.
- Início da gestão de D. Rodrigo da Costa, sob a qual se daria a exploração do ouro na região das minas.
- Começo da administração de Manuel Rolim de Moura Tavares no Maranhão.
- Santa Inquisição passa a atuar no Rio de Janeiro, perseguindo aqueles que considera hereges.
- Portugueses constroem o Forte de São Francisco Xavier, no Espírito Santo.

1703

- Refundação da Casa da Moeda do Rio de Janeiro (janeiro).
- Criação da Casa de Registros de Ouro em Santos, São Paulo, e em Paraty, no atual estado do Rio de Janeiro (à época pertencente também a São Paulo) (9/5).
- Fica proibido explorar minas junto a áreas portuárias, propícias a invasões estrangeiras.

- Assinatura do Tratado de Methuen, estabelecendo normas para a entrada de vinhos portugueses na Inglaterra e tecidos ingleses em Portugal.
- Notícias dos primeiros desentendimentos entre paulistas e emboabas (ou “forasteiros”), no rio das Mortes, em Minas Gerais atual. Os bandeirantes, como haviam encontrado ouro na região, reivindicavam uma espécie de monopólio sobre a exploração dessa riqueza. Mas a Coroa não reconheceria essa primazia: para ela, quanto mais pessoas explorassem o ouro, melhor.
- Morre o bandeirante paulista Domingos Jorge Velho, que reprimiu diversas rebeliões de negros e indígenas por anos a fio na Colônia.
- Documento diz que o sertão do Rio Grande do Norte começava a se povoar.
- Domingos da Figueira descreve em relatório a situação de algumas áreas do Rio Grande do Sul atual.

1704/1705

- Espanhóis atacam a Colônia do Sacramento, Uruguai atual.

1704

- Cerca de cinquenta africanos tentam fugir da Bahia e retornar à África.
- A Casa de Fundição é fechada em São Paulo.
- A Paraíba rende 27 mil cruzados à Coroa.
- Realização da festa de coroação dos reis do Congo na Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, de Salvador, Bahia.

1705/1710

- Portugueses e espanhóis se confrontam no Amapá e no rio Solimões, na Amazônia.

1705

- Nasce no Rio de Janeiro o futuro escritor Antonio José da Silva, o Judeu (8/5).
- Começo do governo-geral de Luís César de Menezes na Bahia.
- Início do governo de João Velasco de Molina no Maranhão.
- Foral de Vila a Pindamonhangaba, em São Paulo.
- Criação da Comarca de Alagoas.
- O jesuíta italiano Jorge Benci lança *Economia dos senhores no governo dos escravos*, obra importante para o conhecimento da realidade colonial brasileira. A obra seria publicada em Roma, em 1705.
- Sai *Musa do parnaso*, de Manoel Botelho de Oliveira.
- Permitido o livre acesso das pessoas à região das minas.

1706

- O governador-geral protesta diante da ida de escravos da Bahia para a região das minas, região central da Colônia.
- Francisco Soeiro aprisiona indígenas no rio Tapajós, na Amazônia.
- Morre na Bahia o escultor Francisco Rodrigues, nascido em Portugal, em 1632.
- Ordem Régia manda fechar tipografia no Recife, Pernambuco.
- Descoberta de riquezas minerais em Aiuroca, Minas Gerais atual, por José Afonso.

1707/1718

- Cristóvão da Costa Freire faz várias incursões à região amazônica, despejando dali os religiosos espanhóis.

1707

- Celebrado, pela primeira vez no Brasil, um Sínodo diocesano. Ele fixa a legislação eclesiástica da Colônia.

- Em carta ao governo-geral do Maranhão, as autoridades metropolitanas afirmam que até esta data a ocupação do Tocantins ainda não havia sido feita.
- Surgem as Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, a partir de um encontro em Salvador. Pela primeira vez são estabelecidas normas eclesiásticas no Brasil Colônia. São uniformizados os cultos, as pedagogias escolares e a formação dos padres.

1708

- Lavradores da capitania do Rio de Janeiro são obrigados a declarar o número de alqueires de trigo que porventura cultivem, sob pena de confisco (16/3).
- Coroa libera a venda de indígenas com o objetivo de cobrir as despesas reais.
- Pedro da Costa vai ao Uatumã em busca de indígenas, no Amazonas atual.
- Eclode a chamada Guerra dos Emboabas, em Minas Gerais atual.
- Morre o padre italiano Jorge Benci, autor de *Economia cristã dos senhores no governo dos escravos*. Jesuíta, ele chegara ao Brasil em 1683. Nascera em Rimini, na Itália, por volta de 1650.
- Construção da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco, na Bahia, considerada a mais rica do Brasil. Essa igreja fora projetada por Gabriel Ribeiro.
- Entra no Tejo, em Portugal, uma frota do Brasil. Com grande quantidade de ouro e diamante, tudo avaliado em 54 milhões de cruzados.

1709

- Decreto proíbe a emigração para o Brasil de portugueses que não sejam empregados públicos (25/1).
- Os emboabas esmagam os paulistas no “Capão da Traição”, em Minas Gerais atual. Cerca de 300 paulistas são mortos nessa ocasião (15/2). O chamado Capão da Traição ficava próximo à atual cidade de Tira-

- dentes. Alguns dos sobreviventes tomaram o rumo de Goiás e Mato Grosso, onde deram prosseguimento à exploração do ouro.
- Rei de Portugal ordena que corsários franceses sejam desalojados de Santa Catarina (24/3).
 - Criação da capitania de São Paulo e Minas de Ouro. Abrange os territórios atuais de Goiás, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina, substituindo a capitania de São Vicente, aprofundando a interiorização da Colônia. Por Carta Régia (9/11).
 - Proibidas eleições de “pessoas mecânicas ou de nação” – isto é, operários e judeus – no Rio de Janeiro.
 - O governador do Rio de Janeiro, Mascarenhas e Lencastre, intervém em solo mineiro atual, buscando pôr fim aos conflitos entre paulistas e emboabas.
 - Câmara paulista decide enviar um grupo militar à região das minas.
 - D. Lourenço de Almeida assume o governo-geral na Bahia.
 - Santo Antonio do Recife, Pernambuco, recebe Foral de Vila. Capitães-mores passam a exercer o cargo em caráter vitalício e são nomeados pelas Câmaras.
 - Doravante, os eclesiásticos necessitam de licença régia para embarcar para o Brasil.
 - Portugal autoriza a fundação de novos conventos no Brasil.

1710

- Câmara de São Paulo se reúne para examinar a organização da cobrança dos “quintos” do ouro (17/7).
- O corsário francês Jean-François Duclerc atinge a Baía de Guanabara (11/8).
- Tentativa francesa de ocupação do Rio de Janeiro, rechaçada pelas tropas comandadas por Francisco de Castro Morais (17/8).
- Franceses tentam mais uma vez ocupar o Rio de Janeiro (12/9).
- O governador da capitania de Pernambuco, Sebastião de Castro e Caldas, foge do Recife, Pernambuco, no quadro da chamada Guerra dos Mascates (7/11). Houve um atentado contra ele. Essa guerra materializava um conflito latente entre os proprietários de terras ou aristocratas estabelecidos em Olinda, sede do governo, e os comerciantes

portugueses ou mascates, a quem eles deviam dinheiro. Os senhores de engenho de Olinda invadem Recife. Bernardo Vieira de Mello, que havia se destacado nos combates aos revoltosos de Palmares, e Pedro Ribeiro da Silva comandam os ataques.

- Rebelião contra os jesuítas em São Paulo.
- Subordinação do Rio Grande do Sul à capitania de São Paulo.
- Abertura de uma estrada ligando Ouro Preto, Minas Gerais, ao litoral.
- A Coroa adquire a capitania de São Vicente, São Paulo.
- Instalação do governo municipal no Recife, Pernambuco.
- Missionários espanhóis são afastados do rio Solimões, na Amazônia.
- O paulista Bartolomeu de Faria saqueia os armazéns de sal de Santos, São Paulo, vendendo o artigo por um preço quase simbólico ao povo.
- Explode a Revolta do Sal, de caráter nativista, na capitania de São Paulo e Minas de Ouro. Ela duraria até 1720.

1711

- Fundação da cidade de Mariana, até então Nossa Senhora da Vila do Carmo, em Minas Gerais atual (7/2).
- Novo decreto tenta mais uma vez conter a emigração portuguesa para o Brasil (19/2), reiterando as disposições do decreto anterior, de 25 de janeiro de 1709.
- Assassinato do corsário francês Jean-François Duclerc, no Rio de Janeiro (18/3).
- A Vila de São Paulo torna-se cidade (24/6).
- O Arraial das Minas Gerais de Ouro Preto vira Vila, tornando-se Vila Rica (8/7).
- Travado o último combate no quadro da chamada Guerra dos Mascates, em Pernambuco (7/9).
- Nova expedição francesa contra o Rio de Janeiro. O comandante francês Dugay-Trouin ataca e saqueia a cidade (12/9).
- Morre em combate com os franceses, no Rio de Janeiro, Bento do Amaral Coutinho (23/9).
- Término oficial da chamada Guerra dos Mascates, em Pernambuco, com a vitória dos próprios mascates (7/10).
- Assinada a rendição do Rio de Janeiro aos franceses (10/10).

- Motim liderado pelo comerciante João de Figueiredo Costa, o Maneta, contra o aumento de tributos em Salvador, Bahia. O protesto visava acima de tudo o monopólio do sal (17/10).
- O corsário René Duguay-Trouin deixa o Rio de Janeiro e retorna à França (13/11).
- Estabelecida novamente a obrigatoriedade para o pagamento do quinto do ouro.
- Falecimento do poeta Manoel Botelho de Oliveira (5/11). Nasceria em Salvador, Bahia, em 1636.
- A Coroa incorpora a capitania de Santa Catarina.
- O jesuíta italiano João Antonil redige o seu *Brasil por suas drogas e minas*, um clássico da literatura econômica colonial.
- João Antonil alude ao crescimento do gado no Paraná.
- Criação das primeiras vilas de Minas Gerais, a saber: Vila Rica, Sabará e Vila do Carmo.
- Pedro de Vasconcelos e Sousa assume o governo-geral, na Bahia.
- Portugal adquire a capitania de Santana aos herdeiros do primeiro donatário dela.
- Construção do Forte do rio Vermelho, na Bahia.
- É fundada a Academia Científica do Rio de Janeiro.
- É aprovado o sistema de bateias para se cobrar o quinto, à razão de dez oitavas anuais de ouro (35 gramas), por recipiente.
- Senado da Câmara do Maranhão pede ao governador que dê baixa aos soldados destros em trabalhos manuais, já que há carências de “oficiais” (operários) na região.
- Moradores do Brasil ficam proibidos de viajar diretamente para o estrangeiro.
- Começam a funcionar nas minas as dragas de sucção chamadas rosários, acarretando um aumento na capacidade extrativa.
- Navios estrangeiros ficam proibidos de aportar no Brasil. Em situação de domínio colonial, a Metrópole se reservava ao direito de “abastecer” a Colônia.
- Construção da Fortaleza de São João da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro.
- Beneditinos erguem o Forte do Morro de São Bento, no Rio de Janeiro.

- Seca no sertão nordestino.
- Prisão de Bartolomeu Faria que, à frente de um grupo armado, invade armazéns e distribui sal à população, entre Jacareí e Santos, em São Paulo.
- Morre Domingos Afonso, o Mafrense, de destacada atuação na conquista do Piauí. Ele lega todas as suas propriedades à Companhia de Jesus.
- Inaugurado, no Recife, Pernambuco, o prédio da Alfândega.

1712

- Proibido, por decreto, o envio de degredados para a Colônia (28/3).
- Dois navios franceses chegam a Santa Catarina. A bordo, o engenheiro M. Frezier (31/3).
- Vila do Rocha, no Piauí, recebe o Foral de Vila.
- Construído o Forte de Guará, no rio Guará, Maranhão.
- Indígenas liderados por Mandu Ladino se opõem aos fazendeiros no Piauí. O conflito se estende até 1719, atingindo ainda o Maranhão e parte do Ceará.

1713

- Tratado de Utrecht, que estabelece os limites entre o Amapá e a Guiana Francesa (11/4).
- Os religiosos são expulsos da região das minas.
- A finta do ouro passa a ser de 30 arrobas por ano, isto é, 450 quilos.

1714

- Morre no cárcere, em Lisboa, o senhor de engenho Bernardo Vieira de Melo, que se envolvera com a Revolta dos Mascates. Vieira de Melo – por ironia da História – fora aprisionado na Serra da Barriga, palco da epopeia dos Palmares, que ele ajudara a destruir em 1694 (10/1).
- Nasce na Vila de São Vicente, São Paulo, Frei Gaspar da Madre de Deus.

- Missões do baixo Amazonas são entregues aos mercedários.
- Criação da capitania de Goiás.
- Começa a ser construída a Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, no Rio de Janeiro.
- Pernambuco torna-se Capitania Real, com jurisdição até o Ceará.
- O tabaco já representa cerca de 1/5 das rendas reais.
- Foral de Vila a Laguna, em Santa Catarina.
- Início do governo-geral de D. Pedro Antonio de Albuquerque e Sousa, na Bahia.
- Entra em vigor a aplicação de impostos sobre artigos importados.
- Coroa intima o governo de Pernambuco a parar com as perseguições na capitania.
- Notícias dão conta do achado de diamantes em Minas Gerais atual.
- Concedida anistia para os que se envolveram na chamada Guerra dos Mascates, que sacudira Olinda e Recife, em Pernambuco. Os senhores de engenho de Olinda tiveram suas dívidas perdoadas (8/6).

1715

- Há notícias de que os jesuítas poderiam mobilizar cerca de 60 mil índios em armas nas Missões.
- Produção de farinha torna-se uma atividade importante em Santa Catarina.
- A Paraíba é autorizada a importar 300 escravizados este ano da Angola.

1716

- Morte do jesuíta André João Antonil em Salvador, Bahia (13/3).
- Estipulado o pagamento do “quinto” do ouro na razão de 30 arrobas por ano na capitania de São Paulo e Minas (21/7).
- Expedição ataca os indígenas do Piauí.
- Abolida a prisão perpétua nas reduções guarani, sendo a pena máxima de dez anos.
- O Rei de Portugal compra a capitania de Pernambuco.

- João de Barros combate algumas aldeias junto ao rio Madeira, afluente do rio Amazonas.
- Antonio Pires de Camargo atinge a região de Cuiabá, Mato Grosso.
- É fundado o Colégio Jesuíta de Alcântara, no Maranhão.
- É morto em combate no Piauí o chefe indígena e opositor dos portugueses Mandu Ladino.

1717

- A Coroa compra a capitania do Espírito Santo.
- Notícias de levantes indígenas de aldeias baseadas no Piauí, Ceará e Maranhão.
- Espanhóis deixam de cumprir os acordos sobre a Colônia do Sacramento.
- É fundado um Colégio Jesuíta na Colônia do Sacramento.

1718/1722

- Bernardo Pereira organiza várias expedições aos rios Negro e Branco.

1718

- Nasce no Recife, Pernambuco, José Vitorino Borges da Fonseca, que escreveria *Nobiliarquia Pernambucana* (26/2).
- Permitida a escravização de indígenas “antropófagos”, por Carta Régia (9/3).
- Ciganos são degredados para a Bahia. Nesse mesmo dia, o governador recebe ordens para impedir que falassem em suas línguas aos filhos, como forma de acelerar a “extinção” desse grupo étnico (1/4).
- Pascoal Moreira Cabral descobre ouro em Cuiabá, Mato Grosso (6/4).
- Alvará separa o Piauí da jurisdição do Maranhão (18/11). A área passa para o controle da Bahia.
- Provisão tenta, sem sucesso, proteger os indígenas da escravidão.
- Fundação da Vila de Parnaíba, no Piauí.

- A capitania do Espírito Santo, abandonada no início do século XVIII, é plenamente reintegrada à Coroa, tornando-se assim uma Capitania Real.
- D. Sancho de Faro e Sousa dá início ao seu governo-geral, sediado na Bahia.
- Bernardo Pereira inicia o seu governo no Maranhão.
- Foral de Vila a São João d' El Rei, em Minas Gerais atual.
- Decreto determina a instituição de Casas de Fundição de ouro em Minas Gerais.
- Morre no Rio de Janeiro Frei Domingos da Conceição. Português de nascimento, escultor barroco, ele trabalhou por anos a fio no Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro. Seu nascimento se deu em Matosinhos, em 1643.
- Morre, em Sabará, Minas Gerais, o bandeirante Manuel Borba Gato. Foi descobridor de minas de ouro, envolveu-se na Guerra dos Emboabas e no assassinato de D. Rodrigo Castelo Branco, administrador-geral das minas. Após ficar foragido, obteve o perdão real quando, segundo um documento oficial, acabaria “indicando minas tão abundantes de ouro que seriam nova fonte de riqueza para a coroa”.
- Pantaleão Rodrigues atinge o rio das Contas, na capitania da Bahia.
- A finta do ouro cai de 30 para 25 arrobas.
- Antonio Pires Camargo descobre ouro em Cuiabá e Guaporé, na capitania de São Paulo, estado de Mato Grosso atual.
- Sebastião Pinheiro Raposo chega ao rio das Contas, Bahia, onde começa a explorar ouro.

1719

- Criado o Bispado do Grão-Pará (4/3). Abrange áreas do Pará e do Amazonas. O Bispado é subordinado a Lisboa e fora desmembrado do Maranhão.
- Morre em São Paulo o catequista Belchior de Pontes (22/9).
- Lei manda criar “uma ou mais casas de fundição” de ouro em Minas atual (11/2).
- Há notícias de produção de “fumo em abundância” na Laguna, Santa Catarina.

- São mandados para a Bahia 27 piratas presos no Rio de Janeiro, para serem ali enforcados.
- Monção (expedição fluvial) de Antonio Antunes percorre o rio Coxipó, no atual Mato Grosso do Sul, área então pertencente a São Paulo.
- Pascoal Moreira Cabral descobre mais ouro na área de Cuiabá, Mato Grosso.
- Fundação do Arraial de Cuiabá, Mato Grosso.
- Primeiras incursões portuguesas e luso-brasileiras ao Rio Grande do Sul, a partir de Laguna, em Santa Catarina.
- Vários pequenos levantes ocorrem em Minas Gerais atual, em protesto contra a proibição de saída de ouro em pó da região. Nesse mesmo ano aumenta a carga tributária sobre o ouro.
- Começa a ser criado na Metrópole um Regimento de Dragões, soldados de cavalaria, para assegurar a ordem colonial em Minas Gerais.
- Tentativa de sublevação escrava no rio das Mortes, Minas Gerais atual.
- Morre o militar Bento do Amaral da Silva, responsável pelo ocorrido no Capão da Traição, quando os paulistas são atraídos para um acordo de paz, no quadro da Guerra dos Emboabas, em Minas Gerais atual, e trucidados ao se renderem. Nascido no Rio de Janeiro, faleceria em São Paulo, a 21 de junho de 1719.

1720

- Estabelecimento de uma Casa da Moeda em Minas Gerais, que perduraria até 1835 (19/3).
- Sai mais uma lei buscando conter a emigração para o Brasil (20/3).
- Cobrança do imposto do quinto (23/7).
- Alvará manda criar a capitania de São Paulo, desligada da capitania de Minas Gerais (2/12).
- Frei Antonio de Andrade é morto pelos indígenas no rio Solimões, na Amazônia (22/12).
- Diogo Pinto de Gaia começa a explorar alguns afluentes do rio Paraguai.
- D. Sebastião Monteiro, Caetano de Brito de Figueiredo e João de Araújo e Azevedo assumem interinamente o governo-geral.

- Vasco Fernandes César de Menezes assume o governo do Maranhão.
- Rebelião de Vila Rica, Minas Gerais, comandada por Felipe dos Santos (28/6). Trata-se de um protesto contra o sistema de imposto do ouro. A Coroa finge aceitar as reivindicações dos revoltosos, porém, depois os reprime duramente. O chefe da rebelião, o tropeiro Felipe dos Santos, é enforcado e tem “seus quartos postos em todos os lugares onde tumultuou”, conforme documento deixado pelo Conde de Assumar, capitão-geral de Minas Gerais (16/7).
- Rebelião em Campos dos Goytacazes contra os desmandos das autoridades (19/8).
- Documento afirma que os paulistas vivem modestamente “em umas quintas a que chamam roças”.
- Famílias originárias dos Açores desembarcam em Santa Catarina.
- Há cem engenhos de moer cana e novecentas fazendas de gado na Paraíba.
- Descoberta de minas de ouro na Bahia.
- Data provável da comercialização do mate no Paraná.
- Oficialização do Vice-Reino do Brasil.
- O capitão Francisco Pereira adentra o vale do rio Branco, em Roraima, abrindo caminho para a ocupação portuguesa da região.
- Os indígenas caiapós, guaicurús e paiaguás se insurgem contra a presença portuguesa na região de Cuiabá, Mato Grosso.
- Rebelião conduzida por Domingos Rodrigues Prado põe em causa a cobrança do “quinto” na Vila do Pitangui, em Minas Gerais.
- Portugueses constroem o Forte de São Marcos, na Bahia.
- Construída a Igreja de Nossa Senhora do Ó, em Sabará, Minas Gerais.
- A exportação de açúcar é isenta de direitos (impostos).
- Notícias a respeito das movimentações do indígena rebelde Ajuricaba na Amazônia.
- Todos os governadores-gerais passam a ostentar o título de vice-reis. A medida já havia sido adotada em 1640, para alguns governadores. Ela permanece em vigor até 1808, quando D. João VI chega ao Brasil.

1721/1725

- Secas assolam o sertão nordestino durante esses anos, seguidamente. Algumas informações dizem que elas se estenderam até 1727.

1721/1733

- Surto de varíola no Pará durante esse período.

1721

- O vicentino Francisco de Brito Peixoto é nomeado capitão-mor da Laguna, Santa Catarina (1/2).
- Diogo Pinto de Gaia aprisiona indígenas no lago Cupacá, na Amazônia.
- É fundada em Minas Gerais a Irmandade Musical da Boa Morte.
- Relatório culpa os indígenas pelo mau estado da lavoura na região do rio das Contas, na Bahia.
- Atividade mineradora às margens do rio das Contas, na Bahia.

1722

- João da Maia da Gama começa a governar o Maranhão.
- Ordem Régia determina ao governador João Maia da Gama, do Maranhão, para que aponte os lugares onde existem minas de prata na região e a distância dessas minas das possessões espanholas, francesas e holandesas (25/3).
- Bartolomeu Bueno da Silva parte de São Paulo para Goiás (30/6). Há notícias de que ele já poderia ter estado por ali dez anos antes.
- O governo-geral do Maranhão proíbe o uso de cachaça aos padres e fiéis do Estado (7/12).
- Descoberta de ouro em Minas Gerais, pela bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva.
- Bartolomeu Bueno da Silva, o filho, estabelece um arraial às margens do rio Vermelho, o Arraial de Sant'Anna, em Goiás.
- Francisco de Mello Palheta desce o rio Madeira. Ele atinge posteriormente Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia.

- O alemão Paulo Klotz obtém o monopólio do tabaco.
- Nasce em Minas Gerais o futuro sacerdote e poeta José de Santa Rita Durão.
- Primeira sessão da Academia Científica do Rio de Janeiro.
- Comercialização da erva-mate do Rio Grande do Sul com o rio da Prata.
- Esmagamento da resistência dos indígenas tremembés no Piauí. Fica aberto o caminho para a conquista definitiva da região.
- Ainda existem batalhas entre o colonizador e os indígenas do sertão da Paraíba.
- Foral de Vila a Jacobina, Bahia.
- Miguel Sure descobre ouro em Cuiabá, Mato Grosso.

1723

- Irrompe a rebelião comandada por Ajuricaba contra a escravização de indígenas na Amazônia, mais exatamente no médio rio Negro (novembro).
- Portugueses fixam uma força expedicionária no Sul.
- Montada, por Rodrigo César de Menezes, uma estrutura fiscal no Mato Grosso, embrião do aparelho colonial na área.
- Chegam a Cuiabá, Mato Grosso, os primeiros porcos e galinhas para criação. Neste mesmo ano, dá-se a introdução do gado vacum no Mato Grosso.
- Início provável da exploração do rio Tapajós, por Estevão de Albuquerque.
- Bernardo da Fonseca Lobo encontra diamantes na Comarca do Cerro do Frio, Minas Gerais.
- Início da chamada “seca geral”, que assolaria o sertão por quatro anos. Trata-se, provavelmente, de um sinal da existência de um certo desequilíbrio ambiental na Colônia, pouco mais de dois séculos após a ocupação europeia da terra.
- Arrecadação dos primeiros “quintos” de ouro em Cuiabá, Mato Grosso.
- É fundado o Colégio Jesuíta de Fortaleza, Ceará.
- Desembarcam em Santa Catarina emigrantes dos Açores e da Ilha da Madeira.

1724

- Lei proíbe às autoridades o exercício do comércio (13/1).
- Inaugurada a Casa da Moeda de Vila Rica, Minas Gerais (1/12).
- Fundação, em Salvador, Bahia, da Academia Brasílica dos Esquecidos, agremiação de caráter literário voltada para os estudos de História. Entre seus membros, Sebastião da Rocha Pita e Frei Jaboatão.
- Foral de Vila a Rio das Contas, Bahia.
- Novo regulamento para cobrança de imposto em Cuiabá, Mato Grosso.
- Término das obras do Colégio Jesuíta de São Paulo.
- Chega a Belém D. Frei Bartolomeu, primeiro bispo do Pará.
- Criação da Companhia das Ilhas de Coriscos, que teria por função intermediar o tráfico de escravizados para o Brasil.
- Notícias sobre as primeiras fazendas de criação de gado em rio Pardo, Rio Grande do Sul atual.

1725/1754

- Criadas, nesse período, duas Casas de Fundição de ouro em Goiás.

1725

- Governo de São Paulo incentiva o comércio de animais com espanhóis e indígenas (janeiro).
- Protestos da classe dominante escravista da capitania de Minas Gerais contra a participação de indivíduos não brancos em postos do aparelho judiciário e no legislativo. Em janeiro desse ano, as autoridades metropolitanas acatam, por intermédio de um decreto, as sugestões dos racistas.
- Fechamento da Academia Brasílica dos Esquecidos. O historiador literário José Veríssimo viu nela “um primeiro e leve sintoma de espírito local de independência”.
- Câmara de São Paulo pede ao rei de Portugal a abertura de uma estrada para o Sul.
- A chamada Frota de João de Magalhães parte da Laguna, Santa

- Catarina atual, para povoar o atual Rio Grande do Sul. Trata-se de uma importante expedição para palmilhar o Sul.
- Foral de Vila a Maragogipe, Bahia.
 - Índigenas paiaguás atacam a expedição de Diogo de Sousa, no Mato Grosso.
 - Caminho por terra entre o Rio de Janeiro e São Paulo.
 - Aumento da ida de luso-brasileiros da Laguna, Santa Catarina, para o território do Rio Grande do Sul atual.
 - Missionários carmelitas atingem a região de Roraima atual.
 - Partindo de São Paulo três anos antes, a bandeira de Bartolomeu Bueno, João Leite Ortiz e Domingos Rodrigues do Prado encontra ouro em Goiás, dando início à exploração da bacia do rio Araguaia.
 - Sebastião da Rocha Pita escreve a sua *História da América portuguesa*.
 - Surge a primeira Casa de Fundição da capitania de Minas Gerais.
 - Governo de São Paulo permite o transporte de gado bovino de Curitiba e Campos de Vacaria para Cuiabá, Mato Grosso.
 - Introdução provável de gado vacum este ano em Goiás.
 - Fundação da Academia dos Seletos, no Rio de Janeiro. Reunia poetas.
 - A cobrança de impostos sobre o ouro leva em conta, daqui para a frente, a quantidade efetiva de metal obtido.
 - Nuno Marques Pereira publica *Compêndio narrativo do peregrino da América*.
 - Índigenas guaicurus se rebelam no atual território do Mato Grosso do Sul. A revolta se estende até 1744.

1726

- A irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Bahia cria um sistema de acolhimento aos órfãos.
- Carta Régia incorpora a Vila de Paraty à capitania do Rio de Janeiro (16/1).
- Estabelecimento de uma Casa de Fundição no Rio de Janeiro e de outra em Jacobina, Bahia.
- Antonio José da Silva é indiciado pela Inquisição. Dramaturgo, formado em Coimbra, foi um precursor da modinha. Ficou conhecido

- pelo epíteto de “O Judeu” e foi torturado e condenado à morte pelo Tribunal da Inquisição.
- Há cerca de 3 mil homens livres em Cuiabá, Mato Grosso, e algumas dezenas de escravizados.
 - Ordem para que os navios não partam do Brasil para Angola sem transportar cavalos, normalmente utilizados em ações de guerra.
 - Criado o primeiro povoado goiano, Arraial da Barra.
 - Foral de Vila a Nossa Senhora da Assunção do Ceará Grande.
 - Índigenas paiaguás atacam a monção de João Antunes no rio Paraguai.
 - Luís Pedroso de Barros dá início à construção de um caminho entre Cuiabá e São Paulo.
 - Rodrigo César de Menezes percorre as minas de Cuiabá, Mato Grosso.
 - Portugueses erguem a Fortaleza de São João, no Espírito Santo.
 - Foral de Vila a Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina.

1727

- Início de uma grande ofensiva para exterminar os indígenas no Ceará, coordenada a partir da capitania de Pernambuco (27/11). Neste mesmo ano, se configura de forma praticamente definitiva a ocupação territorial do Ceará.
- Introduzido o café no Brasil, mais exatamente no Pará. Por Francisco de Melo Palheta, cumprindo determinação governamental.
- Moradores de Cuiabá, Mato Grosso, abandonam em grande escala a região. Neste ano, Cuiabá é elevada à condição de vila e chegam ali os primeiros rebanhos bovinos.
- Foral de Vila a Santo Amaro da Purificação, Bahia.
- Coroa portuguesa estabelece cobrança especial para o dote da Infanta D. Maria Bárbara.
- Coroa traça um plano de ocupação colonial do território do Rio Grande do Sul.
- Morte de Ajuricaba, líder da rebelião dos indígenas manaus e maia-penas contra a ocupação colonial da Amazônia. Combatia sob o lema “Esta terra tem dono”.

1728

- Soldados do Terço Velho de Salvador, Bahia, se rebelam, exigindo o afastamento do ouvidor. Todos são presos e os líderes do movimento enforcados (10/5).
- Morre em Lisboa o escritor e moralista Nuno Marques Pereira (9/12). Autor de *Compêndio Narrativo do Peregrino da América*, cuja edição definitiva foi publicada em 1939, pela Academia Brasileira de Letras.
- Os indígenas timbiras são praticamente exterminados no Maranhão.
- Francisco de Sousa Faria começa a abrir um caminho de São Paulo para o Rio Grande do Sul.
- Alex de Sousa Freire começa a governar o Maranhão e o Grão-Pará.
- Rodrigo César de Menezes deixa Cuiabá, Mato Grosso.
- O Governador paulista Rodrigo César de Menezes diz haver em Goiás “muitos ribeiros com grandeza de ouro”.
- Provisão real criando, em Goiás, a Superintendência das Minas.
- Foral de Vila a Inhambupe, Bahia.
- Revolta com a fundição de ouro em Vila Rica, Minas Gerais. A fundição era um meio de que a Coroa se valia para a cobrança de impostos.
- Começa a abertura de um caminho ligando Laguna, em Santa Catarina, a Curitiba, no Paraná.
- Concluído um caminho por terra entre Belém do Pará e algumas partes do Maranhão.
- Vice-rei Vasco Fernandes César de Menezes se diz preocupado com a “atração” que a região das minas exerce sobre os escravizados negros que trabalham em outras áreas coloniais.
- O Piauí torna-se uma dependência eclesiástica do Maranhão.

1729

- Conselho Ultramarino manda reprimir conferência realizada por missionários no Brasil (22/9).
- Dissolvida a Academia Científica do Rio de Janeiro.
- Governos das capitâneas ganham autonomia.
- É fundada uma fábrica de anil na região amazônica.
- Criada uma armação para a pesca de baleia em São Sebastião, São Paulo.

- D. Lourenço de Almeida, governador de Minas Gerais, envia amostras de diamantes para o Reino. Trata-se da primeira remessa oficial de diamantes para a Metrópole e ela se deu a partir do Arraial do Tijuco, hoje Diamantina. Ocorre também exploração de jazidas de diamantes no Cerro Frio.
- Nasce em Vila do Carmo, atual Mariana, Minas Gerais, o futuro poeta, magistrado e conjurado Cláudio Manoel da Costa.
- Autoridades portuguesas alertam os governadores das capitanias do Norte para a presença francesa “em seus domínios”.

1730/1737

Os jesuítas matemáticos e astrônomos Domingos Capassi e Diogo Soares elaboram nesse período uma *Tabuada das Latitudes dos Principais Portos, Cabos e Ilhas do Mar do Sul na América Austral e Portuguesa*.

1730

- Carta Régia determina que haja somente um caminho para Goiás, como forma de coibir o contrabando (10/1).
- Cinco Cartas Régias para o governador da capitania do Rio de Janeiro ordenando que se evitem os “descaminhos” do ouro, indicando ainda que as novas buscas de ouro necessitam da autorização do próprio Rei de Portugal (8/2). O termo descaminho designa fraude ou burla dos impostos.
- Nasce em Ouro Preto, Minas Gerais, o futuro arquiteto e escultor Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, provavelmente o maior artista do Brasil Colonial (29/8).
- Ataque dos indígenas paiaguás na embocadura do Cuiabá, no Mato Grosso, no caminho para São Paulo. A bandeira de Antonio Alves Peixoto sofre nessa ocasião um forte ataque.
- O rio São Francisco é fechado à navegação, como forma de conter o contrabando.
- Início da comercialização da borracha na Amazônia.
- Francisco de Sousa Faria chega a Curitiba, pelo caminho que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul.

- Portugueses erguem no Espírito Santo a fortaleza de Nossa Senhora do Monte do Carmo.
- O “quinto” é reduzido a 12% da produção total do ouro, em Minas Gerais, na expectativa de um aumento das atividades extrativas. Contudo, a medida acabou por incentivar o comércio ilegal de ouro da Bahia para Minas Gerais. Esse ouro era utilizado na compra de moedas em Minas, levadas por seu turno de volta à Bahia. A medida em questão acabou sendo revogada em 1732.
- A Paraíba obtém nova autorização para importar escravizados da Angola.
- Começa a exploração da pedra-sabão em Minas Gerais.
- Notícias de crise de fome em Goiás.
- Há notícias de que bandeiras alcançam o extremo-norte de Goiás.
- Morre em Salvador, Bahia, o pintor Carlos Belleville, nascido na França em 1657. Estabelecido na Bahia em 1708, pintou o teto de várias igrejas da então capital do Brasil Colônia.
- Muares começam a ser enviados do Rio Grande do Sul para São Paulo, através de Sorocaba.
- Nomeação de um superintendente para a região diamantina, em Minas Gerais.
- Carta Régia inicia a cobrança de capitação na região diamantífera, em Minas Gerais. A capitação era um imposto cobrado para a capita ou por cabeça, sobre as propriedades de imóveis ou escravizados, incluindo a população pobre formada por brancos, mestiços ou alforriados. O valor do imposto era de 4 oitavas e 3 quartos de ouro, cobrado semestralmente. Quem burlasse a cobrança ficava sujeito a prisão ou castigos corporais.
- Convento de Santa Clara, em Taubaté, São Paulo, dá início a aulas de Gramática.
- Desembarca para estudar em Coimbra um estudante originário de Vila Rica, Minas Gerais.

1731

- O sertanista Bartolomeu Bueno da Silva recebe a patente de capitão-mor das terras que passou a ocupar em Goiás (14/3).

- Carta Régia estabelece o monopólio estatal para a Casa de Diamantes, impondo para isso um contrato de arrematação (16/3).
- Alvará cria o Juizado de Órfãos no Brasil (2/5).
- Início da exportação de café, apenas quatro anos após a sua introdução no Brasil. Navios chegam a Lisboa com “algum café” do Maranhão.
- Achado de esmeraldas junto ao rio Doce.
- Abertura da estrada Viamão-Sorocaba, ligando o atual Rio Grande do Sul a São Paulo.
- Documento faz menção ao declínio do ouro na região de Curitiba, Paraná atual.
- D. João V intima o governador de Pernambuco a admitir um advogado mestiço como procurador da Coroa.
- O número de pessoas escravizadas de Cuiabá, Mato Grosso, supera a casa dos mil este ano.
- Autoridades metropolitanas intervêm para que os militares brancos da Bahia aceitem servir sob as ordens de militares negros ou mestiços.
- É fundado o Colégio Jesuíta de Vigia, no atual Pará.

1732

- Incêndio no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro (23/3).
- Bando publicado nas minas de Goiás por Bartolomeu Bueno da Silva proíbe a edificação de engenhos de açúcar por ali. A medida busca beneficiar a mineração com a força de trabalho empregada nos engenhos (13/6). Em tempo: os bandos tinham por objetivo comunicar à população as medidas administrativas tomadas pelo poder.
- Ordem de Caldeira Pimentel, capitão-geral de São Paulo, exigindo maior rigor na cobrança do imposto sobre o ouro em Goiás (25/7).
- Carta Régia ordena o cultivo de café e de canela no Maranhão (8/8).
- Descoberta de diamantes na Bahia.
- Carta Régia ordena a difusão do café no Brasil. No século seguinte, essa seria a grande fonte de riqueza do Brasil.
- Agricultores açorianos estabelecem-se no litoral do Rio Grande do Sul. Por essa época, começam a ser concedidas sesmarias em Tramandaí (1732) e em Itapoã (1733), no Rio Grande do Sul atual.

- Chega a Lisboa a primeira remessa de café do Pará.
- O Conselho Ultramarino externa a sua preocupação com a emigração portuguesa para o Brasil.
- Carta Régia proíbe a entrada de mulheres do Brasil em Portugal, sem autorização expressa.
- Carta Régia admite que os indígenas paiaguás poderão expulsar de vez os portugueses de Cuiabá, Mato Grosso.
- José Rodrigues de Abreu publica o tomo I da sua *Histologia médica*.
- Mais um estudante originário de Vila Rica, Minas Gerais, ingressa na Universidade de Coimbra.
- Autoridades de Goiás se dizem dispostas a mandar “queimar e destruir” os canaviais da região, como forma de concentrar todos os esforços na busca de ouro.
- Por Ordem Real, fica determinada a restauração do quinto em Minas Gerais. O quinto, nunca é demais observar, era um imposto de 20% cobrado pela Coroa sobre o ouro do Brasil.

1733

- Alvará Régio acaba com a distinção racial nos corpos de infantaria de ordenanças (12/1).
- Gomes Freire de Andrade assume o cargo de capitão-geral e governador da capitania do Rio de Janeiro (26/7).
- Morre no Rio de Janeiro o governador Luiz Vaia Monteiro, o *Onça*, que administrou a capitania por sete anos (19/9).
- Expedição colonial sai de Goiás, subindo pela primeira vez o rio Tocantins em direção ao Pará (7/9).
- Alvará proíbe a abertura de estrada em áreas de minas (27/10).
- Cristóvão Pereira abre um caminho do Rio Grande do Sul para São Paulo.
- Início da construção do Convento da Lapa, em Salvador, Bahia. Seria concluído em 1744.

1734

- Carta Régia determina que os “magistrados não se casem no Brasil sem licença de El-Rey, sob pena de serem riscados do serviço” (27/3).
- Índigenas guaicurus e paiaguás são derrotados junto ao rio Paraguai (agosto).
- Fernão Pais de Barros descobre jazidas de ouro às margens do rio Guaporé, em Cuiabá, Mato Grosso. Na ocasião, Pais de Barros e seus comandados perseguem os indígenas parecis.
- Enviadas desde o Maranhão e o Pará, chegam a Lisboa 3 mil arrobas de café.
- Estabelecido por lei que o imposto de 1% sobre todo o ouro embarcado seja pago à saída dos portos brasileiros.
- José da Serra assume o governo do Maranhão.
- É demarcado o Distrito Diamantino e instituída a Intendência dos Diamantes no Arraial do Tijuco, em Minas Gerais.
- Artur e Fernão Pais de Barros saem de Cuiabá, Mato Grosso, e atingem as cabeceiras do Guaporé. Descoberta de jazidas auríferas no Mato Grosso.
- Devido à intensidade do contrabando, governador de São Paulo sugere à Metrópole a criação de uma capitania em Goiás.
- Repressão aos indígenas caiapós, em Goiás.
- Notícias dão conta que 5 ou 6 mil pessoas escravizadas trabalham na extração de diamantes no Cerro Frio, Minas Gerais.

1735

- Começo do governo-geral de André de Melo e Castro na Colônia.
- Minas Gerais passa a ser subordinada à capitania do Rio de Janeiro.
- Criação da capitação, imposto por meio do qual as pessoas maiores de 14 anos se veem obrigadas a pagar 17 gramas de ouro por ano à Coroa. Comerciantes (que pagam outro tipo de imposto), escravizados de funcionários públicos e membros do clero ficam de fora da capitação.
- Manuel Dias da Silva começa a ocupar os Campos do Viamão, atual Rio Grande do Sul.

- Incursão de José da Silva Pais pela Lagoa dos Patos e a Mirim, no Rio Grande do Sul atual.
- Metrópole estabelece, por lei, a pena de morte para aquele que misturar ouro em pó a algum metal na Colônia.
- Luís Gomes Ferreira publica em Lisboa *Erário mineral*.
- Construção do Forte Santo Amaro, em Porto Alegre.
- Jacó de Castro Sarmiento publica em Londres *Historical Accounts of the Discovery of Gold and Diamonds in Minas Gerais*.

1736

- Chegada de socorro do Rio de Janeiro para a Colônia do Sacramento (6/1).
- Chega ao Rio de Janeiro o astrônomo Nicolas-Louis de Lacaille (25/1).
- Criadas Intendências em Minas, São Paulo e Bahia para recolhimento de capitação (28/1).
- Decreto manda transportar ouro e pedras nos cofres das embarcações (28/2).
- Início da construção do presídio Jesus, Maria, José. Essa colônia militar foi a alavanca da ocupação do atual Rio Grande do Sul.
- Criação do seminário da Paraíba.
- Proibida a entrada de tabaco estrangeiro no Brasil.
- eclode uma rebelião nativista na região do rio São Francisco, liderada pela fazendeira Maria da Cruz. Presa, juntamente com o filho, Maria da Cruz é anistiada dois anos depois.
- Ocupação francesa de Fernão de Noronha.
- Documentos permitem saber que cerca de 14 mil escravizados negros labutam nas lavras de ouro de Goiás.
- Antonio Duarte de Barros começa a governar interinamente o Maranhão.
- É fundada a Vila Boa de Goiás.
- A capitania de São Pedro do Rio Grande do Sul se separa da capitania de São Paulo.
- Fundação da Academia dos Felizes, voltada para a literatura, no Rio de Janeiro.

- Foral de Vila a Icó, Ceará.
- Estabelecida uma ligação entre Goiás e o Rio de Janeiro.
- Antonio Pinho de Azevedo estabelece uma ligação entre Cuiabá, Mato Grosso, e Goiás.

1737

- Provisão determina que moradores do estado do Maranhão se dediquem exclusivamente à agricultura (31/5).
- Fundação da Fortaleza do Rio Grande de São Pedro, primeiro núcleo colonial oficial do Rio Grande do Sul. A construção da fortaleza resulta diretamente da expedição colonizadora chefiada por José da Silva Pais.
- Morre no Pará o pintor João Xavier Traer, nascido no Tirol, em 1668. De estilo barroco, pintou púlpitos de igrejas no Maranhão com a ajuda de artesãos indígenas.
- Nascimento do futuro pintor sacro José Joaquim da Rocha, na Bahia. As pinturas do Convento de Santo Antonio, na atual João Pessoa, Paraíba, são de sua lavra. Morreria em Salvador, Bahia, a 12 de outubro de 1807.
- João de Abreu Castelo Branco começa a governar o estado do Maranhão e Grão-Pará.
- O Pará torna-se uma capitania.
- Belém torna-se a sede do estado do Grão-Pará e Maranhão, em vez de São Luís.
- Portugueses retomam Fernão de Noronha. Construídos este ano dois fortes ali.

1738

- Provisão proíbe o envio de madeira tapinhoá para fora do Rio de Janeiro (7/8).
- Santa Catarina se separa de São Paulo e é anexada à capitania do Rio de Janeiro, com exceção da região da Laguna (11/8).
- Provisão estabelece que o Rio Grande do Sul fique sob jurisdição do Rio de Janeiro (11/8).

- Morte de Sebastião da Rocha Pita em Salvador, Bahia (3/11).
- Santa Catarina e Rio Grande do Sul compõem uma capitania subalterna, submetida ao Rio de Janeiro.
- Luís da Cunha, ministro de D. João V, propõe a transferência da Corte para o Brasil, por “ser mais seguro”, no entender dele.
- Portugueses erguem Forte do Pau Amarelo, em Olinda, Pernambuco.
- Fundação da Escola de Artilharia no Rio de Janeiro.
- Nasce no Rio de Janeiro o futuro pintor Leandro Joaquim, um dos expoentes da Escola Fluminense.
- É fundado o Colégio Jesuíta de Paranaguá, Paraná.
- Proibida a impressão de livros e jornais na Colônia, até como forma de controlar a população.
- Notícias sobre varíola em São Paulo.
- Distribuídas as primeiras sesmarias na chamada Fronteira do Rio Grande, nas cercanias do porto do Rio Grande, no Rio Grande do Sul atual.

1739

- Santa Catarina torna-se capitania subordinada ao Rio de Janeiro (7/3). Essa é a data oficial da instalação do governo, cujo primeiro governador foi José da Silva Pais.
- Morre no garrote, em Lisboa, o grande teatrólogo Antonio José da Silva, “O Judeu”, vítima da Inquisição (18/10). O garrote era um instrumento de suplício que conduzia a um enforcamento lento da vítima.
- É arrematado o primeiro contrato de diamantes, em Serro do Frio, Minas Gerais, pelo sargento-mor João Fernandes de Oliveira e o negociante português Francisco Ferreira da Silva. O contrato cobriria o período de 1 de janeiro de 1740 a 31 de dezembro de 1743. Nesse mesmo ano, sai a carta Demarcação das terras que produz diamantes, o primeiro registro cartográfico da área do Distrito Diamantino. Esta carta identifica alguns arraiais, como Milho Verde, São Gonçalo, Rio Manso, Gouveia e Inhay, além do Tijuco e da Vila do Príncipe. Ela assinala igualmente o rio Jequitinhonha.
- Antonio Pinheiro de Faria descobre ouro no curso do rio Arinos, na Amazônia.

- Rio de Janeiro e São Paulo separam-se administrativamente.
- Revolta na capitania da Paraíba impede a posse do novo governo.
- Construção de mais um forte em Fernão de Noronha, o Fortim do Sudeste.
- Cuiabá, Mato Grosso atual, vive crise de fome.

1740

- Morre, em Goiás, o segundo Anhanguera, Bartolomeu Bueno da Silva (19/9).
- Manuel Félix de Lima percorre o rio Madeira, um dos principais afluentes do rio Amazonas.
- Habitantes de Campos dos Goytacazes se sublevam novamente contra as autoridades. Há notícias de que mulheres teriam participado dos combates.
- Documento colonial garante ser o Mato Grosso “um cemitério de negros”, tal a dureza das condições locais de trabalho para os escravizados.
- É construído em Vila Rica, Minas Gerais, o Palácio dos Governadores.
- O futuro poeta José Basílio da Gama nasce em São José del Rey, atual Tiradentes, em Minas Gerais. Morreria em Lisboa, a 31 de julho de 1795.
- Extinta, no Rio de Janeiro, a Academia dos Felizes (literatura).
- Publicação, em Lisboa, do livro *Arte de furta*, um clássico da literatura colonial.
- Francisco Xavier de Andrade descobre afluentes do rio Negro, na Amazônia.
- Submissão de Santa Catarina à capitania de São Paulo.
- José da Silva Pais constrói a Fortaleza de Santo Antonio, em Santa Catarina.
- Estabelecida a ligação de Cuiabá com a bacia do Amazonas.
- Nasce, provavelmente este ano e no Rio de Janeiro, o futuro poeta e músico Domingos de Caldas Barbosa. Compôs modinhas e lundus, publicados no livro *Viola de Lereno*, em 1798. Foi também militar e sacerdote.

- Jerônimo Dornelles recebe uma sesmaria na área de Porto Alegre atual, Rio Grande do Sul.

1741

- Carta Régia determina a criação de dois novos governos, respectivamente em Goiás e Cuiabá (9/5).
- Bula Papal condena a escravização de indígenas.
- Alvará determina que quilombolas capturados tenham o dorso marcado em ferro em brasa pela letra F, em alusão a fujão. Em caso de reincidência, os quilombolas têm uma orelha cortada.
- Fundada a Comarca de Vitória, Espírito Santo.
- Instalação de casais de açorianos em Viamão, atual Rio Grande do Sul.
- Proposta a formação de um forte em Roraima, devido às frequentes incursões dos holandeses.

1742/1743

- O cientista e explorador francês Charles-Marie de La Condamine percorre o rio Amazonas.

1742

- Carta Régia manda incorporar o Rio Grande do Sul ao Rio de Janeiro (4/1).
- Por carta, o governador de Santa Catarina apresenta a ideia de povoar a Ilha de Santa Catarina com imigrantes açorianos (23/8).
- O aventureiro Manuel Félix Lima estabelece uma ligação fluvial entre Cuiabá, Mato Grosso, e Belém, Pará.
- Antonio Pires de Campos reprime os indígenas caipós no Mato Grosso atual.
- José da Silva Pais constrói mais uma fortaleza em Santa Catarina.
- Nasce em São José del Rey, atual Tiradentes, Minas Gerais, o futuro botânico Frei José Veloso, autor de *Flora Fluminensis* (14/10). Era primo

do alferes Joaquim José da Silva Xavier. Faleceria no Rio de Janeiro, a 13 de junho de 1811.

1743/1749

- Surto de varíola no rio Madeira, Amazônia.

1743

- Nascimento em Lisboa de Tomás Antonio Gonzaga, jurista, conjurado e autor do poema *Marília de Dirceu*, um dos mais belos da língua portuguesa (11/5). Era filho de mãe portuguesa, de ascendência inglesa, e pai brasileiro, do Nordeste.
- Após descer o Amazonas, Charles-Marie de La Condamine desembarca em Belém do Pará (19/9). Ele faz menção ao látex, que já é explorado no Equador.
- Expedição contra os indígenas paiaguás, junto a Cuiabá, Mato Grosso.
- Nasce no Rio de Janeiro Joaquim José da Cunha de Azeredo Coutinho, que se tornaria um dos homens mais influentes da fase colonial.
- Índigenas do interior da Bahia são atingidos por epidemias mortais.
- Publicado o Regimento do Físico-mor, que disciplina a legislação médica no Brasil.

1744/1752

- Tentada, sem muito sucesso, a exploração de ouro no Ceará.

1744

- Primeira medida concreta de preservação do patrimônio no Brasil, tomada pelo Conde das Galveias, que se opõe à destruição do Palácio das Torres, no Recife, Pernambuco.
- Nasce no Rio de Janeiro o futuro advogado, poeta e conjurado José de Alvarenga Peixoto.

- D. Bernardo Rodrigues Nogueira torna-se o primeiro bispo de São Paulo.
- Criada a capitania de Goiás, desmembrada de São Paulo.
- Gomes Freire de Andrade manda reconstruir o Aqueduto da Carioca (Arcos da Lapa), no Rio de Janeiro. O risco definitivo é atribuído a José Alpoim.

1745

- Elevação de Mariana, Minas Gerais, à condição de cidade.
- Data provável da divulgação do látex pelo naturalista francês La Condamine na Amazônia. Em seguida, começa a se desenvolver consideravelmente a sua exploração na região.
- São criadas as prelações de Goiás e de Cuiabá, Mato Grosso.
- O cacau é adotado como moeda no Pará.
- Abertura de uma mineração no Guaporé e de outra, nas cabeceiras do Tapajós, ambas na capitania de São Paulo, atual estado do Mato Grosso.
- Nascimento, no Serro, Minas Gerais, do futuro escultor Valentim da Fonseca e Silva, Mestre Valentim.
- Formada em Itabaiana, Sergipe, a Filarmônica Nossa Senhora da Conceição, a partir da Orquestra Sacra do Padre Francisco Silva Lobo.
- Nascimento em Vila Rica, atual Ouro Preto, em Minas Gerais, do futuro músico e compositor Francisco Gomes da Rocha. De sua produção musical, poucas obras chegaram até os dias de hoje, entre as quais *Matinas Spiritus Domini*, e *Novena de Nossa Senhora do Pilar*.

1746

- É criado o Bispado de Mariana, Minas Gerais.
- Começo da plantação de cacau no sul da Bahia, mais precisamente em Canavieiras. As primeiras mudas são introduzidas de Belém, Pará.
- João de Sousa Azevedo cria uma rota fluvial entre o Centro-Oeste e a Amazônia, navegando pelo Sipotuba, Sumidouro, Arinos e Tapajós.
- Descoberta de diamantes junto ao rio Claro, em Goiás.

- O Conselho Ultramarino decide começar a colonização de Santa Catarina.
- Criada a primeira armação de pesca da baleia em Santa Catarina.
- Criação de uma Junta das Missões, em São Paulo.
- Nascimento de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, em Minas Gerais. Seu batizado ocorreu a 12 de novembro desse mesmo ano. Seria dentista prático, tropeiro, minerador, comerciante, militar e, sobretudo, ativista político pela Independência do Brasil. A Fazenda do Pombal, onde nasceu, pertence hoje à cidade de Ritópolis, no Campo das Vertentes.
- Começa a funcionar o primeiro prelo do Brasil, no Rio de Janeiro, em oficina comandada por Antonio Isidoro da Fonseca.
- Ano provável do nascimento, em Vila do Príncipe, atual Serro, em Minas Gerais, do futuro compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita.

1747/1749

- Navegando pelos rios Tapajós e Madeira, João de Sousa Azevedo e João Leme do Prado atingem Belém.

1747/1756

- Cerca de 4 mil açorianos desembarcam em Santa Catarina.

1747

- Carta Régia proíbe tipografias no Brasil, mandando “sequestrar e remeter” para o Reino “letras de imprensa” encontradas no Brasil (6/7).
- Provisão busca disciplinar a emigração portuguesa para o Brasil (9/8).
- Por Carta Régia fica estabelecido o direito do Visconde de Asseca sobre a capitania da Paraíba do Sul, o que provocaria uma revolta em Campos dos Goytacazes alguns meses depois (23/8).
- Foral de Vila a São João do Aracati, Ceará.

- Ordem Régia determina o envio de emigrantes oriundos dos Açores para Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
- Descoberta de diamantes no Mato Grosso.
- Francisco de Mendonça Gurjão começa o seu governo no estado do Maranhão e Grão-Pará.
- Criação de Rio Grande, primeira Vila do Rio Grande do Sul.
- Primeira tipografia do Brasil é fundada no Rio de Janeiro.
- Concluída a Catedral de Mariana, Minas Gerais.

1748

- Incorporação de São Paulo à capitania do Rio de Janeiro (7/4).
- Alvará cria as capitanias de Goiás e do Mato Grosso, separadas de São Paulo (9/5).
- Rebelião em Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro atual (21/5).
- Instituído o Seminário de Mariana, Minas Gerais, pelos jesuítas (12/9).
- Formada em Mariana, Minas Gerais, a Academia do Áureo Trono, reunindo poetas, músicos e oradores (10/12).
- O governador de Santa Catarina, brigadeiro José da Silva Pais, organiza a vinda de 20 mil açorianos para a região.
- Inaugurada no Rio de Janeiro a Ópera dos Vivos, o primeiro teatro do Brasil Colônia.
- Novo roteiro do Mato Grosso ao Pará, por via fluvial.
- Padre Antonio Vieira termina a publicação da obra *Os sermões*.

1749

- Ofício enviado a Lisboa pelo governador de Santa Catarina afirma haver “sinais” da existência de ouro na capitania (18/2).
- Coroa autoriza a vinda de imigrantes dos Açores e da Madeira para Santa Catarina (31/8).
- A pesca da baleia é incrementada em Santa Catarina.
- Lei define o “traje permitido às diferentes classes sociais” (24/5). Por ela, ficava vedado aos negros, por exemplo, o uso de objetos de ouro e de prata.

- Nasce em Vila Rica, atual Ouro Preto, Minas Gerais, Manuel Inácio da Silva Alvarenga, futuro poeta e revolucionário.
- Concluído o aqueduto de Olinda, Pernambuco.
- D. Luís Pedro de Menezes e Ataíde é o novo governador-geral do Brasil.
- Dom Marcos de Noronha, primeiro governador de Goiás, toma posse.
- O Mapa das Cortes indica a presença de 63 aldeias missionárias na Amazônia nesse ano.
- Novelos de algodão ainda são utilizados como moeda no Maranhão.

1750

- Chegam à Ilha de Santa Catarina 182 casais formados por açorianos (20/1).
- Inauguração do Convento da Ajuda, no Rio de Janeiro (30/3).
- D. José I ascende ao Trono de Portugal e nomeia Sebastião José de Carvalho e Melo, o futuro Marquês de Pombal, como secretário de Estado de Negócios Estrangeiros e da Guerra (3/8). Pombal não mediria esforços para tornar Portugal mais independente da Inglaterra no plano econômico. Nascido em Lisboa, a 13 de maio de 1699, faleceria em Pombal, a 8 de maio de 1782.
- Reinaugurado o Aqueduto da Carioca (Arcos da Lapa), no Rio de Janeiro. Foi considerada a obra mais portentosa ao longo do período colonial.
- Metrópole estabelece uma finta anual de 100 arrobas sobre o ouro, acabando com a capitação especial.
- Ataque português aos chamados Sete Povos das Missões.
- Jesuítas são presos no Rio de Janeiro.
- Os novos limites entre os domínios de Portugal e Espanha nas Américas são fixados pelo Tratado de Madri, que substitui o Tratado de Tordesilhas. Como forma de compensação, os portugueses cedem aos espanhóis a região de Sacramento. Doravante Portugal assume o controle dos territórios, dos chamados Sete Povos das Missões.
- Padre Manuel Ribeiro da Rocha publica *O Etíope resgatado*, provavelmente a primeira obra a criticar a escravidão negra no Brasil e, mesmo, a propor a sua abolição.

- Contrato da pesca da baleia da Ilha de Santa Catarina, formalizado com o negociante Pedro Gomes Moreira.
- Vila Bela, no Mato Grosso, fica ligada a Belém por via fluvial.
- O Pará possui 25 engenhos nesse ano.
- Existem, por essa época, cerca de 200 fazendas de gado no Maranhão.

1751

- Criadas as Mesas de Inspeção no Rio de Janeiro, Recife, Salvador e São Luís do Maranhão (16/1). Elas eram encarregadas de regular os preços do açúcar e do tabaco, promovendo as atividades agrícolas e o próprio comércio.
- Criação do Seminário do Pará (2/3).
- O estado do Maranhão e Grão-Pará é extinto e em seu lugar surge o estado do Grão-Pará e Maranhão, com sede em Belém do Pará (5/6).
- Novo Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, que divide a jurisdição do Brasil com aquele da Bahia (13/10). Fica automaticamente sem efeito a Relação anterior, de 10 de novembro de 1734.
- Relação do Rio de Janeiro traz, em seu parágrafo 29, uma norma relativa aos cuidados com as queimadas e cortes indiscriminados de madeiras (13/10).
- Alvará proíbe que negros sejam exportados do Brasil (14/10). Proibido o transporte de escravizados do Brasil para outras áreas senão aquelas dominadas por Portugal.
- Morre em São Paulo o padre Francisco Xavier de Brito, escultor e entalhador (24/12).
- Francisco Xavier de Mendonça Furtado começa o seu governo no estado do Grão-Pará e Maranhão.
- Instalação, em Rio Grande, do primeiro município e da primeira câmara de vereadores do Rio Grande do Sul.
- Documento colonial afirma, em relação a São Paulo: “nesta terra não há povo”, ou seja, a diversificação social ali era mínima.
- Fechada desde 1704, a Casa de Fundição reabre em São Paulo.
- Regimento da extração do açúcar e do tabaco da Colônia. Reduzidos os direitos de entrada do açúcar e do tabaco em Lisboa.

- Foral de Vila a São Pedro do Rio Grande e criação do rio Pardo, no Rio Grande do Sul.
- Fica proibido o ofício de ourives na capitania de Minas Gerais. A medida visava evitar o extravio de ouro.
- Mato Grosso é elevado à condição de capitania.
- Criação de um seminário pelos jesuítas, em Salvador, Bahia.
- Criação de uma Casa dos Contos em Cuiabá, Mato Grosso, e de outra em Vila Boa, Goiás. Tinha por função ordenar e fiscalizar as despesas do Estado.
- Francisco Xavier de Mendonça Furtado liberta alguns indígenas no Norte do Brasil.
- D. Antonio Rolim de Moura alcança Cuiabá, Mato Grosso, pelo rio Tietê.

1752/1759

- Gomes Freire de Andrade inicia o levantamento e demarcação das terras do Rio Grande do Sul. Por essa fase, começa a introdução organizada de colonos europeus, particularmente açorianos, que se estabelecem, sobretudo, na região missioneira.

1752/1754

- Ficam extintas as capitanias de Itamaracá, Itaparica, Cumá e Paraíba do Sul.

1752

- Criação de uma Casa de Fundição de ouro na Vila de Goiás.
- Lei determina que todo diamante encontrado na Colônia é de propriedade da Coroa.
- Incremento da plantação de amoreiras na Colônia.
- Desembarcam no Rio Grande do Sul 181 famílias provenientes dos Açores.
- Açorianos desembarcam em Macapá, no Amapá atual.

- Construção da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, no Rio de Janeiro.
- Publicada a primeira obra de cunho político da literatura colonial, *Máximas de virtude e formosura*. Trata-se de uma exposição pioneira das ideias do Iluminismo. Por Teresa Margarida da Silva e Orta, nascida em São Paulo, entre o final de 1711 e o início de 1712. Faleceria em Lisboa, a 24 de outubro de 1743.
- Doravante é permitido navegar da Amazônia para o Mato Grosso pelo rio Madeira.
- Foral de Vila a Macapá, no Amapá atual.
- Fundação de Vila Bela, no Mato Grosso.
- Os proprietários de mais de 30 escravizados se veem livres da penhora por dívidas.
- Carta Régia determina a criação de uma fortaleza em Roraima.
- Lei sobre o ensino do português aos indígenas do Brasil.

1753

- Campos dos Goytacazes é incorporado ao Espírito Santo (1/6).
- Fim da capitania do Caeté (14/7).
- Alvará dispõe sobre o monopólio régio dos diamantes do Brasil (11/8).
- Morre em Lisboa Alexandre de Gusmão (31/12). Nascido em Santos, São Paulo, em 1695, atuou na elaboração do Tratado de Madri, que demarcou as áreas próprias às potências coloniais espanhola e portuguesa na América do Sul e também na Ásia.
- Fundação da capitania da Paraíba do Sul.
- Começo das guerras na região das Missões, a chamada Guerra dos Sete Povos. Apoiados pelos jesuítas, os indígenas guaranis resistem aos castelhanos, que buscavam escravizá-los na busca de ouro. Convém destacar que os jesuítas respeitaram dois grandes pilares da organização social dos guaranis, a saber, a posse coletiva da terra e o trabalho livre. Eis o que representava um avanço social considerável, uma vez que na Colônia, ocorria justamente o contrário.
- É feita uma nova recomendação para transporte de cavalos em navios que seguem do Brasil para Angola.
- Começo da rizicultura no Rio de Janeiro.

- Alvará sobre a descoberta de novas minas na América.
- Provisão limita as sesmarias a três léguas de comprimento por uma légua de largura.
- Ourém, no Pará, ganha Foral de Vila.
- Desembarque de casais açorianos no Rio Grande do Sul.

1754/1756

- Portugueses e espanhóis invadem a área das Missões, em abril de 1754. Durante pelo menos dois anos os combates infernizariam a região missioneira.

1754

- Jesuítas são expulsos de Santa Catarina.
- Provisão manda reunir as leis e ordens relativas ao Brasil (28/3).
- Ataque dos indígenas guaranis das Missões, sob o comando de Sepé Tiaraju, ao Forte de rio Pardo, no Rio Grande do Sul (29/4).
- Carta Régia extingue a capitania da Ilha Grande (Marajó) (29/4).
- Espanhóis entram em São Miguel, nas reduções guaranis (16/5).
- Extinção da capitania de Cameté (1/6).
- Criação da Casa de Fundação de São Félix, Goiás.
- Governador do Amapá pede a fortificação do Amapá, para inibir a presença francesa na região.
- Francisco Xavier Mendonça de Furtado demarca terras no rio Negro.
- Missão das carmelitas no rio Negro, Amazônia.
- É aberto o caminho entre a Ilha do Maranhão e o continente.
- Instalação de uma fortificação portuguesa no Rio Grande do Sul.
- Início do governo-geral de Marcos Noronha em Salvador, Bahia.

1755

- Alvará busca regularizar as normas de viagem das frotas para o Brasil (15/1). A medida visava eliminar o contrabando, sobretudo da Inglaterra para o Brasil.

- Carta Régia ordena que seja criada a capitania de São José do Rio Negro, com sede em São José do Jaguari (3/3). A nova capitania é, assim, separada daquela do Grão-Pará.
- Alvará concede privilégios aos que “por meio de casamento” ajudarem na “comunicação com os índios”. Seria dada preferência, por exemplo, na administração pública, aos casais formados por brancos e indígenas. Ao mesmo tempo, ficam isentos de “infâmia” (4/4).
- Alvará ordena que os indígenas do Grão-Pará e Maranhão sejam governados “pelos seus respectivos principais” (7/6).
- Nasce, no Rio de Janeiro, Antonio Moraes e Silva, futuro autor do importante *Dicionário da Língua Portuguesa* (1/8). Quando estudante, chegou a ser inquirido por suas ideias iluministas. Faleceria no Recife, a 11 de abril de 1824.
- Lei obriga os indígenas do Grão-Pará e Maranhão a plantarem feijão, milho e arroz (6/6). Parte dessa produção iria beneficiar os núcleos coloniais.
- Criada a Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, por decreto régio (7/6). A Companhia é voltada para a exploração de toda sorte de gêneros e plantas tropicais, como cacau, cravo e canela.
- Nasce em Chaves, de mãe brasileira e pai português, D. Rodrigo de Souza Coutinho, futuro Conde de Linhares e diplomata (3/8). Morreria a 26 de janeiro de 1812, no Rio de Janeiro.
- Bênção da Catedral de Belém, Pará (23/12). A direção das obras ficou a cargo do arquiteto italiano Giuseppe Antonio Landi, que chegara à cidade dois anos antes.
- Morre em Salvador, Bahia, o pintor português Antonio Simões Ribeiro, considerado o introdutor da perspectiva no Brasil.
- Reiterada a liberdade dos indígenas pela Coroa.
- O poder municipal de Mariana, Minas Gerais, propõe o corte do tendão de Aquiles de um dos pés dos escravizados fugidos, medida, contudo, condenada pelo Vice-Rei.
- Área banhada pelo Madeira conhece um primeiro surto comercial.
- Fica abolido o poder temporal dos padres nas áreas indígenas.
- Violenta repressão contra os indígenas caiapós, em Goiás.
- O bandeirante João de Magalhães obtém uma sesmaria nos campos de Viamão, no Rio Grande do Sul atual.

- A capitania da Paraíba é separada daquela de Pernambuco.
- Poder colonial detecta a notícia de que uma conspiração estava em marcha com o objetivo de anexar a Amazônia à França.
- Coroa busca organizar a colonização da foz do Amazonas.
- Epidemia atinge grupos de indígenas na Amazônia.
- Foral de Vila a Alcobaça, na Bahia.
- Lei extingue a escravidão dos indígenas no estado do Grão-Pará e Maranhão. Ou seja, reconhecia a liberdade dos indígenas – mas é o que se declara e não se cumpre, necessariamente.
- Felipe Sturn e Gonfred publicam mapas sobre a região amazônica.

1756

- Sepé Tiaraju, o principal comandante guarani das Missões, morre em combate em Vacacaí, na zona missioneira do Rio Grande do Sul (7/2). A cavalaria guarani havia sido cercada por 3.500 colonialistas portugueses e espanhóis coligados. O cacique Nicolau Neenguiru substitui Sepé Tiaraju à frente das Missões. Sepé Tiaraju integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Batalha de Caybaté, com a derrota guarani. Há mais de mil mortos entre os indígenas (10/2).
- Nasce, na Bahia, Alexandre Rodrigues Ferreira, futuro botânico e autor da monumental *Viagem filosófica*. Foi o primeiro botânico brasileiro. Os originais de sua obra estão localizados na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (27/4).
- O exército guarani dos Sete Povos das Missões é derrotado pelas tropas de Gomes Freire de Andrade, aliadas a contingentes espanhóis. Dá-se, assim, a rendição de São Miguel das Missões (19/5).
- Nasce em Salvador, Bahia, José da Silva Lisboa, o futuro Visconde de Cairu (16/7). Ele é o inspirador da chamada Abertura dos Portos.
- Gonçalo Pereira Lobato de Sousa começa a governar o Grão-Pará e Maranhão.
- Foral de Vila a Borba, Amazonas.
- Promulgação do diploma de abolição da escravização de indígenas.

1757/1758

- Francisco Xavier de Mendonça encaminha negociações para demarcar os limites portugueses na Amazônia.

1757

- À Câmara do Rio de Janeiro são concedidas mais prerrogativas que ao Senado (11/3).
- Concedida a “última licença” para a impressão do livro *Etiópe resgatado*, do padre Manuel Ribeiro Rocha. A obra trata da maneira como os senhores teriam que lidar com seus escravizados.
- Rebeliões dos indígenas goitacás e botocudos sacodem o Rio de Janeiro e o Espírito Santo nesse ano.
- Organização de um regimento de Dragões no Rio Grande do Sul.
- Proibido o plantio de tabaco no Rio de Janeiro, para evitar concorrência com o similar produzido na Bahia.
- Insurreição indígena no rio Negro, Amazônia.
- Aldeia Marivá (Vila de Barcelos) é a sede da capitania de São José do Rio Negro, Amazônia. Nesse mesmo ano, toma posse o governador da nova capitania.
- Há 45 vilas coloniais na capitania de São José do Rio Negro, atual Amazonas.
- Padre João Daniel inicia a redação do seu *Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas*, terminada somente em 1776. Esse trabalho é referência obrigatória para os estudos sobre a região amazônica ainda hoje e foi escrito na prisão, onde morreria. Por se opor às reformas pombalinas, o Padre João Daniel passou 18 anos encarcerado por ordem do próprio Marquês de Pombal. Nasceria em Travaçós, Portugal, em 1722.
- Foral de Vila a Viana, no Maranhão.
- Foral de Vila a Barcelos, no Amazonas.
- Padre Loreto do Couto publica *Desagravos do Brasil e glórias de Pernambuco*.

1758

- Alvará abole a escravidão dos indígenas, estendendo aos indígenas de todo o “continente do Brasil” a mesma liberdade que desfrutavam os seus irmãos do Maranhão (8/5).
- Provisão Régia cria a capitania do Piauí (29/7). A capitania assume assim a sua independência administrativa em relação ao Maranhão, já reconhecida como uma necessidade pela Metrópole desde 1718. No fundo, a Provisão apenas manda cumprir a separação.
- Proibido o ensino e o uso da língua tupi no Brasil. Instituído o português como a língua oficial do Brasil (17/8).
- Após a expulsão dos jesuítas, a Coroa cria, por Alvará, o Diretório que se deve observar nas povoações dos indígenas do Pará e Maranhão, mais conhecido por Diretório dos Índios (17/8). A medida visa a organizar a vida indígena nos aldeamentos, que se tornam vilas ou aldeias administradas por agentes não religiosos. A lei do Diretório começou a ser elaborada em 1755.
- Abolição da Companhia de Jesus no Brasil, com a expulsão, no ano seguinte, de 670 jesuítas estabelecidos no Brasil. Na base do conflito, que oporia os jesuítas a uma autoridade do peso do Marquês do Pombal, se encontrava a questão da exploração da força de trabalho dos indígenas. Para a Metrópole, os jesuítas atuavam de forma demasiadamente autônoma, escapando às tentativas de centralização por parte da administração colonial.
- Empregados da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão são impedidos, por Alvará, de terem atividades comerciais (29/7).
- Estabelecida a paz com os indígenas goitacás, estabelecidos no Norte Fluminense atual.
- Criação de uma Casa de Quintar ou Posto de Quintação, no Espírito Santo. Quintar significava proceder à cobrança do quinto, quando era colocado um selo real ao ouro fundido. Com isso, evitava-se o contrabando do metal.
- Criação das Vilas de Óbidos, Alenquer e Chaves, no Pará.
- Criação de Juntas de Justiça no Pará, Mato Grosso e Pernambuco.
- Foral de Vila a Messejana, Ceará.
- D. Antonio Rolim de Moura percorre o Paraguai-Mirim.

- Começo da construção do fortim de São José do Morro, em Fernão de Noronha.

1759

- Primeira sessão da Sociedade Brasílica dos Acadêmicos Renascidos, em Salvador, Bahia (6/6). Tinha por objetivo escrever a história da América.
- Alvará organiza o ensino primário oficial (28/6).
- Criada por Alvará a Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba (13/8). Voltada, como as demais companhias comerciais do período colonial, para a exploração de gêneros tropicais.
- Bernardo de Melo e Castro começa o seu governo no Grão-Pará e Maranhão.
- Criado o primeiro seminário dos jesuítas do Pará, o de Nossa Senhora das Missões.
- Fica extinto o regime de capitânicas hereditárias.
- Publicação da *Historia Ecclesiae Lusitanae*, em Coimbra, Portugal, por D. Thomaz da Encarnação.
- Fundação de Vila Bela, às margens do Guaporé, que banha Mato Grosso e Rondônia atuais.
- Sequestro dos bens dos jesuítas.
- Construção do Forte de Nossa Senhora da Conceição, no rio Guaporé, Mato Grosso.
- Foral de Vila a Trancoso, Bahia.
- Foral de Vila a São José do Jaguari, Amazonas atual.
- Caetano de Melo de Jesus deixa, em manuscrito, o seu tratado de música *Escola de Canto de Órgão*.

1760/1762

- Após um período de aclimação no Ceará e no Maranhão, algumas mudas de café são transferidas para o Rio de Janeiro.

1760

- O paulista Salvador Jorge Velho descobre minas de ouro em Curitiba, Paraná (25/2).
- Os jesuítas são expulsos da Bahia (18/4).
- Alvará de D. José propugna pela preservação dos manguezais nas capitânicas do Rio De Janeiro, Ceará, Pernambuco e Santos (9/7).
- O Rio Grande do Sul é desatrelado de Santa Catarina (13/8).
- Carta Régia eleva a Colônia de São Pedro do Rio Grande à condição de Capitania Real, subordinada à do Rio de Janeiro (9/9).
- Início do governo-geral de Tomas Barreto (interino).
- Início do governo-geral de Antonio Soares Portugal.
- Posse do primeiro governador do Rio Grande de São Pedro, Inácio Elói de Madureira.
- Envio do primeiro algodão do Maranhão para Lisboa. A produção não ultrapassa então as 130 sacas.
- Companhia do Comércio paga soldo dos militares do Maranhão.
- O cacau se torna o principal produto de exportação do Grão-Pará.
- Dados estatísticos indicam que o ouro perde terreno para o açúcar na pauta de exportações da Colônia. É o início do declínio da produção aurífera na Colônia.
- Construção do Forte de Bragança, no Mato Grosso.
- O Piauí contabiliza cerca de 500 fazendas de gado, contra apenas 129 na virada do século.
- Notícia dá conta da existência da dança dramática Congo na Bahia, já observada em 1704.
- Fechada a Companhia de Jesus no Maranhão. Autoridades prendem dezenas de padres.

1761

- Nascimento, na Bahia, do futuro escritor Balthazar da Silva Lisboa (6/1).
- O café é isento de direitos de exportação (4/5).
- Proibida a cultura de cana sacarina no Maranhão (19/6).

- Alvará cria o Erário Régio, em substituição à Casa dos Contos (22/12). Composto por uma tesouraria-geral e quatro contadorias, era encarregado de gerir as rendas e despesas, incluindo as da Colônia.
- Tesouro faz importantes empréstimos à Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba (23/6).
- Proibido o transporte de escravizados dos portos do Brasil para Portugal (15/9).
- Cultivo de café no Rio de Janeiro.
- A capitania de Minas Gerais começa a exportar gado para o Rio de Janeiro.
- Fechada a Casa de Fundição de São Paulo.
- Governadores das capitanias são convocados a operar os primeiros censos populacionais, por determinação da Junta do Comércio.
- Vila Bela vira a capitania do Mato Grosso.
- É fundado o Arsenal de Marinha do Pará.
- Forte de São Gabriel, no Rio Negro, Amazônia.
- Oeiras, no Piauí, é elevada à condição de cidade.
- Prisão de africanos em Ilhéus, Bahia, sob acusação de se dedicarem a bruxarias.
- Decreto real busca incentivar a Colônia a exportar couro.
- Introdução de negros escravizados no Maranhão.
- Frei Jaboatão publica *Orbe seráfico novo brasílico*.
- Assinatura do Tratado de Limites do Pardo, que anula o Tratado de Madri de 1750.
- O músico pernambucano Luís Álvares Pinto, que estudara em Lisboa, publica *Arte de solfejar*, um dos primeiros trabalhos no gênero escritos no Brasil.

1762

- Nasce em Salvador, Bahia, o futuro médico e jornalista Cipriano Barata (26/9). Revolucionário de primeira linha. Barata assistiu à Queda da Bastilha na França em 1789, participou das rebeliões de 1817 e 1824 no Brasil e dedicou praticamente toda a sua vida à luta pela Independência do país, passando mais de dez anos nas prisões coloniais e imperiais.

- Nasce em Mariana, Minas Gerais, o futuro pintor e professor Manoel da Costa Ataíde, um dos maiores nomes da arte colonial brasileira. Pintou a célebre *Assunção da Virgem*, na nave da Igreja de São Francisco, de Ouro Preto (18/10).
- Nascimento em Salvador, Bahia, da futura heroína da Independência do Brasil, Joana Angélica (11/12).
- Introdução do arroz branco no Maranhão. Provinha de Carolina, Estados Unidos da América atual.
- Estabelecimento da primeira fábrica de preparação de anil no Maranhão.
- Carvalho de Andrade, G. Xavier e D. Frei Manuel dos Santos começam a governar o Brasil de forma interina.
- Foral de Vila a São João do Parnaíba, Piauí.
- Construção do Forte de Santa Teresa, em Porto Alegre.
- Construída a Casa do Trem, que reuniria o material pertencente ao Exército.
- Arrolamento aponta para a existência de 12.746 habitantes no Piauí.
- Criado o Forte de São José dos Marabitanas, no Rio Negro, Amazônia.
- Descrição pelos europeus da *hevea brasiliensis*, o látex.

1763/1779

- Notícias sobre a formação das primeiras olarias e de um estaleiro na região amazônica.

1763

- Morre no Rio de Janeiro o administrador colonial Gomes Freire de Andrade (1/1).
- O Brasil é elevado à condição de Vice-Reinado, por Carta Régia (27/1). Antonio Álvares da Cunha começa em seguida o seu Vice-Reinado. Essa foi uma das mudanças administrativas decididas pelo Marquês de Pombal.
- Mudança da sede do governo da Bahia para o Rio de Janeiro (10/10). A economia do ouro começava a mudar o eixo do desenvolvimento da

- Colônia, modificando a própria geografia do poder. É preciso destacar que o Rio de Janeiro se encontrava mais próximo da região de Minas Gerais, de onde se extraía o ouro e as pedras preciosas.
- Nascimento, em Santos, São Paulo, de José Bonifácio de Andrada e Silva, futuro articulador da Independência do Brasil (13/6). José Bonifácio seria um dos primeiros homens públicos a propor a abolição da escravidão, apresentando-se ainda como um ardoroso defensor da reforma agrária. Respeitado mineralogista.
 - Crise financeira se abate sobre as atividades produtivas da Bahia. O fato possui, certamente, relação com a transferência da capital para o Rio de Janeiro.
 - Destruído a ferro e fogo o quilombo Buraco do Tatu, próximo a Salvador, Bahia.
 - Fernando de Sousa Coutinho começa a governar o estado do Grão-Pará e Maranhão.
 - Construído o Forte de Alcântara, no Maranhão.
 - Espanhóis invadem a Vila do Rio Grande, no Rio Grande do Sul atual.
 - O viajante francês Louis-Antoine de Bougainville visita Santa Catarina.
 - Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, conta nesse ano com cerca de 150 habitantes.
 - Início da construção do Arsenal de Marinha, no Rio de Janeiro, uma oficina de manutenção de embarcações.

1764

- Início da guerra de extermínio contra os indígenas gegês no Piauí (1/4).
- Duas Cartas Régias buscam estimular a criação de muares e cavalos em Pernambuco, na Bahia e no Piauí (datadas respectivamente de 22 e 24 de dezembro).
- Retomada da exportação de açúcar na Colônia.
- Foral de Vila para Prado, Bahia.
- A Casa do Trem, que armazena armamentos, se transforma no Arsenal do Trem, no Rio de Janeiro.

- A dança dramática Congo é executada no Recife, Pernambuco, mais precisamente na Igreja de Nossa do Rosário dos Pretos.
- Início da construção da Fortaleza de São José de Macapá, que viria a ser a maior do Brasil Colônia, no atual estado do Amapá, com o lançamento da sua pedra inaugural.
- Instituída a Junta do Protomedicato na Colônia, para cuidar dos assuntos referentes à saúde pública.

1765

- São Paulo torna-se novamente independente da capitania do Rio de Janeiro (6/1).
- Morre no Rio de Janeiro o engenheiro militar José Alpoim, construtor da Casa dos Governadores (Paço Imperial), do Arco do Teles, do claustro do Mosteiro de São Bento e reformador do Aqueduto da Carioca, entre outras obras importantes do período colonial (7/1). Foi o autor da planta de Mariana, em Minas Gerais. Nasceu em Viana do Castelo, Portugal, a 14 de julho de 1700.
- Alvará permite a livre navegação das embarcações portuguesas para o Brasil, fora do chamado regime das frotas (10/9).
- Construção do Forte de São Caetano, em Santa Catarina.
- As Juntas de Justiça se espalham pelas localidades do interior, conforme determina um Alvará.
- Nasce em Santos, São Paulo, o futuro padre-artista Jesuíno do Monte Carmelo. Filho e neto de escravizada, se notabilizaria pelo teto da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em São Paulo.
- Construção da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres de Iguatemi, Mato Grosso.
- A Casa de Fundição reabre mais uma vez em São Paulo. Essas idas e vindas, esses fechamentos e reaberturas tinham que ver com as oscilações que atravessavam a economia do ouro, tais como expansão para novas áreas, imigrações escapando ao controle e montagens de aparatos administrativos.
- Criação da Companhia de Pesca da Baleia das Costas do Brasil.

- Coroa reitera, em Carta Régia, a sua preocupação com a segurança de Roraima atual, propondo a armação de uma rede de “canoas de observação pelo rio Branco”.
- Domingos Pereira obtém o monopólio da mineração do ferro, estanho e do chumbo em São Paulo.
- Aprovação da derrama ou a cobrança forçada dos quintos do ouro em Minas Gerais, até compor cem arrobas anuais. A chamada derrama se dava sobre os impostos atrasados, o que provocava frequentemente um sentimento de revolta entre os devedores. O que as autoridades coloniais, muitas vezes, não percebiam é que a decadência da extração aurífera começava a se tornar uma realidade.
- O Marquês de Pombal avalia em 100 mil o número de trabalhadores escravizados em Minas Gerais.
- Franqueada a liberdade de comércio nos domínios portugueses.
- Início das obras da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, Minas Gerais.
- Reestruturado o monopólio da pesca da baleia, que perdura até 1801.

1766

- Ordem Régia manda destruir ourivesarias na Bahia, em Pernambuco e no Rio de Janeiro, mandando ainda extinguir a profissão de ourives (30/7).
- Construído o Forte de Tabatinga, junto ao rio Solimões, na Amazônia.
- Foral de Vila a Princesa, no Rio Grande do Norte.
- O capitão-mor Antonio Correia Pinto ergue uma capela nos campos de Lages, em Santa Catarina atual.
- Sai *Muzico e Moderno Systema para Solfejar sem Confusão*, do compositor e mestre de capela pernambucano Luís Álvares Pinto.

1767

- Nasce, no Rio de Janeiro, Luiz Gonçalves dos Santos, futuro autor de *Memórias para servir à História do reino do Brasil* (24/4). Morreria no Rio de Janeiro, a 1º de dezembro de 1844.

- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro padre e compositor sacro José Maurício Nunes Garcia (setembro).
- O atual estado do Pará exporta café para a Europa.
- Começa a exportação de arroz do Maranhão.
- Início da exportação de algodão da Colônia para a Inglaterra. O historiador paulista Caio Prado Júnior teria uma frase lapidar a respeito disso: “O algodão, sendo branco, tornou negro o Maranhão”, tamanho o incremento da escravidão naquela área.
- Reiterada a obrigatoriedade de cultivo de mandioca nas fazendas brasileiras.
- Antonio Rolim dá início ao seu Vice-Reinado.
- Morre em Ouro Preto o arquiteto Manuel Francisco Lisboa, nascido em Portugal. Era o pai de Aleijadinho.
- Início da construção de uma fortaleza na Ilha do Mel, Paraná, a de Nossa Senhora dos Prazeres.
- Mesa Censória assume a responsabilidade pelo ensino na Colônia.
- Carta Régia estabelece a necessidade de conservar as nascentes e as encostas na Colônia.

1768

- Carta Régia extingue o Conselho da Fazenda (31/3).
- Nasce, na Bahia, José Joaquim Carneiro de Campos, o primeiro Marquês de Caravelas. Seria o redator do projeto da primeira Constituição brasileira, em 1824, e um dos membros da Regência Provisória, em 1831 (4/3). Morreria a 8 de setembro de 1846, no Rio de Janeiro.
- O mineiro Cláudio Manoel da Costa publica *Obras*, em Coimbra, Portugal.
- O navegante e cartógrafo inglês James Cook desembarca no Rio de Janeiro, prosseguindo depois pelo Pacífico (13/11).
- Incremento da pesca da baleia, sobretudo no Rio de Janeiro e em Santa Catarina.
- Padre José Monteiro de Noronha percorre praticamente todo o Pará. Escreve uma crônica intitulada, sintomaticamente, *O roteiro viagem da cidade do Pará até as últimas colônias do sertão da Província*.

1769

- Impresso em Lisboa o poema épico *Uraguai*, do mineiro Basílio da Gama. Ele põe em cena os conflitos que opõem jesuítas, indígenas, portugueses e espanhóis na região dos Sete Povos das Missões.
- Foral de Vila a São José de Mogi-Mirim, São Paulo.
- Expedição de Luiz de Araújo vai do Iguatemi até Cuiabá, no Mato Grosso.
- Início do Vice-Reinado do Marquês do Lavradio.
- eclode uma revolta em Mariana, Minas Gerais, em função do descontentamento com o poder português. Foi liderada pelo cônego Ignácio Corrêa de Sá.
- A população de Mazagão, em Portugal, se transfere para o Brasil, fundando na Colônia a Vila Nova de Mazagão, no atual Amapá.

1770

- Fundação da Casa da Ópera de Vila Rica, Minas Gerais (6/6).
- Instalada em São Paulo a Academia Literária (19/8).
- Cândido de Xavier atinge os campos de Guarapuava, no Paraná. Há notícias de que algumas bandeiras paulistas já haviam passado pela região antes (8/9).
- Até 1770, segundo cálculos realizados pelo historiador Pandiá Calógeras, teriam sido coletadas cerca de 60 toneladas de ouro na região de Cuiabá, Mato Grosso.
- Destruição do quilombo Carlota, no Mato Grosso atual.
- É aberto um caminho para escoamento do gado do Piauí e do Maranhão em direção ao Pará.
- O algodão começa a ser cultivado em Alagoas.
- Ordem Régia estabelece o ensino oficial da língua portuguesa na Colônia.
- Desembarcam nesse ano, na Amazônia, 340 famílias portuguesas.

1771

- Criação da Inspeção Geral dos Diamantes, em Lisboa. O Regimento dos Diamantes, baixado nessa ocasião, fica conhecido como o livro da capa verde (2/8).
- Fundação da Academia Científica do Rio de Janeiro, por José Henriques Ferreira. A Academia se volta para o fomento à agricultura e à pecuária.
- Nova expedição percorre os campos de Guarapuava, no Paraná, sob o comando de Afonso Sampaio.
- Foral de Vila a Guaratuba, no Paraná.
- “Ordens Secretíssimas” do Rei D. José mandam vasculhar as margens dos rios Madeira e Guaporé.
- Construção de dois presídios entre Goiás e Mato Grosso.
- Chegam os primeiros negros escravizados ao Maranhão.

1772/1775

- João Pereira Caldas dá continuidade às demarcações dos limites portugueses na Amazônia.

1772

- A Academia Científica do Rio de Janeiro se reúne para realizar a sua primeira sessão (18/2).
- Extinto o estado do Grão-Pará e Maranhão. Maranhão e Piauí são separados do Pará e passam a compor uma nova unidade. Rio Negro e Pará constituem doravante o estado do Grão-Pará e São José do Rio Negro, subordinado a Lisboa e com sede em Belém (20/8).
- Criação do primeiro imposto para a educação, o “subsídio literário” (novembro). Na Colônia, esse imposto seria vinculado à produção da carne e da cachaça. Era utilizado para o pagamento dos professores.
- A capitania de São Paulo alinha 120 mil habitantes.
- Três mil negros e indígenas escravizados se sublevam no Maranhão. A liberdade dos indígenas nem sempre era respeitada, havendo assim um conflito entre a lei e a realidade ou entre a lei e a sua aplicação.

- Felix do Rego Castelo Branco comanda expedição exterminadora de 1.100 indígenas acroás no Piauí.
- Inauguração da Fortaleza de São José do Macapá, que só viria a ser concluída de fato dez anos mais tarde.

1773

- Nasce em Parnaíba, Piauí, Simplício Dias da Silva, futuro lutador pela causa da Independência na província piauiense (2/3).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, de Mariano José Pereira da Fonseca, futuro Marquês de Maricá (18/5). Senador do Império e Conselheiro de Estado, seria um dos participantes da Sociedade ou Academia Científica, que esteve na base da chamada Conjuração Carioca de 1794.
- Lei prescreve a distinção entre cristãos novos e cristãos velhos. Isto é, entre judeus convertidos ao cristianismo e os cristãos antigos, ou seja, a maioria da população portuguesa (25/5).
- Porto dos Casais vira Porto Alegre e o governador do Rio Grande do Sul pede a transferência da capital de Viamão para Porto Alegre (25/7).
- Porto Alegre torna-se a sede da capitania do Rio Grande do Sul (6/9).
- Carta Régia de D. Maria I ordena ao vice-rei do Estado do Brasil especial cuidado com as madeiras da Colônia.
- Criada a Real Extração, encarregada de cuidar da exploração de diamantes. Com a medida, a Coroa visava monopolizar a extração de diamantes na Colônia.
- Segunda invasão castelhana do atual Rio Grande do Sul.
- José Seabra da Silva, Guarda-Mor da Torre do Tombo, assinala a existência da carta de Pero Vaz de Caminha, da armada de Pedro Álvares Cabral.
- Foral de Vila a Sobral, Ceará.
- Estabelecimento do correio por terra entre Rio de Janeiro e São Paulo.
- Coroa proíbe novos caminhos para Minas Gerais.
- O poeta mineiro Cláudio Manoel da Costa publica *Vila Rica*.
- População branca da Amazônia se resume a 196 pessoas. Por essa época, mais de 10 mil indígenas já se encontram incorporados às estruturas oficiais.

1774/1775

- Francisco Xavier de Sampaio percorre o rio Negro, na Amazônia, e deixa um *Diário de viagem*.

1774

- Invasão do Rio Grande do Sul pelo general espanhol Vertiz y Alcedo (5/1).
- Provisão tenta impedir emigração para a Colônia (24/2).
- Nascimento do futuro jornalista Hipólito José da Costa, na Colônia do Sacramento, atual Uruguai (13/8).
- Nasce provavelmente nesse ano, no Recife, Pernambuco, o futuro revolucionário Manoel de Carvalho Paes de Andrade (21/12). Mas alguns dados também indicam que seu nascimento poderia ter ocorrido em 1780. Faleceria no Rio de Janeiro, a 18 de junho de 1855.
- Com a extinção do estado do Grão-Pará e Maranhão, este passa a integrar o Estado do Brasil, sob a batuta do vice-rei, Marquês do Lavradio, no Rio de Janeiro.
- O poeta mineiro Silva Alvarenga publica *O desertor*.
- Nasce no Recife, em Pernambuco, o futuro revolucionário liberal Frei Caneca.
- Foral de Vila a Lajes, Santa Catarina.
- O café é introduzido em Goiás.
- A Paraíba rende 45 mil cruzados, apenas o dobro do que rendia setenta anos antes.
- Criado o Convento do Desterro, no Rio de Janeiro, pela madre carmelita Jacira de São José.

1775

- Tem início a construção da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro (6/6).
- Criado o presídio de Nova Coimbra, em Corumbá, Mato Grosso (13/8).
- A capitania de São José do Rio Negro comporta cerca de 12 mil habitantes.
- “Pacificados” os indígenas muras, na Amazônia.

- Construído o Forte de São Joaquim, no Rio Branco.
- Erguido o Forte da Lapa, na Ilha de Santa Catarina.
- Criada a Vila de Nossa Senhora dos Prazeres de Lajes, em Santa Catarina.
- Há cerca de 10 mil habitantes em Santa Catarina nesse ano.
- Moradores de Cuiabá, Mato Grosso, pedem a construção de uma fortificação para que possam se defender dos indígenas paiaguás e guaicurús.
- Desde o início da sua exploração até essa data, o cacau teria rendido cerca de 50 mil libras-ouro.
- Notícias sobre plantações de café, cacau, tabaco e algodão na capitania do Rio Negro, Amazonas atual.

1776

- Morre, em Lisboa, o padre João Daniel, autor do já mencionado *Tesouro descoberto no máximo rio Amazonas* (19/1).
- A Metrópole, através da Mesa da Consciência e Ordem de Lisboa, avalia a população brasileira em exatas 1.505.506 pessoas.
- A população da capitania de Minas Gerais atinge cerca de 300 mil pessoas, não computados os indígenas. Minas Gerais é, então, a capitania mais populosa da Colônia.
- Franciscanos criam um curso literário e teológico no Rio de Janeiro.
- Reconquista luso-brasileira da Vila de Rio Grande, no atual Rio Grande do Sul, aos espanhóis.
- Começa a ser construído no Guaporé, atual Rondônia, o Forte do Príncipe da Beira.
- Coroa aprova a criação de um curso superior de filosofia e teologia em Pernambuco.
- Há 102 paróquias no Rio de Janeiro nesse ano.
- Nova investida contra os acroás resulta no massacre de cerca de 400 desses indígenas no Piauí.
- Criação, em São João del-Rei, Minas Gerais, da Companhia de Música, depois Orquestra Lira Sanjoanense. O fundador dessa orquestra ligada à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário foi José Joaquim de Miranda. Mantém um rico acervo musical e se dedica à música sacra.

1777

- Expedição espanhola se coloca diante da enseada de Canavieiras, Santa Catarina, retirando-se depois de acirrados combates (20/2).
- Espanhóis ocupam a Ilha de Santa Catarina (21/2). Eles conquistariam todo o território catarinense, com exceção de Laguna, que opõe uma viva resistência.
- Assinatura do Tratado de Santo Ildefonso, o qual ratifica, praticamente, o Tratado de Madri. Foi assinado na cidade espanhola de San Idelfonso (1/10).
- Extinção dos privilégios da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão.
- Criação dos Campos Neutrais, abrangendo Lagoa Mangueira, Lagoa Mirim e a Costa, separando Portugal e Espanha nas Américas.
- Conclusão de um Forte em Roraima.
- Espanhóis derrubam o presídio do Iguatemi, no Mato Grosso.
- Seca assola grande número de capitânicas no Nordeste.

1778

- Extinção, por Carta Régia, da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (25/2). Mas os laços com a região permanecem até 1788.
- Espanhóis abandonam Santa Catarina (30/7), que haviam ocupado desde o ano anterior. Isso se deu em virtude de um tratado de amizade assinado entre as Coroas de Espanha e Portugal.
- Nasce na Ilha de Itaparica, Bahia, o futuro músico Damião Barbosa de Araújo (27/9).
- Construção do Forte do Ladário e do povoado de Albuquerque, no Mato Grosso. O povoado de Albuquerque daria surgimento à futura Corumbá.
- Desembarcam no Pará os primeiros casais de açorianos.
- Crise de fome em Cuiabá, Mato Grosso.
- Alagoas começa a exportar algodão para o Reino.
- O cientista Seabra Telles publica, em Coimbra, a primeira parte de seu importante *Elementos de Chimica*. A segunda parte sairia em 1790. Ele

fez sua formação inicial no Brasil e seu trabalho é anterior às pesquisas do francês Lavoisier.

- Concessão de terras para a criação de gado na Freguesia de Mostardas, no Rio Grande do Sul atual.

1779

- Morre em Salvador, Bahia, Frei Jaboatão, autor do importante *Novo orbe seráfico* (7/7). Nascera na Bahia em 1695.
- Nasce no Recife, Pernambuco, o futuro botânico Frei Leandro do Santíssimo Sacramento (20/9).
- Pernambuco exporta algodão pela primeira vez.
- Instalação da Casa de Fundição de Ouro em Sabará, Minas Gerais.
- Encerra as suas atividades a Academia Científica do Rio de Janeiro.
- Autorizado o aterro de toda a região da lagoa do Boqueirão, no Rio de Janeiro. Mestre Valentim é convocado para criar o primeiro jardim público da Colônia, o Passeio Público.
- Santa Rita Durão redige o seu *Caramuru*, poema épico que discorre sobre a chegada dos portugueses à Bahia.
- O tenente-coronel João do Rego Castelo Branco escreve *Diário dos mais notáveis acontecimentos da guerra dos pimenteiras, relato das investidas militares contra os índios no Piauí*.

1780/1820

- Surgem, nessa fase, pequenas indústrias de beneficiamento de algodão, cordoalhas e manteiga de tartaruga na Amazônia.

1780

- Chega ao Pará o Dr. Francisco José Lacerda e Almeida, encarregado da demarcação de limites das possessões portuguesas na América do Sul (23/2).
- Ato Régio extingue a Companhia de Comércio de Pernambuco e Paraíba (8/5).

- Lei reitera a responsabilidade dos proprietários de animais, em caso de dano à propriedade alheia (12/9).
- Estabelecimento das primeiras charqueadas no Rio Grande do Sul. Também os campos de trigo se expandem na região por essa mesma época.
- Data provável da introdução do café na capitania de São Paulo.
- Há notícias de pequenos cafezais na Bahia.
- Há 792 fazendas de gado no Ceará nesse ano.
- A capitania do Rio Grande do Sul conta com pouco menos de 20 mil pessoas.
- Começa a ser incrementada a navegação fluvial em Goiás.

1781

- Nasce, no Rio de Janeiro, Gonçalves Ledo, que se tornaria um dos principais líderes da Independência do Brasil (11/2).
- *As geórgicas brasileiras*, poemas reunidos de Prudêncio Amaral e José Rodrigues de Melo, são publicados em latim, em Roma.
- Repressão aos indígenas caiapós em Goiás.
- Portugal busca incrementar a produção brasileira de arroz.
- Surgem campanhas de medições meteorológicas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

1782

- Nasce em Acará, Pará, o futuro jornalista, cónego e homem público Batista Campos, que influenciou, com suas ideias, a Cabanagem (4/7). Batista Campos fundou o primeiro jornal de Belém, *O Paraense*, e integrou a Junta Provisória do Governo em 1823 e 1824. Faleceria no mesmo estado, a 31 de dezembro de 1834.
- Abertura do rio Araguaia à navegação.
- Conclusão da Fortaleza de São José do Macapá, no Amapá atual.
- Fundada no Rio de Janeiro a Escola de Retórica e Poética.

1783

- O botânico brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira desembarca em Belém do Pará para dar início à sua viagem pelas capitanias do Pará, São José do Rio Negro, Mato Grosso e Goiás (21/10).
- É criado em Belém do Pará o Hospital da Misericórdia.
- O Passeio Público é concluído no Rio de Janeiro.
- Miguel de Arruda derrota os indígenas xavantes no Araguaia.

1784

- Falece Frei José de Santa Rita Durão, autor do épico *Caramuru* (24/1). Nasceria perto de Mariana, Minas Gerais, entre 1718 e 1720, não se sabe ainda ao certo.
- Inauguração da Casa de Fundição de Ouro do Mato Grosso.
- Criada no Rio de Janeiro a Casa dos Pássaros, um gabinete voltado para o exame da história natural, uma das bases para a formação do Museu Nacional, juntamente com a Coleção Mineralógica.

1785/1792

- Alexandre Rodrigues Pereira, naturalista brasileiro formado em Coimbra, Portugal, percorre nesse período a Amazônia.

1785

- Alvará proíbe, na Colônia, as manufaturas de algodão, seda, linha e lã (5/1). A finalidade da medida consistia em combater toda e qualquer veiosidade de desenvolvimento de um mercado interno próprio e robusto na Colônia americana. Além do que, a preocupação com um possível movimento de caráter independentista no Brasil estava muito presente.
- Foral de Vila a Cunha, São Paulo.
- Prisão de quatro negros gegê em Cachoeira, Bahia, por suspeita de feitiçaria.
- Alvará exige repressão ao contrabando no Brasil. Devassa atinge a alfândega do Maranhão.

- Um homem de nome João, escravizado, descobre diamantes no Arraial do Rio das Velhas, em Minas Gerais.

1786

- Carta Régia manda criar um Jardim Botânico em Belém (4/11).
- Criação da Sociedade Literária do Rio de Janeiro, fundada por poetas, escritores e médicos. Um de seus objetivos era debater as ideias do Iluminismo.
- Relatório do vice-rei Luís de Vasconcelos aponta para o estado precário em que se encontra a educação no Brasil, onde “poucas escolas existiam”.
- Estatísticas revelam ser praticamente o mesmo o número de homens livres e escravizados em Minas Gerais (respectivamente 188 mil e 174 mil).
- Recenseamento afirma existirem cerca de 6 mil homens plenamente integrados à sociedade colonial na Amazônia, um décimo dos quais apenas eram brancos.

1787

- O organista e maestro mineiro Lobo de Mesquita compõe *Antífona*.
- Manuel da Costa Lobo de Almada redige a sua *Descrição relativa ao Rio Branco e seu território*.
- Notícias sobre uma primeira fazenda de gado nos campos do Rio Branco, Amazônia.
- Disputas entre famílias ensanguentaria por cerca de 20 anos a região de Jacobina, na Bahia.
- Inauguração do Hospital dos Lázaros, em Salvador, Bahia.
- O compositor mineiro Marcos Coelho Neto (filho) compõe *Maria Mater Gratiae*.

1788

- Nasce em Salvador, Bahia, Joaquim Pires, depois Visconde de Pirajá, futuro comandante das forças brasileiras na fase inicial dos embates contra Portugal (12/1).

- Visconde de Barbacena chega a Vila Rica com ordem para executar a derrama.
- Conjurados se reúnem em segredo, em Minas Gerais, com o objetivo de preparar uma revolta da classe dominante colonial contra a dominação portuguesa. Nascia o movimento que se tornaria conhecido como Conjuração Mineira ou Inconfidência Mineira, que tinha por característica a ruptura com o domínio português de Minas Gerais e do Brasil.
- Foral de Vila a Lorena, em São Paulo.
- Nasce em Camaquã, Rio Grande do Sul, o futuro estancieiro e líder da rebelião farroupilha Bento Gonçalves.
- Importante memória sobre o cultivo de tabaco, redigida pelo lavrador e deputado Joaquim de Castro Amorim, natural da Bahia.
- Algodão responde por 70% do valor das exportações do Maranhão.

1789

- Carta de Joaquim Silvério dos Reis delatando Tiradentes às autoridades portuguesas (11/4).
- Tomás Antonio Gonzaga, José de Alvarenga e Carlos de Toledo são presos no quadro da Conjuração Mineira (2/5).
- Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, é preso no Rio de Janeiro (10/5). Os membros da Conjuração foram denunciados por pelo menos três pessoas.
- Aparece morto na prisão de Vila Rica, Minas Gerais, o poeta Cláudio Manoel da Costa, que participara da Conjuração Mineira (4/7).
- Publicação do *Dicionário da Língua Portuguesa*, de Antonio Morais e Silva.
- Rebelião escrava sacode a Bahia.
- Há 96 paróquias no Pará nesse ano.
- Circula, em Minas Gerais, a obra *Cartas Chilenas*, de Tomás António Gonzaga.
- Incentivo ao cultivo de mandioca em Vila Bela, Mato Grosso.
- Morre no Recife, Pernambuco, o mestre de capela e teórico musical Luís Álvares Pinto. Compôs peças sacras e profanas, das quais só

chegaram até nós um *Te Deum* e uma *Salve Regina*. Nascera na mesma cidade, em 1719.

- O naturalista francês Jean-Baptiste de Lamarck classifica o pau-brasil (*caesalpinia echinata*).
- Foral de Vila a Magé, no Rio de Janeiro.
- Foral de Vila a Quixeramobim, no Ceará.
- Escravizados rebelados assinam um Tratado de Paz com um administrador de engenho em Ilhéus, na Bahia. Foi a primeira vez que isso aconteceu na história da escravidão no Brasil.
- Indígenas canoieiros são derrotados por Miguel de Arruda no Tocantins.
- O cultivo de trigo é estimulado no Rio Grande do Sul.

1790/1793

- Seca assola Ceará e Pernambuco, matando centenas de pessoas e praticamente dizimando o gado dessas duas regiões.

1790

- Morre no Rio de Janeiro Luís de Almeida Portugal, administrador colonial (2/5).
- Instalação da Casa de Fundição de Ouro de Goiás.
- José Bonifácio publica a sua *Memória sobre os diamantes do Brasil*.
- Ouvidores de Minas Gerais são obrigados a arrolar os bens da comarca, por determinação régia.
- O Maranhão exporta cerca de 30 mil sacas nesse ano.
- Rodrigues Freire redige a sua *Relação da conquista do gentio xavante*.
- Começo do Vice-Reinado do Conde de Resende.
- Frei José Mariano da Conceição Veloso, filho de São José del Rey, atual Tiradentes, redige a sua *Flora fluminensis*, obra clássica da botânica brasileira. Era primo de primeiro grau do alferes Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.
- Prossegue o processo contra os conjurados mineiros.
- Os jesuítas são expulsos da Bahia.

- O número de negros escravizados no Paraná supera o dos indígenas escravizados.
- Data provável da formação da orquestra Ribeiro Bastos, em São João del-Rei, Minas Gerais. Voltada para a música sacra, está em atividade até hoje.

1791

- Encerrado o processo dos Conjurados Mineiros (18/4). A sentença seria proferida somente no ano seguinte.
- Rendição dos indígenas guaicurus no Mato Grosso (5/7).
- Descoberta de ouro em Goiás.
- Manaus é a nova sede administrativa de São José do Rio Negro.
- Portugal assina um acordo de paz com os chefes indígenas de Vila Bela, Mato Grosso.
- É introduzido o fumo de Virgínia, Estados Unidos, em Cachoeira, Bahia.
- Tomás Antônio Gonzaga termina na prisão seu poema *Marília de Dirceu*.
- Medidas contra o contrabando de tabaco e sabão.

1792

- O poeta Tomás Antônio Gonzaga é condenado ao degredo perpétuo em Angola (13/4), pena reduzida para degredo por dez anos em Moçambique.
- Proferida a sentença condenatória de Tiradentes (20/4). No dia seguinte, ele é enforcado no Rio de Janeiro. Esquartejado ou cortado em quatro quartos, seus restos são em seguida lançado nas principais localidades por onde conspirou contra a Coroa portuguesa. Tiradentes integra o *Livro dos Heróis e das Heroínas da Pátria*.
- Deixam o porto do Rio de Janeiro dois navios que conduzem os onze conjurados mineiros banidos da Colônia em direção a Moçambique e Angola (23/5).
- Parte uma nova fragata do Rio de Janeiro conduzindo os conjurados mineiros de origem eclesiástica para prisão e degredo em Lisboa.

Três outros conjurados os acompanhavam, seguindo depois para a África (24/6).

- Notícias sobre as primeiras reuniões dos revolucionários baianos, que resultariam seis anos mais tarde na chamada Conjuração Baiana.
- São impressos em Lisboa os primeiros lundus, dança rural de origem africana, muito sincopada.
- Seca no Piauí, durando três anos.
- Ocorre a chamada “seca comprida” no Ceará.
- Há notícias de plantio de café em Vassouras, atual estado do Rio de Janeiro.

1793

- Nasce em Recife, Pernambuco, o futuro revolucionário, padre e homem de Estado Francisco Muniz Tavares (16/2). Morreria na mesma cidade, a 23 de outubro de 1876. Teve participação destacada na revolução de 1817, em Pernambuco.
- O poeta Alvarenga Peixoto, que participara da Conjuração Mineira, morre em Ambaca, Angola, para onde havia sido deportado (27/8).
- Nasce em Pernambuco Pedro de Araújo Lima, o futuro Marquês de Olinda (22/12).
- Luís de Oliveira Mendes apresenta em Lisboa a sua *Memória a respeito dos escravos e tráfico da escravatura entre a Costa d’África e o Brasil*.
- É organizado, no Pará, o Círio de Nossa Senhora de Nazaré.
- Variola faz cerca de 600 mortes no Ceará.

1794

- Nasce, em Salvador, Bahia, Francisco Gomes Brandão, o futuro Visconde de Jequitinhonha, um dos precursores do abolicionismo no Brasil, sendo o primeiro parlamentar a atacar os importadores de escravizados da África (23/3).
- O médico e escritor paraibano Manuel Arruda da Câmara começa a sua viagem mineralógica através das capitâneas de Pernambuco e Piauí (entre março desse ano e setembro do ano seguinte).

- Eclode a Conjuração Carioca, uma associação de intelectuais acusada de tramar a Independência do Brasil.
- Fechamento da Sociedade Literária do Rio de Janeiro.
- O Almanaque do Rio de Janeiro aponta para um número relativamente grande de lojas artesanais.
- Exploração do algodão começa a ganhar importância no Ceará.
- Azeredo Coutinho publica o importante *Ensaio econômico sobre o comércio de Portugal e suas colônias*.
- É expulso de Salvador, Bahia, um frade que se posicionou contra a escravidão, Frei José.
- O vice-rei, Conde de Rezende, ordena uma devassa contra a Sociedade Literária do Rio de Janeiro. Até 1797, dez intelectuais seriam presos no Rio de Janeiro.

1795

- Falece, em Lisboa, o poeta Basílio da Gama, nascido em São José del Rey, atual Tiradentes (31/7). Autor do poema épico *O Uruguai*, relativo aos Sete Povos das Missões.
- Nasce em Ouro Preto, Minas Gerais, o futuro homem público Bernardo Pereira de Vasconcellos (27/8).
- Alvará proíbe a concessão de sesmarias em faixas contíguas aos mares e rios portadores de madeiras de construção (5/10).
- Remessa de café de Santos, São Paulo, para Lisboa, pelo marechal Arouche.
- Formação da Casa de Fundação de Ouro de Vila Rica, Minas Gerais.
- A Coroa autoriza o estabelecimento de manufaturas de ferro no Brasil.

1796

- Nasce em Pernambuco o futuro general José Ignácio de Abreu e Lima, historiador e revolucionário que lutaria ao lado de Simão Bolívar, na Venezuela e na Colômbia (6/4).
- Decreto estabelece que a milícia civil passe a tropa de segunda linha (7/8).

- Franceses são derrotados na tentativa de invadir Porto Seguro por mar (11/8).
- Nascimento, no Rio Grande do Sul, de David José Martins, posteriormente David Canabarro, um dos três chefes máximos da Revolta dos Farrapos (22/8). Era general, estancieiro e comerciante.
- Ordenada a implantação do Jardim Botânico de Belém, Pará, por D. Maria I (4/11).
- Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, inicia as obras do santuário do Bom Jesus do Matosinhos, em Congonhas do Campo, Minas Gerais.
- É introduzido no Brasil o chamado “algodão do Maranhão”.
- Publicação de *Historia de las demarcaciones de limites em la America, entre los dominios de España y Portugal*.
- Santa Catarina tem 24 mil habitantes.
- Carta Régia determina a criação do cargo de “juiz conservador das matas”. Determina ainda que as matas pertencem à Coroa, decisão reiterada no ano seguinte.

1797

- Morre em Lisboa Luís de Albuquerque de Melo e Cáceres, que cumpriu um papel importante no alargamento das fronteiras brasileiras, como governador e capitão-geral da capitania do Mato Grosso (7/7).
- Carta Régia de D. Maria I expedida ao capitão do Rio Grande de São Pedro, volta a ordenar o cuidado na conservação das matas e arvoredos, particularmente com o pau-brasil. As conservatórias ou reservas florestais são reativadas. Nascentes, rios e encostas passam a ser propriedade da Coroa portuguesa.
- Carta Régia prevê sanções contra “os incendiários destruidores das matas” na Paraíba.
- Frei Gaspar da Madre de Deus publica, em Lisboa, as suas *Memórias para a história da capitania de São Vicente, hoje chamada São Paulo*.
- Foral de Vila a São Carlos, São Paulo.
- Foral de Vila a Antonina, Paraná.
- Construído o Forte de Miranda, em Miranda, Mato Grosso.
- Rodrigo de Souza Coutinho publica *Memória sobre o melhoramento dos domínios da América*.

- Publicada a *Memória sobre as culturas do loureiro cinamomo, vulgo canaleira do Ceilão*, de autoria de Frei José da Conceição Veloso.

1798

- Instituído o Correio Geral (2/5).
- Decreto para estimular a escravidão negra no Grão-Pará (19/10).
- É extinto o Diretório dos Índios (12/5).
- Alvará abole o monopólio real da pesca da baleia (18/5).
- Revolucionários conclamam o povo à rebelião em Salvador, Bahia (12/8), no quadro da chamada Conjuração Baiana, republicana e anticolonialista. Nesta data, surge o primeiro panfleto da história brasileira, sob a forma de uma conclamação clandestina ao povo, colada nos muros da capital baiana.
- Primeiras prisões de participantes da chamada Conjuração dos Alfaiates (25/8).
- Nasce em Lisboa, Portugal, o Príncipe D. Pedro de Alcântara (12/10).
- O governador-geral Sousa Coutinho propõe que portugueses e brasileiros sejam unificados sob uma mesma bandeira.
- Morre no Rio de Janeiro o pintor Leandro Joaquim.
- Foral de Vila a Vila Nova da Rainha, Amazonas.
- O Visconde de Cairu publica *Princípios do direito mercantil*.
- José Eloi Ottoni publica *Memória sobre o estado atual da capitania de Minas Gerais*.
- Criado o Jardim Botânico de Belém. Já em 1800 contava com cerca de 2 mil pés de plantas nativas e exóticas. A carta Régia que selou a sua criação fora assinada a 4 de novembro de 1796 pela Rainha D. Maria I.

1799/1805

- Diplomado em Coimbra, o naturalista mineiro José Vieira Couto publica quatro *Memórias Científicas*, debruçando-se sobre pesquisas mineralógicas. Propõe medidas que vão da construção de fábricas de ferro a uma melhor formação da força de trabalho. Nasceu em 1752 e veio a falecer em 1827.

1799

- O Ceará é autorizado a comerciar diretamente com Lisboa (18/1).
- Carta Régia autoriza a abertura de empréstimo visando a incrementar o cultivo de linho e cochonilha (16/8).
- Coroa ordena a instalação de uma fábrica de ferro em São Paulo (19/8).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro jornalista e político liberal Evaristo da Veiga (8/10).
- Morre em Barcelos, Amazonas, o militar português Lobo d'Almada, autor do importante *Descrição relativa ao Rio Branco e ao seu território*. No dizer do historiador português Jaime Cortesão, "Almada foi o primeiro a advogar a autonomia administrativa da Amazônia" (27/10).
- Enforcados na Bahia quatro conjurados de 1798. São eles: Luís Gonzaga das Virgens, Lucas Dantas, João Nascimento e Manuel Santos Lira. Um quinto condenado - Luís da França Pires - logra fugir (8/11).
- Sai *Glaura*, obra lírica do poeta mineiro Silva Alvarenga.
- As capitanias do Ceará e da Paraíba são separadas do governo de Pernambuco e ficam doravante subordinadas à Metrópole.
- O Rio Grande do Norte exporta 6 mil cabeças de gado por ano.
- Estabelecido na Colônia um sistema de prêmios e incentivos para aqueles que se lançam no cultivo de novas culturas.
- Fundação de um seminário em Olinda, Pernambuco.
- O cirurgião português Francisco Xavier de Oliveira chega a Belém, Pará, para estudar o látex.
- Criação do Regimento dos Cortes de Madeira, o qual impõe regras para a derrubada de árvores.

1800

- Morre em Santos, São Paulo, Frei Gaspar da Madre de Deus. Autor das célebres *Memórias para a capitania de São Vicente* (28/1).
- Morre em Lisboa Domingos Caldas Barbosa, poeta brasileiro, autor de *Viola de Lerenó* (9/11).
- Carta Régia manda criar no Rio de Janeiro a Aula Pública de Desenho e Pintura, a primeira escola artística do Brasil (20/11).
- O Brasil possui 1.130 engenhos de açúcar.

- Há notícias de cafezais no atual Triângulo Mineiro.
- Governo Metropolitano busca proibir as incursões do Barão de Humboldt pela Amazônia.
- Coroa propõe “reanimar a quase extinta capitania do Espírito Santo”.
- Foral de Vila a Sousa, Paraíba.
- Cândido Xavier parte de São Paulo para a área cuiabana, no Mato Grosso.
- Rebelião de presos em Fernão de Noronha.
- Bispo Azeredo Coutinho cria o Seminário de Olinda, que seria conhecido pelo seu espírito de abertura.
- Chega à Colônia o naturalista alemão Friedrich Wilhelm Sieber, que percorreria posteriormente a Amazônia.
- Exportação de algodão atinge 30 mil sacas no Maranhão.

SÉCULO XIX

1801

- Carta Régia proíbe o enterro dentro de igrejas e capelas, determinando a construção de cemitérios (11/1).
- Supressão do estanco do sal e da pesca da baleia (24/4).
- Pelo Tratado de Badajós, a área dos Sete Povos das Missões é incorporada ao Brasil (6/6).
- Carta Régia reafirma a antiga proibição de navios estrangeiros embarcarem nos portos das colônias portuguesas (2/9).
- Carta Régia estimula a exportação de arroz para Portugal (3/9).
- Início do Vice-Reinado do Marquês de Aguiar.
- Instalada a primeira loja maçônica do Rio de Janeiro, a Simbólica Regular.
- Foral de Vila a Resende, Rio de Janeiro.
- Nascimento de Sebastião Pinto do Rego, futuro bispo de São Paulo. Teve destacada atuação na Revolução Farroupilha. Morreria em 1868.
- Bernardino Antonio Gomes publica, em Lisboa, a *Memória Sobre a Ipecacuanha Fusca do Brasil ou Cipó das Nossas Boticas*.

1802

- José Bonifácio de Andrada e Silva, Intendente Geral das Minas e Metais do Reino, estabelece as primeiras instruções para o reflorestamento do litoral brasileiro (1/7).
- Luís Alves de Lima e Silva, futuro Duque de Caxias, nasce em Porto da Estrela, no Rio de Janeiro (25/8).
- Edição do Alvará do “Regimento para as minas e estabelecimentos metálicos do Reino”, o qual transfere para o Intendente Geral para as Minas e Metais a administração das matas e bosques (30/11).
- Funciona na Bahia a Loja Maçônica Virtude e Razão.

- A Coroa torna a proibir a produção de tecidos, renovando as disposições de 5 de janeiro de 1785.
- Há informações de que, entre 1759 e 1802, tenham sido introduzidos no Brasil 642 mil negros escravizados de Angola.

1803

- Alvará regula o funcionamento das minas de ouro e diamante, reduzindo o quinto pela metade, criando uma Real Junta Administrativa e uma casa de permutas, entre outras medidas (13/5).
- Eclode em Vila Boa, Goiás, uma rebelião contra os desmandos do governador da capitania. (17/5).
- Começa a funcionar a fundição de ferro São João, em Ipanema, São Paulo.
- Alvará isenta por seis anos os produtos do Ceará com destino a Portugal.
- Lojas maçônicas brasileiras reivindicam autonomia frente às de Portugal.
- O viajante e naturalista alemão Georg Heinrich von Langsdorff, naturalizado russo, percorre Santa Catarina, onde permanece até o ano seguinte.

1804

- É introduzida a vacina no Brasil (30/12).
- Azeredo Coutinho redige o seu *Discurso sobre o estado atual das minas do Brasil*.
- O economista baiano José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu, publica *Princípios de economia política*.
- Seca castiga o sertão, uma situação recorrente.

1805

- Falecimento, no Rio de Janeiro, do astrônomo Antonio Pires da Silva Pontes, natural de Mariana, Minas Gerais (21/4).

- Morre no Rio de Janeiro o compositor e maestro José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, autor de *Antífona de Nossa Senhora* e *Salve Regina* (30/4).
- Censo revela que existem cerca de 50 mil habitantes no Rio Grande do Norte.
- Início do cultivo de café em São Paulo.
- Divulgada a existência de platina no Brasil.

1806

- Início do Vice-Reinado do Conde dos Arcos, D. Fernando Portugal. Seria o último.
- Expedição busca submeter os indígenas botocudos na Bahia.
- Referência ao cultivo de trigo no Rio Grande do Sul, em correspondência colonial.
- Carta Régia cria o Conselho de Justiça.
- Combate aos indígenas em Rio Pardo, Rio Grande do Sul.

1807

- São Pedro do Rio Grande é elevado à categoria de Capitania Real. Pela mesma Provisão, ela fica separada do Rio de Janeiro e ainda incorpora a capitania de Santa Catarina (22/9).
- Portugueses e ingleses se entendem, em convenção secreta, sobre a transferência da Corte portuguesa para o Brasil e ocupação militar, pelos ingleses, da Ilha da Madeira (22/10). Napoleão decretara o Bloqueio Continental, proibindo aos países europeus de manter relações comerciais com a Inglaterra. Portugal se rebela contra a medida e a França invade o país.
- Divulgada a decisão portuguesa de transplantar a Família Real e a Corte para o Brasil (26/11).
- Parte do Tejo a frota do Príncipe-Regente D. João VI para o Brasil (29/11).
- Nasce no Rio Grande do Sul Joaquim Marques Lisboa, o futuro almirante Tamandaré. Faleceria no Rio de Janeiro, a 20 de março de 1897.

- Rebelião dos haussás em Salvador, Bahia, inaugurando todo um ciclo de revoltas escravas urbanas que se estenderia até 1835. Os haussás são um povo do Sael africano ocidental.
- Documento oficial garante existir em Goiás “o melhor algodão de toda a América”.

1808/1811

- Importações brasileiras crescem 14 vezes nesse período.

1808

- D. João, Príncipe-Regente, e membros da Corte Portuguesa chegam à Bahia (21/1).
- Nascimento, em Itaboraí, estado do Rio de Janeiro atual, do futuro ator João Caetano (27/1).
- Abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional. Ficam profundamente alteradas as regras para a exportação de gêneros tropicais (28/1).
- Carta Régia proíbe a livre comercialização do pau-brasil (28/1).
- Fundada a Escola Médico-Cirúrgica na Bahia (18/2).
- Decreto concede a uma companhia de seguro autorização para atuar no Brasil (18/2).
- Criada, por decreto, “uma cadeira de ciência econômica” no Rio de Janeiro, a ser ministrada pelo Visconde de Cairu (23/2).
- Chegada da Família Real ao Rio de Janeiro, com D. João VI à frente (7/3).
- Organizado o ministério de D. João VI (11/3).
- Criação de um Conselho de Estado, de um Conselho da Fazenda e de um Conselho Supremo Militar e de Justiça (1/4).
- Fábricas estrangeiras obtêm o direito de se estabelecer no Brasil. Fica abolido o Alvará de 1785 (1/4).
- O Tribunal da Relação do Brasil é elevado à categoria de Casa da Suplicação, Corte encarregada dos julgamentos em última instância (10/). Ou como dizia o próprio Alvará do Príncipe Regente, D. João, “será considerada como Superior Tribunal de Justiça *para se findarem ali todos os pleitos em última instância*”.

- D. João VI redige um manifesto no Rio de Janeiro, expondo a razão pela qual a Corte portuguesa se refugiara no Brasil (1/5).
- Fundada a Academia de Marinha (5/5).
- Criada a Intendência-Geral de Polícia, embrião da Polícia Civil (10/5).
- Decreto institui a Imprensa Régia. Junto com ela, surge a censura prévia no Brasil (13/5).
- Surge uma fábrica de pólvora no Jardim Botânico do Rio de Janeiro (13/5).
- Criado por decreto o primeiro Regimento de Cavalaria do Exército, no Rio de Janeiro (13/5).
- Fundado em Londres o primeiro jornal brasileiro, o *Correio Brasiliense*, pelo jornalista e diplomata brasileiro Hipólito José da Costa (1/6).
- Decreto regulamenta a concessão de sesmarias no Brasil (22/6).
- Alvará divide, pela primeira vez, a cidade do Rio de Janeiro em bairros (27/6).
- Alvará cria a Real Junta do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, que se encarrega de organizar administrativamente a Colônia nessa nova fase (23/8).
- Alvará proíbe a circulação de ouro em pó na Colônia (1/9).
- Sai a *Gazeta do Rio de Janeiro*, órgão oficial de anúncios do governo (10/9).
- Morre em São João del-Rei, Minas Gerais, o arquiteto português Francisco de Lima Cerqueira, que trabalhou em diversas igrejas mineiras (27/9).
- Criado o Banco do Brasil, no Rio de Janeiro. Trata-se da primeira casa bancária da Colônia e o quarto banco emissor do mundo (12/10).
- Carta Régia faculta o encarceramento dos indígenas (5/11).
- Decreto propõe a criação, no Real Hospício Militar do Rio de Janeiro, de uma escola cirúrgica (5/11).
- Termina a autoridade dos governadores sobre as patentes militares, que passam para a área do Conselho Supremo Militar e de Justiça (24/11).
- Estrangeiros podem agora pleitear sesmarias, conforme estipula um decreto (25/11).
- Terras conquistadas aos indígenas na Colônia são declaradas devolutas, por Carta Régia (2/12).

- Carta Régia determina o combate aos indígenas botocudos no Espírito Santo (2/12).
- Em Minas Gerais, para uma população de 433 mil pessoas, há 149 mil pessoas escravizadas, ou seja, mais de um terço da população.
- A capitania do Rio de Janeiro dá início à exportação de sal.
- D. João VI traz 14 mil volumes e 6 mil manuscritos, em sua comitiva, por ocasião de sua instalação no Brasil.
- Foral de Vila a Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Criado, no Rio de Janeiro, o primeiro Observatório Meteorológico do Brasil.
- Morre o compositor mineiro, Francisco Gomes da Rocha, no Rio de Janeiro.
- Início da exportação de sal na capitania do Rio de Janeiro. O comércio de sal começa a ser liberado em toda a Colônia (Rio Grande do Norte, notadamente).
- José da Silva Lisboa lança *As observações sobre o comércio franco no Brasil*, em dois volumes.
- Manaus é a nova sede da capitania de São José do Rio Negro, na Amazônia.
- Sai a obra *Análise sobre a justiça do comércio do resgate dos escravos da Costa da África*, de Azeredo Coutinho.
- Fábrica de vidro obtém licença para se instalar na Bahia.
- Livre circulação de moeda, por Alvará Régio.
- Criada a associação de comerciantes que traficam com o Brasil.
- Abertura de uma fábrica de tecidos em Sabará, Minas Gerais.
- Formação, no Rio de Janeiro, do Laboratório do Conde da Barca, voltado para as pesquisas químicas.
- Um cronista colonial denuncia a concentração de terras em mãos de poucos no Rio Grande do Sul.
- Criado o primeiro órgão de alcance “nacional” para a área da saúde.
- Criação da Academia Naval no Rio de Janeiro.
- É fundado o Arquivo Militar, que organiza o acervo cartográfico do Rio de Janeiro.
- O jornalista e diplomata Hipólito José da Costa dá seu apoio ao surgimento da imprensa na Colônia.

1809

- Ocupação luso-brasileira da Guiana Francesa, em represália à ocupação de Portugal pelas tropas francesas no ano anterior. A França capitula a 12 de janeiro desse ano.
- Alvará dispõe sobre a concessão de sesmarias (25/1).
- Em carta dirigida às autoridades metropolitanas, o governador do Rio Grande do Sul alude à “abundância” de gado naquelas paragens. Tudo indica que isso se devia ao fato de o gado ter ficado solto após a destruição das Missões Jesuíticas.
- Decreto organiza na Colônia a Repartição dos Correios (5/3).
- Revogação do Alvará de 1785. Por ele, fábricas e manufaturas podem voltar a existir legalmente no Brasil (1/4).
- Morre no degredo, em Moçambique, o poeta e conjurado Tomás Antônio Gonzaga (9/4).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do português Luís de Vasconcelos e Sousa, vice-rei do Brasil (24/4).
- Morre, no Rio de Janeiro, o pintor Manoel da Cunha, ex-escravizado (27/4).
- Matérias-primas utilizadas nas indústrias metalúrgicas são isentas de direitos (impostos) para importação, segundo determina um Alvará (28/4).
- Edital proíbe a divulgação de notícias impressas e livros na Colônia (30/5).
- Insurreição de escravizados eclode no Recôncavo baiano (5/11). Derrotados dois dias depois, em Nazaré das Farinhas, são presos 83 homens e 13 mulheres.
- Os indígenas são sujeitos a detenção, por determinação régia (5/11).
- O Banco do Brasil entra em funcionamento (11/12).
- Imprensa Régia admite a mudança da capital da Colônia para o interior.
- Uma fábrica metalúrgica é instalada no Morro do Pilar, Minas Gerais.
- Tecidos fabricados no Brasil têm isenção de direitos (impostos).
- Ofensiva luso-brasileira na região do Prata.
- Goiás cede uma parte de seu território para Mato Grosso e Minas Gerais, conforme determina um Alvará.

- Criação da Casa de Fundição de Ouro do Serro Frio, Minas Gerais.
- Elevação do Rio Grande do Sul à condição de Capitania Real.
- Combate aos indígenas botocudos no sul da Bahia.
- Governador da capitania do Rio Grande do Sul incentiva a busca de minas de ouro na sua jurisdição.
- Proibida a execução de engenhos e lavouras. Por execução, se entende levar a leilão um determinado bem para pagamento de uma dívida.
- Criação de um Observatório Astronômico no Rio de Janeiro.

1810

- Assinatura de uma convenção para o estabelecimento de uma linha de navegação mensal entre o Rio de Janeiro e Falmouth, na Inglaterra (19/2).
- Alvará permite o trabalho ambulante, desde que sejam pagos os “competentes direitos” (impostos), anulando assim os Alvarás anteriores de 1749 e 1751, respectivamente (27/3).
- Alvará isenta de direitos (impostos) as especiarias que entram na Colônia (7/6).
- D. João reconhece, em tratado assinado com a Inglaterra “a injustiça e má política do comércio de escravos”, engajando-se a aboli-lo gradualmente (8/6).
- Fios e tecidos de algodão, lã e seda, fabricados no Brasil, são isentos de diretos (impostos) (6/10).
- Nasce em São Miguel dos Campos, Alagoas, João Lins Vieira Canção de Sinimbu, o futuro homem de Estado Visconde de Sinimbu (20/11).
- Fundada a Academia de Artilharia e Fortificação, no Rio de Janeiro (4/12).
- A capitania do Espírito Santo passa a depender do governo-geral, desatrelando-se administrativamente da Bahia.
- Banco do Brasil, sediado no Rio de Janeiro, emite os primeiros bilhetes.
- Carta Régia faculta a uma companhia dirigida por um cidadão da Suécia, a exploração do ferro das minas de Sorocaba, no interior de São Paulo. A companhia funcionaria até 1895.

- Introdução de uma nova variedade de cana-de-açúcar no Nordeste, a caiana, de alto teor de açúcar.
- Criação da Biblioteca Pública, atual Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.
- O historiador e poeta britânico Robert Southey publica em Londres, o primeiro volume da sua *History of Brazil*. A obra teria três volumes e seria publicada em português em 1862.
- Criação das Aulas do Comércio no Rio de Janeiro, encarregadas da formação de negociantes. Isso também ocorrerá na Bahia no ano seguinte.
- A capitania do Espírito Santo ganha a sua autonomia.
- Assinatura de tratados comerciais com a Inglaterra esse ano.
- Ingleses são autorizados a explorar as matas da Colônia.
- A Colônia fica proibida de exportar salitre.
- Tratado de Amizade entre Portugal e Grã-Bretanha, pelo qual Portugal reconhece a “injustiça” do comércio de escravizados.
- Missão militar percorre os campos de Guarapuava, no Paraná.
- Fundação da fábrica de ferro Ipanema, em Sorocaba, São Paulo.
- O médico e viajante paraibano Manuel Arruda da Câmara publica, em Lisboa, *Memórias sobre o algodão de Pernambuco*.

1811

- Carta Régia autoriza a criação de uma tipografia em Salvador, Bahia (5/2).
- Alvará cria a Comarca de Paranaguá e Curitiba, hoje estado do Paraná (19/2).
- Início das aulas da Academia Real Militar (23/4).
- No Rio de Janeiro, um decreto isenta do imposto da Décima Urbana aos que construírem na Cidade Nova (26-4).
- Morre no Rio de Janeiro o botânico mineiro Frei Veloso (13/6).
- Instalada em Salvador a Livraria Pública da Bahia (4/8).
- Resolução Régia cria a Relação do Maranhão (23/8).
- Sob licença, Biblioteca Real é franqueada ao público no Rio de Janeiro (3/12).

- Moradores fazem petição ao rei de Portugal pedindo o desmembramento do Paraná da capitania de São Paulo.
- Declínio do cultivo de trigo no Rio Grande do Sul, devido ao aparecimento da “ferrugem”.
- Criação de um Jardim Botânico em Olinda, Pernambuco.
- O Piauí é desligado do estado do Maranhão, passando a integrar o Estado do Brasil.
- O café se apresenta como o sétimo produto na pauta de exportações.
- Um grupo de agricultores açorianos desembarca no Espírito Santo. Portugueses são incentivados a emigrar para o Brasil. Essa mudança de atitude tem que ver com o fato de o Brasil sediar o governo português.
- Documentação colonial faz alusão à existência de pequenas plantações de café no Espírito Santo.
- Foral de Vila a Pau d’Alho, Cabo de Santo Agostinho e Santo Antão, em Pernambuco.
- Foral de Vila a Boipeba, na Bahia.
- Começa a circular em Salvador, Bahia, o segundo jornal brasileiro e o primeiro da Bahia, *A Idade de Ouro do Brasil*. Dirigido por Manuel Antonio da Silva Serva.
- Vacinação em massa contra as bexigas (varíola).
- Segunda ofensiva luso-brasileira no Prata.
- Incentivada a vinda de trabalhadores de Portugal para a Colônia.

1812/1820

- Fundação de cinco fábricas têxteis no Rio de Janeiro.

1812

- Falece no Rio de Janeiro o homem público Conde de Linhares, ministro dos Negócios Estrangeiros, Fazenda e Marinha (26/1). Nasceu em Chaves, Portugal, a 4 de agosto de 1755.
- Publicada em Salvador, Bahia, a revista *Variedades*, a primeira de caráter literário do Brasil (10/2).

- Nasce em Pirapemas, Maranhão, o futuro jornalista e historiador João Francisco Lisboa (22/3). Faleceria em Lisboa, a 26 de abril de 1863.
- Decreto ordena a criação de um Tribunal da Relação em São Luís, Maranhão (13/5).
- Decreto regula a criação de uma fábrica de lapidação de diamante no Rio de Janeiro (6/6).
- Decreto manda criar um curso de Agricultura na Bahia (25/6).
- Alvará permite que a Fazenda Real figure entre os acionistas do Banco do Brasil (20/10).
- Por edital, portugueses são convidados “a emigrar para o Brasil”.
- Nasce em São Paulo de Loanda, Angola, o futuro homem de Estado e magistrado Eusébio de Queirós (dezembro).
- Judeus sefaradins se estabelecem na Amazônia. São os judeus originários de Portugal e Espanha. Em hebraico, o termo sefarad designa justamente a Península Ibérica.
- Chegada de imigrantes chineses ao Rio de Janeiro, os quais vão trabalhar na produção de chá na Fazenda Imperial de Santa Cruz.
- Foral de Vila a Rio Pardo, Rio Grande do Sul.
- É inaugurado o Teatro São João, em Salvador, Bahia.
- John Mawe publica *Travels in the interior of Brazil*.
- Primeira tentativa – bem-sucedida – de fabricação de ferro em altos fornos na América do Sul, mais precisamente em Gaspar Soares, hoje Morro do Pilar, Minas Gerais.
- Criação do Laboratório Químico-Prático no Rio de Janeiro.

1813

- Morre, no Rio de Janeiro, o escultor, entalhador, arquiteto e urbanista mineiro Mestre Valentim (1/3). Foi um dos responsáveis pelo Passeio Público, no Rio de Janeiro. Era filho de um português com uma brasileira negra.
- Inaugurado, no Rio de Janeiro, o Real Teatro de São João, com capacidade para mais de mil pessoas (12/10).
- O Barão de Langsdorff fixa residência no Rio de Janeiro (outubro).
- Alvará proíbe execução e penhora das lavras (17/11).

- Sai o Alvará sobre o comércio da escravatura (24/11).
- Nasce em Arroio Grande, Rio Grande do Sul, Irineu Evangelista de Sousa, o futuro Barão de Mauá, empreendedor e um dos pioneiros do capitalismo no Brasil (28/12).
- Introdução da máquina a vapor nos engenhos da Bahia.
- Repressão aos indígenas botocudos às margens do rio Jequitinhonha.
- Sai a segunda edição do *Dicionário Morais*. Trata-se da primeira sistematização moderna do léxico do idioma português. Data de 1789 a primeira edição da obra.
- Criado, no Rio de Janeiro, o jornal cultural *O Patriota*, dirigido por Silvestre Pinheiro Ferreira.
- Surge o ensino de Medicina e Cirurgia no Rio de Janeiro.
- Engenho da Ilha de Itaparica, na Bahia, apresenta a primeira máquina a vapor utilizada na moagem da cana-de-açúcar no Brasil.
- Inaugurada a aula pública de desenho de Salvador, Bahia.
- As capitânicas do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Porto Seguro recebem casais de emigrantes das Ilhas Atlânticas.
- O jornalista Hipólito José da Costa defende, em Londres, Inglaterra, a tese da transferência da capital da Colônia para o interior.

1814

- Carta Régia isenta de pagamento de dízimo os cultivadores de linho e trigo na capitania do Espírito Santo (17/1).
- Rebelião dos escravos-pescadores de Itapoã, Bahia. Derrotados já em Salvador, 56 rebeldes morrem. Quatro prisioneiros são enforcados (26/2).
- Morre no Rio de Janeiro o poeta sacro Sousa Caldas (2/3).
- Desembarca no Rio de Janeiro o cientista alemão F. Sellow (12/3).
- Morre em Salvador, Bahia, o professor Luís dos Santos Vilhena, autor das chamadas *Cartas de Vilhena*, um importante documento sobre a realidade brasileira no final da era colonial (29/6).
- Falecimento do arquiteto e escultor Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, em Ouro Preto, Minas Gerais. Nascido, provavelmente, em 1730, em Vila Rica, Minas Gerais, Aleijadinho foi o maior artista bra-

sileiro do seu tempo. O artista esculpiu *Os profetas*, em Congonhas, Minas Gerais (18/11). O conjunto, monumental, estampa doze profetas. São como que pedras em movimento, bailando.

- Morre no Rio de Janeiro o poeta Manuel Inácio da Silva Alvarenga (1/11).
- Foral de Vila a Cantagalo e Maricá, no Rio de Janeiro, Baependi, em Minas Gerais e São João da Palma, em Goiás.
- Franqueada ao público a Real Biblioteca do Rio de Janeiro.
- Fundação de uma fábrica de ferro em Minas Gerais, junto ao Arraial do Morro do Pilar.
- Criação de uma cadeira de Botânica e Agricultura na Academia Médico-Cirúrgica no Rio de Janeiro.
- O Piauí torna-se uma capitania autônoma.
- Publicado o primeiro trabalho científico na Colônia, um compêndio de astronomia de Manoel Ferreira Guimarães, professor da Academia Real Militar do Rio de Janeiro.

1815/1817

- Impressão Régia imprime o importante *Corografia brasílica*, do padre Manuel Aires de Casal, fundador da geografia brasileira. Esta obra foi reeditada várias vezes.

1815

- Chega ao Rio de Janeiro o naturalista e aristocrata alemão Maximilian zu Wied-Neuwied (16/1). Publicaria uma *Viagem ao Brasil*.
- Morre em Lisboa o cientista brasileiro Alexandre Rodrigues Ferreira (23/4).
- Permitido, por Alvará, que os ourives tornem a exercer a profissão no Brasil (11/8).
- Nasce no Rio de Janeiro o futuro homem de teatro Luís Carlos Martins Pena (5/11).
- O Brasil é elevado à categoria de Reino Unido de Portugal e Algarves (15/12). O governante da província passa a ser denominado presidente.

- Foral de Vila a Maceió, Alagoas, e Itapemirim, no Espírito Santo.
- Nasce na Bahia João Maurício Wanderley, futuro Barão de Cotegipe, homem de Estado influente do período Imperial. Opunha-se à Abolição.
- Funciona na Bahia o primeiro engenho a vapor.
- Indígenas se revoltam em Inhambupe de Cima, na Bahia.
- Os quadros pertencentes a D. João VI são confiados à Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios.

1816/1818

- O inglês L.F. de Tollenare reúne em livro as suas anotações sobre o Brasil, intituladas *Notas dominicais*.

1816/1817

- Secas assolam o sertão.

1816

- Abertura de estradas no interior do Rio Grande do Sul e do Espírito Santo é aconselhada por Carta Régia (4/2).
- Chega ao Rio de Janeiro uma divisão encomendada por D. João VI em Portugal, encarregada de vigiar os limites meridionais do Brasil (30/3).
- O naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire chega ao Rio de Janeiro. Junto com ele, viaja o compositor alemão Sigismund von Neukomm (30/5).
- Carta Régia determina que se abra uma estrada ligando Minas Gerais e Espírito Santo (4/12).
- Decreto real determina a fundação da Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios (12/8).
- Começa a funcionar o ensino de Medicina e Cirurgia na Academia Médico-Cirúrgica em Salvador, Bahia.
- Começa a exportação de café, em escala importante, a partir do porto do Rio de Janeiro.

- Portugueses invadem a Banda Oriental, atual Uruguai.
- Alvará autoriza a instalação de filiais do Banco do Brasil na Bahia e em São Paulo.
- Vetado aos navios estrangeiros o estabelecimento de relações comerciais com os navios estacionados na costa brasileira.
- Criação da Grande Loja Provincial, em Pernambuco.
- Os artistas franceses Jean-Baptiste Debret e Charles Simon Pradier desembarcam no Rio de Janeiro. A chamada Missão Francesa traz todo tipo de artífices e artistas para o Brasil.
- Nasce em São João de Ipanema, perto de Sorocaba, São Paulo, o futuro historiador Francisco Adolfo de Varnhagen. De pai alemão e mãe portuguesa, ele foi um dos primeiros – senão o primeiro historiador – a examinar em profundidade a documentação histórica brasileira, sobretudo aquela do período colonial.
- Falecimento de D. Maria I, a Louca, Rainha de Portugal. Como consequência, D. João VI passa a governar ambos os Reinos (Brasil e Portugal).
- Fundada a cidade de Itaguaí, no atual estado do Rio de Janeiro.
- Criada a cidade de Santa Bárbara d’Oeste, em São Paulo.
- Desmembrado de Goiás, o Triângulo Mineiro, região situada entre os rios Grande e Paranaíba, é integrado a Minas Gerais.

1817 – 1818

- Descoberta de diamantes na Bahia, mais exatamente na região depois denominada Chapada Diamantina, justamente.
- Sai o livro *Travels in Brazil*, do inglês Henry Koster. Luís da Câmara Cascudo o traduziria em 1942, com o título *Viagens ao Nordeste do Brasil*.

1817

- Portugueses tomam Montevidéu, Uruguai (janeiro).
- Eclusão do movimento republicano em Pernambuco (6/3).
- Escravizados armados formam uma coluna e participam dos combates da Revolução Pernambucana, exigindo liberdade.

- Governo Provisório de Pernambuco propugna por uma abolição “lenta, regular e legal”, do trabalho escravo (15/3).
- O Rio Grande do Norte adere à insurreição pernambucana (29/3). A Paraíba também aderiria.
- Fuzilamento do padre Roma, revolucionário de 1817, na Bahia (29/3).
- Criada a primeira tipografia do Recife, Pernambuco. Ela imprime o manifesto *Preciso*, redigido pelo magistrado José Luiz de Mendonça em março desse ano. Em junho, José Luís de Mendonça seria arcabuzado, no quadro da Revolução Pernambucana.
- Chega ao Rio de Janeiro o desenhista e aquarelista alemão Thomas Ender (4/7).
- Proclamação da República do Crato, no Ceará (3/5).
- Restabelecida a autoridade monárquica no Crato, Ceará (11/5).
- Derrota do levante republicano em Pernambuco (19/5). Nomeado governador-geral da província, o general português Luís do Rego reprime violentamente o movimento.
- Domingos José Martins, Miguel Joaquim de Almeida e Castro (Padre Miguelinho) e José Luiz de Mendonça são arcabuzados em Salvador, por participação na Revolução de 1817, em Pernambuco (12/6).
- Morre, no Rio de Janeiro, Antonio de Araújo e Azevedo, o ministro Conde da Barca (21/6). Durante a instalação da Corte no Rio de Janeiro, foi o ministro e secretário de Estado dos Negócios do Reino, tendo sido ainda o idealizador da Academia de Belas Artes.
- Desembarca no Brasil o naturalista alemão Frederico von Martius (16/7). Seria o autor, com o também naturalista alemão Spix, de *Viagem pelo Brasil*, terminada em 1831. Coordenou, ainda, a monumental – 40 volumes – *Flora brasiliensis*, com a qual colaboraram 65 especialistas.
- Carta Régia autoriza a formação de sociedades exploradoras de jazidas de ouro (12/8).
- Fundação da capitania de Alagoas, separada de Pernambuco (16/9).
- Publicada pela primeira vez, pelo geógrafo português Aires de Casal, a *Carta de Pero Vaz de Caminha*, o primeiro documento relativo à descoberta do Brasil.
- Carta Régia ordena estabelecimento de correio entre São Pedro do Rio Grande do Sul e São Paulo.

- A Guiana Francesa é restituída à França.
- Primeiras descobertas de diamantes na Bahia.
- Padre João Ribeiro, participante da Revolução Pernambucana, defende que se construa uma capital a pelo menos 30 léguas do mar “para residência do Congresso e do Governo”.
- O Banco do Brasil abre uma filial na Bahia.
- O Teatro União é inaugurado em São Luís, Maranhão.
- A Paraíba adere ao movimento republicano deslanchado em Pernambuco. O movimento é forte, sobretudo, no interior da capitania.
- Notícias sobre a existência de lojas maçônicas em Pernambuco.
- Início do uso do vapor nos engenhos de moer cana-de-açúcar de Pernambuco.
- Aprovação de uma companhia mineradora em Cuiabá, Mato Grosso.
- Decreto proíbe o corte de árvores junto às nascentes do rio Carioca, no Rio de Janeiro.
- Sai *Memória estatística da capitania do Espírito Santo*, de Francisco Rubim, primeira obra histórica sobre a capitania.
- O pintor francês Arnaud Pallière introduz a litografia no Brasil. Descoberta no final do século XVIII, na Bavária, Alemanha, a litografia é um método de impressão ou gravura sobre pedra.
- A arquiduquesa Leopoldina de Habsburgo desembarca no Rio de Janeiro para se casar com o herdeiro da Coroa portuguesa, D. Pedro.

1818

- Aclamação de D. João VI, rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve (6/2).
- Concedido o “perdão” aos que se sublevaram em Pernambuco no ano anterior (6/2), com o fim dos inquêritos (as chamadas devassas).
- Proibidas, por Alvará, as sociedades secretas no Brasil (30/3).
- D. João VI autoriza o estabelecimento de uma colônia de suíços em Nova Friburgo, Rio de Janeiro (16/5).
- Decreto manda criar um Museu Real no Rio de Janeiro, depois Museu Nacional (26/5).
- Autonomia da capitania do Rio Grande do Norte.

- Fechada a Casa de Fundição de Ouro de Vila Rica, Minas Gerais.
- A Vila Real de Cuiabá, no Mato Grosso, é transformada em cidade.
- Foral de Vila a Itaguaí, Rio de Janeiro.
- De passagem por Goiás, o naturalista francês Saint-Hilaire indica que “um grande número de moradores foi embora, devido ao declínio da atividade mineradora”.
- Término das devassas sobre os revolucionários republicanos de Pernambuco.
- José da Silva Lisboa publica as *Memórias dos benefícios políticos do Governo d’El Rey D. João VI*.
- Fundição de ferro em fábrica de Sorocaba, São Paulo.
- Notícias dão conta de plantações de café no Solimões, Amazonas atual.
- Criação do Laboratório Químico do Museu Nacional, no Rio de Janeiro.
- O arquiteto francês radicado no Brasil, Auguste Grandjean de Montigny, conclui o projeto da Praça do Curro, no Campo de Santa, Rio de Janeiro.

1819

- Livros importados são isentos de direitos de entrada (impostos) (14/1).
- Morre em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, Bárbara Heliodora, esposa e musa do poeta Alvarenga Peixoto (24/5). Nascida em São João del-Rei, no ano de 1759.
- Inauguração da Casa da Ópera de Sabará, Minas Gerais (2/7).
- Começa a ser construído um templo anglicano na atual rua Evaristo da Veiga, no centro do Rio de Janeiro (12/8).
- Viagem inaugural, na Bahia, do primeiro barco a vapor do Brasil (4/10).
- Estabelecimento de uma filial do Banco do Brasil em São Paulo.
- Morre em Itu, São Paulo, o padre e pintor Jesuíno do Monte Carmelo.
- Abertura de uma metalúrgica em Cuiabá, Mato Grosso.
- Do total de 314 embarcações estrangeiras no porto do Rio de Janeiro, apenas 163 são portuguesas.
- O jurista e homem público baiano José da Silva Lisboa publica a sua *Economia Política*, no Rio de Janeiro.

- Morrem 2.200 pessoas de surto de varíola no Grão-Pará.
- O naturalista alemão von Martius afirma “quase não existir vestígio” mais de cacau na Bahia por essa data.
- Elevada à condição de Vila São Domingos da Praia Grande, depois Niterói, estado do Rio de Janeiro atual.
- Lançado em Roma a obra *Di Alcune Specie Nuové di Rèttili i Plante Brasiliane*, por Giuseppe Raddi.

1820

- Ocupada por suíços, após uma concessão de D. João VI, a colônia de Nova Friburgo transforma-se em Vila (3/1).
- Decreto abre a possibilidade de concessão de terras para os imigrantes que porventura queiram se estabelecer em colônias no Brasil (16/3).
- Ordenada a criação dos correios interprovinciais no Brasil (Resolução de 6/4).
- Nasce em Itaboraí, estado do Rio de Janeiro atual, o futuro médico e autor de *A Moreninha* e *Um passeio pelo Rio de Janeiro*, Joaquim Manuel de Macedo (24/6).
- Capitania de Sergipe é separada da capitania da Bahia, conforme determina uma Carta Régia (8/7).
- Desmembrado de São Paulo, o município de Lages é incorporado a Santa Catarina (9/9).
- Decreto manda criar a Real Academia de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil do Rio de Janeiro (12/10).
- Levante em Bonito, Pernambuco (novembro).
- Chega ao Brasil o alemão João Maurício Rugendas, que permaneceria no país até 1830 e publicaria uma *Viagem pitoresca através do Brasil*.
- O inglês John Luccok publica *Notes of Rio de Janeiro and the southern parts of Brazil*.
- Criação de escolas públicas em Porto Alegre e em outras cidades do Rio Grande do Sul.
- Acentua-se mais o declínio da produção de trigo no Rio Grande do Sul.
- Decreto autoriza o estabelecimento da colônia suíça do Morro Queimado, Nova Friburgo atual.

- Inauguração, na Serra do Caraça, em Minas Gerais, de um estabelecimento de ensino secundário.
- Foral de Vila a Nova Friburgo e Paty do Alferes, no Rio de Janeiro.
- Foral de Vila a Pastos Bons e São Bento do Parnaíba, no Maranhão.
- Frei Leandro do Santíssimo Sacramento lança *Nova Plantarum Genera e Brasilia*.
- *Delectus Florae et Faunae Brasiliensis*, de J. C. Mikan, é publicado em Viena, Áustria.

1821/1822

- Ferdinand Denis publica, em colaboração com Hipólito Taunay, o seu importante *Le Brésil*.

1821/1833

- Publicadas as *Zoological Illustrations*, de William Swainson.

1821

- Surge *A Gazeta do Pará*, o primeiro jornal do Pará (6/1).
- Alvará cria a Relação de Pernambuco, com jurisdição sobre várias capitanias do Nordeste (6/2).
- Rebelião da tropa na Bahia. O governador português é preso e assume uma junta em seu lugar (10/2).
- D. João VI é obrigado, pela tropa rebelada, a jurar a Constituição. Detalhe: a Constituição em questão ainda não estava pronta (26/2).
- As capitanias são transformadas em províncias, pelas Cortes Gerais e Extraordinárias da Nação Portuguesa (28/2).
- D. Pedro é intimado por D. João VI a deixar o Brasil e partir para Lisboa (fevereiro). Porém não obedeceu.
- O homem público baiano José da Silva Lisboa lança o primeiro jornal privado do Brasil, *O Conciliador do Reino Unido*, impresso na Imprensa Régia (1/3).
- Decreto suspende a censura prévia no Brasil (2/3).

- D. João VI baixa um decreto tratando do “regresso d’El Rey para Lisboa”, ficando o Príncipe-Regente encarregado do governo do Brasil (7/3).
- Realizada no Rio de Janeiro a primeira eleição paroquial do Brasil (8/4).
- Rebelião popular e militar em Fortaleza, Ceará, pregando obediência ao Rei e à futura Constituição (14/4).
- Proclamação de D. João VI, despedindo-se do Brasil (23/4).
- Príncipe-Regente, D. Pedro, assume o governo (26/4).
- Dom João VI deixa o Brasil (26/4).
- Rebelião militar em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (26/4).
- Lançando vivas à “República Federal”, cerca de 80 presos políticos se sublevam no Forte do Mar, Bahia (26/4). A rebelião é sufocada a 29 de abril.
- Rebeliões de caráter nacionalista sacodem a capitania do Espírito Santo (março/abril).
- Decreto que “dá garantias da liberdade individual” determina que ninguém saia do Brasil sem ordem judicial (23/5).
- Começa a circular o *Diário do Rio de Janeiro*, de Zeferino Vítor de Meireles, um ex-operário da Imprensa Régia. Entre seus colaboradores, nomes como José de Alencar, Quintino Bocaiúva e Saldanha Marinho (1/6).
- O Príncipe-Regente D. Pedro nomeia o seu primeiro ministério (5/6).
- Nasce em Barbacena, Minas Gerais, o futuro engenheiro Mariano Procópio (23/6).
- A Banda Oriental, atual Uruguai, é anexada ao Brasil (3/7).
- Fica suspensa nessa data a remessa de pau-brasil para Portugal (17/7).
- Nasce Ana Maria de Jesus Ribeiro, a futura revolucionária Anita Garibaldi, em Santa Catarina (30/8).
- É formada a Guarda Cívica (25/9).
- Povo de Sergipe se rebela e adere à Independência do Brasil (2/10).
- Extinção do Conselho da Fazenda e criação do Tesouro Público (4/10).
- Circula O *Conciliador*, o primeiro jornal diário do Maranhão (10/11).
- Cônsul da Rússia no Brasil desde 1812, Langsdorff dá início à sua expedição científica pelo interior do Brasil (2 a 14/12).

- Começa a circular o periódico *Sabatina Familiar de Amigos do Bem Comum* (8/12). De caráter conservador, foi publicado até 5 de janeiro do ano seguinte no Rio de Janeiro.
- Divulgado o Manifesto do Fico (29/12).
- Com a volta da Família Real para Portugal, o Banco do Brasil perde seis milhões de libras esterlinas, mantendo apenas duzentos contos de réis em caixa.
- Falecimento do sacerdote e economista Joaquim José da Cunha Azevedo Coutinho.
- Eclosão de uma revolta escrava em Santa dos Ilhéus, Bahia.
- A Colônia já conta com 30 forjas.
- Fechada a Casa de Fundição de Ouro do Mato Grosso.
- Nomeação do militar português João José da Cunha Fidié para governador das Armas do Piauí.
- O médico, botânico e viajante austríaco Johann Baptist Emanuel Pohl chega ao Brasil. Percorreria o Brasil até 1821, publicando depois *Viagem no interior do Brasil*.
- Convenção do Beberibe, em Pernambuco, obriga o governador português a renunciar ao posto. O governador Luís do Rego assina a Convenção e retorna a Portugal. O episódio passaria a História como o Movimento Constitucionalista de 1821, marcando o começo da Guerra de Independência do Brasil.
- Deputados são convocados para as Cortes de Lisboa. Entre os deputados que representam o Brasil, José de Resende Costa, companheiro de Tiradentes durante a Conjuração Mineira, e Cipriano Barata, médico e revolucionário brasileiro que assistira à Queda da Bastilha, em Paris, a 14 de julho de 1789, e participara da chamada Revolta dos Alfaiates, na Bahia, em 1798.
- Começo da Regência de D. Pedro.
- Rebelião em Goiana, Pernambuco. Um republicano de 1817 assume o poder.
- Começa a circular *Aurora Pernambucana*, em Recife, Pernambuco.
- Surge *O Revérbero Constitucional Fluminense*.
- O Rio de Janeiro possui 112 mil habitantes.

- Pará, Pernambuco e Bahia aderem à Revolução Constitucionalista do Porto, Portugal.
- Rebelião escrava em Lavras, Minas Gerais, mobiliza milhares de homens em armas pelo fim da escravatura.
- Proclamada a autonomia do Tocantins, pelo desembargador Joaquim Tenório Segurado.

1822

- A Câmara do Rio de Janeiro lança o Movimento do Fico. D. Pedro opta por permanecer no Brasil (9/1). É o chamado Dia do Fico, ainda hoje.
- Sufocada uma sublevação dos batalhões portugueses (11/1). As tropas haviam ocupado o Morro do Castelo, no Rio de Janeiro, para pressionar D. Pedro e obrigá-lo a retornar ao Reino (11/1).
- Organizado o ministério conhecido por “16 de janeiro”, que começa a preparar a Independência do Brasil. Formado só por brasileiros, é montado por José Bonifácio, que ocupa uma pasta ministerial (16/1).
- Câmara de São Paulo propõe a criação de um Conselho das Províncias para atuar ao lado do Príncipe-Regente (26/1).
- D. Pedro convoca um Conselho de Procuradores-Gerais das Províncias, eleito pelos eleitores das paróquias (16/2).
- Tropas portuguesas são proibidas de desembarcar no Brasil (Resolução de 17/2).
- Renhidos combates entre tropas brasileiras e portuguesas em Salvador, Bahia, com cerca de cem mortos (19/2).
- Assassinada em Salvador, Bahia, Madre Joana Angélica de Jesus, que defendia seu mosteiro dos portugueses que a acusavam de esconder patriotas brasileiros (19/2). Integrava a Ordem das Reformadas de Nossa Senhora da Conceição. Nascera a 12 de dezembro de 1761, na mesma cidade.
- Mais de uma centena de mortos nos combates que opõem brasileiros e portugueses na Bahia (19/2).
- Tropas portuguesas comandadas pelo general Madeira derrotam os brasileiros no Forte de São Pedro, em Salvador, Bahia (20/2).

- Começa a reação brasileira contra a presença portuguesa na Bahia, partindo de Cachoeira (20/2).
- Instituição da Junta Governamental do Rio Grande do Sul (22/2).
- Cerca de 400 praças de uma expedição naval portuguesa que aportara à Baía de Guanabara, com a missão de conduzir D. Pedro de volta a Portugal, se bandeiam para o lado do Brasil (9/3).
- Retorna a Portugal a frota portuguesa encarregada de levar de volta D. Pedro para o Reino, sem obter sucesso em sua empreitada (23/3).
- Vila Rica, Minas Gerais, torna-se cidade com o nome de Ouro Preto, após uma visita de D. Pedro (9/4).
- Lançado em Recife, Pernambuco, *Sentinela da Liberdade*, de Cipriano Barata. Foi o primeiro jornal republicano do país (9/4).
- Fundado *O Correio do Rio de Janeiro*, de João Soares Lisboa, que defende a convocação de uma Constituinte brasileira (10/4).
- D. Pedro se encarrega do Governo do Brasil, tornando-se o Príncipe-Regente (22/4).
- Gonçalves Ledo publica no *Revérbero Constitucional Fluminense* um artigo em defesa da Independência do Brasil (30/4).
- O português José Maria de Moura assume o controle das Forças Armadas no Pará (abril). Ele era contrário à Independência.
- D. Pedro manda “que não se dê execução a nenhum decreto das cortes portuguesas” sem a sua autorização (4/5).
- Presidente do Senado da Câmara, José Clemente, entrega um documento a D. Pedro reivindicando, em nome do povo, a convocação de uma Constituinte. A ideia partira de Gonçalves Ledo (23/5).
- Motim na cidade de São Paulo, prontamente sufocado (23/5).
- Decreto de D. Pedro convoca para uma reunião os procuradores gerais das províncias (1/5), o que se verifica no dia seguinte. Os procuradores se pronunciam, a 3 de junho, pela convocação de uma Assembleia Constituinte.
- Instala-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade Secreta Apostolado da Nobre Ordem dos Cavaleiros de Santa Cruz, criada por José Bonifácio de Andrada e Silva (2/6).
- Decreto da convocação da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa (3/6).

- Decreto do Príncipe D. Pedro proíbe a acumulação de cargos na função pública (18/6).
- Pode-se ler no decreto sobre a liberdade de imprensa o seu objetivo “evitar que ou pela imprensa ou verbalmente, ou de outra qualquer maneira propaguem os inimigos da ordem, da tranquilidade e da união, doutrinas incendiárias ou subversivas” (18/6).
- Criação de uma Junta de Governo em São Paulo, com a entrega da vice-presidência a José Bonifácio (23/6).
- Criação de um tribunal para julgamento “dos crimes de abuso de liberdade de imprensa” no Brasil (junho).
- Contrário à Independência do Brasil, o general Madeira de Melo, chefe militar da Bahia, rompe com D. Pedro (junho).
- Resolução nº 76 suspende a concessão de sesmarias, o principal instrumento de ocupação da terra no Brasil desde o início da colonização, até a convocação da Assembleia Geral Constituinte (17/7).
- Provisão suspende o envio de pau-brasil para Lisboa (17/7).
- D. Pedro lança dois manifestos contra Portugal, respectivamente, *Manifesto ao povo Brasileiro* (1/8) e *Manifesto às Nações* (6/8).
- Gonçalves Ledo diz ter soado a hora da Independência (20/8).
- Desembarca em Jaraguá, Alagoas, o primeiro auxílio militar do Rio de Janeiro à luta do povo baiano pela Independência do Brasil (21/8).
- O Príncipe-Regente D. Pedro chega a São Paulo (25/8).
- Instalado em Goiana, Pernambuco, um “Governo Constitucional temporário” (29/8).
- Sessão do Conselho de Estado reconhece a necessidade de se proclamar a Independência do Brasil (2/9).
- Proclamação da Independência do Brasil, em São Paulo, por D. Pedro, o Príncipe-Regente (7/9).
- Proibição do *Revérbero Constitucional Fluminense*, dirigido por Joaquim Gonçalves Ledo e Januário da Cunha Barbosa (15/9).
- Criação dos símbolos nacionais, a saber: o Escudo Real d’Armas e a Bandeira Nacional (18/9).
- Tropa de negros e pardos, liderados por Pedro da Silva Pedroso, se rebelam no Recife, Pernambuco (18/9).
- Portugueses e brasileiros se confrontam perto de Salvador, Bahia (19/9).

- Criação da Guarda Cívica (25/9).
- As Cortes ordenam a volta de D. Pedro a Portugal (27/9).
- Sete deputados brasileiros abandonam as Cortes de Lisboa e publicam um manifesto, em Falmonth, Inglaterra, favorável à Independência do Brasil (5/10).
- D. Pedro é aclamado imperador pelas Câmaras (12/10).
- Combate de Pirajá, primeira vitória dos brasileiros sobre os portugueses na Bahia (8/11).
- Coroação de D. Pedro (1/12).
- A cidade do Recife, Pernambuco, adere à Independência do Brasil (8/12).
- A cidade de Goiás apoia a Independência do Brasil (16/12).
- Por ordem de D. Pedro são banidos para a França três adversários políticos seus (20/12).
- Membros da Junta de São Paulo apoiam a permanência de D. Pedro no Brasil (24/12).
- Brasileiros lançam uma ofensiva geral contra os portugueses na Bahia (28/12).
- Alagoas apoia a Independência do Brasil, expulsando os portugueses do seu solo.
- Fracassa um levante pró-independência no Piauí, região que contabiliza cerca de 70 mil habitantes.
- São travados combates pela Independência do Brasil em Laranjeiras e São Cristóvão, em Sergipe.
- Formação de uma Junta Revolucionária em Goiana, Pernambuco, a qual adere aos ideais da Independência do Brasil.
- O advogado e homem público Antonio Rodrigues Veloso de Oliveira publica *Memória sobre o melhoramento da província de São Paulo, aplicável em grande parte a todas as outras províncias do Brasil*.
- Movimentos armados eclodem no Rio de Janeiro, na Bahia e no Pará em apoio ao movimento liberal metropolitano.
- Junta de Minas Gerais tenta, em vão, se insurgir contra D. Pedro.
- Há pelo menos três lojas maçônicas no Rio de Janeiro nesse ano.
- Construção do Forte Coroa Grande, no Rio de Janeiro.

- Sai, com 115 páginas, a publicação *Anais Fluminenses de Ciências, Artes e Letras*, que teria apenas um número.
- Recenseados nove municípios na capitania do Rio Negro, Amazônia.
- Forças brasileiras derrotam os portugueses em Pirajá, na Bahia.
- Construção do Forte Nossa Senhora da Glória, no Rio de Janeiro.
- Imigrantes alemães fundam uma colônia em Ilhéus, Bahia.
- Henry Chamberlain publica, em Londres, *Views and Costumes of the City and Neighbourhood of Rio de Janeiro*.
- O Pará tem 37 municípios.
- Falece no Rio de Janeiro o botânico Frei José da Costa Azevedo, o primeiro diretor do Museu Nacional.
- Construção do Forte Defensor, em Paraty, estado do Rio de Janeiro atual.
- Constituído o Conselho de Estado, um órgão que punha alguns limites ao poder do imperador.
- Requerimento para a convocação de uma Assembleia Constituinte no Brasil.
- O Mapa Geral das Povoações do Reino do Brasil aponta que os brancos representam 44% da população, os pardos representam 42% e os indígenas integrados 7%. Ceará, Maranhão e Amazonas, áreas fortemente marcadas pela presença indígena, não integram o censo.
- Circulam 22 periódicos nesse ano no Rio de Janeiro.
- Dissolvida a Junta do Governo pelo povo do Rio Grande do Norte.
- Surge um movimento separatista em Goiás.
- Tropas cearenses prestam socorro ao Piauí e ao Maranhão nas lutas pela Independência.
- Formação do primeiro ministério da Independência.
- Combates pela Independência em Laranjeiras e São Cristóvão, em Sergipe.
- Wilhelm Ludwig von Eschwege publica *Geognostisches gemaelde von Brasilien*.
- É fundada a Ordem Maçônica do Grande Oriente do Brasil, uma associação de lojas maçônicas, a qual tem D. Pedro por grão-mestre. Ele mesmo a fecharia depois.

- No ato da Independência, o jornalista Hipólito José da Costa defende mais uma vez a mudança da capital do Brasil para um ponto no interior.
- A Paraíba conta com 120 mil habitantes.
- Publicada, anonimamente, no jornal *O Marimbondo*, de Pernambuco, a primeira caricatura do Brasil.
- Floriano Vianna lidera movimento no Paraná que reivindica a criação de uma capitania para a região.
- Há 22 jornais no Rio de Janeiro.

1823/1825

- Secas em várias partes do sertão.

1823

- Combate em Itaparica, no quadro da Guerra da Independência na Bahia (7/1).
- Decreto cria o Regimento de Estrangeiros (8/1).
- Proclamação da Independência do Brasil no Piauí (24/1).
- Decreto imperial eleva à categoria de cidade todas as vilas que eram capitais de província (24/2).
- Assume no Pará uma Junta favorável a Portugal (1/3).
- Nasce em Santo Amaro, Bahia, o futuro homem público José Antonio Saraiva (1/3), que chegou a ser chamado de “Vice-Imperador”, tamanha a sua influência política no Império. Faleceria em Salvador, no mesmo estado, a 21 de julho de 1895.
- Elevação da Vila de Vitória à categoria de cidade (18/3).
- Tomas Cochrane assume o comando da esquadra brasileira (19/3).
- Decreto institui o “estado de bloqueio” do porto da Bahia (29/3).
- Esquadra brasileira deixa o Rio de Janeiro para prestar socorro às forças que, na Bahia, se engajam na luta pela Independência (3/4).
- Rebelião em Belém, Pará, a favor da Independência (14/4).
- Inauguração da Assembleia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil (3/5).

- Partido Brasileiro da Guerra da Independência da Bahia destitui o francês Labatut do comando das operações militares, remetendo-o de volta para o Rio de Janeiro (21/5).
- Memória de José Bonifácio propõe a fundação de uma nova capital na região do planalto central do país, com o nome de Brasília. O objetivo é mudar o eixo da ocupação do espaço nacional, ou seja, caminhar do litoral para o interior.
- O Maranhão adere à Independência do Brasil (28/6).
- Exército Brasileiro entra em Salvador, Bahia, no quadro da Guerra da Independência (2/7).
- A Bahia obtém a Independência pelas armas. Nesse dia, Salvador cai em poder dos brasileiros, ficando concluída a Independência do Brasil (2/7).
- A Independência se consolida no Maranhão (julho).
- Nasce em Caxias, Maranhão, o futuro poeta Antonio Gonçalves Dias (10/8).
- José Bonifácio de Andrada e Silva, o primeiro chanceler brasileiro, deixa o cargo (16/7).
- Início do jornal *O Tamoio*, no Rio de Janeiro (12/8). O jornal é redigido por José Bonifácio.
- Decreto concede à combatente baiana Maria Quitéria de Jesus o soldo de alferes de linha (20/8). Ela se alistara, sob identidade masculina, no chamado Batalhão dos Periquitos.
- O Ceará envia 6 mil homens para apoiar a luta dos maranhenses contra o colonialismo português (agosto).
- Santa Catarina adere à Independência do Brasil (11/10).
- Morre em Londres o jornalista Hipólito José da Costa (11/9). Diplomado em leis, ele foi o fundador do *Correio Braziliense*.
- Circula em Ouro Preto, Minas Gerais, o primeiro jornal da província, o *Compilador Mineiro* (13/10).
- Constituintes tentam se opor a D. Pedro e manter a Constituinte (11/11).
- Dissolução da Assembleia Constituinte, pelo imperador (12/11). O próprio imperador justificaria essa decisão em Manifesto datado de 16 de novembro do mesmo ano
- Instituído o segundo Conselho de Estado (13/11).

- Dois mil patriotas do Partido Brasileiro derrotam os portugueses em Cametá, Pará, e garantem a adesão do Grão-Pará à Independência brasileira (17/11).
- José Bonifácio diverge de D. Pedro e é deportado para a França, em companhia de alguns deputados (23/11). Ele ficaria exilado por seis anos.
- Chega à capitania do Rio Negro a notícia da Independência do Brasil (novembro).
- Deputados pernambucanos chegam ao Recife, comunicando às autoridades locais o que se passou no Rio de Janeiro por ocasião da dissolução da Assembleia Constituinte. A Junta de Governo local pede demissão e outra junta, liderada por Pais de Andrade, assume a situação (13/12).
- O revolucionário Frei Caneca lança o jornal *Typhis Pernambucano* (25/12).
- Governo do Ceará organiza um exército para ajudar a libertar o Piauí e o Maranhão da dominação portuguesa.
- Permitido o ingresso de civis na Real Academia Militar.
- A Paraíba envia tropas em socorro aos nacionalistas da Bahia.
- Movimento separatista continua a sacudir Goiás.
- Censura à imprensa.
- Recife, Pernambuco, é elevada à condição de cidade.
- Fortaleza, Ceará, é elevada à condição de cidade.
- A Casa da Moeda cunha, no Rio de Janeiro, a primeira moeda do Brasil.
- Vitória, Espírito Santo, é elevada à condição de cidade.
- A Vila de Nossa Senhora do Desterro, Santa Catarina, é elevada à categoria de cidade.
- Publicação do primeiro manifesto feminista do Brasil, no Rio de Janeiro. O texto fora elaborado por cem mulheres de Brejo de Areia, na Paraíba. Certamente, as lutas travadas pela Independência do Brasil despertaram nas mulheres dessa região paraibana o desejo de participação social, quebrando assim “os vergonhosos ferros da vil escravidão” em que jaziam. O manifesto foi publicado pelo sempre combativo Cipriano Barata em seu jornal “*Sentinela da Liberdade na Guarita de Pernambuco. Alerta!*”

- Independência do Brasil fica praticamente desenhada geograficamente, com a adesão, nesse ano, da Bahia, do Maranhão e do Grão-Pará. A única modificação neste quadro se processaria com a compra do Acre, no início do século XX.
- O ensino da física é introduzido nos cursos do Museu Nacional, do Rio de Janeiro.

1824

- Pernambucanos se recusam a escolher novos deputados para a nova Assembleia Constituinte (8/1).
- A cidade de Queixeramobim, no Ceará, se rebela contra a dissolução da Assembleia Constituinte e adere aos ideais republicanos (9/1). A Câmara de Icó, também do Ceará, adere aos propósitos de Queixeramobim no dia 18.
- É outorgada, pelo imperador, a primeira Constituição brasileira, a Constituição Imperial (25/3). O catolicismo é acolhido como religião oficial. O imperador, responsável pelo Poder Executivo, passa a deter o chamado Poder Moderador, o qual prepondera sobre os poderes Judiciário e Legislativo. É estabelecido, ainda, o voto censitário: somente aqueles que têm mais de 25 anos e renda anual acima de 100 mil réis estão aptos a votar. Para se apresentar nas eleições primárias, o candidato deveria dispor de uma renda que ultrapassasse a casa dos 200 mil réis. Os candidatos à Câmara de Deputados e ao Senado deveriam apresentar uma renda anual de 400 mil réis, professarem fé católica e serem brasileiros. Negros livres ou libertos não poderiam participar do pleito eleitoral.
- Publicação do primeiro jornal do Ceará, o *Diário do Governo do Ceará* (1/4).
- Morre no Recife, Pernambuco, o dicionarista carioca Antonio de Moraes e Silva (11/4).
- É deposto o presidente do Ceará (29/4).
- Os Estados Unidos da América reconhecem a Independência do Brasil (26/5).
- Nasce em Campanha, Minas Gerais, o futuro jurista e abolicionista Perdigão Malheiro (5/6).

- Nasce, no Rio de Janeiro, Agostinho José da Mota, considerado o primeiro paisagista brasileiro (16/6). Esse futuro autor de belas naturezas-mortas frequentou a Escola Imperial de Belas-Artes, no Rio de Janeiro, tendo residido e estudado na Itália por oito anos. Morreria na mesma cidade, a 21 de agosto de 1878.
- Surge o jornal *O Spectador Brasileiro*, editado pelo francês Pierre Plancher La Noé. Órgão alinhado com as posições políticas de D. Pedro, circularia até 1827 (28/6).
- Autorizada a criação da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (junho).
- Irrompe em Pernambuco a Confederação do Equador (2/7), que se estenderia igualmente à Paraíba, Ceará e Alagoas. Paes de Andrade proclama a Confederação do Equador nessa mesma data. O levante significava um protesto contra os desmandos do imperador, que fechou a Assembleia Constituinte de 1823 e impôs uma Constituição ao país, em 1824. Os revolucionários lutavam pela implantação de um regime republicano.
- Morre em Salvador, Bahia, o ourives Boaventura de Andrade, autor da custódia de ouro do Convento de Santa Clara do Desterro, em Salvador, Bahia (5/7).
- Suspensas as garantias individuais, no quadro do combate aos rebeldes da Confederação do Equador (25/7).
- Início da imigração de colonos alemães para o Rio Grande do Sul, mais exatamente para São Leopoldo (à época conhecida apenas por Feitoria), o que contribuiu para começar a alterar substancialmente a paisagem física e humana da região sul-rio-grandense (25/7).
- Documentos encontrados pelo diplomata e historiador Alberto da Costa e Silva no Itamaraty revelam que o Daomé, atual Benin, na costa da África, pode ter sido um dos primeiros estados a reconhecer a Independência do Brasil, antes de 1824 (julho).
- O novo governador do Ceará, Alencar Araripe, adere à Confederação do Equador (26/8). Revolucionários maranhenses simpáticos à causa republicana são contatados, então, pelos seus companheiros cearenses.
- O presidente da província do Rio Grande do Norte pede demissão do cargo (6/9).

- O Brasil assina com a Inglaterra o seu primeiro contrato de empréstimo externo (7/9).
- O presidente interino do Ceará, Azevedo e Sá, adere em Fortaleza à Confederação do Equador (17/10).
- Tentativa de levante militar na Bahia, com o assassinato do chefe militar Felisberto Caldeira (25/10).
- A Confederação do Equador é derrotada no Ceará (31/10). O principal líder do movimento, Alencar Araripe, morre combatendo.
- Após deixar o Recife, Pernambuco, e passar pela Paraíba, um grupo de revolucionários da Confederação do Equador se rende em Icó, Ceará (28/11).
- Edital estabelece a censura nos teatros do Rio de Janeiro (29/11).
- Decreto manda organizar as forças terrestres no Brasil e o efetivo militar passa para cerca de 30 mil homens (1/12).
- Escravizados e leprosos são proibidos de frequentar a escola, conforme determina Lei Complementar à Constituição Imperial (5/12).
- A Confederação do Equador repercute em Alagoas, mais precisamente em Anádia, Palmeira dos Índios e São Miguel dos Campos.
- Vários jornais e peças são censurados no Rio de Janeiro.
- O naturalista francês Saint-Hilaire publica *Plantas usuais dos brasileiros*.
- Os cientistas alemães Spix e Martius publicam *Viagem pelo Brasil*.
- Início da colonização alemã no Rio Grande do Sul.
- Maria Graham publica *Journal of a voyage to Brazil and residence there during part of the years 1821, 1822 e 1822*.
- Regulamentado o aldeamento dos indígenas do rio Doce, Minas Gerais.
- Falece no Rio de Janeiro o escultor francês Auguste-Marie Taunay, membro da Missão Francesa de 1816.
- Estrangeiros são autorizados a explorar ouro no Brasil.
- Repressão a um levante de escravizados no engenho Santana de Ilhéus, Bahia.
- No Recife, Pernambuco, Emiliano Mudurucu levanta o Regimento dos Pardos.
- Levante do Batalhão dos Periquitos, em Salvador, de destacada atuação durante as lutas pela Independência na Bahia. Dois militares são condenados à morte.
- O Arsenal de Marinha retoma suas atividades no Rio de Janeiro.

1825/1829

- O naturalista inglês William John Burchell viaja pelo Brasil.

1825

- Edital institui o toque de recolher no Rio de Janeiro (2/1).
- Criação provisória de um curso jurídico no Rio de Janeiro (9/1).
- Frei Joaquim do Amor Divino, o Frei Caneca, considerado o principal articulador da Confederação do Equador, é arcabuzado em Recife, Pernambuco (13/1).
- Concedida a anistia para aqueles que participaram da Confederação do Equador em Alagoas. A medida também atinge a província de Pernambuco (7/3).
- Sai a obra *Memória para servir à história do Reino do Brasil*, de Luiz Gonçalves dos Santos, o padre Perereca, editado em Lisboa.
- Arcabuzado no Recife, Pernambuco, Gonçalo de Albuquerque e Melo, revolucionário republicano que também participara dos acontecimentos de 1817 (30/4).
- Lord Cochrane deixa o Brasil (18/5).
- Nasce em Ouro Preto, Minas Gerais, o futuro escritor Bernardo Guimarães (15/8). Faleceria na mesma cidade, a 10 de março de 1884.
- Revolta para desmembrar o Uruguai do Brasil (25/8), tornando-se uma nação independente em 1828.
- Portugal reconhece tacitamente a Independência do Brasil, por meio do Tratado de Paz e Aliança (29/8).
- Brasileiros derrotam forças uruguaias em Arbolito (4/9).
- Portugal reconhece oficialmente o Império do Brasil (25/9).
- A expedição Langsdorff parte do Rio de Janeiro para o Mato Grosso (setembro).
- José Bonifácio faz uma representação à Assembleia, propugnando a emancipação gradual dos escravizados (4/10).
- Grã-Bretanha e Irlanda reconhecem, pelo Tratado de Amizade, Navegação e Comércio, a Independência do Brasil (18/10).
- Começa a circular o *Diário de Pernambuco*, no Recife (7/11).

- Em carta de lei, D. João VI anuncia a D. Pedro que reconhece a Independência (do Brasil) com o título de Império (15/11).
- Nascimento de D. Pedro II no Rio de Janeiro (2/12).
- O Brasil declara guerra às Províncias Unidas do Prata (dezembro).
- Insurreição na província da Bahia.
- Sufocada uma rebelião republicana no Maranhão.
- Lei cria dois cursos de ciências jurídicas, um em São Paulo e outro em Olinda, Pernambuco.
- O suíço Johan Steinmann inaugura no Rio de Janeiro a primeira oficina litográfica do Brasil.
- Alemães desembarcam no Rio de Janeiro para se engajar no serviço militar.
- Índigenas são removidos de Água Azeda, Sergipe.
- Choques violentos entre colonos e indígenas na região de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo.
- Começa a exportação de cacau da Bahia para a Inglaterra (pouco menos de 30 toneladas).
- Três revolucionários da Confederação do Equador são executados no Rio de Janeiro. São eles: João Guilherme Ractclif, Joaquim da Silva Loureiro e João Metrowitch.
- Criação da Comissão do Império do Brasil, primeiro órgão oficial de cartografia do país.
- Correio liga Desterro, Santa Catarina, a Porto Alegre, Rio Grande do Sul, e Paranaguá, Paraná.
- A Inglaterra reconhece oficialmente a Independência do Brasil.

1826

- Formado o primeiro Senado do Império, composto de 50 senadores (22/1).
- O Vaticano reconhece a Independência do Brasil (25/1).
- Reabertura da Assembleia Legislativa. Assim, fica instalada a primeira Assembleia Geral brasileira (3/5).
- Primeiros senadores do Império prestam juramento (4/5).

- O deputado José Clemente Pereira apresenta o primeiro projeto pela abolição do “comércio de escravos em todo o Império do Brasil no último dia do mês de dezembro do ano de 1840” (18/5).
- A França reconhece a Independência do Brasil (7/6).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro médico e poeta Laurindo Rabelo (8/7). Falecido aos 38 anos, espírito boêmio, escreveu *Trovas* (1853), *Compêndio de Gramática da Língua Portuguesa* (1867) e *Obras Poéticas* (1882), livro póstumo. Faleceria na própria cidade do Rio de Janeiro, a 28 de setembro de 1864.
- Tratado visando a proibição do tráfico de escravizados é assinado entre o Brasil e a Grã-Bretanha (23/11).
- Nasce em Camanducaia, Minas Gerais, o futuro filólogo Batista Caetano (5/12). Morreria em São João del-Rei, onde fundaria uma biblioteca, a primeira biblioteca pública de Minas Gerais.
- Criação do Bispado de Cuiabá, Mato Grosso.
- Provisão baixada pelo Visconde de Baependy determina à Junta de Fazenda Pública de Pernambuco a plantação de pau-brasil.
- Inaugurada a Real Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro. O projeto do edifício é do arquiteto francês Grandjean de Montigny.
- Reforma Januário Cunha Barbosa disciplina os diferentes graus de ensino no Brasil.
- José da Silva Lisboa publica *História dos principais sucessos políticos do Império do Brasil*.
- Início das obras para fornecimento de água encanada à população.
- Combates contra os quilombolas do Urubu, na Bahia.
- Crescimento significativo da imigração europeia para o Paraná.
- Surgimento da indústria têxtil em Pernambuco. A experiência, contudo, só vingaria duas décadas depois.

1827/1830

- O Brasil exporta 81 toneladas de borracha durante esse período. Começa a exportação da borracha em grande escala no Brasil.

1827

- Chega ao Brasil o alemão Eduardo Laemmert, que se estabelecerá como comerciante de livros e, depois, tipógrafo. Criador, com seu irmão Henrique, da *Typographia Universal de Laemmert* (11/1).
- Publicação do *Pharol Paulistano*, primeiro periódico de São Paulo (7/2).
- É inaugurada a estrada de Santos a Cubatão, São Paulo (17/2).
- Restituição da Banda Oriental, atual Uruguai, ao Brasil (24/5).
- Entra em circulação o *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, fundado pelo francês Pierre Plancher La Noé e voltado para o noticiário econômico (1/10).
- O ensino primário é regulamentado por lei, com a promulgação da Lei Geral do Ensino no Brasil, que manda fundar escolas em todas as povoações do Brasil. Trata-se da primeira lei orgânica sobre o ensino entre nós (15/10).
- Inaugurada a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (19/10).
- Lei cria a Caixa de Amortização do Rio de Janeiro, que legaliza a dívida pública no Brasil (15/11).
- Começa a circular a *Aurora Fluminense*, no Rio de Janeiro (21/12).
- Câmara de Barbacena, Minas Gerais, admite que cabe aos próprios indígenas definir em que termos pretendem viver.
- Recife torna-se a capital de Pernambuco.
- Instalada no Rio de Janeiro a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional.
- Fundação do curso jurídico de Olinda, Pernambuco.
- Inauguração do primeiro engenho a vapor em Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro atual.
- Criação do curso jurídico de São Paulo.
- Sai a publicação *Propagador das Ciências Medicas*, que circularia até o ano seguinte no Rio de Janeiro.
- Início da exploração da borracha no Norte do Brasil. Produto da coagulação do látex da seringueira, a borracha natural iria transformar a face econômica de boa parte da região amazônica.
- Governo determina a substituição da moeda de cobre por cédulas na Bahia, por causa das constantes falsificações.

- Padre Diogo Antônio Feijó propõe, em sessão na Assembleia, o fim do celibato.
- Nasce em Alagoas o futuro militar e presidente do Brasil Deodoro da Fonseca.
- Vários tratados de comércio são concluídos com nações europeias.
- Criação do Observatório Astronômico do Morro do Castelo, no Rio de Janeiro.
- As mulheres são autorizadas a estudar além do chamado curso primário.
- Circula no Rio de Janeiro, entre 1827 e 1828, o jornal feminista *O Espelho Diamantino*.
- O francês Pierre Plancher de La Noé lança o primeiro jornal francófono do Brasil, *L'Independant*.

1828

- Morre em Caeté, Minas Gerais, José de Sá e Bittencourt Acióli, que participara da Conjuração Mineira, sendo preso na Bahia. Formado pela Universidade de Coimbra, organizou um batalhão em Minas durante as lutas pela Independência (27/2).
- Primeira sessão da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional presidida por João Inácio da Cunha (28/2).
- Inaugurada a Academia de Ciências Jurídicas e Sociais de Olinda, Pernambuco (15/5).
- Militares estrangeiros se rebelam no Rio de Janeiro, alegando maus-tratos (9/6). Essas tropas são compostas, sobretudo, por alemães e irlandeses. A rebelião faz mais de 100 mortos e 1.400 soldados são expulsos do país.
- Nasce em Cantanhede, no Maranhão, o futuro médico, jornalista e historiador Antônio Henriques Leal (24/7), autor de *Pantheon maranhense*. Faleceria no Rio de Janeiro, a 29 de setembro de 1875.
- Convenção preliminar de paz entre o Brasil e a Argentina, no contexto da Guerra Cisplatina (27/8). Os dois países reconhecem formalmente a Independência do Uruguai.
- Lei busca regulamentar a atividade de engenheiro no Brasil (28/8).

- Lei de 29 de agosto regula o transporte nos rios e a construção de pontes e canais.
- Regulamentado o Supremo Tribunal de Justiça, no Rio de Janeiro (18/9).
- Lei assegura a tutela do governador-geral sobre as Câmaras (1/10).
- Começa a funcionar o curso jurídico de São Paulo.
- O músico e compositor baiano Damião Gomes de Araújo compõe um *Te Deum*. Dedicou-se ainda à modinha, ao lundu e à valsa. Foi mestre de capela da Catedral de Salvador.
- Impressa a primeira história de Santa Catarina, *Memória histórica da capitania de Santa Catarina*, de Paulo José de Brito.
- Repressão aos quilombolas em Ilhéus, Bahia.
- Lei da Municipalização dos Serviços de Saúde.
- O Brasil passa a cobrar uma taxa de 16% sobre os produtos estrangeiros, como forma de proteger a produção local.
- O cientista frei maranhense Custódio Alves Serrão assume a direção do Museu Nacional, onde permaneceria até 1847. Foi um dos responsáveis pelo “abrasileiramento” do acervo do Museu Nacional. Posteriormente, isto é, de 1859 a 1861, dirige o Jardim Botânico, do Rio de Janeiro.

1829

- Criação do primeiro serviço de Higiene Pública do Brasil, no Rio de Janeiro (17/1).
- Nasce em Messejana, Ceará, o futuro romancista e político José Martiniano de Alencar (1/3).
- Decreto cria “uma cadeira de primeiras letras para meninas desta corte” (9/3).
- Falecimento no Rio de Janeiro do Frei Leandro do Santíssimo Sacramento, respeitado naturalista e diretor do Jardim Botânico (1/7).
- Morre em Parnaíba, Piauí, o coronel Simplício Dias da Silva, precursor das lutas pela Independência no Piauí (17/9).
- É fundada a Sociedade Imperial Amante da Instrução (5/10).
- O Banco do Brasil encerra as suas atividades.

- O francês Jean-Baptiste Debret, radicado há alguns anos no Rio de Janeiro, organiza nessa cidade a primeira exposição pública de artistas plásticos do Brasil.
- Criação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.
- Falece no Rio de Janeiro o arquiteto francês Auguste de Grandjean de Montigny, que desembarca no Brasil em 1816, juntamente com Jean-Baptiste Debret e os irmãos Taunay.
- O jornalista e ativista político Januário da Cunha Barbosa organiza a primeira antologia poética brasileira, intitulada *Parnaso brasileiro*.
- Abertura de uma sinagoga em Belém do Pará, A Porta do Céu.
- O Brasil encampa as dívidas do Estado português para com a Grã-Bretanha.
- Desembarcam em Santa Catarina 166 famílias originárias de Bremen, Alemanha.
- Leitura de uma proclamação republicana em Pastos Bons, Maranhão.
- Criada, no Rio de Janeiro, a Comissão de Salubridade.

1830/1851

- Durante esse período, 23 epidemias letais atingem a cidade do Rio de Janeiro, revelando a precariedade do saneamento básico na cidade.

1830

- Instituição da primeira Câmara Municipal do Rio de Janeiro (16/1).
- Morre em Mariana, Minas Gerais, o pintor Manuel da Costa Ataíde (2/2). Entre outros importantes trabalhos, pintou o teto da Igreja de São Francisco de Assis, em Ouro Preto, Minas Gerais.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do maestro Marcos Antonio Portugal. Era mestre da Capela Real desde 1808. Nascido em Lisboa, em 1762, adotaria a nacionalidade brasileira em 1822. Compositor de peças sacras e de óperas (17/2).
- Circula o *Matutino Meiapontense*, considerado o jornal mais antigo do Centro-Oeste, na atual cidade de Pirenópolis, em Goiás (5/3).

- Nasce em Quixeramobim, Ceará, o futuro chefe de Canudos, na Bahia, Antônio Vicente Mendes Maciel, o Antônio Conselheiro (13/3).
- Morre no Rio de Janeiro o padre e compositor sacro carioca José Maurício Nunes Garcia, autor da *Missa de Réquiem* (1816) e da *Missa de Santa Cecília* (1826). Foi organista da Capela Imperial (18/4).
- Antônio Ferreira França apresenta à Câmara dos Deputados um projeto propondo a abolição gradual da escravatura. Por ele, a escravidão seria extinta em 1881 (18/5).
- Nascimento de Luís Gama, em Salvador, Bahia. O futuro rábula e publicista se tornaria conhecido como um dos maiores vultos do abolicionismo (21/6). Seu pai era branco e sua mãe tinha sido escravizada.
- Sai no Rio de Janeiro o jornal *A República* (21/10).
- Extinção dos foros de sesmarias (15/11).
- É baleado em São Paulo o jornalista italiano Líbero Badaró, que morreria no dia seguinte (20/11). Nascido em Laigueglia, na Itália, em 1798, chegou ao Brasil em 1826, fundando o jornal *O Observador Constitucional*, em 1829. Suas ideias liberais e defesa intransigente da liberdade de imprensa desagradavam aos setores conservadores da sociedade. Foi assassinado por um alemão. O padre Diogo Feijó teve atuação decisiva na punição do culpado. Mais de 5 mil pessoas compareceram ao enterro de Líbero Badaró e seu assassinato contribuiu para isolar ainda mais o imperador D. Pedro, que renunciaria no ano seguinte. Ao morrer, teria proferido a frase “*Morre um liberal, mas não morre a liberdade*”.
- Fim da Assembleia Geral Legislativa, que fundira as duas Câmaras (30/11).
- Segunda viagem de D. Pedro a Minas Gerais (30/12), quando é hostilizado. O fato influi, sem dúvida, na sua abdicação.
- A cultura do café atinge o Vale do Paraíba.
- Criada em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, a primeira escola normal e pública das Américas.
- Dissolvidos os corpos militares compostos por mercenários.
- Expansão da cafeicultura em direção ao sul e partes centrais do Espírito Santo.
- Promulgado o Código Criminal do Império.

- Os artigos 178 e 257 do Código Criminal estabelecem penas para o corte ilegal de madeiras.
- A taxa de exportação aumenta para 12%.
- O naturalista francês Auguste de Saint-Hilaire lança *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e de Minas Gerais*.
- Publicação de *O Olindense*, o primeiro jornal estudantil do Brasil.
- Rebelião escrava sacode fazendas em Campinas, São Paulo.
- Instalação da primeira Câmara Municipal do Rio de Janeiro.
- O café atinge o terceiro lugar nas exportações brasileiras, logo após o açúcar e o algodão.
- Seca castiga o Nordeste.

1831/1832

- Levante malês sacode a Bahia. O termo designava os negros de fé muçulmana, os quais segregavam os negros que professavam outras religiões.
- Rebeliões nacionalistas eclodem no Maranhão. Elas eram contrárias aos interesses portugueses na região.

1831/1835

- Epidemia de amarelão no Rio de Janeiro, causada por um verme que se instala no aparelho digestivo das pessoas.

1831/1840

- Nesse período, são criadas 13 manufaturas no país.

1831

- É criado, por Decreto da Regência, o Montepio da Economia dos Servidores do Estado (10/1).
- Noite das Garrafadas, opondo brasileiros e portugueses no Rio de Janeiro (13 e 14/3).

- José Bonifácio é nomeado tutor dos filhos de D. Pedro (6/4).
- Após uma série de manifestações populares, verificadas desde o dia anterior, dá-se a abdicação de D. Pedro, que retorna então à Europa (7/4).
- Constituição da Regência Trina Provisória (8/4). São eleitos pela Assembleia Geral, os senadores José Joaquim Carneiro de Campos, Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e o brigadeiro Francisco de Lima e Silva.
- A Regência anuncia a saída de D. Pedro I do Brasil (13/4).
- Levante do Mata-Maroto, na Bahia, contra os portugueses (13/4).
- Levante militar no Recife, Pernambuco, com o intuito de depor o comandante local (5/5).
- Eleição da Regência Trina Permanente (17/6). A Assembleia Geral elege o brigadeiro Francisco Lima e Silva e os deputados José da Costa Carvalho e João Bráulio Muniz.
- O artista plástico Jean-Baptiste Debret retorna à França (25/7).
- Fundação da Caixa Econômica do Rio de Janeiro, por uma entidade particular (31/7).
- Criação da Guarda Nacional, que fica subordinada ao Ministério da Justiça. Segundo a Lei que a criou, tinha por missão “defender a constituição, a liberdade, a ordem e a integridade do Império” (18/8).
- Aprovada a primeira lei de propriedade industrial do Brasil (28/8).
- Sedição militar no Rio de Janeiro. Central de polícia é atacada por militares rebeldes (agosto).
- Nascimento, em São Paulo, do futuro poeta Álvares de Azevedo (12/9).
- Eclode a Setembrada no Maranhão, que defende a expulsão dos portugueses e dos frades franciscanos do país (12-13/9).
- A tropa se rebela em Recife, Pernambuco (14/9).
- Sublevação na artilharia da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro (7/10). O médico e jornalista Cipriano Barata, que ali se encontrava preso, é o líder da sublevação.
- Rejeitado, pela Câmara dos Deputados, o projeto que permitia às províncias adotar as constituições próprias (11/10).
- Abolição do cativo dos indígenas (27/10). Ficam assim revogadas as Cartas Régias de 1808, que mandavam fazer guerra aos indígenas.

- Lei proíbe o tráfico de escravizados para o Brasil (7/11). Assim, todos os escravizados vindos de fora do Império são livres.
- Irrompe a Novembrada no Recife, Pernambuco, uma tentativa de recondução de D. Pedro I ao poder (15/11). A rebelião é controlada em dois dias.
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro escritor Manuel Antônio de Almeida (17/11).
- Explode uma nova rebelião militar contra os portugueses em São Luís, Maranhão (19/11).
- Recenseamento revela a existência de mais de 100 mil habitantes em Goiás.
- Começa a funcionar a Caixa Econômica do Rio de Janeiro, a primeira do Brasil, por iniciativa privada.
- O Hino Nacional brasileiro é executado pela primeira vez.
- Criado o Herbário do Museu Nacional, no Rio de Janeiro.
- O general Pinto Madeira se insurge no Ceará.
- José Bonifácio reinstala o Grande Oriente no Brasil.
- Redução dos efetivos militares de 30 mil para 10 mil homens.
- Publicado o *Semanário de Saúde Pública*. A cargo da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, circularia na então capital do Brasil até 1833.
- Começa a circular em Maceió o primeiro jornal da província, *O Íris Alagoense*.

1832

- Morre em Mariana, Minas Gerais, o compositor João de Deus de Castro Lobo (26/1). Autor de *Missa a 8 vozes*, *Missa em Ré Maior* e *Matinas de Natal*. Nasceu em Vila Rica, atual Ouro Preto, em Minas Gerais, a 16 de março de 1794.
- Rebelião em Cachoeira, Bahia, propõe que “a província se governasse (de forma) independente” (17/2). O presidente da província domina o movimento (na verdade um motim militar) em dez dias.
- Levante militar para depor a Regência no Rio de Janeiro é sufocado no mesmo dia (3/4).

- O naturalista inglês Charles Darwin chega ao Rio de Janeiro a bordo do *Beagle* (4/4).
- Rebelião militar na barra do rio Negro, Amazonas (12/4).
- Abrilada no Recife, Pernambuco, busca repor D. Pedro no trono (14/4).
- Fundado o município de Nazaré da Mata, Pernambuco (17/5).
- Ocorre o chamado combate de Missão Velha, no Ceará, com a derrota das forças partidárias da restauração (22/6).
- Malograda na Câmara, por intervenção do deputado Carneiro Leão, uma tentativa de Golpe de Estado por parte da Regência (30/7).
- Fundação do município de Cubatão, São Paulo (12/8).
- Nasce em Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, em Santa Catarina, o futuro pintor Victor Meirelles (18/8).
- Decreto regencial concede anistia para todos os crimes políticos (22/8).
- Proibido o jogo da capoeira (17/11).
- É promulgado o Código de Processo Criminal de Primeira Instância (29/11).
- Fundação do Partido Farroupilha, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, por Luís Alpoim.
- Rebelião militar contra os baixos soldos na Paraíba.
- O militar Joaquim Pinto Madeira, chefe da rebelião contra a Regência no Ceará, se rende às forças legais.
- Proposta a construção de uma ferrovia no Brasil, a partir de Santos, São Paulo.
- A educadora e escritora norte-rio-grandense Nísia Floresta publica o importante artigo *Direitos das mulheres e injustiças dos homens*.
- Reincorporado a Minas Gerais o Distrito Diamantino.
- O governo deixa de cobrar os dízimos do açúcar, do algodão, do tabaco, do café e do gado vacum e cavalari.
- Criação do curso de Farmácia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- Sai o jornal feminista *A Fluminense Exaltada*, que circularia por 11 anos.

1833/1834

- O mineralogista e geógrafo alemão Johann Eduard Wappäus percorre algumas áreas do Brasil.

1833

- Sai o primeiro boletim-revista mensal da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional, intitulado *O Auxiliador da Indústria Nacional* (janeiro). O periódico seria publicado até 1892, perfazendo mais de 600 edições, em 59 anos. O foco da publicação, durante grande parte do período, esteve voltado para a mecanização da agricultura.
- Explode uma rebelião contra a Regência em Ouro Preto, Minas Gerais (22/3). Dominada pouco depois, por tropas enviadas do Rio de Janeiro (19/5).
- Regência nomeia Manuel Pinto Coelho, depois Marquês de Itanhaém, tutor dos filhos de D. Pedro I (5/5).
- Eclode uma rebelião escrava no sul de Minas Gerais, conhecida como Revolta de Carrancas (13/5).
- Projeto do deputado Antônio Ferreira França propõe que o ventre materno não transmita a escravidão ao filho (8/6).
- Lançamento, no Rio de Janeiro, do jornal *O Homem de Côr*, o primeiro periódico negro do Brasil (14/9).
- Nascimento em Niterói, atual estado do Rio de Janeiro, de Benjamin Constant, futuro ideólogo – talvez o principal, até – da República brasileira (18/10).
- Morre, no Rio de Janeiro, o senador, constituinte, advogado e ministro de Estado João Severiano Manuel da Costa, Marquês de Queluz (19/11). Nasceria em Mariana, Minas Gerais, em 27 de dezembro de 1769.
- José Bonifácio perde, por decreto, o direito de continuar a ser o tutor do imperador (14/12).
- Instituído o *habeas corpus*.
- Fundação de uma escola de agricultura no Rio de Janeiro.
- O francês Hercules Florence inicia seus experimentos com a fotografia no Brasil.

- Sai o livro *Viagem pelo Distrito Diamantino e pelo litoral do Brasil*, do naturalista francês Saint-Hilaire.
- João Caetano funda a primeira companhia de teatro do Brasil.
- Chega ao Brasil o naturalista dinamarquês Peter Lund, que seria considerado o pai da paleontologia e da arqueologia brasileira, por seus trabalhos na região de Lagoa Santa, Minas Gerais. Aqui faleceria em 1880.
- Maria Josefa Barreto é a primeira mulher a assinar artigos nos jornais brasileiros, mais exatamente em dois periódicos de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

1834/1839

- O francês Jean-Baptiste Debret publica em Paris a sua monumental *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, obra clássica para o conhecimento dos primórdios do Império.

1834

- Início, no Recife, Pernambuco, do motim conhecido por Carneirada (16/1).
- Explode a Rusga, movimento que opõe brasileiros e portugueses em Mato Grosso (30-31/5).
- O Senado rechaça a proposta da Câmara de Deputados de permitir a volta de D. Pedro I ao Brasil (18/6).
- Rejeitada na Câmara dos Deputados a proposta de elegibilidade dos presidentes de província (12/7), por 62 votos contra 25 bem-te-vis (liberais).
- Estabelecimento da Regência Una (12/8).
- Ato Adicional concede maior autonomia às províncias, criando as Assembleias Provinciais, às quais competiria doravante controlar a arrecadação tributária, dando poderes maiores às forças locais. Esta foi a primeira modificação sofrida pela Carta Constitucional (12/8).
- Detidos os chefes da revolta contra os portugueses e seus descendentes em Cuiabá, Mato Grosso (4/9).

- Aprovada por portaria ministerial a Sociedade Assinantes da Praça do Rio de Janeiro, que antecede a Associação Comercial do Rio de Janeiro (9/9).
- Falece em Queluz, Portugal, o imperador do Brasil entre 1822 e 1831 D. Pedro I (24/9).
- Supressão do Conselho de Estado (12/8).
- Após cumprir dois anos de prisão, o general insurgente Pinto Madeira é condenado à morte e executado (28/11).
- Município Neutro da Corte: este o novo estatuto da cidade do Rio de Janeiro, que passa para a administração direta do governo imperial.
- Desembarca no Brasil o circo Giuseppe Chiarini. Antes, a atividade circense era exercida por famílias ciganas, de forma talvez ainda precária.

1835

- Irrompe a Cabanagem no Pará (6-7/1), uma rebelião de corte popular, composta por indígenas e mestiços, mas que também obtivera o apoio das classes dominantes locais, preocupadas com a excessiva centralização de poder exercida pelo Rio de Janeiro. O termo cabano remetia às populações amontoadas em cabanas à beira dos rios.
- Explode a rebelião malê na Bahia (24 e 25/1). Há cerca de cem mortos e centenas de presos nessa que foi considerada a maior rebelião de escravizados do Brasil, de corte inteiramente urbano. Os revoltosos se propunham a eliminar todos os brancos, mulatos e também os negros de fé não muçulmana.
- Francisco Vinagre, comandante dos cabanos no Pará, rompe com o presidente Malcher (19/2).
- Vila Real da Praia Grande, mais tarde Niterói, é escolhida para capital da província do Rio de Janeiro (6/3).
- A Vila de Campos dos Goytacazes é elevada à condição de cidade (28/3).
- Nomeação do Regente Único, o padre Diogo Feijó, que disputou com Holanda Cavalcanti (7/4).
- Os revolucionários cabanos tomam a Vila de Vigia, no Pará (23/7).
- Violentos combates opõem legalistas e cabanos no Pará (14 a 22/8). Belém do Pará cai em poder dos cabanos no dia 22.

- O chefe cabano Antonio Vinagre morre em combate e Eduardo Angelim assume o comando das forças cabanas (17/8).
- Morre no Rio de Janeiro o economista José da Silva Lisboa, Visconde de Cairu (20/8).
- Início da Guerra dos Farrapos, no Rio Grande do Sul, de corte republicano (19-20/9). Bento Gonçalves explica em Manifesto o porquê da sublevação dos farrapos, o qual revelava uma insatisfação dos estanceiros locais com a política fiscal do governo central. A primeira investida militar dos farrapos perto de Porto Alegre mobiliza 400 guerrilheiros.
- Diogo Antônio Feijó assume a Regência do Império (12/10).
- Inaugurado o serviço de barcas Rio-Niterói (14/10).
- Bento Gonçalves, um dos chefes farrapos, toma a cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul (22/10).
- O Regente Diogo Feijó lança um manifesto defendendo “a progressiva introdução de colonos”, o que, acredita, “tornará inútil a escravidão” no Brasil (24/10).
- Inauguração da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro (2/12).
- Explode a Cabanagem no Amazonas.
- Sai o *Diário da Saúde, das Ciências Médicas e Naturais do Brasil*, que circularia até o ano seguinte no Rio de Janeiro.
- A Cabanagem fracassa no Amapá atual, então Norte do Pará.
- Belém, em poder dos revolucionários cabanos, é bombardeada pela segunda vez.
- Cinco líderes da insurreição malê são fuzilados em Salvador, Bahia. São eles: Gonçalo, Joaquim e Pedro, escravizados, e os negros forros José Francisco Gonçalves e Jorge de Cunha Barbosa.
- Martins Pena publica a peça *Quem casa quer casa*.
- O governo deixa de cobrar os dízimos sobre os principais gêneros agrícolas do Maranhão.
- Regência cogita de promover a viação férrea no Brasil.
- Terceiro bombardeio naval a Belém, Pará, ainda no ano de 1835.
- Lei assinada pelo Regente Feijó busca estimular a formação de ferrovias no país.

1836/1841

- O naturalista George Gardner viaja por várias províncias brasileiras, retornando à Europa, segundo Alfredo de Carvalho, com um herbário composto de “nada menos que 3.000 espécies vegetais em cerca de 60.000 exemplares”.

1836

- Criação da República de Piratini, Rio Grande do Sul, no quadro da Guerra dos Farrapos (6/1).
- Lançamento, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, do primeiro jornal voltado para os imigrantes no Brasil, *O Colono Alemão* (3/2).
- Nasce em Ouro Preto, Minas Gerais, Afonso Celso de Assis Figueiredo, depois Visconde de Ouro Preto, que chefiaria o último gabinete do Império (21/2). Faleceria em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro atual, a 21 de fevereiro de 1912.
- Cabanos controlam Manaus, Amazonas (6/3).
- Vila Real da Praia Grande muda o nome para Niterói e se torna cidade, no atual estado do Rio de Janeiro (2/4).
- Forças legalistas retomam Porto Alegre, Rio Grande do Sul (15/6).
- Lei provincial nº 49 permite que empresas voltadas para a promoção da colonização se organizem em Santa Catarina (15/6).
- Forças farrapas, comandadas por Bento Gonçalves, atacam Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mas são repelidas (30/6).
- Farrapos atacam Porto Alegre, Rio Grande do Sul, pela segunda vez (20/7).
- Ataques cabanos a Cametá, Pará (28,29 e 31 /7).
- Cabanos são expulsos de Manaus (31/8).
- Antônio de Souza Netto proclama no Jaguarão a Independência do Rio Grande do Sul, de maneira oficiosa. A opção dos farrapos revela-se, desde esse momento, pela ordem republicana (12/9).
- Violentos combates sacodem Oeiras, Piauí (agosto/setembro).
- Decreto do governo farrapo sequestra os bens dos adversários da rebelião (11/11).
- Nasce em Itaguaí, Rio de Janeiro, Quintino de Sousa, depois Quintino Bocaiúva, futuro jornalista e líder republicano (4/12).

- Santa Catarina adere à Revolução Farroupilha.
- Combate na Ilha do Fanfa, Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves é preso e deportado para a Bahia.
- Início da repressão oficial à Cabanagem na Amazônia. O chefe cabano Eduardo Angelim é preso junto às cabeceiras do Capim.
- Formado o Laboratório de Química da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
- Criação, no Rio de Janeiro, da primeira Igreja Metodista do Brasil.
- Os franceses invadem o Amapá. A chamada Questão do Amapá só terá solução de fato no ano 1900.
- Violenta repressão aos participantes da Cabanagem no Pará; mas a luta prossegue no Amazonas atual.
- Surge, em Fortaleza, o Banco do Ceará, com faculdade emissora.
- Gonçalves de Magalhães publica *Suspiros poéticos e saudades*.

1837/1841

- O Marquês de Maricá reúne, nesse período, suas *Máximas, pensamentos e reflexões*, perfazendo quatro volumes, com um total de exatos 3.169 aforismos.

1837

- Falecimento do influente deputado, jornalista e livreiro Evaristo da Veiga (12/5). Foi o autor da letra do Hino à Independência, cuja música é de autoria de D. Pedro. Os originais da letra se encontram na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro.
- Fundado no Rio de Janeiro o Gabinete Português de Leitura (14/5).
- Derrota dos cabanos do Amazonas em Icuipiranga (12/7).
- Bento Gonçalves foge de um forte na Bahia (10/9) e reassume em seguida a direção da Guerra Farroupilha, no Rio Grande do Sul.
- Diogo Feijó, regente, decide passar o poder para as forças oposicionistas, indicando Araújo Lima para o posto (18/9).
- Pedro de Araújo Lima é eleito regente do Império, permanecendo no cargo até 1840 (19/9).

- Falece, no Rio de Janeiro, cidade onde nascera a 18 de outubro de 1776, o médico João Alves Carneiro, fundador da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, depois Academia de Medicina (18/11).
- Irrompe a Sabinada na Bahia, liderado pelo médico e jornalista Francisco Sabino. O movimento, que professava ideias republicanas, é derrotado militarmente em poucos dias (30/11).
- É apresentado à Câmara dos Deputados um projeto que propõe o combate ao tráfico negroiro.
- Seminário São Joaquim é transformado, por decreto-real, em Colégio Pedro II (2/12).
- Inauguração das primeiras linhas de ônibus à tração animal no Rio de Janeiro.
- O novo regente Pedro de Araújo Lima conclama os farrapos ao entendimento.
- Epidemia de escarlatina no Rio de Janeiro.
- Vacinação obrigatória das crianças contra a varíola.
- Surgimento do primeiro jornal conhecido que defende os interesses dos assalariados no Brasil, *O Defensor dos Caixeiros*, em Salvador, Bahia.

1838

- Instalação do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro (2/1).
- Cerca de 3 mil homens atacam as posições legalistas em Cajazeiras, Boa Vista e Campina, na Bahia (17/2).
- Combate de São Gonçalo, no Rio Grande do Sul, no quadro da Guerra dos Farrapos, mobilizando mais de mil rebeldes (24/2).
- A Vila de São João d'El-Rey, em Minas Gerais, é elevada à categoria de cidade (6/3).
- É encenada no Rio de Janeiro a peça *Antonio José ou O poeta e a Inquisição*, de Gonçalves de Magalhães, a primeira tragédia escrita por um brasileiro (13/3). A encenação ocorreu no teatro Constitucional Fluminense. Nascido no Rio de Janeiro, a 13 de agosto de 1811, Gonçalves de Magalhães foi ainda professor, diplomata, médico e secretário militar do Duque de Caxias, e morreria a 10 de julho de 1888, em Roma, na Itália.

- Ataque a Salvador, Bahia, controlada pelos sabinos (12/3). Três dias depois, é o fim da Sabinada, com a vitória das tropas oficiais enviadas do Rio de Janeiro e Pernambuco. A Sabinada, liderada pelo médico baiano Francisco Sabino Álvares da Rocha Vieira, tinha uma base republicana.
- Morre em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, o homem público e principal articulador da Independência do Brasil, José Bonifácio de Andrada e Silva (6/4). Ele integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Forças farroupilhas republicanas derrotam o Exército Imperial em Rio Pardo, Rio Grande do Sul (30/4). Mais de mil soldados e oficiais imperiais morrem durante os combates.
- Morre, em Natal, Rio Grande do Norte, o médico e jornalista baiano Cipriano Barata, que passou mais de dez anos nas masmorras coloniais e imperiais (7/6).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro poeta Domingos de Caldas Barbosa (4/8). Algumas fontes o apontam, também, como tendo nascido em 1839 ou mesmo 1840. Caldas Barbosa, filho de pai branco e mãe negra. Segundo o poeta pernambucano Manuel Bandeira, ele “é o primeiro brasileiro onde encontramos uma poesia de sabor inteiramente nosso”. Morreria em Lisboa, a 9 de novembro de 1800.
- Manifesto de Bento Gonçalves propõe a separação do Rio Grande do Sul do Brasil (29/8).
- Criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no Rio de Janeiro, por sugestão do cônego Januário da Cunha Barbosa (21/10).
- Combate naval da Laguna, no quadro da Guerra dos Farrapos (15/11).
- eclode a Balaiada na Vila de Manga, no Maranhão. Pouco depois, o movimento se estende ao Piauí (meados de dezembro). O termo balaiada se refere aos cestos ou balaios confeccionados na região, revelando o caráter popular da revolta.
- Instalado em Alegrete, Rio Grande do Sul, o Conselho de Municípios dos farrapos.
- Lançado no Maranhão o jornal liberal conservador *Bem-te-vi*.
- Antonio Baena publica *Compêndio das Eras da Província do Pará*.
- Criação do Banco Comercial do Rio de Janeiro, com capacidade emissora.

- Britânicos invadem a região de Pirara, atingindo a bacia amazônica.
- Inaugurado no Rio de Janeiro o Imperial Colégio Pedro II.
- Pedro d'Alcântara Bellegarde publica a obra didática *Compêndios de Matemáticas Elementares*.

1839

- Manuel Francisco Balaio adere à Balaiada e é nomeado, em seguida, para o posto de chefe das forças bem-te-vis no Maranhão (2/1). Os chamados bem-te-vis eram conservadores, e seu nome deriva do jornal *Bem-te-vi*, fundado um ano antes.
- Nasce, em Barra de São João, em área que pertencia à época a Nova Friburgo, e hoje situada em Casimiro de Abreu atual, o futuro poeta Casimiro de Abreu (4/1).
- Transferência da capital da República Rio-Grandense de Piratini para Caçapava (9/1).
- É referendado o Decreto que reorganiza o Exército nacional (22/2).
- Insurgentes balaios se organizam para atacar a cidade de Caxias, a segunda do Maranhão. São cerca de 5 mil homens em armas.
- Forças farroupilhas ocupam Lajes, Santa Catarina (11/3).
- Lei provincial nº140 cria a primeira escola de farmácia do Brasil, em Ouro Preto, Minas Gerais (4/4).
- Nasce em Alagoas o futuro político e escritor Aureliano Cândido Tavares Bastos (20/4).
- Nasce, na vila de Campos do Rio Real, hoje Tobias Barreto, em Sergipe, o futuro filósofo Tobias Barreto (7/6).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro notável escritor Joaquim Maria Machado de Assis, autor de *Memorial de Aires*, *Esau e Jacó*, *Iaiá Garcia* e de vários outros clássicos da literatura brasileira (21/6). É considerado o maior escritor do país.
- Os balaios atacam Caxias, no Maranhão (1/7).
- Rebelião de 18 escravizados em embarcação no litoral do Ceará. Seis dos revoltosos serão enforcados (10/7).
- Nasce em Campinas, São Paulo, o futuro compositor de ópera lírica Antônio Carlos Gomes (11/7).

- Criação da República Juliana, na Laguna, Santa Catarina, no quadro da Guerra Farrroupilha (25/7).
- O balaio Raimundo Gomes, o Cara Preta, é derrotado junto ao rio Itapicuru, Maranhão (10/9).
- Pela Resolução nº11, a Vila de Maceió torna-se cidade e capital de Alagoas (9/12).
- Sai o primeiro número da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, no Rio de Janeiro.
- Começa a circular em Cuiabá, Mato Grosso, o jornal *Temis*, o primeiro da região.
- O jornalista Lopes Gama é um dos primeiros a se posicionar contra a escravidão.
- Padre Combes, que chegara ao Rio de Janeiro no ano anterior com a corveta francesa *L'Orientale*, faz experiências com o daguerreótipo no Rio de Janeiro. O daguerreótipo permite fazer imagens fotográficas sem negativo.
- Manuel Congo, líder de um quilombo em Vassouras, é enforcado.

1840/1850

- Média anual de borracha durante o período: 3.500 toneladas.

1840

- Nasce em Resende, Rio de Janeiro, o futuro biólogo Luís Pereira Barreto, o primeiro a reconhecer os méritos da chamada “terra roxa” (11/1). O cientista falecerá em São Paulo, a 11 de janeiro de 1923.
- Militares da Guarda Nacional derrotam em Curitiba, Santa Catarina, as forças dos farrapos comandadas por Giuseppe Garibaldi (11/1).
- Rendição dos balaios no Maranhão (12-15/1).
- Luís Alves de Lima, futuro Duque de Caxias, anuncia a “pacificação” do Maranhão e o fim da guerra contra os balaios insurretos (19/1).
- Primeiras fotografias tiradas no Rio de Janeiro, no Hotel Pharoux, pelo Abade Combes (17/1).
- Os balaios são expulsos de Caxias, no Maranhão (24/1).

- Insurreição bem-te-vi no Piauí (16/2).
- Os últimos combatentes cabanos – 880 homens comandados por Gonçalo Jorge de Magalhães – se rendem em Maués, Amazonas (25/3).
- A Cabanagem, o primeiro grande movimento popular do Brasil independente, é derrotada no Pará (25/3). A anistia seria decretada nesse mesmo ano. A guerra custou dezenas de milhares de vidas, sendo uma das mais cruentas da História do Brasil.
- Anunciada a “pacificação” do Piauí (3/4). No comando da repressão, o futuro Duque de Caxias.
- Fundada no Rio de Janeiro a Sociedade Promotora da Maioridade, movimento que visava apoiar a subida de D. Pedro II ao Trono e defendia a redução da idade para D. Pedro II reinar (15/4).
- Balaios são derrotados nas matas do Curumatá, no Piauí (7/5).
- Derrota dos balaios no combate do Calengo, Maranhão (7/5).
- Apresentado ao Senado o projeto da Maioridade de D. Pedro II (13/5).
- Balaios sofrem revezes em Ladeira e Tabatinga, no Maranhão (22/5).
- Forças do Ceará, Piauí e Maranhão derrotam balaios em Frecheiras, no Piauí (15/6).
- O balaio Raimundo Gomes é derrotado em Carnaubal, Piauí (18/7).
- Maioridade de D. Pedro II, que presta juramento nesse mesmo dia (23/7).
- Organizado o primeiro ministério da Maioridade, como seria chamado (24/7).
- Derrota dos rebeldes em Serra Grande, Ceará (11/8).
- Combates entre balaios e forças legais no Piauí, perto da fronteira com Goiás (31/8).
- Rompidas as negociações de paz entre legalistas e farrapos (7/12).
- Expansão da lavoura de café no oeste paulista.
- Chegam a Ibiacaba, São Paulo, para trabalhar na fazenda de Nicolau Vergueiro, os primeiros colonos portugueses.
- A população do Amazonas é estimada em 40.584 pessoas, das quais apenas 3.454 brancos, ou seja, 8% do total.
- Realização da primeira exposição geral de Belas Artes no Rio de Janeiro.
- O engenheiro francês Louis Vauthier chega ao Brasil para inspecionar as obras públicas.

- O café representa 42,7% das exportações brasileiras.
- Santa Catarina possui cerca de 66 mil habitantes, contra cerca de 25 mil 40 anos antes.
- A Balaiada, insurreição de corte popular, é derrotada no Piauí.
- Raimundo Gomes ataca Gaiola, no Maranhão, com 300 balaios.
- Desembarcam no Espírito Santo as primeiras levas de colonos alemães e austríacos.
- O inglês Daniel Parish Kidder alude à abundância das coletas de mate no Paraná.
- O médico e botânico sueco Anders Fredrik Regnell se estabelece no Brasil, onde permaneceria por 44 anos.

1841

- Balaios são derrotados no Maranhão e depõem definitivamente as armas (15/1). A anistia vem em seguida.
- Conservadores assumem o Poder, formando o segundo gabinete do Império (23/3).
- Laguna e São Francisco são elevadas à condição de cidade (15/4).
- Início da experiência do falanstério, um tipo de organização comunitária, em Santa Catarina. O falanstério foi proposto pelo francês Charles Fourier, como uma experiência socializante.
- Morre, no Rio de Janeiro, o Conselheiro José Resende Costa, conjurado mineiro, ex-deputado constituinte. Cumpriu dez anos de degredo na Ilha de Cabo Verde, conforme determinava a sentença de 1792 (17/6). Nascera em Minas Gerais, em 1766.
- Sagração e coroação de D. Pedro II no Rio de Janeiro (18/6).
- O militar Luís Alves de Lima e Silva é promovido a brigadeiro e elevado ao título de Barão de Caxias pelo imperador Pedro II (18/7).
- Nasce em Itaboraí, Rio de Janeiro, o futuro diplomata, escritor e jornalista Salvador de Mendonça, um dos redatores do *Manifesto Republicano* de 1870 (21/7). Faleceria no Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1913.
- Nascimento, em Santa Rita do Rio Claro, então província do Rio de Janeiro, do futuro poeta Fagundes Varela (17/8).
- Restabelecimento do Conselho de Estado, pela Lei nº 234 (23/11).

- Aprovação do Código do Processo Criminal (3/12), reformando o anterior, de 1832.
- Há somente uma fábrica de tecidos em toda a Bahia nessa data.
- Criação do selo postal, adesivo.
- Fundado o Conservatório de Música do Rio de Janeiro.

1842/1843

- Nova epidemia de escarlatina no Rio de Janeiro.

1842

- Combate no Passo do Camaquã, Rio Grande do Sul, com a derrota do chefe farrapo Bento Gonçalves (26/1).
- Criação da Escola Militar (9/3).
- O brigadeiro Barão de Caxias é nomeado Comandante das Armas da Corte (21/3).
- Condenado à forca o último chefe balaio, Cosme Bento das Chagas (5/4), executado meses depois.
- Decreto dissolve a Câmara dos Deputados e uma nova Câmara é convocada para 1º de novembro do mesmo ano (1/5).
- Rompimento de uma rebelião liberal em Sorocaba, São Paulo (17/5).
- Início, em Barbacena, Minas Gerais, da chamada Revolução Liberal, um protesto contra a política alfandegária do Império (10/6).
- Suspensas as garantias constitucionais no Rio de Janeiro, sob alegação de que o conflito com os liberais em São Paulo e Minas Gerais exigia vigilância máxima das autoridades (18/6).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro botânico João Barbosa Rodrigues (22/6).
- São deportadas para Lisboa seis pessoas envolvidas com a Revolução Liberal (3/7).
- Insurgentes são derrotados em Silveiras, no último combate opondo forças legalistas e liberais em São Paulo (12/7).
- Liberais são batidos pelas forças legalistas em Araxá, Minas Gerais (20/7).

- Morre, no Rio de Janeiro, Balthasar da Silva Lisboa, autor dos *Anais do Rio de Janeiro* (14/8).
- Liberais são derrotados na batalha de Santa Luzia, Minas Gerais (20/8). O episódio praticamente sela a vitória das forças legais em Minas Gerais.
- Iluminação pública a azeite em São Paulo (27/9).
- Nomeação de Caxias para comandante das forças legais no Rio Grande do Sul (28/9).
- Circula o primeiro selo brasileiro, o *Olho de boi*.
- O dramaturgo carioca Martins Pena redige a peça *Juiz de Paz na roça*.
- Nasce em Baturité, no Ceará, o futuro escritor Franklin Távora, precursor do regionalismo nordestino (13/11). Seu falecimento se dá no Rio de Janeiro, a 18 de agosto de 1888.
- Retorno dos jesuítas ao Brasil.

1843/1847

- Chefiada por Francis de Casteinau, uma expedição geográfica francesa ao Brasil central.

1843

- Começa a circular do Rio de Janeiro *A Gazeta dos Tribunais*, primeiro jornal judiciário do Brasil (10/1). Editado por Francisco de Paula Brito.
- Nasce em São Paulo Antônio Bento, o futuro organizador da Ordem dos Caifazes, organização clandestina que libertava os escravizados em São Paulo (17/2). O nome tem inspiração na Bíblia, sendo Caifás um homem que se dedica a causas justas. Antônio Bento, advogado e jornalista, morrerá a 8 de dezembro de 1898.
- Nasce, no Rio de Janeiro, Alfredo d'E. Taunay, futuro escritor e militar (22/2).
- Nasce, em Areia, Paraíba, o futuro pintor Pedro Américo. Seria também professor, romancista e teórico de arte (29/4).
- Instalação do Conservatório Dramático no Rio de Janeiro (30/4).
- Fundação do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil (7/9).

- Falecimento do padre Feijó (10/11). Nasceria em São Paulo, a 17 de agosto de 1784. Foi deputado, ministro da Justiça, regente Imperial e senador, perfazendo uma das carreiras políticas mais exitosas do seu tempo.
- Lei nº 317 estabelece que as pessoas que recebem vencimentos dos cofres públicos deveriam pagar uma “contribuição”, ou uma forma de imposto. Era o início do imposto de renda no país (21/10).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro fotógrafo Marc Ferrez (7/12).
- Fundada a primeira fábrica do Maranhão.
- O general Abreu e Lima publica o seu *Compêndio de História do Brasil*.
- Antônio Gonçalves Teixeira e Sousa publica *O filho do pescador*, provavelmente o marco inicial do romance brasileiro.
- Lei nº 317 prevê em seu artigo 27 “multa” para embarcação que praticar contrabando de pau-brasil.
- Descoberta de áreas diamantíferas na serra de Açuruá, na Bahia.
- Editada por Justiniano José da Rocha, sai no Rio de Janeiro *Minerva Brasiliense*, com a finalidade de debater o que é “cultura brasileira ou não”. Circularia até 1845.
- Sai o ensaio do pesquisador e naturalista alemão Carl Friedrich Philipp von Martius intitulado *Como se deve escrever a História do Brasil*.
- O poeta Gonçalves Dias escreve, em Coimbra, Portugal, a sua célebre *Canção do exílio*.

1844/1845

- Seca no Rio Grande do Norte.

1844

- Nasce em Salvador, Bahia, o futuro jornalista e escritor Alexandre José de Melo Moraes Filho (23/2).
- Morre na cidade de Santos, São Paulo, o estadista Martim Francisco Ribeiro de Andrade (24/2).
- Baixado decreto que concede a anistia a liberais revoltosos mineiros e paulistas (14/3).

- Nasce no Crato, Ceará, o padre Cícero Romão, figura mítica da Igreja Católica no Brasil (24/3).
- Tarifa Alves Branco institui o protecionismo alfandegário no Brasil, taxando a maior parte dos artigos importados em 30%, conforme determina a Lei nº 348 (17/5).
- É dissolvida a Câmara dos Deputados (24/5).
- Decreto nº 376 sobre a “tarifa para as alfândegas do Império” (12/8).
- Seca atinge o Rio Grande do Norte e o Ceará, praticamente dizimando o gado das duas regiões.
- Camponeses sem terra – chamados cabanos – são aniquilados no agreste pernambucano e em Alagoas. A rebelião traduzia a dificuldade de o Brasil dispor de um campesinato livre, à maneira do que ocorria na Europa (novembro/dezembro).
- Publicação do romance *A Moreninha*, referência do romantismo brasileiro, de autoria do fluminense Joaquim Manuel de Macedo.
- Farrapos aceitam negociar a paz e enviam emissário ao Rio de Janeiro – Vicente de Fontoura – com esse intuito.
- Criação da primeira indústria têxtil do Brasil, a Fábrica Todos os Santos, em Valença, na Bahia.
- Eclode a Revolta dos Lisos, de caráter liberal, em Alagoas.
- É extinto o Tratado Comercial entre o Brasil e Grã-Bretanha.
- Criado, no Rio de Janeiro, o periódico *A Lanterna Mágica*, por Araújo Porto-Alegre.
- O francês Joseph-François-Xavier Sigaud publica *Du Climat et des maladies du Brésil*, obra considerada, ainda hoje, importante para o estudo da medicina no Brasil.

1845

- Os farroupilhas são derrotados no Rio Grande do Sul (28/2). O chefe farraapo Davi Canabarro aceita a anistia proposta pelo governo Imperial.
- Assinatura do tratado de paz entre o Barão de Caxias e o general Davi Canabarro põe fim à Guerra dos Farrapos no sul do país (1/3).
- Nasce no Rio de Janeiro José Maria da Silva Paranhos Júnior, o futuro Barão do Rio Branco (20/4).

- Alves Branco apresenta um projeto para instituir o Tribunal de Contas no Brasil (7/6), o que só se produziria em 1891.
- Desembarcam no Rio de Janeiro os colonos alemães que iriam fundar Petrópolis, no atual estado do Rio de Janeiro (9/6).
- Morre, em São Paulo, o compositor André da Silva Gomes. Português de nascimento, foi organista e compositor sacro (16/6).
- Nasce, no Rio de Janeiro, Isabel de Bragança e Bourbon, a futura Princesa Isabel (29/7).
- Sai o primeiro jornal se reivindicando do socialismo no Brasil, *O socialista da Província do Rio de Janeiro* (1/8). Inspirava-se nas ideias do socialista utópico francês Charles Fourier.
- Manifesto do governo brasileiro, protestando contra o Bill Aberdeen (22/10). Essa lei foi aprovada pelo Parlamento da Inglaterra e se propunha a prender e punir os navios negreiros em qualquer área do mundo.
- D. Pedro II chega a Porto Alegre, com o fim da Guerra dos Farrapos (23/11).
- Falecimento do homem público mineiro Antônio Carlos Ribeiro de Andrade, que lutou pela Independência do Brasil, passando vários anos na cadeia e no exílio (5/12).
- Chega ao Rio Grande do Sul a última leva de escravizados.
- Seca continua assolando o Rio Grande do Norte e, sobretudo, o Ceará.
- Criada, no Rio de Janeiro, a primeira Igreja Luterana do Brasil.
- Fundação da Estrada de Ferro Rio-Petrópolis, a primeira do Brasil.
- Fundada a Colônia de Petrópolis, no Rio de Janeiro.
- Criado o Banco Comercial da Bahia, com capacidade emissora.
- Fim da Revolução Farroupilha em Santa Catarina.
- Sai, no Rio de Janeiro, *Anais da Medicina Brasiliense*, que circularia até 1849.
- José Saturnino da Costa Pereira, da Academia Real Militar, publica *Elementos de Astronomia e Geodésia*.

1846/1862

- Formação de várias colônias de imigrantes alemães, suíços, holandeses e italianos no Espírito Santo.

1846

- Realizado, no teatro São Januário, o primeiro baile de mascarados do Rio de Janeiro (21/2).
- Morre, no Rio de Janeiro, o jornalista e homem público carioca Januário Barbosa (22/2).
- Inaugurado no Recife, Pernambuco, o primeiro manancial de água da província e, provavelmente, de todo o Nordeste brasileiro (21/5).
- Lançada em Pernambuco a revista *O Progresso* (julho).
- Nascimento em Paranaguá, Paraná, do futuro diplomata e músico Brasília Itiberê da Cunha, autor de *A sertaneja* (1/8). Falecerá em Berlim, Alemanha, a 11 de agosto de 1913.
- Irineu Evangelista de Souza adquire o Estabelecimento de Fundação e Estaleiros da Ponta de Areia, em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual (11/8).
- Nasce em Campinas, São Paulo, o futuro homem público republicano Francisco Glicério (15/8). De origem modesta, foi tipógrafo no início da vida. Um dos responsáveis, ao lado de Quintino Bocaiúva e Aristides Lobo, pela montagem do primeiro governo provisório. Foi senador e ministro da Agricultura (1890-1891). Francisco Glicério morreria no Rio de Janeiro, a 12 de abril de 1916.
- Lei nº 387, a Lei Eleitoral, regula as eleições para senadores, deputados, membros da Assembleias provinciais, Juizes de Paz e Câmaras Municipais (19/8).
- Morre, no Rio de Janeiro, o senador Francisco Vilela Barbosa, o Marquês de Paranaguá (11/9). Nascera na mesma cidade, a 20 de novembro de 1769. Teve importante participação na proclamação da Maioridade de D. Pedro II.
- Criada a Biblioteca da Marinha (17/10).
- Fechamento da *Gazeta dos Tribunais*, de Francisco de Paula Brito (29/12).
- Morre em Cáceres, Mato Grosso, o líder da Sabinada na Bahia, o médico, professor e jornalista Sabino Vieira.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do Marquês de Paraná, um dos homens que negociaram o reconhecimento da Independência do Brasil pelo governo de Portugal.
- Criação do Banco do Maranhão, com capacidade de emitir.

- Os irmãos José Bonifácio e Martim Francisco lançam *Viagem mineralógica*, primeiro estudo geológico sobre São Paulo redigido por brasileiros.
- Imigrantes alemães fundam no Espírito Santo a Colônia Santa Isabel (Caminho).
- O Porto de Santos já é considerado um dos mais importantes do país.
- Planejado o surgimento de Petrópolis, no atual estado do Rio de Janeiro, pelo engenheiro Júlio Frederico Koeler.

1847/1848

- Sai *Viagem às nascentes do rio São Francisco e à província de Goiás*, do naturalista francês Auguste Saint-Hilaire.

1847

- Falecimento do conselheiro de Estado e senador Manuel Jacinto Nogueira da Gama, o Marquês de Baependi. Natural de São João del-Rei, faleceu no Rio de Janeiro. Fora um dos redatores da Constituição de 1823, ministro da Fazenda em duas oportunidades (1823 e 1826-1827) e presidente do Senado (1838) (15/2).
- Nasce na Fazenda Cabaceiras, na atual Castro Alves, Bahia, o futuro poeta Castro Alves (14/3).
- Inaugurada a Biblioteca Fluminense, no Rio de Janeiro. Ela contava com 24 mil volumes.
- Morre, no Rio de Janeiro, Joaquim Gonçalves Ledo, jornalista e um dos principais artífices da Independência do Brasil (19/5).
- Falece, no Rio Grande do Sul, o chefe da rebelião farroupilha Bento Gonçalves (18/7).
- Morte em Salvador, Bahia, do pintor Teófilo de Jesus, autor de importantes trabalhos em igrejas da Bahia e de Sergipe (19/7).
- Com a criação do posto de Presidente do Conselho de Ministros, pelo Decreto nº 523, a Monarquia brasileira torna-se definitivamente parlamentarista (20/7). Manuel Alves Branco é o primeiro a assumir o posto.

- Deixa de circular o jornal *O socialista da Província do Rio de Janeiro* (agosto).
- Campos Vergueiro estabelece colonos suíços na Fazenda de Ibiacaba, interior de São Paulo (17/9).
- Inaugurado o serviço dos tálburis no Rio de Janeiro (12/10).
- Nasce no Rio de Janeiro a futura compositora Francisca Edwiges Gonzaga, mais conhecida por Chiquinha Gonzaga, a primeira mulher a reger uma orquestra no país (17/10).
- O botânico alemão Theodor Peckolt se fixa no Brasil, onde permaneceria até sua morte, em 1912.
- Delatada uma rebelião de escravizados em Vassouras, no atual estado do Rio de Janeiro, liderada por Estevão Pimenta, homem livre.
- Desembarque de colonos alemães no Espírito Santo.
- Publicados no Recife, Pernambuco, os semanários praieiros *O Proletário* e *O Artista*.

1848

- Morte do Coronel Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Visconde de Pirajá, em Salvador, Bahia, que comandou as forças nacionais no início das lutas pela Independência na Bahia (29/7).
- Morre, no Rio de Janeiro, Mariano José Pereira da Fonseca, o Marquês de Maricá. Foi ministro da Fazenda, jornalista e escritor. Esteve preso por cerca de três anos por participar em conspirações pela Independência do Brasil (16/9).
- Irrompe a chamada Revolução Praieira em Olinda, Pernambuco (7/11).
- Travado em Mussupinho o primeiro combate importante entre liberais e conservadores, no quadro de insurreição pernambucana (14/11).
- Combates entre tropas legalistas e praieiros perto do Una (28/11).
- Morre, em Lisboa, o dramaturgo e diplomata Luís Carlos Martins Pena (7/12).
- O capitão Pedro Ivo é derrotado em Pocinho, no contexto da Revolução Praieira (8/12).
- A Praieira se estende a certas áreas da Paraíba. Areia, em particular, é convulsionada.

- Morre na Itália a revolucionária brasileira Anita Garibaldi, mulher do líder italiano Giuseppe Garibaldi. Ambos participaram da Revolução Farroupilha no Sul do Brasil.
- Reapresentado o projeto de combate ao tráfico dos escravizados.
- O cientista inglês Henry Walter Bates percorre a região amazônica.

1849

- *Manifesto ao Mundo* dos revolucionários praieiros é publicado no Recife, Pernambuco (1/1).
- Travado o principal combate da rebelião Praieira, no Recife, Pernambuco (2/2).
- Os praieiros são praticamente derrotados, durante os combates do Pau-Amarelo, em Pernambuco (13/2).
- Últimos revolucionários praieiros – exatamente 454 pessoas – rendem-se em Água Preta, Pernambuco (4/4).
- Nasce no Recife, Pernambuco, o futuro homem público, escritor e abolicionista Joaquim Nabuco (19/8).
- Nascimento em Salvador, Bahia, do futuro homem público e escritor Rui Barbosa (5/11).
- Criada a Junta dos Corretores de Fundos Públicos da Corte, no Rio de Janeiro (10/11).
- Grande fuga de escravizados no Espírito Santo. Trata-se da Insurreição de Queimados.
- Os revolucionários praieiros são derrotados na Paraíba.
- Morre o general Pedro Labatut, que comandou as tropas brasileiras na Bahia entre outubro de 1822 e maio de 1823.
- José Inácio de Ribeiro Roma, o padre Roma, morre em combate em Goiana, Pernambuco. Ele fora um dos principais líderes da chamada Revolução Praieira.
- Relatório do escritor maranhense Gonçalves Dias sobre as condições de ensino no Brasil, que considera “más”.
- Sai o opúsculo *Apreciação da Revolta Praieira*, de Urbano Sabino Pessoa de Melo, hoje um clássico para o conhecimento da rebelião Praieira.
- Extinção do monopólio real de pau-brasil.

- É enforcado na Bahia o cangaceiro Lucas Evangelista, o Lucas da Feira.
- Área de Santa Catarina, que daria origem a Joinville, recebe imigrantes europeus para efeito de colonização. Curiosamente, o Brasil viveu um colonialismo sem colonização, antes da Independência, e, depois dela, uma colonização sem colonialismo. O que ocorreu no Brasil, no período colonial, foi muito mais uma ocupação militar do que um projeto de colônia de povoamento propriamente.
- Fundada, no Rio de Janeiro, a revista literária *Guanabara*, por Joaquim Manuel de Macedo, Gonçalves Dias e Araújo Porto-Alegre.
- Fundado o Terreiro do Gantois, ou Ilê Lya Omin Axé Lyá Massê, por Maria Júlia da Conceição Nazaré, em Salvador, Bahia.
- Publicado no Rio de Janeiro o jornal *O Artista Brasileiro*, de tendência liberal.
- O botânico inglês Spruce desembarca no Brasil, onde se dedicaria a estudar a flora do Pará e Amazonas.

1849/1850

- Surto de febre amarela na Bahia, em Pernambuco, em Alagoas e no Rio de Janeiro.

1850/1857

Publicada, em Paris, a obra *Expedição às Regiões Centrais da América do Sul*, em 15 volumes. O trabalho resultou da expedição de 1842, de Francis de Casteinau ao Brasil.

1850/1870

- A produção de café cresce 15 vezes durante esse período em São Paulo.

1850/1890

- Cerca de 500 mil imigrantes europeus ganham São Paulo nessa fase, mudando consideravelmente a face étnica da cidade.

- O escravizado João, líder da Insurreição de Queimados, no Espírito Santo, é enforcado (7/1).
- Falece o homem público mineiro Bernardo Pereira de Vasconcelos (1/5).
- É promulgado o Código Comercial brasileiro, pela Lei nº 556 (25/6).
- Lei Eusébio de Queirós abre a via para a extinção do tráfico de escravizados no Brasil, proibindo-o (4/9). Sua aprovação se dá a 4 de novembro desse mesmo ano.
- Criação da província do Amazonas, separada do Grão-Pará (5/9).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro compositor Leopoldo Miguez (9/9).
- Criação da Junta Central de Higiene Pública no Rio de Janeiro (14/9).
- Lei das Terras redefine a propriedade do solo no Brasil. Doravante, o acesso à terra só pode se dar, praticamente, através da compra. Com isso, fica como que impedida a formação de um campesinato livre integrado por ex-escravizados negros, mantendo-se assim o sistema latifundiário quase intacto (18/9). Ou seja, a escravidão terminaria, o latifúndio não.
- A Guarda Nacional é subordinada ao Estado (19/9).
- O deputado Pedro Pedreira apresenta o primeiro projeto de abolição da escravatura do Brasil.
- Há cerca de 50 fábricas no Brasil esse ano.
- Várias expedições alcançam os rios Purus, Acre e Tarauacá, no Acre atual.
- Miguel Joaquim Pereira de Sá expõe, na sua *Dissertação sobre os princípios da estática*, as ideias do filósofo francês Auguste Comte.
- Sai em Pernambuco o jornal liberal *O Artista Brasileiro*.
- O químico Frederico Burlamaqui começa a publicar *Riquezas minerais do Brasil*.
- Fundada no Rio de Janeiro a revista artística *Guanabara*, com a participação de Gonçalves Dias, Araújo Porto-Alegre e Manuel de Macedo.
- Criada, no Rio de Janeiro, a Comissão de Engenheiros que iria se responsabilizar pelas obras públicas do Império.

1851

- Inauguração de uma linha de navegação ligando o Rio de Janeiro a Falmouth, na Inglaterra (7/2).
- Fundação de Joinville, Santa Catarina (9/3).
- Nasce em Lagarto, Sergipe, o futuro crítico, folclorista e historiador da literatura Sílvio Romero (21/4).
- Começa a circular o *Cinco de Setembro*, primeiro jornal do estado do Amazonas (3/5).
- Explode, em cinco províncias do Nordeste (a saber: Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Ceará e Sergipe) a chamada Revolta do Ronco da Abelha, um levante armado que tinha relação direta com o censo que o Governo Imperial queria estabelecer no país. Espalhou-se o boato que sua finalidade seria reescravizar os negros forros (dez. de 1851 a fev. de 1852).
- É fundado o novo Banco do Brasil.
- Surgimento do Banco de Pernambuco, com poder de emissão.
- Começa a ser construído o prédio do Itamaraty, no Rio de Janeiro.
- Territórios situados entre os rios Gurupi e Turiaçu são desligados do Pará e incorporados ao Maranhão.
- Inauguração do telégrafo elétrico.
- Sai, na França, o livro *Viagem à Província de Santa Catarina*, do naturalista Auguste Saint-Hilaire.
- Fundada a Escola de Aplicação do Exército.
- Surto de febre amarela no Maranhão.
- Lançada a *Revista Marítima Brasileira*, pela Marinha. Existe até hoje e é a mais antiga publicação no gênero em todo o mundo.
- Sai a revista *Biblioteca Guanabarensis*, que circularia no Rio de Janeiro até 1855.

1852/1853

- O escritor carioca Manuel Antônio de Almeida publica *Memórias de um sargento de milícias*, hoje um clássico nacional.

1852/1854

- O engenheiro e geógrafo Guilherme Halfeld começa a explorar o rio São Francisco, atingindo o oceano. Em 1858, escreve um relatório sobre sua expedição.

1852/1875

O Brasil já possui 1.128 quilômetros de ferrovias.

1852

- Morre o chefe praieiro Pedro Ivo (1/3). Segundo os versos de Álvares de Azevedo, “Era um leão sangrento que rugia / da glória nos clarins se embriagava / E vossa gente, pálida, recuava / Quando ele aparecia”.
- Inauguração do Teatro Lírico no Rio de Janeiro (25/3).
- Falecimento do poeta Álvares de Azevedo, autor de *Lira dos vinte anos* (póstuma) e da novela *Noite na taverna* (25/4).
- Fundada Teresina, no Piauí (18/8).
- Início dos trabalhos de construção da Estrada de Ferro de Mauá (agosto).
- É introduzido o arado na Paraíba.
- O pernambucano Manoel Nicolau de Melo se estabelece junto ao rio Purus, Amazonas atual. Exploraria seringais junto ao vale do rio Purus.
- Constituição da Sociedade contra o Tráfico de Africanos e Promotora da Colonização e Civilização dos Indígenas.
- Fundação da Biblioteca Pública, no Recife, Pernambuco.
- Fundação da Companhia de Navegação a Vapor do Amazonas.
- O Brasil possui 64 indústrias, a maioria delas no Rio de Janeiro.
- Surgimento do *Jornal das Senhoras*.
- Inaugurada a primeira linha de telégrafo do Brasil, no Rio de Janeiro. Ligava o Palácio Imperial da Quinta da Boa Vista ao Quartel-General do exército do Campo de Sant’Anna, possuindo pouco mais de 4 quilômetros de extensão.

1853

- Os cursos jurídicos de São Paulo e Olinda passam, por decreto, a ser denominados faculdades (30/3).
- Morre em Salvador, Bahia, Maria Quitéria de Jesus, heroína das lutas pela Independência do Brasil na Bahia (21/8). Ela nascera em Feira de Santana, interior da Bahia, em 1792.
- O Paraná desmembra-se de São Paulo, tornando-se uma província autônoma, pela Lei nº 704 (29/8).
- Nasce em Maranguape, Ceará, o futuro historiador e professor Capistrano de Abreu, de concepções historiográficas avançadas para a época, como a multidisciplinaridade, reunindo História, Geografia, e Linguística, por exemplo (23/10).
- Nasce em Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro atual, o futuro jornalista e ativista da Abolição José do Patrocínio (19/12).
- Fundada a Imperial Associação Tipográfica Fluminense, uma das primeiras organizações operárias do Brasil (25/12).
- Falece em Ouro Preto, Minas Gerais, aos 85 anos de idade, Maria Joaquina Dorothea de Seixas, a “Marília de Dirceu”, musa do poeta e conjurado Tomás Antônio Gonzaga em suas *Liras*. Dizia-se, a boca pequena, em Minas Gerais, que ela havia sido enterrada com o vestido de noiva que Tomás Antônio Gonzaga confeccionara na cadeia, após a sua prisão, em 1789.
- Criação do Banco Comercial do Pará, com poder de emissão.
- Criado o primeiro gabinete conciliador, com liberais e conservadores no poder, presidido por Carneiro Leão, o Marquês do Paraná.
- Criação da Companhia de Navegação e Comércio da Amazônia.
- Proposta a criação da província de Oiapóquia (Oyapockia), no Amapá atual. Não se concretizaria.
- Sai, como obra póstuma, *Lira dos vinte anos*, de Álvares de Azevedo.
- Publicados em Pernambuco os jornais *O Artista Pernambucano* e *O Brado da Miséria*.
- Há oito fábricas têxteis nesse ano em todo o Brasil.
- Sai a obra *Viagens pelo Amazonas e Rio Negro*, do naturalista inglês Alfred Russel Wallace.

1854/1857

- O historiador Francisco Adolfo de Varnhagen inicia a publicação da sua monumental *História Geral do Brasil*, em cinco volumes.

1854

- Iluminação a gás no Rio de Janeiro (25/3).
- Aquisição, por parte do governo Imperial, da livraria de Pedro de Ángelis, que vai enriquecer o acervo da Biblioteca Nacional (22/4).
- Lei nº 731 aperfeiçoa medidas repressoras contra o tráfico (5/6).
- Começa a circular em São Paulo o jornal *Correio Paulistano* (26/6).
- Decreto cria o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (12/9).
- O governo brasileiro se recusa a abrir o rio Amazonas à navegação internacional (13/9).
- Relatório do governo do Pará denuncia o exclusivismo da borracha, cujo fabrico “faz emprego quase exclusivo” dos braços disponíveis.
- Inauguração da primeira ferrovia brasileira, um trecho de 14 km, do porto de Mauá à Raiz da Serra de Petrópolis, no Rio de Janeiro.
- Criado o Bispado de Fortaleza, no Ceará.
- Criação do Bispado de Diamantina, em Minas Gerais.
- Decreto nº 1.318 atribui aos delegados e subdelegados de polícia poderes e funções semelhantes aos dos fiscais das matas nacionais.
- Morte do músico Gabriel Fernandes da Trindade, autor de obras camerísticas e modinhas *Adorei uma alma impura*, *Erva mimosa do campo* e *Foi bastante ver teus olhos*. Nasceu em Vila Rica, atual Ouro Preto, em Minas Gerais, entre 1799 e 1800.

1855/1857

- O Brasil apresenta exatos 169.502 casos de cólera nesse período.

1855

- Morre no Espírito Santo o naturalista e desenhista francês Jean-Théodore Descourtilz, autor de *Ornithologie brésilienne* (13/1). Nascera por volta de 1796, na França.
- Enforcamento de Manuel da Mota Coqueiro em Macaé, Rio de Janeiro, acusado de trucidar uma família inteira (6/3).
- Circular proíbe o ingresso de noviços nas ordens religiosas do Brasil (19/5).
- Falece no Rio de Janeiro Manoel de Carvalho Paes de Andrade, um dos líderes da Confederação do Equador, em 1824, em Pernambuco (18/6).
- Nasce, em São Luís, Maranhão, o futuro dramaturgo Artur de Azevedo (7/7).
- Morre, no Rio de Janeiro, o general José Joaquim de Lima e Silva, comandante do exército brasileiro na última das lutas pela Independência na Bahia (24/8).
- Falece, no Rio de Janeiro, o homem público Honório Hermeto Carneiro Leão, o Marquês do Paraná (3/9). Nascera em Jacuí, Minas Gerais, a 11 de janeiro de 1801.
- Termina a construção do Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro.
- Construção de Aracaju, Sergipe, primeira cidade projetada no Brasil.
- Machado de Assis publica seu primeiro poema – *Ela* – no jornal *Marmotta Fluminense*, aos 15 anos de idade. No início de sua vida profissional, foi tipógrafo e revisor.
- Falece, em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, Manuel Alves Branco. Cinco vezes ministro, fora ainda conselheiro de Estado e senador.
- Abreu e Lima lança *O socialismo*, o primeiro livro dedicado a este tema no Brasil e altamente crítico a essa escola política.
- Relatório da Assembleia Geral de São Paulo afirma que 90% da força de trabalho da província é composta de escravizados.
- Criada em Petrópolis, atual estado do Rio de Janeiro, a primeira missão protestante do Brasil.
- Sébastien Auguste Sisson publica a primeira história em quadrinhos do Brasil.
- Lançamento, no Rio de Janeiro, de *O Militar*, órgão dirigido por jovens oficiais e marcadamente antiparlamentarista.

- Reforma do sistema eleitoral, a qual consagra o voto distrital e as inelegibilidades.
- Embaixada do Brasil em Londres, Inglaterra, é autorizada a contratar a importação de trabalhadores chineses para o Brasil.
- Na Paraíba, a exportação de algodão supera aquela do açúcar.

1856

- Tratado de amizade e Comércio entre Brasil e Argentina garante a livre navegação dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai (7/3).
- Morte do compositor Damião Barbosa de Araújo em Salvador, Bahia (20/4).
- Sai o primeiro jornal operário do Brasil, intitulado *O Eco da Imprensa*, feito por tipógrafos (10/8).
- É fundado no Rio de Janeiro o Liceu de Artes e Ofícios (23/11).
- Foro de cidade para Macapá, no Amapá atual.
- Rebelião de Ibiacaba, São Paulo. Os colonos europeus reivindicam melhor tratamento e reclamam das pesadas dívidas que lhes são impostas.
- Colonos alemães se estabelecem em Mucuri (hoje Teófilo Otoni), Minas Gerais.
- Fundação da Sociedade Beneficente dos Cocheiros.
- Inauguração da iluminação pública a petróleo em Nossa Senhora do Desterro, Santa Catarina.
- Surto de cólera na Paraíba.
- Lançado em Salvador, Bahia, o jornal liberal *O Artista Nacional*.
- Criação do Corpo de Bombeiros, no Rio de Janeiro.
- A Sociedade Palestra Científica organiza, no então Museu Imperial, uma série de conferências abarcando botânica, zoologia e antropologia.
- Lançada a *Revista Brasileira*, que publicaria textos sobre mineralogia, entre outros assuntos. Circularia até 1859.
- O Instituto Geográfico e Histórico Brasileiro (IHGB) começa a organizar a Comissão Científica de Exploração, que percorreria o Ceará entre 1859 e 1861, realizando pesquisas nas áreas de geografia, etnografia, botânica, zoologia e mineralogia. Integrada por Freire Alemão,

- Giácomo Raja Gabaglia, Guilherme Capanema, Manuel Ferreira Lago, José dos Reis Carvalho e Gonçalves Dias, a expedição atingiu, também, localidades de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. Foi considerada a primeira expedição composta inteiramente por brasileiros.
- O escritor gaúcho Araújo Porto-Alegre destaca o grande número de pianos existente no Rio de Janeiro. O instrumento teria chegado ao Brasil por intermédio da Família Real, em 1808.

1857

- Fundada no Rio de Janeiro a Imperial Academia de Música e Ópera Nacional (25/3).
- Criado o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (26/9).
- Petrópolis é elevada à categoria de cidade (29/9).
- Trabalhadores escravizados paralisam suas atividades nos estaleiros Mauá, em Ponta da Areia, atual estado do Rio de Janeiro (25/11).
- Nascimento em Salvador, Bahia, do futuro pintor Rodolfo Amoedo (11/12).
- O poeta maranhense Gonçalves Dias publica *Os timbiras*.
- Formação do Banco da Província do Rio Grande do Sul, com faculdade emissora.
- Início da construção do primeiro sistema de abastecimento de água encanada de São Paulo, concluído em 1877.
- Criação em Antonina, Paraná, da primeira fábrica de beneficiamento de erva-mate.
- Publicação de *O Guarani*, obra hoje clássica de José de Alencar.
- Criação da primeira fábrica de tecidos de Alagoas. Isso ocorreu em Maceió e a fábrica era a Companhia União Mercantil.
- Há registros de que 40 famílias do Maranhão e do Ceará se estabelecem junto à foz do Purus, no Amazonas atual.
- Chega a São Paulo o Frei francês Germano de Annecy, que lecionaria matemática, física e astronomia por cerca de 30 anos no Brasil.
- Publicada a *Revista Brasileira - Jornal de Sciencias, Letras e Artes*, que sucedeu à antiga *Guanabara*. Circulava trimestralmente.

1858/1871

O geógrafo e astrônomo francês Emmanuel Liais percorre Minas Gerais, Bahia e Pernambuco. Eduardo José de Moraes e Ladislau Neto lhe dão suporte técnico.

1858

- Publicado no Rio de Janeiro o *Jornal dos Tipógrafos* (10/1). Lançado para que a população não ficasse sem notícias durante a greve que sacudia as gráficas no Rio de Janeiro. Circulou por três meses, ou seja, a duração do movimento.
- Ocorre a primeira greve do Brasil, entre os tipógrafos do *Correio Mercantil* e do *Jornal do Commercio*, ambos do Rio de Janeiro.
- Morre no Rio Grande do Sul o chefe militar Francisco José de Andréa, Barão de Caçapava, que atuou no Pará em 1836 e em Santa Catarina, em 1839 (2/10).
- Colonos alemães estabelecem-se em Paraibuna (atual Juiz de Fora), em Minas Gerais.
- Nasce em São Luís, Maranhão, o futuro escritor Aluísio Azevedo.
- Há informações sobre uma primeira tentativa de exploração de petróleo no Brasil.
- Decreto aprova a Estrada de Ferro D. Pedro II (hoje Central do Brasil).
- Fundada a Associação Protetora dos Caixeiros.
- Levante contra a carestia na Bahia, conhecido por “Carne sem osso e farinha sem caroço”.
- O botânico francês Auguste Glaziou é contratado por D. Pedro II para projetar os parques da Quinta da Boa Vista, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Ele permanece no Brasil até 1875, integrando a Comissão Cruls, que iria demarcar a nova capital no planalto central do país.
- Lançado o jornal *O Artista Nacional*, o segundo com o mesmo nome, em Salvador, Bahia.
- A Escola de Aplicação do Exército passa a se chamar Escola Militar e de Aplicação do Exército.
- Nossa Senhora do Carmo torna-se freguesia. Trata-se da futura Boa Vista, em Roraima atual.

1859/1860

- *A Primeira Missa no Brasil*, quadro de Vítor Meirelles.

1859

- Inauguração da Pinacoteca da Imperial Academia de Belas Artes, no Rio de Janeiro (15/3).
- É abolido pela Lei nº 1.040 o monopólio sobre o pau-brasil (28/1).
- Falece no Rio de Janeiro o homem público e fazendeiro Nicolau Vergueiro (18/9).
- D. Pedro II chega à Bahia, em sua primeira viagem ao “Norte” (6/10).
- Demarcação dos limites entre o Brasil e o Uruguai.
- Assinatura de um Tratado de Fronteira com a Venezuela.
- O missionário norte-americano Ashbel Green Simonton introduz de forma definitiva o calvinismo no Brasil.
- O poeta fluminense Casimiro de Abreu lança *As primaveras*.
- Encenada *As surpresas do sr. José da Piedade*, de Justino de Figueiredo Novais, considerada o primeiro teatro musical brasileiro.

1860/1869

- Lançadas 20 publicações operárias nas províncias do Rio de Janeiro, São Paulo, Maranhão e Rio Grande do Sul nesse período.

1860

- Nasce em Niterói, estado do Rio de Janeiro, o futuro pintor Antônio Parreiras (20/1).
- Instituído, em Porto Alegre, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (26/2).
- Falecimento do padre José Martiniano de Alencar, senador pelo Ceará por décadas (15/3).
- Nasce em Laranjeiras, Sergipe, o futuro historiador João Ribeiro (24/6).
- Decreto nº 1.067 cria uma Secretaria de Estado de Negócios da Agricultura (28/7).

- Lei nº 1.083 institui as caixas econômicas (22/8).
- Morte, em Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro atual, do poeta fluminense Casimiro de Abreu (18/10).
- Dr. Emanuel Liais descobre um cometa em Pernambuco, logrando o primeiro grande feito da astronomia brasileira.
- Morre, em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, o jornalista e exilado francês Charles Rebeyrolles, autor do livro *O Brasil pitoresco*.
- O alemão Heinrich Handelmann publica *História do Brasil*.
- Início da construção da estrada de ferro que liga Santos a Jundiaí, um trecho de 139 km, em São Paulo.
- O Rio de Janeiro produz 78% do café do Brasil. Nesse mesmo ano, o café representa 64,7% das exportações nacionais.
- Falência do Banco Antonio José Alves prenuncia forte crise econômica.
- Surge Brusque, em Santa Catarina.
- Fundação da Sociedade Orquestra e Banda Ramalho, em Tiradentes, Minas Gerais, por integrantes da família Ramalho. A Orquestra segue atuando ainda hoje.

1861/1865

- A expedição científica de William Chandless palmilha a Amazônia.

1861

- Inauguração da Exposição Agrícola e Industrial de Pernambuco, com a participação das províncias das Alagoas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará (16/11).
- Nasce em Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina, o futuro poeta simbolista Cruz e Souza (24/11).
- Morre em Macaé, estado do Rio de Janeiro atual, o escritor carioca Manuel Antônio de Almeida (28/11).
- Inaugurada, no Rio de Janeiro, a Exposição Nacional do Brasil, a primeira mostra industrial brasileira (2/12). Ela reuniu 439 expositores, os quais apresentaram cerca de 6 mil produtos.
- Encerramento da exposição industrial e agrícola da província do Rio Grande do Sul (12/12).

- Morre, no Rio de Janeiro, o livreiro e jornalista Francisco de Paula Brito, nascido na mesma cidade a 2 de dezembro de 1809 (15/12).
- O nordestino Manuel Urbano da Encarnação penetra no Acre.
- Inauguração da estrada de rodagem União e Indústria, a primeira do Brasil. Liga Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro, a Juiz de Fora, em Minas Gerais.
- Nascimento, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro atual, do futuro filólogo Said Ali, o criador da noção de Nordeste.
- Decreto nº 2.723 cria a primeira Caixa Econômica oficial do Brasil.
- Reforma do Passeio Público do Rio de Janeiro, a cargo do paisagista francês Auguste Glaziou.
- Há mais de 1.500 teares em Goiás.
- Surge, no Rio de Janeiro, o bloco carnavalesco *Os Tenentes do Diabo*.
- Migrantes cearenses aportam no Beruri e no Tauariá, Amazonas atual.
- Sai *Primeiras trovas burlescas*, de Luiz Gama.
- Instalado em Porto Alegre o primeiro sistema de abastecimento de água encanada da cidade.

1862

- Surge a primeira Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro (12/1).
- A iluminação a gás chega a Salvador, Bahia (10/5).
- Adoção oficial do sistema métrico francês, pela Lei nº 157 (22/6). Essa proposta surgiu em 1790, como forma de unificar as medidas.
- Nasce em São Benedito, Ceará, o futuro filósofo republicano e abolicionista Raimundo de Farias Brito (24/7).
- Morre no Rio de Janeiro o ator João Caetano dos Santos (24/8).
- Fundado o *Diário Oficial* do Império do Brasil (1/10).
- Invasão brasileira do Uruguai (12/10).
- Nasce em Vargem Grande, Maranhão, o futuro médico e historiador Nina Rodrigues (4/12). Faleceria em Paris, França, a 17 de julho de 1906.
- Fundação do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, no Recife.
- Morte, no Rio de Janeiro, do jornalista Justiniano José da Rocha. Traduziu para o português as obras *O Conde de Monte Cristo*, de Alexandre Dumas, e *Os miseráveis*, de Victor Hugo.

- Início da Questão Christie, revelando um impasse entre o Brasil e a Inglaterra. O Brasil rompe relações diplomáticas com a Inglaterra, por divergências em relação à questão do tráfico de escravizados.
- Inaugurado o serviço de barca a vapor entre o Rio de Janeiro e Niterói.
- Começo da rearboração das matas da Tijuca, sob a coordenação do major Manoel Gomes Archer. Até 1874, ano do afastamento do major Archer, seriam replantadas cerca de 60 mil árvores (posteriormente, seriam replantadas mais 23 mil). Todo o replantio – sem dúvida uma experiência pioneira – foi realizado por trabalhadores escravizados.
- Formada a Liga Progressista, reunindo conservadores moderados e liberais.
- Criado o jornal *Bello Sexo*. Sua redatora chefe é D. Júlia de Albuquerque Sandy Aguiar.

1863/1871

- Surto de beribéri na Bahia. O beribéri é uma doença causada por carências alimentares, em particular por falta de vitamina B1.

1863

- Fundado o Gabinete Português de Leitura da Bahia, em Salvador (2/3).
- Nasce no Rio de Janeiro o futuro compositor Ernesto Nazaré (20/3).
- Nasce, em Angra dos Reis, no atual estado do Rio de Janeiro, o futuro escritor Raul Pompeia (12/4).
- Chega a Lagoa Santa, Minas Gerais, o botânico dinamarquês Eugenius Warring, que ali permanece até 1866, pesquisando a região.
- Nasce em Ipu, Ceará, o futuro industrial Delmiro Gouveia, pioneiro da industrialização do Nordeste (5/6).
- Inaugurada a primeira fábrica de tecidos do Ceará.
- Sai *Viagem ao rio Araguaia*, de Couto de Magalhães. Mineiro de Diamantina, foi, ainda, militar, político, folclorista e etnólogo. Além do português, falava francês, italiano, inglês, alemão e tupi.
- Greve dos trabalhadores da Estrada de Ferro Pedro II, em Barra do Piraí, estado do Rio de Janeiro atual.

- Instalação da Casa da Moeda, na atual Praça da República, no Rio de Janeiro.

1864/1881

- O número de forjas cai de 120 para apenas 30 nesse período.

1864

- Nasce em Caxias, Maranhão, o futuro escritor, político e professor Henrique Maximiano Coelho Neto (21/2). Integrou a Academia Brasileira de Letras, sendo um dos seus fundadores. Seu pai era português e sua mãe de origem indígena. Faleceria no Rio de Janeiro, a 28 de novembro de 1934.
- Nascimento em Paulo Afonso, Alagoas, do futuro fotógrafo Augusto Malta (14/5).
- O Visconde de Jequitinhonha apresenta um projeto ao Senado, propondo a abolição da escravatura em dez anos, sem indenizar os proprietários (17/5).
- Nascimento em Fortaleza, Ceará, do futuro músico Alberto Nepomuceno (6/7). Morreria a 13 de outubro de 1932, no Rio de Janeiro.
- Ultimatum brasileiro ao governo do Uruguai (10/8). O Brasil toma partido no conflito que opunha blancos e colorados no país e termina por invadir o Uruguai. O governo do Paraguai afirma em nota que uma eventual ocupação do Uruguai significaria uma ruptura do equilíbrio na América do Sul, especialmente na região do rio da Prata (30/8). O Governo blanco do Uruguai capitula a 20 de fevereiro de 1865. O Paraguai dá então seu apoio aos blancos. Um confronto de amplas proporções eclode na região sul-americana, dando início à chamada Guerra do Paraguai (12/11).
- Inauguração da iluminação a gás em Belém, atual estado do Pará (3/10).
- Selado um acordo secreto entre Tamandaré e Venâncio Flores (20/10), selando a aliança do Império com os colorados no Uruguai.
- Falecimento do poeta Antônio Gonçalves Dias, em naufrágio no litoral maranhense (3/11). Segundo Machado de Assis, o poeta era “um monumento para o Brasil”.

- Joaquim Felício dos Santos publica *Memórias do Distrito Diamantino*.
- Construção do Forte Nova Coimbra, no atual estado do Mato Grosso.
- Fazendeiro do Recôncavo baiano institui o trabalho livre em seus domínios.
- Promulgada a Lei de Hipotecas.
- Início da crise financeira chamada “a quebra do Souto”, no rastro da falência da mais importante casa bancária do Rio de Janeiro. Isso tinha que ver com a crise que se manifestou na economia cafeeira a partir de 1857.
- Formada a Comissão de Construção de Belo Horizonte, futura capital de Minas Gerais.
- O naturalista Fritz Müller, do Museu Imperial, escreve *Für Darwin*, traduzido para o inglês por iniciativa do próprio Charles Darwin.

1865/1870

- Durante esse período, o Brasil pede emprestado cerca de 20 milhões de libras esterlinas aos capitalistas britânicos, para fazer frente às despesas com a guerra contra o Paraguai.

1865/1872

- Sai *Configuração e Estudo Botânico dos Vegetais Seculares da Província do Rio de Janeiro e Outros Pontos do País*, de Saldanha da Gama, em três volumes.

1865

- Criação do corpo militar dito Voluntários da Pátria, unidades criadas para reforçar as forças do Exército na chamada Guerra do Paraguai (7/1).
- Por circular divulgada em Buenos Aires, o Brasil anuncia que “repelirá pela força o Paraguai” (26/1).
- Paraguaio invadem o Mato Grosso e controlam Dourados. A notícia da invasão do Mato Grosso chega ao Rio de Janeiro pelo correio de Cuiabá (17/3).

- Brasil, Argentina e Uruguai, isto é, as forças que compõem a chamada Tríplice Aliança, decidem invadir o Paraguai e assinam um Tratado – o da Tríplice Aliança – nesse mesmo dia (1/5).
- Batalha naval do Riachuelo, no quadro da guerra contra o Paraguai (11/6).
- Edição das *Obras poéticas* de Alvarenga Peixoto, um dos participantes da Inconfidência Mineira.
- Início da expedição do naturalista suíço Jean Louis Agassiz ao rio Amazonas e interior do Ceará.
- Publicação de *Iracema*, do escritor cearense José de Alencar.
- Linha telegráfica entre Nossa Senhora do Desterro, Santa Catarina, e Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- O Brasil reata relações diplomáticas com a Inglaterra. Isso se deu após o imperador autorizar o pagamento de uma indenização em função da Questão Christie.
- Criada a Sociedade Abolicionista do Espírito Santo.
- O fotógrafo Marc Ferrez cria, no Rio de Janeiro, a Casa Marc Ferrez & Cia.
- O poeta fluminense Fagundes Varela lança *Cantos e fantasias*.

1866

- Nasce em Cantagalo, estado do Rio de Janeiro atual, o futuro engenheiro e escritor Euclides da Cunha (20/1).
- Pimenta Bueno, conselheiro de Estado, apresenta a D. Pedro II cinco projetos propondo a abolição gradual da escravatura no país (23/1).
- Primeira batalha de Tuiuti, no quadro da Guerra do Paraguai.
- Decreto faculta a abertura dos rios Amazonas, Tocantins, Tapajós, Negro, Madeira e São Francisco à navegação internacional (7/12).
- O ensaísta e homem público alagoano Tavares Bastos publica *O vale do Amazonas*.
- Tomada de Curuzu, no quadro da guerra contra o Paraguai.
- O Marquês de Caxias assume o comando das forças brasileiras no Paraguai.
- Paraguaioos repelem forças argentinas e brasileiras no Curupaiti.

- Morre na Argentina Antônio de Sousa Neto, membro da direção máxima da rebelião farroupilha, ao lado de Bento Gonçalves e Davi Canabarro (2/7). Nasceria no Rio Grande do Sul, a 25 de maio de 1803.
- José Antonio Pereira Bueno, então conselheiro de Estado, apresenta ao imperador D. Pedro II uma proposta gradual de abolição da escravidão no Brasil.
- O catarinense Victor Meirelles pinta o quadro *Moema*, um dos ícones da pintura brasileira.
- O cientista Luís Agassiz encerra em Belém a sua viagem pelo rio Amazonas.
- Inaugurada uma linha de transporte de passageiros por via marítima entre Belém, Pará, e Liverpool, Inglaterra.
- O historiador e advogado Perdigão Malheiro lança *A escravidão no Brasil: ensaio histórico-jurídico-social*.
- Criado o Museu Arqueológico e Etnográfico da Sociedade Filomática do Pará, que daria origem, em 1894, ao Museu Paraense, sob direção de Emílio Goeldi.
- Criada a *Gazeta Médica da Bahia*, que circularia até 1934.
- Falecimento, em Lisboa, de Felipe Patroni, fundador de *O Paraense*, primeiro jornal da Amazônia. Nasceria em Belém, atual estado do Pará, no ano de 1798.

1867/1880

- Longa expedição científica de Charles Hartt pela Amazônia.

1867

- Fundação da *Associação Carnavalesca Clube dos Democráticos* (19/1).
- Conforme estipula o Tratado de Ayacucho, o Brasil cede o Acre à Bolívia (27/3).
- Falece em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, o chefe farrapo Davi Canabarro (12/4). Nasceria em Taquari, atual estado do Rio Grande do Sul, a 22 de agosto de 1796.
- Início da Retirada da Laguna, no Paraguai, pelas forças do Brasil (8/5).

- Dando prosseguimento ao decreto do ano anterior, dá-se a abertura dos rios Amazonas, Tocantins, Tapajós, Negro, Madeira e São Francisco à navegação estrangeira (7/9).
- Criado, pelo Decreto nº 3.977, um imposto sobre os rendimentos (12/10). Extinto logo em seguida, retornou em 1879, prevendo uma alíquota de 5%.
- Surge o jornal *O Tipógrafo*, no Rio de Janeiro (28/10).
- Segunda batalha do Tuiuti, ainda no quadro da guerra do Paraguai (3/11).
- Surge em São Paulo o semanário *Democracia*, de caráter liberal (1/12).
- Decreto nº 4.052 cria um tributo sobre o patrimônio para quem morasse em casa própria ou alugada. Era um tipo de imposto predial ou territorial atual (28/12).
- Erguido um monumento a Tiradentes, em Ouro Preto, Minas Gerais.
- O militar e etnógrafo mineiro Couto de Magalhães assume a Presidência da província do Mato Grosso.
- D. Pedro II, em sua Fala ao Trono, admite a necessidade de se romper com o sistema escravista.
- Inaugurada a linha Santos-Jundiaí.
- Morre em São Paulo Domitila de Castro Canto e Melo, a Marquesa de Santos (3/11). Amante de D. Pedro I, nasceria em São Paulo, a 27 de dezembro de 1807.
- Iluminação a gás em Fortaleza, Ceará.
- Fundado o Museu Paraense, em Belém, Pará.
- Relatório Liberato Barroso atesta que apenas 10% das crianças em idade escolar frequentam a escola elementar no Brasil.
- Norte do Paraná é ocupado por imigrantes originários de Minas Gerais e São Paulo.
- A produção de algodão bate aquela do açúcar nas exportações sergipanas.

1868

- Surge em São Luís, Maranhão, o jornal *O Artista*, defensor dos interesses operários (1/3).

- Falece, no Rio de Janeiro, o estadista Eusébio de Queirós (7/5). Nasceria em Luanda, Angola, tendo se mudado com a família para o Brasil aos três anos de idade.
- Nasce em Paracuru, Ceará, o futuro escritor Antônio Sales (13/6).
- Criação do Centro Liberal, congregando os republicanos (25/7).
- Nascimento em Paranaguá, Paraná, do futuro poeta, romancista e crítico Nestor Vitor (12/4).
- Nascimento em Aracaju, Sergipe, do futuro médico, psicólogo e historiador Manoel Bonfim (8/8).
- Morte do naturalista alemão Karl Friedrich von Martius, que viajou pelo Brasil entre 1817 e 1820. Em Munique, na Alemanha.
- Batalha de Itororó, no contexto da guerra contra o Paraguai.
- Batalha do Avaí, no quadro da Guerra do Paraguai.
- Tem início a urbanização de Maceió, Alagoas.
- Cândido Mendes de Almeida publica o *Atlas do Império do Brasil*.
- Inauguração da navegação a vapor no Araguaia.
- O alemão Theodor Peckolt publica *Análises de Matéria Médica Brasileira*.

1869

- Inaugurada a Estrada de Ferro de Valença, no atual estado do Rio de Janeiro (4/1).
- As forças da Tríplice Aliança, compostas pelo Brasil, Argentina e Uruguai, ocupam Assunção, capital do Paraguai (5/1).
- Morre, no Recife, Pernambuco, o general José Inácio de Abreu e Lima (8/3). Nasceria na mesma cidade, a 6 de abril de 1794.
- Nomeação do Conde d'Eu, francês casado com a Princesa Isabel, como comandante-em-chefe das tropas brasileiras durante a Guerra contra o Paraguai (22/3), substituindo o Duque de Caxias. Ele se notabilizaria pela crueldade com que exerceria suas funções na Guerra do Paraguai.
- Lançamento do Manifesto do Centro Liberal (março).
- Criada em Salvador, Bahia, a Sociedade Abolicionista 7 de Setembro (7/9).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, de Teófilo Otoni, jornalista e defensor dos indígenas (17/10). Nasceria em Vila do Príncipe, hoje Serro, em

- Minas Gerais, a 27 de janeiro de 1807. Descendia de italianos, e foi deputado, senador, jornalista. Professava ideias liberais e era republicano.
- Criação do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.
 - Fundado o Mercado Público de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Possui um estilo neoclássico.
 - O mineiro Bernardo Guimarães estreia na literatura com *O ermitão de Muquem*.
 - Fundada no Rio de Janeiro a Sociedade Emancipadora do Elemento Servil.
 - Formada a Escola Agrícola União e Indústria em Juiz de Fora, Minas Gerais.
 - Fundação da *Associação Carnavalesca Clube dos Fenianos* no Rio de Janeiro.
 - Chegada de 45 migrantes cearenses ao Tauariá, no Amazonas atual.
 - Eduardo José de Moraes lança *Navegação Interior do Brasil*, que classifica as nossas bacias hidrográficas.

1870/1882

- Novo surto de beribéri na Bahia.

1870/1879

- Saem, nesse período, 46 jornais operários no país, o que refletia inclusive um certo avanço da industrialização. Isso se deu no Rio de Janeiro, em Salvador, no Recife, em Pelotas e em outros locais do país.

1870

- Falecimento, no Rio de Janeiro, do advogado, diplomata e homem público Visconde de Jequitinhonha (15/2).
- Fim da Guerra do Paraguai (1/3).
- Estreia mundial da ópera *O Guarani*, de Carlos Gomes, no teatro Scala, de Milão, na Itália.

- Morre no Rio de Janeiro Pedro de Araújo Lima, o Marquês de Olinda (7/6). Foi presidente do Conselho de Ministros e político representativo da oligarquia açucareira.
- Lançamento do Manifesto Republicano, assinado por 58 pessoas (3/12).
- Declínio da atividade pastoril no Piauí.
- Mapas da Instrução Primária revelam que apenas 10% das crianças frequentam as escolas públicas e privadas do Brasil.
- Luiz Corrêa de Azevedo redige uma importante memória sobre o café.
- Surgimento, em função do café, do povoado de Ribeirão Preto, em São Paulo.
- Fundada a Sociedade Emancipadora Campista, em Campos dos Goytacazes, atual estado do Rio de Janeiro.
- Fundação da Escola Americana, o primeiro educandário protestante do país.
- Começa a circular, no Rio de Janeiro, o jornal *A República*.
- Publicação de *Espumas Flutuantes*, de Castro Alves.
- Sai o livro *Contos fluminenses*, de Machado de Assis.
- Tem início a imigração italiana para o Brasil.
- O senador Nabuco de Araújo propõe a formação de um fundo público para a alforria dos escravizados. Mas o Senado veta.
- Divulgado no Paraná o Manifesto Republicano.
- Fundados os primeiros clubes republicanos em Santa Catarina.
- Há 160 mil habitantes em Santa Catarina. A população local aumenta duas vezes e meia em apenas 30 anos.
- O engenheiro baiano André Rebouças toma a iniciativa de criar uma escola de aprendizes no Rio de Janeiro, como forma de fomentar a atividade industrial, na qual se matriculam 46 alunos, de idade entre 14 e 20 anos. Há 28 brasileiros inscritos, 15 portugueses, um alemão, um belga e um holandês.
- Apresentada, por André Rebouças, uma proposta para a criação de uma Companhia de Águas.
- O maranhense Rocha Thury se estabelece, com outros maranhenses e paraenses, no Baixo Amazonas, Amazonas atual.
- O advogado, jornalista e homem público alagoano Aureliano Tavares Bastos publica *A Província*, estudo sobre a descentralização no Brasil.

- O jornal *O Artista* passa a ser publicado no Rio de Janeiro (antes era editado em São Luís, Maranhão).
- O geólogo canadense-americano Charles Frederick Hartt publica *Geology and physical geographic o Brazil*. Em 1875, passa a dirigir Comissão geológica do Império do Brasil, instituída no ano anterior por D. Pedro II. Permanece no posto até 1877. No ano seguinte, faleceria de febre amarela no Rio de Janeiro.
- O cientista alemão Harry Rosenbusch publica sua *Mineralogische und geognostische Notizen von einer Reise in Süd-Brasilien*. Ele havia estado no Brasil entre os anos de 1857 e 1862.

1871

- Surge o jornal *O Abolicionista*, na Bahia (15/3).
- Inauguração da Biblioteca Pública do Pará (25/3).
- Morre em Salvador, Bahia, o poeta Castro Alves, um dos maiores que o Brasil já teve (6/7).
- Lei do Ventre Livre liberta os filhos de escravizados nascidos após essa data (28/9).
- Grupo republicano do Rio Grande do Norte envia uma moção de apoio ao Clube Republicano baseado no Rio de Janeiro.
- Criada a Diretoria Geral de Estatística.
- Início da vinda de colonos poloneses para o Sul do Brasil.
- Os beneditinos alforriam seus escravizados. Pela primeira vez uma ordem religiosa tomava tal decisão.
- Concessão para a exploração de petróleo na Bahia.
- A Bahia contabiliza sete fábricas de tecidos.
- Fundação do povoado de Lábrea, no Amazonas atual.
- Lançado no Rio de Janeiro o jornal operário *A Tribuna Artística*, que circularia até 1872.
- Inaugurado o Teatro D. Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 1875, ele receberia o nome de Teatro Imperial D. Pedro II.

1872/1900

- População do Amazonas dispara de 50 mil para 250 mil pessoas nessa fase.
- População do Pará passa de 340 mil para 700 mil habitantes durante esses anos.

1872

- Morre, no Rio de Janeiro, o senador Joaquim José Rodrigues Torres, Visconde de Itaboraá. Conservador, fora presidente do Conselho de Ministros por duas vezes (1852 – 1853 e 1868 – 1870). Nasceu na mesma cidade, a 13 de dezembro de 1802.
- Morre em Juiz de Fora, Minas Gerais, o engenheiro e construtor mineiro Mariano Procópio (14/2).
- Surgimento da chamada Questão Religiosa, opondo Igreja e Estado no Brasil (3/3).
- Promulgado o texto que selaria definitivamente a paz entre Brasil e Paraguai (27/3).
- Primeiro recenseamento oficial do Brasil, acusando uma população de 9.930.478 habitantes. O mesmo documento revela o percentual de analfabetos: 66,4% (1/8).
- Nasce, em São Luís do Paraitinga, São Paulo, o futuro médico sanitarrista Oswaldo Cruz (5/8).
- Acentua-se o declínio da escravatura no Nordeste: apenas 4,4% da força de trabalho no Ceará é composta de escravizados, por exemplo.
- Concessão para a exploração de petróleo em São Paulo.
- Início da navegação a vapor no rio São Francisco.
- O carioca Alfredo Taunay publica *Inocência*, um marco no romantismo brasileiro.
- *Diário Oficial* publica *Esboço da história das epidemias que tem reinado nesta Corte*.
- Expedição contra os quilombolas do Rosário, em Sergipe. Pode-se dizer que o mapa do Brasil é salpicado de acampamentos quilombolas.
- Criada a Companhia Brazil Industrial no Rio de Janeiro, uma pioneira

sociedade anônima do ramo têxtil. Foi a maior indústria têxtil do país até 1880.

- Morre Antônio Borges da Fonseca, líder da Revolução Praieira.

1873/1874

- Maior surto de febre amarela até então no Rio de Janeiro.

1873

- Empastelado o jornal *A República*, que tinha entre seus colaboradores Quintino Bocaiúva e Aristides Lobo.
- Nasce na Bahia o futuro cientista Manuel Augusto da Silva, depois Pirajá da Silva, que descobriria o verme *schistosoma mansoni*, que está na origem da esquistossomose, em 1908 (28/1). Falecerá a 1º de março de 1961, em São Paulo.
- Falecimento do botânico Frei Custódio Alves Serrão (10/3). Dirigira o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- Nasce em Palmira, Minas Gerais, o futuro aeronauta e inventor Alberto Santos Dumont (20/7).
- Criação do semanário *O sexo feminino* (7/8). Foi inicialmente editado em Campanha, Minas Gerais, e, posteriormente, no Rio de Janeiro, em 1875, deixando de circular neste mesmo ano. Após a Proclamação da República, circularia sob o título *O Quinze de Novembro do Sexo Feminino* até a data de 6 de dezembro de 1890.
- Por meio de cabos submarinos, é inaugurado o telégrafo entre Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Pará (27/12).
- Começo do conflito dos Muckers, no Sul do país, opondo um grupo de colonos alemães em São Leopoldo aos militares.
- O escritor carioca Machado de Assis publica em Nova Iorque o importante ensaio *Instinto de nacionalidade*.
- Alforriados, até essa data, todos os cativos da Ordem de São Bento.
- Acórdão da relação da Corte estabelece que filho de escrava com seu senhor permanecerá escravo como a mãe.
- Convenção Republicana de Itu, São Paulo.

- Falece em Belém do Pará o líder cabano Francisco Vinagre.
- Nascimento de José Plácido de Castro, em São Gabriel, no Rio Grande do Sul. Topógrafo, teria destacada atuação na demarcação de terras no Acre atual.
- Inaugurado o Elevador Lacerda em Salvador, Bahia, o primeiro elevador urbano do mundo.
- Cerca de mil pessoas chegam ao Purus, Amazonas atual, para trabalhar nos seringais. No ano seguinte desembarcam 4 mil.
- Declarada livre a navegação de cabotagem pelo governo Imperial.
- Surge no Rio de Janeiro um clube político intitulado *Clube Literário Quarto Estado*, de caráter operário. O Clube editaria um jornal, *O Povo*, em outubro desse mesmo ano.
- O compositor e flautista Joaquim Callado organiza, pela primeira vez, no Rio de Janeiro, um concerto com base no gênero lundu.
- Sai o estudo *Elementos de Anatomia, Physiologia e Morphologia Vegetal*, de Antonio Mariano de Bonfim, um dos primeiros manuais de botânica lançados no país.

1874/1876

- Os cientistas Emanuel Liais e Luís Cruls participam nesse período da Comissão da Carta Geral do Império.

1874

- Dom Vital é conduzido preso para o Rio de Janeiro. A Questão Religiosa atinge o seu ponto crítico (13/1). No início, opunha a Igreja Católica à Maçonaria, tornando-se depois uma questão de Estado. Esse conflito entre Maçonaria e Igreja Católica já vinha se produzindo na Europa Ocidental.
- Criação do registro civil no Brasil (25/4).
- Inauguração da primeira linha de telégrafo entre o Brasil e a Europa (22/6).
- A Escola Central passa a se denominar Escola Politécnica.
- Primeiro Plano Nacional Ferroviário, de autoria de Ramos de Queirós.

- O escritor cearense José de Alencar lança *Ubirajara*.
- Rios Xingu, Tapajós, Madeira e Javari possuem doravante navegação regular.
- Eclode a rebelião do Quebra-Quilos em Campina Grande, Paraíba. Trata-se de um protesto contra a cobrança de impostos nas feiras-livres da cidade.
- Em apenas um ano, aumenta de mil para 4 mil o número de pessoas presentes na bacia do Purus. Os seringais são o grande atrativo.
- Inauguração da estrada de ferro da Leopoldina, em Minas Gerais.
- Instalado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Tribunal da Relação.

1875 – 1879

- Febre amarela causa exatas 7.218 vítimas no Rio de Janeiro nesse período.

1875

- Criação do jornal *Província de São Paulo* (4/1). Daria origem ao jornal *O Estado de São Paulo*.
- Morre, em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, o poeta romântico Fagundes Varela, autor de *Cântico do calvário* (18/2). Segundo o escritor pernambucano Manuel Bandeira, nesse *Cântico do Calvário, pela força do sentimento sincero, o poeta atingiu aos vinte anos uma altura que, não igualada depois, permaneceu como um cimo isolado em toda a sua poesia*.
- Fundação da *Gazeta de Notícias*, no Rio de Janeiro. Jornal pioneiro na realização da reportagem e na utilização da fotografia (2/8).
- Revolta em Mossoró, Rio Grande do Norte, contra o alistamento militar obrigatório. O movimento, composto por cerca de 300 mulheres, ficaria conhecido como Guerra das Mulheres. Elas invadiram repartições públicas da cidade em seu protesto (4/9).
- Falecimento do escritor e homem público alagoano Tavares Bastos, em Nice, na França (3/12).
- Morte em Viena, Áustria, de Thomas Ender, autor de mais de 600 desenhos sobre o Brasil.

- Criação da Comissão Geológica do Império, dirigida por Charles F. Hartt. Por falta de verbas, seria fechada em 1877.
- Inauguração da primeira linha de navegação a vapor entre Manaus e Liverpool, na Inglaterra.
- Sai o romance *A escrava Isaura*, do mineiro Bernardo Guimarães.
- Concedida a anistia aos bispos de Olinda e do Pará, pelo Decreto nº 5.933.
- O romancista cearense José de Alencar lança *Senhora*.
- Falência do Banco Mauá.
- Publicados os *Arquivos do Museu Imperial*, que se tornariam uma respeitada publicação científica.
- Criada, em São Bento das Lages, Bahia, a primeira escola de Agronomia do Brasil. Ela integra hoje a Universidade Federal da Bahia.

1876

- Nascimento, em Nossa Senhora do Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina, do futuro biógrafo, ensaísta e historiador Affonso d'E. Taunay (11/7). Faleceria a 20 de março de 1958, em São Paulo.
- Fundada no Rio de Janeiro a Sociedade Positivista do Brasil (1/4).
- O político paulista Prudente de Moraes se declara republicano.
- Franklin Távora publica *O cabeleira*, obra de corte regionalista.
- Surge a Real Fábrica de Cerveja Nacional.
- Artur de Azevedo, precursor do teatro musicado no Brasil, estreia com a peça *A filha de Maria Angu*.
- Instalado, na residência do imperador D. Pedro II, o primeiro aparelho telefônico do Brasil.
- Início do funcionamento da Escola de Minas de Ouro Preto, Minas Gerais, dirigida por Henri Gorceix. Criado, no mesmo ano, o Museu de Mineralogia e Geologia.
- Cumpre um importante papel na vida cultural brasileira o *Almanach Litterario de São Paulo*, editado pelo português José Maria Lisboa. Lançado em 1876, circularia anualmente até 1881. A publicação sairia novamente em 1884 e 1885, quando encerrou suas atividades.

- O italiano Angelo Agostini funda, no Rio de Janeiro, a *Revista Illustrada*. Foi um batalhador pela causa abolicionista. A publicação circularia até 1898.
- O escritor carioca Machado de Assis publica o romance *Helena*.
- Publicação de *O selvagem*, do militar, escritor e etnólogo mineiro Couto Magalhães.
- Inaugurada em Macaé, no atual estado do Rio de Janeiro, a primeira usina de açúcar do Brasil.
- Calçoene, no Amapá, representa 0,4% da produção mundial de ouro.
- Sai a publicação *Anais da Biblioteca Imperial*.
- Instalado no Rio de Janeiro um sistema de uma Estação de Tratamento de Água (ETA), pioneiro no mundo.

1877/1880

- O Ceará é atingido por uma forte seca em todo esse período.

1877/1886

- Surto de malária no Rio de Janeiro.

1877

- Joinville, Santa Catarina, é elevada à condição de cidade (8/5).
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor e político cearense José de Alencar (12/12).
- Falecimento, em Campinas, São Paulo, do naturalista e farmacêutico Joaquim Correia de Melo. Trabalhou com Hércules Florence em suas pesquisas sobre fotografia. Nasceu em São Paulo, a 10 de abril de 1816 (20/12).
- Início de mais uma seca no Nordeste, dizimando dezenas de milhares de pessoas, sobretudo no Ceará. Outras dezenas de milhares de pessoas são obrigadas a deixar o estado.
- O fluminense Alberto de Oliveira, futuro representante do parnasianismo brasileiro, estreia com *Canções românticas*.

- Proclamação dos oficiais do Exército exige direito de manifestação por parte dos militares.
- Inauguração do Engenho Central de Quissamã, no estado do Rio de Janeiro, que viria a ser o mais moderno do seu tempo.
- Criação da Academia de Belas Artes de Salvador, Bahia.
- O historiador Francisco Adolfo de Varnhagen percorre a região do planalto central, indicando-a para sediar a futura capital do Brasil.
- Inaugurada a telefonia no Brasil.
- Surge o edifício da Tipografia Nacional, no centro do Rio de Janeiro. O futuro escritor carioca Machado de Assis aí trabalharia como tipógrafo e revisor.
- A estrada de ferro alcança a cidade de São Paulo.
- Publicada a obra *O cozinheiro nacional*, de autoria ainda hoje desconhecida. A obra dá destaque à influência exercida pelos indígenas na culinária brasileira.
- Beaurepaire-Rohan lança seu *Estudo acerca da Organização da Carta Geográfica e da História Física e Política do Brasil*.

1878

- Inauguração do Teatro da Paz, em Belém do Pará (15/2).
- Morre em Viena, Áustria, o historiador e diplomata Francisco Adolfo de Varnhagen (26/6).
- A revista *O Besouro*, do português Rafael Bordalo Pinheiro, publica as primeiras fotografias da imprensa brasileira, as quais mostravam a seca no Nordeste (20/7). A publicação, de humor, fora lançada nesse mesmo ano.
- Surto de varíola no Ceará, com cerca de 60 mil mortos somente em Fortaleza nesse ano.
- O escritor e médico fluminense Joaquim Manuel de Macedo lança *Memórias da Rua do Ouvidor*.
- Joaquim Bonifácio do Amaral, o Visconde de Indaiatuba denuncia infiltração “comunista” em suas terras em Amparo, São Paulo. Esse fato, questionável, se daria pouco mais de três décadas após o lançamento do Manifesto do Partido Comunista, em 1848, pelos ativistas e pensadores alemães Karl Marx e Friedrich Engels.

- O ensaísta e crítico sergipano Sílvio Romero lança *A filosofia no Brasil*.

1879

- Início da campanha abolicionista, com o discurso do deputado Jerônimo Sodré, da Bahia (5/3).
- Sancionado o Decreto nº 2.827, mais conhecido como Lei Sinimbu, que regula as relações de trabalho livre no campo (15/3).
- Decreto nº 7.247 institui a liberdade de ensino no Brasil (19/4).
- Rebelião no Rio de Janeiro contra o preço das passagens do bonde (28/12 a 4/1 de 1880).
- Expansão do café dá origem a São José do Rio Preto, São Paulo.
- Reforma Leôncio de Carvalho propõe a abertura de mais escolas particulares no Brasil.
- Cerca de 30 mil pessoas visitam a Exposição Geral de Belas Artes do Rio de Janeiro.
- Número de fábricas no país chega a 63.
- Sai o jornal *Echo das Damas*, fundado no Rio de Janeiro por Amélia Carolina Couto (4/7). Reivindicava o voto e a educação para as mulheres. Circulou até o dia 28 de agosto de 1888.
- Decreto de Lei permite que as mulheres possam cursar estabelecimentos de ensino superior (19/4).
- José do Patrocínio, chocado pelas secas que assistira no Ceará, lança o romance *Os retirantes*.
- Início da exploração de energia elétrica no Brasil, com os experimentos realizados na iluminação interna na atual Central do Brasil, então ferrovia D. Pedro II.

1880

- Eclode a chamada revolta do Vintém (contra o aumento da tarifa do bonde), no Rio de Janeiro (1/1). Quatro pessoas são mortas pela polícia, mas o movimento é vitorioso no quarto dia.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do compositor e flautista Joaquim Callado, considerado o criador do choro, o primeiro gênero musical urbano do país (20/3). Sua composição *Flor amorosa* foi lançado um

- mês após a sua morte e é, ainda hoje, uma espécie de carro-chefe, com letra de Catulo da Paixão Cearense. É autor, ainda, de choros clássicos como *A dengosa*, *Como é bom* e *Lundu Característico*. Nasceria no Rio de Janeiro, a 11 de julho de 1848.
- Falecimento de Maria Angélica Ribeiro, a primeira mulher a ter uma peça teatral encenada no Brasil. Nascida em Paraty, no atual estado do Rio de Janeiro, a 5 de dezembro de 1829, era poetisa e casada com o ator João Caetano (9/4).
 - Morte de Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias (7/5).
 - Morre, no Rio de Janeiro, Ana Néri, que se notabilizou como enfermeira na Guerra do Paraguai (20/5). Nasceria em Cachoeira, na Bahia, a 13 de dezembro de 1814.
 - Nasce em Encruzilhada do Sul, Rio Grande do Sul, o futuro líder marujo João Cândido (24/6).
 - Surge, no Rio de Janeiro, o jornal *O Abolicionista*, órgão da Sociedade Brasileira contra a Escravidão (1/11).
 - Projeto de Joaquim Nabuco propondo a abolição da escravatura até 1890 é rejeitado pela Câmara.
 - Morre em Lagoa Santa, Minas Gerais, o naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund, considerado o fundador da arqueologia brasileira.
 - Seca no Rio Grande do Norte.
 - Criado o município de Blumenau, Santa Catarina.
 - Fundado o Clube de Engenharia no Rio de Janeiro, que tanta influência teria na vida nacional.
 - Fundada a Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro.
 - Movimento popular contra cobrança de impostos sobre passagens de bonde.
 - O estado de São Paulo desponta como o principal produtor de café do país.
 - Joaquim Nabuco, André Rebouças, Joaquim Serra e outros abolicionistas fundam a Sociedade Brasileira contra a Escravidão.
 - Fundada a Escola Normal no Rio de Janeiro.
 - Início da construção da Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba.
 - Surge Bauru, povoado cafeeiro, em São Paulo.
 - Campanha abolicionista ganha impulso em São Paulo.

- Inaugurado o Conservatório de Música do Rio de Janeiro.
- Fundada em Blumenau, Santa Catarina, a Comercial Gebrüder Hering, indústria têxtil capitaneada por dois irmãos alemães.
- Criada a Escola de Belas Artes da Bahia.

1881

- Sai o jornal *A Gazeta Operária*, publicado duas vezes por semana no Rio de Janeiro (8/1).
- Lei nº 3.029, do sufrágio direto, exclui os analfabetos da vida eleitoral. Fora isso, só pode votar a pessoa que possui renda superior a 200 mil réis por ano. Essa lei, que se tornaria conhecida por Lei Saraiva, institui o título de eleitor no Brasil (9/1).
- Liderando um grupo de jangadeiros, Francisco Nascimento, também conhecido como Dragão do Mar, inicia um movimento para impedir o envio de escravizados do Ceará para o sul do país (27/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, o deputado (por cinco legislaturas) e senador Cândido Mendes de Almeida. Além de advogado e parlamentar, foi historiador, geógrafo e jornalista (1/3). Nasceu no Brejo, Maranhão, a 14 de outubro de 1818.
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro escritor Lima Barreto (13/5), tido como o sucessor de Machado de Assis, pela rica temática urbana.
- Realizado em Maranguape, no Ceará, o primeiro Congresso Abolicionista do Brasil (26/5).
- Morre, no Rio de Janeiro, o historiador e jurista Perdigão Malheiro (3/7).
- Editado no Rio de Janeiro e crítico ao Império, o jornal *Corsário* é empastelado pela repressão policial (20/10).
- Formação da Associação Industrial, com o lançamento de um manifesto que pleiteava o apoio do governo à indústria nacional nascente. A diretoria definitiva dessa associação de classe é empossada nesse mesmo ano.
- Publicação de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, do escritor carioca Machado de Assis.
- Sai o romance *O mulato*, do escritor maranhense Aluísio Azevedo.

- O escritor fluminense Raul Pompéia abraça a causa abolicionista.
- Chega ao Brasil o imigrante italiano Francisco Matarazzo, estabelecendo-se em Sorocaba, São Paulo. Ele se tornaria um dos capitães da indústria no país.
- Circula o jornal *O Operário* na capital de Santa Catarina.
- O médico e botânico alagoano Alexandre José de Melo Morais publica *Phytographia ou Botânica Brasileira Aplicada à Medicina, às Artes e à Indústria*.

1882

- Nascimento em Juiz de Fora, Minas Gerais, do futuro botânico Frederico Hoehne (1/3). Incentivador da publicação *Flora brasílica*, foi autor de dezenas de artigos científicos. Já em 1924, defendia que não “podemos outorgar direitos a particulares em prejuízo certo da coletividade”, alertando para a necessidade de preservarmos a nossa natureza. Faleceria no dia 16 de março de 1959.
- Morre o romancista, político e memorialista fluminense Joaquim Manuel de Macedo (11/4).
- Nasce em Taubaté, São Paulo, o futuro escritor Monteiro Lobato (18/4).
- Surgimento do semanário *O socialista*, em Salvador, Bahia (21/7).
- Inaugurada a Exposição Antropológica, no Museu Nacional, Rio de Janeiro (29/7).
- Falece, em São Paulo, o rábula e abolicionista Luís Gama (24/8). Ele integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- A borracha passa a ocupar a terceira colocação na pauta de exportações do Brasil, logo após o café e o açúcar.
- A Paraíba inaugura a sua primeira usina de açúcar.
- José Manuel de Freitas, abolicionista, toma posse no governo do Maranhão.
- Concessão para a exploração de petróleo no Paraná.
- Inauguração da Policlínica Geral do Rio de Janeiro.
- Falecimento de Eduardo José Nogueira Angelim, um dos principais líderes da Cabanagem no Pará.
- Dominicanos instalam-se no Brasil.

- Publicado o jornal *Nilista*, no Rio de Janeiro.
- Parecer de Rui Barbosa sobre a Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior propõe a educação física como matéria de estudo para os alunos.
- Fundação da Biblioteca do Exército, no Rio de Janeiro.
- Publicação da *História da literatura brasileira*, de Sílvio Romero.
- Realizado o Congresso de Instrução, no Rio de Janeiro.
- Henri Gorceix publica, no *Engineering and Mining Journal de Nova York*, o texto *The Diamond Deposits of the Province of Minas Gerais, Brazil*.

1883

- Fundação da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro (25/2).
- Nascimento em Jena, na Alemanha, de Curt Unkel ou Curt Nimuendaju, etnólogo radicado no Brasil (11/4). Nimuendaju viveu 43 anos entre os indígenas brasileiros. Sobre ele, escreveu o antropólogo Darcy Ribeiro: “Nimuendaju é o pai fundador da etnologia brasileira, com obra mais alentada e relevante que a de todos nós que o sucedemos”. Era operário de profissão na Alemanha.
- Inauguração da iluminação elétrica em Campos dos Goytacazes, atual estado do Rio de Janeiro (24/7), onde se instalou uma usina termoelétrica.
- O jornalista Apulcro de Castro, proprietário do jornal *Corsário*, opositor ao Império, é assassinado a facadas por militares diante da secretaria de polícia, no Rio de Janeiro (25/10). Ele teria atacado a honra de algum desses homens.
- Fundação da Sociedade Central de Imigração, no Rio de Janeiro (10/11).
- Usina instalada junto ao rio Jequitinhonha realiza uma das primeiras experiências de geração de energia elétrica no Brasil.
- Publicação do *Catálogo da Exposição da História do Brasil*.
- Lançamento de *O abolicionismo*, do político e escritor pernambucano Joaquim Nabuco.
- Criada a Confederação Abolicionista no Rio de Janeiro, a qual lança um manifesto.

- Todos os escravizados de Mossoró, Rio Grande do Norte, são libertados nesse ano.
- Álvaro Joaquim de Oliveira lança *Apontamentos de Chimica*, considerada por alguns cientistas a maior obra do gênero do país.

1884

- Fundada, no Rio de Janeiro, a Federação Espírita Brasileira (2/1).
- Inauguração do Museu da Marinha, no Rio de Janeiro (24/3).
- A escravidão é extinta no Ceará (25/3).
- Instalação da Sociedade Abolicionista na capital de Santa Catarina, Nossa Senhora do Desterro (6/4).
- Nasce em Engenho de Pau d'Arco, Paraíba, o futuro poeta Augusto dos Anjos (20/4).
- Declarada extinta a escravidão na província do Amazonas (10/7).
- Dissolvida a Câmara, por D. Pedro II, devido a desentendimentos entre abolicionistas e escravistas (3/9).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro médico, antropólogo e pioneiro do rádio Edgar Roquette-Pinto (25/9).
- Sai em Nossa Senhora do Desterro, Santa Catarina, o primeiro número de *O Abolicionista* (28/9).
- Fundado o *25 de Março*, jornal abolicionista de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro atual.
- Inauguração da primeira fábrica de tecidos de Aracaju, estado de Sergipe atual.
- O Brasil possui 150 fábricas nesse ano. Desde 1850, o número de fábricas triplicou.
- Abolida a escravidão dos negros no Amazonas, com o apoio do presidente da Província.
- Ocorre a “pacificação” dos indígenas crichanás, na bacia do rio Negro, Amazônia.
- Desbaratado o quilombo Queluz, em São Paulo.
- Surge o jornal *O Corimbo*, em Rio Grande, Rio Grande do Sul. Voltado para o público feminino, circularia até 1944.

- O naturalista Emílio Goeldi lança o primeiro número do *Boletim do Museu Paraense de História Natural e Ethnographia*, que daria origem ao *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*.
- O poeta e professor fluminense Alberto de Oliveira lança *Meridionais*.

1885/1889

- Surto de febre amarela atinge cerca de 5 mil pessoas no Rio de Janeiro.

1885

- Fundação do Clube Republicano em Nossa Senhora do Desterro, Santa Catarina (14/4).
- Falece em Rouen, França, a educadora, escritora e precursora das lutas feministas no Brasil Nísia Floresta (24/4). Nasceu em Papari, então pertencente à capitania da Paraíba, atual Nísia Floresta, hoje localizada no estado do Rio Grande do Norte, a 12 de outubro de 1810. Foi abolicionista e republicana.
- Lei dos Sexagenários, concedendo liberdade aos escravizados de mais de sessenta anos (28/9).
- Há 48 fábricas de tecidos em todo o país, empregando mais de 3 mil trabalhadores.
- Atividade industrial atrai nesse ano quase 12% dos capitais que circulam no país.
- O Brasil contabiliza 48 estabelecimentos têxteis.
- Sai a *Revista da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro*.
- Francisco Inácio Ferreira lança seu *Dicionário Geográfico das Minas do Brasil*.
- O afoxé *Embaixada da África* é o primeiro grupo de inspiração afro-brasileira a se apresentar pelas ruas da Bahia.

1886

- Firmado o tratado Brasil-Argentina sobre as Missões (5/3).

- Nascimento, no Recife, Pernambuco, do futuro poeta e professor de língua portuguesa e literatura Manuel Bandeira (19/4).
- Nasce em Juiz de Fora, Minas Gerais, o futuro médico e professor universitário Antônio da Silva Melo, que seria o autor de *A superioridade do homem tropical* (10/5).
- Nascimento em Capivari, São Paulo, da futura pintora Tarsila do Amaral (1/9).
- José do Patrocínio, um dos maiores defensores da causa da Abolição, elege-se vereador no Rio de Janeiro.
- O historiador Capistrano de Abreu descobre ter sido o jesuíta italiano André João Antonil, o autor de *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*, obra datada de 1711.
- O médico e explorador alemão Karl von den Steinen lança o livro *Pelo Brasil Central*. Partindo de Cuiabá, ele alcança o rio Xingu e dali atinge o Pará.
- Fundação do Clube Republicano no Pará.
- Surgimento do primeiro grupo republicano do Rio Grande do Norte, em Caicó.
- Fundação do Colégio Anchieta, em Nova Friburgo, atual estado do Rio de Janeiro.
- Criação da Sociedade Promotora da Imigração, em São Paulo.
- Brasil pede empréstimo de seis milhões de libras esterlinas à Inglaterra.
- Imposição de um tributo ao sal estrangeiro.
- O senador baiano Manuel Pinto de Sousa Dantas apresenta um projeto para acabar com a escravidão em 1891, o Projeto Dantas.
- Escravizados representam 6% do total da força de trabalho na província de São Paulo.
- O crítico e historiador paraense José Veríssimo publica *Cenas da vida amazônica*.
- Sai o *Mapa do Território das Missões*, de Antônio Pimenta Bueno.
- Publicada a *Revista do Observatório*, periódico científico do Imperial Observatório Astronômico do Rio de Janeiro. Circularia até 1891.

1887

- Adoece o imperador D. Pedro II (1/3).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro compositor Heitor Villa-Lobos (5/3).
- José do Patrocínio lança o jornal *Cidade do Rio*, órgão comprometido com as lutas abolicionistas (28/9). Foi o primeiro jornal a estampar, em sua primeira página, uma caricatura, como forma de documentar uma notícia importante do dia.
- Militares comandados por Deodoro da Fonseca encaminham um memorial à princesa Isabel rechaçando a possibilidade de o Exército atuar na captura de escravizados rebelados (outubro).
- Fundado o Instituto do Ceará, em Fortaleza.
- O compositor cearense Alberto Nepomuceno conclui *Batuque (Dança de Negros)*, uma de suas mais belas obras.
- Publicado na França *Viagem ao Rio Grande do Sul*, do naturalista Auguste Saint-Hilaire. Também sai o livro *Viagem a Santa Catarina*, do mesmo autor.
- Criação do Observatório Nacional.
- Primeira experiência de bonde movida a eletricidade do Brasil se realiza no Rio de Janeiro.
- O Brasil exporta 20 mil toneladas de borracha da Amazônia.
- Inauguração da luz elétrica em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Sai *Arte brasileira*, um dos primeiros livros de crítica artística do Brasil, de Luiz Gonzaga Duque Estrada.
- Rui Barbosa pede que Exército intervenha e ponha fim à escravidão.
- O Amazonas se apresenta como o primeiro produtor de borracha do país.
- Rita Lobato Freitas é a primeira médica do Brasil, formada pela Faculdade de Medicina da Bahia.
- Surge a fábrica Moinho Fluminense.
- Fundação do Clube Militar.
- Antônio Pimenta Bueno elabora sua *Carta Geral das Fronteiras do Brasil*.
- João Ludovico Maria Berna escreve sua *Dissertação sobre Architectura em Geral*.
- Adolfo Morales de los Rios Filho publica *Subsídios para a História da Academia Imperial de Belas Artes*.

1888

- Publicada a *Revista Tipográfica*, no Rio de Janeiro (março). Seu editor, o tipógrafo Luís da França e Silva, seria, na opinião de alguns pesquisadores, o primeiro grande líder operário do país.
- Não existem mais escravizados em Santa Catarina (24/3).
- Criação do Colégio Militar, no Rio de Janeiro (6/5).
- Proposta à Câmara dos Deputados, pelo gabinete João Alfredo, a abolição da escravatura, sem indenização para os proprietários de escravizados (8/5).
- É aprovada na Câmara dos Deputados, por 83 votos contra apenas 9, a entrada em “última instância” da proposta de abolição da escravatura (9/5).
- Lei Áurea, que abole a escravidão no Brasil (13/5). O Brasil ainda contava oficialmente com exatas 723.719 pessoas escravizadas. A Lei Áurea foi sancionada pela Princesa Isabel, uma vez que D. Pedro II estava na Europa. Ela consagra, no plano jurídico, a primeira revolução social brasileira, já que materializa uma situação de mudança no modo de produzir.
- Realizado um cortejo no Rio de Janeiro para comemorar e homenagear a Abolição (20/5).
- Nasce, no Rio de Janeiro, José Barbosa da Silva, o futuro sambista Sinhô (18/7).
- A cidade de São Bento, em Santa Catarina, é a primeira do Brasil a eleger uma Câmara Municipal inteiramente formada por republicanos (12/8).
- Retorno de D. Pedro II da Europa (22/8).
- Com cerca de 230 mil homens escravizados, Minas Gerais é a província que possui o maior número de cativos de todo o Brasil.
- O *Ateneu*, de Raul Pompéia, começa a ser publicado sob forma de folhetim no jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro.
- Inaugurado o Real Gabinete Português de Leitura no Rio de Janeiro, até hoje um dos prédios mais bonitos da cidade do Rio de Janeiro.
- O governo Imperial volta a pedir um empréstimo de seis milhões de libras esterlinas à Inglaterra.
- O paulista Carlos Gomes compõe *Lo Schiavo*.
- Fundada a primeira fábrica têxtil do Rio Grande do Norte nesse ano.

- O escritor carioca Olavo Bilac lança *Poesias*.
- Começa publicação de *História das Plantas Úteis e Medicinais do Brasil*, por Theodor Peckolt e seu filho, Gustav. Trata-se, ainda hoje, de um extraordinário exame da biodiversidade brasileira.

1889/1890

- Febre amarela mata 150 pessoas em Cataguazes, Minas Gerais.

1889/1996

- 51 mil imigrantes se estabelecem no Paraná durante essa fase. A grande maioria é composta de poloneses.

1889

- Nascimento em Santos, São Paulo, do futuro engenheiro, industrial e historiador Roberto Simonsen (18/2).
- Primeira usina hidrelétrica brasileira, em Juiz de Fora, Minas Gerais (5/9).
- Morre no Recife, Pernambuco, o filósofo sergipano Tobias Barreto (26/6).
- Portaria do Chefe de Polícia do Rio de Janeiro busca reprimir os republicanos (17/7).
- Republicanos obtêm apenas 14% dos votos nas últimas eleições do Império (31/8).
- Falece em Petrópolis, atual estado do Rio de Janeiro, o industrial e banqueiro Irineu Evangelista de Souza, o Barão de Mauá (21/10).
- Baile da Ilha Fiscal, a última grande festa da Monarquia, que cairia seis dias depois (9/11).
- Proclamação da República, no Rio de Janeiro (15/11). A República se deu por intermédio de um levante militar comandado pelo marechal alagoano Deodoro da Fonseca.
- O coronel Frederico Cristiano Buys proclama a República na Bahia (16/11).

- O imperador D. Pedro II parte para o exílio na França (17/11). O escritor fluminense Raul Pompéia descreve, no texto *Uma noite histórica (do alto de uma janela do largo do paço)*, a partida da Família Imperial.
- Os partidos monárquicos são dissolvidos (18/11).
- Com a República, a Estrada de Ferro D. Pedro II passa a denominar-se Estrada de Ferro Central do Brasil (22/11).
- Baixado o Decreto da naturalização de estrangeiros (26/11).
- Decreto nº 29 instala a Comissão dos Cinco, encarregada de preparar o anteprojeto de Constituição (3/12).
- Decreto nº 78 “bane do território nacional o Sr. D. Pedro de Alcântara e sua família” (22/12).
- Cerca de 4 mil pessoas protestam, diante do Palácio Imperial, no Rio de Janeiro, contra o preço da passagem de bonde.
- Decreto nº 1, de 1889 institui o Rio de Janeiro como Distrito Federal, ou seja, sede do governo Federal e município neutro, o que perduraria até 21 de abril de 1960, quando a Capital Federal é transferida para Brasília.
- Extinção dos castigos corporais na Armada (isto é, a Marinha), por decreto.
- Marcada para 15 de setembro de 1890 a primeira eleição da República e para 15 de novembro do mesmo ano a instalação da Constituinte.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, de João Maurício Wanderley, o Barão de Cotegipe (13/2). Conservador, foi presidente do Conselho de Ministros e do Senado, ministro das Relações Exteriores e da Fazenda. Nascera em São Francisco de Chagas da Barra do Rio Grande, Rio Grande do Sul, a 23 de outubro de 1815.
- Começam as aulas no Colégio Militar do Rio de Janeiro.
- Primeira experiência com o fonógrafo no Rio de Janeiro.
- Sai *Caminhos antigos e povoamento do Brasil*, do historiador cearense Capistrano de Abreu, obra ainda hoje consultada pelos estudiosos.
- O poeta mineiro Alphonsus Guimaraens publica duas obras nesse ano: *Septenário das Dores de Nossa Senhora* e *Câmara ardente*.
- Inauguração da luz elétrica em São Paulo.
- Fundação do Colégio Metodista Granbery, em Juiz de Fora, Minas Gerais.

- Há 636 fábricas no Brasil nesse ano.
- A febre amarela atinge boa parte da zona cafeeicultora de São Paulo.

1890/1894

- Febre amarela faz quase 15 mil vítimas no Rio de Janeiro.

1890

- Decreto nº 119-A consagra “a plena liberdade de culto” no Brasil, separando a Igreja do Estado (7/1).
- Nasce, em São Paulo, o futuro poeta e romancista Oswald de Andrade (11/1).
- Criado o Arquivo Público da Bahia, em Salvador (16/1).
- Explosão da massa monetária força o governo a publicar o Decreto nº 165 (17/1). A série de decretos que se seguiu levou o nome de *Encilhamento*, uma grave crise financeira vivida pelo país, com o governo liberando as instituições bancárias para emitir dinheiro.
- Nascimento, no Rio de Janeiro, de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, o futuro compositor Donga (5/4).
- Criação do Ministério da Instrução, Correios e Telégrafos, dirigido por Benjamin Constant, um republicano histórico (abril).
- Decreto nº 510 convoca a Assembleia Constituinte (22/6).
- Regulamento Cesário Alvim ou Lei do Arrocho abre a via para a manipulação das eleições estaduais (23/6).
- Decreto de caráter racista interdita a entrada de africanos e asiáticos no Brasil (28/6).
- Eleição da Assembleia Constituinte (15/9). Os eleitos são empossados dois dias depois.
- Nasce o futuro crítico literário e ativista político Astrojildo Pereira, em Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro atual (8/10). Seria o fundador do Partido Comunista, em 1922.
- Decreto nº 847 promulga o Código Penal (11/10).
- Criado pelo Decreto nº 848 o Supremo Tribunal Federal (11/10). O Ministério Público passa a ser considerado uma instituição própria

- por intermédio desse mesmo Decreto.
- Decreto nº 996 A cria o Tribunal de Contas da União (TCU) (7/11).
 - Existem mais de 300 seringais trabalhados por brasileiros na bacia do Juruá, no Acre atual.
 - O jornal *A província de São Paulo* passa a se chamar *O Estado de São Paulo*.
 - Decreto nº 213 revoga a chamada Lei Sinimbu, de 1879.
 - O norte-rio-grandense Amaro Cavalcanti publica *Resenha financeira do ex-Império do Brasil*.
 - Criado por decreto o Instituto Nacional de Música.
 - Surge o Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
 - A Academia Imperial se transforma em Escola Nacional de Belas Artes.
 - Publicação de *Poranduba amazonense*, de João Barbosa Rodrigues, nos anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.
 - O Partido Operário elege um deputado à Constituinte, o oficial da Armada José Augusto Vinhais.
 - Formado o município de Boa Vista do Rio Branco, em Roraima atual.
 - Decreto nº 667 cria um estabelecimento de ensino profissionalizante no Rio de Janeiro.
 - Aparecem os primeiros sinais de superprodução de café em São Paulo.
 - Apresentado ao governo republicano o *Projecto de Reforma do Ensino de Artes Plásticas*, redigido por Aurélio de Figueiredo, Décio Villares e Montenegro Cordeiro.
 - Fundada a Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, no Rio de Janeiro, a primeira do Brasil.
 - Surge a Companhia Melhoramentos de São Paulo, provavelmente a primeira fábrica de papel industrial do país.
 - Criada a Bolsa de Valores de São Paulo.
 - Extinta a pena de morte no Brasil.
 - O naturalista alemão Schwacke publica *Ein Ausflug nach der Serra do Caparaó*.
 - O naturalista mineiro João Barbosa Rodrigues assume a direção do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
 - Benjamin Constant cria o *Pedagogium*, órgão que se propõe a coordenar a atividade pedagógica no país.
 - O escritor maranhense Aluísio Azevedo publica *O cortiço*.

1891/1900

- Cerca de 1,2 milhão de imigrantes desembarcam no Brasil nesse período.

1891

- Emenda assinada por 31 constituintes ao projeto de Constituição confere o direito de voto às mulheres, mas é rejeitada (1/1).
- Decreto nº 1.313 admite o trabalho de crianças a partir de oito anos (17/1).
- Morre no Rio de Janeiro o militar e político Benjamin Constant, um dos precursores da República (22/1). Engenheiro, adepto do positivismo, nascera em Niterói, estado do Rio de Janeiro, a 18 de outubro de 1836.
- Promulgada a primeira Constituição do período republicano (24/2). A Constituição republicana estabelece o voto direto para presidente e vice-presidente.
- O marechal Deodoro da Fonseca assume a presidência da República e o marechal Floriano Peixoto a vice-presidência (25/2).
- Fica demarcada a área atual de Brasília, conforme determinação da Constituição. Localizada no planalto central, a área tem 14.400 quilômetros quadrados.
- Instalado o Supremo Tribunal Federal (28/2).
- Fundado no Rio de Janeiro o *Jornal do Brasil*, então basicamente um jornal de anúncios (9/4). Por Rodolfo Dantas.
- Criado o Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas (30/10).
- Fechamento do Congresso, por determinação de Deodoro da Fonseca, que baixa o Decreto nº 641 (3/11). O presidente alegava que o Congresso trabalhava para reduzir seus poderes. O mesmo documento aponta para a realização de novas eleições.
- Falece, no Rio de Janeiro, o pintor Estevão Silva (9/11). Coursou a Academia Imperial de Belas Artes e foi um dos mestres da natureza morta no Brasil. Foi aluno de Victor Meirelles e integrou o Grupo Grimm, ao lado de Antonio Parreiras e Castagnetto. O artista nasceu no Rio de Janeiro, no ano de 1844.

- Deodoro da Fonseca renuncia à presidência da República, em função de desentendimentos com o Poder Legislativo. O marechal Floriano Peixoto assume a Presidência (23/11).
- Chega o primeiro carro ao Brasil, pelo porto de Santos, São Paulo. O veículo, importado, era de propriedade do inventor mineiro Alberto Santos Dumont. Era da marca francesa Peugeot (25/11).
- Morte de D. Pedro II, em Paris, para onde fora banida a Família Imperial (5/12).
- Marechal Deodoro da Fonseca, presidente da República, assina um decreto que determina às fábricas de registrarem em livro as matrículas de jovens trabalhadores.
- Criação da Faculdade Livre de Direito na Bahia e de duas outras no Rio de Janeiro.
- Teles Jr. apresenta um projeto propondo a adoção da jornada de oito horas de trabalho.
- Surge em Boa Viagem, na Bahia, a Companhia Empório Industrial do Norte, que contava com mil teares. Seu grande idealizador foi Luiz Tarquínio. Este industrial de origem humilde – sua mãe era uma lavadeira e ele descendia de escravos – criou uma Vila Operária com 258 casas para os trabalhadores da sua empresa, em iniciativa pioneira para os padrões da época, com escola, teatro, farmácia, armazém.
- Surgimento em Pelotas, Rio Grande do Sul, da Sociedade Progresso da Raça Africana.
- Surge a Companhia Antarctica Paulista, produtora de cerveja.
- Inauguração da Avenida Paulista, em São Paulo.

1892

- Levante na Fortaleza de Santa Cruz, em Niterói, estado do Rio de Janeiro (19/1).
- Manifesto dos Generais, no Rio de Janeiro, contra o que chamam de “estado de desorganização geral do país” (6/4).
- O Centro do Partido Operário realiza uma Conferência em São Paulo (1/5).

- Fundada em Fortaleza, Ceará, a agremiação literária *Padaria Espiritual*, cujo programa foi redigido por Antônio Sales.
- Operários da Estrada de Ferro Central do Brasil entram em greve (22/7).
- Morte do marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente da República brasileiro (22/8).
- Nasce em Quebrangulo, Alagoas, o futuro escritor Graciliano Ramos (27/10).
- A Comissão Demarcadora da Nova Capital, mais conhecida como Comissão Cruels, desembarca em Goiás.
- Inaugurado o Museu Nacional da Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro.
- Criação da Faculdade Livre de Direito em Minas Gerais.
- Criação do Jogo do Bicho, pelo diretor do Zoológico do Rio de Janeiro, João Batista Viana Drummond, o Barão de Drummond.
- Inaugurado o Arquivo Público do Estado de São Paulo.
- Criado o Instituto Bacteriológico, em São Paulo. É o atual Instituto Adolfo Lutz.
- Inauguração da luz elétrica em Curitiba, Paraná.
- Introdução da tração elétrica, na Estrada de Ferro da Tijuca, estado do Rio de Janeiro atual.
- Sondagem de petróleo no município de Bofete, São Paulo.
- Por publicar um manifesto da Revolta da Armada, que iria ocorrer no ano seguinte, José do Patrocínio é deportado para Cucuí, no alto rio Negro, no atual estado do Amazonas, por decisão do marechal Floriano Peixoto.
- Rebelião militar em Fortaleza, com a deposição do governador.
- Criação do Herbário da Escola de Farmácia de Ouro Preto, Minas Gerais.
- Fundado no Rio de Janeiro um dos primeiros ranchos carnavalescos, o *Rei de Ouro*, pelo compositor Hilário Ferreira.
- O niteroiense Antonio Parreiras pinta *Paisagem do Campo do Ipiranga*.
- Inauguração do Viaduto do Chá, o primeiro de São Paulo.

1893/1894

- Começo da exploração de manganês em Minas Gerais.

1893

- Instituição do Tribunal de Contas da União (17/1).
- Guerra civil no Rio Grande do Sul, opondo os partidários de Júlio de Castilhos – os picapaus, defensores de um governo ditatorial – àqueles de Gaspar da Silveira, os maragatos – simpáticos à saída parlamentarista. O conflito se estende aos estados de Santa Catarina e Paraná (15/2). É a chamada Revolução Federalista.
- Governador de Santa Catarina, Manuel Joaquim Machado, rompe com o presidente Floriano Peixoto e adere à rebelião federalista (24/4).
- eclode a Revolta da Armada, na Baía da Guanabara (6/9). O líder da revolta é o ministro da Marinha (Armada) Custódio de Melo. Os escritores Olavo Bilac, Pardal Mallet e Luiz Murat encabeçam um manifesto de apoio à rebelião. Havia tido uma primeira revolta, em 1891, reprimida, da mesma forma que esta segunda. Em 1894, eclodiria uma terceira revolta, igualmente reprimida por Floriano Peixoto.
- Nasce, em São Paulo, o futuro ensaísta, romancista, pesquisador da cultura popular, professor de música, crítico e poeta Mário de Andrade (9/10). Ele se destacaria ainda como missivista, talvez o mais profícuo das letras nacionais. Conforme ele mesmo dizia, “eu sou trezentos, sou trezentos-e-cinquenta”.
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro pensador católico e crítico literário Alceu Amoroso Lima (11/12).
- O ensaísta paulista Eduardo Prado lança *A ilusão americana*.
- Sai *O meio-circulante nacional*, do jurista e político norte-rio-grandense Amaro Cavalcanti.
- O escritor cearense Adolfo Caminha publica *A normalista*.
- O poeta simbolista catarinense Cruz e Souza lança as obras *Broquéis* e *Missal*.
- Notícias sobre os primeiros conflitos em Canudos, no sertão da Bahia, com o beato cearense Antônio Conselheiro liderando uma luta contra

- os novos impostos baixados pela República. Em Canudos, Antônio Conselheiro reuniu milhares de adeptos.
- Vários operários anarquistas são presos ao longo do ano em São Paulo. O movimento anarquista era expressão política e social dos trabalhadores que atuavam em uma fase mais artesanal da atividade industrial. Tinha um caráter antiautoritário. Para os anarquistas, o Estado era o prolongamento da burguesia.
 - Decreto do presidente Floriano Peixoto determina a expulsão do país dos trabalhadores estrangeiros que porventura se envolvam com as lutas políticas no Brasil.
 - O jornal *Cidade do Rio* é novamente fechado, por apoiar a Revolta da Armada.
 - Criada a Escola Politécnica de São Paulo.
 - Fundação do Coro e Orquestra Nossa Senhora do Rosário, em Pirenópolis, Goiás.
 - Sai *Como e porque sou romancista*, do cearense José de Alencar. O escrito data de 1873.
 - O zoólogo suíço Emílio Goeldi publica *Mamíferos*.
 - Sai *O meio circulante nacional (1808-1835)*, de Amaro Cavalcanti, homem público norte-rio-grandense.

1894

- Morre na Lapa, Paraná, o engenheiro e militar Gomes Carneiro, chefe da comissão de linhas telegráficas do Mato Grosso (9/2).
- Nascimento em Salvador, Bahia, da futura yalorixá do Terreiro do Gantois, Maria Escolástica da Conceição Nazaré, a Mãe Menininha.
- Decreto nº 1.681 “manda sujeitar à jurisdição do foro militar” os crimes cometidos por militares ou civis em áreas militares (28/2).
- Realizada a primeira eleição presidencial direta do país (1/3).
- Início da construção de Belo Horizonte, futura capital de Minas Gerais (1/3).
- Prisão de vários operários em São Paulo. Eles preparavam o 1º de maio, Dia do Trabalho, e permaneceram cerca de oito meses na cadeia.

- Nasce, em São Paulo, a futura líder feminista e bióloga Bertha Lutz (2/8).
- A capital de Santa Catarina passa a se denominar Florianópolis (1/10), em homenagem ao presidente da República Floriano Peixoto.
- Falecimento em Caxambu, Minas Gerais, do músico e compositor de modinhas e lundus Xisto Bahia (30/10). Ele nascera em Salvador, Bahia, a 5 de setembro de 1841.
- Primeiro presidente civil do Brasil, Prudente de Moraes toma posse (15/11).
- Nascimento em Antônio Carlos, Minas Gerais, do futuro chefe militar Henrique Batista Duffles Teixeira Lott (16/11).
- Fundação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.
- A Revolução Federalista alcança Santa Catarina.
- Nasce em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, o futuro jornalista, professor e escritor Fernando de Azevedo.
- Fundado o Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, em Salvador.
- Inaugurada no Rio de Janeiro a Confeitaria Colombo, a mais bela do então Distrito Federal. No local, na antiga Rua dos Latoeiros, hoje Gonçalves Dias, foi preso o alfares Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. A Confeitaria Colombo existe até hoje.
- Primeira Exposição Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro.
- Nascimento em Alegrete, Rio Grande do Sul, do futuro homem público Oswaldo Aranha.
- Fim da Revolta da Armada.
- O etnógrafo Karl von den Steinen publica na Alemanha o resultado de suas viagens pelo Brasil Central, particularmente o Xingu.
- Fundado o Centro Operário da Bahia.
- Sai o primeiro volume da obra *Aves do Brasil*, do naturalista e zoólogo suíço Emílio Goeldi. O segundo volume seria publicado seis anos depois.

1895/1909

- A Amazônia contribui, nesse período, com exatas 442.200 toneladas de borracha.

1895

- Greve dos operários da Central do Brasil, no Rio de Janeiro, por aumento salarial (4/1).
- Reconhecido o direito do Brasil sobre o território das Missões, pleiteado então pela Argentina (5/2).
- Nascimento, em União dos Palmares, Alagoas, do futuro poeta Jorge de Lima (23/4).
- Comemorado, pela primeira vez no Brasil, o 1º de maio, Dia do Trabalho, em Santos, São Paulo (1/5). O ato fora realizado pelo Centro Socialista. Em Jundiaí também ocorreram manifestações nessa mesma data.
- Ocupação francesa do Amapá (15/5).
- Reabertura do jornal *Cidade do Rio*, que apoia Prudente de Moraes (maio).
- Falecimento do marechal Floriano Peixoto, ex-presidente da República (29/6). Nascera em Maceió, Alagoas, a 30 de abril de 1839.
- Criado o Arquivo Público Mineiro (11/7).
- Fim da guerra civil no Rio Grande do Sul, a chamada Revolução Federalista, com a assinatura de um acordo de paz (23/8).
- Inaugurado oficialmente o Museu Paulista, em São Paulo (7/9).
- O Centro Socialista de Santos, São Paulo, publica o jornal *A Questão Social* (15/9).
- Fundado o jornal *Correio do Povo*, no Rio Grande do Sul (1/10). Circularia até 1984.
- Fundação do Clube de Regatas do Flamengo, que se transformaria no clube de futebol mais popular do Brasil (15/11). Na realidade, a sua fundação se deu dias antes, mas a ata foi lavrada a 15 de novembro para homenagear a Proclamação da República.
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor fluminense Raul Pompéia (25/12).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro gravador Oswaldo Goeldi.
- Rebelião na Escola Militar do Rio de Janeiro.
- Sai a obra *As investigações geológicas do Brasil*, do geólogo norte-americano Orville Derby.
- Formação de um Estado-tampão no Amapá, dirigido por um indígena da região até o ano de 1900.

- O sergipano Quintino de Lacerda, cozinheiro de profissão, torna-se o primeiro negro a ser eleito vereador no Brasil. Isso se deu em Santos, São Paulo.
- Publicado, em dois volumes, *L'or à Minas Gerais*, do engenheiro francês Paul Ferrand, professor da Escola de Minas de Ouro Preto.
- Sai a *Revista do Museu Paulista*.
- O médico paulista Emílio Ribas é nomeado inspetor sanitário em São Paulo e incia o combate à febre amarela.
- Lançamento da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*.

1896

- Fundada a Escola de Engenharia de Pernambuco (12/2).
- Nasce em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, o futuro pintor Alberto da Veiga Guignard, que imortalizaria nas suas telas as cidades históricas de Minas Gerais (25/2).
- Falece, em Belém do Pará, o célebre compositor Carlos Gomes (16/9).
- Adoentado, Prudente de Moraes se afasta da presidência da República (10/11). Manuel Vitorino, seu vice, assume o posto.
- Inauguração do Teatro Amazonas, em Manaus (31/12).
- Chegam a Uauá, Bahia, os primeiros expedicionários contra Canudos: são 113 homens, comandados pelo tenente Manuel da Silva Pires Ferreira.
- Inaugurada a primeira sala de cinema do Brasil, na Rua do Ouvidor, centro do Rio de Janeiro. Seu exibidor foi o belga Henri Paillie.
- Inauguração da luz elétrica em Belém do Pará.
- Existem 30 fábricas no Maranhão.
- Criação da Sociedade Nacional de Agricultura.
- Fundado o Centro Socialista, em São Paulo.
- Fundado o Partido Democrático Socialista, em São Paulo.
- Frederico Draenert publica *O clima no Brasil*.
- Criada a *Revista da Escola Politécnica*, editada por cinco anos no Rio de Janeiro.

1897/1904

- São registrados 830 casos fatais de beribéri em Manaus, Amazonas.

1897

- Sertanejos de Canudos rechaçam a segunda ofensiva militar do Exército (19/1), comandada pelo major Febrônio Ferreira de Brito. Exatos 619 homens integram a ofensiva.
- O escritor carioca Machado de Assis escreve, em sua coluna intitulada *A Semana*, no jornal *Gazeta de Notícias*, que “os fanáticos” terminarão derrotados e que “a paz tornará ao sertão”. Mas encerra seu texto deixando a seguinte pergunta: “Que nos ficará depois da vitória da lei?” (3/11).
- Uma terceira expedição embarca para a Bahia para dar combate aos canudenses (6/2), comandada pelo coronel florianista Moreira César, o Corta-Cabeças. Moreira César morre em consequências de ferimentos a 4 de março. Fora ex-governador de Santa Catarina. As forças comandadas por ele são derrotadas no início de março.
- O general Artur Oscar de Andrade Guimarães derrota Canudos com uma tropa composta por cerca de 5 mil homens, reforçada em agosto com mais 3 mil homens, pelo menos (jun. – ago.). Todo o arraial de Belo Monte, sede dos canudenses é incendiado e os prisioneiros são degolados, no mês de outubro.
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro cineasta Alberto de Almeida Cavalcanti (6/2). Faleceria em Paris, França, a 23 de agosto de 1982.
- O presidente Prudente de Moraes reassume as suas funções, logrando evitar grave crise política (3/3).
- Nasce em Volta Grande, Minas Gerais, o futuro cineasta Humberto Mauro (30/4). Autor de dezenas de documentários de grande valor artístico e de vários filmes de ficção, como *Brasa dormida* e *Ganga bruta*.
- Nasce em Fortaleza, Ceará, Herman Lima, futuro autor da monumental *História da caricatura no Brasil*, em quatro volumes (11/5). Morreria no Rio de Janeiro, a 21 de julho de 1981.
- Fundação da Academia Brasileira de Letras (20/7). Seu primeiro presidente será o consagrado escritor carioca Machado de Assis.

- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro pintor Emiliano Di Cavalcanti (6/9).
- Nascimento do futuro compositor Francisco Mignone, em São Paulo (3/9).
- Nasce em Fortaleza, Ceará, Humberto de Alencar Castelo Branco, que seria um dos articuladores do movimento de 1964 e primeiro presidente do ciclo militar (1964-1985) (20/9).
- Morte de Antônio Conselheiro, líder camponês messiânico e que liderara a comunidade igualitária de Belo Monte, no sertão da Bahia (22/9). Antônio Conselheiro integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Atentado contra Prudente de Moraes força a decretação do Estado de Sítio (5/11). Morre na ocasião o marechal Carlos Machado de Bittencourt, ministro da Guerra.
- Alunos da Escola Militar, partidários de Floriano Peixoto, se rebelam e dezenas deles são expulsos da escola.
- Transferência da sede da Presidência da República para o Palácio do Catete.
- Inauguração de Belo Horizonte, com o nome de Cidade de Minas.
- Alberto Nepomuceno compõe *Série brasileira* (para orquestra).
- Fundado o Partido Socialista do Rio Grande do Sul.
- Inaugurado, em São Paulo, o Cotonifício Crespi.
- Criada a Diretoria Geral de Saúde Pública (DGSP), o primeiro órgão voltado para a organização da saúde em plano nacional.
- Criado em Salvador, Bahia, aquele que seria provavelmente o primeiro grupo de afoxé do Brasil, *Pândegos d'África*.
- Surge, no Rio de Janeiro, a primeira sala de cinema do Brasil, do italiano Paschoal Segretto.
- *Ancoradouro de Pescadores na Baía de Guanabara*, de José Roberto da Cunha Salles, é o primeiro filme brasileiro.

1898

- Nasce, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o futuro chefe militar e revolucionário comunista Luiz Carlos Prestes (3/1).
- Falece em Antônio Carlos, Minas Gerais, o poeta Cruz e Souza (19/3).

- Criação da Federação dos Trabalhadores do Livro, pelos operários tipógrafos, em São Paulo (12/4).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, de Alfredo da Rocha Júnior, o futuro compositor Pixinguinha (23/4).
- Nasce em Serra Talhada, Pernambuco, o futuro cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o *Lampião* (4/6).
- O governo suspende o pagamento da dívida externa (15/6).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro ator Procópio Ferreira (8/7).
- Nascimento, em Belo Horizonte, Minas Gerais, do futuro jornalista Rodrigo Melo Franco de Andrade, principal responsável pela política de preservação do patrimônio histórico nacional (17/8).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro cantor Francisco Alves (19/8).
- Morte, no Rio de Janeiro, do antropólogo e general José Vieira Couto de Magalhães (14/9). Nascera em Diamantina, Minas Gerais, a 1º de novembro de 1837. Foi governador de três províncias, a saber, Goiás (1861), Pará (1864) e Mato Grosso (1866).
- Futuro compositor e pintor popular, Heitor dos Prazeres nasce no Rio de Janeiro (23/9).
- Campos Sales assume a presidência da República (15/11). Desenvolveu a chamada política dos governadores, de corte oligárquico e que esteve na base da República Velha. Durante seu governo, ocorreu o afastamento dos militares dos principais mecanismos do poder.
- O escritor mineiro Afonso Arinos publica a coletânea de contos intitulada *Pelo sertão*.
- Affonso Segretto realiza a filmagem *Fortaleza e navios de guerra na Baía de Guanabara*. Mas há dúvidas ainda hoje quanto à existência desse filme.
- Eliseu Visconti pinta *Gioventù*, até hoje seu quadro mais célebre.
- Fundação da Liga contra Tuberculose, no Rio de Janeiro.
- O músico carioca Francisco Braga compõe o poema sinfônico *Marabá*. No mesmo ano, comporia a ópera *Jupira*.
- O militante anarquista Polinice Pattei é assassinado pela Polícia em São Paulo.
- Surge o jornal anarquista *Il Risveglio* (O Despertar), em São Paulo.

- Morre em Funchal, Ilha da Madeira, o engenheiro e abolicionista André Rebouças (9/5). Nasceria em Cachoeira, Bahia, a 13 de janeiro de 1838.
- Seca no sertão nordestino. É interessante observar que o termo sertão é uma corruptela de deserto ou *desertum*, em latim. Os indígenas se referiam ao sertão como caatinga, derivado do tupi caá, mato, e tinga, branco ou ausência de vegetação.

1899

- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor, historiador, engenheiro militar e político carioca Alfredo Taunay, o Visconde de Taunay (25/1). Nasceria na mesma cidade, a 22 de fevereiro de 1843.
- Brasileiros desenvolvem ações armadas na área do Acre atual, então pertencente à Bolívia (abril). As autoridades bolivianas são expulsas da região e iniciam, em seguida, negociações com um truste anglo-americano, o Bolivian Syndicate, para tentar retomar o Acre atual, em troca da exploração da borracha por 20 anos.
- Luiz Galvez, diplomata espanhol, proclama a República Independente do Acre (14/7). Apoiado pelos seringalistas, torna-se presidente do Acre.
- Nasce, em Barra Mansa, atual Estado do Rio de Janeiro, o futuro engenheiro e arquiteto Flávio de Carvalho (10/8).
- Falece em Piracicaba, São Paulo, o pintor Almeida Júnior (13/11). Nasceria em Itu, São Paulo, a 8 de maio de 1850. Pintou telas como *O violeiro* e *Moça com livro*.
- Nascimento em Natal, Rio Grande do Norte, do futuro pesquisador do folclore, cronista, etnógrafo e advogado Câmara Cascudo (30/12).
- O Brasil defende em Berna, Suíça, o seu direito sobre o Amapá, área reivindicada pela França (dezembro).
- Delmiro Gouveia inaugura no Recife, Pernambuco, o Mercado Modelo Coelho Cintra.
- Fundação do Instituto Soroterápico, em São Paulo, sob a direção de Vital Brazil. É o atual Butantã.
- Começa a fabricação de soro contra a peste bubônica.
- Fundado em São Paulo o jornal *A Pátria*, o primeiro da comunidade negra. Tinha por subtítulo *Órgão dos Homens de Cor*.

- Rebelião monarquista no Mato Grosso.
- Surge no carnaval a marcha *Ô Abre alas*, da maestrina Chiquinha Gonzaga.
- O escultor baiano Guarany começa a esculpir suas célebres carrancas, em áreas banhadas pelo rio São Francisco.
- Fundação de Campo Grande, atual capital do estado de Mato Grosso do Sul.
- Epidemia identificada como peste por Adolfo Lutz assola o porto de Santos, São Paulo.
- O geólogo John Casper Branner lança *Diamonds in Brazil; Gold in Brazil e The Manganese Deposits of Bahia and Minas*.
- O Museu Paraense, de Belém, passa a se chamar Museu Emílio Goeldi.
- Juliano Moreira, professor catedrático da Faculdade de Medicina de Salvador, cita, em uma conferência, pela primeira vez, os textos de Sigmund Freud no Brasil.

1900/1910

- Esta é a média da produção anual de borracha no decênio: 35 mil toneladas.

1900

- Nascimento em Panelas, Pernambuco, do futuro dirigente camponês Gregório Bezerra (13/3).
- Nasce no Recife, Pernambuco, o futuro sociólogo Gilberto Freyre (15/3).
- Extinta, pelo Presidente da República Campos Sales, a República Acreana fundada por Luiz Galvez no ano anterior (março). Os bolivianos voltam para a região.
- Nasce em Timbaúba, Paraíba, o futuro crítico de arte e ensaísta Mário Pedrosa (25/4). Membro do Partido Comunista (PCB), adere às teses do revolucionário russo Leon Trotsky, encabeçando uma oposição dentro daquele Partido.
- Fundado, em Belém, o Instituto Histórico e Geográfico do Pará (3/5).
- Criado o Instituto Soroterápico Federal (25/5).

- Nasce em Caitité, na Bahia, o futuro professor Anísio Teixeira, formulador de políticas educacionais e considerado um dos incentivadores da escola pública brasileira (12/7).
- Nasce em Belém, Pará, o futuro pintor e poeta Ismael Nery (9/10).
- Sentença do Conselho Federal da Suíça sobre a questão do Amapá (1/12). A França recua em suas pretensões territoriais.
- Criada a Escola de Odontologia de São Paulo (7/12).
- Publicado o *Manual Odontológico*, de Augusto Coelho e Souza, o fundador da Odontologia brasileira.
- Nasce em Uberaba, Minas Gerais, o futuro compositor Joubert de Carvalho, autor de *Pra você gostar de mim (Ta aí)*, *Maria do Ingá* e também do acalanto *Tutu Marambá* (6/3). Faleceria no Rio de Janeiro, a 20 de setembro de 1977.
- O romancista, poeta e cronista carioca Machado de Assis publica *Dom Casmurro*.
- Começa a circular em São Paulo os primeiros bondes elétricos do Brasil.
- O político e memorialista pernambucano Joaquim Nabuco publica *Minha formação*, um dos clássicos brasileiros.
- Cocheiros se rebelam no Rio de Janeiro, chocando-se com a polícia por vários dias.
- Surgimento da *Revista da Semana*.
- Sai o jornal socialista *Avanti*, em italiano, em São Paulo.
- Criada a Escola Agrícola Prática de Piracicaba, em São Paulo.
- Seca no Nordeste.
- Integração do Amapá ao Pará sob a denominação de Araguari.
- Recenseamento revela que o Brasil possui 17.318.556 habitantes. O Rio de Janeiro tem 692 mil habitantes e São Paulo 240 mil.
- A escritora norte-rio-grandense Auta de Souza publica *Horto*. Falecida aos 24 anos de idade, esse foi o único livro dela. O historiador e folclorista Luís da Câmara Cascudo a considerava “a maior poetisa mística do Brasil”.
- O paulista Pedro Alexandrino pinta o quadro *Bananas e metal*.
- Chegam ao Brasil os primeiros imigrantes chineses.
- Graduação dos primeiros farmacêuticos do Brasil.

SÉCULO XX

1901

- Fundada em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro atual, a Editora Vozes (5/3).
- Nasce, em Juiz de Fora, Minas Gerais, o futuro poeta e professor de literatura Murilo Mendes (13/5).
- Nascimento em Pilar, Paraíba, do futuro escritor e cronista José Lins do Rego (3/6).
- Fundação do jornal *Correio da Manhã*, no Rio de Janeiro (15/6).
- Povo se rebela no Rio de Janeiro contra o aumento dos preços das passagens dos bondes (15-19/6).
- Nasce, no Rio de Janeiro, a futura poetisa, professora e jornalista Cecília Meireles (7/11).
- Reabertura do Clube Militar (10/8).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro diretor e produtor de cinema Adhemar Gonzaga (26/8).
- Criação da Escola Superior de Agricultura de Piracicaba, São Paulo.
- Há 108 estabelecimentos industriais em São Paulo, dos quais 70 são estrangeiros e 38 nacionais.
- Frederico Figner introduz o disco no Brasil.
- O escritor baiano Melo Moraes Filho lança *Festas e tradições populares do Brasil*.
- Gustavo de Lacerda publica *O problema operário no Brasil*. Ele seria o principal responsável pela fundação da Associação Brasileira de Imprensa, anos depois, isto é, em 1908. Foi o primeiro presidente da ABI e era negro.
- O Círculo Socialista Enrico Ferri e a Liga Democrática pleiteiam um salário mínimo para os trabalhadores.
- Manifesto lançado em São José do Rio Pardo, São Paulo, e redigido por Euclides da Cunha e Francisco Escobar, faz referências elogiosas ao socialismo.

- Nova rebelião monarquista no Mato Grosso. Nesse mesmo ano se encerra a luta entre facções políticas republicanas e monarquistas na área, iniciada dois anos antes.
- Introduzido no Brasil, pelo fotógrafo Castro Moura, o cartão postal. Trouxe a ideia da França.
- Cidade de Minas vira Belo Horizonte, em Minas Gerais.
- Fundada, pela família Cinelli, a primeira agência de turismo no Rio de Janeiro.
- Criada a empresa Matte Leão.
- São Paulo inaugura a sua primeira usina de eletricidade.
- Criado o jornal socialista *Echo Operário*.
- O engenheiro e geógrafo baiano Teodoro Sampaio publica *O tupi na geografia nacional*.

1902

- Nasce, em Valença, estado do Rio de Janeiro, a futura cantora Clementina de Jesus (7/2).
- Nascimento, em São Paulo, do futuro historiador Sérgio Buarque de Holanda (11/7).
- Fundação do Partido Socialista Brasileiro, em São Paulo (28/5).
- Morre, no Rio de Janeiro, o músico Leopoldo Miguez (6/6). Autor de *Noturno, Op.10* e *Allegro Apassionato, Op.11*. Nasceria em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, a 9 de setembro de 1850.
- O agrimensor gaúcho Plácido de Castro inicia o seu movimento no Acre, ocupando Xapuri (6/8). Ele conta com 2 mil seringueiros armados.
- Abafada uma tentativa de golpe monarquista em São Paulo (24/8).
- Nasce o futuro presidente da República Juscelino Kubitschek, em Diamantina, Minas Gerais (12/9).
- Nascimento em Itabira, Minas Gerais, do futuro poeta e cronista Carlos Drummond de Andrade (31/10).
- Rodrigues Alves assume a presidência da República (15/11).
- O escritor fluminense Euclides da Cunha publica *Os sertões*, sobre a epopeia de Canudos, no sertão da Bahia. Mescla de reportagem, ensaio, tratado etnográfico, a obra se tornaria um divisor de águas nas letras

- nacionais. Euclides definiria a realidade do sertão como pautada por um “feudalismo bronco”.
- Revolta de Ribeirãozinho, em São Paulo, visando a restauração da Monarquia.
 - Nasce em Toulon, França, o futuro arquiteto Lúcio Costa, uma das figuras principais da construção de Brasília e autor do chamado Eixo Monumental da nova capital.
 - Gravado, na Casa Odeon, o lundu de Xisto Bahia *Isto é bom*. Foi a primeira gravação realizada no Brasil.
 - Surge, no Rio de Janeiro, a revista satírica *O Malho*.
 - Fundada a Escola de Comércio Álvares Penteado, em São Paulo.
 - Há pelo menos 300 seringais em todo o vale do Juruá, Amazonas atual.

1903

- O Acre é incorporado ao Brasil, através do Tratado de Petrópolis (17/1). Por ele, o Brasil se compromete a construir a ferrovia Madeira-Mamoré (garantindo o escoamento das exportações bolivianas), assim como a pagar dois milhões de libras esterlinas e ainda ceder algumas áreas no Mato Grosso.
- O gaúcho Plácido de Castro e seus homens tomam, da Bolívia, Puerto Alonso, atual Rio Branco, até então denominada por Porto do Acre (24/1). É proclamado o Estado Independente do Acre.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do pintor catarinense Victor Meirelles, autor de telas históricas como *A Primeira Missa no Brasil*, *a Batalha dos Guararapes* e *Moema* (22/2).
- O governo brasileiro indeniza em 110 mil libras esterlinas o Bolivian Syndicate pelo território do Acre (fevereiro).
- Febre amarela no Rio de Janeiro. O médico paulista Oswaldo Cruz assume a saúde pública para combater a epidemia (26/3).
- Greve geral no Rio de Janeiro pela jornada de oito horas (15/8).
- Greve de bondes no Rio de Janeiro (15/9).
- Nasce em Brodósqui, São Paulo, o futuro pintor Cândido Portinari (29/12).

- Aprovada a primeira lei de expulsão de estrangeiros do Brasil, uma vez comprometida “a segurança nacional ou a tranquilidade pública”.
- Imigrantes libaneses fundam em São Paulo o primeiro templo ortodoxo do Brasil.
- O homem público paraense Serzedelo Correia lança *O Problema Econômico no Brasil*.
- Domingos Olímpio lança *Luzia-Homem*, primeiro romance do ciclo das secas, narrando a história de uma retirante.
- Iniciada a construção do Instituto Manguinhos no Rio de Janeiro, atual Oswaldo Cruz.
- Secas assolam o sertão nordestino.
- O médico sanitarista mineiro Vital Brazil completa suas pesquisas para a criação do soro antiofídico, utilizado em picadas de cobras, escorpião e aranhas.
- Nasce, em São Paulo, o Club 13 de Maio dos Homens Pretos.
- Augusto Malta é nomeado o primeiro fotógrafo oficial do Rio de Janeiro.
- Luís Gonzaga da Silva Leme dá início à elaboração da sua *Genealogia Paulistana*, concluída dois anos mais tarde, em nove volumes.

1904

- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro historiador, médico e jornalista Hélio Silva (10/4). Iria se notabilizar como o mais profundo conhecedor dos fatos da história da República brasileira.
- Nomeação de Plácido de Castro para governador do Acre Meridional (21/4).
- Acordo fronteiriço entre o Brasil e a Guiana Inglesa (6/6).
- Fusão da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional com o Centro de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro (15/8). A fusão daria origem ao Centro Industrial do Brasil.
- Lei da vacina obrigatória contra a varíola. Eclode uma rebelião contra essa lei no Rio de Janeiro (10-17/11).
- Alunos do Colégio Militar se amotinam no Rio de Janeiro, no quadro da Revolta da Vacina (14/11).
- Reforma Eleitoral estabelece o voto obrigatório no país (15/11).

- Motim em Salvador, Bahia, em solidariedade aos rebelados do Colégio Militar do Rio de Janeiro.
- Fundada em São Paulo a União dos Trabalhadores Gráficos.
- Greve na Marinha Mercante no Rio de Janeiro.
- O botânico mineiro João Barbosa Rodrigues publica *Sertum palmarum brasiliensum* (Floração das palmeiras brasileiras), em Bruxelas, Bélgica.
- Início do chamado “bota-fora”, reforma urbana patrocinada pelo prefeito Pereira Passos no Rio de Janeiro.
- O italiano Oreste Ristori lança em São Paulo o jornal anarquista *La Battaglia*.
- O rábula e historiador carioca Evaristo de Moraes publica *Apontamentos de direito operário*.
- Delimitada a fronteira de Roraima com a Guiana Inglesa, atual Guiana.
- Sai a obra *As religiões do Rio*, do jornalista e escritor carioca João do Rio.
- Criação da *Revista dos Cursos da Escola Politécnica*, no Rio de Janeiro. Circulou até 1909.

1905

- Morre, no Rio de Janeiro, o jornalista e líder abolicionista fluminense José do Patrocínio (29/1).
- Fim do Estado de Sítio no Rio de Janeiro (14/3).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do pintor Pedro Américo (7/10). Autor das pinturas *A fala do Trono e Independência ou Morte*.
- Nasce em Cruz Alta, Rio Grande do Sul, o futuro escritor Érico Veríssimo (17/12).
- Carroceiros de Santos, São Paulo, entram em greve.
- Nasce, em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, o futuro compositor Ismael Silva, um dos criadores da primeira escola de samba, a *Deixa Falar*, em 1928 (14/9). Os sambistas Brancura, Baiaco e Bide o acompanhariam nessa empreitada da *Deixa Falar*.
- Surgimento de *Tico-tico*, o primeiro gibi do Brasil.
- Surge em São Paulo o jornal anarquista *A Terra Livre*.
- Rebelião dos soldados da Fortaleza de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, contra os maus-tratos.

- Greves nas gráficas paulistas.
- Fundado em Parintins, Amazonas, um grêmio operário “cujos fins são propugnar pelos direitos da classe”.
- Criado o quarto Banco do Brasil.
- O carioca Francisco Braga compõe o Hino à Bandeira do Brasil. Olavo Bilac fez a letra.
- Greve dos portuários de Santos, São Paulo.
- O crítico e historiador sergipano João Ribeiro publica *Páginas de estética*.
- O filósofo cearense Farias Brito lança *A verdade como regra das ações*.
- Existem 110 fábricas têxteis em todo o país.
- O inventor paulista Paulo Bonadei monta um carro no Brasil, com um motor inglês.

1906

- Nasce, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o futuro compositor de música de concerto, pianista e arranjador Radamés Gnattali (27/1). Ele teria fortes ligações com a música popular.
- Assinatura do Convênio de Taubaté, por intermédio do qual Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais aceitam manter um determinado preço para o café (26/2).
- Greve dos chapeleiros paulistas (10/2).
- Realização, no Rio de Janeiro, do Primeiro Congresso Operário Brasileiro (15/4).
- Violenta repressão à greve geral na Estrada de Ferro Paulista. Vários operários são mortos em Jundiá (maio).
- Novo conflito oligárquico explode no Mato Grosso (maio e junho).
- Fundado, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o Sindicato dos Chapeleiros (4/9). Os trabalhadores começam então a organizar vários outros sindicatos na cidade, como o dos gráficos, o dos padeiros, o dos metalúrgicos e o dos empregados em madeira.
- Explodem greves operárias em vários estados, a saber: Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Sul (outubro).
- Afonso Pena assume a presidência da República (15/11).

- Falecimento, no Rio de Janeiro, do homem público pernambucano João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, o Visconde de Sinimbu (22/12).
- Equipe do militar Cândido Rondon chega ao território atual de Rondônia para estabelecer o sistema de telégrafo (27/12).
- Criado o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio (29/12).
- O Mato Grosso é novamente sacudido por uma revolta.
- Ferroviários de Jundiaí, São Paulo, entram em greve.
- Polícia reprime a greve dos carroceiros no Rio de Janeiro.
- Fundação do Partido Operário Independente.
- Inauguração da Avenida Beira-Mar, no Rio de Janeiro.
- Morre, no Rio de Janeiro, Francisco Inácio de Carvalho Moreira, o advogado e diplomata Barão de Penedo. Nascera em Alagoas, em 1815.
- Greve dos sapateiros no Rio de Janeiro.
- O compositor e flautista fluminense Patápio Silva se apresenta em vários pontos do país, levando ao público peças como *Primeiro amor e Margarida*.
- Teodoro Sampaio lança *O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina*.
- Tropas federais sufocam, em Sergipe, rebelião comandada pelo político e poeta Fausto Cardoso.

1907/1937

Surtem, em São Paulo, nesse período 123 agremiações negras, de caráter cultural, recreativo ou reivindicatório.

1907

- Lei Adolpho Gordo prevê a expulsão dos estrangeiros do país envolvidos em greve e agitações operárias (5/1). Ela prevê ainda a deportação de operários nacionais na mesma situação para os seringais do Acre e a concessão de prêmios a quem delatasse os trabalhadores.
- Decreto nº 1.637 reconhece o direito de greve aos trabalhadores (5/2).
- Nasce, em São Paulo, o futuro historiador, escritor, editor e deputado comunista Caio Prado Júnior (11/2).
- Circula a revista *Fon-Fon*, no Rio de Janeiro (13/4).

- Greve geral em São Paulo pela jornada de oito horas (4/5 a 5/6). Os pedreiros, particularmente, obtêm vitória e a jornada de oito horas é aplicada pela primeira vez no Brasil.
- Nasce em Conceição, no sertão da Paraíba, o futuro compositor e maestro José Siqueira (24/6). Viria a falecer no Rio de Janeiro, a 22 de abril de 1985. Perseguido pela ditadura militar em 1969 – que o impedira de lecionar e gravar no país –, foi reger a Orquestra Filarmônica de Moscou, na extinta União Soviética.
- Falece, no Rio de Janeiro, o músico Anacleto de Medeiros, autor de clássicos do choro como *Iara* (Rasga Coração) e *Por um beijo* (14/8). Criou várias bandas, inclusive em fábricas cariocas. Nascera na mesma cidade, a 13 de julho de 1866.
- Fundado em Belo Horizonte o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (agosto).
- Início da construção da ferrovia Madeira-Mamoré, na região amazônica (agosto).
- Operários têxteis realizam uma importante greve em Salvador, Bahia (14/9).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro arquiteto, desenhista, escultor e escritor Oscar Niemeyer (15/12).
- O advogado mineiro Pedro Lessa torna-se ministro do Supremo Tribunal Federal. Tinha origem negra.
- A extração de borracha no Acre torna-se tão importante quanto aquela do Amazonas e do Pará.
- Fundação do Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil, voltado para as atividades de pesquisa. Dirigido pelo geógrafo e geólogo Orville A. Derby.
- O Brasil registra, nesse ano, 3.120 estabelecimentos industriais.
- Publicado o livreto *Guia do Capoeira ou Gymnástica Brasileira*.
- O jornal carioca *Gazeta de Notícias* publica os primeiros clichês em cores. No mesmo ano, lança uma espécie de precursor dos suplementos literários no Brasil.
- O Nordeste é assolado pelas secas.
- Criada a Escola Livre de Odontologia de Belo Horizonte.
- Conflito messiânico na cidade do Encantado, no Rio Grande do Sul, opõe as forças policiais aos religiosos.

- Número de fábricas no Rio Grande do Sul é quase o mesmo de São Paulo: 314 e 316, respectivamente.
- Operários construtores de veículos entram em greve em São Paulo.
- Criado o sindicato dos operários em fábrica de tecidos, em São Paulo.
- Polícia reprime violentamente greve das costureiras em São Paulo.
- Greve nas minas de Morro Velho, em Vila Nova de Lima, Minas Gerais.
- Carvoeiros entram em greve em Santa Catarina.
- Eclode uma revolta no norte de Goiás, opondo a oligarquia e o clero. Só se encerraria em 1909.
- Fundação do Instituto de Patologia Experimental de Manguinhos, atual Instituto Oswaldo Cruz.
- Sai *Capítulos de história colonial*, do pesquisador cearense Capistrano de Abreu. Este livro orienta ainda hoje os historiadores nacionais.
- Com salários atrasados há sete meses, funcionários públicos entram em greve no Rio de Janeiro.
- Sai *Contrastes e confrontos*, do escritor fluminense Euclides da Cunha.

1908

- Fundação da Confederação Operária Brasileira no Rio de Janeiro, reunindo diversas federações operárias estaduais (1/2).
- É fundado o Clube Atlético Mineiro, em Belo Horizonte, Minas Gerais (25/3).
- Fundada, no Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) (7/4).
- Aprovação da lei do serviço militar obrigatório (maio).
- Nasce em Cordisburgo, Minas Gerais, o futuro médico, diplomata e escritor João Guimarães Rosa (27/6).
- Acontece, no Parque Antártica, em São Paulo, a primeira corrida de automóveis do Brasil (26/7).
- Exposição Nacional, no Rio de Janeiro (agosto). Exposição comemorativa do centenário da Abertura dos Portos, ela apresenta produtos industriais, agrícolas e também artísticos brasileiros.
- Falecimento do escritor carioca Machado de Assis, fundador da Academia Brasileira de Letras (29/9).

- Falece, no Rio de Janeiro, o escritor maranhense Artur de Azevedo (22/10).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro compositor Angenor de Oliveira, o Cartola (11/10).
- Criado o Dia da Bandeira (19/11).
- Comício reúne cerca de 5 mil anarquistas em São Paulo (5/12).
- O agrimensor gaúcho Plácido de Castro é morto no Acre.
- Sai o livro *A alma encantadora das ruas*, do carioca João do Rio.
- Início da imigração japonesa para o Brasil, com a chegada a Santos, São Paulo, do navio Kasato Maru.
- O pernambucano Alberto Rangel publica o livro de contos *Inferno verde - Cenas e cenários do Amazonas*.
- Surgimento da revista *Careta*, de caráter humorístico. A publicação circularia até 1960.
- Lançada a obra *Memorial de Aires*, a última do escritor carioca Machado de Assis.
- Aprovação do serviço militar obrigatório.
- Publicada no Rio de Janeiro a primeira comédia cinematográfica nacional, *Nhô Anastácio chegou de viagem*. Estreando em 20 de junho desse ano, o filme tinha duração de 15 minutos e era dirigido por Júlio Ferrez, filho do fotógrafo e cinegrafista Marc Ferrez. Abordava a viagem de um velho roceiro ao Rio de Janeiro, então capital da República.
- Grupos oligárquicos se chocam na Bahia e governo federal é obrigado a intervir.
- O Exército intervém em Goiás, onde os grupos oligárquicos se enfrentavam de forma sangrenta.
- Início da exploração dos garimpos em Goiás e em Mato Grosso.
- O Maranhão possui 12 estabelecimentos têxteis.
- Publicado postumamente *Reminiscências*, memórias de Alfredo Taunay.
- A Confederação Operária Brasileira (COB) publica *A Voz do Trabalhador*.
- O Clube Socialista Máximo Gorki é fundado em Fortaleza, Ceará.
- Greve na companhia de gás do Rio de Janeiro.
- O médico baiano Pirajá da Silva observa, em seu estado, os primeiros casos de esquistossomose no Brasil.
- Já existem 20 salas de cinema no Rio de Janeiro.

1909

- Nasce em Fortaleza, Ceará, o futuro religioso D. Hélder Câmara (7/2).
- É fundado o Sport Club Internacional, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul (4/4).
- O médico Carlos Chagas descobre a doença provocada pelo *Tripanosoma* *Cruzi* e que posteriormente levaria o seu nome – o mal de Chagas –, transmitido pelo barbeiro (22/4).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do botânico e engenheiro João Barbosa Rodrigues (6/3). Dirigiu o Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- Nascimento em Mirai, Minas Gerais, do futuro compositor Ataulfo Alves (2/5).
- O político baiano Rui Barbosa rompe com a candidatura Hermes da Fonseca (19/5).
- Com o falecimento de Afonso Pena, Nilo Peçanha assume a presidência da República (14/6).
- Polícia prende 200 trabalhadores durante greve em Santos, São Paulo (junho).
- Inaugurado no Rio de Janeiro o Teatro Municipal (julho).
- O escritor fluminense Euclides da Cunha é morto no Rio de Janeiro (15/8). Ele integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Manifestações populares contra a má qualidade dos serviços da Light no Rio de Janeiro e em São Paulo (agosto).
- Assinatura de Tratado do Rio de Janeiro com o Peru (9/9). Por ele, fica definitivamente estabelecida a fronteira atual do estado do Acre.
- Polícia mata dois estudantes em manifestações no Rio de Janeiro (22/9).
- Decreto nº 7.566 institui, nas capitais, escolas de aprendizes artífices, praticamente fundando o ensino profissional no Brasil (23/9).
- Criação da Inspetoria de Obras contra a Seca, pelo Decreto nº 7.619 (21/10).
- O jornal *Gazeta de Notícias* lança um tabloide de oito páginas, com espaço dedicado à literatura.
- Fundação da Academia Paulista de Letras (27/11).
- Greve numa fábrica de Jundiaí, São Paulo, que emprega crianças de sete anos de idade.
- Sai a primeira edição da revista *Photographica*.

- Brasil e Uruguai assinam o Tratado da Livre Navegação da Lagoa Mirim, modificando as fronteiras entre os dois países.
- Criada pelo cientista Oswaldo Cruz, sai a revista médica *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*.
- Cresce a campanha civilista, sobretudo no Rio de Janeiro, defendendo a candidatura de um político civil, o baiano Rui Barbosa, à presidência da República, contra a de um militar, o gaúcho Hermes da Fonseca.
- Irmãos Klabin constituem a Companhia Fabricadora de Papel.
- Circula no Rio de Janeiro o jornal dos marinheiros e remadores *O Echo do Mar*. Sairia até o ano seguinte.
- Diante das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores no país, que vão da carestia à jornada desumana de trabalho e à própria repressão, o governo da Espanha suspende os subsídios antes alocados à emigração de seus nacionais para o Brasil.

1900/1910

- A borracha registra 28,2% do total das exportações brasileiras nesse período.

1910

- Hermes da Fonseca assume a presidência da República (15/1).
- Morre o estadista e escritor Joaquim Nabuco (17/1).
- Nascimento do futuro presidente da República Tancredo de Almeida Neves, em São João del-Rei, Minas Gerais (4/3).
- Fundação do Sport Club Corinthians Paulista, em São Paulo (1/9).
- O marinheiro João Cândido lidera seus companheiros de armas na luta contra os maus-tratos na Marinha, no quadro da chamada Revolta da Chibata (22/11).
- Revolta de fuzileiros navais presos no Batalhão Naval da Ilha das Cobras, no Rio de Janeiro, é violentamente reprimida pelo governo, fazendo dezenas de mortos (9-10/12).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro compositor Noel Rosa (11/12).
- Fundado o Partido Republicano Feminino, no Rio de Janeiro (23/10).

A professora e feminista baiana Leolinda Daltro preside a legenda, que luta pelo voto das mulheres.

- João Cândido e 17 marinheiros rebelados são presos e conduzidos para a Ilha das Cobras (24/12). São enviados, em seguida, para a Amazônia 441 prisioneiros. Dez deles são fuzilados na própria embarcação.
- Criado o Serviço de Proteção aos Índios (SPI).
- Concluída a estrada de ferro que liga São Paulo ao Rio Grande do Sul.
- O estadista baiano Rui Barbosa publica *Contra o Militarismo: Campanha Eleitoral de 1909 a 1910*.
- Aparece o jornal *O Correio Operário*.
- Bombardeamento de Manaus, Amazonas, pelo Exército e pela Marinha, no quadro de uma rebelião que visava depor o governo local.
- O imigrante português Albino Souza Cruz inaugura uma fábrica de cigarros - A Souza Cruz & Cia - no Rio de Janeiro, o que vai acarretar a substituição, aos poucos, do rapé pelo cigarro.
- Publicada, em São Paulo, a revista *A Lua*, com crônicas e reportagens. Circulou em várias cidades importantes, sobretudo do sul do país, Minas Gerais e Rio de Janeiro.
- Entre 1901 e 1910, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,1%.

1911

- Nasce, no interior da Bahia, o futuro compositor Assis Valente (19/3).
- O jornal *Gazeta da Tarde*, do Rio de Janeiro, publica o conto *O homem que sabia javanês*, do escritor carioca Lima Barreto (28/4).
- Colonos de Bragança Paulista, São Paulo, entram em greve e são reprimidos pela polícia (20/7).
- Repressão aos operários da construção civil, em São Paulo. O movimento é vitorioso em agosto.
- Trabalhadores da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil são presos após uma greve e deportados para o Mato Grosso (agosto).
- Inaugurado o Teatro Municipal de São Paulo (11/9).
- Surge a União Operária de Livramento, no Rio Grande do Sul (21/9).
- Fundado no Pará o município de Altamira, que se tornaria o maior em extensão do Brasil e da América Latina (6/11).

- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro ator, radialista e compositor Mário Lago (26/11).
- Nascimento do futuro dirigente comunista Carlos Marighella, em Salvador, Bahia (5/12).
- Executado o projeto do porto de Vitória do Espírito Santo.
- Criação da primeira agência de viagens em São Paulo, a Casa Aliança. Nesse mesmo ano, surge a Martinelli Turismo, também em São Paulo.
- Greve dos sapateiros em São Paulo se estende por cinco meses.
- O escritor e jornalista carioca Lima Barreto publica nos folhetins do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, *O triste fim de Policarpo Quaresma*. A obra completa seria lançada em 1915.
- O diplomata e escritor pernambucano Oliveira Lima lança *Formação histórica da nacionalidade brasileira*.
- Clima de guerra civil em Salvador, Bahia, com o bombardeamento do Palácio do Governo. Esse clima foi criado por divergências entre diversas facções da oligarquia local.
- Greves operárias sacodem, durante quase todo o ano, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.
- Queda do governador Antônio Acioly, no Ceará. Era membro da oligarquia e administrou o Ceará de 1896 a 1912.
- Crise da borracha.
- Decreto nº 8.843 cria a primeira reserva florestal do país, no Acre atual.
- Criado, pela Biblioteca Nacional, o primeiro curso de biblioteconomia do Brasil.
- Sai o jornal anarquista *A Guerra Social*.
- Criado o Circolo Italiano di San Paolo, para representar a comunidade italiana na capital paulista.
- Fundada a Companhia Cinematográfica Brasileira, por Francisco Serrador.
- Lançada a revista de cultura *Vozes*, por um grupo de frades franciscanos.
- Trabalhadores têxteis e da construção civil entram em greve em Sorocaba, São Paulo, pela redução da jornada de trabalho. Muitos comerciantes aderem ao movimento, que se torna vitorioso.

1912

- O Governo Federal bombardeia Salvador, Bahia (10/1). Este foi mais um conflito entre as camadas oligarcas locais, terminado com a destituição do governador Aurélio Rodrigues Vianna e sua substituição por J.J. Seabra. Inúmeros prédios públicos e históricos foram destruídos. Os bombardeios provocaram a perda de uma importante documentação sobre os primórdios da primeira capital brasileira, armazenada no Arquivo Público da Bahia.
- Polícia reprime com violência uma greve dos trabalhadores têxteis e gráficos em São Paulo (10/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, o historiador José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão do Rio Branco (10/2). Parlamentar, Rio Branco foi ministro das Relações Exteriores entre 1902 e 1912.
- Diversos sindicatos tentam reativar a Federação Operária, fechada pela polícia no Rio de Janeiro (19/5).
- Mais de 10 mil trabalhadores paralisam o trabalho em São Paulo contra a “carestia” e por melhores salários (maio).
- Morre, no Rio de Janeiro, o republicano histórico e ministro das Relações Exteriores da República Quintino Bocaiúva (11/7).
- Inauguração da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré (1/8).
- Nasce em Itabuna, Bahia, o futuro escritor Jorge Amado (10/8).
- O líder da Revolta da Chibata, o marinheiro gaúcho João Cândido, é absolvido (1/12).
- Construção da Estrada de Ferro Noroeste.
- Criada a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a primeira do país.
- Início da urbanização acelerada de Salvador, Bahia. Esse processo se estenderia até 1916, isto é, durante todo o governo de J.J. Seabra.
- Começa o conflito do Contestado, guerra camponesa no sul do Brasil, a qual resultaria em mais de 20 mil mortos. Isso se deu em Joaçaba, Santa Catarina. Os camponeses se revoltaram por terem tido suas terras confiscadas pelos proprietários tomadas pela companhia ferroviária que ligava São Paulo ao Rio Grande do Sul. O movimento adquire um caráter messiânico, sob o comando de José Maria do Santo Agostinho. A região se encontrava na divisa entre os estados de Santa Catarina

- e Paraná, a qual era “contestada” por ambos os estados. O conflito se estenderia até 1915.
- O paraibano Augusto dos Anjos publica o livro *Eu e outras poesias*. Foi seu único livro.
 - IV Congresso Operário no Rio de Janeiro, promovido pelo governo. Comparecem 187 delegados de diversos pontos do país.
 - A Força Pública do Ceará tenta prender o padre Cícero Romão em Juazeiro do Norte e é derrotada por Floro Bartolomeu e seus homens.
 - A Federação Operária denuncia violências contra trabalhadores no Rio de Janeiro.
 - O compositor carioca Heitor Villa-Lobos termina a sua *Suíte Popular Brasileira para violão*.
 - O gaúcho Simões Lopes Neto publica *Contos gauchescos*, obra que se transformaria em um clássico.
 - O paulista Oswald de Andrade introduz no país o *Manifesto Futurista*, do italiano Filippo Marinetti, publicado inicialmente no jornal francês *Le Figaro*, em 1909.
 - Publicadas as primeiras teses em defesa da internacionalização da Amazônia.
 - O paulista Benedito Calixto pinta *Baía de São Vicente*.
 - Inauguração do Bondinho do Pão de Açúcar no Rio de Janeiro.
 - Criada a Estação de Biologia Marinha, no Rio de Janeiro. Mantida pelo Ministério da Agricultura.
 - Luís Felipe Gonzaga de Campos lança seu *Mapa Florestal do Brasil*, que ajudaria a estabelecer as bases de uma política de reservas florestais entre nós.
 - Os sistemas de esgoto sanitário começam a ser de forma independente dos sistemas de drenagem pluvial.

1913/1914

- Jagunços se revoltam no Ceará contra o Governo estadual.

1913

- Falece, em Buenos Aires, Argentina, o escritor, jornalista, caricaturista e diplomata maranhense Aluísio Azevedo (21/1).
- Cerca de 10 mil pessoas protestam no Rio de Janeiro contra a “carestia” (16/3).
- Nascimento, na atual Ucrânia, do futuro médico sanitarista Noel Nutels (24/4). Veio ainda criança para o Brasil e dedicaria parte de sua vida a cuidar dos indígenas. Sobre sua trajetória, há um belo livro, de autoria do escritor, acadêmico e jornalista paulista Orígenes Lessa, *O índio cor-de-rosa: evocação de Noel Nutels*. Integrou, juntamente com o antropólogo mineiro Darcy Ribeiro, a antropóloga moldava-brasileira Berta Gleizer Ribeiro, o indigenista Francisco Meirelles e o antropólogo carioca Eduardo Galvão a base indigenista do antigo Partido Comunista Brasileiro (PCB). Faleceria no Rio de Janeiro, a 10 de fevereiro de 1973.
- Manifestações de trabalhadores ocorrem simultaneamente em vários estados da Federação (1/5).
- Falecimento de Campos Sales, ex-presidente da República (28/6).
- Realização do II Congresso Operário no Rio de Janeiro, reivindicando jornada de trabalho de oito horas e a fixação de um salário mínimo para a classe trabalhadora. Na direção do Congresso se encontra o gráfico e jornalista Astrojildo Pereira, então com apenas 22 anos de idade (8/9).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro diplomata, dramaturgo, jornalista e poeta Vinícius de Moraes (19/10).
- Rebeldes camponeses vencem as forças do Exército em Taquaruçu, no quadro da chamada Guerra do Contestado (29/12).
- Rui Barbosa desiste de disputar a presidência da República (31/12).
- Os preços da borracha – cuja extração começa a declinar – despencam no mercado externo.
- Greve dos sapateiros e tecelões em São Paulo.
- Decretado o Estado de Sítio em Juazeiro do Norte, Ceará.
- O pintor, gravurista e escultor lituano Luiz Segall expõe no Brasil (São Paulo e Campinas). Ele já está plenamente antenado com as ideias do Modernismo.

- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro historiador José Honório Rodrigues (20-9).
- Nasce, em Salvador, Bahia, o futuro militar e dirigente comunista Giocondo Dias, o Cabo Dias da Insurreição Aliancista no Rio Grande do Norte (18/11).
- O pintor e professor italiano radicado no Brasil Antonio Rocco pinta a tela *Os emigrantes*.
- Primeira exposição brasileira de Belas Artes.
- O botânico Alberto Löfgren lança a ideia de se criar um Parque Nacional no país, o que poderia contribuir para a realização de pesquisas científicas, mas também serviria de área de lazer para as populações urbanas.

1914

- Nasce em Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, o futuro sertanista Orlando Villas-Bôas (12/1).
- Estivadores entram em greve no Rio de Janeiro (19/2).
- Intervenção federal no Ceará (14/3).
- Greve geral no Pará (14/4).
- Exposição da pintora paulista Anita Malfatti, na Casa Mappin, em São Paulo (maio).
- Fundado o Comitê Olímpico Brasileiro (8/6). No mesmo dia, é fundada a Federação Brasileira de Sports, de onde se originaria a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a 24 de setembro de 1979, quando ocorre o desmembramento da Confederação Brasileira de Desportos (CBD).
- Morre, no Rio de Janeiro, o crítico, jornalista e folclorista sergipano Sílvio Romero (18/6).
- Nascimento em Avaré, São Paulo, da futura pintora Djanira (20/6).
- Comício operário com a palavra de ordem “abaixo a Guerra”, em São Paulo (2/8).
- Comício contra a chamada “carestia” no Rio de Janeiro (15/8).
- Fundada a Sociedade Esportiva Palmeiras, em São Paulo (26/8).
- Inaugurado o Forte de Copacabana (28/9). Sua construção se iniciara em 1908.

- Decretado o Estado de Sítio contra a “agitação operária” (8/10).
- Operários têxteis entram em greve em Sorocaba, São Paulo, e conseguem impedir que seus salários sofram redução de 25% (30/10).
- Venceslau Brás assume a presidência da República (15/11).
- Polícia mata vários grevistas na Estrada de Ferro Noroeste, em São Paulo.
- Publicado o primeiro trabalho do artista plástico carioca Emiliano Di Cavalcanti, uma caricatura, na revista *Fon-Fon*.
- Criação da Liga de Defesa Nacional.
- Surge em São Paulo a revista quinzenal *A Cigarra*.
- O jornalista João Batista Castaldi e o empresário Jocelyn Benaton fundam, em São Paulo, a primeira agência de publicidade do Brasil, *Eclética*.
- Rebeldes do Contestado atacam Curitiba, a segunda cidade de Santa Catarina.
- O cangaceiro Antonio Silvino é ferido em combate e preso. Condenado a trinta anos de prisão no Recife, Pernambuco, seria indultado pelo ditador Getúlio Vargas, em 1937. Foi personagem de José Lins do Rego em romances como *Pedra Bonita* (1938) e *Cangaceiros* (1953).
- Sai *O mundo interior*, do filósofo cearense Farias Brito.
- O jornalista e político fluminense Alberto Torres publica *A organização nacional*.
- Sai em livro, após circular em folhetins em 1903, o romance *Aves de arribação*, do cearense Antônio Sales, que antecipa, no dizer de alguns estudiosos, o chamado romance regionalista de 30.
- Desafio de rimas entre o poeta popular cearense Cego Aderaldo e o poeta popular piauiense Zé Pretinho resulta no cordel *A peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho*, registrado por Firmino Teixeira do Amaral.
- Criada a escola de Engenharia de Juiz de Fora, Minas Gerais.

1915/1916

- Revolta dos Sargentos abala o Governo Venceslau Brás.

1915/1919

- Durante esse período, são criadas cerca de 6 mil empresas industriais em todo o país.

1915

- A aviação militar é empregada pela primeira vez no Brasil, contra os camponeses rebelados do Contestado (4/1). Tratava-se de uma disputa de terras entre os estados do Paraná e Santa Catarina.
- Greve dos estivadores no Rio de Janeiro (19/2).
- Trabalhadores do Rio de Janeiro e São Paulo protestam contra a Guerra (1/5). O movimento se estende ainda a Campinas e Santos, São Paulo.
- Assassinato de Pinheiro Machado no Hotel dos Estrangeiros, no Rio de Janeiro (8/9). Influente político da chamada República Velha (1889-1930).
- Queda do último bastião dos rebeldes do Contestado (17/12).
- Prisão, no Rio de Janeiro, de 256 militares da Vila Militar que conspiravam contra os baixos soldos (18/12).
- Escolhido o local da nova capital do Brasil, no estado de Goiás.
- O National City Bank abre uma filial no Brasil.
- Seca no Nordeste.
- Sai *As fontes da vida no Brasil*, do escritor fluminense Alberto Torres, obra pioneira do pensamento ecológico no país.
- A pintora paulista Anita Malfatti começa a pintar o quadro *A boba*, completado no ano seguinte. Nesse mesmo período, conclui *O homem amarelo*.
- Surge a revista *Atlantida*, publicada simultaneamente em Portugal e no Brasil. Entre seus colaboradores se alinham João do Rio, Jaime Cortesão e Guerra Junqueiro. Circulou até 1920.
- Instituto Butantã, de São Paulo, produz um soro contra a peçonha de escorpiões.

1916

- Promulgado o Código Civil (1/1).
- Greves contra a “carestia” no Rio de Janeiro (fevereiro).

- Nove operários são mortos pela polícia em Catalão, Rio Grande do Sul (9/3).
- Falecimento em Pelotas, Rio Grande do Sul, do escritor Simões Lopes Neto (14/6). Nascera na mesma cidade, a 9 de março de 1865.
- Eclode, no Espírito Santo, a chamada Revolta do Xandoca, um conflito entre oligarcas na região (16/5 a 29/6).
- Fundado o Partido Socialista Brasileiro (junho).
- Criada a Confederação Brasileira de Desportos, abrangendo vários esportes (20/8).
- Decreto nº 12.167 cria a escola de Aviação Naval (23/8).
- Fim da questão dos limites entre o Paraná e Santa Catarina (agosto).
- Gravação do primeiro samba, intitulado *Pelo telefone*, de autoria de Ernesto dos Santos, Donga, e Mauro de Almeida (6/11).
- Implantação do Serviço Militar Obrigatório no país (10/12).
- Nasce em Cuiabá, Mato Grosso, o futuro poeta Manoel de Barros (19/12).
- Usinas de açúcar de Sergipe pertencem praticamente todas a uma mesma família.
- Fundada a Associação Brasileira de Farmacêuticos.
- Primeiro Salão dos Humoristas, no Rio de Janeiro.
- O pintor carioca Di Cavalcanti publica charges na revista *Fon-Fon*.
- Publicação póstuma de *História da literatura brasileira*, do paraense José Veríssimo. Nascido em Óbidos, Pará, a 8 de abril de 1857, viria a falecer no Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1916.
- O magistrado alagoano Pontes de Miranda publica *História e prática do habeas corpus*.
- Sinhô Pereira entra para o cangaço em Pernambuco.
- O crítico carioca Alceu Amoroso Lima publica o artigo *Pelo passado nacional*, após viajar por Minas Gerais.
- O escultor Victor Brecheret expõe pela primeira vez, na Itália, onde residia. A obra, uma escultura, se intitula *Despertar*.
- Primeiro Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, no Rio de Janeiro.
- A Associação Gráfica do Rio de Janeiro lança o jornal *O Gráfico*, que circularia até 1919.

- Criação da Sociedade de Ciência Brasileira, mais tarde Academia Brasileira de Ciências.
- O jornalista e advogado paulista Júlio de Mesquita funda a *Revista do Brasil*, de caráter literário. O jornal *O Estado de São Paulo* se encontrava à frente da iniciativa. O escritor paulista Monteiro Lobato colaboraria com a *Revista do Brasil* a partir do seu terceiro número. Em 1918, Lobato compra o mensário, tornando-se seu diretor.

1917

- Morre, no Rio de Janeiro, o filósofo cearense Farias Brito (16/1).
- Nasce, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul atual, o futuro político Jânio da Silva Quadros (25/1).
- Nascimento, em Niterói, estado do Rio de Janeiro atual, do futuro jornalista e escritor Antonio Callado (26/1).
- Falece em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, o médico sanitaria e pesquisador Oswaldo Cruz (11/2).
- Morre o historiador, arquivista e bibliotecário e médico carioca José Vieira Fazenda, autor de *Antiquilhas e memórias do Rio de Janeiro* (19/2). Nasceu a 28 de abril de 1847, na mesma cidade.
- Mensagem de Venceslau Brás faz com que o Brasil entre na Guerra Mundial (26/5).
- Cerca de 2 mil trabalhadores iniciam uma paralisação na tecelagem Crespi, em São Paulo. Eles exigem reajustes salariais entre 15% e 25% e o fim da ampliação do trabalho noturno. Após organizarem passeatas, muitos operários são presos. Como reação, mais 3 mil trabalhadores aderem ao movimento.
- Queima de três milhões de sacas de café no Brasil (junho). O objetivo dessa ação é influir na manutenção dos preços, que não paravam de cair no mercado internacional após a quebra da bolsa de Nova York.
- O sapateiro espanhol José Martinez é morto pela Força Pública de São Paulo (9/7). Dez mil pessoas acompanham o enterro. Dias depois, a paralisação atinge 70 mil trabalhadores na capital paulista.

- Greves gerais eclodem em vários pontos do país, e o Rio de Janeiro e São Paulo são as áreas onde o movimento se apresenta mais bem estruturado (12-15/7).
- Cerca de 80 mil pessoas participam de um comício no Largo da Concórdia, em São Paulo (18/7).
- As paralisações em fábricas de São Paulo se prolongam até o final de julho.
- Greve geral em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, por aumento salarial (1/8).
- Início do movimento grevista no Recife, Pernambuco, entre os ferroviários (5/9).
- Assassinato do industrial nacionalista Delmiro Gouveia (10/10).
- Rui Barbosa defende a participação do Brasil na guerra mundial (25/10).
- O Brasil declara guerra à Alemanha, aderindo ao conflito mundial (26/10).
- Proibido, em São Paulo, o trabalho noturno feminino e infantil. Crianças com menos de 12 anos não podem trabalhar mais em fábrica (29/12).
- Exposição da pintora paulista Anita Malfatti em São Paulo, antecipando, de certa forma, o Modernismo. São, ao todo, 53 telas expostas pela artista (dezembro).
- Operárias reunidas na União das Costureiras, Chapeleiras e Classes Anexas, lançam um manifesto onde proclamam o que se segue: “Se refletirdes um momento vereis quão dolorida é a situação da mulher nas fábricas, nas oficinas, constantemente, amesquinhas por seres repelentes”.
- O poeta pernambucano Manuel Bandeira lança seu primeiro livro, *A cinza das horas*.
- Primeira exposição individual do pintor Di Cavalcanti, na redação da revista quinzenal *A Cigarra*, em São Paulo.
- O deputado federal Maurício de Lacerda apresenta um projeto visando proibir o trabalho de menores de 14 anos e, também, objetivando reduzir para seis horas diárias o trabalho de menores de 18 anos.
- O paulista Zequinha de Abreu compõe o choro *Tico-tico no fubá*, ainda hoje muito tocado.
- O carioca Pixinguinha compõe o choro *Carinhoso*, considerado por alguns a mais bela música brasileira.

- O tipógrafo e jornalista paulista Edgar Leuenroth publica o jornal anarquista *A Plebe*.
- O escritor goiano Hugo Ramos publica *Tropas e boiadas*, obra de cunho regionalista. O autor faleceria aos 25 anos de idade, mas deixaria sua marca na literatura brasileira. Nasceria em Vila Boa, Goiás, a 21 de maio de 1895 e morreria a 12 de maio de 1921, no Rio de Janeiro.
- O escritor paulista Menotti del Picchia lança a obra *Juca Mulato*.
- Fundado em Cuiabá, Mato Grosso, o Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso.
- Falece em Berna, Suíça, o naturalista Emílio Goeldi, autor de *Os mamíferos do Brasil* e *As aves do Brasil*.
- Instituída no Rio de Janeiro a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT).
- Sai a publicação *Anais da Academia Brasileira de Ciências*.

1918

- Nascimento em São Borja, Rio Grande do Sul, do futuro presidente da República João Goulart (1/3). Também seria conhecido por Jango ou Jango Goulart.
- Criado o Arquivo Geral da Cúria, em São Paulo, base do Arquivo da Arquidiocese de São Paulo (1/4).
- Extinção da Guarda Nacional, uma força paramilitar criada pela Regência (29/5).
- Onda grevista sacode o Rio de Janeiro (agosto).
- Rodrigues Alves é novamente eleito presidente da República, mas não logra assumir o cargo. Devido à doença do presidente, Delfim Moreira assume (15/11).
- Repressão aos anarquistas no Rio de Janeiro. Há vários mortos e centenas de feridos e detidos. A polícia divulga a versão de que há um plano de tomada do poder por parte dos anarquistas, no dia 21 (18/11).
- Sindicatos são fechados no Rio de Janeiro, por ordem do presidente da República (novembro).

- Morre, no Rio de Janeiro, o poeta e jornalista Olavo Bilac (28/12). Nasceu na mesma cidade, a 16 de dezembro de 1865. Um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras.
- Governo Federal compra a produção dos seringais da Amazônia.
- Sai o livro *O colono preto como fator da civilização brasileira*, do pesquisador baiano Manuel Querino.
- O escritor paulista Monteiro Lobato lança *Urupês*, nascendo aí a figura do Jeca Tatu, símbolo do homem interiorano, da roça.
- Gripe “espanhola” mata 300 mil pessoas em todo o país nesse ano. Em São Paulo, 8 mil pessoas morreram em apenas quatro dias.
- Criado em Salvador o Museu de Arte da Bahia.
- Criado, no Rio de Janeiro, o Bloco Carnavalesco Cordão da Bola Preta.
- Fundado em Teresina, Piauí, o Instituto Histórico e Geográfico Piauiense.
- Início da difusão da psicanálise no Brasil, pelo psiquiatra Franco da Rocha.
- José Ermírio de Moraes assume o controle da empresa Votorantim.
- Sai, em São Paulo, o jornal *O Alfinete*, voltado para a defesa da comunidade negra.
- Um dos clássicos do cancionário brasileiro, *Tristeza do Jeca*, de Angelino de Oliveira, é apresentada pela primeira vez ao público em Botucatu, São Paulo. A sua gravação ocorreria em 1924.
- Maria Lacerda de Moura publica *Em torno da Educação*, que destaca o papel do conhecimento na libertação da mulher.

1919

- Falecimento do ex-presidente da República Rodrigues Alves (16/1).
- Lei nº 3.724 ampara, pela primeira vez, o trabalhador em caso de acidente (15/2).
- Fundado no Rio de Janeiro o Partido Comunista do Brasil, de base anarquista (março).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do escritor baiano Alexandre José de Melo Morais Filho (1/4).

- Cerca de 60 mil pessoas desfilam no Primeiro de Maio do Rio de Janeiro (1/5).
- Um jovem operário, Constantino Castelani, é assassinado ao discursar na porta de uma fábrica em Santo André, São Paulo, em protesto contra o trabalho noturno (6/5).
- Cerca de 11 mil sapateiros entram em greve em São Paulo (11/5). No total, há cerca de 50 mil grevistas na região de São Paulo, entre têxteis, padeiros, metalúrgicos, gráficos, costureiras e trabalhadores de frigoríficos.
- Brasil é campeão sul-americano de futebol (29/5).
- Lei Bahiana estabelece a jornada de oito horas de trabalho (10/6).
- As cidades de Salvador, Curitiba, Recife, Niterói e Porto Alegre são sacudidas por greves. Os trabalhadores exigem reposições salariais (junho).
- Surge, em São Paulo, o jornal *A Voz da Raça*, veiculando pela imprensa os anseios dos negros (14/7).
- Greve geral no estado de Pernambuco (21/7). O movimento dura cinco dias, em protesto contra as condições de trabalho.
- Epitácio Pessoa assume a presidência da República (28/7).
- Várias categorias de trabalhadores entram em greve no Rio de Janeiro (15/10).
- Movimento grevista paralisa São Paulo, inclusive várias cidades do interior do estado. Centenas de operários são presos e há denúncias de espancamentos nas delegacias (24/10).
- A Companhia Siderúrgica Mineira começa a funcionar em Sabará, Minas Gerais.
- Governo Federal deporta mais de cem militantes operários do país (26/10).
- A polícia fecha, em São Paulo, o jornal anarquista *A Plebe* (28/10).
- Greve no porto de Santos, São Paulo, pela jornada de oito horas.
- Completada a ligação por via férrea de São Paulo com Mato Grosso.
- Greve geral em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- O historiador sergipano João Ribeiro lança *O folk-lore*, livro pioneiro.
- Criado, no Rio de Janeiro, o Grupo Comunista Zumbi, a primeira agremiação marxista do Brasil e que estaria na origem do Partido

- Comunista, três anos mais tarde. Seu principal dirigente é o gráfico e jornalista fluminense Astrojildo Pereira.
- Fundada, no Rio de Janeiro, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher.
 - Sondagem de petróleo em Marechal Mallet, no Paraná.
 - Secas castigam várias partes do Nordeste.
 - São Paulo responde por 33,1% da produção industrial brasileira e o Rio de Janeiro por 28,5%.
 - Abertura, no Brasil, da subsidiária brasileira da montadora de automóveis norte-americana Ford. Ela encerraria suas atividades no país em janeiro de 2021.
 - Formado o conjunto *Oito Batutas*, no Rio de Janeiro, que tanto marcaria a música popular brasileira. Entre seus integrantes estavam Pixinguinha, Donga e Raul Palmieri.
 - Nomeação do jurista mineiro Hermenegildo Rodrigues de Barros para ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Foi o segundo negro a integrar o STF, após Pedro Lessa.
 - A marcha *Pé de anjo*, de autoria de Sinhô, lança o cantor Francisco Alves. Foi a primeira composição gravada com o nome de marcha.
 - A gripe espanhola chega ao Brasil, pelo Rio de Janeiro (setembro). Cerca de 15 mil pessoas morrem na capital e 600 mil cariocas, segundo algumas fontes, foram hospitalizados, em uma população de um pouco menos de um milhão de habitantes. Em outubro, a gripe espanhola chegava em São Paulo, onde provocaria mais de 5 mil mortes.
 - Criado *O Jornal*. Circularia até 1974 (abril).
 - O escritor paulista Monteiro Lobato lança *Ideias de Jeca Tatu*.
 - O professor, escritor e historiador paulista Thales de Andrade lança *A filha da floresta*, provavelmente o primeiro livro de literatura infantil brasileiro.

1919/1939

- Participação da indústria no Produto Interno Bruto (PIB) passa de 21% para 43% no período.

1920

- Horácio de Matos assume o poder em várias cidades da Chapada Diamantina (janeiro). Nascido na Chapada Velha de Brotas de Macaúbas, no sertão da Bahia, a 18 de março de 1882, comandava um verdadeiro exército de jagunços. Faleceria em Salvador, Bahia, a 15 de maio de 1931.
- Cerca de 1.600 pessoas são presas durante as greves da Leopoldina, em um mesmo dia (7/3). Os trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina ligavam Porto Novo a Leopoldina, em Minas Gerais.
- Realizado no Rio de Janeiro o terceiro Congresso Operário, com a presença de 135 delegados (25/4).
- Nasce, em Belo Horizonte, Minas Gerais, o futuro cirurgião plástico e escritor Ivo Pitanguí (5/7).
- Nasce em Pombal, Paraíba, o futuro economista e homem público Celso Furtado (26/7).
- Decreto nº 4.120 revoga o banimento da Família Real (3/9).
- Decreto nº 14.343 cria a Universidade do Rio de Janeiro (7/9).
- Morre, no Rio de Janeiro, o pianista e compositor de música de concerto cearense Alberto Nepomuceno (16/10). Foi dos expoentes do nacionalismo musical no Brasil.
- A borracha brasileira passa a representar apenas 2% da produção mundial do produto.
- Polícia dissolve à bala greve geral em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Sai a obra *O pan-sexualismo na doutrina de Freud*, de Francisco Franco da Rocha.
- O Governo Federal intervém na Bahia.
- O escritor paulista Monteiro Lobato lança *A menina do narizinho arrebitado*.
- O Acre, até então dividido em três áreas, é unificado.
- A *Revista de Ciências* publica, de autoria do cientista Roberto Marinho, um texto intitulado *O princípio da relatividade*, que introduz essa teoria nos meios científicos nacionais.
- Chega ao Brasil a Missão Militar Francesa contratada no ano anterior. Seu objetivo era orientar a modernização do Exército brasileiro.
- Proibida a participação de negros na Seleção Brasileira de Futebol.

- O Brasil obtém a primeira medalha olímpica de ouro, com o atirador Guilherme Paraense.
- O paulista Amadeu Amaral publica o ensaio *Dialeto caipira*.
- Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, entra para o cangaço.
- Fundada a editora Monteiro Lobato & Cia.
- O escritor baiano Afrânio Peixoto lança o romance *Fruta do mato*.
- O sociólogo fluminense Oliveira Viana lança *Populações meridionais do Brasil*.
- Censo aponta para a existência de quase 300 mil operários em todo o país, sendo que metade desse efetivo é composto de mulheres e crianças.
- Surge, como um boletim diário sobre o andamento da economia brasileira, o jornal *Gazeta Mercantil*, em São Paulo.
- Sai o livro de contos *Os caboclos*, do paulista Valdomiro Silveira.
- O Censo desse ano alinha 13.336 indústrias no Brasil. O ramo de alimentos com 2.709 fábricas.
- Sai o *Boletim da Associação Brasileira de Pharmaceuticos*.
- Entre 1911 e 1920, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 1,6%.

1921

- É fundado, em Belo Horizonte, Minas Gerais, o Cruzeiro Esporte Clube (2/1).
- Os restos mortais do imperador D. Pedro II chegam ao Rio de Janeiro (9/1).
- Greve no porto do Rio de Janeiro (4/2).
- Nasce em Pirassununga, São Paulo, a futura atriz Cacilda Becker (6/4).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do jornalista, cronista, tradutor e contista João do Rio (Paulo Barreto), autor do clássico *A alma encantadora das ruas* (23/6). Seu enterro fora seguido por cerca de 100 mil pessoas. Nascera na mesma cidade, a 5 de agosto de 1881. Ingressou em 1910 na Academia Brasileira de Letras.
- O jornal *O Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, inicia a publicação das chamadas *Cartas falsas*, com ofensas aos militares, atribuídas à

- época ao presidente Artur Bernardes de Minas Gerais, candidato da situação à presidência da República (9/10).
- Morre a Princesa Isabel, que assinara a Lei Áurea, nas cercanias de Paris, França (14/11).
 - Fundação da siderúrgica Belgo-Mineira, em Minas Gerais (11/12).
 - O paulista Monteiro Lobato lança *O saci*, história infanto-juvenil.
 - Publicação de *A língua nacional*, do sergipano João Ribeiro.
 - Escolas normais começam a adotar a Psicologia em seus currículos.
 - Repressão à greve dos marítimos no Rio de Janeiro.
 - A Companhia Antártica Paulista começa a produzir refrigerantes.
 - Fundada a revista *A Ordem*, de base católica.
 - O escritor e advogado cearense Leonardo Mota publica *Cantadores*.
 - Inauguração da Escola de Química Industrial do Pará.
 - O paulista Francisco Mignone compõe o balé *Congada*.

1922/1923

- Publicada, em dois volumes, a obra *Estudo botânico do Nordeste*, a qual examina, com rigor científico, o fenômeno conhecido por caatinga, de autoria do engenheiro alemão Philipp von Luetzelburg.

1922

- Nasce, em Carazinho, Rio Grande do Sul, o futuro engenheiro e homem público Leonel de Moura Brizola (22/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, o homem público norte-rio-grandense Amaro Cavalcanti, autor de *Elementos de finanças* (28/1). Professor, senador, ex-ministro da Fazenda e da Justiça, especialista em direito tributário, nasceu em Caicó, Rio Grande do Norte, a 15 de agosto de 1849.
- É realizada, em São Paulo, a Semana de Arte Moderna (13, 15 e 16/2).
- Fundação do Partido Comunista (PCB), em Niterói, estado do Rio de Janeiro (25-27/3). Três meses depois, este partido seria colocado na ilegalidade, com perseguição a seus militantes pelo governo de Epitácio Pessoa.

- O *Diário Oficial* (D.O.) publica a íntegra dos estatutos do Partido Comunista – Seção Brasileira da Internacional Comunista (7/4).
- Sufocado um levante em navios de guerra, na Baía de Guanabara (28/4).
- Começa a circular revista modernista *Klaxon* (15/5). Entre os seus colaboradores, estão Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Guilherme de Almeida. A revista circulou até janeiro de 1923, publicando nove números, os dois últimos duplos.
- O Clube Militar é fechado por seis meses no Rio de Janeiro (3/7).
- Revolta dos Dezoito do Forte, em Copacabana, Rio de Janeiro (5/7). Apesar de derrotado, o movimento daria início ao chamado ciclo tenentista, ou de intervenções militares na vida brasileira.
- Rebelião militar no Mato Grosso (5/7). Rebeldes se entregam no dia 13 do mesmo mês.
- Decretado o Estado de Sítio em todo o país (5/7). A medida seria renovada várias vezes ao longo do Governo Artur Bernardes, entre 1922 e 1926.
- Fundada a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, por Bertha Lutz (9/8).
- Primeira transmissão de rádio no Brasil, por ocasião dos festejos do centenário da Independência (7/9).
- Fundado no Rio de Janeiro o Museu Histórico Nacional. Sua inauguração integrava as comemorações pelo centenário da Independência do Brasil. Seu acervo comporta cerca de 300 mil peças (11/10).
- Falece, no Rio de Janeiro, o romancista e jornalista carioca Afonso Henriques de Lima Barreto (1/11). Ele deixa concluído o livro *Clara dos Anjos*, um libelo contra o racismo.
- Artur Bernardes assume a presidência da República (15/11).
- Nasce, em Montes Claros, Minas Gerais, o futuro antropólogo e homem público Darcy Ribeiro (26/11).
- Realização do Primeiro Congresso Brasileiro de Química, no Rio de Janeiro. Na ocasião, é fundada a Sociedade Brasileira de Química (novembro).
- O artigo 31 da Lei nº 4.625 institui o imposto de renda no Brasil (31/12).
- É censurada a marchinha *Ai, seu mé*, que satiriza o Presidente da República Artur Bernardes. O fluminense Freire Júnior, autor da música, é preso.

- Tropas federais ocupam Pernambuco.
- O grupo musical os *Oito Batutas* excursionam a Paris, permanecendo por seis meses na boate *Schéhérazade*. Nesse mesmo ano, o grupo se apresenta em Buenos Aires.
- Sai *Luz Mediterrânea*, do poeta fluminense Raul de Leoni.
- Sai a obra *Na era das bandeiras*, do historiador catarinense Afonso Taunay.
- Sergipe começa a romper com o exclusivismo do açúcar.
- O escritor paulista Mário de Andrade publica *Paulicéia desvairada*.
- Criado o Centro Dom Vital, uma associação de leigos católicos, integradas por intelectuais do porte de Jackson Figueiredo, Heráclito Sobral Pinto e Alceu Amoroso Lima.
- Evaristo de Moraes lança *Reminiscências de um rábula criminalista*.
- Lançada a publicação *Anais do Museu Paulista*, dirigida por Afonso Taunay.
- Sai o *Dicionário histórico, geográfico e etnográfico do Brasil*, do geógrafo e engenheiro baiano Teodoro Sampaio.
- O Clube de Engenharia edita uma carta geográfica do Brasil, por ocasião do Centenário da Independência.
- O químico alemão Oto Rothe lança *Estudo Analítico das Águas Minerais do Estado de Minas Gerais*.

1923

- Decretada a intervenção federal no estado do Rio de Janeiro (10/1). Artur Bernardes tenta, dessa forma, controlar a oposição ao seu governo.
- Morre o carioca Marc Ferrez, um dos pioneiros da fotografia no Brasil (12/1).
- Decreto nº 4.682 dá início à previdência social no Brasil. A chamada Lei Elói Chaves implica a criação da Caixa de Aposentadorias e Pensões nas companhias de estradas de ferro (24/1).
- Início da chamada Revolução Libertadora no Rio Grande do Sul, em protesto contra a reeleição de Borges de Medeiros à presidência do Rio Grande do Sul (janeiro).
- Regulamentada a caixa de aposentadoria dos ferroviários (24/2).

- Gráficos deslançam greve em São Paulo. Operários do Rio de Janeiro, do interior de São Paulo, do Recife, de Curitiba e de Porto Alegre prestam solidariedade ao movimento, que se torna vitorioso após 42 dias de paralisação (7/2 a 21/4).
- Morte, em Petrópolis, atual estado do Rio de Janeiro, do homem público, escritor, jornalista, advogado e tradutor baiano Rui Barbosa (1/3).
- Fundada a Portela, escola de samba do Rio de Janeiro (11/4). Sua principal referência era o compositor Paulo Benjamin de Oliveira, o Paulo da Portela, líder comunitário e militante político ligado ao Partido Comunista.
- Criação do Conselho Nacional do Trabalho, com o objetivo de coordenar os órgãos previdenciários nascentes (30/4).
- Criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira emissora do Brasil, por Edgar Roquette-Pinto e Henrique Charles Morize (abril).
- Morre Hermes da Fonseca, ex-presidente da República (9/9).
- Lei Adolfo Gordo impõe a censura à imprensa, ao proibir o anonimato (novembro).
- Instituída a Inspetoria dos Monumentos Históricos (3/12).
- Fim da chamada Revolução Libertadora no sul do país (15/12). Borges Medeiros pôde cumprir seu mandato até 1928, no quadro do chamado Pacto de Pedras Altas.
- Decreto nº 16.300 proíbe o trabalho de menor até 12 anos, fixa a jornada do menor de 18 anos em seis horas de trabalho e regula ainda o trabalho feminino (disposições sobre repouso, carga diária de trabalho) (31/12).
- Inaugurado o Copacabana Palace Hotel, ainda hoje um dos mais belos prédios do Rio de Janeiro e do país.
- O Decreto nº 16.300 dispõe sobre a saúde e o saneamento básico, proibindo em particular a instalação de indústrias poluentes ou nocivas junto a habitações individuais (31/12).
- O historiador paulista Alfredo Élis Jr. publica *O bandeirismo paulista e o recuo do meridiano*.
- Criação da Liga Brasileira de Higiene Mental, pelo médico Gustavo Riédel.
- Criado, no Rio de Janeiro, o Photo Club Brasileiro.

- A pintora paulista Tarsila do Amaral conclui a tela *A negra*. Nesse mesmo ano, ela pinta *Autorretrato*.
- Primeiro Congresso Brasileiro de Higiene, no Rio de Janeiro.
- O deputado pernambucano Luís Cedro apresenta à Câmara dos Deputados o primeiro projeto para organizar o patrimônio artístico brasileiro.
- O escritor paulista Oswald de Andrade lança o romance *Memórias sentimentais de João Miramar*.
- Publicado o cordel *O Romance do Pavão Misterioso*, atribuído tanto a João Melchíades Ferreira quanto a José Camelo de Melo.

1924

- Surge o jornal *O Clarim da Alvorada*, da comunidade negra, em São Paulo (6/1).
- *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, do escritor paulista Oswald de Andrade, é estampado no *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro (18/3). Apesar de redigido quase dois anos depois do advento da Semana de Arte de 22, esse manifesto materializa os ideais dos modernistas.
- Criado no Recife, Pernambuco, o Centro Regionalista do Nordeste (28/4). Um dos seus principais articuladores é o sociólogo Gilberto Freyre.
- Rebelião de chefes militares tenentistas em São Paulo (5/7). A cidade é bombardeada pelos legalistas. A revolta se prolonga até 28 de julho, quando os derrotados se refugiam no Paraná e em Santa Catarina.
- Nasce em Curitiba, Paraná, o futuro físico Cesare Lattes, mais conhecido por César Lattes (11/7).
- Tenentes tentam se levantar em Bela Vista, Mato Grosso (12/7).
- Tentativa de levante em Aracaju, Sergipe (13/7).
- Movimento militar toma o poder em Minas Gerais (23/7). Forças legalistas voltam a controlar a situação em seguida.
- Explode um movimento militar em Manaus, Amazonas (23/7). Os conflitos duram cerca de 30 dias.
- Inaugurado o cinema Odeon, no Rio de Janeiro (27/7). Essa área do Rio de Janeiro ficaria conhecida por Cinelândia, devido à grande presença de salas de cinema.

- Nasce em Mesquita, Minas Gerais, a futura cantora lírica Maria Lúcia Godoy (2/9).
- O capitão Luiz Carlos Prestes subleva o batalhão ferroviário de Santo Ângelo, na região missioneira do Rio Grande do Sul, dando início à chamada Coluna Prestes (29/10). Luiz Carlos Prestes lança, nesse mesmo dia, um Manifesto, expondo as razões do seu ato. Antes, tivera o cuidado de enviar uma carta, desligando-se oficialmente do Exército (no entanto, a carta chegou depois do levante). A Coluna defende o voto secreto, o voto para as mulheres, o avanço industrial do país e o combate à corrupção, uma pauta avançada para a época. De Santo Ângelo, o grupo avança para São Luiz Gonzaga, aguardando reforços. Como estes não chegaram, após dois meses os revoltosos rompem o cerco militar a que estavam sendo submetidos e se deslocam para o centro-oeste do Paraná, mais exatamente à Foz do Iguaçu. A Coluna Prestes, conforme ficaria conhecida mais tarde, percorreu mais de 25 mil quilômetros pelo Brasil afora e teria influenciado a Longa Marcha dos revolucionários chineses, iniciada em 1934.
- Regulamentada a atividade de radioamadorismo no Brasil (5/11).
- São enviadas para Clevelândia, no Amapá atual, cerca de 250 pessoas, entre tenentes e trabalhadores.
- Governos de Minas Gerais, Bahia e Pernambuco elaboram leis de preservação de bens culturais.
- O paulista Sérgio Buarque de Holanda e o carioca Prudente de Moraes Neto lançam a revista *Estética*, no Rio de Janeiro.
- Fundado o jornal *Diário do Comércio*, em São Paulo. Passou a ser on-line em 2014.
- O cearense Herman Lima estreia com o livro de contos *Tigipió*.
- O pernambucano Manuel Bandeira lança *Poesias*.
- Getúlio Vargas é eleito deputado federal, no Rio Grande do Sul.
- Surgimento das primeiras leis sobre drogas no Brasil.
- Surge a Associação Brasileira de Educação (ABE).
- O escritor e compositor paulista Cornélio Pires apresenta um grupo de violeiros no cine República, em São Paulo. Foi o primeiro espetáculo de música caipira na capital paulista.
- Anísio Teixeira é nomeado secretário de Educação da Bahia.

1925

- Sai *A Classe Operária*, órgão do Partido Comunista, no Rio de Janeiro, com difusão de 5 mil exemplares (1/5).
- A General Motors inaugura uma fábrica em São Paulo (26/1).
- Inauguração do Palácio Monroe, no Rio de Janeiro. Passa a ser a sede do Senado Federal (27/4).
- Tropas paulistas são incorporadas à Coluna (12/4). Tem início a chamada Coluna Prestes-Miguel Costa (28/4).
- Falha levante dos tenentes no Rio de Janeiro (2/5).
- Fundação do jornal *O Globo*, no Rio de Janeiro (29/7).
- Primeira corrida de São Silvestre, em São Paulo (31/12).
- Lei nº 4.982 institui férias anuais de 15 dias para boa parte dos trabalhadores urbanos do país, ou seja, ramo do comércio, indústria e bancos.
- A poetisa mineira Henriqueta Lisboa publica *Fogo Fátuo*.
- A Coluna Prestes alcança Teresina, no Piauí.
- O sociólogo pernambucano Gilberto Freyre organiza o *Livro do Nordeste*, que aponta para a necessidade de se fazer um balanço de quatro séculos da região nordestina.
- O escritor Graça Aranha profere a palestra *O espírito moderno*, na Academia Brasileira de Letras.
- O compositor e instrumentista carioca José Barbosa da Silva, Sinhô, compõe *Jura*.
- O escritor carioca Gastão Cruls publica *A Amazônia misteriosa*.
- O historiador e jurista fluminense Francisco José de Oliveira Viana lança *O ocaso do Império*. O autor seria um dos nomes mais representativos do pensamento conservador brasileiro.
- O arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik, que chegou ao Brasil em 1923, torna público o *Manifesto da arquitetura funcional*.
- Fundação de *A Revista*, órgão modernista de Belo Horizonte, Minas Gerais, do qual participam Carlos Drummond de Andrade, Emílio Moura e Pedro Nava.
- O artista plástico carioca Di Cavalcanti pinta o quadro *Samba*.
- O escultor e gravador Quirino da Silva cria o busto *Dom Quixote*, de formas geometrizadas, uma grande inovação para a época.

- Governo de Minas Gerais cria uma comissão para impedir a destruição do patrimônio de algumas cidades do estado.
- O escritor paulista Monteiro Lobato funda a Companhia Editora Nacional.
- O cientista alemão Albert Einstein visita o Brasil, pronunciando duas conferências e visitando várias instituições.

1926

- Tentativa de Insurreição Comunista em Pernambuco, em apoio à Coluna Prestes (17/2).
- Um engraxate, de apenas 12 anos, é preso e violentado na cadeia por cerca de 20 homens adultos. Seu crime? Ele jogou tinta em um cliente que se recusou a pagar por seus serviços. Repórteres do *Jornal do Brasil* relataram o caso, ao se depararem com o estado do menino em um hospital do Rio de Janeiro. A partir daí, foi aberto um debate sobre a necessidade de se colocarem as crianças em locais prisionais específicos, longe do contato com adultos (20/2).
- Formação do Partido Democrático em São Paulo (24/2).
- As águas da cidade de São Paulo começam a receber cloro nesse ano (27/2).
- É inaugurado o Palácio Tiradentes, sede da Câmara dos Deputados (6/5).
- A Constituição de 1891 sofre emenda pela primeira vez (setembro).
- Washington Luís assume a presidência da República (15/11). Nesse mesmo dia, Getúlio Vargas é nomeado seu ministro da Fazenda.
- Constituição do Rio Grande do Norte acorda o direito de voto às mulheres, pela primeira vez no Brasil.
- Realizado na Faculdade de Direito do Recife, Pernambuco, o Congresso Regionalista do Nordeste. O sociólogo pernambucano Gilberto Freyre apresenta na ocasião o seu Manifesto Regionalista, definindo a região como um ponto de “equilíbrio” cultural no Brasil.
- Segunda fase da *Revista do Brasil*, dirigida pelo jornalista e advogado mineiro Rodrigo Melo Franco de Andrade.
- O jornalista e historiador carioca Alberto Faria publica *Mauá*, uma biografia do capitalista brasileiro Irineu Evangelista de Sousa.

- Sete estados da Federação firmam acordo contra Lampião (Virgulino Ferreira da Silva) e seus cangaceiros.
- Realizada a primeira sondagem de petróleo da bacia do Amazonas.
- Decreto nº 5.083 institui o Código do Menor.
- Segunda tentativa de uma rebelião militar pró-tenentes em Sergipe.
- O cientista Gonzaga de Campos publica *O mapa florestal do Brasil*.
- O carioca Adhemar Gonzaga lança a revista CineArte. Foi a primeira revista brasileira em offset.
- Sai o livro *História da música brasileira*, do diplomata, folclorista e musicólogo baiano Renato Almeida.
- Surge o Movimento Verde-Amarelo, integrado por Cassiano Ricardo, Menotti del Picchia, Plínio Salgado e Guilherme de Almeida. No ano seguinte, esse movimento se transformaria no Grupo Anta.
- O niteroiense Antonio Parreiras lança *História de um pintor contada por ele mesmo*.
- Publicação da Revista de Agricultura, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

1927

- O Partido Comunista retorna à vida legal (1/1).
- Lançamento do Bloco Operário (janeiro). Esta era uma organização de corte mais eleitoral, impulsionada pelo Partido Comunista dirigido por Astrojildo Pereira.
- Começa a circular o diário *A Nação*, de Leônidas Resende.
- A Coluna Prestes se interna na Bolívia (3/2).
- Fundação da Confederação Geral do Trabalho (CGT), no Rio de Janeiro, pelos participantes do Congresso Operário Sindical (27/4).
- Criada a companhia aérea VARIG (Viação Aérea Rio-Grandense), que se tornaria uma das mais importantes do país (7/5).
- Criação de uma frente democrática da sociedade civil, o Núcleo de Defesa dos Direitos Constitucionais (NDDC), que tem o apoio do Partido Comunista (4/8).
- O Partido Comunista é novamente colocado na ilegalidade (11/8).
- Lei nº 5.221 dá ao governo poderes para fechar os partidos políticos (12/8).

- Falecimento, no Rio de Janeiro, do historiador cearense Capistrano de Abreu (13/8).
- Lançamento da revista modernista *Verde*, em Cataguazes, Minas Gerais (setembro). Circularia até o ano de 1929.
- Fundada a Sociedade Brasileira de Psicanálise (24/10), por Durval Marcondes e Francisco Franco da Rocha.
- Lançamento, no Rio de Janeiro, do Bloco Operário Camponês (BOC) (outubro), que dá continuidade ao Bloco Operário.
- Criada a Lei de Assistência e Proteção aos Menores, que tornou inimputáveis os jovens até os 18 anos de idade (10/12).
- A empresa norte-americana Ford adquire terras do governo do estado do Pará.
- Realizado em Curitiba, Paraná, o I Congresso Nacional de Educação.
- Alcântara Machado lança *Brás, Bexiga e Barra Funda*.
- Imposto sobre os combustíveis e veículos importados para a formação de um Fundo Especial para a Construção e Conservação de Estradas de Rodagem.
- O dirigente comunista Astrojildo Pereira viaja à Bolívia para contactar o militar insurreto Luiz Carlos Prestes, líder da chamada Coluna Prestes (dezembro).
- Paraná Plantation Ltda, com sede em Londres, propriedade do inglês Simon Joseph Fraser, Lord Lovat, adquire 515 mil alqueires de terra do governo do Paraná. Militar, técnico em agricultura, ele expande ainda a malha viária da região norte do Paraná, vendendo lotes e possibilitando o surgimento de várias cidades, como Londrina, Apucarana e Maringá.
- Ferroviários da Sorocabana, em São Paulo, conquistam o direito a férias.
- O educador e crítico paulista Sud Mennucci publica *Rodapés, crítica literária*.
- Realização do Congresso do Ensino Superior, no Rio de Janeiro.

1928/1930

- Valor de exportações cai de 95 para 65 milhões de libras esterlinas no período.

1928

- Criado em Fortaleza, Ceará, o jornal *O Povo* (7/1).
- Getúlio Vargas é empossado na presidência do Rio Grande do Sul (25/1).
- Fundação da Mangueira, a Estação Primeira, que se tornaria uma lenda do carnaval brasileiro (28/4). Alguns dos maiores compositores do país, como Cartola e Nelson Cavaquinho, integrariam a escola de samba.
- O escritor e crítico paulista Mário de Andrade lança *Macunaíma* (maio).
- Fundação do *Diário Carioca*, pelo jornalista fluminense José Eduardo de Macedo Soares (17/7).
- Surge a Polícia Rodoviária Federal, então denominada polícia das estradas (24/7).
- João Pessoa toma posse no governo da Paraíba (22/10).
- Acordo fronteiriço entre o Brasil e a Colômbia (15/11).
- O músico de concerto paulista Francisco Mignone compõe *Maxixe*.
- Inauguração da rodovia Rio-São Paulo.
- Fundação do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp). Seu objetivo é debater temas de interesse da indústria em geral.
- A paulista Tarsila do Amaral pinta o *Abaporu*, provavelmente o quadro mais célebre do século XX brasileiro, apresentando-o em Paris.
- Circula a revista *Antropofagia*, em São Paulo, fundada por Oswald de Andrade.
- O paraibano José Américo de Almeida publica *A bagaceira*, romance de corte regionalista.
- O norte-rio-grandense Peregrino Júnior estreia na literatura com a obra *Um drama no seringal*.
- O alagoano Jorge de Lima publica o poema *Essa negra fulô!*, de rara beleza rítmica.
- Falece em Washington, Estados Unidos da América, o historiador e diplomata pernambucano Manuel de Oliveira Lima. Nascera no Recife, a 25 de dezembro de 1867.
- O paulista Paulo Prado lança *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*.
- A Rio-Petrópolis torna-se a primeira rodovia asfaltada do Brasil.
- O pintor carioca Di Cavalcanti adere ao Partido Comunista (PCB).

- O niteroiense Antonio Parreiras pinta *Jornada dos Mártires*, sobre a Inconfidência Mineira.
- Criado o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), voltado para cuidar das questões ligadas exclusivamente às rodovias.
- Há vários jornais operários circulando este ano no Brasil. São eles: *O Internacional*, *O Trabalhador Gráfico*, *A Vida*, *O Sapateiro* e *A Voz Cosmopolita*.
- O pesquisador baiano Manuel Querino lança o livro *A arte culinária na Bahia*.
- Fundado o jornal *Estado de Minas*.
- Criada em São Paulo a primeira fábrica de papel fotográfico, pelo engenheiro químico Conrado Wessel.
- Surge a revista *O Cruzeiro*. Ilustrada, reunindo grandes redatores e repórteres fotográficos. Circularia até 1975.

1929

- Gráficos paralisam o trabalho por três meses em São Paulo (23/3).
- Fundação da Confederação Geral do Trabalho (CGT) (1/5), extinta pouco depois.
- O Congresso Nacional é reaberto para mais uma sessão legislativa (3/5).
- O Comitê Central do Partido Comunista convida o revolucionário gaúcho Luiz Carlos Prestes para ser o seu candidato à presidência da República (junho).
- Getúlio Vargas expõe os principais pontos da Aliança Liberal (junho).
- Início da campanha da Aliança Liberal na Câmara (agosto). Era formada por políticos dos estados do Rio Grande do Sul, Paraíba e Minas Gerais, para apoiar as candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa, respectivamente à presidência e vice-presidência da República em março de 1930. Trata-se de uma reação ao rompimento, por parte de Washington Luiz, da política de revezamento entre um candidato de São Paulo e outro de Minas Gerais: o presidente da República indicara um nome de São Paulo para a sua sucessão, Júlio Prestes.
- Formação da chapa Getúlio Vargas-João Pessoa (20/9).

- Nascimento, no Rio de Janeiro, da futura atriz Fernanda Montenegro, nome artístico de Arlette Pinheiro Monteiro Torres (16/10).
- A polícia prende 89 pessoas no I Congresso do Bloco Operário Camponês (BOC) (6/11).
- Getúlio Vargas dá início, em São Paulo, à sua campanha pela presidência da República (30/12).
- O militar rebelado Luiz Carlos Prestes encontra-se pela primeira vez com Getúlio Vargas. Segundo o próprio Prestes, o encontro teria se dado no mês de setembro, em Porto Alegre, cidade para a qual se dirigira clandestinamente. Em novembro, Prestes descartaria o apoio a Getúlio Vargas e aos liberais comprometidos com ele.
- O botânico Frederico Carlos Hoehne, que publicou centenas de artigos em revistas científicas, recebe o título de doutor honoris causa da Universidade de Göttingen, na Alemanha. Era autodidata e começou sua vida como jardineiro-chefe do Museu Nacional, no Rio de Janeiro.
- Crise da superprodução do café em São Paulo.
- Assinatura de um Tratado de Limites entre o Brasil e o Paraguai, complementando outro assinado em 1872.
- Fundado o Colégio Brasileiro de Cirurgiões.
- Primeira exposição individual brasileira da pintora paulista Tarsila do Amaral.
- O paulista Alcântara Machado publica *Vida e morte do bandeirante*.
- Construção do Edifício Joseph Gire, mais conhecido como Edifício A Noite, no Rio de Janeiro, consagra o estilo Art Déco no país.
- O paraibano Francisco das Chagas Batista publica *Cantadores e poetas populares*.
- Eclode um conflito entre fazendeiros e indígenas em Olivença, na Bahia.
- O cineasta mineiro Humberto Mauro dirige *Sangue mineiro*.
- Sai a publicação *Anais da Academia de Ciências do Brasil*.

1930/1932

- Valor médio da saca de café despenca de 4,71 libras para 1,8 libra nesse período no mercado internacional.

1930

- Plataforma de Governo de Getúlio Vargas é apresentada na Esplanada do Castelo, no Rio de Janeiro (1/1).
- Criação do São Paulo Atlético Clube (25/1).
- Levante de Princesa, na Paraíba, contra a decisão das autoridades de desarmar o sertão. O episódio contribui para deslanchar a chamada Revolução de 30 (24/2).
- Eleições presidenciais (1/3). A chapa aliancista, com Getúlio Vargas à frente, amarga uma derrota.
- Criada, por Adhemar Gonzaga, a Cinédia, primeiro estúdio cinematográfico do Brasil (15/3).
- Nasce em Sacramento, Minas Gerais, o futuro ator e diretor Lima Duarte (29/3).
- Nasce, em Pinheiro, Maranhão o futuro homem público e escritor José Sarney – José Ribamar Ferreira de Araújo Costa (24/4).
- O líder militar insurreto Luiz Carlos Prestes adere aos ideais comunistas (maio).
- Morre em desastre aéreo Antônio de Siqueira Campos um dos líderes da Revolta do Forte de Copacabana, em 1922 (10/5).
- Começa a circular no Rio de Janeiro o *Diário de Notícias* (12/6). O jornal manteria um suplemento literário que contaria com a colaboração de nomes como Sérgio Buarque de Holanda e Guilherme Figueiredo. O *Diário de Notícias* circularia até 1976.
- Assassinato do político João Pessoa no Recife, Pernambuco. Foi candidato a vice-presidente da República na chapa de Getúlio Vargas (26/7). O crime teve motivações passionais, mas foi explorado politicamente pelos partidários de Vargas.
- O militar rebelde Luiz Carlos Prestes funda a Liga da Ação Revolucionária (LAR) (2/8).
- Morte do compositor José Barbosa da Silva, Sinhô, um dos que mais contribuíam para transformar o samba em gênero musical de alcance nacional (4/8). Foi professor de piano do compositor carioca Noel Rosa, em Vila Isabel, no Rio de Janeiro.
- Getúlio Vargas divulga um manifesto, sintetizando as posições políticas que levariam à chamada Revolução de 30.
- A brasileira Yolanda Pereira é eleita Miss Universo (7/9).

- Eclode a rebelião no Rio Grande do Sul, no Paraná, em Minas Gerais, no Espírito Santo e em Pernambuco (3/10). Começava a chamada Revolução de 30, deflagrada, inicialmente, nas guarnições militares de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Membros do Partido Comunista formam um *soviet* em Itaqui, Rio Grande do Sul, severamente reprimido por Getúlio Vargas (3/10). Os *soviets* surgiram durante a revolução de 1905, na Rússia, e eram formados por conselhos de trabalhadores (operários e camponeses) e militares. Eles surgiram após uma manifestação pacífica organizada pela Associação dos Operários Russos das Fábricas de São Petersburgo, duramente reprimida pelas autoridades da época. Em tempo: essa associação tinha à frente um padre da Igreja Ortodoxa e infiltrado da Okhrana, a polícia secreta do czar.
- Junta Militar Governativa Provisória assume o poder no Brasil (24/10). O presidente Washington Luís é deposto. A Junta Militar é formada por Augusto Tasso Fragoso, João de Deus Menna Barreto e José Isaías de Noronha. Quatro dias mais tarde ela comunica ao país sua decisão de transferir o poder para Getúlio Vargas.
- Getúlio Vargas assume a presidência da República (3/11), permanecendo no poder até 1945. Em janeiro de 1951, volta a assumir o governo, dele se afastando em agosto de 1954, quando dispara um tiro no próprio coração.
- Decreto nº 19.398 institui o Governo Provisório (11/11).
- O Congresso Nacional é dissolvido, assim como as Assembleias legislativas estaduais e municipais (11/11). Além disso, Getúlio Vargas substitui os governadores por interventores.
- Morre, em Leopoldina, Minas Gerais, o poeta paraibano Augusto dos Anjos (12/11).
- Criada a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) (18/11). Sua criação estava prevista em 1843.
- Decreto nº 19.408 reorganiza a Corte de Apelação (18/11).
- Decreto nº 19.433 cria o Ministério do Trabalho (26/11).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro economista e jornalista Milton Coelho da Graça, um profissional com passagens exitosas em

- veículos como *Última Hora*, *O Globo*, *Realidade*, *Placar* e *IstoÉ* (30/11). Viria a falecer na mesma cidade, a 29 de maio de 2021.
- Formada a Delegacia do Governo Provisória dos estados do Norte, entregue a Juarez Távora (12/12).
 - As empresas são obrigadas a empregar 2/3 de funcionários brasileiros (dezembro).
 - O carioca Mário Peixoto dirige *Limite*, marco do cinema brasileiro.
 - A pintora Tarsila do Amaral é nomeada diretora da Pinacoteca do estado de São Paulo.
 - Instituído o canto orfeônico nas escolas, por iniciativa do compositor carioca Heitor Villa-Lobos.
 - Sai *Formação histórica do Brasil*, do historiador carioca João Pandiá Calógeras.
 - O Paraná adere à chamada Revolução de 30 apenas dois dias após a sua deflagração.
 - Intervenção federal em Sergipe. Ela perduraria até 1943.
 - Há 2.255 quilômetros de estradas de rodagem no país.
 - Produção de algodão tem um grande desempenho em São Paulo nesse ano.
 - Publicado em Fortaleza, Ceará, o romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz.
 - Dos 37 milhões de brasileiros, 70% ainda vivem no campo.
 - O carioca Heitor Villa-Lobos começa a compor as *Bachianas brasileiras*.
 - O mineiro Carlos Drummond de Andrade estreia em livro com o livro *Alguma poesia*.
 - O arquiteto ucraniano Gregori Warchavchik faz nesse ano um projeto de casa modernista em São Paulo.
 - Estreia do escritor mineiro Murilo Mendes com o livro *Poemas*.
 - O arquiteto Lúcio Costa é nomeado diretor da Escola Nacional de Belas Artes.
 - O carioca Oscar Lorenzo Fernández compõe a suíte orquestral *Reisado do pastoreio*.
 - Fundado o Partido Fascista Brasileiro.
 - Morre na Alemanha Hermann von Ihering, médico e professor de zoologia, fundador do Museu Paulista.

- Lançado o primeiro sucesso de Carmem Miranda, a música *Pra você gostar de mim (Taí)*, do mineiro Joubert de Carvalho.
- Lúcio Costa escreve *Razões da nova arquitetura*.
- O ensaísta sergipano Manoel Bonfim publica *O Brasil na História: deturpação das tradições, degradação política*.
- Criação do Ministério da Agricultura. Desde 2001, seu nome oficial é Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- Plano Agache para a remodelação do Rio de Janeiro.
- Surgimento da Orquestra Sinfônica do Recife, em Pernambuco, a primeira do gênero no Brasil. Uma orquestra sinfônica reúne entre 80 e 100 instrumentos perfeitamente harmonizados.
- O artista plástico fluminense Alberto Guignard pinta *Vaso de Flores*.
- O artista carioca Di Cavalcanti conclui *Cinco moças de Guaratinguetá*, um dos seus trabalhos mais célebres.
- Divulgado o Plano de Avenidas de São Paulo, dos engenheiros Prestes Maia e João Florence de Ulhôa Cintra.
- Entre 1921 e 1930, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 3%.

1931

- Manifesto do Clube 3 de Outubro pede a convocação de uma Constituinte (26/2).
- Governo decreta a aquisição do café brasileiro, restringindo a oferta e mantendo assim seu preço no mercado internacional (11/3).
- Lei da Sindicalização atrela os sindicatos ao Ministério do Trabalho (19/3).
- Decreto proíbe a importação de maquinário para a indústria, quando já existisse um similar produzido no país (março).
- O carioca Mário Peixoto apresenta seu filme *Limite*, no cinema Capitólio, no Rio de Janeiro (17/5). Seria o único filme escrito e dirigido pelo cineasta.
- Otávio e Laura Brandão, opositores de Getúlio Vargas e membros do Partido Comunista (PCB), são banidos do Brasil (18/6).
- Nascimento, em Berlim, do futuro sociólogo e homem público Fernando Henrique Cardoso (18/6).
- O governo cria o Departamento Oficial de Publicidade (2/7).

- O governo suspende o pagamento da dívida externa (agosto).
- É estabelecido o horário de verão em todo o território brasileiro (1/10).
- Missão inglesa vem ao Brasil e amplia o prazo para o pagamento de dívida externa do Brasil.
- O governo passa a ter direito de conceder estações de rádio.
- Duzentos mil trabalhadores entram em greve em São Paulo. A polícia reprime com violência os atos de protesto.
- Rebelião de soldados no Recife, Pernambuco, obrigando o interventor a deixar a cidade.
- Lançamento de *Se você jurar*, samba antológico do niteroiense Ismael Silva e do carioca Nilton Bastos.
- Manifestação em São Paulo pela autonomia estadual. Quatro estudantes morrem e surge em seguida o MMDC, sigla formada com as iniciais dos jovens assassinados (Miragaia, Martins, Dráusio e Camargo).
- Soldados se rebelam em Teresina, Piauí.
- Inaugurado o Cristo Redentor, no Rio de Janeiro.
- Primeiro Congresso Revolucionário reúne, no Rio de Janeiro, o Clube 3 de Outubro, dos tenentes revolucionários.
- O tenente Juraci Magalhães é nomeado interventor na Bahia. Faria um governo de corte mais liberal.
- O escritor e jornalista paulista Ribeiro Couto lança *Cabocla*, romance epistolar.
- Fundação da Frente Negra.
- O Ministério do Trabalho elabora um projeto de salário mínimo.
- O escritor paulista Oswald de Andrade ingressa no Partido Comunista.
- O poeta gaúcho Raul Bopp publica *Cobra Norato*.
- Fundação da Editora José Olympio, em São Paulo, transferida três anos depois para o Rio de Janeiro. A José Olympio se tornaria uma das maiores editoras do país, com nomes prestigiosos em seu catálogo, como Jorge Amado, José Lins do Rego e Graciliano Ramos. No total, publicaria mais de 2 mil títulos.
- O baiano Jorge Amado estreia com o romance *O país do carnaval*.
- Criação do Conselho Nacional do Café.
- Fundação do Instituto do Cacau, na Bahia.

- Gravação do choro *Tico-tico no fubá*, de Zequinha de Abreu, uma das músicas mais conhecidas do Brasil ainda hoje.
- Regulamentada a profissão contábil.
- Formada a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).
- O jornal *Homem do Povo*, dirigido por Oswald de Andrade, é atacado. Ele é preso, assim como sua mulher, Patrícia Galvão. Ambos são escritores já com certo reconhecimento.
- Sai *Menino de engenho*, do escritor paraibano José Lins do Rego.

1932

- Militantes do Partido Democrático de São Paulo rompem com Vargas (13/1).
- Criação do Parque Nacional de Itatiaia (14/1).
- Manifestantes pedem a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte na Praça da Sé, em São Paulo (25/1).
- Criada a Frente Única Paulista, unindo os principais partidos políticos do estado (16/2).
- Criada a Justiça Eleitoral no Brasil, com o estabelecimento do voto secreto. Mulher e jovens com mais de 18 anos têm então direito a voto, instituído pelo Código Eleitoral Brasileiro (24/2).
- O jornal *Diário Carioca*, que faz oposição a Getúlio Vargas, é atacado por tenentes do Clube 3 de Outubro.
- Instituída a carteira profissional no Brasil, pelo Decreto nº 21.175 (21/3).
- Regulamentada a jornada de trabalho dos comerciários (22/3).
- Morre no Rio de Janeiro o médico, político e historiador sergipano Manoel Bonfim (21/4). Foi diretor geral da Instrução Pública do Distrito Federal (1906) e deputado federal (1907).
- Ferroviários entram em greve em São Paulo (2/5) e, seguida, os operários têxteis, em mobilização que atinge a marca de mais de 100 mil trabalhadores (11/5).
- Decreto cria a licença-maternidade e faz referência a salário igual para homens e mulheres (17/5). A licença abrangia doze semanas.

- Deslanchada em São Paulo a única guerra civil brasileira do século XX, a chamada Revolução Constitucionalista (9/7), que tem por eixo a crise do café.
- Falece em Guarujá, São Paulo, o inventor mineiro Alberto Santos Dumont (23/7).
- Fim da guerra civil em São Paulo, com a rendição dos paulistas revoltosos (2/10).
- Criada a Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento de simpatias fascistas, por Plínio Salgado (7/10).
- Nascimento, em Caratinga, Minas Gerais, do futuro desenhista, jornalista e escritor Ziraldo Alves Pinto (24/10).
- Fundação de um novo Partido Socialista Brasileiro, por um grupo de ex-tenentes (15/11).
- Regulamentação das condições de trabalho dos menores na indústria.
- Surge, no Recife, Pernambuco, o Bloco Carnavalesco Misto Batutas de São José.
- Fundada em Salvador, Bahia, pelo Mestre Bimba, a primeira academia oficial de capoeira.
- Comício da Praça da Sé reúne 100 mil pessoas contra o governo.
- A pintora paulista Tarsila do Amaral é presa por suas simpatias pela União Soviética, país que visitara no ano anterior.
- Marcadas as eleições para a Assembleia Nacional Constituinte, para maio do ano seguinte.
- O médico maranhense Nina Rodrigues lança o livro *Os africanos no Brasil*.
- Lançado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, assinado por 26 educadores e intelectuais, entre os quais Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Cecília Meirelles.
- Decreto estabelece a jornada de oito horas de trabalho na indústria.
- O escritor e diplomata sergipano Gilberto Amado publica *Espírito do nosso tempo*, conferência sobre cultura e tendências da época.
- Inaugurada em Uruguaiana, Rio Grande do Sul, a primeira refinaria de petróleo do Brasil.
- O paraibano José Lins do Rego publica *Menino de engenho*, romance de corte autobiográfico.

- O crítico fluminense Agripino Grieco publica *Evolução da poesia brasileira*.
- O jornalista e historiador carioca Luiz Edmundo publica, em três volumes, *O Rio de Janeiro no tempo dos vice-reis*.
- Preso em São Paulo, no quadro da Revolução Constitucionalista, o pintor carioca Di Cavalcanti.
- Flávio de Carvalho integra, ao lado de Di Cavalcanti e Antonio Gomide, o Clube dos Artistas Modernos – CAM.
- Lançado *Suplemento*, voltado para as artes e a literatura, no jornal *Folha da Manhã*, de São Paulo. Circularia até 1943.
- A nadadora Maria Lenk é a primeira brasileira a participar de uma Olimpíada.

1933

- Realização da primeira marcha integralista em São Paulo, com a presença de 40 mil pessoas (10/2).
- Nasce em Jaú, São Paulo, a futura arqueóloga Niède Guidon, que se notabilizaria pelo trabalho desenvolvido em sítios arqueológicos localizados no estado do Piauí (12/3).
- Falecimento, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro atual, do médico psiquiatra Juliano Moreira, que presidira a Academia Brasileira de Ciências (2/5). Nascera em Salvador, Bahia, a 6 de janeiro de 1872.
- Eleições para a Assembleia Nacional Constituinte. A paulista Carlota de Queirós torna-se a primeira deputada do Brasil (3/5).
- Anistia para os revoltosos de São Paulo (21/5).
- É criado o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) (6/6).
- Criada em São Paulo a Frente Única Antifascista (FUA) (25/6). No ano seguinte, o processo evolui no sentido da formação de uma Frente Única contra a Reação e o Fascismo, de corte eleitoral, reunindo comunistas, socialistas e trotskistas. Entre seus articuladores encontravam-se Joaquim Câmara Ferreira, Noé Gertel, Miguel Costa Jr., Eneida de Moraes e Eduardo Maffei (comunistas), Fúlvio Abramo e Mário Pedrosa (trotskistas), Edgard Leuenroth e Pedro Catalo (anarquistas) e Francisco Giralde Filho, Zoroastro Gouvêa e João Cabanas (socialistas).

- Regulamentação das férias dos trabalhadores dos estabelecimentos bancários e comerciais (19/8).
- Lançada a pedra fundamental da fundação de Goiânia, futura capital de Goiás (24/10).
- Nascimento, na localidade de Pau Grande, Magé, no estado do Rio de Janeiro atual, do futuro jogador de futebol Manoel Francisco dos Santos, o fabuloso *Mané Garrincha*.
- Instalação da Assembleia Nacional Constituinte, no Rio de Janeiro (15/11). O político mineiro Hermenegildo de Barros assume a presidência da Assembleia Nacional Constituinte.
- É criada a Confederação Brasileira de Basketball (CBB) (25/12).
- Aparece a obra *Casa Grande e Senzala*, do ensaísta pernambucano Gilberto Freyre (dezembro)
- O futebol se transforma em esporte profissional no Brasil.
- O compositor paulista Francisco Mignone compõe o balé *Maracatu do Chico Rei*.
- O escritor alagoano Graciliano Ramos estreia com *Caetés*.
- O cronista Vagalume (Francisco Guimarães) publica *Na roda do samba*.
- Jacques Raimundo publica *O elemento afro-negro na língua portuguesa*.
- Renato Mendonça publica *A influência africana no português do Brasil*.
- O advogado carioca Evaristo de Moraes publica *A escravidão africana no Brasil (Das origens à extinção)*.
- O Conselho Nacional do Café se transforma em Departamento Nacional do Café.
- Criado o Departamento Nacional de Produção Mineral, que substitui o Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil.
- O paulista Amando Fontes publica *Os corumbas*, seu livro de estreia.
- O historiador paulista Caio Prado Júnior publica *Evolução política do Brasil*, primeiro ensaio de caráter marxista sobre o processo histórico nacional.
- O niteroiense Charles Dunlop publica a sua volumosa *Legislação brasileira do trabalho*.
- Fundação do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás.
- Criado o Instituto Nacional de Tecnologia - INT.
- A paulista Tarsila do Amaral pinta a tela *Operários*, de sua fase social.

- O escritor baiano Jorge Amado publica *Cacau*.
- O cineasta mineiro Humberto Mauro lança *Ganga Bruta*.
- O crítico e ensaísta fluminense Agripino Grieco lança *Evolução da prosa brasileira*.
- Elevação de Ouro Preto, Minas Gerais, à categoria de monumento nacional.
- Primeiro Salão de Arquitetura Municipal, no Rio de Janeiro.
- Surge o primeiro filme nacional falado, intitulado *O carnaval de 1933*.
- O escritor paulista Oswald de Andrade redige a peça *O Rei da Vela*.
- Surgimento da *Revista Acadêmica*, integrada por Murilo Miranda, Moacir Werneck de Castro, Carlos Lacerda e Lúcio Rangel. Circulou por quase 15 anos, atraindo colaboradores da qualidade de Carlos Drummond de Andrade, Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Aníbal Machado, Portinari, Érico Veríssimo e Sergio Milliet.
- A escritora paulista Patrícia Rehder Galvão, mais conhecida por Pagu, lança *Parque industrial (romance proletário)*.
- Publicada, no Rio de Janeiro, a *Revista Acadêmica*, que se tornaria um órgão importante do Modernismo. Circularia até 1940.

1934

- O interventor de São Paulo, Armando de Sales Oliveira, por intermédio do Decreto nº 6.283 cria a Universidade de São Paulo (25/1), reunindo instituto e faculdades existentes. A USP possui hoje 42 unidades de ensino e pesquisa, sendo um dos estabelecimentos universitários mais importantes das Américas.
- Instituído, pelo Decreto-Lei nº 23.793, o Código Florestal (23/1). Em tempo: decreto-lei é um ato do Poder Executivo, não sendo submetido à apreciação do Legislativo. Utilizado em períodos de ditadura ou de governos fortes, o decreto-lei é substituído, em períodos democráticos, pela medida provisória.
- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor Ernesto Nazaré, autor de *Apanhei-te, Cavaquinho*, *Brejeiro* e *Odeon*, entre outras belas composições (1/2).

- Falece, no Rio de Janeiro, o pintor, desenhista e poeta paraense Ismael Nery, introdutor do surrealismo no Brasil (6/4).
- Formada, em São Paulo, a União dos Trabalhadores Gráficos (10/4).
- Morre, no Rio de Janeiro, o historiador e jornalista sergipano João Ribeiro (13/4).
- Entre os meses de junho e outubro, 2.672 sindicatos pedem registro junto ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, mas somente 299 tiveram seus registros aprovados, isto é, pouco mais de 10% do total. O Governo Vargas impunha limites claros à organização da classe trabalhadora.
- Decreto nº 24.609 cria o Instituto Nacional de Estatística (6/7).
- Decreto nº 24.645 regula a proteção aos animais (10/7).
- Edição do Código de Águas, para proteger a qualidade da água (10/7).
- Promulgada a nova Constituição (16/7). Entre outras medidas tomadas, acolhe a noção de fixação de um salário mínimo, jornada de oito horas, férias remuneradas e repouso semanal. Além disso, dispõe sobre a educação, considerada, pela primeira vez, um direito de todos, e consolida o voto feminino.
- Constituinte elege Getúlio Vargas presidente da República. A eleição é indireta (17/7).
- Morre, no Ceará, o padre Cícero Romão Batista, *Padim Ciço* (20/7).
- O líder revolucionário gaúcho Luiz Carlos Prestes ingressa no Partido Comunista, ainda em Moscou, capital da antiga União Soviética (1/8).
- Os comunistas convocam, em São Paulo, o Congresso Nacional contra Guerra Imperialista, a Reação e o Fascismo (agosto).
- Comunistas e integralistas entram em choque na Praça da Sé, em São Paulo (7/10).
- Nascimento em Pelotas, Rio Grande do Sul, da futura atriz Glória Menezes (Nilcedes Soares de Magalhães) (19/10).
- Morre, no Rio de Janeiro, o médico e cientista Carlos Chagas, que descobriu a tripanossomíase americana, que se tornaria conhecida como doença de Chagas (8/11). Nasceu em Oliveira, Minas Gerais, a 9 de julho de 1878.
- Primeira greve de funcionários públicos do Brasil, no Rio de Janeiro e em São Paulo (dezembro).

- O Acre possui doravante representantes no Congresso Nacional.
- O compositor erudito paraense Waldemar Henrique grava a toada amazônica *Foi boto Sinhá!* Nesse mesmo ano, apresenta sua composição *Tamba tajá*.
- O escritor alagoano Graciliano Ramos lança *São Bernardo*.
- É promulgado o Código de Minas.
- O chamado Esquema Osvaldo Aranha, então titular da Fazenda e da Justiça, busca realizar um novo acordo com os credores externos do país. A auditoria consegue reduzir os pagamentos de 90 para 33 milhões de libras esterlinas.
- Decreto regula a proteção aos animais.
- O pintor paulista Cândido Portinari conclui *O lavrador de café*. Nesse mesmo ano, termina a tela *Mestiço*.
- A tela *Mestiço*, do pintor paulista Portinari, é adquirida pela Pinacoteca de São Paulo.
- 87 sindicatos aderem à Frente Antifascista criada em São Paulo.
- O mineiro Lúcio Cardoso publica o romance *Maleita*.
- Criada a empresa Perdigão, de carnes e derivados, em Videira, Santa Catarina.
- Sete mil operários entram em greve em Santa Catarina.
- Realizado no Recife, Pernambuco, o 1º Congresso Afro-Brasileiro.
- Criada a Viação Aérea São Paulo, a Vasp.
- Descoberta de jazidas de manganês e cassiterita no vale do Amapari, no Amapá atual.
- O médico psiquiatra e cientista social alagoano Artur Ramos publica *O negro brasileiro*.
- Morre em Paris, França, o naturalista Manuel Pio Correia, autor do fundamental *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Nascera no Porto, Portugal, em 1874.
- Introdução da cadeira de Psicologia na Universidade de São Paulo (USP).
- O professor Plínio Airoso assume a cadeira de Etnografia brasileira e língua tupi-guarani, na Universidade de São Paulo, a primeira do gênero do Brasil.

- *Agora é cinza*, grande sucesso de Alcebiades Barcelos (Bide) e Armando Marçal.
- Criado o Instituto Nacional de Estatística, e instalado dois anos mais tarde.
- Realizada no Rio de Janeiro a Primeira Conferência Nacional de Proteção da Natureza. A iniciativa coube a Alberto José de Sampaio e a Leôncio Corrêa. A criação dos Parques Nacionais ganha força a partir dessa Conferência.
- Surge o Plano Geral de Viação Nacional.
- Sampaio Ferraz publica *Meteorologia Brasileira*.
- Criação da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.
- O arquiteto Lúcio Costa apresenta o projeto da Vila Operária de Monlevade, Minas Gerais.

1935

- Nasce em Itabaiana, Paraíba, o futuro cineasta Vladimir Carvalho (31/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, Chiquinha Gonzaga, autora de *Ô Abre alas*, *Corta-jaca* e *Lua branca*, entre outras composições de sucesso (28/2).
- Lançado o programa de governo da Aliança Nacional Libertadora (ANL), redigido pelo historiador Caio Prado Júnior (fevereiro).
- Fundação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) (23/3), frente progressista composta por comunistas, socialistas, antifascistas. A formação da ANL seguia a nova orientação do movimento comunista internacional, voltada para a formação de frentes populares, como no Chile e na França à mesma época.
- Instalação oficial da Aliança Nacional Libertadora no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro (30/3).
- Baixada a Lei de Segurança Nacional, que ignora as garantias processuais (4/4).
- Criada a Liga de Defesa da Cultura Popular (16/4), ligada à Aliança Nacional Libertadora (ANL). Integrada pelo desenhista e pintor Santa Rosa, pelo cronista Rubem Braga, pela advogada Maria Werneck de

- Castro, pelo escritor Aníbal Machado, pelo jornalista Benjamin Cabello, entre outros nomes.
- Luiz Carlos Prestes formaliza sua adesão à Aliança Nacional Libertadora (24/4).
 - Criada a Confederação Sindical Unificada do Brasil (CSUB) (1/5).
 - Seis mil pessoas comparecem a um comício da Aliança Nacional Libertadora (ANL), no Rio de Janeiro (13/5).
 - Criada a União Feminina do Brasil (25/5). Ligada à Aliança Nacional Libertadora, defendia as mulheres diante das “mais precárias condições de existência e de trabalho”.
 - Lido em Pelotas, no Rio Grande do Sul, por Benjamin Cabello, o manifesto da Aliança Nacional Libertadora (ANL) (5/7).
 - Interdição da Aliança Nacional Libertadora (ANL) (11/7), promulgada pelo governo de Getúlio Vargas a 4 de abril de 1935.
 - A polícia realiza várias prisões na sede da Aliança Nacional Libertadora (ANL) (13/7).
 - Criação do programa radiofônico *A Hora do Brasil*, em cadeia nacional. Ia ao ar de segunda a sexta-feira, das 19h às 20h (22/7) e era transmitido por todas as rádios do país. Em 1946, o programa passa a se chamar *Voz do Brasil*.
 - Greve geral no Rio Grande do Norte (agosto).
 - Surge a *Campanha dos 50%* no Rio de Janeiro, com os estudantes reivindicando meia-entrada nos ônibus, cinemas e nos teatros. O movimento sai vitorioso.
 - Criada a Rádio Tupi, no Rio de Janeiro (25/9).
 - Nascimento em Santa Isabel, São Paulo, do futuro cartunista e escritor Maurício de Sousa (27/10).
 - Cerca de 30 mil metalúrgicos entram em greve no Rio de Janeiro (11/11).
 - Levantes revolucionários sacodem quartéis de Natal (24/11), Recife (25/11) e Rio de Janeiro (27/11). Por militares ligados à Aliança Nacional Libertadora e ao Partido Comunista (PCB).
 - Decretado o Estado de Sítio (25/11).
 - Nascimento, em Divinópolis, Minas Gerais, da futura escritora Adélia Prado (13/12).

- Nascimento, no Rio de Janeiro, de Nelson Pessoa Filho, que se destacaria como uma das glórias do hipismo mundial, ganhando mais de cem provas. Foi atleta do Flamengo (16/12).
- Oficiais que participaram do movimento aliancista de 1935 perdem, por decreto, as respectivas patentes.
- Presos no Rio de Janeiro Harry Berger e sua mulher Elise Saborowsky Ewert. Devido às torturas que sofreria, Berger terminou enlouquecendo na cadeia. Sua esposa morreria no campo de concentração de Ravensbrück, após ser entregue pelo governo de Getúlio Vargas à polícia nazista.
- Comissão do Plano da Cidade, em Salvador, Bahia.
- O historiador paulista João Fernando de Almeida Prado publica *Primeiros povoadores do Brasil - 1500-1530*.
- Inaugurada a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro.
- O historiador baiano Pedro Calmon publica *História do Brasil*, em vários volumes.
- Operários têxteis entram em greve no Rio de Janeiro em protesto contra o assassinato de um trabalhador pelos integralistas.
- O escritor fluminense Cornélio Pena lança *Fronteira*, bela obra de cunho psicológico.
- Morre, no Rio de Janeiro, o ensaísta, jornalista, poeta e diplomata carioca Ronald de Carvalho (15/2). Esse incentivador da Semana de Arte Moderna de 1922 nascera no Rio de Janeiro, a 16 de maio de 1893 e tomara contato com o Modernismo em Portugal, durante uma viagem em 1914.
- Publicação de *A Amazônia que eu vi*, do carioca Gastão Cruls.
- O historiador e folclorista mineiro Basílio de Magalhães publica *A expansão geográfica do Brasil Colonial*.
- Em São Paulo, o valor da produção agrícola é ultrapassado por aquele da produção industrial, um marco nas atividades econômicas do país.
- Noel Rosa e Vadico (Oswaldo Gogliano) compõem *Feitiço da Vila*.
- Publicada a revista *Anauê!*, da Ação Integralista Brasileira, simpatizante do fascismo. A revista teria um caráter mensal e conheceria 22 números, circulando até 1937. Entre seus colaboradores, poderíamos citar os intelectuais Plínio Salgado, Eurípedes Cardoso de Menezes, Câmara Cascudo, Miguel Reale e Gustavo Barroso.

- *Adeus batucada*, samba de Sinval Silva, é lançado nesse ano.
- Surge em São Paulo o grupo Santa Helena. Dele participam os artistas plásticos Alfredo Volpi, Francisco Rebolo e Clóvis Graciano.
- Criada a revista *Rodriguésia*, do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, em homenagem a João Barbosa Rodrigues.
- O historiador e antropólogo alagoano Estevão Pinto publica *Os indígenas do Nordeste*, em 2 volumes, entre 1935 e 1938.
- O romancista gaúcho Dyonélio Machado lança *Os ratos*, uma obra-prima da literatura nacional, aliando dimensão psicológica e sociológica. O poeta e cronista mineiro Carlos Drummond de Andrade considerava Dyonélio Machado uma das principais referências da literatura brasileira de seu tempo.
- O compositor e pianista mineiro Alcir Pires Vermelho compõe, com o carioca Valfrido Silva, *O tic tac do meu coração*, que conheceria um grande sucesso na voz de Carmen Miranda.
- Benedito Lacerda e Luís Vassalo lançam a marcha carnavalesca *Eva querida*. A música seria gravada por Mário Reis.
- Primeiro desfile das escolas de samba, na Praça Onze, Rio de Janeiro.
- A artista plástica paulista Tarsila do Amaral pinta *Costureiras*.
- O pintor paulista Cândido Portinari conclui a tela *Café*. Por ela, o artista plástico receberia a segunda menção honrosa na Exposição de Internacional de Arte Moderna do Instituto Carnegie, em Nova Iorque. Muitos críticos consideram o quadro *Café* a obra-prima de Portinari.
- O jurista e ensaísta paulista Miguel Reale publica *ABC do Integralismo*.

1936

- Nasce em Aracati, Ceará, o futuro ator e diretor Emiliano de Queiroz (1/1).
- O Ministério da Justiça cria a Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo (10/1). Instalada no prédio do Ministério da Marinha, é presidida pelo deputado Adalberto Correia.
- Montadas as “Comissões de salário mínimo” (14/1).
- O líder comunista Luiz Carlos Prestes e a militante Olga Benário, sua mulher, são presos no Rio de Janeiro (5/3).

- Graciliano Ramos, escritor alagoano e ex-prefeito de Palmeira dos Índios, é preso em Alagoas, no início do mês de março, acusado de subversão.
- Decretado o Estado de Emergência, instrumento de repressão contra aqueles que se opõem à ditadura Vargas (30/3).
- Prisão de Carlos Marighella, estudante de engenharia e militante do Partido Comunista (PCB).
- A bióloga e ativista feminista Bertha Lutz toma posse como deputada na Câmara Federal (28/6).
- Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados aprova licença para processar parlamentares (29/6).
- Julgamento de Luiz Carlos Prestes, na Auditoria do Departamento do Pessoal do Exército (13/8).
- Criação da *Rádio Inconfidência*, em Minas Gerais (3/9).
- Lei nº 244 institui o Tribunal de Segurança Nacional (11/9).
- Criação da Rádio Nacional (12/9).
- Olga Benário, companheira do líder Luiz Carlos Prestes, é deportada pelo ditador Getúlio Vargas para a Alemanha nazista (23/9). Muitos anos depois, o advogado mineiro Sobral Pinto atribuiu a decisão ao próprio presidente Getúlio Vargas.
- Nascimento em São Joaquim da Barra, São Paulo, do futuro ator, apresentador e compositor Rolando Boldrin (22/10). São de sua autoria clássicos da música caipira brasileira, como *Eu, a viola e Deus* e *Vide vida marvada*.
- Instalado oficialmente o Tribunal de Segurança Nacional (24/10).
- Nasce, numa prisão da Alemanha Nazista, Anita Leocádia Prestes, filha de Luiz Carlos Prestes e Olga Benário (27/11).
- A Frente Negra se transforma em partido político. O agrupamento tem simpatias nazistas, defendendo Adolfo Hitler em seus editoriais.
- O historiador paulista Sérgio Buarque de Holanda publica *Raízes do Brasil*.
- Sai *Mundos mortos*, o primeiro título da *Tragédia Burguesa*, do escritor carioca Otávio de Faria.
- O número de editoras no Brasil é de 146 casas editoras em 1936, passando para 214 em 1944 e daí para 280 em 1948.

- Projeto do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro, de Lúcio Costa.
- O escritor paulista Monteiro Lobato lança *O escândalo do petróleo*.
- Criação da sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), projeto dos irmãos Roberto.
- O médico carioca Manoel Dias de Abreu inventa a radiografia do tórax, a abreugrafia.
- Criada na Pontifícia Universidade Católica (PUC), de São Paulo, a primeira Escola de Serviço Social do país.
- João Pacífico e Raul Torres, dois grandes nomes da música caipira, compõem *Chico Mulato*.
- O escritor capixaba Rubem Braga publica o livro de crônicas *O conde e o passarinho*.
- O historiador paulista Alfredo Ellis Júnior publica a obra *Os primeiros troncos paulistas e o cruzamento euro-americano*.
- Início da construção da sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro.
- Instalação do Instituto Nacional de Estatística.
- A Rádio Cultura, de São Paulo, inicia as suas atividades. Ela pertence atualmente ao Governo de São Paulo.
- A crítica literária e biógrafa mineira Lúcia Miguel Pereira lança *Machado de Assis (Estudo crítico-biográfico)*.
- Instalada a Companhia Brasileira de Artefatos de Borracha, também conhecida por Pneus Brasil, no Rio de Janeiro.
- O ensaísta mineiro Afonso Arinos de Melo Franco publica *Conceito de civilização brasileira*.

1937

- Criação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), no seio do Ministério da Educação e Saúde, pela Lei nº 378 (13/1).
- Julgamento, pelo Supremo Tribunal Militar (STM), dos rebelados aliancistas de 1935 (26/2).
- Intervenção federal no Rio de Janeiro (15/3).

- Transferida a capital de Goiás da Cidade de Goiás, mais conhecida por Goiás Velho, para Goiânia (23/3).
- Nascimento, em Belo Horizonte, Minas Gerais, do futuro poeta, ensaísta, cronista e professor universitário Affonso Romano de Sant'Anna (27/3).
- Morre Noel Rosa, no Rio de Janeiro. Autor de *Conversa de botequim*, *Palpite infeliz*, *Três apitos*, *Último desejo*, *Fita amarela*, *João Ninguém* e *Feitio de oração* (4/5). É considerado, até hoje, um dos maiores compositores populares do Brasil.
- Passeata dos integralistas reúne 30 mil pessoas no Rio de Janeiro (12/6).
- Lançada a revista em quadrinhos *O Globo Juvenil*, no Rio de Janeiro (12/6).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, da futura cantora Elza Soares (23/6).
- Constituída a Associação Brasileira de Propaganda (16/7).
- Nasce em Blumenau, Santa Catarina, o futuro cineasta e escritor Sylvio Back (22/7).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro artista plástico Hélio Oiticica (26/7).
- Supremo Tribunal Militar julga novos acusados de participação no movimento aliancista de 1935 (28/7).
- Nascimento em Varre-e-Sai, estado do Rio de Janeiro atual, do futuro violonista e compositor Baden Powell (6/8).
- Plano Cohen, preparado pelo militar Olímpio Mourão Filho, atribuído falsamente aos comunistas a preparação de um levante contra a ditadura Vargas (30/9). A manobra só foi descoberta anos mais tarde.
- Morre em Niterói, estado do Rio de Janeiro, o pintor, desenhista e escritor Antonio Parreiras (17/10).
- Publicação do Manifesto Integralista (outubro).
- Getúlio Vargas outorga a Constituição conhecida como a "Polaca", por sua proximidade com a Constituição da Polônia, e impõe a ditadura do Estado Novo ao país (10/11). O Brasil permanece sob ditadura até 1945.
- O presidente da Câmara dos Deputados, o líder mineiro Pedro Aleixo, protesta contra a dissolução do Legislativo pelo Governo Vargas (10/11).
- O pagamento da dívida externa é novamente suspenso (20/11).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro cineasta Leon Hirszman (22/11).

- Regulamentação do ato de tombamento de bens móveis e imóveis pelo Decreto-Lei nº 25 (30/11).
- O ditador Getúlio Vargas dissolve a Ação Integralista Brasileira, partido simpatizante do fascismo (3/12).
- Decreto-Lei nº 92 cria o Serviço Nacional do Tempo (21/12).
- Supressão das taxas interestaduais abre a via para a unificação do espaço econômico nacional.
- O escritor mineiro Ciro dos Anjos estreia com a obra *O amanuense Belmiro*, considerada uma obra-prima da literatura nacional.
- Surge o programa Calouros em Desfile, pilotado pelo compositor e radialista mineiro Ary Barroso, artistas da qualidade de Ângela Maria, Eliseth Cardoso, Dolores Duran, Elza Soares e Lúcio Alves foram revelados por ele. A estreia do programa ocorreu na Rádio Cruzeiro do Sul, no Rio de Janeiro, passando depois para a Rádio Tupi. O programa migrou para a televisão, perdurando até 1960.
- Publicada a peça *O rei da vela*, do paulista Oswald de Andrade.
- Sai a seresta *Lábios que beijei*, de J. Cascata e Leonel Azevedo.
- Os cariocas Orestes Barbosa e Sílvio Caldas lançam *Chão de estrelas*, seresta até hoje muito executada no Brasil.
- Álvaro Moreyra e Brício de Abreu dirigem a revista literária *Dom Casmurro*. Ela circularia até 1944.
- O antropólogo alagoano Artur Ramos publica *Culturas negras no Novo Mundo*.
- Criação do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro.
- O professor carioca Edgar Roquette-Pinto e o cineasta mineiro Humberto Mauro fundam o Instituto Nacional do Cinema Educativo.
- O ensaísta e crítico mineiro Afonso Arinos de Melo Franco lança *O índio brasileiro e a Revolução Francesa*, ensaio inovador.
- O cineasta mineiro Humberto Mauro dirige *O descobrimento do Brasil*, filme musicado pelo carioca Heitor Villa-Lobos.
- Beatos são atacados por bombardeio aéreo pelas forças policiais-militares na serra do Araripe, no Ceará.
- Criação do Território Federal do Rio Branco, desmembrado do Amazonas.

- O engenheiro, industrial e pesquisador paulista Roberto Simonsen lança *História econômica do Brasil (1500-1820)*, em 2 volumes.
- Publicado o livro *Capitães de areia*, do escritor baiano Jorge Amado.
- Todos os partidos políticos são extintos.
- É lançada a *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*.
- O professor paulista Plínio Airosa lança a obra *Termos tupis no português do Brasil*.
- Aracy de Almeida grava o samba *Tenha pena de mim*, de Babaú da Mangueira e Cyro de Souza.
- Criado o Conselho Federal de Comércio Exterior.
- Fundada a Estrela, fabricante de brinquedos.
- Formado o Conselho de Minas e Metalurgia.
- Vicente Paiva e Jararaca compõem a marchinha de carnaval *Mamãe eu quero*.
- Sai a *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*.
- O arquiteto carioca Oscar Niemeyer conclui seu primeiro projeto individual, o edifício da Associação Beneficente Obra do Berço, no Rio de Janeiro.
- Fundação da Academia Nacional de Farmácia.

1938

- Surge o programa radiofônico *A Hora do Brasil*, anteriormente *Programa Nacional (3/1)*.
- Surge o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em seu formato atual (26/1).
- Criação do Conselho Nacional de Petróleo (29/4), regulamentando a indústria do petróleo e do gás natural.
- Integralistas invadem o Palácio Guanabara, então residência presidencial, e são rechaçados pela guarda pessoal do ditador Getúlio Vargas. A invasão se deu igualmente no Ministério da Marinha (11/5).
- Os compositores Raul Torres e Jorge Galati lançam *Saudades de Matão*, que se tornaria um clássico da música sertaneja (junho).

- Morre, em Angicos, Sergipe, o cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o *Lampião*. Sua mulher, *Maria Bonita* (Maria Gomes de Oliveira) e vários outros cangaceiros também são mortos nessa ocasião (8/7).
- Inaugurado no Rio de Janeiro o Museu Nacional de Belas Artes (19/8).
- Decreto-Lei nº 406 determina que caberá ao Estado determinar a respeito do funcionamento e da comercialização de todo tipo de passagem no país, ou seja, aéreas, rodoviárias e marítimas.
- Decreto-Lei nº 1.718 dispõe sobre os crimes contra a economia popular.
- O músico erudito carioca Heitor Villa-Lobos compõe a *Bachiana n.5*, uma das composições mais belas do século XX em matéria de música de concerto.
- Fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE). Comunistas e liberais participam ativamente da UNE.
- O escritor alagoano Graciliano Ramos publica *Vidas secas*.
- O jesuíta português Serafim Leite começa a publicar a sua *História da Companhia de Jesus no Brasil*, em 10 volumes.
- O cientista mineiro Frederico Carlos Hoehne publica *Botânica e agricultura no Brasil no século XVI*.
- O escritor gaúcho Érico Veríssimo lança *Olhai os lírios do campo*.
- O historiador e militar carioca Nelson Werneck Sodré publica *História da literatura brasileira*, ainda hoje uma referência em matéria de estudos literários no país. Contava apenas com 26 anos de idade quando praticamente concluiu a obra.
- Publicação do romance *O feijão e o sonho*, do paulista Orígenes Lessa.
- Tombamento do Jardim Botânico pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).
- Criada, no Rio de Janeiro, a Confederação Nacional da Indústria.
- Repressão ao Movimento de Pau de Colher, de caráter messiânico, no município de Casa Nova, Bahia. O beato José Senhorinho era o líder do movimento. Cerca de 200 pessoas teriam morrido no conflito.
- Criado o Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).
- Criação do Parque Nacional de Itatiaia, no estado do Rio de Janeiro, o primeiro do gênero do Brasil.
- Surge o Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, Minas Gerais.

- O jornalista e ensaísta carioca Azevedo Amaral lança *O Estado autoritário e a realidade nacional*.
- O poeta, diplomata e teatrólogo carioca Paschoal Carlos Magno cria o Teatro do Estudante do Brasil.
- Criação do Instituto Nacional do Livro (INL).
- Eclode um movimento messiânico no Crato, Ceará, conhecido por Caldeirão dos Jesuítas, ou Caldeirão da Santa Cruz do Deserto, sob a liderança do beato José Lourenço.
- O carioca Luiz Edmundo lança, em três volumes, *O Rio de Janeiro do meu tempo*.
- O poeta pernambucano Manuel Bandeira lança *Guia de Ouro Preto*.
- O novo Viaduto do Chá é entregue à população de São Paulo.
- Lançada em Salvador, Bahia, a revista *Seiva*. Dela participam os jovens intelectuais João Falcão, Rui Facó, Armênio Guedes e Jacob Gorender, todos militantes do Partido Comunista (PCB). Na Bahia, apesar da decretação do Estado Novo, os ventos liberais continuam a soprar, devido ao posicionamento político mais tolerante do interventor Juracy Magalhães.
- O pesquisador Ângelo Moreira da Costa Lima lança *Insetos do Brasil*, em doze volumes.

1939/1954

- Conselho Nacional de Petróleo perfura 33 poços nesse período.

1939

- Descoberta de petróleo na Bahia, no município de Lobato (21/1).
- O chefe integralista Plínio Salgado é detido pela ditadura Vargas (26/1).
- Nascimento do futuro cineasta Glauber Rocha, em Vitória da Conquista, Bahia (14/3).
- Criação do Conselho Nacional de Águas e Energia (18/5).
- É feita no Rio de Janeiro a primeira demonstração de televisão do Brasil (3/6).
- Retomada do pagamento da dívida externa (5/7).

- Morre no Rio de Janeiro o rábula e advogado criminalista carioca Evaristo de Moraes (26/10).
- Nasce em Ituiutaba, Minas Gerais, o futuro cineasta, escritor e ministro da Cultura João Batista de Andrade (1/12).
- Criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), responsável pela censura à imprensa e às artes (27/12.).
- O compositor mineiro Ary Barroso lança *Aquarela do Brasil*, que seria uma das músicas brasileiras mais executadas no mundo.
- Composição do baiano Dorival Caymmi, *O que é que a baiana tem?* é lançada por Carmen Miranda, aparecendo no filme *Banana da Terra*, produzido por um norte-americano.
- O escritor paulista Monteiro Lobato lança *O Pica-pau Amarelo*.
- Maceió torna-se a capital de Alagoas.
- O penalista mineiro Nelson Hungria publica *Dos crimes contra a economia popular e das vendas a prestações com reserva de domínio*.
- Criação do Plano de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa.
- A indústria supera a agricultura no valor total da renda no estado de São Paulo.
- O escritor e crítico carioca Alceu Amoroso Lima publica *Contribuição à história do modernismo*.
- O escritor e político Plínio Salgado, chefe da Ação Integralista Brasileira, vai para o exílio em Portugal.
- Criação da Justiça do Trabalho.
- Criado o Plano Siderúrgico Nacional.
- Fundado, em São Paulo, o Foto Cine Clube Bandeirante.
- A marcha carnavalesca *A jardineira*, de Benedito Lacerda e Humberto Porto, faz grande sucesso no carnaval, na voz de Orlando Silva.
- Lançada a *Revista Brasileira de Geografia*.
- Criado, na Universidade de São Paulo, o primeiro curso para formação profissional em Nutrição no país.
- Produção industrial representa 53% da produção total do estado de São Paulo.
- O historiador sergipano Bernardino José de Sousa publica *O pau-brasil na história nacional*.
- O escritor carioca Marques Rebelo lança *A estrela sobe*.

- A escritora paulista Dinah Silveira de Queirós publica o romance *Floradas na serra*.
- Fundada a Escola Nacional de Educação Física e Desporto.

1940/1949

- As exportações brasileiras crescem 301% nessa década.

1940

- Decreto nº 2.054 cria a Comissão Executiva do Plano Siderúrgico Nacional (4/3).
- Decreto-Lei nº 2.096 institui o Museu Imperial de Petrópolis, no estado do Rio de Janeiro (29/3).
- Criação do salário mínimo, conforme determina o Decreto-Lei nº 2.162 (1/5).
- Ditador Getúlio Vargas discursa a bordo do encouraçado Minas Gerais, manifestando simpatias pelo nazi-fascismo (11/6). Eis um trecho: “Marchamos para um futuro diverso de quanto conhecíamos em matéria de organização econômica, social ou política e sentimos que os velhos sistemas e fórmulas antiquadas entram em declínio. Não é, porém, como pretendem os pessimistas e os conservadores empedernidos, o fim da civilização, mas o início, tumultuoso e fecundo, de uma nova era”. Mais adiante, arremata: “Passou a época dos liberais imprevidentes, das demagogias estereis, dos personalismos inúteis e semeadores de desordem. À democracia política substitui a democracia econômica...”.
- Criação do Imposto Sindical (julho).
- Morre um dos últimos cangaceiros do bando de Virgulino Ferreira, o alagoano Cristino Gomes da Silva Cleto, Corisco, em Barra do Mendes, Bahia (25/5). Nasceu em Água Branca, a 10 de agosto de 1907. O ataque ao reduto do cangaceiro foi comandado pelo volante de Zé Rufino. No filme *Deus e o diabo na terra do sol*, o cineasta baiano Glauber Rocha se inspirou em Corisco para compor o personagem do ator baiano Othon Bastos.
- Nasce o futuro jogador de futebol Edson Arantes do Nascimento, Pelé, considerado o atleta do século XX (23/10).

- Criado em São Paulo o Instituto Adolfo Lutz, respeitado laboratório de análises (26/10).
- Morre em Fortaleza, Ceará, o escritor e político cearense Antônio Sales (14/11). Amigo de Machado de Assis, foi considerado pela escritora cearense Rachel de Queiroz “a figura suprema das letras na nossa província”.
- Criação do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia.
- A Orquestra Sinfônica Brasileira se apresenta pela primeira vez.
- O historiador carioca José Honório Rodrigues lança, em coautoria com o professor e estudioso do folclore Joaquim Ribeiro, a obra *Civilização holandesa no Brasil*, recebendo o Prêmio de Erudição da Academia Brasileira de Letras (ABL).
- É fundado, no Rio de Janeiro, o Grupo Editorial Record.
- Sai *Poesias completas*, do pernambucano Manuel Bandeira.
- O fluminense Herivelto Martins compõe *Ave-Maria no morro*, um dos maiores clássicos da música brasileira.
- A paulista Djanira pinta o quadro *O contraabaixista*.
- Inaugurado o Museu das Missões, em São Miguel das Missões, Rio Grande do Sul.
- Lançamento de *Sentimento do mundo*, o terceiro livro de poemas do mineiro Carlos Drummond de Andrade.
- Roberto Burle Marx faz os jardins do conjunto da Pampulha, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Morte do cientista Adolfo Lutz, no Rio de Janeiro, especialista em medicina tropical. Foi o primeiro cientista a identificar o principal agente transmissor da malária.
- Lançado o samba *Acertei no milhar*, do fluminense Wilson Batista e do mineiro Geraldo Pereira.
- Sai o livro *Noções de história das literaturas*, do poeta e professor pernambucano Manuel Bandeira.
- Nasce um clássico da música popular brasileira: *Brasil pandeiro*, do baiano Assis Valente.
- Com *Chove nos campos da cachoeira*, o escritor paraense Dalcídio Jurandir faz sua estreia e inaugura um ciclo de dez romances sobre a Região

Norte do país. Ele recebe nesse mesmo ano um prêmio da Academia Brasileira de Letras.

- O artista plástico gaúcho Carlos Scliar pinta *Garrafas*.
- Há apenas 0,02 tratores por cada 100 hectares de lavoura no Brasil. Esse número saltaria para 2,5 tratores na virada dos séculos XX para o XXI. A modernização vai ao campo.
- Criação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
- Sai um número especial da *Revista Acadêmica*, editada no Rio de Janeiro, sobre a obra de Tarsila do Amaral.
- Livro de estreia do poeta gaúcho Mario Quintana, *A Rua dos Cataventos*.
- O físico pernambucano Mário Schenberg publica seu estudo sobre a teoria dos showers em cascata, relativo à multiplicação de raios cósmicos na atmosfera da Terra.
- O pesquisador Salomão Serebrenick apresenta sua *Classificação Meteorológica dos Climas do Brasil*, durante o IX Congresso Brasileiro de Geografia.
- Entre 1931 e 1940, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 2,8%.

1941

- Criação da Força Aérea Brasileira (FAB) (20/1).
- Decreto nº 3.002 manda criar a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (30/1).
- O escritor paulista Monteiro Lobato é preso pela ditadura Vargas (30/1).
- Nascimento do futuro jornalista e escritor Fernando Gabeira, em Juiz de Fora, Minas Gerais (17/2).
- Nascimento, em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, do futuro cantor Roberto Carlos (19/4).
- Instalação da Justiça do Trabalho (1/5).
- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro cantor e compositor Erasmo Carlos (5/6).
- Criada a *Revista Brasileira* pela Academia Brasileira de Letras (julho).
- A Rádio Nacional lança o primeiro jornal radiofônico do Brasil, o *Repórter Esso* (28/8).

- Moacyr Fenelon e José Carlos Burle fundam a companhia de cinema Atlântida (18/9), contribuindo significativamente para a formação de um mercado para os filmes nacionais.
- Assinado, em Washington, o acordo de empréstimo e arrendamento entre Brasil e Estados Unidos (1/10).
- Criado o Serviço de Assistência aos Menores (SAM) (5/11).
- Fundação do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) (22/11).
- Código Penal do Brasil (7/12).
- Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petróleo, sugere ao ditador Getúlio Vargas o monopólio estatal do petróleo.
- Reforma administrativa aprofunda a centralização do poder no Brasil.
- Criada, em São Paulo, a *Revista Clima*, por Paulo Emílio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado e Antônio Candido.
- Criado em Niterói, estado do Rio de Janeiro, o Museu Antonio Parreiras, na antiga residência do pintor.
- O professor Mello Leitão publica a obra *História das expedições científicas no Brasil*.
- Morre, no Rio de Janeiro, o pintor e desenhista baiano Rodolfo Amoedo, autor de obras como *Marabá*, *Amuada* e *Ciclo do Ouro*.
- Nássara e Haroldo Lobo obtêm grande sucesso no carnaval com a marchinha *Alá-lá-ô*.
- O arquiteto carioca Oscar Niemeyer começa a projetar o conjunto da Pampulha, sua primeira grande obra individual, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Vai ao ar a primeira novela radiofônica, *Em busca da felicidade*, na Rádio Nacional.
- Sai o suplemento literário do jornal *A Manhã*, intitulado *Autores e Livros*, editado por Múcio Leão. Seria substituído, em 1946, por *Letras e Artes*, igualmente encartado no *A Manhã*.
- É lançado *Preconceito*, samba dos fluminenses Wilson Batista e Marino Pinto, protestando contra o racismo.
- O jornalista e escritor paulista Afonso Schmidt lança *A marcha*.
- Publicação do Decreto-Lei que nacionaliza os Bancos de Depósito.
- Criado o Correio Aéreo Nacional.

- Começa a operar para valer a Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.
- O pintor carioca Di Cavalcanti termina a tela *Mulheres protestando*.
- O antropólogo pernambucano Gilberto Freyre lança *Região e tradição*, obra prefaciada pelo escritor paraibano José Lins do Rego e ilustrada pelo pintor pernambucano Cícero Dias.
- Surgimento do conjunto vocal e instrumental *Quatro ases e um coringa*.
- O ensaísta mineiro Eduardo Friere lança *Os livros, nossos amigos*, obra posteriormente reeditada.
- Surge o Boletim da Academia Nacional de Farmácia.
- O Morro de Santo Antonio, no Rio de Janeiro, é arrasado.

1942

- O Brasil rompe com a Alemanha e a Itália, países governados por fascistas (28/1).
- Falecimento do ex-presidente Epiácio Pessoa, em Petrópolis (13/2). Nasceu a 23 de maio de 1865, em Umbuzeiro, na Paraíba.
- Alemães torpedeiam um navio brasileiro, o *Cabedelo*, da Marinha Mercante, matando 54 tripulantes (14/2). Meses depois, o Brasil entra na Segunda Guerra Mundial.
- Conferência de Mário de Andrade sobre o Movimento Modernista, no Rio de Janeiro (30/4).
- Estudantes manifestam-se contra o fascismo no Rio de Janeiro, em ato organizado pela União Nacional dos Estudantes (UNE) (4/7).
- O futuro compositor, pesquisador e escritor Nei Lopes nasce no Rio de Janeiro (9/5).
- Criação da União Brasileira de Compositores (22/6).
- Nasce em Salvador, Bahia, o futuro compositor Gilberto Gil (26/6).
- Inauguração de Goiânia, capital de Goiás (5/7).
- Nasce o futuro compositor, cantor e escritor Caetano Veloso, em Santo Amaro da Purificação, Bahia (7/8).
- Vários navios da marinha mercante são torpedeados na costa brasileira por submarinos alemães, o que provoca a morte de dezenas de pessoas (15/8). Morrem, no total, 742 pessoas devido a essas ações nazistas.

- Após um longo processo de decisão, iniciado ainda no mês de janeiro, o Brasil finalmente declara guerra à Itália e à Alemanha (31/8).
- O futuro compositor e cantor Milton Nascimento nasce no Rio de Janeiro (26/10).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro compositor e cantor Paulinho da Viola (12/11).
- O cruzeiro torna-se a moeda nacional, em substituição à moeda mil réis (novembro).
- Sai a *Revista Leitura* (dezembro). Entre os seus colaboradores estão Graciliano Ramos, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Jorge Amado, Lúcia Miguel Pereira e José Lins do Rego. Ou seja, a nata da intelectualidade literária da época. Circulou até o ano de 1968.
- O historiador paulista Caio Prado Júnior lança *Formação do Brasil contemporâneo*.
- O crítico, jornalista e ativista político fluminense Astrojildo Pereira lança *Machado de Assis, novelista do Segundo Reinado*.
- Criação dos territórios de Fernando de Noronha (atualmente incorporado a Pernambuco), Rio Branco (hoje Roraima) e Guaporé (atual Rondônia).
- O compositor mineiro Ataulfo Alves grava *Ai, que saudades da Amélia*, em parceria com Mário Lago.
- Criado o Instituto Brasileiro de Opinião Pública (Ibope), empresa voltada para pesquisas de mercado.
- Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).
- Criada a Fábrica Nacional de Motores (FNM).
- Primeira Conferência Nacional de Saúde.
- O Trio de Ouro grava *Ave Maria no Morro*, do compositor fluminense Herivelto Martins. O Trio de Ouro era formado por Dalva de Oliveira, Nilo Chagas e o próprio Herivelto Martins.
- O pesquisador e advogado baiano Affonso Ruy publica o livro *A primeira revolução social brasileira*, que examina a chamada revolta dos alfaiates, de 1798.
- Sai *Minha vida de menina*, de Helena Morley, sobre a infância da escritora, passada em Diamantina, Minas Gerais.

- O fluminense Herivelto Martins e o mineiro Grande Otelo compõem *Praça Onze*, um clássico do samba.
- O naturalista mineiro Amaro Macedo coleta, nesse período, 6.008 espécies vegetais do Cerrado. Por seu trabalho, seria homenageado pelo prestigioso *British Museum of Natural History*, de Londres.

1943

- Lançamento da Sociedade dos Amigos da América, no Rio de Janeiro (1/1), de corte antifascista. Dela participavam comunistas e liberais que lutavam pela redemocratização do país e pela criação de uma força expedicionária para combater o fascismo na Europa.
- Manifestação da União Nacional dos Estudantes (UNE), no Rio de Janeiro, em defesa da participação do Brasil na Segunda Guerra (28/1).
- Assinatura dos Acordos de Washington, relativos à cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos da América (3/3).
- Inauguração do Museu Imperial, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro atual (16/3).
- Passeata contra a ditadura Vargas em Salvador, Bahia (19/4).
- Decreto-Lei nº 5.452 aprova a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (1/5).
- Regulamentação da remuneração do descanso semanal dos trabalhadores (9/5).
- Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), exigindo a volta da democracia (junho).
- Aprovado o Formulário Ortográfico pela Academia Brasileira de Letras (12/8), que instruía o vocabulário ortográfico da língua portuguesa.
- II Conferência Nacional do Partido Comunista, mais conhecida por Conferência da Mantiqueira, indica Luiz Carlos Prestes para a secretaria geral do PCB (agosto).
- Instalado no Rio de Janeiro o Primeiro Congresso Jurídico Nacional (agosto).
- O ditador Getúlio Vargas promete, em discurso, reinstaurar a ordem democrática após o término da guerra (11/10).
- Código de Caça (20/10).

- Divulgado o Manifesto aos Mineiros, uma crítica de natureza liberal à ditadura Vargas (24/10). Assinam, entre outros: Adauto Lúcio Cardoso, Afonso Arinos de Melo Franco, Artur Bernardes, Daniel de Carvalho, Dario de Almeida Magalhães, Edgar da Matta Machado, Milton Campos, Orlando Bonfim, Pedro Aleixo e Pedro Nava.
- Passeata do Silêncio, em São Paulo, pelo restabelecimento de eleições democráticas (10/11).
- Criação da Força Expedicionária Brasileira (FEB) (23/11).
- Decreto-Lei nº 5.812, criando os territórios federais do Amapá, do Rio Branco, de Guaporé, de Ponta Porã e do Iguçu.
- Estreia no Rio de Janeiro a peça *Vestido de noiva*, do teatrólogo e jornalista pernambucano Nelson Rodrigues. O crítico Astrojildo Pereira registra o fato.
- É lançado o *Boletim Bibliográfico da Biblioteca Pública Municipal*, de São Paulo, dirigido por Sérgio Milliet.
- Sai o romance *Fogo morto*, do escritor paraibano José Lins do Rego.
- Mário Zan e Arlindo Pinto compõem *Chalana*.
- O escritor baiano Jorge Amado publica *O cavaleiro da esperança*, sobre a saga de Luiz Carlos Prestes.
- Fim da intervenção federal em Sergipe, iniciada em 1930.
- Publicado, em três volumes, *A cultura brasileira*, um marco do educador mineiro Fernando de Azevedo.
- Companhia Vale do Rio Doce começa a explorar minério de ferro.
- A penicilina é produzida pela primeira vez no Brasil, pelo Instituto Manguinhos, do Rio de Janeiro.
- Formado em São Paulo o grupo musical *Demônios da Garoa*.

1944/1946

- Painel de azulejos do artista plástico paulista Cândido Portinari para a Igreja da Pampulha – projeto de Oscar Niemeyer –, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

1944

- Nascimento, em Itamaracá, Pernambuco, da futura cantora, compositora e cirandeira Lia de Itamaracá (12/1).
- Nasce em Aimorés, Minas Gerais, o futuro fotógrafo Sebastião Salgado (8/2).
- Criada a Polícia Federal (28/3).
- É celebrado pela primeira vez o Dia do Índio (19/4). Em 2022, seria celebrado sob o nome de Dia dos Povos Indígenas.
- Nascimento do futuro compositor Chico Buarque, no Rio de Janeiro (19/6).
- O primeiro contingente da Força Expedicionária Brasileira (FEB) deixa o país para combater o fascismo na Itália, a 30 de junho. No total, a FEB envia cerca de 11 mil homens para a Itália.
- Nasce em Belo Horizonte, Minas Gerais, o futuro frade e escritor Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Betto (25/8).
- Criado o Teatro Experimental do Negro (TEN), no Rio de Janeiro (13/10).
- Inaugurada a Rádio Globo (2/12).
- Fechada, pela ditadura de Getúlio Vargas, a Sociedade dos Amigos da América.
- A escritora Clarice Lispector lança *Perto do coração selvagem*.
- Sai o *Mapa etno-histórico do Brasil e regiões adjacentes*, do antropólogo teuto-brasileiro Curt Nimuendaju.
- Criação da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.
- O pintor fluminense Alberto da Veiga Guignard vai dirigir os cursos de desenho e pintura na Escola de Belas Artes, de Belo Horizonte. Por essa escola passam artistas da qualidade de Amílcar de Castro e Lygia Clark.
- O engenheiro fluminense Saturnino de Brito publica a obra *Urbanismo - Traçado sanitário das cidades - Est. Diversos*.
- Criada a Orquestra Sinfônica da Bahia, fundada em 1982.
- O jornalista e crítico de arte amazonense Frederico Barata lança *Eliseu Visconti e seu tempo*.
- O escritor mineiro Aníbal Monteiro Machado assume a presidência da União Brasileira de Escritores.

- Fundada, pelo médico mineiro Antônio da Silva Melo, a *Revista Brasileira de Medicina*.
- Morte do pintor Eliseu Visconti, no Rio de Janeiro. Ele nascera na Itália, em 1866.
- Os cantores paulistas Tônico e Tinoco gravam *Sertão do Laranjinha*, projetando-se como dupla caipira.
- O escritor goiano Bernardo Élis estreia com *Ermos e gerais*.
- Criação simultânea da União dos Homens de Cor dos Estados Unidos do Brasil, em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, ainda sob a ditadura Vargas.
- O artista plástico paulista Cândido Portinari pinta o quadro *Os retirantes*, chamando a atenção para o drama da seca no Nordeste.
- Surgimento, no Rio de Janeiro, do Comitê Democrático Afro-Brasileiro, que luta pela anistia, a convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte e o fim do preconceito racial.
- Gravação do samba *Falsa baiana*, do compositor mineiro Geraldo Pereira.
- O pesquisador mineiro Matta Machado Filho publica *O negro e o garimpo em Minas Gerais*, ainda hoje uma obra de referência.
- Tipógrafo de formação, o oficial de Exército Salomão Malina é condecorado com a Cruz de Combate de Primeira Classe por seus feitos heroicos durante a Segunda Guerra Mundial. Nos campos da Itália, Malina ficou encarregado de desativar milhares de minas que os nazistas armaram ao se baterem em retirada, salvando assim a vida de muitos camponeses italianos.
- O imposto de renda se transforma nesse ano na principal fonte de arrecadação do Estado.
- Militantes comunistas começam a organizar, na clandestinidade, o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT).
- O físico Leite Lopes estampa nos Anais da Academia Brasileira de Ciências o artigo *Scalar Meson Theory of Nuclear Forces*. Assina o artigo junto com ele junto com T. M. Jauch. Em tempo: o méson é uma partícula subatômica que não se compõe de outras partículas.

1945

- A FEB conquista Monte Castelo, na Itália (21/1).
- Realização, em São Paulo, no Teatro Municipal, do primeiro Congresso Nacional de Escritores (22-26/1).
- Antigos donos retomam o jornal *O Estado de São Paulo*, sob intervenção durante a ditadura Vargas (7/2).
- O escritor paraibano José Américo de Almeida critica o regime ditatorial em entrevista a Carlos Lacerda no *Correio da Manhã* (22/2).
- Morre, em São Paulo, o escritor e crítico literário paulista Mário de Andrade (25/2), uma das maiores expressões da cultura brasileira em seu tempo.
- Lançamento do Manifesto dos Jornalistas ao Povo Brasileiro, exigindo democracia para o país (10/3).
- Morte do compositor, regente e professor Francisco Braga, no Rio de Janeiro (14/3). Autor do Hino à Bandeira do Brasil, nascera na mesma cidade, a 15 de abril de 1868.
- Declaração de Princípios do Comitê Democrático Afro-Brasileiro (março).
- Fundação da União Democrática Nacional (UDN), partido de caráter liberal-conservador (7/4).
- O Supremo Tribunal Federal garante a volta dos exilados ao país, concedendo-lhes *habeas corpus* (11/4).
- Decreto-Lei nº 7.473 cria o Instituto Rio Branco (18/4). Trata-se de uma escola diplomática, reconhecida como uma das melhores do mundo.
- Decreto-Lei nº 7.474 anistia os presos políticos (18/4).
- Candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à presidência da República, pela União Democrática Nacional (UDN) (21/4). Eduardo Gomes participou do chamado Levante do Forte Copacabana de 1922.
- Criado oficialmente o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT) (30/4). Reuniu cerca de 300 dirigentes sindicais de 13 estados da federação.
- É fundado o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), que dá sustentação política ao ditador Getúlio Vargas (15/5).
- Nasce em Santos, São Paulo, o futuro compositor e cantor Renato Teixeira, que assinaria *Amanheceu, peguei a viola, Romaria e Tocando em frente* (20/5).

- Fundado o jornal *Tribuna Popular*, no Rio de Janeiro, dirigido coletivamente por Aidano Couto Ferraz, Álvaro Moreyra, Dalcídio Jurandir e Carlos Drummond de Andrade (22/5).
- O Partido Comunista reúne 100 mil pessoas no estádio do Vasco da Gama para ouvir o discurso de Luiz Carlos Prestes, secretário-geral da agremiação (23/5).
- O ditador Getúlio Vargas anuncia eleições presidenciais livres (maio).
- Decreto-Lei nº 7.666, ou *Lei Malaia*, punindo os atos contrários à economia nacional (22/6).
- Comício do líder Luiz Carlos Prestes no Estádio do Pacaembu, São Paulo, reúne dezenas de milhares de pessoas (15/7).
- Fundação do Partido Social Democrático (PSD), de corte liberal-social (17/7).
- Surgimento da Esquerda Democrática, a partir da União Democrática Nacional (UDN) (25/8).
- Lançado, no Rio de Janeiro, o jornal semanal *Vanguarda Socialista*, editado pelo crítico de arte Mário Pedrosa. Era uma publicação de simpatias trotskistas, reunindo intelectuais críticos ao regime soviético, como Antonio Cândido e Edmundo Moniz. Circularia até 1948.
- Plínio Salgado, líder integralista, lança o Partido da Representação Popular (PRP) (26/9).
- Nascimento, em Salvador, da futura cantora Gal Costa (Maria da Graça Costa) (26/9).
- Comício Queremista no Rio de Janeiro, com o intuito de defender a permanência de Vargas no poder (3/10). O chamado Queremismo era um movimento que defendia a permanência de Getúlio Vargas no poder. O termo teve origem na palavra de ordem “Queremos Getúlio”.
- Criação da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco, autorizada pelo Decreto-Lei nº 8.031 (3/10).
- Inaugurado o prédio-sede do Ministério da Educação e Saúde, no Rio de Janeiro (3/10).
- Nascimento, em Caetés, Pernambuco, de Luís Inácio da Silva, Lula, futuro presidente da República (27/10).

- Getúlio Vargas é deposto por um Golpe Militar. O ministro do Supremo Tribunal Federal, José Linhares, assume a presidência da República até a convocação das eleições presidenciais (29/10).
- Legalização do Partido Comunista (PCB) (10/11).
- Comunistas indicam o engenheiro trabalhista Iedo Fiúza para disputar a presidência da República (17/11).
- Lei constitucional suprime o Tribunal de Segurança Nacional (TSN) (17/11).
- É revogada a Lei Antitruste (novembro).
- Getúlio Vargas decide apoiar Eurico Gaspar Dutra para presidente da República (novembro).
- Eurico Gaspar Dutra é eleito presidente da República (2/12). Foi ministro da Guerra de Vargas de dezembro de 1936 a agosto de 1945 e um dos organizadores da repressão política durante o Estado Novo.
- Transformação do Congresso a ser eleito em Assembleia Nacional Constituinte (2/12), conforme determinação do Tribunal Superior Eleitoral a 2 de outubro.
- O paraibano Raimundo Santa Helena publica seu primeiro cordel, *Fim de Guerra*.
- Criado em Salvador, Bahia, pelo Partido Comunista, o jornal *O Momento*. Seria empastelado várias vezes, até a sua extinção, em 1957. Entre seus redatores, havia nomes como João Falcão, Alberto Passos Guimarães e Aristeu Nogueira.
- Sai a obra *O que se deve ler para conhecer o Brasil*, do historiador, crítico literário e militar carioca Nelson Werneck Sodré.
- Sai o *Suplemento Literário*, do jornal *Folha da Manhã*, de São Paulo. Circulou até 1948.
- Sai *A Bahia e as capitânicas do centro do Brasil (1530-1626): história*, do paulista João Fernando de Almeida Prado.
- Criada a Sociedade Matemática de São Paulo. Seu primeiro presidente é Omar Catunda. Cientista de renome internacional, chegou a presidir o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo.
- Industriais reunidos em Teresópolis, estado do Rio de Janeiro, subscrevem uma carta na qual criticam a intervenção do Estado na economia.

- Para eles, essa intervenção deve ficar restrita aos setores em que “a iniciativa particular se mostre omissa ou incapaz”.
- Fundada no Rio de Janeiro a Confederação Nacional do Comércio.
 - Graciliano Ramos, consagrado escritor alagoano, ingressa no Partido Comunista.
 - Criação do Arquivo Público Estadual de Pernambuco, no Recife.
 - Decreto-lei manda criar o Museu do Ouro, em Sabará, Minas Gerais.
 - O escritor mineiro Eduardo Frieiro publica *O diabo na livraria do Cônego*, obra que examina o ambiente intelectual durante o período da Conjuração Mineira.
 - O pensador católico carioca Alceu Amoroso Lima publica o belo ensaio *Voz de Minas*.
 - Brasil e União Soviética restabelecem relações diplomáticas.
 - Publicação de *A rosa do povo*, do poeta e cronista mineiro Carlos Drummond de Andrade.
 - Inauguração da Companhia Siderúrgica Nacional.
 - Morre entre os indígenas tukunas do rio Solimões, no Amazonas, o etnólogo teuto-brasileiro Curt Nimuendaju. De origem operária, veio para o Brasil em 1903, fascinado pela cultura indígena.
 - Criada a Sociedade Brasileira de Geografia.

1946

- Bancários entram em greve em 12 estados da Federação (24/1).
- Posse de Eurico Gaspar Dutra na presidência da República. Com um detalhe: fardado (31/1).
- Instituída a Assembleia Nacional Constituinte (2/2).
- Greve de 100 mil pessoas em São Paulo contra a carestia (20/2).
- Proibido o direito de greve (15/3).
- Fundada a escola de samba Unidos de Vila Isabel, no Rio de Janeiro (4/4).
- É assassinada pela polícia, no Rio de Janeiro, a militante comunista Zélia Magalhães (23/5). Tinha 22 anos de idade e estava grávida.
- Nascimento, em Santo Amaro, Bahia, da futura cantora Maria Bethânia (18/6).

- Surge o *Jornal de Debates*, que teria um papel importante na campanha do Petróleo é Nosso (28/6).
- Promulgada a nova Constituição, de corte liberal, e a quarta da República (18/9).
- Criação da Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB) (19/9).
- Fundada a Câmara Brasileira do Livro (20/9).
- O pesquisador, jornalista e advogado Luís Viana Filho publica *O negro na Bahia*.
- O operário fluminense Claudino José da Silva, do Partido Comunista (PCB), é o único deputado constituinte negro.
- Início do funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).
- Explode a revolta camponesa de Trombas e Formoso, em Goiás. O conflito se estenderia até 1965, ou seja, um ano depois da intervenção militar. Trata-se de uma luta pela posse da terra, que sofrera um processo de expropriação por parte de um grupo de grileiros, apoiados pelo governo local. Ativistas comunistas como Antônio Ribeiro Granja, José Porfírio e Geraldo Tibúrcio tomam a frente do movimento.
- Lançada em Curitiba, Paraná, a revista literária *Joaquim*, dirigida por Dalton Trevisan. Circularia até 1948.
- Criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).
- Sai a obra *A fotografia no Brasil*, de Gilberto Ferrez. É considerado o primeiro livro sobre o tema no país.
- Falece, no Rio de Janeiro, o poeta maranhense Catulo da Paixão Cearense (10/5). Letrista consagrado da modinha *Luar do sertão*, em parceria com João Pernambuco. Nascera em São Luís, Maranhão, a 8 de outubro de 1863.
- O escritor mineiro João Guimarães Rosa estreia com *Sagarana*, livro de contos.
- O jornal *A Gazeta*, de São Paulo, lança uma *Página Literária*, editada até 1963.
- Sai *Geografia da fome*, do médico pernambucano Josué de Castro, um dos clássicos nacionais.

- A Indústria e Comércio de Minérios S.A. (ICOMI), subsidiária da Betlehem Steel Company, dá início à exploração das riquezas minerais do Amapá.
- Extinção dos territórios de Ponta Porã e Iguaçu, no Sul.
- Proibidos os cassinos no Brasil.
- O cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga lança *Baião*, em parceria com o cearense Humberto Teixeira. Nesse mesmo ano, grava o xote *No meu pé de serra*, também em parceria com Humberto Teixeira.
- Criada a *Revista Arquitetura e Engenharia*. Ela circularia até 1965.
- Inaugurada a Avenida Brasil, no Rio de Janeiro.
- Criado o Conselho Federal de Contabilidade.
- Primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).
- É criada a carreira de Agente de Estatística.

1947

- O Partido Comunista torna-se majoritário na Câmara do Distrito Federal (19/1).
- O Partido Comunista é lançado na ilegalidade (7/5).
- Intervenção do governo federal nos sindicatos. A Confederação dos Trabalhadores do Brasil é fechada (7/5).
- Nascimento em Goiás Velho, Goiás, do futuro pintor, escultor e gravador Siron Franco (25/7).
- O agrupamento Esquerda Democrática deixa a União Democrática Nacional (UDN) e funda o Partido Socialista Brasileiro (PSB) (6/8).
- Falecimento do compositor João Teixeira Guimarães, João Pernambuco, no Rio de Janeiro. Autor de toadas como *Luar do Sertão* e *A cabocla de Caxangá* (16/10). Compôs ainda belos choros, como *Sons de carrilhões* e *Graúna*. Entre 1919 e 1922, participou de dois grupos musicais importantes, os *Turunas Pernambucanos* e os *Oito Batutas*. O compositor carioca Heitor Villa-Lobos declarou certa vez, referindo-se à música de João Pernambuco, que “Bach não se envergonharia de assinar seus estudos”. Nasceu em Jatobá, Pernambuco, a 2 de novembro de 1883. Tinha uma condição de vida muito humilde, trabalhando como ascensorista de elevador.

- O Brasil rompe relações com a União Soviética (21/10).
- Nascimento da futura cantora Rita Lee, em São Paulo (31/12).
- Criação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA).
- Greve de 20 mil ferroviários da Estrada de Ferro Sorocabana, São Paulo.
- O jornalista pernambucano Mário Filho lança *O negro no futebol brasileiro*.
- Criação da Comissão Nacional de Folclore, vinculada à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) (19/12).
- A revista *Literatura*, editada por Astrojildo Pereira no Rio de Janeiro, publica um número especial sobre o centenário do poeta baiano Castro Alves. Pode-se ler nessa publicação um manifesto em defesa da cultura brasileira, assinado por cerca de 300 pessoas: “Sem dúvida, a melhor forma de comemorar o centenário de Castro Alves consiste em reafirmar a fé patriótica que emerge do conteúdo da sua obra patriótica e democrática (...) como programa permanente de pensamento e ação ao serviço do povo”. Entre outros, subscrevem o documento intelectuais do porte de Afonso Arinos de Mello Franco, Caio Prado Jr., Eneida, Manuel Bandeira, José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade, Graciliano Ramos, Otto Maria Carpeaux e Cândido Portinari, em verdadeira frente unindo representantes do liberalismo e das ideias de caráter marxista.
- Lançamento da revista fotográfica *Iris*.
- A cantora Ângela Maria inicia a sua exitosa carreira profissional.
- O antropólogo baiano Edison Carneiro lança a obra *O Quilombo dos Palmares*. O livro foi publicado inicialmente no México, sob o título *Guerras de los Palmares*, em 1946. Edison Carneiro trabalhou com Claude Lévi-Strauss quando da passagem do antropólogo francês pelo Brasil, nos anos 30.
- Fundado o Museu de Arte de São Paulo (Masp).
- Morre no Rio de Janeiro o pintor José Cardoso Júnior, o *Cardosinho*, precursor da arte ingênua no Brasil.
- O pernambucano Luiz Gonzaga grava a toada *Asa Branca*, feita em parceria com o cearense Humberto Teixeira.

- O cantor carioca Francisco Alves, o Chico Viola, grava *Nervos de aço*, samba-canção do gaúcho Lupicínio Rodrigues.
- O Governo Dutra congela os salários. A medida se estende até 1951.
- A toada *Felicidade*, do gaúcho Lupicínio Rodrigues, é gravada pelo Quarteto Quitandinha.
- O artista plástico e arquiteto Flávio de Carvalho realiza a *Série: Trágica*, um conjunto de desenhos em que retrata sua própria mãe agonizante.
- Formada a Sadia, empresa que processa carnes e derivados.
- Sai a revista de filosofia *Kriterion*, editada pela Universidade Federal de Minas Gerais.
- Criada a *Revista Brasileira de Economia*, a primeira do gênero no país.
- O pintor pernambucano Lula Cardoso Ayres cria no Recife, Pernambuco, a Escola de Arte, voltada para as crianças.
- Surge a Campanha Nacional de Educação de Adultos.

1948

- Cassado o mandato dos parlamentares do Partido Comunista (10/1).
- Morre o industrial, engenheiro e pesquisador da história econômica brasileira Roberto Simonsen, no Rio de Janeiro (25/5). Teve uma vida de muitas realizações, abrindo empresas, presidindo a Confederação Nacional da Indústria e a Federação das Indústrias do estado de São Paulo (Fiesp), integrando a Academia Brasileira de Letras (ABL) e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Foi, ainda, deputado e senador.
- Fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SPBC), em São Paulo (8/6).
- Falecimento do escritor e editor paulista Monteiro Lobato, em São Paulo (4/7).
- Passeata, no Rio de Janeiro, pela defesa do petróleo (15/7).
- Nascimento em Arapongas, Paraná, do futuro ator Tony Ramos (25/8).
- Morre no Rio de Janeiro o compositor Lorenzo Fernandez (27/8). Autor de *Suíte sobre três temas populares brasileiros* (1925) e *Reisado do Pastoreio* (1930).
- Fundação do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis, estado do Rio de Janeiro (25/12).

- Criação do Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro.
- Criado o jornal *Folha de Londrina*, no Paraná.
- O Museu de Arte de São Paulo (MASP) organiza a primeira exposição de fotografias do Brasil, com trabalhos do húngaro radicado no Brasil Thomas Farkas.
- O editor paulista Ênio Silveira passa a dirigir a Editora Civilização Brasileira. Ênio Silveira se tornaria o mais importante editor do país na área de ensaios e ciências sociais e humanas.
- O pesquisador paulista Amadeu Amaral lança *Tradições populares*.
- Jorra petróleo na Bahia.
- Trabalhadores da Companhia United fazem greve geral em Lafaiete, Minas Gerais.
- O cientista brasileiro César Lattes isola uma nova partícula do átomo.
- Fundado, em São Paulo, o Teatro Brasileiro de Comédia (TBC).
- Criação do Tribunal Federal de Recursos.
- Fundação da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES).
- Fundado no Rio de Janeiro o Museu de Arte Moderna (MAM).
- Sai *Brasileirinho*, um choro que se tornaria clássico. Seu autor é o carioca Waldir Azevedo.
- O paulista Cândido Portinari pinta *A primeira missa no Brasil*.
- Publicada, no Rio de Janeiro, a *Revista do Rádio*. Circularia semanalmente até 1970, quando se transforma em *Revista do Rádio e da TV*.
- Criado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o *Conjunto Farroupilha*.
- O gravurista Augusto Rodrigues funda, no Rio de Janeiro, a Escolinha de Arte do Brasil. Artistas como Fernando Pamplona e Oswaldo Goeldi participam da iniciativa.
- O educador, sociólogo e ensaísta mineiro Fernando de Azevedo publica *Canaviais e engenhos na vida política do Brasil*.
- O arquiteto Lúcio Costa projeta o conjunto de prédios Parque Guinle, em Laranjeiras, Rio de Janeiro.

1949

- Lançamento, em São Paulo, da revista *Ciência e Cultura* (abril).

- Morre, no Rio de Janeiro, o militar gaúcho Isidoro Dias Lopes, um dos líderes da revolta paulista de 1924 (27/5). Nasceria em Dom Pedrito, Rio Grande do Sul, a 30 de junho de 1865.
- Realizado o I Congresso Brasileiro dos Trabalhadores da Indústria (20/8).
- Criada a Escola Superior de Guerra (ESG), pela Lei nº 785 (20/8).
- Massacre de Tupã, São Paulo, com o assassinato, pela polícia, de três membros do PCB. Apenas uma pessoa sobrevive, a camponesa Aparecida Azedo, que mais tarde se tornaria uma pintora reconhecida internacionalmente (25/9).
- Repressão aos que defendem a nacionalização do petróleo, em Santos. Um operário, o portuário Deoclécio Santana, é morto (30/9).
- Fundada a companhia cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo do Campo, São Paulo (4/11).
- Formado o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro, sob a orientação dos cientistas César Lattes e José Leite Lopes.
- O jurista e ensaísta mineiro Víctor Nunes Leal publica *Coronelismo, enxada e voto*, um clássico dos estudos políticos nacionais.
- Criado o Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais, no Recife, Pernambuco.
- Sai *Lutas de Famílias no Brasil*, do sociólogo baiano Luiz de Aguiar Costa Pinto.
- Fundada a *Tribuna da Imprensa*, no Rio de Janeiro.
- Instalada no Rio de Janeiro a Associação dos Magistrados Brasileiros.
- O escritor alagoano Breno Acioly publica o livro de contos *Os cogumelos*, considerado uma obra-prima da literatura brasileira.
- Aprovada a Carta de Araxá, na Segunda Conferência das Classes Produtoras.
- Otto Maria Carpeaux publica *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*, ainda hoje uma obra de consulta.
- Surge o *Jornal de Letras*, dirigido pelos irmãos escritores João, José e Elysio Condé.
- Partido Trabalhista Brasileiro lança a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República.

- Primeiro Congresso da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).
- A cantora paulista Marlene é eleita a Rainha do Rádio, em disputa com Emilinha Borba.
- O sociólogo paulista Florestan Fernandes publica *A organização social dos tupinambá*.
- O escritor gaúcho Érico Veríssimo começa a publicar sua trilogia *O tempo e o vento*. *O Continente* sai em 1949, *O retrato* em 1951 e *O Arquipelago* em 1961.
- Criada a Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA).
- Augusto Meyer, escritor modernista gaúcho, lança *Segredos da Infância*.
- O músico fluminense Guerra-Peixe compõe *Suíte para cordas*.

1950

- Decreto nº 28.840 incorpora a plataforma submarina ao território nacional (8/1).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do cientista Vital Brazil (8/5). Nasceu em Campanha, Minas Gerais, a 28 de abril de 1865.
- Criado o Conselho Nacional de Mulheres Negras, no Rio de Janeiro (18/5).
- Pré-estreia da televisão no Brasil, em São Paulo (4/6).
- Nascimento em Maringá, Paraná, da futura atriz Sônia Braga (8/6).
- Inauguração do estádio de futebol Maracanã, o maior do mundo (16/6). Seu nome oficial hoje é Estádio Jornalista Mário Filho.
- Fundado, no Rio de Janeiro, o Colégio Brasileiro de Genealogia (24/6).
- Hernani Donato dirige, no jornal *Correio Paulistano*, a *Página Pensamento e Arte* (30/7). Ela circularia até maio de 1952, contando com colaboradores do porte de Josué de Castro, Cecília Meireles, Gilberto Freyre e Otto Maria Carpeaux. Seria substituída, nesse mesmo ano de 1952, pelo *Suplemento Pensamento e Arte*, editado até o dia 29 de maio de 1955, quando é substituído, por seu turno, pela *Página Pensamento e Arte*, existente até fevereiro de 1956.
- O Manifesto de Agosto, do Partido Comunista, radicaliza as posições do PCB contra o Governo Dutra (1/8).

- Realizado, no Rio de Janeiro, o I Congresso do Negro Brasileiro (setembro).
- Morre no Rio de Janeiro o ilustrador e caricaturista carioca José Carlos de Brito e Cunha, mais conhecido por J. Carlos. Foi escultor e fez história em quadrinhos (2/10).
- Getúlio Vargas é eleito presidente da República pelo voto direto desta feita (3/10).
- Explode a rebelião camponesa de Porecatu, no Paraná (10/10). Perduraria por cerca de dois anos, transformando-se na única luta vitoriosa pela reforma agrária no país. Suas principais lideranças seriam os camponeses Hilário Pinha e Gregório Bezerra. Os dirigentes comunistas Agliberto Vieira de Azevedo e João Saldanha também participaram do conflito. Tratava-se de uma luta de autodefesa camponesa, impulsionada pelo Partido Comunista (PCB), contra a grilagem de suas terras. Seu objetivo não incluía a tomada do poder em nível nacional.
- O Museu de Arte Moderna de São Paulo faz a primeira retrospectiva da obra da pintora Tarsila do Amaral, um dos ícones do Modernismo brasileiro.
- Uruguai vence o Brasil no Maracanã e conquista o campeonato mundial de futebol pela segunda vez.
- O escritor carioca Gustavo Corção publica *Lições do abismo*, obra que opera um mergulho pouco comum na alma humana.
- O professor Anísio Teixeira funda, em Salvador, Bahia, a Escola Parque, voltada para a integração educacional de crianças oriundas de famílias de baixa renda.
- Vai ao ar a PRF3 TV Tupi, de São Paulo, a primeira televisão da América Latina.
- O sociólogo baiano Alberto Guerreiro Ramos publica *Relações de raças no Brasil*.
- A pintora paulista Djanira realiza o mural *Candomblé*, na residência do escritor baiano Jorge Amado, em Salvador.
- O professor e advogado carioca Almir de Andrade lança *Contribuição à história da administração do Brasil*.
- O pesquisador mineiro Eduardo Frieiro publica o livro *Feijão, angu e couve (ensaio)*.

- O niteroiense Ismael Silva compõe *Antonico*, um samba antológico.
- Estreia do programa humorístico *Balança, mas não cai*, na Rádio Nacional, criado por Max Nunes e Paulo Gracindo. Apresentado por Wilton Franco, permaneceu no ar até 1967.
- Sai *Recordações do Rio antigo*, do memorialista e jornalista carioca Luiz Edmundo.
- Fundada a empresa de biscoitos Piraquê, no Rio de Janeiro.
- Os compositores Fernando Lobo e Paulo Soledade lançam a marcha *Zum-zum*.
- Pelo censo desse ano, a população de toda a Amazônia representa apenas 3,58% da população brasileira.
- Há 32.872 estabelecimentos da indústria de alimentos no país.
- Surge em Fortaleza, Ceará, ainda com o nome artístico de *Trio Iracema*, o *Trio Nagô*.
- Criada a Sociedade Botânica do Brasil.
- Há 1.250.000 operários no Brasil.
- O juiz, escritor e jornalista catarinense Osny Duarte Pereira publica *Direito Florestal brasileiro (Ensaio)*.
- Entre 1941 e 1950, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 3,5%.

1951

- Inauguração da Rodovia Presidente Dutra (19/1), ligando a cidade de São Paulo à cidade do Rio de Janeiro.
- Getúlio Vargas assume a presidência da República, em eleição livre (31/1).
- Pressionado pelos posseiros de Porecatu, o governo do Paraná desapropria terras nessa região (5/3). É a primeira vez que isso acontece no Brasil.
- Surge o jornal *Última Hora*, sob a direção de Samuel Wainer (12/6). O jornal se compromete a apoiar o segundo governo de Vargas. Circularia sob este título até 1991.
- Lei nº 1.390, também conhecida por *Lei Afonso Arinos*, combate o preconceito racial (3/7).

- Instituída, pelo Decreto nº 29.741, uma comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes (11/7).
- Bancários paulistas entram em greve (28/8).
- Mensagem presidencial propõe a criação da Petrobras (8/12). A ideia inicial de Vargas implica a formação de uma sociedade de economia mista no setor petrolífero e contrária, portanto, ao monopólio estatal.
- Getúlio Vargas propõe a criação de um Plano Nacional do Carvão.
- Realizado em São Paulo o Primeiro Congresso da Federação de Mulheres do Brasil.
- Inaugurada em São Paulo a Primeira Bienal de Artes Plásticas, com a participação de 21 países.
- Nasce o Teatro Tablado, no Rio de Janeiro, voltado para o público infantil.
- Definido, por lei, o Polígono das Secas, uma área de 936 mil quilômetros quadrados.
- Concluídas as obras da Companhia Hidrelétrica do São Francisco.
- Criação do Conselho Nacional de Pesquisas.
- Estreia a primeira telenovela brasileira, *Sua vida me pertence*, escrita, dirigida e protagonizada por Walter Foster. No elenco, Vida Alves – que protagonizaria o primeiro beijo da televisão brasileira – e Lima Duarte.
- O pesquisador e jornalista baiano Thales de Azevedo lança a obra *Civilização e mestiçagem*.
- Início da fabricação de chapas de fibra de madeira no país, pela Eucatex, incrementando a indústria de madeira e móveis.
- Criado o Conselho Federal de Medicina.
- Surge o I Congresso Brasileiro de Folclore.

1952

- Mensagem do Congresso Nacional propõe a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (7/2).
- A TV Tupi passa a apresentar *O Seu Repórter Esso* (10/4). Ele perdura até 31 de dezembro de 1968.

- Surge no Rio de Janeiro a revista *Manchete*, por iniciativa do empresário Adolpho Bloch (26/4). Circularia até o ano 2000.
- A psiquiatra alagoana Nise da Silveira funda, no Rio de Janeiro, o Museu de Imagens do Inconsciente (20/5).
- Os chamados militares nacionalistas são derrotados no Clube Militar (maio). O grupo que venceu, autointitulado Cruzada Democrática, acusava os nacionalistas de simpatias comunistas.
- Criada, pelo Decreto nº 29.803, a Comissão Nacional de Política Agrária (25/7).
- Morre no Recife, Pernambuco, o homem público Agamenon Magalhães (24/8). Nasceu em Serra Talhada, Pernambuco, a 5 de novembro de 1893.
- Morte do cantor carioca Francisco Alves, o *Chico Viola* (27/9), um dos mais populares em seu tempo.
- Surgimento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no Rio de Janeiro. Trata-se de uma iniciativa sobretudo de Dom Hélder Câmara (16/10).
- Greve de operários têxteis no Rio de Janeiro. O operário Altair de Paula Rosa é assassinado pela polícia (14/12).
- Criação do Instituto Brasileiro do Café (IBC) (22/12).
- Criado o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.
- Fundação, no Rio de Janeiro, do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM).
- Assinatura do Acordo Militar Brasil-EUA.
- Adhemar Ferreira da Silva ganha medalha de ouro no salto triplo olímpico.
- O arquiteto Afonso Reidy projeta o Museu de Arte Moderna, no Rio de Janeiro.
- D. Hélder Câmara é sagrado bispo.
- Elaboração do Estatuto dos Funcionários Públicos.
- O paraense Jota Júnior e o carioca Luís Antônio compõem o samba *Lata d'água*, que faz sucesso ainda hoje.
- O jornalista e escritor mineiro Rodrigo Melo Franco de Andrade publica *Artes plásticas no Brasil*.
- Abolido o atestado de ideologia para os sindicalistas.

- O sociólogo alagoano Manuel Diégues Júnior publica *Etnias e Culturas no Brasil*. No mesmo ano, o pesquisador lançaria *O engenho de açúcar do Nordeste*.
- A fábrica Bangu, Assis Chateaubriand e o francês Jacques Fath organizam um desfile de moda no Rio de Janeiro.
- Danuza Leão torna-se, em Paris, a primeira modelo de carreira internacional brasileira.
- Criação do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).
- Passeata das Panelas Vazias reúne milhares de pessoas em protesto contra a fome.
- Início da revista *Visão*, que circularia até 1993, em São Paulo.
- O escritor e historiador gaúcho Dante de Laytano lança a obra *A estância gaúcha*.
- Padre Leonel Franca publica *O método pedagógico dos jesuítas no Brasil: o "Ratium Studiorum"*.
- Fundação, em Salvador, Bahia, pelo Mestre Pastinha, do Centro Esportivo Capoeira Angola.

1953

- Inaugurado o Museu Histórico Farroupilha em Piratini, Rio Grande do Sul (11/2).
- Nascimento, no Rio de Janeiro, do futuro jogador de futebol Arthur Antunes Coimbra, o Zico, ídolo máximo do Flamengo e um dos atletas mais completos que o Brasil já teve (3/3). Pelé o considerava o seu sucessor.
- Fundada no Rio de Janeiro a escola de samba Acadêmicos do Salgueiro (5/3).
- Morre no Rio de Janeiro o escritor alagoano Graciliano Ramos (20/3).
- Greve geral em São Paulo, com a participação de cerca de 300 mil operários. Um movimento grevista – de menor porte – também ocorre no Rio de Janeiro (26/3).
- O político gaúcho João Goulart é indicado para o Ministério do Trabalho (15/6).

- O Ministério da Educação e Saúde passa a denominar-se Ministério da Educação e Cultura, conforme a Lei nº 1.920 (25/7). Na mesma data é criado o Ministério da Saúde Pública, desmembrado do Ministério da Educação e Saúde.
- Fundada em São Paulo a Associação Brasileira de Cerâmica, atuando nos planos artístico e empresarial (9/9).
- Surge o *Suplemento Feminino* do jornal *O Estado de São Paulo* (25/9).
- Criação da Petrobras, em memorável campanha popular “O petróleo é nosso”. Lei nº 2.004 institui a empresa (3/10).
- Taxação dos artigos importados (9/10).
- Falece no Rio de Janeiro o poeta alagoano Jorge de Lima (15/11).
- Instrução nº 70, da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC), estrutura a fabricação de artigos nacionais. Foi criada em 1945, pelo Governo Vargas.
- A escritora mineira Maria Clara Machado lança sua primeira peça teatral, *O Boi e o Burro no Caminho de Belém*.
- Publicação póstuma de *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos, relativa ao período em que esteve preso sob a ditadura Vargas, em 1936.
- Getúlio Vargas ataca as remessas de lucros para o exterior.
- Estreia na Rádio Nacional *Jerônimo, herói do sertão*, uma radionovela criada por Moysés Weltman, que permaneceria 14 anos no ar. Em 1957, surge um gibi, escrito pelo próprio Moysés Weltman.
- Instalação de uma montadora da Volkswagen em São Paulo.
- Criado o Museu do Índio, no Rio de Janeiro, por iniciativa do antropólogo mineiro Darcy Ribeiro.
- *O Cangaceiro*, do cineasta paulista Lima Barreto, conquista prêmio no Festival Internacional de Cannes, na França.
- Criada a Superintendência do Plano de Valorização da Amazônia (SPVA).
- Criação do Teatro de Arena, em São Paulo, por José Renato, nascido Renato José Pécora.
- A poetisa carioca Cecília Meireles publica *Romanceiro da Inconfidência*, hoje um clássico da poesia brasileira.

- Criada a Carteira de Comércio Exterior (CACEX), do Banco do Brasil, para incentivar as licenças de importação e exportação, assim como fiscalizar as atividades do setor.
- Inaugurado o *Monumento às Bandeiras*, do escultor Victor Brecheret, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo.
- Com direção do argentino Tom Payne, vem a público o filme *Sinhá Moça*.
- O naturalista Fernando Segadas-Vianna, pelo Serviço de Ecologia do Museu Nacional do Rio de Janeiro dá início à pesquisa *Levantamento ecológico da vegetação dos Estados da Guanabara e Rio de Janeiro*.
- O historiador amazonense Arthur Cezar Ferreira Reis lança *O seringal e o seringueiro*.
- Criado o Movimento contra a Carestia de Vida.

1954/1958

- A artista plástica mineira Lygia Clark realiza, nesse período, duas importantes séries de pinturas, respectivamente *Superfícies Moduladas* e *Contra-relevos*.

1954

- Decreto presidencial dispõe sobre o capital estrangeiro, restringindo a remessa de lucros (janeiro).
- O político Tenório Cavalcanti funda, no Rio de Janeiro, o jornal *Luta Democrática* (3/2).
- Memorial de 81 oficiais do Exército (mais exatamente 42 coronéis e 39 tenentes-coronéis) contra o aumento de 100% do salário mínimo e a política geral do Governo Vargas (8/2). Ficaria conhecido como Manifesto dos Coronéis (fevereiro).
- Falecimento do poeta alagoano José Pacheco, autor do cordel *A chegada de Lampião no inferno* e de *A intriga do cachorro com o gato* (27/4). Teria nascido em Porto Calvo, em 1890.
- Proposta a criação do Plano Nacional de Eletricidade. É o início da criação da futura Eletrobrás (abril).

- Lançada a Liga de Emancipação Nacional, que luta pelo controle estatal dos setores elétrico e petrolífero (5/4).
- Greve geral dos operários no Rio Grande do Sul (6/6).
- Atentado contra o jornalista Carlos Lacerda, opositor de Getúlio Vargas, na rua Tonelero, em Copacabana. Morre na mesma ocasião o major-aviador Rubem Vaz (5/8).
- O deputado mineiro da União Democrática Nacional (UDN) Afonso Arinos pede a renúncia de Getúlio Vargas (9/8).
- O Clube da Aeronáutica pede a renúncia do presidente Getúlio Vargas (22/8). No mesmo dia, Manifesto dos Generais, assinado por 19 generais, pede a renúncia de Vargas.
- Com um tiro no peito, o presidente Getúlio Vargas se suicida no Palácio do Catete, no Rio de Janeiro, e o vice-presidente João Café Filho assume o poder no mesmo dia (24/8).
- Getúlio Vargas é sepultado em São Borja, Rio Grande do Sul (26/8).
- Lei nº 2.308 cria o Fundo Federal de Eletrificação (31/8).
- O Brasil vende apenas 14 milhões de dólares em agosto desse ano, contra 66 milhões em agosto do ano passado (agosto).
- Pacto de Unidade Intersindical dirige a greve geral dos trabalhadores em São Paulo (2/9).
- Fundada, em São Paulo, a União de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB) (23/9).
- Nascimento em Paracatu, Minas Gerais, do futuro jurista Joaquim Barbosa (7/10).
- Surge a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp).
- Morre no Rio de Janeiro o médico, antropólogo e pioneiro do rádio Edgar Roquette-Pinto. Autor de *Rondônia* e *Ensaios de antropologia brasileira* (18/10).
- Morre, em São Paulo, o escritor paulista Oswald de Andrade, um dos expoentes do Modernismo brasileiro (22/10).
- O diplomata e escritor paulista José Roberto de Macedo Soares publica *Fontes da História da Igreja Católica no Brasil*.
- O Partido Social Democrático (PSD) indica Juscelino Kubitschek para disputar a presidência da República. João Goulart seria o vice na chapa, pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) (25/11).

- Manifesto dos chefes militares em apoio a uma candidatura de “união nacional” (23/12).
- Formada a Liga Camponesa, no engenho Galileia, em Vitória de Santo Antão, Pernambuco (31/12).
- A Companhia Vera Cruz, de cinema, encerra as suas atividades.
- O escritor e cronista gaúcho Álvaro Moreyra lança *As amargas, não*.
- O poeta e jornalista maranhense Ferreira Gullar publica *A luta corporal*.
- O ensaísta, romancista e jornalista gaúcho Viana Moog lança *Bandeirantes e pioneiros*.
- O escritor, advogado e historiador potiguar Luís da Câmara Cascudo publica *Dicionário do folclore brasileiro*, hoje um clássico nacional.
- Criação do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais.
- Regulamentação do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.
- Criada a Superintendência de Valorização da Amazônia (SPVEA).
- Criado o Museu do Diamante, em Diamantina, Minas Gerais.
- Lançamento de *Economia brasileira*, primeiro livro do economista paraibano Celso Furtado.
- Criada a Associação Brasileira de Psicólogos.
- Sai a obra *Pequena história territorial do Brasil*, do pesquisador gaúcho Ruy Cirne Lima.
- Formada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-Rio).
- Inauguração da Catedral Metropolitana de São Paulo ou Catedral da Sé.
- O escritor paraense Osvaldo Orico publica *Da forja à academia, memórias*.
- Manifestações contra a carestia mobilizam 500 mil pessoas no país.
- Criação do Conselho Brasileiro para o Bem-Estar dos Cegos.
- Indígenas kaiowás se rebelam no sul do Mato Grosso contra os desmandos do Serviço de Proteção aos Índios (SPI).
- Sai *Um homem sem profissão*, obra memorialística do paulista Oswald de Andrade.
- O sergipano Gilberto Amado publica *História da minha infância*.

1955

- O jornal *O Estado de São Paulo* lança o seu *Suplemento Agrícola* (5/1).
- Inauguração da hidrelétrica de Paulo Afonso (janeiro).
- Criação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), pelo Decreto nº 37.106 (31/3).
- Juscelino Kubitschek anuncia em Jataí, Goiás, que vai mudar a capital do país para o planalto central (4/4).
- Criação, no Rio de Janeiro, do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), voltado para os estudos sobre o desenvolvimento econômico (julho).
- Formada a Associação Brasileira de Antropologia, a mais antiga do país no tocante às ciências sociais (julho).
- Morre nos Estados Unidos da América a cantora Carmen Miranda (5/8).
- O líder udenista Carlos Lacerda lê a *Carta Brandi*, um documento falso, que busca atingir João Goulart (16/9).
- Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República (3/10).
- O presidente da Câmara dos Deputados, Carlos Coimbra da Luz, assume a presidência da República, em substituição a Café Filho, afastado do poder por motivo de doença (3/11).
- Defensores da Constituição denunciam ameaça de golpe (5/11).
- Criada no Rio de Janeiro a escola de samba Mocidade Independente de Padre Miguel (10/11).
- O general Henrique Teixeira Lott dá o “golpe da legalidade”, garantindo a posse de Juscelino Kubitschek na presidência da República (11/11). O senador Nereu Ramos substitui Carlos Luz na presidência da República, permanecendo no posto até a posse do político mineiro Juscelino Kubitschek. Teixeira Lott foi informado no dia anterior da intenção de Carlos Luz em dar um golpe, com a ajuda de parte das Forças Armadas.
- Decretado o Estado de Sítio (25/11).
- Morre em São Paulo o artista plástico modernista Vítor Brecheret (17/12). Autor de belas esculturas, como *Carregadora de Perfume* (no Parque da Luz) e *Graças* (na Galeria Prestes Maia). Nascera na Itália, em 1894.

- Fundado o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) (22/12).
- Gianfrancesco Guarnieri e Oduvaldo Vianna Filho fundam o Teatro Paulista dos Estudantes (TPE), que posteriormente se integraria ao Teatro de Arena.
- Criação das Centrais Elétricas de Goiás (Celg).
- Sai *O homem e sua obra*, do poeta piauiense Mário Faustino.
- O crítico literário, editor e biógrafo paulista Edgard Cavalheiro publica *Monteiro Lobato: vida e obra*.
- Encenada a peça *Pluft, o Fantasminha*, de Maria Clara Machado.
- O homem público e escritor mineiro Abgar Renault lança *Missões da universidade*.
- O arquiteto carioca Oscar Niemeyer edita, no Rio de Janeiro, a revista *Módulo*, que exerceria grande influência cultural até o seu fechamento, pela ditadura militar. Sua sede foi saqueada e tudo ali foi quebrado. A *Módulo* voltaria a circular, em 1975, vingando até 1986.
- Lançamento do filme *Rio, 40 graus*, do paulista Nelson Pereira dos Santos. Nascia, assim, o chamado Cinema Novo.
- Instrução nº 113 da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) facilita a entrada de capitais estrangeiros no Brasil.
- A dupla sertaneja Luizinho e Limeira grava *O menino da porteira*, de Teddy Vieira e Luizinho. Até o ano de 2022, havia 191 gravações dessa música, um verdadeiro clássico do cancionero popular.
- O filósofo fluminense Álvaro Vieira Pinto publica *Consciência e realidade nacional*.
- Sai a obra *As ciências no Brasil*, do sociólogo e educador mineiro Fernando de Azevedo.
- Lançado o livro *Rio antigo*, de Charles Dunlop, em três volumes.
- Publicado o *Auto da compadecida*, peça do paraibano Ariano Suassuna.
- Morre no Rio de Janeiro João Alberto Lins de Barros, ex-membro da Coluna Prestes e que aderira à Aliança Liberal.
- Comissão que percorreu a área de Brasília com o objetivo de marcar o sítio da nova capital completa o seu relatório.
- Lançado o náilon no Brasil pela Rhodia.
- Surge o edifício da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

- Lançamento, em São Paulo, da *Revista Brasiliense*, da editora homônima fundada pelo historiador Caio Prado Júnior. Circularia até 1964.
- Criada em São Leopoldo, Rio Grande do Sul, a União Protetora do Ambiente Natural (UPAN), pelo naturalista Henrique Roessler.
- O escritor cearense Raimundo Magalhães Júnior publica *Machado de Assis desconhecido*.

1956/1961

- Os salários aumentam 15% nesse período, enquanto a produtividade cresce 37% e os lucros 76%.

1956/1964

- O engenheiro pernambucano Joaquim Cardozo realiza, nesse período, os cálculos de estrutura dos prédios mais importantes de Brasília, trabalhando diretamente com Oscar Niemeyer.

1956

- O pintor paulista Cândido Portinari termina os painéis de *Guerra e Paz*, estampados na ONU (4/1).
- Juscelino Kubitschek assume a presidência da República (31/1).
- Exposição do Plano de Metas, fixando a orientação do governo para os próximos anos, em matéria de energia, transporte, alimento, indústrias de base e educação (1/2). Tinha por objetivo substituir as importações, apoiando-se no mercado interno.
- Oficiais da Aeronáutica tentam um Golpe de Estado, rebelando-se em Jacareacanga (11/2). A rebelião militar acaba no dia 29.
- O presidente Juscelino Kubitschek envia uma mensagem propondo a criação de uma nova capital do Brasil. Entraria para a História como a Mensagem de Anápolis (18/4). Em setembro, a Lei nº 2.874 regulamenta a transferência da capital.
- Fundada a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S/A. (Usiminas), empresa de capitais públicos, em Coronel Fabriciano, numa área que

- posteriormente se tornaria o município de Ipatinga, no chamado Vale do Aço, em Minas Gerais (25/4).
- Criada a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (15/5).
 - Surge, no Rio de Janeiro, o *Suplemento Dominical* (SDJB) do *Jornal do Brasil* (junho). O SDJB teria uma equipe de primeira linha, formada por nomes como Reynaldo Jardim e Ferreira Gullar. Circularia até 1961. Seria substituído pelo *Caderno Ideias*.
 - É lançado o *Suplemento Literário* do jornal *O Estado de São Paulo*. Conta com colaboradores da qualidade de Carlos Drummond de Andrade, Sábato Magaldi, Lygia Fagundes Telles, Décio de Almeida Prado e Antônio Cândido (6/10). Circularia até 1967. Em sua substituição, surgiria o caderno *Cultura*.
 - Criação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) (10/10).
 - O general Teixeira Lott é homenageado pelos sindicalistas com uma espada de ouro (11/11). Este oficial legalista honrou as tradições mais democráticas das Forças Armadas do Brasil.
 - Fundação, no Rio de Janeiro, do bloco carnavalesco Bafo da Onça (12/12).
 - Governo federal autoriza o estabelecimento de uma base norte-americana em Fernando de Noronha (17/12). A base seria desativada a 1º de janeiro de 1959.
 - Formado o Instituto de Energia Atômica, em São Paulo.
 - O escritor mineiro Mário Palmério lança *Vila dos Confins*, seu primeiro romance.
 - Adhemar Ferreira da Silva obtém a sua segunda medalha de ouro nas Olimpíadas.
 - A geógrafa e historiadora carioca Isa Adonias publica *As peças raras da Mapoteca do Ministério das Relações Exteriores*.
 - Greve nacional dos aeroviários.
 - Lei nº 2.731 transforma o Território Federal do Guaporé em Território Federal de Rondônia.
 - Início das obras da hidrelétrica Três Marias, em Minas Gerais.
 - O cantor niteroiense Cauby Peixoto grava *Conceição*, um samba-canção de Jair Amorim e Dunga, que se tornaria o seu maior sucesso.

- Fechamento do Clube da Lanterna, de tendência conservadora, e da getulista Frente de Novembro.
- Morre no Rio de Janeiro o chefe militar Góis Monteiro, um simpatizante do regime hitlerista e figura fundamental do Estado Novo varguista (16/10). Nasceria em Alagoas, a 12 de dezembro de 1889.
- Campos de Carvalho publica *A lua vem da Ásia*.
- Guimarães Rosa lança nesse mesmo ano *Grande sertão: veredas* e *Corpo de Baile*.
- O compositor gaúcho Lupicínio Rodrigues grava *Se acaso você chegasse*, hoje um clássico da música brasileira.
- O poeta e crítico gaúcho Augusto Meyer publica *Preto&Branco*.
- Sai a obra *Aspectos do padre Antônio Vieira*, do ensaísta mineiro Ivan Lins.
- O Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) lança *Periódicos Brasileiros de Cultura*. Foram levantados 1.087 títulos, abrangendo todas as áreas da cultura. Uma nova edição, datada de 1968, incluiria 2.049 títulos.
- Paulo Rónai, escritor húngaro de origem judaica radicado no Brasil, lança o livro *Como aprendi o português e outras aventuras*. A marcha do abrasileiramento, se podemos dizer assim, do ensaísta está muito bem estampada nessa obra. Outros críticos da cultura, como Otto Maria Carpeaux, passariam pelo mesmo desenvolvimento (ou envolvimento com o país). Com efeito, esses dois homens tiveram um papel central na montagem de pontes entre a cultura brasileira e a cultura ocidental, também atualizaram, de certa forma, o Brasil no mundo. Ambos buscaram refúgio no Brasil, escapando da barbárie nazista, e defenderam a cultura ocidental em período crucial de sua História, quando esta se encontrava submetida à sanha hitlerista. Deram uma extraordinária prova de coragem pessoal e intelectual, pois o fascismo precisava esmagar os valores da democracia, do Iluminismo e do próprio Humanismo para poder se impor. Aliás, reside nisso uma das marcas do fascismo e um dos sinais do seu avanço no mundo: a destruição dos valores humanistas, daquilo que une os homens. Com o fascismo, a irracionalidade busca tomar a frente do processo histórico, mascarando-o por intermédio da racialização das lutas sociais, por

exemplo. Carpeaux e Rónai entenderam muito bem esse momento e como que depositaram suas esperanças no florescimento dessa cultura ocidental no Brasil, vendo no país uma espécie de Ocidente incompleto ou um Ocidente fora do Ocidente. Ou seja, o Brasil passava a ser um pouco responsável também, aos olhos deles, pelos rumos do processo civilizatório, do Humanismo, talvez a característica mais marcante da cultura ocidental desde pelo menos o Renascimento.

- Criação da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, a primeira do Brasil em âmbito universitário.

1957/1962

- Período de construção da Usina Hidrelétrica de Três Marias, em Minas Gerais.

1957

- Criação da central elétrica Furnas (28/2).
- Início da construção de Brasília, com 3 mil operários à frente das obras (fevereiro).
- Criada a Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) (16/3).
- Morre o professor e líder anarquista mineiro José Oiticica, no Rio de Janeiro (30/6). Nascera em Oliveira, Minas Gerais, a 22 de julho de 1882.
- Falecimento do fotógrafo alagoano Augusto Malta (30/6).
- Operários metalúrgicos entram em greve geral no Rio de Janeiro (22-30/7).
- Morte do pintor, gravurista e escultor Lasar Segall (2/8). Nascera em Vilnius, atual Lituânia, a 21 de julho de 1889. Autor de quadros como Bananal (1927), Família do pintor (1931) e Navio de emigrantes (1939-1941).
- O general Teixeira Lott apresenta um projeto dando direito de voto aos analfabetos (22/8).
- Morte do escritor paraibano José Lins do Rego, no Rio de Janeiro (12/9).
- Greve geral mobiliza cerca de 400 mil trabalhadores, em São Paulo, que reivindicam 25% de reajuste salarial (15/10). O movimento é vitorioso.

- O arquiteto Lúcio Costa vence o concurso para o Plano Piloto de Brasília.
- O professor e crítico literário baiano Afrânio Coutinho lança *Da crítica e da nova crítica*.
- A tenista paulista Maria Esther Bueno vence o campeonato de tênis de Wimbledon.
- Sai, em São Paulo, o Manifesto Concretista.
- Publicada a obra *Introdução crítica à sociologia brasileira*, do sociólogo baiano Guerreiro Ramos.
- Estreia na TV Tupi do Rio de Janeiro o programa musical *Discoteca do Chacrinha*, que iria depois para diversos canais de televisão, como TV Rio e TV Globo.
- O carioca Nelson Cavaquinho compõe *A flor e o espinho*.
- O crítico paulista Brito Broca lança *A vida literária no Brasil - 1900*, ainda hoje uma obra de referência para os estudos literários no país.
- Sai *A cidade e a roça*, reunindo crônicas do capixaba Rubem Braga.
- Falecimento do ex-presidente da República Washington Luís, deposto pelos militares em outubro de 1930.
- O salário mínimo tem um reajuste de 60%.
- O educador baiano Anísio Teixeira lança *Educação não é privilégio*.
- Fundada, no Rio de Janeiro, a Orquestra da Rádio MEC, por Cláudio Santoro, seu primeiro maestro.
- O cantor paulista Agostinho dos Santos grava *Chove lá fora*, uma composição do também paulista Tito Madi.
- O estilista Denner Pamplona de Abreu inaugura seu primeiro ateliê em São Paulo.
- Lançamento da revista feminina *Jóia*.
- Inauguração da Rodovia Rio de Janeiro-Belo Horizonte.
- O economista maranhense Ignácio Rangel lança a obra *Dualidade básica da economia brasileira*.
- O historiador mineiro João Camillo de Oliveira Torres publica *A Democracia coroada*.
- O escritor alagoano Lêdo Ivo lança *A cidade e os dias*, livro de crônicas.

1958

- Morre no Rio de Janeiro o militar e sertanista Cândido Mariano da Silva Rondon, um dos grandes humanistas brasileiros (19/1). Nasceu em Santo Antônio de Leverger, no Mato Grosso atual, a 5 de maio de 1865. O Marechal Rondon integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Instalado na Universidade de São Paulo (USP) o primeiro reator nuclear da América Latina (25/1).
- Falece, no Rio de Janeiro, o pintor paulista José Pancetti (10/2). Um dos maiores paisagistas do país, Pancetti nascera em Campinas, São Paulo, a 18 de junho de 1902. Trabalhou como marceneiro, operário de fábrica e lavrador.
- Estreia a peça *Eles não usam black-tie*, de Gianfrancesco Guarnieri (22/2).
- Morte, no Rio de Janeiro, do compositor baiano Assis Valente, autor dos sucessos *Cai, cai balão*, *Brasil, pandeiro*, *Fez bobagem* e *Camisa listrada*, por exemplo. Escreveu ainda peças para o teatro de revista, como *Rei Momo na Guerra*.
- O Partido Comunista (PCB) divulga a sua Declaração de Março, verdadeiro divisor de águas na sua estratégia política, doravante pautada pelo reconhecimento de que a democracia era o terreno privilegiado para as mudanças sociais.
- O homem público carioca San Thiago Dantas equaciona as chamadas *Reformas de Base* (março).
- Seca atinge fortemente os estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte (abril).
- A jovem Aída Curi é jogada da janela de um prédio de Copacabana, no Rio de Janeiro (julho).
- Cinco pessoas são mortas pela polícia em grande manifestação do Pacto de Unidade Intersindical em São Paulo, contra o aumento de passagens.
- O Brasil conquista na Suécia, pela primeira vez, o campeonato mundial de futebol.
- Fundado, no Recife, o Teatro Popular do Nordeste, por Ariano Suassuna e Hermilo Borba Filho.
- O jornal Correio Paulistano publica o *Suplemento nas letras e nas artes no lar e na sociedade* (dezembro), que circularia até junho de 1962.

- Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do Partido Comunista, deixa a clandestinidade, após 11 anos ininterruptos.
- Greve nacional dos marítimos.
- Sai *Lavoura caiçara*, do pesquisador Carlos Borges Schmidt.
- Publicada a obra *Os donos do poder*, do jurista gaúcho Raimundo Faoro.
- Criado o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, no Rio de Janeiro.
- A Ford inaugura uma fábrica em São Bernardo do Campo, São Paulo.
- Inauguração da rodovia Rio-Bahia.
- Surgem as primeiras experiências de discotecagem nas pistas de dança de São Paulo.
- Criada a Comissão Brasileira de Turismo (Combratur), extinta em 1962.
- Bernardino José de Souza lança *Ciclo do carro de bois no Brasil*.
- O crítico paulista Mário da Silva Brito publica *História do modernismo brasileiro*.
- Primeira aparição pública do grupo de extermínio Esquadrão da Morte no Rio de Janeiro.
- Criado o Teatro Oficina, em São Paulo, por Amir Haddad, Carlos Queiroz Telles, Renato Borghi e Zé Celso.
- Sai o livro *A língua portuguesa e a unidade do Brasil*, do ensaísta pernambucano Barbosa Lima Sobrinho. A obra seria reeditada por ocasião dos 103 anos do escritor, completados em 2000.
- O gráfico e sindicalista fluminense Duvitiliano Ramos publica o importante ensaio *A posse útil da terra entre os quilombolas*, na revista *Estudos Sociais*, editada no Rio de Janeiro por Astrojildo Pereira e Armênio Guedes. A publicação era ligada ao Partido Comunista (PCB).
- Criação do Festival da Moda Brasileira.
- Surge o Forminform, o primeiro escritório de design do Brasil.
- Espetáculo no Grupo Universitário Hebraico, localizado no bairro do Flamengo, no Rio de Janeiro, reúne compositores e cantores naquela que seria a primeira apresentação pública dos integrantes da Bossa Nova.
- O cantor carioca Agnaldo Rayol grava seu primeiro disco solo, em 78 rpm, com as músicas *Prece*, de Vadico, e *Se todos fossem iguais a você*, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.

- Criada a Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (FBCN), no Rio de Janeiro.
- A jornalista paraense Eneida de Moraes publica *História do carnaval carioca*.
- Criada a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro.
- Plano de Estabilização Monetária, com a finalidade de combater a inflação.

1959

- Nasce, no Rio de Janeiro, o futuro físico, astrônomo e escritor Marcelo Gleiser (19/3).
- Publicado o *Manifesto Neoconcreto*. Um dos seus redatores foi o poeta maranhense Ferreira Gullar (março).
- É lançada a *Revista Sr.*, depois *Senhor*, dirigida inicialmente por Naum Sirotsky e Paulo Francis (março). Circularia até janeiro de 1964. Integravam sua equipe jornalistas como Ivan Lessa e Luís Lobo. Seu departamento de arte alinhava nomes como Carlos Scliar e Glauco Rodrigues.
- Criado o Movimento Popular Jânio Quadros (MPJQ) (20/4).
- O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) apoia a chapa presidencial Lott-Jango Goulart (1/5).
- Levante popular em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, conhecido por Revolta das Barcas, contra o aumento das passagens (22/5).
- O governador Leonel Brizola nacionaliza a empresa elétrica do Rio Grande do Sul (maio).
- O Brasil rompe com o Fundo Monetário Internacional (FMI) (junho).
- Morte do chefe militar Miguel Costa, que participou da Revolta Paulista de 1924, da Revolução de 30, da Revolução Constitucionalista de 1932 (2/9). No início, a Coluna Prestes era conhecida por Coluna Miguel Costa-Prestes.
- Falece, no Rio de Janeiro, a compositora e cantora Dolores Duran, autora de canções antológicas como *A noite de meu bem*, *Fim de caso* e *Castigo* (24/10). Nasceu no Rio de Janeiro, a 7 de junho de 1930. Integrante do Partido Comunista (PCB), Dolores Duran foi, juntamente

- com Nora Nei e Jorge Goulart, a primeira artista brasileira a se apresentar na antiga União Soviética, em 1958.
- Morre, no Rio de Janeiro, o músico e compositor erudito carioca Heitor Villa-Lobos (17/11).
 - Greve geral, em São Paulo, contra a “carestia” (2/12).
 - Eclode o movimento golpista de Aragarças, Goiás, debelado em apenas três dias pelas forças da legalidade (3-6/12).
 - Jânio Quadros é lançado candidato à presidência da República com o apoio da União Democrática Nacional (UDN) (10/12).
 - Criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) (15/12).
 - Inauguração da rodovia Belém-Brasília.
 - O arquiteto gaúcho Edgar Graeff lança a obra *Arquitetura e o homem*.
 - Sai *Crônica da casa assassinada*, do romancista e poeta mineiro Lúcio Cardoso.
 - Publicada a obra *Formação da literatura brasileira*, do crítico e professor universitário Antônio Cândido.
 - O crítico literário e jornalista fluminense Astrojildo Pereira lança o seu *Machado de Assis*.
 - O músico baiano João Gilberto grava o disco *Chega de saudade*, ícone do movimento bossa-novista.
 - O escritor cearense Gerardo Melo Mourão publica *O valete de espadas*, considerado uma obra-prima pelo crítico carioca Alceu Amoroso Lima.
 - Criado o Museu de Arte Sacra em Salvador, Bahia.
 - Sai *Sociologia do folclore brasileiro*, do pesquisador francês Roger Bastide.
 - Lançamento do livro *Formação e problema da cultura brasileira*, do filósofo carioca Roland Corbisier.
 - Os compositores Luiz Bonfá e Antônio Maria lançam *Manhã de carnaval*, trilha sonora do filme *Orfeu Negro*.
 - Ligas Camponesas organizam-se na Paraíba e em Alagoas.
 - O economista paraibano Celso Furtado lança *Formação econômica do Brasil*.
 - O historiador paulista Sérgio Buarque de Holanda publica *Visão do Paraíso*.

- Os cariocas Antônio Carlos Jobim e Vinícius de Moraes lançam a canção *Eu sei que vou te amar*.
- Sai *Rebeliões da Senzala*, do historiador piauiense Clóvis Moura.
- A Editora Abril lança a revista *Manequim*.
- O Brasil é campeão mundial de basquete.
- Plano Diretor de Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Sai a marchinha de carnaval *Me dá um dinheiro aí*, dos irmãos Homero, Glauco e Ivan Ferreira.
- Fundado o Instituto Brasileiro de Ação Democrática (IBAD), que teria uma ação destacada nos preparativos da intervenção militar de abril de 1964.
- O escultor paulista Bruno Giorgi assina *Os Guerreiros*, escultura mais conhecida como *Os Candangos*, na Praça dos Três Poderes, em Brasília.
- A artista plástica mineira Lygia Clark apresenta a obra *Casulo*.

1960

- Surge o diário *Folha de São Paulo* (1/1), unificando três jornais do mesmo grupo.
- Criado o Serviço Nacional de Telex (19/1).
- Falecimento do homem público gaúcho Osvaldo Aranha. Fora ministro das Relações Exteriores e da Justiça e Assuntos Internos, presidente da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) e governador do Rio Grande do Sul (27/1). Nascera em Alegrete, Rio Grande do Sul, a 15 de fevereiro de 1894.
- Greve organizada pela União Nacional dos Estudantes (UNE) (8/3).
- A capital do país é transferida do Rio de Janeiro para Brasília (21/4).
- Começa a circular o jornal *O Correio Braziliense*, na nova capital da República (21/4).
- Morre Alberto Pasqualini, um dos ideólogos do trabalhismo no Brasil (3/6). Nascera em Ivorá, Rio Grande do Sul, a 23 de setembro de 1901.
- Assalto de Tião Medonho e seu grupo a um trem pagador da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Rio de Janeiro (14/6).
- Criado o Ministério das Minas e Energia (22/7).

- Jânio da Silva Quadros é eleito presidente da República e João Goulart é o vice (3/10). Os candidatos pertenciam a chapas distintas.
- Regulamentada a atividade profissional do farmacêutico pela Lei nº 3.820 (11/11).
- Greve da Paridade: trabalhadores dos transportes marítimos e ferroviários pedem paridade salarial com os militares (14/11).
- Criado o Museu da República, Rio de Janeiro (15/11).
- O pugilista paulista Éder Jofre torna-se campeão mundial na categoria “peso-galo”.
- Sai *Minha namorada*, canção de Carlos Lyra e Vinícius de Moraes.
- O compositor e cantor carioca Juca Chaves lança *Por quem sonha Ana Maria*.
- Em atitude inovadora, o *Diário de Notícias* cria a *Revista Feminina*, encartada aos domingos no jornal.
- O filósofo e professor universitário paulista João Cruz Costa lança *Contribuição à história das ideias no Brasil*.
- Estreia de *O pagador de promessas*, peça do baiano Dias Gomes.
- O filósofo fluminense Álvaro Vieira Pinto publica *Consciência e realidade nacional*.
- O historiador paulista Sérgio Buarque de Holanda organiza a *História Geral da Civilização Brasileira*.
- Criado o Museu Villa-Lobos, no Rio de Janeiro. Fundado pela viúva do compositor, Dona Arminda.
- O escritor norte-rio-grandense Peregrino Júnior publica *Panorama cultural da Amazônia*.
- O estilista Clodovil Hernandes ganha o prêmio de moda *Agulha de Ouro*.
- O mineiro Alfredo Ceschiatti, já a essa altura um dos principais escultores de Brasília, assina *As três forças armadas*, do *Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial*, no Rio de Janeiro.
- O poeta mato-grossense Manoel de Barros publica *Compêndio para uso de pássaros*.
- O *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, cria o *Caderno B*, que renovaria o jornalismo cultural brasileiro. Circularia até 2010. Seu exemplo daria frutos, com a criação do *Caderno 2*, pelo *O Estado de São Paulo*; do

Segundo Caderno, por *O Globo*, do Rio de Janeiro; do *Caderno L*, publicado por *O Liberal*, de Belém; do *Caderno 3*, do *Diário do Nordeste*, de Fortaleza e do *Segundo Caderno*, lançado pelo *Zero Hora*, de Porto Alegre, entre tantas outras iniciativas.

- O músico mineiro Tião Carreiro grava *Pagode em Brasília*, de Teddy Vieira e Lourival dos Santos.
- Sai o livro de crônicas *O cego de Ipanema*, do escritor mineiro Paulo Mendes Campos.
- Alfredo Volpi pinta *Sereia*.
- O escritor capixaba Rubem Braga publica *Ai de ti, Copacabana*, livro de crônicas.
- O cartunista mineiro Ziraldo lança a revista em quadrinhos *Turma do Pererê*.
- Entre 1951 e 1960, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 4,2%.

1961

- Fundado o bloco carnavalesco *Cacique de Ramos*, no Rio de Janeiro (20/1).
- Jânio da Silva Quadros assume a presidência da República (31/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, o gravador e ilustrador carioca Oswald Goeldi, professor da Escola Nacional de Belas Artes (15/2). Foi um dos renovadores da gravura brasileira (16/2). Nascera na mesma cidade, a 31 de outubro de 1895.
- Estabelecido o horário integral na administração pública (16/2).
- Jânio Quadros propõe uma política externa independente (28/2).
- Criação da Eletrobrás, pela Lei nº 3.890-A (25/4).
- Formado o Pacto de Unidade e Ação (PUA) (23/6), instrumento inter-sindical reunindo trabalhadores ferroviários, portuários e marítimos ligados ao setor público. Dissolvido pelo regime militar, em 1964. Seus líderes eram os comunistas Oswaldo Pacheco e Rafael Martinelli.
- Lei nº 3.964-A protege os sítios arqueológicos (26/7).
- O vice-presidente João Goulart visita oficialmente a República Popular da China (30/7).

- Ernesto Che Guevara, um dos líderes da Revolução Cubana, é condecorado com a Ordem do Cruzeiro do Sul (19/8).
- O governador do então estado da Guanabara, Carlos Lacerda, acusa o presidente Jânio Quadros de tramar um Golpe de Estado (24/8).
- Renúncia de Jânio Quadros, presidente da República (25/8).
- Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, assume a presidência da República em substituição a Jânio Quadros – que renunciara naquele mesmo dia –, na ausência do vice-presidente eleito, João Goulart, em visita à República Popular da China (25/8).
- Marechal Teixeira Lott endereça um Manifesto às Forças Armadas (26/8), defendendo a posse do vice-presidente João Goulart.
- Manifesto do então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, apoiando a posse do vice-presidente João Goulart (26/8).
- Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, lança a Campanha pela Legalidade, em defesa da ordem constitucional ameaçada por golpistas (27/8).
- Manifestações populares em todo o país pela posse do vice-presidente João Goulart (29/8).
- Ministros militares se posicionam contra a posse do vice-presidente João Goulart e lançam manifesto golpista (30/8).
- Instituição do parlamentarismo, como solução para a crise política criada com a renúncia de Jânio Quadros (2/9).
- João Goulart assume a presidência da República e Tancredo Neves se torna primeiro-ministro (7/9). O Brasil viveria sob o parlamentarismo entre setembro de 1961 e janeiro de 1963. A emenda parlamentarista seria aprovada a 2 de setembro. Raul Pilla, do Partido Libertador do Rio Grande do Sul, seria seu grande inspirador.
- Criada a Associação Nacional de História (ANPHU) (19/10).
- Gregório Fortunato é assassinado na cadeia (23/10). Era o chefe da guarda pessoal de Getúlio Vargas e foi acusado de ser o mandante do atentado da rua Tonelero, no Rio de Janeiro, que feriu Carlos Lacerda e matou Rubem Vaz.
- Bancários fazem greve em todo o país (outubro).
- Lançamento da Campanha Nacional pela Reforma Agrária em congresso camponês realizado em Belo Horizonte, Minas Gerais (15/11).

- O Brasil restabelece relações diplomáticas com a União Soviética, país hoje extinto (23/11).
- Fundado o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), que participaria ativamente das conspirações que levariam à deposição do Presidente da República João Goulart (29/11).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do jornalista e escritor Luiz Edmundo (8/12). Nasceu na mesma cidade, a 26 de junho de 1878 e integrara a Academia Brasileira de Letras.
- Lei de Diretrizes e Bases, que pretende traçar novos rumos para a educação nacional (20/12).
- Criação do Instituto de Pesos e Medidas, pela Lei nº 4.048 (29/12).
- Morte do cartunista Péricles, em São Paulo (31/12). Fora o criador do personagem *Amigo da Onça*, de grande sucesso nas páginas da revista *O Cruzeiro*. Nasceu no Recife, Pernambuco, a 14 de agosto de 1924.
- Criado o Centro Popular de Cultura (CPC) da UNE (dezembro).
- Bancários fazem greve nacional e obtêm reajuste salarial de 40%.
- Sai o livro *A luta pela industrialização do Brasil (1808-1930)*, da professora Nícia Vilela Luz.
- O pesquisador mato-grossense Heitor Ferreira Lima lança *Formação industrial do Brasil (Período colonial)*.
- O artista plástico carioca Di Cavalcanti pinta o quadro *Duas mulatas*.
- O cineasta baiano Glauber Rocha filma *Barravento*, seu primeiro longa-metragem.
- Instituto Oswaldo Cruz introduz a técnica de diagnóstico em laboratório da poliomielite.
- O historiador carioca José Honório Rodrigues publica *Brasil e África: outro horizonte*.
- O historiador José Alípio Goulart lança *Tropas e tropeiros na formação do Brasil*.
- Lançada a obra *Minha experiência em Brasília*, do arquiteto carioca Oscar Niemeyer.
- Criado o Parque Nacional do Xingu pelos irmãos sertanistas Álvaro, Cláudio, Leonardo e Orlando Villas-Bôas e, também, pela ação do marechal Rondon e do antropólogo Darcy Ribeiro.
- Lançamento da revista *Cláudia*, da Editora Abril.

- Criação do Parque Nacional da Tijuca, no Rio de Janeiro.
- Surge o Movimento de Cultura Popular (MCP), em Pernambuco.
- O educador mineiro Fernando de Azevedo lança *Figuras do meu convívio*.
- Formação do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).
- O escritor mineiro Geraldo França de Lima publica o romance *Serras azuis*, muito elogiado por Guimarães Rosa.
- Durante a gestão do Prefeito Djalma Maranhão, em Natal, Rio Grande do Norte, seu secretário de Educação, Moacyr de Góes, lança a campanha “De pés no chão também se aprende a ler”, beneficiando mais de 40 mil alunos.

1962

- Falecimento, no Rio de Janeiro, do pintor e muralista paulista Cândido Portinari (6/2).
- Fundado o Partido Comunista do Brasil (sigla PC do B) (18/2), uma dissidência do Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- Publicado o anteprojeto do Manifesto do Centro Popular de Cultura (março).
- Assassinato do presidente da Liga Camponesa de São Sapê, Paraíba, o camponês João Pedro Teixeira, membro do Partido Comunista Brasileiro (4/3). Sua história está narrada no documentário *O cabra marcado para morrer*, título de um poema de Ferreira Gullar. A direção deste filme é do paulista Eduardo Coutinho, em 1984. O paraibano Vladimir Carvalho é o assistente de direção do filme.
- Inaugurada a Universidade de Brasília (UnB) (21/4).
- O presidente da República João Goulart apresenta, em Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro, o Plano de Reformas de Base (1/5).
- Realizado o I Congresso dos Trabalhadores Rurais do Norte e do Nordeste (10/5).
- Elevação do Acre à condição de estado (15/6).
- Morre em Belo Horizonte, Minas Gerais, o pintor fluminense Alberto da Veiga Guignard (25/6).
- Tancredo Neves renuncia ao cargo de primeiro-ministro (26/6).

- Aprovação da nova e importante lei sobre a remessa de lucros, pelo presidente João Goulart (3/7).
- Greve geral mobiliza dezenas de milhares de operários em todo o país (3/7).
- Instituído o décimo-terceiro salário (13/7).
- Criado o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) (18/8).
- Lei nº 4.117 institui o Código Brasileiro de Telecomunicações (27/8).
- Lei nº 4.212 institui o Estatuto da Mulher Casada, que dispensa a autorização do marido para a mulher trabalhar (27/8).
- Criação do Conselho Nacional de Reforma Agrária (15/9).
- Greve geral em todo o país para a realização de um plebiscito sobre o presidencialismo (15/9).
- Ligas Camponesas organizam uma marcha no Recife, Pernambuco (25/9).
- O economista paraibano Celso Furtado assume o Ministério do Planejamento. É o primeiro titular da pasta (25/9).
- Lei Delegada nº 4, instrumento de combate às tentativas de se burlar os congelamentos de preço (26/9).
- Criação da Superintendência da Política Agrária (SUPRA) (11/10).
- Criada a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) (27/11).
- Morre, em Santos, São Paulo, a escritora Patrícia Galvão, Pagu (12/12). Nascera em São João da Boa Vista, São Paulo, a 9 de junho de 1910.
- Lei nº 4.182 transforma o Território Federal do Rio Branco em Território Federal de Roraima.
- O poeta e tradutor paulista José Paulo Paes organiza a obra *A arte de viver ensinada pelos clássicos*.
- A Comissão Nacional de Energia Nuclear, no Rio de Janeiro, torna-se uma autarquia federal.
- A biblioteconomia torna-se uma profissão de nível superior.
- Instituído o Prêmio Juca Pato, pela União Brasileira de Escritores (UBE).
- O jornalista baiano Oswaldo Peralva publica *O retrato*, um relato sobre sua experiência no Leste europeu durante o chamado socialismo real.

- Sai *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina de Jesus. A obra começou a ser escrita em 1955.
- Sai o livro *Para viver um grande amor*, do poeta, cronista, letrista e diplomata carioca Vinícius de Moraes.
- Fundação da organização política católica Ação Popular (AP). Dela participariam José Serra, Plínio de Arruda Sampaio, Cristóvam Buarque e Herbert de Souza (Betinho).
- Leonel Brizola, então governador do Rio Grande do Sul, dá início à desapropriação de uma subsidiária da International Telephone and Telegraph (ITT).
- O jornalista e crítico musical carioca Lúcio Rangel publica *Sambistas e chorões: aspectos e figuras da música popular brasileira*.
- O cineasta fluminense Roberto Farias dirige o filme *O assalto ao trem pagador*.
- Sai *Formação histórica do Brasil*, do historiador e militar carioca Nelson Werneck Sodré.
- O sociólogo carioca Fernando Henrique Cardoso lança *Capitalismo e escravidão no Brasil meridional*.
- Tom Jobim e Vinícius de Moraes compõem *Garota de Ipanema*, música que simboliza a Bossa Nova.
- O Brasil se torna bicampeão mundial de futebol no Chile.
- Começa a funcionar a Universidade de Brasília (UnB).
- Sai o filme *Cinco vezes favela*, com a participação de vários diretores, um marco no cinema documental.
- O filme *O pagador de promessas*, do paulista Anselmo Duarte, baseado na peça do baiano Dias Gomes, conquista a Palma de Ouro do Festival Internacional de Cannes, na França.
- O Salgueiro ganha o desfile das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, com *Chica da Silva*, de autoria de Nescarzinho e Noel Rosa de Oliveira.
- Sai *Formação do PCB 1922-1928*, do crítico, jornalista e histórico militante comunista fluminense Astrojildo Pereira.
- Sai o disco *A bossa negra*, da intérprete carioca Elza Soares.
- O *Jornal do Brasil* passa a contar com uma coluna feminina, assinada por Gilda Chataignier e intitulada *Passarela*.
- Fundada a Escola de Desenho do Rio de Janeiro (ESDA).

- O músico e compositor mineiro Tião Carreiro grava *A viola e o violeiro*, música de sua autoria, com Lourival dos Santos.
- Criada a Associação Brasileira de Odontologia (ABO).
- Sai *Quem faz as leis no Brasil*, do juiz e escritor catarinense Osny Duarte Pereira.
- O crítico e pesquisador mineiro Sábato Magaldi lança *Panorama do teatro brasileiro*.
- O arquiteto paranaense Vilanova Artigas projeta o prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), uma de suas obras mais conhecidas.
- O escritor carioca José Mauro de Vasconcelos lança *Rosinha, minha canoa*.

1963

- Plebiscito determina o retorno do país ao presidencialismo (6/1).
- Morre em Caruaru, Pernambuco, Mestre Vitalino, um dos maiores ceramistas do Brasil (20/1). O artista retratou em seus trabalhos a vida cotidiana em ambiente rural. Também era músico. Concebeu obras como *Violeiro*, *O enterro na rede*, *O caçador de onça* e *Família lavrando a terra*. Nasceu em Caruaru mesmo, a 10 de julho de 1909.
- Empossado o ministério presidencialista (24/1).
- Empresas francesas ficam proibidas de pescar lagosta no litoral brasileiro (19/2).
- Sancionado, pelo presidente João Goulart, o projeto que “dispõe sobre o Estatuto do Trabalhador Rural”, de autoria do deputado gaúcho Fernando Ferrari (2/3).
- Morre em Torres, Rio Grande do Sul, o economista e político trabalhista gaúcho Fernando Ferrari, criador do Estatuto do Trabalhador Rural (25/5). Nasceu em São Pedro do Sul, a 14 de junho de 1921. Era uma das mais promissoras lideranças trabalhistas do país.
- Morre em Paris, França, o escritor, diplomata, magistrado e jornalista Ribeiro Couto (30/5). Participante da Semana de Arte Moderna, Ribeiro Couto nasceu em Santos, São Paulo, a 12 de março de 1898.

- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor carioca Lamartine Babo, autor de *Rancho Fundo*, *Serra da Boa Esperança*, *Linda morena*, *Chegou a hora da fogueira*, *A tua vida é um segredo*, *Cantores do Rádio*, *Ride palhaço*, *Eu sonhei que tu estavas tão linda* e muitos outros sucessos (16/6). Esse extraordinário melodista, foi, ainda, autor de vários hinos de clubes de futebol. Nascera na mesma cidade, a 10 de janeiro de 1904.
- Assegurados direitos trabalhistas aos homens do campo (4/8).
- Greve geral em Santos, São Paulo (2/9).
- Sufocado um levante de sargentos da Marinha e da Aeronáutica em Brasília (12/9).
- Nomeação de Humberto de Alencar Castelo Branco para a chefia do Estado-maior das Forças Armadas (13/9).
- O Congresso rejeita a solicitação feita pelo presidente João Goulart de obter um Estado de Sítio por 40 dias no país (4/10).
- IV Exército reprime manifestação de cerca de 30 mil camponeses no Recife, Pernambuco (6/10).
- Conflito entre trabalhadores e militares em Ipatinga, então distrito de Coronel Fabriciano, em Minas Gerais, deixa um saldo oficial de oito mortos e 79 feridos (7/10).
- Criação do Comando dos Trabalhadores Intelectuais (7/10).
- Greve dos trabalhadores do campo em Pernambuco (18/11).
- Fundação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) (dezembro).
- Criação em Campinas, São Paulo, do Centro Tropical de Pesquisas em Tecnologia de Alimentos (CTPTA).
- O poeta, jornalista e ensaísta maranhense Ferreira Gullar lança *Cultura posta em questão*, obra inovadora.
- O homem público, professor e advogado carioca San Tiago Dantas publica *Política externa independente*.
- Greve geral em São Paulo.
- O economista maranhense Ignácio Rangel lança *A inflação brasileira*, hoje um clássico dos estudos nacionais.
- Criada a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística.
- Sai o livro *Quatro séculos de latifúndio*, do cientista social autodidata alagoano Alberto Passos Guimarães.

- O educador pernambucano Paulo Freire desenvolve o seu método de alfabetização.
- Sai o filme *Vidas Secas*, do cineasta paulista Nelson Pereira dos Santos.
- O cineasta carioca Joaquim Pedro de Andrade filma *Garrincha, alegria do povo*.
- Greve nacional dos trabalhadores de transporte.
- Índios cinta-larga são chacinados em Rondônia.
- Em Carmópolis, Sergipe, é encontrado petróleo.
- O Brasil é novamente campeão mundial de basquete.
- Inaugurado em Florianópolis, Santa Catarina, o Museu do Homem do Sambaqui. Sambaqui é uma formação constituída de conchas de moluscos, principalmente.
- Sai o texto teatral *O Coronel de Macambira: bumba meu boi*, do pernambucano Joaquim Cardozo. A peça seria encenada pela primeira vez em dezembro de 1965, em Pernambuco.
- A partir desse ano, o pintor carioca Ivan Serpa dá início à sua *Série Negra*.
- O escritor e jornalista cearense Rui Facó publica *Cangaceiros e fanáticos*.
- Chega ao Brasil a pílula anticoncepcional, comercializada dois anos antes nos Estados Unidos e na Europa.

1964

- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor e crítico Aníbal Machado (20/1). Nascera em Sabará, Minas Gerais, a 9 de dezembro de 1894.
- Criado o Programa Nacional de Alfabetização (PNA) (21/1).
- Regulamentação, pelo presidente da República, da lei sobre o capital estrangeiro (23/1).
- Falecimento do compositor e radialista mineiro Ary Barroso, em pleno carnaval (9/2), no Rio de Janeiro. Nascera em Ubá, a 7 de novembro de 1903. Autor de numerosos sucessos como *Aquarela do Brasil*, *No Rancho Fundo*, *Risque*, *Na Baixa do Sapateiro*, *Bahia*, *Camisa amarela* e *Pra machucar meu coração*.
- Nascimento em Belém, Pará, do futuro escritor Daniel Munduruku (28/2).

- O presidente João Goulart defende, diante de multidão reunida na Central do Brasil, no Rio de Janeiro, a realização das reformas de base (13/3).
- Entidades patronais criticam o Governo Jango (17/3).
- *Marcha da Família com Deus pela liberdade*, em São Paulo, reúne milhares de pessoas oriundas dos setores médios da população contra o governo (19/3).
- Circular de Humberto de Alencar Castelo Branco, chefe do Estado-maior do Exército, pedindo claramente o Golpe de Estado (20/3).
- Cabo Anselmo chefia uma revolta de marinheiros (27/3). Descobriu-se depois que era um agente duplo, atuando para o estabelecimento de uma ditadura no país, sob a roupagem de um agitador progressista.
- Odílio Diniz e Magalhães Pinto marcam a data da intervenção militar em Juiz de Fora, Minas Gerais (28/3).
- Reunião dos sargentos, no Automóvel Clube do Rio de Janeiro, com a presença do presidente João Goulart (30/3).
- O Comando Geral dos Trabalhadores (CGT) se posiciona contra o Golpe Militar, assim como a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) e a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG) (31/3).
- Golpe de Estado impetrado pelas Forças Armadas e setores empresariais depõe o presidente João Goulart (1/4).
- O líder camponês comunista Gregório Bezerra é preso e barbaramente torturado no Recife, Pernambuco (1/4).
- O governador de Pernambuco, Miguel Arraes de Alencar, é preso por se posicionar contra o Golpe de Estado (1/4).
- O presidente da República, João Goulart, refugia-se no Uruguai (2/4).
- Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, assume o poder interinamente (2/4).
- O Congresso Nacional declara vaga a presidência da República (4/4). Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara, convoca eleições indiretas para a presidência da República para o dia 11 de abril.
- Decretado o Ato Institucional nº 1, suspendendo por dez anos os direitos políticos de dezenas de personalidades democráticas da vida brasileira (9/4).

- Humberto de Alencar Castelo Branco assume, como ditador, a presidência da República (11/4).
- Forças Armadas punem dezenas de oficiais contrários ao Golpe de Estado (11/4).
- Humberto de Alencar Castelo Branco ordena a invasão da Universidade de Brasília por cerca de 400 policiais militares (13/4).
- Criados os IPMs, Inquéritos Policiais Militares (14/4).
- O Brasil rompe relações diplomáticas com Cuba (2/5).
- Surge o jornal *Zero Hora*, em Porto Alegre (4/5).
- O ex-deputado federal Carlos Marighella é ferido a tiros, no peito, em um cinema no Rio de Janeiro (9/5).
- Manifesto dos Bispos em apoio ao Golpe Militar (26/5).
- O jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, publica que 63% da população do antigo estado da Guanabara condena o regime militar, 18% não querem se pronunciar e que apenas 19% apoiam a ditadura.
- Lançamento da revista *Pif-Paf*, sob a direção do cartunista e jornalista Millôr Fernandes (1/6).
- Cassação dos direitos políticos de Juscelino Kubitschek (8/6).
- Criação do Serviço Nacional de Informações (SNI) (13/6).
- Morte do homem público carioca Francisco Clementino de San Tiago Dantas (6/7). Nascido no Rio de Janeiro a 30 de agosto de 1911.
- Emenda Constitucional nº 9 (22/7).
- Lei nº 4.380 cria o Banco Nacional de Habitação (BNH) (21/8).
- Lei nº 4.137 cria o Conselho Administrativo de Defesa econômica (CADE), órgão encarregado de reprimir os abusos do poder econômico (10/9).
- Falece, no Rio de Janeiro, o poeta, cronista e membro da Academia Brasileira de Letras Álvaro Moreyra (12/9). O programa da Aliança Nacional Libertadora (ANL) fora redigido em sua casa, no Rio de Janeiro, com a participação decisiva do historiador paulista Caio Prado Júnior. Nascera em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 23 de novembro de 1888.
- Início do funcionamento da Barreira do Inferno, base de satélite no Rio Grande do Norte (5/10).

- Extinção da União Nacional dos Estudantes (UNE) (13/10). Estudantes se reorganizam na clandestinidade.
- Falecimento, em São Paulo, da pintora modernista paulista Anita Malfatti (6/11). Nascida na mesma cidade a 2 de dezembro de 1889.
- Morte, no Rio de Janeiro, da escritora carioca Cecília Meireles (9/11). Autora de *O Romancero da Inconfidência*, *Viagem* e *A Rosa* entre outras obras relevantes.
- Castelo Branco nega, em entrevista coletiva, a existência de torturas contra prisioneiros políticos no Brasil (30/10). Mas a imprensa multiplica as denúncias de torturas e maus-tratos nas prisões do país.
- Intervenção federal em Goiás (26/11). O governador Mauro Borges da Fonseca fora destituído por se opor à intervenção militar de 1964.
- Lei nº 4.504 dispõe sobre o Estatuto da Terra (30/11).
- Criado o Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), empresa pública em tecnologia da informação (1/12).
- Estreia no Rio de Janeiro o antológico *Show Opinião*, reunindo Nara Leão, João do Vale e Zé Kéti. Era dirigido por Augusto Boal (11/12).
- Criado pela Lei nº 4.595 o Banco Central do Brasil (31/12).
- Criação do Conselho Monetário Nacional (31/12).
- Decreto-Lei nº 4.357 cria a correção monetária das obrigações reajustáveis do tesouro nacional.
- O escritor cearense Moacir Lopes lança *A ostra e o vento*.
- Sai o livro de crônicas *Escolha o seu sonho*, da carioca Cecília Meireles.
- O compositor e cantor carioca Erasmo Carlos grava *Festa de arromba*, que se tornaria uma espécie de hino da chamada Jovem Guarda. A música é uma parceria com o cantor capixaba Roberto Carlos.
- Preso o governador de Sergipe Seixas Dória, que se opusera ao Golpe Militar de 1964.
- O historiador e médico carioca Hélio Silva publica *1922 - Sangue na areia de Copacabana*, o primeiro dos 16 volumes que consagraria à história republicana.
- O cineasta baiano Glauber Rocha lança *Deus e o diabo na terra do sol*.
- Sai o livro *Reminiscências líricas de um perfeito carioca*, de Emiliano Di Cavalcanti. Além de fazer o texto, o autor ilustra também a obra.

- O professor e crítico literário Antônio Candido publica *Os parceiros do Rio Bonito*.
- Sai *A integração do negro à sociedade de classes* do sociólogo paulista Florestan Fernandes.
- O antropólogo paulista Roberto Cardoso de Oliveira lança *O índio e o mundo dos brancos*.
- Ditadura Militar cassa os direitos políticos do escritor e pensador fluminense Álvaro Vieira Pinto.
- Sai *João Ternura*, livro póstumo do mineiro Aníbal Machado.
- O escritor, jornalista e professor pernambucano Mauro Mota lança seu livro de poesias *Elegias*.
- O escritor fluminense José Cândido de Carvalho lança o livro *O coronel e o lobisomem*.
- O cineasta Rui Guerra lança *Os fuzis*.
- Criado o Grupo Opinião, no Rio de Janeiro. Ele lançaria a peça *Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come*, de Oduvaldo Vianna Filho e Ferreira Gullar. Na área da música, o Opinião projeta artistas como Zé Kéti, Nara Leão, João do Vale e Maria Bethânia.
- Lançado nesse ano o disco de estreia de Nara Leão, intitulado *Nara*. No repertório, sambas de Cartola, Zé Kéti e Nelson Cavaquinho, unindo favela, zona sul do Rio de Janeiro e sertão.
- O café representa 53% da pauta de exportações do país.
- Sai o romance *A paixão segundo GH*, de Clarice Lispector.
- O poeta amazonense Thiago de Mello escreve no Chile, onde se exilaria, *Os Estatutos do Homem*.
- O escritor mineiro Ivan Lins lança *História do positivismo no Brasil*.
- O crítico mineiro Leo Gilson Ribeiro estreia com *Cronistas do absurdo*.
- O grupo Os Demônios da Garoa grava *Trem das Onze*, do compositor paulista Adoniran Barbosa.

1965

- O Governo Federal intervém no estado do Amazonas (2/1).
- *Manifesto dos Intelectuais* pela volta da democracia e do Estado de Direito (13/3).

- Coronel Jefferson Cardim, opositor do regime, toma Três Passos, no Rio Grande do Sul (25/3).
- Miguel Arraes de Alencar, governador deposto de Pernambuco, é solto e vai em seguida para o exílio na Argélia (2/4).
- Os Estados Unidos da América emprestam 300 milhões de dólares ao Brasil (14/4).
- Atentado a bomba contra as oficinas do jornal *O Estado de São Paulo* (22/4).
- É lançada a *Revista Civilização Brasileira*, pela Editora Civilização Brasileira, de Ênio Silveira (abril).
- Estreia, na TV Record, o programa *O fino da Bossa*, com Elis Regina e Jair Rodrigues (abril).
- Estreia, em São Paulo, o espetáculo musical *Arena conta Zumbi*, escrito por Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal (1/5). O compositor carioca Edu Lobo assinou a música do espetáculo.
- Atendendo a um pedido dos Estados Unidos da América, o Brasil envia tropas para invadir a República Dominicana (17/5).
- Cerca de mil estudantes se manifestam contra a ditadura em São Paulo (13/6).
- Artistas protestam contra a censura imposta pelo regime militar (21/6).
- Comemoração do Dia do Folclore Brasileiro (22/8).
- Vai ao ar, pela TV Record, o programa *Jovem Guarda*, apresentado por Roberto Carlos (22/8).
- Surge a Editora Ática, em São Paulo (agosto). Seria adquirida pelo Grupo Abril em 1999.
- Instalada a Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel) (16/9).
- Eleições para governadores em 12 estados da Federação (3/10).
- Manifestações populares na volta de Juscelino Kubitschek do exílio (4/10).
- Carlos Lacerda acusa Castelo Branco de ser um “traidor da revolução” (8/10).
- Professores se demitem em massa da Universidade de Brasília, em protesto contra as arbitrariedades cometidas pela ditadura, que afastou 15 professores (19/10). No total, 223 professores pediram afastamento da instituição, para um quadro docente de 305 professores, ou seja, 79%

- deles. Anísio Teixeira tinha sido o último reitor da UnB em período democrático, substituindo o professor Darcy Ribeiro.
- Ato Institucional nº 2 extingue os partidos políticos (27/10).
 - Inquérito Policial Militar (IPM) contra Jânio Quadros, ex-presidente da República (29/10).
 - Morre, no Rio de Janeiro, o crítico e jornalista fluminense Astrojildo Pereira, encarcerado pelo novo regime aos 74 anos de idade e submetido a interrogatórios torturantes (20/11). Astrojildo Pereira sofreu infarto na prisão e teve os dois pulmões contaminados devido às condições de detenção. Só teve a vida salva por intervenção do governador Carlos Lacerda.
 - Instituição do bipartidarismo pelo Ato Complementar nº 4 (24/11).
 - As Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN), comandadas pelo coronel Jefferson Cardim Osório, são desbaratadas no sul do país.
 - Os compositores cariocas Marcos e Paulo Sérgio Valle lançam *Preciso aprender a ser só*.
 - O ensaísta e jornalista mineiro Paulo Mercadante publica *A consciência conservadora no Brasil*, hoje uma obra clássica.
 - O compositor carioca Zé Kéti organiza o conjunto *A Voz do Morro*.
 - O pesquisador e jornalista carioca Jota Efegê lança seu livro *Ameno Resedá, o rancho que foi escola*.
 - O cineasta paulista Luiz Sérgio Person lança *São Paulo Sociedade Anônima*.
 - O cantor e compositor capixaba Roberto Carlos explode nas paradas de sucesso com a música *Quero que vá tudo pro inferno*, em parceria com o compositor e cantor carioca Erasmo Carlos.
 - O pesquisador carioca Vivaldo Coaracy publica *Memórias da cidade do Rio de Janeiro*.
 - O escritor e jornalista baiano Adonias Filho lança o romance *O forte*.
 - Criado o Programa de Financiamento à Pequena e à Média Empresa (Fipeme).
 - A cantora fluminense Clementina de Jesus integra o musical *Rosa de Ouro*, ao lado dos compositores Anescarzinho do Salgueiro, Jair do Cavaquinho, Paulinho da Viola, Elton Medeiros e Nelson Sargento.

- O espetáculo foi dirigido pelo também compositor Hermínio Bello de Carvalho.
- O compositor maranhense João do Vale lança *Carcará*.
 - O escritor paranaense Dalton Trevisan publica o livro de contos *O vampiro de Curitiba*.
 - Estreia *Liberdade, liberdade*, peça de Millôr Fernandes e Flávio Rangel.
 - O escritor goiano Bernardo Élis publica o romance *O tronco*.
 - O ensaísta e jornalista maranhense Franklin de Oliveira publica *Morte da memória nacional*.
 - O historiador carioca José Honório Rodrigues publica *Conciliação e reforma no Brasil*, um dos livros fundamentais para se entender o Brasil.
 - O escritor mineiro Mário Palmério lança o romance *Chapadão do Bugre*.
 - Criação e inauguração do Museu da Imagem e do Som, no Rio de Janeiro.
 - Surge o segundo Código Florestal brasileiro.
 - O Brasil passa a integrar o Intelsat, um sistema de comunicação via satélite.
 - Sai a obra *Estudo sobre o sistema sesmarial*, do historiador pernambucano Costa Porto.
 - Inauguração no Rio de Janeiro do Shopping Center do Méier, o primeiro do país.
 - O geógrafo baiano Milton Santos lança *A cidade nos países subdesenvolvidos*.
 - Inauguração do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. O projeto paisagístico é de Roberto Burle Marx.
 - Início de uma série de publicações do Museu Nacional do Rio de Janeiro intitulada *Flora ecológica das restingas do Sudeste do Brasil*, coordenada por Fernando Segadas-Vianna, Leda Dau e Wilma Ormond.
 - Surge o Festival Folclórico de Parintins, no Amazonas.
 - Surge no Rio de Janeiro o jornal oposicionista *Folha da Semana*. Integram a sua redação os jornalistas Maurício Azêdo, Arthur José Poerner e Sérgio Cabral, entre outros.
 - Constituída a Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf Nacional).

- Sai o romance *Zero*, do escritor paulista Ignácio de Loyola Brandão, publicado no ano anterior na Itália.
- O cantor e compositor mineiro Sílvio César grava *Pra você*, um dos maiores clássicos da música brasileira.
- Nascem os festivais de música popular. O primeiro deles é ganho por Edu Lobo e Vinícius de Moraes, com *Arrastão* e fora realizado pela TV Excelsior, de São Paulo.

1966

- Lançada a candidatura do general Artur da Costa e Silva à presidência da República (4/1).
- Surge o *Jornal da Tarde*, do grupo *Estado*, em São Paulo (4/1). Circularia até 31 de outubro de 2012.
- Ato Institucional nº 3 impõe eleições indiretas para governadores, presidente e vice-presidente (5/2).
- Lançado o Manifesto do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) (10/2).
- A Portela vence o carnaval carioca com o enredo *Memórias de um sargento de milícias*, de Paulinho da Viola (fevereiro).
- Inauguração do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília (21/4).
- Surge a revista *Realidade*, do Grupo Abril (abril). Integravam a sua redação os jornalistas Paulo Patarra, Maurício Azêdo e Milton Coelho da Graça, entre outros nomes.
- O governador de São Paulo, Ademar de Barros, é cassado pela ditadura (5/6).
- O líder comunista Luiz Carlos Prestes é condenado a 14 anos de prisão, à revelia (7/6).
- Criada a *Revista Brasileira de Ciências Sociais* (junho).
- Atentado a bomba promovido pela extrema-esquerda no Aeroporto de Guararapes, no Recife, em Pernambuco, onde deveria desembarcar o candidato indireto do regime, Artur da Costa e Silva (25/7).
- Congresso clandestino da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Belo Horizonte, Minas Gerais (28/7).

- Instituição do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que acaba com a estabilidade dos trabalhadores (5/8).
- Assassinato do ex-sargento opositor Manuel Raimundo Soares em Jacuí, Rio Grande do Sul (24/8).
- Manifestações de estudantes, em todo o país, contra a ditadura militar (15/9).
- Criado o Dia Nacional da Luta contra a ditadura, pela União Nacional dos Estudantes (UNE) (22/9).
- A Polícia Militar prende 600 estudantes na Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro (23/9).
- Considerado ilegal o acordo Rede Globo-Time-Life pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da imprensa (setembro).
- O general Artur da Costa e Silva é eleito indiretamente presidente do Brasil (3/10).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do compositor e pintor Heitor dos Prazeres (4/10). Compôs marchas (como *Pierrô apaixonado*, com Noel Rosa), sambas (por exemplo: *Vai mesmo*, gravado por Mário Reis) e choros. Foi, ainda, pintor primitivista e homem de rádio. O poeta Carlos Drummond de Andrade lhe dedicaria o poema *A Heitor dos Prazeres Artista*. Em determinado momento, pode-se ler: “Por tua pintura e música, passa um fluido de poesia. Poesia das coisas simples, unidas em melodia”.
- Cassação do mandato de vários deputados (12/10).
- Decretado o recesso do Congresso por trinta dias (19/10).
- Expedido, pela Lei nº 5.172, o Código Tributário Nacional (25/10).
- Lançada a Frente Ampla, que visa a coordenar a luta institucional contra o regime militar (28/10).
- Instituído, pelo Decreto-Lei nº 32, o Código Brasileiro do Ar (18/11).
- Criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) (21/11).
- O ex-deputado Carlos Marighella, em carta às instâncias dirigentes do Partido Comunista Brasileiro (PCB), explica as suas divergências com esta agremiação, então na clandestinidade (1/12).
- Extinção, pelo regime militar, do antigo SAM (Serviço de Assistência ao Menor), e criação da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor (Funabem).

- Ato Institucional nº 4 (7/12).
- Criação da Empresa Brasileira de Turismo (Embratur), que, além de regular a atividade turística, buscava melhorar a imagem do país no exterior.
- Montagem da peça *Dois perdidos numa noite suja*, do dramaturgo san-tista Plínio Marcos.
- Publicação, em 7 volumes, entre 1966 e 1967, da obra *História do Brasil: geral e regional*, do paranaense Ernani da Silva Bruno, obra de referência ainda hoje.
- O ensaísta pernambucano Hermilo Borba Filho coordena *Arte popular do Nordeste*. No mesmo ano, publica *Espetáculos populares do Nordeste*.
- Inaugurada a Universidade de Campinas, São Paulo.
- Surgimento da banda de rock *Os Mutantes*, ainda como trio. No ano seguinte, o grupo se aproximaria dos tropicalistas.
- O poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto publica *Morte e vida Severina e outros poemas em voz alta*.
- O poeta amazonense Thiago de Mello publica *Faz escuro, mas eu canto: porque a manhã vai chegar*.
- Sai o livro póstumo *Uma vida em seis tempos: memórias*, do ensaísta marxista pernambucano Leoncio Basbaum.
- O cineasta paulista Roberto Santos lança *A hora e vez de Augusto Ma-traga*.
- O cineasta niteroiense Walter Lima Júnior lança *Menino de engenho*.
- Surge o *Suplemento Literário Minas Gerais*, fundado pelo escritor minei-ro Murilo Rubião. O *SL* marcaria época na cultura brasileira, atraindo colaboradores de excelente nível.
- O jornalista e escritor carioca Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta, lança o seu *Febeapá, ou festival de besteira que assola o país*. Sob forma de trilogia, a obra se estenderia até 1968.
- Publicada *A revolução brasileira*, do historiador paulista Caio Prado Júnior.
- O sociólogo e professor universitário paulista Leôncio Martins Ro-drigues lança *Conflito industrial e sindicalismo no Brasil*.
- Criação da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SU-DAM).

- Dezenas de marinheiros e fuzileiros são condenados a penas que somam 1.300 anos de prisão.
- O compositor carioca Chico Buarque de Hollanda lança *A banda*, canção ganhadora do II Festival de Música Popular desse ano, na TV Record, ao lado de *Disparada*, do paraibano Geraldo Vandré e do carioca Theo de Barros.
- A escritora goiana Cora Coralina publica *Poema dos becos de Goiás*.
- Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, em São Paulo.
- A historiadora paulista Emília Viotti da Costa lança *Da senzala à colônia*.
- Inaugurado o shopping Iguatemi, em São Paulo.
- Sai *Gramática expositiva do chão*, do poeta mato-grossense Manoel de Barros.
- Criada a loja Bibba-Ipanema, por José Luiz Itajahi, voltada para a moda contemporânea.
- O pesquisador José Alípio Goulart publica *O ciclo do couro no Nordeste*.
- A música *Upa, neguinho*, de Edu Lobo e de Gianfrancesco Guarnieri é gravada pela gaúcha Elis Regina.
- O crítico literário e pensador católico Alceu Amoroso Lima apresenta a obra editada pela Ministério das Relações Exteriores *Quem é quem nas letras e nas artes do Brasil*.
- Criada a Associação Brasileira de Psiquiatria.
- Publicação do livro *História da imprensa no Brasil*, do historiador carioca Nelson Werneck Sodré.
- Sai a obra *A opção brasileira*, do ensaísta marxista paraibano Mário Pedrosa.

1967

- Criado o Centro Brasileiro de TV Educativa (3/1).
- Lei nº 5.197 edita o Código de Caça (3/1).
- Protestos de jornalistas, artistas e intelectuais contra a nova Lei de Imprensa (8/1).

- Decreto nº 28.840 incorpora a plataforma submarina ao território nacional (8/1).
- Promulgada a nova Constituição, de corte autoritário (24/1).
- Criado o Conselho de Segurança Nacional (25/1).
- A revista *Realidade*, do Grupo Abril, é apreendida pela censura do regime. Para uma tiragem de 475 mil exemplares, apenas 200 mil chegariam aos leitores (janeiro).
- Sancionada a nova Lei de Imprensa (9/2).
- Criado o Cruzeiro Novo, nova moeda (13/2).
- O regime militar cassa os direitos políticos de 44 pessoas (27/2).
- Decreto-Lei nº 221 dispõe sobre a proteção à pesca (28/2).
- Criado, pelo Decreto-Lei nº 289, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), ligado ao Ministério da Agricultura (28/2).
- A Mangueira é a escola de samba vencedora no Rio de Janeiro com o enredo *O mundo encantado de Monteiro Lobato*, de Darcy da Mangueira, Batista da Mangueira e Luís de Siqueira, hoje um clássico.
- Decreto-Lei nº 227 edita o Código de Mineração (28/2).
- O Regime Militar institui a Lei de Segurança Nacional (13/3).
- O general Artur da Costa e Silva assume a presidência da República (15/3).
- Entra em vigor a nova Constituição Federal, a quinta da República (15/3).
- Desmantelamento da guerrilha do Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), com a prisão de oito pessoas na serra do Caparaó, em Minas Gerais (3/4).
- *Cidade de Santos*, de São Paulo, é o primeiro jornal brasileiro a adotar o sistema *off-set*, que introduzia o fotolito no país (9/7). Fotolito é um filme recoberto por sais de prata
- O ex-presidente da República Jânio Quadros é confinado em Corumbá (30/7).
- Criada a revista de economia *Exame*, em São Paulo (julho).
- Congresso clandestino da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Vinhedo, São Paulo (2/8).
- Constituída formalmente, no Rio de Janeiro, a Frente Ampla, que reúne vários setores de oposição ao regime militar, dos liberais aos trabalhistas e comunistas (4/9).

- É criado o Museu Lasar Segall, em São Paulo (21/9).
- Os políticos João Goulart, ex-presidente da República, e Carlos Lacerda, ex-governador da antiga Guanabara, selam uma aliança no Uruguai contra o regime militar, no quadro da Frente Ampla coordenada por Renato Archer (25/9).
- Morte, no Rio de Janeiro, do escritor mineiro João Guimarães Rosa (19/11), uma das referências literárias do país, autor do clássico *Grande sertão: veredas*.
- Criação da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) (5/12).
- Realizado, no Rio de Janeiro, o VI Congresso do Partido Comunista Brasileiro (PCB), na mais estrita clandestinidade (dezembro).
- Publicada a Revista Brasileira de Psicanálise.
- Lançamento do romance *Quarup*, do niteroiense Antônio Callado.
- Criado o Movimento Intersindical Antiarrocho (MIA).
- Criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral).
- Os cariocas Marcos e Paulo Sérgio Valle compõem a toada *Viola enluarada*.
- A historiadora paulista Paula Beiguelman publica *Formação política do Brasil*.
- Caetano Veloso lança *Alegria, alegria*, Gilberto Gil *Domingo no parque* e Chico Buarque de Hollanda *Roda-viva*. Canções que participaram do III Festival de Música Popular Brasileira desse ano, na TV Record, muito bem classificadas. Milton Nascimento também lança *Travessia*, no II Festival Internacional da Canção, da TV Globo, ficando em segundo lugar. O primeiro lugar neste festival coube à canção *Margarida*, de Gutemberg Guarabira. Todas essas músicas marcariam o cancioneiro brasileiro.
- Criação da Zona Franca de Manaus, no Amazonas.
- Criado o Ministério das Comunicações.
- O santista Plínio Marcos escreve a peça *Navalha na carne*.
- Morre em acidente aéreo o general Humberto de Alencar Castelo Branco, primeiro presidente militar após o Golpe de 1º de abril de 1964.
- A composição *Eu e a brisa*, de Johnny Alf, é apresentada no III Festival da Música Popular Brasileira, da TV Record, em São Paulo. A interpretação dessa música coube à cantora paulista Márcia.

- O compositor carioca Edu Lobo e o compositor baiano José Carlos Capinan vencem o III Festival de Música Brasileira da TV Record com a canção *Ponteio*.
- Retrospectiva reúne cerca de 800 obras do artista plástico gaúcho Carlos Scliar no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM).
- O cineasta paulista Luiz Sérgio Person dirige *O caso dos irmãos Naves*.
- Inauguração em Salvador, Bahia, do Complexo Teatro Castro Alves.
- O sociólogo carioca Hélio Jaguaribe lança o livro *O nacionalismo na atualidade brasileira*.
- Introduzido o desenho de moda nos cursos de Desenho e Plástica na Universidade Santa Marcelina, em São Paulo.
- Sai a obra *História da alimentação no Brasil*, do pesquisador nordestino-grandense Câmara Cascudo. A obra seria um marco nos estudos brasileiros.
- Criada a primeira Faculdade de Engenharia de Alimentos do país, na Unicamp, Campinas, São Paulo.
- Criada a Sociedade Brasileira de Tecnologia de Alimentos.
- Realização do Primeiro Salão de Artes Gráficas, em São Paulo.
- Os compositores cariocas Zé Kéti e Pereira Matos lançam a marcha-rancho *Máscara Negra*, grande sucesso no carnaval desse ano.
- O cineasta carioca Domingos de Oliveira dirige *Todas as mulheres do mundo*, com a atriz niteroiense Leila Diniz.
- Sai a *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*.
- O revolucionário sergipano Agliberto Vieira de Azevedo escreve, na prisão, o livro *Minha vida de revolucionário*. Ele passou, no total, 17 anos preso ao longo das Ditaduras Vargas, Dutra e dos militares.
- Os antropólogos Roberto DaMatta e Roque Laraia publicam *Índios e castanheiros*.

1968

- Formado o Conselho de Segurança Nacional (janeiro).
- O estudante Edson Luís é assassinado no restaurante Calabouço, no Rio de Janeiro (28/3).
- Estudantes protestam contra a ditadura em todo o país (30/3).

- Morre, em São Paulo, o empresário da área de comunicações Assis Chateaubriand (4/4). Chegou a possuir dezenas de veículos, entre jornais, revistas e emissoras de rádio e de televisão. Nasceria em Umbuzeiro, Paraíba, a 4 de outubro de 1892.
- Proibida a Frente Ampla, organização de oposição à ditadura militar (5/4).
- Deflagradas na Belgo-Mineira, greves sacodem Contagem, em Minas Gerais, envolvendo cerca de 15 mil trabalhadores (16/4).
- 68 municípios são considerados áreas de segurança nacional (17/4).
- Cerca de 7 mil operários entram em greve, em Contagem, próximo a Belo Horizonte, em Minas Gerais (abril).
- Manifestantes contrários à ditadura apedrejam o governador de São Paulo, Abreu Sodré (1/5).
- O dr. Euricydes de Jesus Zerbini realiza, em São Paulo, o primeiro transplante de coração do Brasil (26/5).
- Estudantes são reprimidos nas ruas do Rio de Janeiro (21/6).
- *Passeata dos Cem Mil*, no Rio de Janeiro, em protesto contra o endurecimento do Regime Militar (26/6).
- Estudantes fazem nova passeata no Rio de Janeiro, reunindo cerca de 30 mil pessoas (4/7).
- O ministro da Justiça proíbe as manifestações públicas (5/7).
- Greve dos operários da Companhia Brasileira de Material Ferroviário (Cobrasma), em Osasco, São Paulo (16-18/7). Essa empresa pertencia ao Grupo Vidigal, chegando a possuir cerca de 7 mil funcionários. Fecharia as portas em 1998.
- O Conselho de Segurança Nacional proíbe as manifestações populares dessa data em diante (17/7).
- Invasão do teatro onde está sendo representada, em São Paulo, a peça *Roda Viva*, de Chico Buarque de Hollanda, por membros do Comando de Caça aos Comunistas (CCC). Os atores são espancados (18/7).
- A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) condena a falta de liberdade no país (19/7).
- Atentado a bomba contra a sede da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro (22/7).
- O líder estudantil Vladimir Palmeira é preso no Rio de Janeiro (2/8).

- Prisão de dezenas de estudantes que se manifestavam contra o regime no Rio de Janeiro (6/8).
- A Câmara dos Deputados rejeita um projeto de Lei de Anistia (21/8).
- O líder estudantil Honestino Guimarães é preso na Universidade de Brasília (29/8).
- A Universidade Federal de Minas Gerais é invadida e interditada (30/8).
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor carioca Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta (30/8). Nascido na mesma cidade, a 11 de janeiro de 1923.
- Discurso do deputado Márcio Moreira Alves serve de pretexto para a ditadura baixar o Ato Institucional nº 5 (2/9).
- Sai a revista *Veja*, do Grupo Abril (4/9).
- A atriz Norma Benguell é sequestrada em São Paulo pelos grupos paramilitares. Ela seria solta no Rio de Janeiro, após sofrer espancamentos (8/10).
- O oficial norte-americano Charles Chandler, especialista em repressão e que atuara no Vietnã, é morto por um comando de extrema-esquerda em São Paulo (12/10).
- Mais de mil estudantes são presos em Ibiúna, São Paulo, quando preparavam o 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) (13/10).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do poeta pernambucano Manuel Bandeira (18/10).
- Atentado contra a residência do arcebispo D. Hélder Câmara, no Recife, Pernambuco (24/10).
- Nascimento, em São Paulo, do futuro ator e diretor Mateus Nachtergaele (3/11).
- Criação do Conselho Superior de Censura (22/11). Alguns jornais, como o *Jornal da Tarde* e *O Estado de São Paulo*, denunciam indiretamente essa situação, publicando receitas culinárias ou versos de Camões nos espaços noticiosos censurados.
- Câmara de Deputados rejeita a cassação de Márcio Moreira Alves (13/12).
- Baixado o Ato Institucional nº 5, o AI-5, que suprime de vez todas as liberdades democráticas. O Congresso é fechado e vários deputados têm seus mandatos cassados (13/12).

- No Chamamento ao Povo Brasileiro, o líder Carlos Marighella conchama à luta armada contra o regime (dezembro).
- O cineasta catarinense Rogério Sganzerla dirige *O bandido da luz vermelha*.
- Os compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil são detidos no Rio de Janeiro (dezembro).
- Greves operárias sacodem Osasco, São Paulo e são severamente reprimidas pela polícia.
- Fechamento da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, onde um estudante é morto pela repressão.
- O cantor mineiro Agnaldo Timóteo grava *Meu grito*, de Roberto e Erasmo Carlos.
- O professor, filósofo e advogado Miguel Reale publica *Teoria tridimensional do Direito*.
- Sai o *Dicionário de Artes Plásticas no Brasil*, do jornalista e crítico de arte pernambucano Roberto Pontual.
- Sai o disco *Tropicália ou Pannis et Circensis*, marco do movimento Tropicalista, com Gilberto Gil, Caetano Veloso, José Carlos Capinan, Torquato Neto, Rogério Duprat e Nara Leão.
- O escritor carioca José Mauro de Vasconcellos lança *O meu pé de laranja lima*. A obra seria adaptada para cinema, teatro e televisão e traduzida para 52 idiomas.
- O diplomata e poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto publica *Poesias completas*.
- O cineasta Glauber Rocha dirige *O dragão da maldade contra o santo guerreiro*.
- O compositor Geraldo Vandré lança *Pra não dizer que não falei de flores*, que o escritor e tradutor Millôr Fernandes definiria como “a nossa Marselhesa”.
- Cerca de 10 mil canavieiros entram em greve no Cabo, Pernambuco.
- Denunciado o Caso Para-Sar, um plano que visava provocar um atentado ao gasômetro do Rio de Janeiro, arquitetado pelo brigadeiro João Paulo Burnier, para eliminar opositoristas do Partido Comunista Brasileiro, principalmente.

- O historiador paulista José Roberto do Amaral Lapa lança *A Bahia e a carreira da Índia*.
- O educador pernambucano Paulo Freire escreve no exílio chileno a obra *Pedagogia do oprimido*.
- Emília Viotti da Costa, historiadora paulista, publica *Da monarquia à República*.
- Os compositores cariocas Paulinho da Viola e Hermínio Bello de Carvalho lançam o samba *Sei lá Mangueira*, um hino à eterna Estação Primeira.
- Sai a obra *Brasil em perspectiva*, coordenada pelo historiador paulista Carlos Guilherme Mota.
- O sociólogo paulista Octavio Ianni publica *O colapso do populismo no Brasil*.
- Criada no Rio de Janeiro a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).
- Sai a obra *Minas: cidades barrocas*, do arquiteto e pesquisador Sylvio de Vasconcellos.
- O filósofo paulista João Cruz Costa lança *Pequena história da República*.
- Projetado pela arquiteta de origem italiana Lina Bo Bardi, é inaugurado o novo prédio do Museu de Arte de São Paulo (MASP).
- Sai *Thomas Ender: aquarelas brasileiras*, da pesquisadora carioca Lygia Fernandes da Cunha.

1969

- São cassados 43 deputados (16/1).
- O advogado e homem público piauiense Evandro de Lins e Silva é aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF), mediante decreto (16/1).
- Inaugurada a Casa e Museu Érico Veríssimo em Cruz Alta, Rio Grande do Sul (19/1).
- O capitão Carlos Lamarca e sete outros militares desviam material bélico do quartel de Quitaúna, São Paulo, aderindo à luta armada contra o regime (26/1).

- Decreto-Lei nº 477 proíbe os estudantes contrários ao governo militar de se matricularem em qualquer escola do país durante pelo menos três anos (26/2).
- Criada a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) (20/3).
- Morre, no Rio de Janeiro, o jurista e professor Nelson Hungria (26/3). Nasceu em Além Paraíba, Minas Gerais, a 16 de maio de 1891.
- Morre o compositor mineiro Ataulfo Alves, no Rio de Janeiro (20/4). Autor de músicas como *Ai! Que saudades da Amélia*, *Na cadência do samba*, *Mulata assanhada*, *Laranja madura*, *Leva meu samba* e *Vai, mas vai mesmo*, *Sei que é covardia*, sambas magistrais. Foi parceiro de Claudionor Cruz, Wilson Batista, Assis Valente, Benedito Lacerda e Mário Lago, entre outros grandes nomes.
- Salário mínimo recebe reajuste inferior à inflação (1/5).
- Morte, no Rio de Janeiro, do jornalista e escritor mineiro Rodrigo Melo Franco de Andrade, o impulsionador da política de preservação do patrimônio nacional (11/5).
- Centenas de professores são cassados no país pelo Ato Institucional nº 10 (16/5).
- Padre Henrique Pereira Neto, colaborador de D. Hélder Câmara, é assassinado com crueldade no Recife, Pernambuco (27/5).
- Falece, em São Paulo, a atriz Cacilda Becker (14/6). Atuou em peças como *Auto da Barca do Inferno*, *Vestido de noiva* e *Maria Stuart*, ao lado do marido Walmor Chagas. No cinema, trabalhou em *Caiçara* e *Floreadas na serra*.
- É lançado o semanário *O Pasquim*, no Rio de Janeiro (26/6).
- Criada, em São Paulo, a Operação Bandeirantes (OBAN), instrumento de repressão aos opositores do regime (julho).
- Morte, no Rio de Janeiro, do compositor e instrumentista Jacob do Bandolim (Jacob Pick Bittencourt) (13/8). Um dos maiores expoentes do choro, acompanhou Noel Rosa, Ataulfo Alves e Lamartine Babo. Compôs *Noites cariocas*, *Assanhado* e *Remelexo*. Nasceria na mesma cidade, a 14 de fevereiro de 1918.
- Junta Militar composta por Augusto Rademaker (ministro da Marinha), Aurélio de Lira Tavares (ministro do Exército) e Márcio de Sousa e

- Melo (ministro da Aeronáutica) assume o Poder no Brasil, em substituição a Costa e Silva (31/8).
- O presidente Costa e Silva é atingido por uma trombose (agosto).
 - Surge o *Jornal Nacional*, da TV Globo (1/9)
 - Charles Elbrick, embaixador dos Estados Unidos da América no Brasil, é sequestrado por grupos de luta armada no Rio de Janeiro (4/9).
 - Ato Institucional nº 14 prevê a pena de morte para casos de “terrorismo” (9/9).
 - A Junta Militar publica nova Lei de Segurança Nacional (18/9).
 - O vice-presidente Pedro Aleixo é impedido de assumir o poder (6/10).
 - O operário químico Virgílio Gomes da Silva, antigo membro do Partido Comunista Brasileiro e dirigente da Aliança Libertadora Nacional (ALN), é assassinado sob tortura nas dependências da OBAN, em São Paulo (29/9).
 - Instituída a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), pelo Decreto-Lei nº 926 (10/10).
 - A Junta Militar que governa o país impõe ao povo uma nova Constituição (17/10). Seria a sexta do período republicano.
 - Reabertura do Congresso, após permanecer dez meses fechado (22/10).
 - Decreto-lei torna ilegível cerca de 160 mil pessoas em todo o país (23/10).
 - O general Garrastazu Médici assume a presidência da República (30/10).
 - É assassinado, em São Paulo, o líder da Aliança Libertadora Nacional (ALN) e ex-deputado federal pelo Partido Comunista Carlos Marighella (4/11).
 - Jogando pelo Santos, em partida contra o Vasco da Gama, no Maracanã, Pelé marca, de pênalti, seu milésimo gol (19/11).
 - Assassinado, no Rio de Janeiro o estudante Chael Schreier, opositor ao regime (24/11).
 - Desvio de um avião brasileiro para Cuba (29/11).
 - Morre, no Rio de Janeiro, o marinheiro João Cândido, líder da chamada Revolta da Chibata, em 1910 (6/12).
 - Morre o general-presidente Artur da Costa e Silva (17/12).
 - O cineasta carioca Joaquim Pedro de Andrade filma *Macunaíma*.

- Estreia a peça *Fala baixo senão eu grito*, da dramaturga paulista Leilah Assumpção.
- Sai *Caderno de Guerra de Carlos Scliar*, com desenhos da campanha da Força Expedicionária Brasileira, na Itália.
- Sai o filme *A mulher de todos*, do cineasta catarinense Rogério Sganzerla.
- O ator paulista Juca de Oliveira faz grande sucesso na telenovela *Nino, o Italianinho*, escrita por Geraldo Vietri e Walter Negrão e dirigida por Geraldo Vietri, na TV Tupi.
- O compositor baiano Gilberto Gil lança o samba *Aquele abraço*, antes de partir para o exílio, na Inglaterra.
- Surge o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), integrado por professores paulistas cassados.
- O compositor fluminense Martinho da Vila lança o samba *O pequeno burguês*, de enorme sucesso.
- O artista gráfico mineiro Ziraldo Alves Pinto publica *Flicts*.
- A historiadora Katia de Queirós Mattoso publica *Presença Francesa no Movimento Democrático Baiano de 1798*.
- Sai o filme *Os Herdeiros*, do alagoano Cacá Diegues.
- O professor e psicólogo Dante Moreira Leite lança *O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia*.
- Criação da Empresa Brasileira de Filmes (Embrafilme).
- Lançada a música *País tropical*, do compositor carioca Jorge Ben, que faria grande sucesso. Jorge Duílio Lima Meneses, o autor da música, alteraria seu nome artístico para Jorge Ben Jor. O compositor nasceu no Rio de Janeiro, a 22 de março de 1939, filho de pai brasileiro e mãe etíope.
- Com *Heróis da Liberdade*, da escola Império Serrano, os compositores Silas de Oliveira, Mano Décio da Viola e Manoel Ferreira assinam um dos mais belos sambas de enredo de todos os tempos.
- O arquiteto paranaense Vilanova Artigas conclui, nesse ano, o Edifício-sede da FAU-USP, na Cidade universitária da Universidade de São Paulo. A obra inicia-se em 1961.
- A participação do café na pauta de exportações cai para 36%.

- A Fundação Padre Anchieta lança a TV Cultura, em São Paulo. A emissora fora fundada pelos Diários Associados, em 1960. Veicula programas de grande qualidade, como *Roda Viva*, *Sr. Brasil*, *Entrelinhas*, *Café Filosófico*, *Brasil toca choro*, *Clássicos*, entre outros.
- Inicia, no Espírito Santo, a experiência Escolas Família Agrícola, que busca harmonizar ensino e realidade do campo.

1970/1980

- A população de Rondônia praticamente quintuplica nesse período, passando de 110 mil para 490 mil habitantes.

1970

- Fundado o bloco de carnaval Cacique de Ramos, no Rio de Janeiro (20/1).
- Estabelecida a censura prévia em livros e periódicos, pelo Decreto-Lei nº 1.077. Nesse mesmo dia, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) protesta contra a medida (26/1).
- O jornalista baiano Mário Alves, então secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, uma dissidência armada do PCB, é preso e assassinado sob tortura no Rio de Janeiro (16/1).
- O general-presidente Garrastazu Médici se recusa a revogar o Ato Institucional nº 5 (AI-5) (27/2).
- A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) se eleva contra a censura prévia (3/3).
- Partidários da luta armada contra o regime militar sequestram, em São Paulo, o cônsul do Japão na cidade, Nobuo Okushi (11/3).
- Criação do Museu Casa de Portinari, em Brodowski, São Paulo (14/3).
- Decreto-Lei nº 1.098 “altera os limites do mar territorial do Brasil”, ampliado para 200 milhas (25/3).
- Flagelados saqueiam armazéns em vários pontos do Nordeste (28/4).
- O operário Olavo Hansen é preso e assassinado algum tempo depois, sob tortura, em São Paulo (1/5).
- Criado novamente o cruzeiro (15/5).

- Criado, no Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC) (maio).
- Sequestrado o embaixador da Alemanha, von Holleben, por grupos que se opunham pelas armas ao governo Médici (11/6).
- O Brasil conquista o tricampeonato mundial de futebol (21/6).
- Fundação do Museu de Arte Sacra de São Paulo (29/6).
- Criado o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) (9/7).
- Morre em Salvador, Bahia, o jornalista e historiador Affonso Ruy. Militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), escreveu obras como *A primeira revolução social brasileira*, *O teatro na Bahia* e *História da Câmara Municipal da Cidade de Salvador*. Nasceu na própria Salvador, a 28 de agosto de 1893.
- Brasil e Paraguai se põem de acordo para a construção da hidrelétrica de Itaipu (24/8).
- Tem início a construção da rodovia Transamazônica, obra jamais concluída pelo regime militar (9/10).
- O presidente Garrastazu Médici declara em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, que “o homem não foi feito para a democracia” (20/10).
- É assassinado sob tortura, em São Paulo, o jornalista Joaquim Câmara Ferreira, sucessor de Carlos Marighella à frente da Aliança Nacional Libertadora (ALN), uma dissidência do Partido Comunista Brasileiro (PCB) (23/10). Fora filiado ao PCB desde 1931.
- A polícia invade a redação do jornal satírico *O Pasquim*, no Rio de Janeiro (30/10).
- Eleições para deputados estaduais e federais, prefeitos e renovação de dois terços do Senado (15/11).
- É sequestrado, no Rio de Janeiro, por partidários da luta armada, o embaixador da Suíça Giovanni Enrico Bucher (7/12).
- Criação do DOI-CODI, centro de torturas do Exército.
- O professor universitário e filósofo gaúcho Gerd Bornheim lança *Introdução ao Filosofar: o Pensamento Filosófico em Bases Existenciais*.
- O poeta e crítico de artes plásticas gaúcho Walmir Ayala publica *Diário de bolso*.

- O ensaísta e professor universitário mineiro Fábio Lucas lança *O caráter social da literatura brasileira*.
- O antropólogo mineiro Darcy Ribeiro publica *Os índios e a civilização*.
- Trabalhos da série *Terra Brasilis*, do pintor gaúcho Glauco Rodrigues, no Rio de Janeiro.
- Surge no Recife, Pernambuco, o *Quinteto Armorial*, de música instrumental. Atuando até 1970, operou uma síntese entre a música de base erudita e a música de extração popular.
- Sai a obra *Artes plásticas na Semana de 22: subsídios para uma história das artes no Brasil*, da professora e crítica de arte paulista Aracy Amaral.
- O ex-capitão do Exército Carlos Lamarca rompe, com um grupo de guerrilheiros, o cerco montado pelas forças militares no vale do Ribeira, em São Paulo.
- O historiador carioca Nelson Werneck Sodré lança *Síntese de história da cultura brasileira*.
- É assassinado, sob tortura, o opositor à ditadura Eduardo Leite, mais conhecido pelo nome de Bacuri. Segundo o Memorial da Resistência, foi torturado durante 109 dias, até ser executado. Era casado com a militante opositora Denise Crispim, filha de militantes do Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- População urbana supera pela primeira vez a população rural no Brasil, segundo o Censo desse ano.
- Censura proíbe as obras *História militar do Brasil*, do historiador carioca Nelson Werneck Sodré, e *O poder jovem*, do jornalista carioca Arthur José Poerner.
- O escritor carioca Antonio Carlos Villaça publica o livro de memórias *O nariz do morto*.
- Criado o Parque Nacional da Bocaina, que pega o estado do Rio de Janeiro e São Paulo.
- Tony Tornado grava *BR-3* de Antonio Adolfo e Tibério Gaspar.
- Formado, no Recife, Pernambuco, o conjunto instrumental e vocal *Quinteto Violado*.
- Surge a revista *Turma da Mônica*, do cartunista paulista Maurício de Souza.

- Sai no Brasil a obra *Dependência e desenvolvimento na América Latina*, publicada inicialmente no México pelos sociólogos Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto.
- O pesquisador norte-rio-grandense Câmara Cascudo publica a obra *Locuções tradicionais do Brasil*.
- O ensaísta norte-rio-grandense Américo de Oliveira Costa publica a interessante obra *A biblioteca e seus habitantes*.
- O compositor carioca Candeia grava *Dia de graça*.
- Sai o filme *Marcelo Zona Sul*, do cineasta goiano Xavier de Oliveira.
- A pesquisadora carioca Lígia Fernandes da Cunha publica *O Rio de Janeiro através das estampas antigas*.
- O carioca Paulinho da Viola compõe *Foi um rio que passou em minha vida*, em homenagem à Portela.
- O jurista alagoano Pontes de Miranda conclui seu monumental *Tratado do Direito Privado*, em 60 volumes.
- Entre 1961 e 1970, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 3,2%.

1971

- Desembarcam, em Santiago do Chile, 70 prisioneiros políticos brasileiros trocados pelo embaixador suíço sequestrado no Rio de Janeiro (14/1).
- O ex-deputado Rubens Paiva é sequestrado em sua residência e, desde então, dado como desaparecido (20/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, o jornalista e escritor gaúcho Aparício Torelly, o *Barão de Itararé* (29/1). Sua obra *Máximas e mínimas do Barão de Itararé* seria publicada em 1985. Nascera em Rio Grande, a 29 de janeiro de 1895.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, de Anísio Teixeira, conceituado educador baiano, defensor da escola pública (11/3). Ainda hoje há dúvidas se sofreu um acidente ou foi assassinado pela ditadura militar.
- O estudante Theodomiro Romeiro dos Santos é o primeiro condenado oficialmente à morte pelo regime militar (18/3). Sua pena fora comutada para prisão perpétua (14/6). Nascido em Natal, em 1953, conseguiu fugir do país, exilando-se na França em 1985. Graduado em Direito,

- aposentou-se como juiz do Trabalho. Faleceria a 14 de maio de 2023, no Recife.
- Instituição do Funrural e do Pró-Rural (25/5).
 - Movimento Democrático Brasileiro (MDB) pede uma Constituinte (3/7).
 - Morre, em Salvador, Bahia, a psicóloga e ativista paulista Iara Iavelberg (20/8).
 - O ex-capitão do Exército Carlos Lamarca é morto com tiros pelas costas no sertão da Bahia. Morre com ele o militante baiano José Campos Barreto (17/9).
 - Surge no Recife, Pernambuco, o Movimento Armorial, que busca uma síntese entre a cultura erudita e a cultura popular (18/10). Tem no escritor paraibano Ariano Suassuna seu grande mentor.
 - Governo Federal se dá por direito poder baixar decretos secretos (17/11).
 - Assassinato do militante revolucionário Stuart Angel Jones no Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica (CISA), no Rio de Janeiro.
 - O escritor gaúcho Érico Veríssimo publica *Incidente em Antares*.
 - Brasil e Portugal assinam uma convenção sobre igualdade de direitos e deveres.
 - Desativada a ferrovia Madeira-Mamoré.
 - Instituído o Plano Nacional de Saneamento (Planasa).
 - O compositor carioca Chico Buarque de Hollanda lança a música *Construção*, um samba sinfônico.
 - O historiador paraense Vicente Salles lança o livro *O negro no Pará sob o regime da escravidão*.
 - O cantor e compositor carioca Paulinho da Viola grava *Filosofia do samba*, do também carioca Candeia.
 - O cineasta paraibano Vladimir Carvalho filma *O País de São Saruê*.
 - Carlos Toledo Rizzini publica *Árvores e madeiras do Brasil*.
 - Antonio Paim lança *O estudo do pensamento filosófico brasileiro*.
 - O arquiteto baiano Zanine Caldas conclui o Ateliê do artista Franz Krajcberg, em Nova Viçosa, Bahia.
 - A cantora baiana Gal Costa grava *Vapor barato*, de Jards Macalé e Waly Salomão.
 - Projetado por Oscar Niemeyer, é inaugurado o maior centro cultural de Minas, o Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

- O escritor paraibano Ariano Suassuna publica *O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Sangue do Vai-e-Volta*.
- Inaugurada a Oficina Cerâmica Francisco Brennand, no Recife, Pernambuco. Museu e ateliê, abriga cerca de duas mil obras.
- O cearense José Wilker, que se destacaria como um dos maiores atores brasileiros, estreia na televisão, mais exatamente na telenovela *Bandeira 2*, escrita por Dias Gomes e dirigida por Daniel Filho e Walter Campos (28/10).
- O crítico carioca Alceu Amoroso Lima lança *Evolução intelectual do Brasil*.
- Sai *Cantiga incompleta*, do poeta e jornalista maranhense Odylo Costa, filho.
- Sai o primeiro número da revista científica *Acta Amazônica*, do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas (INPA).

1972

- O cantor e compositor baiano Caetano Veloso volta do exílio (11/1).
- A Igreja Católica denuncia a invasão de áreas indígenas (11/1).
- Começa a vigorar a reforma ortográfica (19/1), instituída em 18 de dezembro do ano anterior pela Lei nº 5.765.
- As peças publicitárias veiculadas nas televisões e nas rádios também são submetidas à censura prévia (23/1).
- Início da repressão aos militantes do Partido Comunista do Brasil (PC do B) sediados no Araguaia, no Pará (12/4).
- Criado o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) (24/4).
- Criação da Telecomunicações Brasileiras S.A. (Telebrás) (11/7).
- Morre em São Paulo o arquiteto Gregori Warchavchik (27/7), nascido em Odessa, em 1896. Foi um dos precursores da arte moderna no Brasil.
- É morto sob tortura, no Rio de Janeiro, o dentista e militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) Célio Guedes (15/8). Integrava o aparato de segurança do, então, secretário-geral do Partido Comunista

- Brasileiro, Luiz Carlos Prestes e era irmão do dirigente comunista Armênio Guedes.
- Enterrados no Monumento do Ipiranga os restos mortais de D. Pedro I, artífice da Independência do Brasil (7/9).
 - Inaugurado o primeiro trecho da rodovia Transamazônica (27/9).
 - Formada a Associação dos Juizes Federais do Brasil (Ajufe) (20/9).
 - Instalada a Telecomunicações Brasileiras S/A. (Telebrás) (9/11).
 - Falecimento, no Rio de Janeiro, do antropólogo baiano Edison Carneiro (2/12). Nascera em Salvador, Bahia, a 12 de agosto de 1912.
 - Estreia o programa musical *Globo de Ouro*, pela Rede Globo (6/12). Ele seria apresentado até o dia 28 de dezembro de 1990.
 - Jorge Amado lança *Tereza Batista cansada de guerra*, em São Paulo, cuja tiragem inicial é de 100 mil exemplares (12/12).
 - Os dirigentes do Partido Comunista do Brasil (PC do B) Carlos Danielli, Lincoln Oeste e Luís Ghilardini são assassinados sob tortura em São Paulo.
 - Criada a Orquestra Petrobras Sinfônica, pelo maestro português Armando Prazeres.
 - Surge, no Rio de Janeiro, o semanário político e cultural *Opinião*.
 - A historiadora Anita Novinsky publica *Os Cristãos-novos na Bahia: 1624-1654*.
 - A professora paulista Wanilce Nogueira Galvão lança *No calor da hora - A guerra de Canudos nos jornais*.
 - O historiador José Alípio Goulart lança *Da fuga ao suicídio: aspectos da rebeldia dos escravos no Brasil*.
 - A atriz niteroiense Leila Diniz morre em desastre aéreo na Índia.
 - O compositor Milton Nascimento lança o LP *Clube da Esquina*.
 - O sociólogo pernambucano Francisco de Oliveira lança o livro *Crítica à razão dualista*, afirmando que a modernização brasileira não se contrapunha ao atraso e, isto sim, se alimentava dele.
 - Criada em São Paulo a Comissão de Justiça e Paz, voltada para a defesa dos direitos humanos. Ela é integrada por dez pessoas, entre as quais Dalmo de Abreu Dallari, Hélio Bicudo e José Gregori.
 - Emerson Fittipaldi é campeão mundial de Fórmula 1.

- Inaugurado o Museu Arqueológico da Lapinha, em Lagoa Santa, Minas Gerais.
- Preso em São Paulo e torturado por suas ligações com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) o advogado Eros Grau. Professor universitário no Brasil e na França, com obras editadas em português, francês, italiano e espanhol, esse respeitado constitucionalista tomaria posse no Supremo Tribunal Federal (STF) em 2004, aposentando-se em 2010. É um especialista em direito econômico.
- Início das transmissões em cores na televisão brasileira.
- Sai o livro *1889: A República não esperou o amanhecer*, do historiador carioca Hélio Silva.
- O carioca Tom Jobim compõe *Águas de março*.
- Criado o Centro Brasileiro de Assistência à Pequena e à Média Empresa (CEBRAE), transformado, em 1990, em Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).
- Criação da Secretaria de Tecnologia Industrial, vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio.
- Publicação de *Um cão uivando para a lua*, do baiano Antônio Torres, obra imediatamente aclamada pela crítica.
- Criado o Programa de Artesanato (Artíndia), voltado para a comercialização de peças indígenas.
- O escritor mineiro Affonso Romano de Sant'Anna lança *Análise estrutural dos romances brasileiros*.

1973

- Morre, em São Paulo, a pintora Tarsila do Amaral, precursora do Modernismo, autora das célebres telas *Abaporu*, *A negra*, *Operários*, *Antropofagia*, *O mamoeiro* e *Autorretrato* (17/1).
- Estreia a novela *O Bem-Amado*, de Dias Gomes, dirigida por Régis Cardoso, na TV Globo (24/1).
- Falece, no Rio de Janeiro, o compositor, instrumentista, maestro e arranjador Alfredo da Rocha Vianna Filho, Pixinguinha (17/2). São de sua autoria clássicos da música brasileira, a exemplo de *Carinhoso* e *Rosa*.

- O compositor, ator e pintor primitivista Monsueto morre no Rio de Janeiro (17/3). Deixou composições como *Me deixe em paz*, *A fonte secou*, *Mora na filosofia*, *Eu quero essa mulher assim mesmo* e *Lamento de lavadeira*. Nasceria na mesma cidade, a 4 de novembro de 1924.
- O filme *Toda nudez será castigada*, do cineasta carioca Arnaldo Jabor, estreia no Rio de Janeiro (21/3).
- O médico e escritor mineiro Pedro Nava publica *Baú de ossos*, obra-prima da nossa memorialística (28/3).
- É restaurado o filme *Limite*, de Mário Peixoto, filmado em 1930 (1/4).
- Morre, no Rio de Janeiro, o pintor, desenhista, gravador e professor de artes plásticas Ivan Serpa (19/4). Deu muita atenção ao ensino de arte para as crianças. Integrou, nos anos 50, o Grupo Frente. Nasceu também no Rio de Janeiro, a 6 de abril de 1923.
- Antônio Carlos Jobim lança o disco *Matita Pereira* (18/4).
- Morre em Valinhos, São Paulo, o arquiteto fluminense Flávio de Carvalho (4/6).
- O regime militar anuncia o novo general-presidente: Ernesto Geisel (18/6).
- Fundado o Museu da Música de Mariana, em Minas Gerais (6/7).
- O músico pernambucano Naná Vasconcelos lança o disco *Amazonas* (1/8).
- Estreia o programa *Fantástico*, na TV Globo (5/8).
- Morre, em São Paulo, o palhaço e equilibrista Abelardo Pinto, o Piolin (4/9). Cultuado por participantes da Semana de Arte Moderna de 1922, nasceu em Ribeirão Preto, São Paulo, a 27 de março de 1897. O Dia do Circo é uma referência à sua data de nascimento.
- A menina Ana Lídia, de apenas sete anos de idade, é sequestrada em Brasília (11/9). Foi encontrada morta no dia seguinte.
- Morte, no Rio de Janeiro, do médico mineiro Antonio da Silva Melo (19/9).
- Criada a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR) (22/9).
- Morre no exílio, na França, o médico, ex-deputado e ensaísta pernambucano Josué de Castro (24/9). Nasceu no Recife, Pernambuco, a 5 de setembro de 1908.

- Movimento Democrático Brasileiro (MDB) indica Ulysses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho como candidatos alternativos à presidência e vice-presidência da República, respectivamente, em pleito indireto. O objetivo é ocupar espaços para denunciar as arbitrariedades do regime (setembro).
- Preso, no Rio de Janeiro, o líder estudantil Honestino Guimarães, desde então desaparecido (10/10).
- O cineasta paulista Nelson Pereira dos Santos lança o filme *São Bernardo*, baseado no romance homônimo de Graciliano Ramos (17/10).
- Descoberta de petróleo em Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro (7/11).
- Sancionado o Estatuto do Índio (19/12).
- Assassinado pela repressão, em São Paulo, o estudante Alexandre Vannuchi Leme.
- Criado o *Boletim*, órgão da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Lançada a revista *Novidades Fotoptica* (posteriormente *Fotoptica*), por Thomas Farkas, em São Paulo.
- A banda Secos & Molhados grava *Rosa de Hiroshima*.
- A pesquisadora norte-rio-grandense Vanilda Paiva lança *História da Educação Popular no Brasil*.
- Desaparece o líder da revolta camponesa de Trombas e Formoso, em Goiás, José Porfírio de Souza.
- Criada a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa).
- Surge o Festival de Cinema de Gramado, no Rio Grande do Sul.
- O pintor Alfredo Volpi cria a tela *Catedral*.
- O historiador paulista José Roberto do Amaral Lapa publica *A economia colonial*.
- O escritor mineiro Geraldo França de Lima publica *O nó cego*.
- A Organização Internacional de Jornalistas homenageia a proprietária do jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, Niomar Moniz Sodré, por seu compromisso com a causa da democracia.
- Criada a Secretaria especial do Meio Ambiente (SEMA).

1974

- Entra em vigor o Código Penal (1/1), aprovado pela Lei nº 5.998, de 14 de dezembro de 1973.
- Morte, no Rio de Janeiro, do compositor e instrumentista João da Baiana (13/1). Nascido na mesma cidade a 17 de maio de 1887, foi um dos pais do samba, tendo lançado obras como *Batuque na cozinha*, *Amalá de Xangô* e *Patrão, prenda seu gado*.
- Os opositoristas Ulysses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho obtêm 71 votos no Colégio Eleitoral. O candidato da ditadura, general Ernesto Geisel, tem 400 (15/1).
- Proibida a peça de teatro musicada *Calabar: o elogio da traição*, do compositor e escritor carioca Chico Buarque de Hollanda e do cineasta e dramaturgo moçambicano Ruy Guerra (20/10). Parecer do Centro de Informações do Exército já apontava como “subversivos” seus autores, em 22 de outubro de 1973. A peça tinha sido escrita justamente por essa época e sua liberação só se daria em 1982. Do repertório da obra constam músicas da qualidade de *Não existe pecado ao sul do Equador*, *Fado tropical* e *Cala a boca, Bárbara*. Em 1994, a Editora Civilização Brasileira publicaria a peça em livro.
- Morte do Mestre Bimba, em Goiânia, Goiás (5/2). Foi um dos precursores da capoeira no Brasil.
- Inaugurado o Museu da Casa dos Contos, em Ouro Preto, Minas Gerais (6/2).
- Inauguração da ponte Rio-Niterói (4/3).
- O general Ernesto Geisel assume a Presidência da República em pleito indireto, como vinha se fazendo desde o golpe de 1º de abril de 1964 (15/3).
- Importante exposição do pintor modernista carioca Di Cavalcanti no Rio de Janeiro (17/3).
- Início da construção da Companhia Hidrelétrica de Itaipu (17/5).
- O compositor carioca Cartola lança seu primeiro disco individual, intitulado *Cartola* (19/6).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do compositor carioca Ernesto Joaquim Maria dos Santos, Donga, autor do samba *Pelo telefone* (5/8).

- Abalado pelas torturas que sofrera na cadeia, por envolvimento com grupos de oposição à ditadura militar, Frei Tito de Alencar se suicida em Paris (10/8). Nascido em Fortaleza, a 14 de setembro de 1945.
- O Brasil estabelece relações diplomáticas com a República Popular da China (15/8).
- Falecimento, em São Paulo, da pintora, costureira e bordadeira Maria Auxiliadora (20/8). De origem popular, imprimiu um caráter ingênuo aos seus trabalhos, feitos de cores vibrantes. Recebeu, em sua trajetória, incentivos importantes do poeta Solano Trindade e do cientista e crítico de arte Mário Schemberg. Nasceu em Campo Belo, Minas Gerais, a 24 de maio de 1935.
- O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) é o grande vitorioso das eleições parlamentares (15/11).
- Início da ofensiva que faria com que dez membros do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro (PCB) fossem assassinados sob tortura em vários pontos do país. Esse número representava um terço da direção central do PCB, dando início ao desmantelamento desse partido.
- Lei Complementar nº 20 dispõe que os estados do Rio de Janeiro e da Guanabara deverão se constituir em um só, formando o estado do Rio de Janeiro.
- É publicada no Brasil a obra *Pedagogia do oprimido*, do educador pernambucano Paulo Freire. Escrita em 1968, durante o exílio do autor no Chile.
- Grave surto de meningite em todo o país. Os primeiros casos tinham surgido em 1971 e 1972, mas a censura proibiu a sua divulgação. A questão só seria resolvida com a adoção de uma vacina, em 1975.
- O filósofo carioca Roland Corbisier lança *Enciclopédia filosófica*.
- O ensaísta, professor e crítico de cinema paulista Paulo Emílio Salles Gomes publica *Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte*.
- Publicada a obra *Os errantes do novo século: um Estudo sobre o surto milenarista do Contestado*, do sociólogo paulista Duglas Teixeira Monteiro.
- O jornalista santista José Ramos Tinhorão publica *Pequena História da Música Popular Brasileira - da Modinha à Canção de Protesto*.
- Fundada em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a L&PM Editores.

- Sai o livro *Presença dos Estados Unidos no Brasil*, do jornalista e pesquisador baiano Luiz Alberto Moniz Bandeira.
- Morre o dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, autor das peças *Chapetuba Futebol Clube* (1959) e *Rasga coração* (1974). Integrou o Teatro de Arena e os quadros da Rede Globo de Televisão (16/7). Nascera em São Paulo, a 4 de julho de 1936.
- Criação do primeiro doutorado em Psicologia, na Universidade de São Paulo (USP).
- A socióloga carioca Aspásia Camargo organiza, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Centro de Pesquisas e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).
- Sai o filme *Iracema - Uma transa amazônica*, de Jorge Bodanzky e Orlando Senna.
- Entra em funcionamento a primeira linha de metrô de São Paulo.
- O pintor paraibano João Câmara dá início à série *Cenas brasileiras 1930/1954*, que se estende até 1976.
- O jornalista e pesquisador musical carioca Sérgio Cabral publica *As escolas de samba - o quê, quem, quando, como e por quê*, obra consideravelmente ampliada e reeditada em 1996 sob o novo título de *As escolas de samba do Rio de Janeiro*.

1975

- Desmantelamento da gráfica da *Voz Operária*, jornal clandestino do Partido Comunista Brasileiro (PCB), no Rio de Janeiro (14/1).
- Proibida a peça *Abajur lilás*, do dramaturgo santista Plínio Marcos. Em sinal de protesto, os teatros de São Paulo fecham as portas (15/5).
- A novela *Gabriela*, baseado em obra do baiano Jorge Amado, estreia na TV Globo (7/5).
- Assinatura do acordo nuclear Brasil-Alemanha (27/6).
- Morre em Lisboa, Portugal, o poeta mineiro Murilo Mendes (13/8).
- O sociólogo paulista Florestan Fernandes lança o livro *A revolução burguesa no Brasil* (15/8).
- Estabelecimento dos chamados contratos de risco, que permitem à iniciativa privada explorar o petróleo brasileiro (10/10).

- O jornalista Vladimir Herzog, membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), é assassinado no DOI-CODI, em São Paulo (25/10). Cerca de 10 mil pessoas se reúnem na Sé, de São Paulo, para protestar contra o assassinato do jornalista, uma semana depois.
- Falece em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o escritor gaúcho Érico Veríssimo, autor de *O tempo e o vento* e *Incidente em Antares* (28/11).
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor paulista Plínio Salgado, líder do movimento integralista (8/12). Nascera em São Bento do Sapucaí, São Paulo, a 22 de janeiro de 1895.
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor, professor e advogado goiano Bernardo Élis, membro da Academia Brasileira de Letras (10/12). Nascera em Corumbá de Goiás, a 15 de novembro de 1915. Participou, ao lado dos comunistas do seu estado, das lutas camponesas de Formoso e Trombas.
- Realizada no Brasil a semana de debates intitulada “O papel e o comportamento da mulher na realidade brasileira”, sob o patrocínio do Centro de Informações da Organização das Nações Unidas.
- Criado o Programa Nacional do Álcool (Proálcool).
- Fundado em Londrina, Paraná, o jornal *Brasil Mulher*. O órgão seria transferido para São Paulo no mesmo ano, circulando até 1980, com 20 edições.
- O crítico de arte italiano radicado no Brasil Pietro Maria Bardi publica *História da arte brasileira*.
- Surge o semanário *Movimento*, de oposição ao regime militar.
- O jornalista carioca Prudente de Moraes Neto assume a presidência da Associação Brasileira de Imprensa.
- Fechamento da revista quinzenal *A Cigarra*, que circulou em São Paulo entre 1914 e 1975.
- Sai *Poesia comprometida com a minha e a tua vida*, do poeta amazonense Thiago de Mello.
- O escritor paranaense Paulo Leminski estreia com *Catatau*.
- É fundada, no Rio de Janeiro, a Editora Rocco.
- Lançado o *Dicionário Aurélio*, coordenado pelo escritor alagoano Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

- Estreia da peça *Gota d'água*, do carioca Chico Buarque de Hollanda e do paraibano Paulo Pontes.
- O pesquisador pernambucano Evaldo Cabral de Mello publica *Olinda restaurada. Guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654*.
- A escritora mineira Adélia Prado publica *Bagagem*.
- Fundada a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo (OSUSP).
- O ilustrador e desenhista Rui de Oliveira é encarregado pela programação visual da série *O sítio do Picapau amarelo*, da Rede Globo, que iria ao ar em 1977.
- Surge, no Rio de Janeiro, o Centro da Mulher Brasileira (CMB).
- Nasce, em São Paulo, o Centro de Desenvolvimento da Mulher Brasileira (CDMB).
- Surge o *Coojornal*, montado por uma cooperativa de jornalistas.
- Decreto-Lei nº 1.413 determina que as empresas poluidoras sejam responsabilizadas pelos danos ao meio ambiente.

1976

- Morte, em São Paulo, do cineasta, roteirista e produtor Luiz Sérgio Person (7/1). Nascido na mesma cidade, a 12 de fevereiro de 1936.
- O operário Manuel Fiel Filho, militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB), é assassinado nas dependências do DOI-CODI, em São Paulo (17/1). O general Ednardo d'Ávila é afastado, pelo presidente Geisel, do comando do II Exército em São Paulo, na esteira dos episódios que levaram o operário Manuel Fiel Filho à morte (20/1).
- Nascimento, em São Paulo, da futura bióloga Natália Pasternak (5/5).
- Morre no Recife, Pernambuco, o escritor, diretor de teatro e ensaísta Hermilo Borba Filho (2/6). Nasceu em Palmares, no mesmo estado, a 8 de julho de 1917.
- Lei Falcão, restringindo a campanha eleitoral no rádio e na televisão (24/6).
- Espetáculo musical *Doces bárbaros* reúne no mesmo palco Caetano Veloso, Maria Bethânia, Gilberto Gil e Gal Costa (24/6).
- Inaugurada a fábrica da Fiat em Betim, Minas Gerais (15/7).

- Explosão de uma bomba na Associação Brasileira de Imprensa (ABI), no Rio de Janeiro (19/8), reivindicada pela Aliança Anticomunista Brasileira (AAB).
- Morre, em desastre de automóvel, o ex-presidente da República Juscelino Kubitschek (22/8). Ele integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Atentado à bomba contra a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), de autoria da Aliança Anticomunista Brasileira (AAB) (agosto).
- Falecimento da ativista feminista Bertha Lutz, no Rio de Janeiro (16/9).
- D. Adriano Hypólito, Bispo de Nova Iguaçu, é sequestrado e barbaramente espancado (22/9).
- Morre, no Rio de Janeiro, o pintor carioca Emiliano Di Cavalcanti, idealizador da Semana de Arte Moderna de 1922 (26/10).
- O ex-presidente da República João Belchior Marques Goulart morre exilado em Corrientes, na Argentina. Foi o único presidente brasileiro a morrer no exílio. Cerca de 30 mil pessoas compareceram ao seu enterro, em São Borja, Rio Grande do Sul (6/12).
- Explosão de uma bomba na editora Civilização Brasileira, no Rio de Janeiro (6/12).
- Os dirigentes do Partido Comunista do Brasil (PC do B) Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond são fuzilados em uma ação da ditadura em São Paulo (16/12).
- A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) denuncia torturas infligidas ao padre Florentino Maboni em Belém, Pará.
- Início do programa Geral de Meteorologia em São José dos Campos, São Paulo.
- O pesquisador mato-grossense Heitor Ferreira Lima publica *História do pensamento econômico no Brasil*.
- Projeto do Hospital Sara Kubitschek em Salvador, Bahia. Seu autor é João Filgueiras Lima (Lelé).
- Estreia no Rio de Janeiro a peça *O último carro*, do dramaturgo e ator carioca João das Neves. A peça fora escrita entre 1964 e 1965.
- A socióloga paulista Maria Isaura Pereira de Queiroz publica *O messianismo no Brasil e no mundo*.
- O compositor carioca Chico Buarque de Hollanda lança o disco *Meus caros amigos*.

- O poeta maranhense Ferreira Gullar escreve *Poema sujo*, no exílio argentino.
- Começa a circular em São Paulo a revista *IstoÉ*, uma publicação da Editora Três.
- Tribos kaingang se rebelam no Rio Grande do Sul, Paraná e em Santa Catarina contra a invasão de suas terras.
- Explode uma bomba no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), em São Paulo.
- Assinado com a British Petroleum o primeiro contrato de risco para a exploração de petróleo no Brasil.
- A estilista mineira Zuleika Angel Jones, mais conhecida por Zuzu Angel é assassinada pela repressão no Rio de Janeiro. Ela integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Lançamento do disco *Galo de briga*, de João Bosco.
- Inauguração da Rodovia dos Imigrantes, ligando São Paulo a Santos.
- O escritor e político carioca Carlos Lacerda publica *A casa do meu avô*.
- O carioca Mário Lago publica o livro de memórias *Na rolança do tempo*.
- O antropólogo paulista Otávio Guilherme Velho publica *Capitalismo autoritário e campesinato*.
- Surgimento da I Feira Nacional de Vendas e Exportação de Móveis.
- Publicada a obra *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade*, da socióloga paulista Helleieth Saffioti.
- A cantora paraense Fafá de Belém lança seu primeiro disco, *Tamba-tajá*.
- A historiadora paulista Maria Victoria Benevides lança *O Governo Kubitschek*.
- Inauguração do Museu Histórico Casa do Imigrante em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.
- Começa a ser publicada a *História da inteligência brasileira*, do crítico literário paulista Wilson Martins. Entre 1976 e 1979, Martins reuniria seus escritos em 7 volumes.
- O cineasta alagoano Cacá Diegues dirige *Xica da Silva*.

1977

- Falece, em um acidente de carro na ponte Rio-Niterói, no estado do Rio de Janeiro, a cantora Maysa, expoente do samba-canção (22/1). Nasceu no Rio de Janeiro, a 6 de junho de 1936.
- O historiador carioca Hélio Silva, junto com outros intelectuais, leva um documento ao ministro da Justiça, Armando Falcão, protestando contra a censura (25/1).
- Morte, em São Paulo, da escritora Carolina de Jesus (13/2). Nasceu em Sacramento, Minas Gerais, a 14 de março de 1914. Foi também poetisa e compositora.
- Decreto nº 79.367 determina as normas de potabilidade da água (9/3).
- Manifestações operárias no ABC paulista (28/4).
- Assembleia Geral da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, pede a anistia para os presos e exilados políticos (28/4).
- O Congresso Nacional é posto em recesso, por Ato Complementar baixado pelo general-presidente Ernesto Geisel (abril).
- Morre, no Rio de Janeiro, o jornalista, escritor, tradutor, editor e líder político Carlos Frederico Werneck de Lacerda (21/5). Registrado em Vassouras, estado do Rio de Janeiro atual, ele nasceu mesmo no Rio de Janeiro, a 30 de abril de 1914.
- Dezenas de estudantes são presos em São Paulo entre os meses de maio e agosto, em protestos contra a ditadura militar.
- É introduzido o divórcio no Brasil (23/6).
- Morte, em São Paulo, do ensaísta e crítico de cinema Paulo Emílio Salles Gomes (9/9). Nasceu na mesma cidade, a 17 de dezembro de 1916.
- Reunidos em assembleias sindicais, metalúrgicos paulistas reivindicam reposição salarial (16/9).
- O Movimento Democrático Brasileiro (MDB) lança, oficialmente, a Campanha pela Constituinte no Congresso Nacional (20/9).
- A polícia invade a Pontifícia Universidade Católica, em São Paulo, prendendo cerca de duas mil pessoas (22/9).
- O general Sílvio Frota, ministro do Exército, é exonerado de suas funções (12/10). Pela primeira vez na história da República brasileira um ministro do Exército era demitido do cargo.

- Inauguração do Museu da Gravura Brasileira em Bagé, Rio Grande do Sul (21/10).
- Presos políticos denunciam torturas (outubro).
- General Rodrigo Otávio, membro do Superior Tribunal Militar, pede a revogação dos atos institucionais do Regime (7/12).
- Morre, no Rio de Janeiro, a escritora Clarice Lispector (9/12). Nasceu na Ucrânia, que integrava então a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1920.
- Falece, no Rio de Janeiro, o jornalista Prudente de Moraes Neto, um dos mais completos que o Brasil já teve (21/12). Foi crítico literário, sob o pseudônimo de Pedro Dantas, e colaborou em jornais como *Diário de Notícias*, *Diário Carioca*, *Tribuna da Imprensa*, *O Globo* e *O Estado de São Paulo*. Nasceu na mesma cidade, a 23 de maio de 1904.
- Anunciada a candidatura indireta do general João Batista Figueiredo à presidência da República (31/12).
- Surgimento do jornal alternativo *Repórter* (dezembro).
- Lei Complementar nº 31 cria o estado do Mato Grosso do Sul.
- Sai *O pensamento industrial no Brasil - 1880-1945*, do historiador paulista Edgar Carone.
- Sai o livro do professor e crítico Roberto Schwarz *Ao vencedor as batatas*.
- O poeta carioca Moacyr Félix publica *Canção do exílio aqui*.
- O escritor paranaense Domingos Pellegrini lança a coletânea de contos *O homem vermelho*.
- Sai o samba *Coisa da antiga*, dos cariocas Nei Lopes e Wilson Moreira.
- Fundação do Museu Judaico do Rio de Janeiro.
- O professor e economista paulista Wilson Cano lança *Raízes da concentração industrial em São Paulo*.
- O poeta amazonense Thiago de Mello é preso no aeroporto internacional do Rio de Janeiro ao retornar do exílio.
- Hector Babenco lança o filme *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia*.
- A cantora gaúcha Elis Regina grava *Romaria*, de Renato Teixeira.
- Censura Federal proíbe a circulação do livro *A ditadura dos cartéis*, do industrial Kurt Rudolf Mirow.

- A cearense Rachel de Queiroz é eleita para a Academia Brasileira de Letras (ABL).
- Aprovado o modelo de Caderneta de Vacinação.
- Sai *A formação do povo no complexo cafeeiro*, da professora paulista Paula Beiguelman.
- O historiador paulista Carlos Guilherme Mota publica *Ideologia da cultura brasileira*.
- O alagoano Cacá Diegues dirige o filme *Chuvas de verão*.
- *Di*, curta-metragem sobre o pintor carioca Di Cavalcanti, dirigido pelo baiano Glauber Rocha.
- Formado o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD), voltado para recolher os direitos autorais das músicas.
- O piauiense Carlos Castello Branco, o mais respeitado jornalista político do país em sua época, publica o primeiro volume da sua série *Os militares no poder*. Os demais volumes sairiam, respectivamente, em 1978, 1980 e 1981. Atuou em veículos importantes como *O Cruzeiro* e *Jornal do Brasil*, onde manteve, já nos anos 60, a famosa *Coluna do Castello*.
- A artista plástica e professora de arte Fayga Ostrower lança *Criatividade e processos de criação*.
- O violeiro mineiro Renato Andrade grava seu primeiro disco, *A fantástica viola de Renato Andrade*. Ficaria conhecido como o Guimarães Rosa da viola.
- Lançada em São Paulo a revista *Temas de Ciências Humanas*, que circularia até 1981.
- Sai *Periódicos Brasileiros de Ciência e Tecnologia*, uma publicação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

1978/1983

- Metade do gado bovino do Rio Grande do Norte, segundo algumas estimativas, é dizimado pela grande seca que assolou o estado durante esses anos.

1978

- Falecimento, no Rio de Janeiro, do produtor de cinema e cineasta Adhemar Gonzaga (29/1).
- Morre no Rio de Janeiro o jornalista e escritor Otto Maria Carpeaux, autor de obras fundamentais sobre a literatura universal e brasileira (3/2). Nasceu em Viena, na Áustria, a 9 de março de 1900.
- Fundado o Comitê Brasileiro pela Anistia (14/2).
- Falece no Rio de Janeiro o compositor niteroiense Ismael Silva (14/3).
- O então ministro da Justiça, Armando Falcão, nega a existência de exilados políticos brasileiros, em pronunciamento oficial (17/2).
- A 16ª Assembleia da CNBB defende a anistia e o retorno do país à normalidade democrática (25/4).
- Ato público, em São Paulo, de profissionais de teatro contra a censura (11/5).
- Início de um forte movimento grevista no ABC paulista, com a greve entre os metalúrgicos da Saab-Scania, em São Bernardo do Campo (12/5).
- Frente Nacional de Redemocratização lança o general Euler Bentes à presidência da República, pela oposição (16/5).
- Estudantes são violentamente reprimidos ao saírem em passeata pelas ruas de Salvador, Bahia (18/5).
- Cai a censura prévia aos jornais *Tribuna da Imprensa*, *O São Paulo* e *Movimento* (8/6).
- Incêndio no Museu de Arte Moderna (MAM), no Rio de Janeiro (8/7).
- Término da greve no ABC paulista, que contou ainda com a adesão de operários de São Paulo, Osasco e Campinas, mobilizando, ao todo, cerca de meio milhão de trabalhadores (27/7).
- Organizações de trabalhadores divulgam, no Rio de Janeiro, o documento Carta de Princípios, reivindicando melhores salários e o restabelecimento da democracia no país (julho).
- Decreto-Lei nº 1.632 proíbe greves nos setores considerados básicos (4/8).
- Bancários paulistas decidem entrar em greve (30/8).
- Lançamento de *Tieta do Agreste*, do baiano Jorge Amado (17/8).
- Revogação do Ato Institucional nº 5 (AI-5) (13/10).

- Vários sindicatos de jornalistas pelo país afora criticam a nova Lei de Segurança Nacional baixada pelo Regime Militar (22/10).
- Em Divinópolis, Minas Gerais, operários metalúrgicos logram obter um aumento salarial acima da média oficial determinada pelo regime (26/10).
- Lançado o romance *A hora da estrela*, de Clarice Lispector (26/10).
- A União é responsabilizada, por decisão da Justiça, pelo assassinato do jornalista Wladimir Herzog (27/10).
- Dissolvida, no Rio de Janeiro, uma manifestação convocada pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) (1/11).
- Abertura, em São Paulo, do Congresso Nacional pela Anistia (2/11).
- Morre em Olinda, Pernambuco, o engenheiro e poeta Joaquim Cardozo (4/11). Nascera no Recife, Pernambuco, a 26 de agosto de 1897.
- General Hugo Abreu denuncia corrupção no Regime Militar (9/11).
- O Movimento Democrático Brasileiro (MDB), de oposição, obtém 18 milhões de votos nas eleições legislativas, contra cerca de 15 milhões dados à governista Aliança Renovadora Nacional (ARENA) (15/11).
- O respeitado advogado mineiro Sobral Pinto lança *Lições de liberdade* (28/12).
- Criação, em São Paulo, do Movimento Negro Unificado contra a Discriminação Racial (MNU).
- Ato pela anistia reúne cerca de 13 mil pessoas na Faculdade de Filosofia da USP, São Paulo.
- O cineasta mineiro João Batista de Andrade filma *Doramundo*.
- O escultor Frans Krajcberg começa a trabalhar madeiras e troncos calcinados em suas esculturas, como forma de protesto ecológico.
- A botânica sul-mato-grossense Graziela Barroso publica *Sistemática de angiospermas do Brasil*.
- Sai *Mitopoética de 9 Artistas Brasileiros*, de autoria da crítica de arte e museóloga carioca Lélia Coelho Frota.
- Morte no exílio, em Praga, então Checoslováquia, do ex-deputado e líder operário comunista Roberto Morena (5/7). Nascera no Rio de Janeiro em 1902.
- Antônio Geraldo da Cunha publica o seu *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*.

- Greve dos metalúrgicos em São Paulo.
- Criado em Camaçari o polo petroquímico da Bahia.
- Operários do setor químico farmacêutico fazem greve em São Paulo.
- Greves nos canaviais de Pernambuco.
- O pesquisador baiano Jacob Gorender publica *O escravismo colonial*.
- O carioca Nelson Sargento compõe o samba *Agoniza, mas não morre*, até hoje muito tocado.
- Carlos Toledo Rizzini lança *Latim para biólogos*.
- A pesquisadora Maria Bárbara Levy lança *História financeira do Brasil colonial*.
- Grupo Pau Brasil estreia a peça *Macunaíma*, dirigida por Antunes Filho.
- Fundado o Centro Brasil Democrático (CEBRADE), organização voltada para a conquista da democracia e presidida por Oscar Niemeyer. A ideia de sua criação surgira em Moscou, em 1977, a partir de uma conversa entre os dirigentes comunistas Luiz Carlos Prestes e Renato Guimarães. O CEBRADE contaria com a participação de figuras expressivas da intelectualidade progressista, como Antonio Houaiss, Sérgio Buarque de Hollanda, Ênio Silveira e Ivan Alves.
- O compositor Milton Nascimento grava o disco *Clube da Esquina 2*, onde se destacam músicas como *Maria, Maria* e *Credo*.

1979

- Implantado o estado do Mato Grosso do Sul (1/1).
- O general João Batista Figueiredo assume a presidência da República em pleito indireto. Seria o último general-presidente da ditadura de 64 (15/3).
- Madre Maurina revela ter sido torturada pelo delegado Sérgio Fleury (16/3).
- Início da greve dos metalúrgicos no chamado ABCD, em São Paulo (13/3). O regime decreta em seguida intervenção nos sindicatos da região. Cerca de 180 mil trabalhadores entram em greve.
- O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) é estendido aos trabalhadores rurais (6/4).

- Greve entre os metalúrgicos da construção naval, em Niterói, estado do Rio de Janeiro (17/4).
- Criada em Salvador, Bahia, a escola de tambores Olodum, hoje uma das mais respeitadas do país, com um trabalho também na área social. Suas três sedes hoje estão localizadas no Pelourinho, o belo centro histórico da capital baiana. O Olodum atua na área de defesa dos direitos humanos, da cidadania e da busca por uma melhor condição material de existência para os negros no Brasil (25/4).
- Abertura do II Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais (21/5).
- Realizado, em Salvador, Bahia, o 31º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) (maio).
- Criação do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, um dos sítios arqueológicos mais importantes das Américas (5/6).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do ator Procópio Ferreira (18/6).
- O Congresso Nacional recebe o projeto de anistia do Poder Executivo (27/6).
- Inauguração no Recife, Pernambuco, do Museu do Homem do Nordeste (21/7).
- Estreia a peça *Ópera do malandro*, do carioca Chico Buarque de Hollanda (26/7).
- Trabalhadores da construção civil entram em greve em Belo Horizonte, Minas Gerais (29/7).
- Manifestação popular, no Rio de Janeiro, pela anistia ampla, geral e irrestrita (14/8).
- Criação da Associação Nacional de Jornais (ANJ) (17/8).
- Nova e grande passeata, no Rio de Janeiro, em favor da anistia (21/8).
- Sancionada a Lei da Anistia (Lei nº 6.683), ainda parcial (28/8).
- Retorna ao Brasil o líder trabalhista Leonel Brizola, após 15 anos de exílio (6/9).
- Falecimento de Haroldo Barbosa, no Rio de Janeiro (6/9). Compositor de *Devagar com a louça* e *Cabo Laurindo*, teve uma carreira de sucessos na televisão, criando os programas *Times Square* e *Noites Cariocas*. Foi, ainda, radialista, sendo o responsável por lançar Chico Anysio e Sérgio Porto, o Stanislaw Ponte Preta.

- Censura libera *Memórias*, de Gregório Bezerra, e 1964: *a imprensa disse não*, de Thereza Cesário Alvim (12/9).
- Miguel Arraes, ex-governador de Pernambuco, retorna ao país depois de um exílio de 14 anos (15/9).
- Adaptada por Antunes Filho, estreia, em São Paulo, a peça *Macunaíma* (20/9).
- Retorna do exílio o camponês, ex-deputado constituinte e membro histórico do Partido Comunista Brasileiro (PCB) Gregório Bezerra (29/9). No total, Gregório Bezerra passou 17 anos de sua vida encarcerado por diversas ditaduras.
- Atentado a bomba contra o carro do jornalista Hélio Fernandes, proprietário da *Tribuna da Imprensa* (3/10).
- Criação de um novo Código de Menores (10/10).
- O líder comunista Luiz Carlos Prestes retorna ao Brasil, após oito anos de exílio, e é recebido por cerca de 10 mil pessoas no Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro (20/10).
- O operário Santo Dias é morto pela polícia, em manifestação popular no bairro de Santo Amaro, São Paulo (30/10).
- O operariado entra em greve em Betim e João Monlevade, Minas Gerais, em Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro e em São Paulo e Guarulhos, São Paulo (outubro).
- Reforma partidária acaba com o bipartidarismo (21/11).
- Importante exposição do escultor Bruno Giorgi em São Paulo (22/11).
- Retorno ao Brasil do ex-deputado constituinte João Amazonas, principal dirigente do Partido Comunista do Brasil (PC do B) (25/11).
- Falece, no Rio de Janeiro, o advogado, jurista, diplomata e filósofo Pontes de Miranda (22/12). Nasceu em São Luís do Quitunde, Alagoas, a 23 de abril de 1892.
- Atentados terroristas da extrema direita em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- O jornalista Raul Riff, ex-secretário de imprensa do ex-presidente da República João Goulart, publica *O fazendeiro Jango no poder*. Nesta obra, revela que, caso não renunciasse, Jango seria assassinado no dia 21 de abril, em comício em Minas Gerais, na data comemorativa da morte de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

- A atriz e cantora carioca Zezé Motta grava o samba *Senhora Liberdade*, dos compositores cariocas Nei Lopes e Wilson Moreira, que se torna uma espécie de hino da campanha da anistia.
- O ensaísta paraibano Mário Pedrosa lança *Arte, forma, personalidade*.
- Inaugurado o Museu Anchieta, em São Paulo.
- Sai em Florianópolis, Santa Catarina, a revista *Suplemento Literário A Ilha*.
- Sai a obra *Carnavais, malandros e heróis*, de autoria do antropólogo niteroiense Roberto DaMatta.
- Prisão do general Hugo Abreu, que se opõe ao regime.
- Morre, no Rio de Janeiro, a pintora Djanira da Mota e Silva (31/5). Pintora ingênua, teve também uma fase geométrica. Autora de *Painel de Santa Bárbara* (1958), *O Circo* (1944) e *Inconfidência* (1975).
- Estreia no Rio de Janeiro a peça *Rasga coração*, do paulista Oduvaldo Viana Filho, proibida anteriormente pela censura.
- O sociólogo carioca Sergio Miceli lança *Intelectuais e classes dirigentes no Brasil*.
- O cantor e compositor paraibano Zé Ramalho faz sucesso em todo o país com a música *Admirável gado novo*.
- O jornalista mineiro e ex-militante da luta armada Fernando Gabeira lança o livro *O que é isso, companheiro?* O cineasta carioca Bruno Barreto o transforma em filme, em 1997.
- Foge da cadeia em Salvador, Bahia, o preso político Teodomiro dos Santos.
- Morte do policial Sérgio Fleury, um dos símbolos da repressão política no Brasil durante a ditadura militar.
- Polícia mata em Belo Horizonte, Minas Gerais, o operário Oracílio Gonçalves, ao reprimir grevistas da construção civil.
- Metalúrgicos paralisam Betim, Contagem e Belo Horizonte, em Minas Gerais.
- Lançamento do Programa Pró-álcool.
- Os seriados *Carga Pesada* e *Malu Mulher* estreiam na TV Globo.
- É lançado o livro *Tortura – História da repressão política*, do jornalista Antônio Carlos Fon.

- Volta a ser exibido *O país de São Saruê*, do documentarista paraibano Vladimir Carvalho.
- A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) elege Dom Ivo Lorscheider para sua presidência.
- O cineasta e produtor de cinema cearense Zelito Viana lança o documentário longa-metragem *Terra dos índios*.
- O historiador goiano Ciro Flamarion Cardoso lança a obra *Agricultura, escravidão, capitalismo*, um conjunto de ensaios onde examina os diferentes tipos de trabalho compulsório.
- Extinção da Arena e do MDB, os dois únicos partidos existentes legalmente até então.
- O historiador paulista Fernando Novais publica *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1877-1808)*.
- A cantora gaúcha Elis Regina grava *O bêbado e a equilibrista*, de João Bosco e Aldir Blanc. É considerado um dos hinos da campanha da Anistia.
- Sai *Anarquistas graças a Deus*, obra memorialística da escritora paulista Zélia Gattai.
- Eunice Michillis torna-se a primeira senadora do Brasil, pelo estado do Amazonas.

1980/1990

- Durante esse período, cerca de 100 mil pequenas e médias propriedades são desmanteladas no Paraná.

1980

- Nascimento em Passo Fundo, Rio Grande do Sul, do futuro compositor e instrumentista Yamandú Costa (24/1).
- Explosão de uma bomba no Salgueiro, no Rio de Janeiro, onde deveria ocorrer um ato de apoio ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) (janeiro).
- Liberada a peça *Calabar: o elogio da traição*, de Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra (janeiro).

- Manifesto de criação do Partido dos Trabalhadores (PT) (10/2), oficializado nesse mesmo dia pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.
- O político mineiro Tancredo Neves lança o Partido Popular (PP), de vida efêmera (12/2).
- Descoberta da jazida de ouro de Serra Pelada, no Pará (fevereiro).
- Lançado o filme *Bye Bye Brasil*, do cineasta alagoano Cacá Diegues, concluído no ano anterior (20/2).
- Morre em João Pessoa, Paraíba, o escritor, advogado e homem público José Américo de Almeida (10/3). Nasceu em Areia, no mesmo estado, a 10 de janeiro de 1887.
- Bomba na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), em Brasília, impede o líder comunista e camponês Gregório Bezerra de falar (22/3).
- Falece o artista plástico carioca Hélio Oiticica (22/3).
- Os comunistas do Partido Comunista Brasileiro (PCB) voltam a publicar um jornal legal, *Voz da Unidade* (30/3).
- Mais de 300 mil operários metalúrgicos entram em greve no ABC paulista e em 15 outras cidades do interior de São Paulo (1/4).
- Luiz Carlos Prestes oficializa, com a sua *Carta aos comunistas*, a ruptura com o Partido Comunista Brasileiro (PCB) (1/4).
- Intervenção federal nos sindicatos de Santo André e São Bernardo do Campo, em São Paulo (17/4).
- Cerca de 120 mil pessoas se manifestam em São Bernardo do Campo (1/5).
- Término de 35 dias de greve em Santo André, no ABC paulista (5/5).
- Tribunal Superior Eleitoral concede a Ivete Vargas o registro do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) (8/5). Seu pedido de registro havia sido feito antes do pedido do ex-governador gaúcho Leonel Brizola.
- Giocondo Dias assume a secretaria geral do Partido Comunista Brasileiro (PCB), após o afastamento de Luiz Carlos Prestes (19/5).
- Jornais de todo o país noticiam que há cinco milhões de flagelados da seca no Nordeste (maio).
- Fundação do Partido Democrático dos Trabalhadores (PDT), por iniciativa do político Leonel Brizola (maio).

- O jurista Dalmo Dallari, membro da Comissão de Justiça e Paz, é sequestrado e torturado em São Paulo (2/7).
- Sai do ar a Rede Tupi de Televisão, a primeira emissora de televisão do país e de toda a América Latina (18/7).
- Envio de cartas-bombas à Ordem dos Advogados do Brasil e ao gabinete do vereador Antônio Carlos de Carvalho, no Rio de Janeiro. Uma pessoa morre e seis outras ficam feridas (27/8).
- Morre, no Rio de Janeiro, o poeta, cronista e diplomata carioca Vinícius de Moraes (9/7).
- A cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais, torna-se Patrimônio Cultural da Humanidade (2/9).
- Estreia de *Pixote*, filme de Hector Babenco (1/10).
- Reconstruída a União Nacional dos Estudantes (UNE), em São Paulo (13/10).
- Restabelecidas as eleições diretas para os governos estaduais (13/11).
- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor Cartola, autor das canções *As rosas não falam*, *Tive sim*, *Alvorada*, *O mundo é um moinho* e *O sol nascerá*.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do dramaturgo e jornalista pernambucano Nelson Rodrigues (21/12).
- O ano fecha com uma inflação de 110% (dezembro).
- Primeira visita de um papa ao Brasil. João Paulo II percorre o país por 12 dias.
- Surge a Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional em Brasília. Levaria depois o nome de Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro.
- O carioca Alfredo Sirkis lança o livro *Os Carbonários*.
- O escritor Paulo Rónai lança *Não perca o seu latim*.
- Sai o livro *O Menino Maluquinho*, do cartunista mineiro Ziraldo.
- Fundada a Sociedade de Arqueologia Brasileira.
- Aparecem os primeiros grafites nos espaços públicos de São Paulo.
- O pesquisador e fotógrafo paulista Boris Cossoy lança *Origens e Expansão da Fotografia no Brasil*.
- Sai o livro *Paulo da Portela – Traço de união entre duas culturas*, de Ligia Santos e Marília Barbosa da Silva.

- O cineasta carioca Sílvio Tendler conclui o documentário *Os anos JK - uma trajetória política*.
- O escritor e professor paulista Abdias do Nascimento publica *O Quilombismo*, uma reflexão sobre a questão negra no Brasil.
- Sai *Modos de produção e realidade brasileira*, do professor paulista José Roberto do Amaral Lapa.
- Publicação de *Obras reunidas*, do poeta paranaense Emílio de Menezes. Eleito em 1914 para a Academia Brasileira de Letras, que teria ajudado a fundar.
- Surge a revista *Recursos Hídricos*.
- Entre 1971 e 1980, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 6%.

1981

- Ana Maria Botafogo torna-se a primeira bailarina do Teatro Municipal do Rio de Janeiro (28/1).
- Falece, no Rio de Janeiro, o escritor, acadêmico e diplomata Osvaldo Orico (19/2). Nasceu em Belém, Pará, a 29 de dezembro de 1900.
- A União é responsabilizada, por decisão da Justiça, pelo assassinato do operário Manuel Fiel Filho em 1976, nas dependências do DOI-CODI, em São Paulo (7/4). Nordeste, Manuel Fiel Filho era metalúrgico, militante do Partido Comunista Brasileiro e vivia em São Bernardo do Campo.
- Início do caso Rio Centro, com o fracasso do atentado terrorista de extrema-direita (30/4).
- Criada a União das Nações Indígenas (UNI) (2/5).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do brigadeiro Eduardo Gomes, remanescente do movimento tenentista e ex-candidato à presidência da República, em 1945, pela União Democrática Nacional (13/6).
- Explode o chamado Escândalo da Mandioca, com desvio de dinheiro do Banco do Brasil, no Recife, Pernambuco (julho).
- O general Golbery do Couto e Silva renuncia à chefia do Gabinete Civil da Presidência da República (6/8).
- Morre o cineasta baiano Glauber Rocha, um dos principais nomes do chamado Cinema Novo (22/8).

- Abertura da I Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat), em Praia Grande, São Paulo, na presença de cerca de 5 mil delegados, representando mais de mil entidades (21-23/8).
- Lei nº 6.938/81 estabelece a Política Nacional do Meio Ambiente no país.
- Arquivado o Inquérito Policial-Militar (IPM) do caso Rio Centro (2/10).
- A União é responsabilizada, por decisão da Justiça, pelo assassinato do jornalista baiano Mário Alves (19/10).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do ensaísta e crítico de arte paraibano Mário Pedrosa (5/11).
- Falece, no Rio de Janeiro, o escritor e jornalista Raimundo Magalhães Júnior (12/12). Nasceu em Ubajara, Ceará, a 12 de fevereiro de 1907.
- Criação do estado de Rondônia (dezembro).
- O arquiteto paranaense Vilanova Artigas publica *Caminhos da Arquitetura*.
- Sai o livro *Diálogo com Cordeiro de Farias: meio século de combate*, da socióloga carioca Aspásia Camargo e do jornalista goiano Walder de Góes.
- O cineasta catarinense Sylvio Back dirige o documentário *República Guarani*.
- Criado o primeiro parque nacional marítimo, no arquipélago de Abrolhos, Bahia.
- O romancista e jornalista paulista Ignácio de Loyola Brandão lança *Não verás país nenhum*.
- Instituída a Política Nacional do Meio Ambiente, por intermédio da Lei nº 6.938/81.
- O pesquisador alagoano Alberto Passos Guimarães lança a obra *As classes perigosas*.
- É criada, no Rio de Janeiro, a Cooperativa de Trabalho Artesanal e de Costura da Rocinha Ltda.
- Os professores Maria Yeda Linhares e Francisco Carlos Teixeira da Silva publicam *História da agricultura brasileira. Combates e controvérsias*.
- O mineiro João Batista de Andrade dirige o filme *O homem que virou suco*, um clássico da nossa cinematografia.
- O cineasta carioca Leon Hirszman lança *Eles não usam black-tie*.

- O professor alagoano Manoel Maurício de Albuquerque publica *Pequena história da formação social brasileira*.
- Obra do arquiteto carioca Oscar Niemeyer, é inaugurado em Brasília o Memorial JK.
- O filólogo e acadêmico mineiro Celso Cunha lança *Língua, nação e alienação*.

1982

- Inauguração do Museu Afro-Brasileiro de Salvador, Bahia (7/1).
- Falece, em São Paulo, a cantora Elis Regina, uma das maiores intérpretes da música popular brasileira (19/1). Elis Regina nasceu a 17 de março de 1945, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.
- Grupo de empresários nacionais encampa o projeto Jari, na Amazônia (25/1).
- Mais de 5 mil operários metalúrgicos iniciam uma greve nos Estaleiros Mauá, em Niterói, no estado do Rio de Janeiro, protestando contra as demissões (4/3). A greve é vitoriosa já no dia seguinte, com a suspensão das demissões.
- Morte do historiador paulista Sérgio Buarque de Holanda (24/4). Autor de livros clássicos como *Raízes do Brasil* (1936) e *Visões do Paraíso* (1959).
- A TV Globo exibe a minissérie *Lampião e Maria Bonita*, de 26 de abril a 5 de maio. Paulo Afonso Grisolli e Luís Antônio Piá assinam a direção.
- Esther Figueiredo de Ferraz torna-se a primeira mulher a ocupar um ministério no Brasil, o da Educação e Cultura (24/8). Permaneceria no cargo até 15 de março de 1985.
- Termina a obra da hidrelétrica de Itaipu (outubro).
- Eleições diretas para governadores, senadores, deputados federais e estaduais, prefeitos e vereadores (15/11).
- Morte, em São Paulo, do compositor Adoniran Barbosa, autor de sucessos como *Trem das Onze*, *Samba do Arnesto* e *Saudosa Maloca* (23/11). Seu nome verdadeiro era João Rubinato e nasceu em Valinhos, São Paulo, a 6 de agosto de 1910.
- Morre, em São Paulo, a escritora Dinah Silveira de Queiroz (27/11). Nascera na mesma cidade, a 9 de novembro de 1911.

- Dezenas de pessoas são presas, em São Paulo, sob a acusação de participarem do VII Congresso Nacional do Partido Comunista Brasileiro (PCB), então na ilegalidade (13/12).
- Olinda, em Pernambuco, torna-se Patrimônio Cultural da Humanidade (14/12).
- O sociólogo mineiro Simon Schwartzman publica *Bases do autoritarismo brasileiro*.
- Congresso de fundação da Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM).
- Com assessoria técnica da Unesco, Governo brasileiro começa a recuperar as ruínas de São Miguel, no Sul.
- Revelado, pela rádio Jornal do Brasil, o Caso Proconsult, que buscava impedir a vitória eleitoral de Leonel Brizola no Rio de Janeiro, manipulando criminosamente os resultados eleitorais. Dirigia a Rádio JB o respeitado jornalista e historiador pernambucano Procópio Mineiro.
- Sai *Morangos mofados*, do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu.
- A Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) lança a revista *Ciência Hoje*.
- Sai *Ser escravo no Brasil*, de Kátia de Queirós Mattoso. A obra foi publicada inicialmente na França, em 1979, país onde a historiadora lecionou por vários anos.
- A museóloga e crítica de arte carioca Lélia Coelho Frota lança *Ataide*, a respeito da trajetória do grande pintor barroco.
- Criação do polo petroquímico do Rio Grande do Sul.
- Surge a revista científica *Sociedade&Natureza*, referência em estudos geográficos.
- Censurado o filme *Pra Frente, Brasil*, do cineasta fluminense Roberto Farias.
- Criado o *Jornal Beira do Rio*, da Universidade Federal do Pará.
- O jornalista carioca Jota Efege lança *Figuras e coisas do Carnaval carioca*.

1983

- Falece, em Volta Grande, Minas Gerais, o cineasta mineiro Humberto Mauro, um dos pais do cinema brasileiro (5/1). Operário mecânico,

- interessou-se por cinema ao consertar, em sua oficina, uma câmera abandonada por um cliente. Autor de centenas de documentários, muitos deles de cunho educativo.
- Lançamento de *Feliz ano velho*, livro do paulista Marcelo Rubens Paiva (5/1), filho do ex-deputado Rubens Paiva, sequestrado pela ditadura militar e desaparecido desde janeiro de 1971.
 - Morre, no Rio de Janeiro, o jogador Garrincha, Manoel Francisco dos Santos, glória do futebol brasileiro e mundial (20/1).
 - Maxidesvalorização de 30% do cruzeiro (18/2).
 - Morre, no Rio de Janeiro, a cantora mineira Clara Nunes (2/4). Nasceu em Paraopeba, Minas Gerais, a 12 de agosto de 1942. Imortalizou sambas como *Você passa, eu acho graça*, *Iansã*, *O mar serenou*, *Serrinha* e *Canto das três raças*.
 - Criação do Conselho Nacional do Meio Ambiente (1/6).
 - Lançamento do filme *Inocência*, do niteroiense Walter Lima Júnior (22/6).
 - Primeira greve geral desde 1964 é reprimida e obtém êxito parcial (julho).
 - Falecimento, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, de Alceu Amorososo Lima, personalidade católica e crítico literário (14/8).
 - Criação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) (26-28/8).
 - Morre em São Paulo o respeitado líder camponês e comunista pernambucano Gregório Bezerra (21/10).
 - Cerca de 60 mil metalúrgicos entram em greve no ABC paulista (8/11).
 - Falece, no Rio de Janeiro, a escritora Janete Clair, autora de grandes sucessos na televisão como as telenovelas *Sangue e Areia*, *Irmãos Coragem*, *Pai Herói* e *Selva de Pedra* (16/11). Nasceu em Conquista, Minas Gerais, a 25 de abril de 1925.
 - Falece em Maceió, Alagoas, o homem público e empresário Teotônio Vilela, que se destacaria como um dos grandes animadores da campanha da anistia política (27/11). Nascera em Viçosa, Alagoas, a 28 de maio de 1917.
 - São Gabriel das Missões, no Rio Grande do Sul, é declarado Patrimônio Cultural da Humanidade (dezembro).
 - Desaparece o Salto de Sete Quedas, para dar lugar à represa de Itaipu.

- O jornalista e crítico literário maranhense Franklin de Oliveira lança *Euclides; a espada e a letra*.
- Cerca de 10 mil boias-frias entram em greve nos laranjais e canaviais de Minas Gerais e São Paulo, durante três meses. Foi a primeira paralisação dessa categoria de trabalhadores.
- Surgem os Centros Integrados de Ensino Público (CIEPs), por iniciativa do secretário de Educação do estado do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro.
- Cerca de 240 mil canavieiros entram em greve em Pernambuco.
- Aproximadamente 40 mil canavieiros paralisam o trabalho no Rio Grande do Norte.
- Primeiro Encontro Nacional de Mulheres, em Belo Horizonte, Minas Gerais.
- Manifesto de dez governadores prega a eleição pró-diretas para a presidência da República.
- Comício pró-direta reúne cerca de 10 mil pessoas em São Paulo.
- O jornalista e pesquisador Roberto Moura publica *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*, sobre as origens do samba.
- O historiador paulista Nicolau Svecenko lança a obra *Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República*.
- Espetáculo *Emoções*, de Roberto Carlos, empolga o país.
- O filósofo e professor paulista José Arthur Gianotti lança *Trabalho e reflexão*.
- Sai *O que é política cultural*, do historiador e escritor paulista Martin Cézár Feijó.
- Criado o Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra, pelo Governo Franco Montoro, em São Paulo. Trata-se do primeiro órgão público de apoio aos movimentos afro-brasileiros.
- A historiadora paulista Laura de Mello e Souza publica *Os desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII*.
- O arquiteto carioca Cydno Ribeiro da Silveira conclui nesse ano o edifício-sede da Fiep/Sesi/Senai de Campina Grande, Paraíba, iniciado em 1978. Em Tempo: Cydno da Silveira trabalhou durante anos com Oscar Nimeyer, tanto em Brasília quanto no Rio de Janeiro e conhecia, como poucos, a obra do grande arquiteto carioca.

- A cantora paraense Fafá de Belém grava *Menestrel das Alagoas*, música de Milton Nascimento e Fernando Brant. A canção homenageia o homem público e empresário alagoano Teotônio Vilela, e se transforma em um dos hinos da campanha oposicionista *Diretas-Já*.
- Os compositores Lulu Santos e Nelson Motta lançam *Como uma onda no mar*.
- O arranjador, maestro e compositor paulista Paulo Moura começa a gravar seu disco *Mistura e manda*.
- É inaugurado o espaço Cultural José Lins do Rego, em João Pessoa, Paraíba. O projeto é do arquiteto Sérgio Bernardes.
- A antropóloga Berta Ribeiro publica *O Índio na História do Brasil*.
- Sai o livro *A chave do tesouro*, do economista, professor universitário e jornalista J. Carlos de Assis.
- Lançada em São Paulo a revista de política *Presença*, tendo Armênio Guedes por jornalista responsável.
- Têm início as obras do Sambódromo da Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. Projetado por Oscar Niemeyer, o templo do carnaval carioca é inaugurado no ano seguinte.
- Publicada a obra *Um século de pintura: apontamentos para a história da pintura no Brasil: de 1816 a 1916*, por Laudelino Freire.

1984

- A campanha das *Diretas-Já* começa a tomar conta das ruas do país (21/1).
- Criação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Cascavel, Paraná (janeiro).
- Incêndio atinge a favela de Vila Socó, em Cubatão, estado de São Paulo, matando dezenas de pessoas (24-25/2).
- Comício das *Diretas-Já*, na Candelária, Rio de Janeiro, reúne um milhão de pessoas contra a ditadura (10/4).
- A Emenda Dante de Oliveira, que propunha eleições diretas para presidente da República, é rechaçada pelo Congresso Nacional (25/4).
- Sob a direção-geral de Walter Avancini vai ao ar, na TV Globo, a minissérie *Anarquistas, graças a Deus*, entre 7 e 17 de maio.

- Falece, no Rio de Janeiro, o escritor mineiro Pedro Nava (15/5). Nascido em Juiz de Fora, Minas Gerais, a 5 de junho de 1903.
- Morre no Rio de Janeiro o chefe militar mineiro e ex-candidato à presidência da República Henrique Teixeira Lott (19/5).
- O Partido do Movimento Democrático Brasileiro e a Frente Liberal – uma dissidência do governista Partido Democrático Social (PDS) – estabelecem um acordo para indicar o ex-governador de Minas Gerais, Tancredo Neves, para a presidência da República (23/7).
- Morre, em São Paulo, o escritor José Mauro Vasconcelos (24/7). Nascido no Rio de Janeiro, a 26 de fevereiro de 1920.
- Comício de Tancredo Neves reúne cerca de 200 mil pessoas em Belém do Pará, cidade então com pouco mais de um milhão de habitantes (12/10).
- Cerca de 120 mil canavieiros entram em greve na Paraíba (15/10).
- Militantes do Partido Comunista do Brasil (PC do B) são presos em vários estados (26/10).
- Começa a funcionar a usina do Tucuruí, no Pará (22/11).
- Criada a Rede Minas, em Belo Horizonte, televisão educativa de Minas Gerais (8/12).
- Entra em funcionamento o complexo siderúrgico de Carajás, Pará.
- Operários da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) fazem greve pela primeira vez.
- O documentário *Jango*, sobre o governo João Goulart, dirigido pelo cineasta carioca Sílvio Tandler, é exibido nesse ano.
- Sai a obra *Pensando a Física*, do cientista pernambucano Mário Schemberg.
- O escritor baiano João Ubaldo Ribeiro lança *Viva o povo brasileiro*.
- Antonio Augusto Arantes organiza a obra *Produzindo o passado – Estratégias de construção do patrimônio cultural*.
- É criada a revista *Lua Nova*.
- O ator mineiro Lima Duarte passa a apresentar o programa *Som Brasil*, da TV Globo, substituindo o também ator e apresentador paulista Rolando Boldrin.
- O sociólogo paulista Marco Aurélio Nogueira lança *As desventuras do liberalismo: Joaquim Nabuco, A Monarquia e a República*.

- O navegador e escritor paulista Amyr Klink publica *Cem dias entre o céu e o mar*.
- Sai a obra *Tempos de Capanema*, sobre a trajetória do ex-ministro da Educação Gustavo Capanema. Organizada por Simon Schwartzman e outros.

1985

- Cerca de 28 mil canavieiros entram em greve na região de Ribeirão Preto, São Paulo (4/1).
- Falece, em São Paulo, o arquiteto Vilanova Artigas, um dos grandes nomes da arquitetura brasileira (12/1). Nasceu em Curitiba, Paraná, a 23 de junho de 1915.
- Eleição de Tancredo Neves, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), para a presidência da República, pelo Colégio Eleitoral, derrotando o candidato do Partido Democrático Social (PDS), Paulo Salim Maluf (15/1).
- I Congresso Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Curitiba, Paraná (30/1).
- Falece, no Rio de Janeiro, o ex-ministro da Educação Gustavo Capanema (10/3). Nascido em Pitangui, Minas Gerais, a 10 de agosto de 1900. Gustavo Capanema permaneceu à frente do ministério da Educação por onze anos (1934-1945), sendo o mais longo ministro no cargo.
- Falece em Goiânia, Goiás, a poetisa Cora Coralina (10/4). Publicou sua primeira obra, *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*, quando já contava com 75 anos de idade. Nascida em Cidade de Goiás, a 20 de agosto de 1889, Anna Lins Guimarães Peixoto Bretas - um nome barroco, logo se vê - publicaria ainda obras como *Estórias da Casa Velha da Ponte* e *Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha*.
- Falecimento, em São Paulo, do presidente eleito - mas não empossado - Tancredo Neves (21/4). José Sarney, o vice-presidente, assume.
- Estreia na TV Globo a minissérie *O tempo e o vento*, cujos 26 capítulos são exibidos entre 22 de abril e 31 de maio. A direção-geral, considerada primorosa, foi do ator e diretor Paulo José.
- Convocada a Assembleia Nacional Constituinte (28/6).

- A TVE Brasil lança o programa de entrevistas *Sem Censura* (1/7). Ainda que reformulado, existiria até 2019.
- Fundada a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos (Abrinq) (2/7).
- Criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) (19/8).
- Criado o Parque Nacional da Chapada Diamantina (17/9).
- Cerca de 700 mil bancários entram em greve, em todo o país (setembro).
- Falecimento, em Belo Horizonte, da poetisa Henriqueta Lisboa (9/10). Nascida em Lambari, Minas Gerais, a 15 de julho de 1901.
- Morre, no Rio de Janeiro, o general Emílio Garrastazu Médici, ex-presidente militar (9/10).
- Walter Avancini dirige na TV Globo a minissérie *Grande sertão: veredas*, exibida entre 18 de novembro e 20 de dezembro.
- Lançamento do livro *Brasil: nunca mais*, na Arquidiocese de São Paulo.
- Com a canção *Escrito nas estrelas*, a cantora sul-mato-grossense Tetê Espíndola vence o Festival dos Festivais, promovido pela Rede Globo, projetando-se como uma das grandes intérpretes do Brasil.
- Publicada a obra *O português no Brasil*, do filólogo carioca Antonio Houaiss.
- Vai ao ar, pela então TV Manchete, o documentário *Xingu – A Terra Mágica*, dirigido pelo jornalista Washington Novaes.
- Sai *Brasil, nunca mais*, relatório sobre a tortura política no país durante a ditadura militar. Coordenado por D. Paulo Evaristo Arns.
- O historiador carioca Gilberto Ferrez lança *O rio antigo do fotógrafo Marc Ferrez*.
- Volta do Partido Comunista Brasileiro (PCB) à legalidade, após 38 anos de interdição. O Partido Socialista Brasileiro e o Partido Comunista do Brasil também passam a atuar legalmente.
- Cerca de 300 mil trabalhadores protestam em vários pontos do Rio Grande do Sul.
- O cientista político Décio Saes publica *A formação do estado burguês no Brasil*.
- Criada, em São Paulo, a primeira Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), também conhecida como Delegacia de Defesa da Mulher ou simplesmente Delegacia da Mulher.

- A cantora lírica e musicóloga paulista Anna Maria Kieffer lança o disco *Marília de Dirceu*, um marco nos estudos sobre a música colonial brasileira e, especialmente, mineira.
- Promulgada a Lei nº 8.313, instituindo o Programa Nacional de Apoio a Cultura (PRONAC) ou Lei Rouanet.
- Instituído por lei o vale-transporte.
- O sociólogo paulista Renato Ortiz lança *Cultura brasileira e identidade nacional*.
- Fundação do grupo Tortura Nunca Mais, no Rio de Janeiro.
- Começa a circular a revista *Globo Rural*.
- Sai o livro *Máximas e mínimas do Barão de Itararé*, uma seleção de textos do escritor gaúcho Aparício Torelly (o Barão de Itararé), organizada por Afonso Félix de Souza e prefaciada por Jorge Amado.
- Fundada a Associação Brasileira dos Editores Científicos (ABEC).
- Pedro da Silva Telles publica *História da Engenharia no Brasil – Séculos XVI a XIX*.

1986

- Fundação do Partido Verde, o primeiro partido de caráter ecológico do Brasil (17/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor carioca Nelson Cavaquinho (18/2). Nascido a 29 de outubro de 1911. Seu nome de batismo era Nelson Antônio da Silva. Autor de sambas antológicos como *Rugas, A flor e o espinho, Quando eu me chamar saudade, Luz negra, Juízo final e Degraus da vida*.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do compositor e regente paulista Francisco Mignone (19/2).
- Divulgado o Plano Cruzado, de combate à inflação (27/2), que cede naquele momento ante o congelamento dos preços.
- O *Diário Catarinense*, de Florianópolis, é o primeiro jornal totalmente informatizado no Brasil (5/5).
- Morte, em Vitória, Espírito Santo, do naturalista Augusto Ruschi, autor do livro *Aves do Brasil* e dezenas de estudos científicos (3/6). O cientista nascera em Santa Teresa, no mesmo estado, em 12 de dezembro de 1915.

- Greve dos canavieiros de Leme, São Paulo. Dois trabalhadores são assassinados (junho).
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor e jornalista paulista Orígenes Lessa, membro da Academia Brasileira de Letras (13/7). É de sua autoria o romance *O feijão e o sonho*. Nasceria em Lençóis Paulista, São Paulo, a 12 de julho de 1903.
- Morre em Natal, Rio Grande do Norte, o escritor, jornalista e folclorista Luís da Câmara Cascudo (30/7). Autor, entre outras obras de valor, de *Dicionário do folclore brasileiro* e *Geografia dos mitos brasileiros*.
- Falece, em Salvador, Bahia, a líder religiosa Mãe Menininha, do Terreiro do Gantois (13/8).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, da pianista Magdalena Tagliaferro, uma das grandes intérpretes do século XX (9/9). Com apenas 13 anos de idade, ganhara o Primeiro Prêmio do Conservatório Nacional de Paris. De extensa discografia, nasceu em Petrópolis, atual estado do Rio de Janeiro, a 19 de janeiro de 1893.
- Falecimento, em São Paulo, do historiador Ernani da Silva Bruno (29/9). Nasceria em Curitiba, Paraná, a 10 de agosto de 1912. Autor de várias obras, com destaque para *História do Brasil: geral e regional* e *Almanaque de memórias: reminiscências, depoimentos, reflexões*.
- Morre em São Paulo o bibliotecário, bibliófilo, escritor e pesquisador Rubens Borba de Moraes (2/9). Nascido em Araraquara, São Paulo, a 23 de janeiro de 1899, foi um dos organizadores da Semana de Arte Moderna de 1922 e diretor da Biblioteca Nacional e também da Biblioteca da Organização das Nações Unidas (ONU).
- Surge o programa de entrevistas *Roda Viva*, apresentado pela TV Cultura, de São Paulo (29/9).
- Criado o Instituto Itaú Cultural (3/10). O Instituto mantém hoje uma enciclopédia on-line.
- O PMDB elege 22 dos 23 governadores e obtém 54% das cadeiras do Congresso Nacional (novembro). Essa vitória estrondosa não se sustentaria, contudo, e novas medidas de combate à espiral inflacionária teriam que ser tomadas.
- Plano Cruzado II (novembro). Trata-se de uma nova tentativa de controlar a inflação.
- Greve geral contra o Cruzado II, convocada pela CUT-CGT, obtém

- significativo apoio popular (12/12).
- Instituída uma gratificação de Natal para os funcionários da União (22/12), fazendo o papel de um décimo-terceiro salário.
 - Estreia o Jornal da Cultura, da TV Cultura, em São Paulo (29/12).
 - Lei nº 7.505 concede benefício fiscal para patrocínios culturais.
 - Garantido o seguro-desemprego no Brasil, que seria regulamentado em 1990.
 - O Brasil reata relações diplomáticas com Cuba, rompidas desde 1964.
 - Sai *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*, obra póstuma do crítico paulista Paulo Emílio Salles Gomes.
 - Criação, em São Paulo, da editora Companhia das Letras.
 - Inaugurado oficialmente o Museu Casa Guignard, em Ouro Preto, Minas Gerais.
 - Cinco mil camponeses de Trairi, Ceará, protestam contra o assassinato de três camponeses na região.
 - Padre Josimo Moraes Tavares, da Pastoral da Terra, é assassinado em Imperatriz, no Maranhão.
 - VIII Conferência Nacional da Saúde torna-se um marco fundamental para a criação do Sistema Único de Saúde (SUS).
 - Sai a obra *Almanaque de memórias*, do historiador paranaense Ernani da Silva Bruno.
 - O psicanalista pernambucano Jurandir Freire Costa lança *Violência e Psicanálise*.
 - Criada a Fundação SOS Mata Atlântica.
 - O jornalista e escritor cearense Edmar Morel publica *A revolta da chibata*, sobre a rebelião comandada pelo marinheiro João Cândido em 1910, no Rio de Janeiro.
 - O Arquivo Histórico Nacional lança a *Revista Acervo*.
 - Sai o livro de crônicas do mineiro Affonso Romano de Sant'Anna, *A mulher madura*.

1987

- Instalada a Assembleia Nacional Constituinte (1/2).
- Brasil anuncia moratória da dívida externa (2/2).
- Morre no Rio de Janeiro o historiador carioca José Honório Rodrigues

- (6/4). Autor de obras de peso, como *Conciliação e reforma no Brasil e História e historiografia*, José Honório Rodrigues foi professor universitário, colaborador de suplementos literários e integrou a Academia Brasileira de Letras. Foi, ainda, diretor do Arquivo Nacional e da Biblioteca Nacional, sendo um historiador e humanista reconhecido internacionalmente.
- Cerca de 24 mil trabalhadores entram em greve na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro atual (22/4).
 - Lançamento do Plano Bresser, congelando aluguéis e salários (12/6), mais uma tentativa de conter a onda inflacionária.
 - O Partido Comunista Brasileiro (PCB) realiza o seu primeiro congresso legal, 65 anos após a sua fundação (17/7).
 - Morte, no Recife, Pernambuco, do sociólogo Gilberto Freyre (18/7).
 - Falecimento da cantora fluminense Clementina de Jesus, uma das glórias do samba, no Rio de Janeiro (19/7).
 - Fundado em Curitiba, Paraná, o jornal cultural *Nicolau*, que circularia até 1998. A publicação alcançaria 60 números e era editada por Wilson Bueno (julho).
 - Morre no Rio de Janeiro o poeta e cronista mineiro Carlos Drummond de Andrade (17/8).
 - Morre no Rio de Janeiro o dirigente comunista Giocondo Dias, um dos maiores nomes do campo democrático e progressista do Brasil em toda sua história (7/9).
 - Césio-137, uma fonte de radiação, contamina moradores em Goiânia, Goiás, matando várias pessoas (13/9).
 - Morte, no Rio de Janeiro, do cineasta Leon Hirszman, diretor de *São Bernardo* (15/9).
 - Falecimento, em São Paulo, do historiador João Fernando de Almeida Prado (22/10). Nascera em Rio Claro, no mesmo estado, a 8 de setembro de 1898.
 - Brasília torna-se Patrimônio Cultural da Humanidade (7/12).
 - Assassinado o advogado dos posseiros Paulo Fonteles, no Pará.
 - Aproximadamente 50 mil canavieiros entram em greve em Alagoas.
 - A dupla mineira Pena Branca e Xavantinho faz enorme sucesso no país

com a canção *Cio da Terra*, de Milton Nascimento e Chico Buarque de Hollanda.

- Sai *Negro e cultura no Brasil*, da socióloga carioca Helena Theodoro.
- Fundada a associação Paneleiras das Goiabeiras, reunindo as artesãs que fabricam panelas de barro tradicionais em Vitória, Espírito Santo.
- Criado o primeiro curso de graduação em moda na Universidade Santa Marcelina, em São Paulo.
- O historiador mineiro José Murilo de Carvalho publica *Os bestializados - O Rio de Janeiro e a República que não foi*.
- O arquiteto Lúcio Costa publica *Brasília revisitada*.
- A crítica Flora Süssekind publica *Cinematógrafo de letras*.
- Gravação do disco *Egito Madagáscar*, no quadro das produções musicais do grupo Olodum.
- Em três décadas, o aumento de produtividade na agricultura brasileira foi duas vezes maior do que a expansão da área produtiva propriamente dita. Em números: de 57 milhões de hectares como área ocupada em 1988, o Brasil passou para 79 milhões em 2017. No mesmo período, a produção aumentou de 389 milhões de toneladas para 1 bilhão e 89 milhões de toneladas.

1988

- Morre, no Rio de Janeiro, o cartunista e jornalista mineiro Henrique de Souza Filho, o Henfil (4/1). Nasceu em Ribeirão das Neves, Minas Gerais, a 5 de fevereiro de 1944.
- Lançado, postumamente, o livro *Minha razão de viver*, do jornalista Samuel Wainer (13/1).
- Morre, no Rio de Janeiro, o músico e arranjador Radamés Gnattali (13/2).
- Morte, no Rio de Janeiro, do psicanalista e escritor mineiro Hélio Pellegrino (23/3). Nesse mesmo ano, sai sua obra *A burrice do demônio*. Nasceu em Belo Horizonte, a 5 de janeiro de 1924.
- Falecimento, em São Paulo, do pintor Alfredo Volpi (28/4). Ex-operário, foi um dos grandes nomes da abstração geométrica da pintura brasileira, notabilizando-se por pintar bandeirinhas e belos casarios. Um dos

- artistas mais populares do Brasil, deu outro sentido à arte figurativa. Nasceu em Lucca, na Itália, a 14 de abril de 1896, mudando-se no ano seguinte para o Brasil.
- Morre, no Rio de Janeiro, a cantora Aracy de Almeida (20/6). Grande intérprete de Noel Rosa, era conhecida como o Samba em Pessoa. Nasceu no Rio de Janeiro, a 19 de agosto de 1914.
 - Formação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), com muitos quadros oriundos do antigo Movimento Democrático Brasileiro (MDB) (24/6).
 - Criação da Fundação Cultural Palmares, em Brasília (22/8).
 - Morre, no Rio de Janeiro, o escultor mineiro Alfredo Ceschiatti, que atuou em Brasília (25/8). Nascido em Belo Horizonte, a 1 de setembro de 1918.
 - Promulgada a nova Constituição, a sexta da República brasileira (5/10).
 - Criação do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo artigo 198 da Constituição Federal.
 - Retrospectiva do pintor pernambucano Cícero Dias reúne 89 telas do pintor no Rio de Janeiro (5/10).
 - Lançamento do livro *1968: O ano que não terminou*, do jornalista e escritor mineiro Zuenir Ventura (12/10).
 - Greve nacional dos eletricitários (1/11).
 - Três operários são mortos pelo Exército, que invade a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, estado do Rio de Janeiro. Os cerca de 8 mil operários em greve permanecem de braços cruzados até o dia 23 de novembro (9/11).
 - Criada a Associação dos Artesãos de Santana do Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais (11/9).
 - Acontece o I Encontro Nacional de Mulheres Negras, em Valença, estado do Rio de Janeiro (2-4/12).
 - O seringalista Francisco Alves Mendes Filho, Chico Mendes, é assassinado na Amazônia (22/12).
 - A embarcação *Bateau Mouche* naufraga na Baía de Guanabara. Morrem 55 passageiros (31/12).
 - A Constituição Federal reconhece que o patrimônio cultural brasileiro

- se compõe tanto de bens de caráter material quanto imaterial, em seus artigos 215 e 216.
- Artigo 13 da Constituição Federal manda criar o estado de Tocantins.
 - Territórios de Roraima e do Amapá são transformados em estados, conforme determina o artigo 14 da Constituição Federal.
 - Fica extinto, pelo artigo 15 da Constituição Federal, o território de Fernando de Noronha, cuja área é incorporada ao estado de Pernambuco.
 - Greve dos funcionários federais paralisa 17 dos 22 ministérios.
 - Assassinado em Belém, Pará, o deputado e advogado dos posseiros João Carlos Batista.
 - Cazuzu e Arnaldo Brandão compõem *O tempo não para*.
 - A escola de samba Unidos de Vila Isabel vence o carnaval carioca no ano do centenário da Abolição com o samba de enredo *Kizomba, Festa da Raça*, de Luiz Carlos da Vila, Jonas e Rodolpho.
 - Chegada da internet ao Brasil, por intermédio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
 - Criada a Fundação Pierre Verger em Salvador, Bahia, reunindo o importante acervo do fotógrafo e etnólogo francês, cuja obra é uma referência sobre a cultura africana em geral.
 - Surge no Rio de Janeiro a revista *Estudos Históricos*.
 - Fundação da Academia Brasileira de Literatura de Cordel.
 - Levantamento estabelece que existem 343 organizações em luta pelos direitos dos negros no país.

1989

- Lançado o chamado Plano Verão, que visa a estabilização da economia brasileira e cria a moeda cruzado novo (15/1).
- Lei nº 7.735 cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) (22/2).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do lexicógrafo, tradutor, professor, ensaísta e crítico literário Aurélio Buarque de Holanda (28/2). Nascido em Passo de Camaragibe, Alagoas, a 3 de maio de 1910. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.
- Inaugurado o Memorial da América Latina, obra projetada por Oscar Niemeyer, em São Paulo (18/3).

- Morte da atriz Dina Sfat (Dina Kutner de Souza), no Rio de Janeiro (20/3). Atuou no musical *Arena conta Zumbi*, em telenovelas como *Selva de Pedra* e *Saramandaia*. No cinema, integrou o elenco de *Os deuses e os mortos*, *Macunaíma* e *Das tripas coração*.
- Falecimento, em Brasília, do compositor, violinista e regente Cláudio Santoro (27/3). Um dos fundadores da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) e da Orquestra da Rádio MEC. Compôs *Quarteto n. 1*, *Impressões de uma usina de aço* e *Sinfonia n. 3*. Elaborou trilhas sonoras para os filmes *Agulha no palheiro*, de Alex Vianny, e *O Saci*, de Rodolpho Nanni, ambos lançados em 1953. Lecionou na Escola Superior de Música de Heidelberg, na Alemanha, e na Universidade de Brasília (UnB). Nascera em Manaus, Amazonas, a 23 de novembro de 1919.
- Greve geral dos bancários (20/4).
- O cacique caiapó Raoni Metuktire inicia, ao lado do cantor inglês Sting, um giro por 17 países, conseguindo sensibilizar a opinião pública internacional para a criação de um parque entre os estados do Mato Grosso e do Pará. Homologado em 1994, o parque se constitui hoje na maior reserva de florestas tropicais do mundo (abril a junho).
- Atentado a bomba destrói monumento de Oscar Niemeyer em homenagem aos três operários mortos pelo Exército, no ano anterior (1/5). O arquiteto projeta outro monumento em seguida.
- Fundação de Palmas, capital do estado de Tocantins (20/5).
- Morre em Curitiba, Paraná, o poeta, tradutor, ensaísta e biógrafo Paulo Leminski (7/6). Este representante da contracultura entre nós e membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB) nasceu na mesma cidade, a 24 de agosto de 1944.
- Falecimento da cantora Nara Leão, no Rio de Janeiro (7/6). Nascida em Vitória, Espírito Santo, a 19 de janeiro de 1942.
- Morre, em São Paulo, o cantor, compositor e produtor musical Raul Seixas (21/8). Compôs *Mosca na sopa*, *Eu nasci há dez mil anos atrás*, *O dia em que a Terra parou*, entre outros sucessos. Nascido em Salvador, Bahia, a 28 de junho de 1945.
- Ferroviários entram em greve em todo o país (7/11).

- Eleições diretas para a Presidência da República, em dois turnos (15/11). Fernando Collor de Mello, um reformador de corte conservador, vence a disputa, empunhando a bandeira da luta contra a corrupção.
- Greve nacional dos portuários.
- Falecimento, no Recife, Pernambuco, do cantor Luiz Gonzaga, o Rei do Baião (2/8). Nasceu em Exu, Pernambuco, a 13 de dezembro de 1912. São de sua lavra composições como *Asa branca*, *No meu pé de serra*, *A volta da asa branca*, *Assum Preto*, *Baião*, *Danado de bom*, *Dezessete e setecentos*, *Juazeiro*, *O xote das meninas*, entre tantos outros sucessos.
- Morre, em São Paulo, o pesquisador Heitor Ferreira Lima. De origem operária, foi um militante destacado do Partido Comunista Brasileiro (PCB), chegando a ocupar a sua secretaria geral e residindo por um tempo na antiga União Soviética (25/11). Nasceu em Corumbá, hoje Mato Grosso do Sul, em 1905. Autor, entre outras obras importantes, de *Caminhos percorridos: memórias de militância*, lançado em 1982.
- O Brasil fecha o ano com uma inflação de 1.764,86%!
- Deixa de circular o *Jornal de Letras*.
- Sai o disco *Tributo a Cláudio Santoro: Prelúdios e Canções de Amor*.
- Romaria da Terra mobiliza cerca de 20 mil pessoas em Santa Luzia, Maranhão, para exigir reforma agrária.
- Criado, no Rio de Janeiro, o grupo de choro Água de Moringa.
- Sai *Uma nação chamada Flamengo*, do jornalista e escritor carioca Ivan Alves. Livro elegante, de corte machadiano, ligando a história do Clube de Regatas do Flamengo aos grandes acontecimentos que marcaram a trajetória do Rio de Janeiro e do próprio Brasil. Segundo o jornal *O Globo*, esta obra se alinha entre as dez mais importantes escritas sobre o esporte no país.
- O Conselho Federal de Medicina cassa o registro de médico de Amílcar Lobo, por seu envolvimento com torturas a presos políticos durante a ditadura militar.
- A bailarina e coreógrafa Gisele Santoro funda a Associação Cultural Cláudio Santoro, em Brasília.

1990

- Morre, no Rio de Janeiro, o líder comunista Luiz Carlos Prestes (7/3).
- Fernando Affonso Collor de Melo assume a presidência da República (15/3).
- Edição do Plano Brasil Novo, mais conhecido por Plano Collor, que limita os saques de poupança, overnight e conta corrente a uma quantia irrisória. Além disso, extingue 24 estatais e transforma novamente a moeda em cruzeiro (16/3).
- Estreia a novela *Pantanal*, da rede Manchete, escrita por Benedito Ruy Barbosa e dirigida por Jayme Monjardim (27/3).
- Criação do Programa do Artesanato Brasileiro (21/3).
- Falece o editor paulista José Olympio, um dos mais importantes do Brasil, responsável pela Livraria José Olympio Editora (3/5). De origem humilde, nascera em Batatais, São Paulo, a 10 de dezembro de 1910.
- Morre, no Rio de Janeiro, a cantora Eliseth Moreira Cardoso, a Divina (7/5). Nascera na mesma cidade a 16 de julho de 1920. Fez sua estreia aos 16 anos de idade na Rádio Guanabara, por indicação de Jacob do Bandolim. Ao lado de Jacob, interpretaria de forma magistral o samba *Barracão*, de autoria de Luiz Antônio, nos anos 60.
- O presidente da República, Fernando Collor de Mello, anuncia a decisão de demitir milhares de funcionários públicos em todo o país (8/5).
- Morte do cantor e compositor Cazuza (Agenor de Miranda Araújo Neto), no Rio de Janeiro (7/7). Integrante da banda Barão Vermelho, compôs músicas da qualidade de *O nosso amor a gente inventa*, *Bete Balanço*, *O tempo não para*, *Faz parte do meu show*, *Ideologia* e *Amor meu grande amor*. Nascido na mesma cidade, a 4 de abril de 1958.
- Surge o Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga, em Juiz de Fora, Minas Gerais (8/7).
- Instituído o Estatuto da Criança e do Adolescente, pela Lei nº 8.069 (13/7).
- Onze jovens moradores da favela carioca de Acari são sequestrados e mortos pela polícia (26/7).
- Início do processo de privatização no país, sob a égide do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) (18/8).

- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor e homem público Afonso Arinos de Melo Franco (28/8). Nasceu em Belo Horizonte, a 27 de novembro de 1905.
- O Governo Federal anuncia o fim do imposto sindical obrigatório (29/8).
- Promulgação do Código de Defesa do Consumidor, pela Lei nº 8.078 (11/9).
- Nascimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (19/9).
- Descoberto um cemitério clandestino em Perus, São Paulo, com ossadas de prisioneiros políticos assassinados durante a ditadura militar (setembro).
- Morte, em São Paulo, do físico e crítico de arte pernambucano Mário Schemberg (9/11).
- Falecimento, em São Paulo, do historiador paulista Caio Prado Júnior, um dos mais importantes do país, autor de *Evolução Política do Brasil e Formação do Brasil Contemporâneo* (23/11).
- Oposição vence eleições nos principais estados da Federação (novembro/dezembro).
- Morre, no Rio de Janeiro, o cronista Rubem Braga (19/12). Nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, Espírito Santo, a 12 de janeiro de 1903.
- O pesquisador baiano Jacob Gorender publica *A escravidão reabilitada*.
- A Rádio Bandeirantes se torna a primeira emissora a transmitir por satélite.
- O jornalista e escritor mineiro Rui Castro lança *Chega de Saudade: A História e as Histórias da Bossa Nova*.
- Sai *História Geral do Brasil*, obra organizada pela historiadora cearense Maria Yedda Linhares.
- O escritor e filólogo carioca Antônio Houaiss lança *O que é língua?*
- O professor e crítico literário Roberto Schwarz publica *Um mestre na periferia do capitalismo – Machado de Assis*.
- A cantora baiana Maria Bethânia grava *Tocando em frente*, dos compositores Almir Sater e Renato Teixeira.
- Tombamento do Hotel Majestic, no centro de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Em seguida, o hotel foi adaptado para dar lugar à Casa de Cultura Mario Quintana. O poeta gaúcho ali vivera entre 1968 e 1980.
- Entre 1981 e 1990, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,7%.

- Criado o Parque Estadual da Pedra Azul, no Espírito Santo (2/1).
- Plano Collor II congela preços e salários (31/1).
- Entra em vigor o Código de Defesa do Consumidor (março).
- Falecimento de Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, o Gonzaguinha, no Paraná (19/4). Compositor e cantor, nascera no Rio de Janeiro a 22 de setembro de 1945. Autor de canções como *Comportamento geral*, *Explode coração*, *Diga lá*, *Grito de alerta*, *E vamos à luta*, *Sangrando* e *O que é, O que é?*
- A ministra da Economia Zélia Cardoso de Mello é envolvida no escândalo do vazamento de informações privilegiadas para os exportadores de café (26/4). Como nada ficou comprovado, a ministra se mantém no posto.
- Dez mil lavradores exigem terras para trabalhar em Serra Talhada, Pernambuco (5/5).
- Adesão apenas parcial à greve geral convocada pela CUT e CGT (22/5).
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor, cronista e jornalista mineiro Paulo Mendes Campos (1/7). Autor de livros como *O cego de Ipanema* (1960) e *O anjo bêbado* (1969). Nascera em Belo Horizonte, Minas Gerais, a 28 de fevereiro de 1922.
- Por pressão popular é suspenso o leilão da Usiminas (24/9). Exatamente um mês depois, o leilão se concretiza e a Usiminas é privatizada.
- Morre, no Rio de Janeiro, o respeitado advogado e grande defensor dos direitos humanos Heráclito Fontoura Sobral Pinto (30/11). Nascido em Barbacena, Minas Gerais, a 5 de novembro de 1893.
- Lançamento de *Poesia reunida*, da escritora mineira Adélia Prado.
- Surgimento da central dos trabalhadores Força Sindical.
- Início da informatização no preenchimento da declaração de imposto de renda.
- A antropóloga Berta Ribeiro publica a obra *O índio na cultura brasileira*, um trabalho de síntese.
- Inauguração da Rádio Central Brasileira de Notícias (CBN).
- Criada a Fundação do Câncer, voltada para o combate à doença.
- Criado em São Paulo o Museu da Pessoa. De caráter virtual, ele recolhe histórias de vida.

- A Embratur passa a se denominar Instituto Brasileiro de Turismo.
- A dupla sertaneja goiana Leandro e Leonardo faz sucesso em todo o país ao gravar *Não aprendi dizer adeus*, de Joel Marques.
- Surgimento do periódico *Ciência Florestal*, editada pela Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.
- Sai a obra *Noel Rosa – Uma biografia*, de Carlos Didier e João Máximo.
- O jurista, professor e homem público paulista Celso Lafer publica *Ensaio Liberais*.
- Início do programa televisivo *Salto para o futuro*, voltado para a educação a distância.
- Sai *La vie en close*, livro póstumo com poemas inéditos de Paulo Leminski.

1992

- Cerca de 150 mil bancários são demitidos no Brasil ao longo de 1991 (4/1).
- O Partido Comunista Brasileiro (PCB) se autodissolve, transformando-se em Partido Popular Socialista (25-26/1). Essa transformação ocorrera logo após a dissolução da União Soviética, em dezembro de 1991. Nascido sob a égide da Revolução Russa de 1917, a decisão dos comunistas brasileiros se justificava plenamente, segundo a maioria do coletivo partidário. O PCB pautou sua atuação política pela defesa do mundo do trabalho, do mundo da cultura e da Democracia política. Alguns dos maiores nomes da área artística e intelectual pertenceram a este partido, a saber: Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas, Jorge Amado, Graciliano Ramos, Álvaro Moreyra, Dionélio Machado, Orígenes Lessa, Manoel de Barros, Dias Gomes, Nelson Pereira dos Santos, Leon Hirszman, Vladimir Carvalho, Sílvio Tandler, Caio Prado Júnior, Nelson Werneck Sodré, Edison Carneiro, Alberto Passos Guimarães, Ignácio Rangel, Joel Rufino dos Santos, Nise da Silveira, Leandro Konder, Darcy Ribeiro, Noel Nutels, Luiz Hildebranddo Pereira da Silva, Mário Schemberg, Carlos Nelson Coutinho, Francisco Mignone, Cláudio Santoro, Guerra-Peixe, Dolores Duran, Rogério Duprat, Carlos Lira, Astrojildo Pereira, Ferreira Gullar, Cândido Portinari, Di

- Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade e tantos outros, em uma lista praticamente interminável.
- Vem à tona um boletim do III Exército comprovando o assassinato do ex-deputado Paulo Wright (27/1).
 - Morre em São Paulo o ex-presidente da República Jânio da Silva Quadros (16/2).
 - Pedro Collor de Mello, irmão caçula do presidente da República Collor de Mello, denuncia que Paulo César Farias, o PC Farias, mantém negócios ilícitos com o governo (23/5).
 - Polícia Federal abre inquérito contra PC Farias, o ex-tesoureiro de Collor de Melo (25/5).
 - Congresso Nacional instaura Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar denúncias de corrupção no aparelho de Estado (26/5).
 - Início da Eco-92, no Rio de Janeiro, que conta com a presença de chefes de Estado do mundo inteiro (junho).
 - Sai a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, assim como a Agenda 21 – dois importantes planos de ação para a questão ambiental no decorrer século XXI.
 - A TV Globo leva ao ar a minissérie *Anos rebeldes*, entre 14 de julho e 14 de agosto. Dirigida por Dennis Carvalho, Sílvio Tendler e Ivan Zettel.
 - Início das manifestações pró-impedimento do presidente Fernando Collor de Mello, em várias partes do país (16/8). Os jovens que participam das manifestações ficam conhecidos como Caras-Pintadas.
 - Relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) aponta ligações do presidente Fernando Collor de Mello com PC Farias (24/8).
 - Câmara Federal aprova por 441 votos contra apenas 38 o pedido de impedimento de Collor de Mello (29/9).
 - O presidente Collor de Mello perde temporariamente o cargo (30/9).
 - Itamar Franco, vice-presidente da República, assume interinamente a Presidência (2/10).
 - A Polícia Militar, no episódio que ficaria conhecido como o Massacre do Carandiru, na Casa de Detenção, em São Paulo, reprime barbaramente uma rebelião de presos, matando 111 deles (2/10).
 - Criado o Ministério do Meio Ambiente, já no Governo Itamar Franco (19/11).

- Morte, em Nova Friburgo, estado do Rio de Janeiro, do escritor Paulo Rónai, grande representante do humanismo no Brasil (1/12). Nasceu em Budapeste, Hungria, a 13 de abril de 1907.
- Itamar Franco assume definitivamente a presidência da República (29/12).
- Assassinada no Rio de Janeiro a atriz Daniela Perez (29/12).
- Fernando Collor de Mello renuncia à presidência da República (29/12).
- Fernando Collor de Mello é cassado por oito anos (30/12).
- Criado o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*, que rende homenagem aos que lutaram pela liberdade no Brasil.
- O escritor baiano Jorge Amado lança *Navegação de cabotagem*, importante obra de corte memorialístico.
- Sai o *Manual técnico da vegetação brasileira*, pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Uma segunda edição vem à luz em 2012.
- Sai *À sombra das chuteiras imortais*, crônicas de futebol do escritor e jornalista pernambucano Nelson Rodrigues.
- Sai a revista *Casseta&Planeta*, da qual o humorista Bussunda era o editor. Circularia até 1995.
- O jornalista e professor Aduino Novaes organiza a obra *Tempo e História*.
- A antropóloga Manuela Carneiro da Cunha coordena o livro *História dos índios do Brasil*.
- O advogado, jornalista e gestor público Angelo Oswaldo organiza, juntamente com Eneida Maria de Souza e Wander Melo Miranda, a importante antologia *Minas de liberdade*.
- Inaugurado o Museu Casa do Pontal, de arte popular, no Rio de Janeiro. Composto por 8.500 peças de 300 artistas brasileiros, organizado pelo designer francês Jacques Van de Beuque. O artista veio para o Brasil incentivado por Cândido Portinari, logo após fugir de um campo de trabalhos forçados na Alemanha nazista.
- Surge o espetáculo *Brincante*, do ator e músico pernambucano Antônio Nóbrega.

- O pintor goiano Siron Franco inaugura o monumento às nações indígenas, em Aparecida de Goiânia, Goiás, perfazendo sua estrutura um imenso mapa do Brasil.
- Surge a *Revista de Estudos Feministas*.

1993

- Morre, em São Paulo, o compositor erudito Camargo Guarnieri (3/1). Nasceu em Tietê, São Paulo, em 1º de fevereiro de 1907.
- O Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) é aprovado pela Câmara Federal, em primeiro turno. Por ele, o governo impõe uma alíquota de 0,25% sobre a emissão de cheques (22/1). O Senado aprova o IPMF em março. O novo tributo vigora de janeiro a dezembro do ano seguinte.
- União decide indenizar famílias de desaparecidos políticos (29/3).
- A Companhia Siderúrgica Nacional é privatizada em leilão na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (2-5/4).
- Plebiscito confirma o presidencialismo e a forma republicana de governo (21/4).
- O sociólogo mineiro Herbert de Souza, o Betinho, lança o Programa Nacional Contra a Fome, por sugestão do presidente Itamar Franco (23/6).
- Chacina da Candelária: oito crianças e adolescentes são assassinados por policiais militares às proximidades da Igreja da Candelária, no Rio de Janeiro (23/7).
- Chacina de Vigário Geral: 21 moradores da favela de Vigário Geral, no Rio de Janeiro, são mortos por policiais militares (29/8).
- Governo Federal aprova quebra parcial dos monopólios estatais da Telebrás e da Petrobras (8/10).
- Morre, no Rio de Janeiro, o escritor Austregésilo de Athayde, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL) (13/9). Nasceu em Caruaru, Pernambuco, a 25 de setembro de 1898. Foi um dos redatores da Declaração Universal dos Direitos do Homem, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 1948.

- Falecimento, em acidente de helicóptero, em Angra dos Reis, estado do Rio de Janeiro, do político e advogado Ulysses Guimarães (12/10). Nascido em Itirapina, São Paulo, a 6 de outubro de 1916, fora ministro de Jango Goulart, presidente da Câmara de Deputados e líder da oposição liberal ao regime militar.
- Morre, em São Paulo, o compositor, violeiro e cantor Tião Carreiro, autor de *A viola e o violeiro*, *Boiada cuiabana*, *Minha vida* e *Rio de lágrimas* (15/10). Este grande renovador da moda de viola nasceu em Montes Claros, Minas Gerais, a 13 de dezembro de 1934.
- Governo Federal aprova mudanças no programa de privatização. Doravante, o capital externo pode ter participação de 100% nos leilões das estatais (21/10).
- Morre o médico-cirurgião paulista Eurycleides Zerbini, o primeiro latino-americano – e o quinto médico do mundo – a realizar um transplante de coração (23/10). Nascera em Guaratinguetá, no mesmo estado, a 7 de maio de 1912.
- Seis mil Sem-Terra, ou participantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, ocupam duas fazendas em Getulina, São Paulo. Nos choques com a polícia, mais de 50 pessoas ficam feridas (19/11).
- Morre, no Rio de Janeiro, o maestro, arranjador e compositor erudito César Guerra-Peixe (26/11). Nascido em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, a 18 de março de 1914, integrou a Orquestra Sinfônica Brasileira e teve participação intensa, como arranjador, ao lado de músicos populares.
- Lilia Moritz Schwarcz lança *O espetáculo das raças – cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930*.
- Reconhecimento da profissão de Guia de Turismo.
- Publicação de *A urbanização brasileira*, do geógrafo baiano Milton Santos, personalidade intelectual de amplo reconhecimento internacional.
- O instrumentista, cantor e compositor pernambucano Dominginhos cria o Projeto Asa Branca, levando a música popular brasileira para as praças de várias cidades do país.
- Falecimento em Paris, França, do ator Grande Otelo (Sebastião Bernardes de Souza Prata) (23/11). Grande Otelo nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, a 18 de outubro de 1915. Foi, ainda, compositor. Atuou

- em filmes como *Macunaíma*, *Boca de ouro*, *Assalto ao trem pagador*, *Lúcio Flávio*, *o passageiro da agonia* e *Quilombo*.
- Paulo César Farias, ex-tesoureiro do ex-presidente Collor de Mello, é capturado no exterior (29/11).
 - Promulgada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), nº 8.742, regulamentando normas e critérios para organização da assistência social no Brasil (7/12). Assinada pelo presidente Itamar Franco.
 - Morre, no Rio de Janeiro, o pesquisador e ensaísta Alberto Passos Guimarães (24/12). Nascido em Maceió, Alagoas, a 16 de abril de 1908, deixou a escola para trabalhar com apenas nove anos de idade. Mas isso não o impediu de publicar obras da importância de *Inflação e monopólio no Brasil – Por que sobem os preços*, *Quatro séculos de latifúndio*, *A crise agrária* e *As classes perigosas – Banditismo rural e urbano*.
 - O aparelho celular chega nesse ano ao Brasil.
 - Criada a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel).
 - Fundada a Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC).
 - Inauguração do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, na capital paulista.
 - Lançada a Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida, pelo sociólogo mineiro Herbert de Souza, o Betinho.
 - Surgimento dos *Cadernos Pagu*, voltados para os estudos de gênero, da Universidade Estadual de Campinas.
 - Sai *História da engenharia no Brasil – Século XX*, de autoria de Pedro da Silva Telles.

1994

- Paulo César Farias, tesoureiro da campanha de Collor de Mello, é condenado a quatro anos por sonegar impostos (7/1).
- A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) conclui os seus trabalhos e pede a cassação de 18 parlamentares (21/1).
- Criação da Unidade Real de Valor (URV), um indexador econômico que prepara o campo para a nova moeda, o real (27/2).
- Morre de acidente em Bolonha, na Itália, o piloto paulista de Fórmula 1 Ayrton Senna (1/5). Nasceu em São Paulo, a 21 de março de 1960.

- Falecimento, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, do poeta e jornalista Mário Quintana (5/5). Nasceria em Alegrete, no mesmo estado, a 30 de julho de 1906.
- O Congresso Nacional vota a redução do mandato presidencial de cinco para quatro anos (24/5), conforme dispunha a Constituição de 1988.
- Morte, no Rio de Janeiro, do paisagista, arquiteto e pintor Roberto Burle Marx (4/6). Nasceria em São Paulo, a 4 de agosto de 1909. Participou da elaboração de inúmeros parques e jardins: Palácio Capanema, Parque Ecológico do Recife, Eixo Monumental de Brasília, Aterro do Flamengo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.
- Medida Provisória cria o Plano Real, de combate à inflação (julho).
- Fernando Henrique Cardoso, candidato do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), se elege presidente da República, com 54,3% dos votos válidos (15/10).
- Morte, em Nova Iorque, Estados Unidos, do compositor carioca Antônio Carlos Jobim (8/12). Nasceu no Rio de Janeiro, a 25 de janeiro de 1927. Autor de clássicos como *Samba de uma nota só*, *Garota de Ipanema* e *Águas de março*.
- O ex-presidente Fernando Collor de Mello é absolvido da acusação de corrupção (12/12).
- Editadas as obras completas do poeta pernambucano João Cabral de Melo Neto.
- Reconhecido o Quilombo do Rio das Rãs, com a entrega do título de propriedade aos seus moradores. A comunidade se situa na Bahia.
- O poeta carioca Bruno Tolentino lança *As Horas de Katharina*.
- O filósofo e diplomata carioca Sergio Paulo Rouanet publica *A razão nômade: Walter Benjamin e outros viajantes*.
- Musicistas paulistas lançam o grupo Choronas.
- A farmacêutica bioquímica Maria da Penha Maia Fernandes publica o livro *Sobrevivi...posso contar*, no qual narra sua luta contra a violência doméstica no Brasil.
- Estreia, em formato de seriado, o programa *Castelo Rá-Tim-Bum*, da TV Cultura, de São Paulo. Seus 90 episódios seriam apresentados até 1997.
- A historiadora carioca Mary del Priore publica *Festas e utopias no Brasil colonial*.

- Lançado o documentário *Josué de Castro, Cidadão do Mundo*, do cineasta carioca Sílvio Tendler.
- Sai *A Revolução Impossível (uma história da luta armada da esquerda no Brasil)*, de autoria do escritor e médico Luís Mir.
- A professora paulista Ana Belluzzo publica *O Brasil dos viajantes*.
- O economista, diplomata e político mato-grossense Roberto de Oliveira Campos publica *A lanterna na popa (Memórias)*.
- Criado, no Rio de Janeiro, o programa Favela-Bairro.
- Criação do *Jornal da Unicamp*, da Universidade estadual de Campinas.

1995

- Fernando Henrique Cardoso assume a presidência da República (1/1).
- Aprovada a Lei das Concessões Públicas, a qual abre a via para a exploração privada de serviços prestados pelo estado (13/2).
- Falece, no Rio de Janeiro, o historiador Hélio Silva, autor de obras fundamentais para o conhecimento da história da República brasileira e expressão do Humanismo católico entre nós (21/2).
- O Conselho Indigenista Missionário (Cimi) garante que os indígenas brasileiros ocupam cerca de 10% do território nacional (18/4).
- Início de uma greve que conduziria cerca de 300 mil pessoas a protestar contra eventuais privatizações no setor estatal (3/5).
- Câmara Federal aprova o fim do monopólio das telecomunicações (24/5).
- O *JB-online* é o primeiro jornal eletrônico do Brasil (28/5).
- O Senado aprova a emenda que muda o conceito de empresa nacional (8/8).
- Confronto entre policiais e trabalhadores Sem Terra deixa dez mortos em Corumbiara, Rondônia (9/8).
- Morre, em São Paulo, o sociólogo paulista Florestan Fernandes, autor de *A revolução burguesa no Brasil e Mudanças sociais no Brasil* (10/8). Nasceu em São Paulo, a 22 de julho de 1920.
- Governo Federal apresenta um projeto de lei que prevê uma indenização para as famílias de desaparecidos políticos durante a ditadura militar de 1964 (28/8).

- O Senado aprova a emenda que acaba com o monopólio da Petrobras (8/11).
- Posseiros são mortos no interior de Rondônia.
- O jurista, homem público e acadêmico piauiense Evandro Lins e Silva publica *Arcas de guardados, vultos e momentos nos caminhos da vida*.
- Conflitos pela posse da terra no Pontal do Paranapanema, São Paulo.
- Sai o livro *Estrela Solitária: um Brasileiro Chamado Garrincha*, de autoria do escritor e jornalista mineiro Ruy Castro.
- Trabalhadores rurais são massacrados em Corumbiara, Roraima.
- O Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro apresenta a exposição *Mestres da fotografia no Brasil: coleção Gilberto Ferrez*, coordenada pelo fotógrafo e escritor Pedro Karp Vasquez.
- O advogado Wellington Mangueira implementa em Sergipe a Delegacia de Combate a Crimes Raciais e demais Discriminações, reconhecida e premiada internacionalmente. Preso político durante a ditadura militar, ele e a mulher, Laura Marques, foram barbaramente torturados por suas ligações com Partido Comunista Brasileiro (PCB).
- Criação, no Governo Fernando Henrique Cardoso, de um Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra (GTI).
- O historiador Manolo Florentino lança *Em costas negras*, sobre o tráfico de escravizados.
- O engenheiro niteroiense Milton Vargas lança *História da técnica e da tecnologia no Brasil*.
- O escritor, jornalista e sociólogo paulista Jorge Caldeira lança *Mauá, empresário do Império*.
- O arquiteto capixaba Paulo Mendes da Rocha conclui o Museu Brasileiro da Escultura (MUBE), em São Paulo, uma obra iniciada em 1986.
- Sai a publicação *Horizontes Antropológicos*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Sai *História do Brasil*, do professor paulista Bóris Fausto.
- A banda musical Afroreggae faz a sua primeira apresentação, no Rio de Janeiro.
- O psicanalista carioca Eduardo Mascarenhas lança *Psicanálise do pensamento conservador*.

- Lei nº 9.100 reserva 20% das vagas para mulheres nas listas eleitorais dos partidos políticos. A medida seria válida para as eleições municipais do ano seguinte. A Lei nº 9.504 aumenta essa participação para 30%, em 1997.
- Inaugurado o Museu Internacional de Arte Naïf (MIAN), no Rio de Janeiro.
- Criada a TV Escola.
- Criação da Orquestra de Câmara da USP.
- Carlos Heitor Cony, jornalista e escritor carioca, lança *Quase memória*.
- Criada a Bolsa Escola, pelo governo do Distrito Federal (DF), então dirigido por Cristovam Buarque.

1996

- Morre, no Rio de Janeiro, o editor Ênio Silveira, um dos mais influentes que o Brasil já teve (11/1). Nasceu em São Paulo, a 18 de novembro de 1925. Por suas atividades editoriais e militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB), foi preso ao menos sete vezes pela ditadura militar instalada no país a partir de 1964.
- Inaugurado o espaço Cultural da Marinha, no Rio de Janeiro (20/1).
- Descoberta em Curionópolis, Pará, a segunda maior jazida de ouro do mundo (1/2).
- Morre, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o escritor e jornalista Caio Fernando Abreu (25/2). Nasceu em Santiago, também no Rio Grande do Sul, a 12 de setembro de 1948.
- Votação da Lei de Patentes (29/2).
- Componentes da banda Mamonas Assassinas morrem em desastre aéreo (2/3).
- Arqueólogos confirmam presença humana na Amazônia há pelo menos 11 mil anos (19/4).
- Dezenove trabalhadores sem-terra são assassinados pela Polícia Militar em Eldorado dos Carajás, Pará (17/4).
- Morre em São Paulo o militar, diplomata e político Renato Archer (20/6). Foi ministro interino das Relações Exteriores por ocasião do gabinete parlamentarista chefiado por Tancredo Neves e um dos prin-

cipais articuladores da luta pela redemocratização do Brasil após o Golpe Militar de 1964. Em 1985, foi o primeiro ministro da Ciência e Tecnologia do país, assumindo ainda a presidência da Embratel no governo Itamar Franco. Nasceu em São Luís, Maranhão, a 10 de julho de 1922.

- Assassinado em Maceió, Alagoas, o tesoureiro da campanha presidencial de Fernando Collor de Mello, Paulo César Farias, o PC Farias (23/6).
- Inauguração do Museu de Arte Contemporânea (MAC), em Niterói, estado do Rio de Janeiro (2/9). O museu foi projetado por Oscar Niemeyer.
- Morte, no Rio de Janeiro, do cantor, compositor e instrumentista Renato Russo, fundador da banda Legião Urbana (11/10). Autor de músicas como *Que país é esse?*, *Eduardo e Mônica* e *Pais e filhos*. Nasceu na mesma cidade a 27 de março de 1960.
- Morte do ex-presidente da República e general Ernesto Geisel (12/11). Nascido em Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, a 3 de agosto de 1907. Governou como ditador, fechando o Congresso Nacional e perseguindo opositores políticos. Em depoimento aos organizadores da biografia *Ernesto Geisel*, Maria Celina d' Araújo e Celso Castro, o ex-presidente defendeu que a tortura contra prisioneiros políticos “em certos casos torna-se necessária para obter confissões”.
- Falece em São Luís, Maranhão, o compositor maranhense João do Vale, autor de sucessos como *Carcará*, *Pisa na Fulô*, *Coroné Antônio Bento*, *O canto da ema*, *Na asa do vento*, *Pé do lajeiro* e *Uiricuri* (6/12). Nasceu em Pedreiras, a 11 de outubro de 1934.
- Congresso Nacional aprova aumento do Imposto Territorial Rural (ITR) (18/12).
- Por intermédio da Lei nº 9.315, o nome de Zumbi dos Palmares, líder do Quilombo alagoano na segunda metade do século XVII, é inscrito no *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Aprovado, no Senado, o rito sumário para desapropriação de terras para reforma agrária.
- Surgimento da Orquestra Sinfônica do Teatro da Paz, em Belém, Pará.
- Inauguração da TV Senado, a primeira emissora legislativa a abranger todo o território nacional (5/2). A TV Senado possui programas de alta qualidade, como *Leituras*, *Cidadania*, *EcoSenado* e *Concertos em Geral*.

- João Neves torna-se o primeiro indígena prefeito da História do Brasil, no município de Oiapoque, Amapá.
- Luta pela posse da terra sacode o Maranhão.
- Sai a obra *A balada do cárcere*, do poeta carioca Bruno Tolentino.
- Oitenta municípios do vale do Jequitinhonha são atingidos pela seca.
- A dívida pública da Paraíba atingiu o triplo da sua arrecadação.
- Publicada a obra *Arthur Bispo do Rosário, o senhor do labirinto*, de autoria de Luciana Hidalgo. Trata-se de uma introdução importante ao trabalho do artista plástico sergipano falecido em 1989.
- Sai a revista mensal *Raça Brasil*.
- Sai a obra *A renúncia de Jânio*, do jornalista piauiense Carlos Castello Branco, seu antigo secretário de imprensa.
- O filósofo e jornalista gaúcho Luiz Carlos Maciel lança *Geração em transe - Memórias do tempo do Tropicalismo*.
- O escritor e político carioca Artur da Távola publica *Diário doido tempo*. No mesmo ano, lança *A telenovela brasileira*.

1997

- O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) invade cinco fazendas no Pontal do Paranapanema, São Paulo (6/1).
- Instituída a Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) (8/1).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do jornalista e escritor fluminense Antônio Callado (28/1).
- Morre no Rio de Janeiro o antropólogo e homem público mineiro Darcy Ribeiro (17/2). Fora ministro da Educação, vice-governador do estado do Rio de Janeiro e autor de obras fundamentais como *Os índios e a civilização* (1970) e *Os brasileiros - Teoria do Brasil* (1972). Preso durante a ditadura militar, enfrentou ainda o exílio por longos anos.
- Antônio Evaristo de Moraes Filho, defensor de presos políticos durante a ditadura militar, falece no Rio de Janeiro (28/3). Nasceu na mesma cidade, em 9 de abril de 1933.
- Assassinato do indígena pataxó Galdino José de Jesus em Brasília, por cinco estudantes. O fato se deu exatamente no Dia do Índio (atualmente, esse vocábulo está em desuso) (19/4).

- Morte, em São Paulo, do educador Paulo Freire (2/5). Nascido no Recife, Pernambuco, a 19 de setembro de 1921. Freire criou um método de alfabetização adotado em vários países.
- A Vale do Rio Doce é vendida e cerca de 40% das ações pertencem doravante à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (6/5).
- Promulgada pelo Congresso Nacional a emenda da reeleição (4/6).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho (9/8). Dedicou-se ao projeto intitulado Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. Nasceu em Bocaiuva, Minas Gerais, a 3 de novembro de 1935.
- Instituído o novo Código de Trânsito Brasileiro (23/9). O primeiro Código Nacional de Trânsito datava de 1941.
- Falecimento da antropóloga Berta Gleizer Ribeiro, no Rio de Janeiro (17/11). Nasceu em Balti, na atual Romênia, a 2 de outubro de 1924. Fora casada com o também antropólogo Darcy Ribeiro.
- Morre no Recife, Pernambuco, o compositor Capiba (31/12). Autor de *Maria Betânia*, *São os do Norte que vêm* e *Verde mar de navegar*, entre outras dezenas de composições. Nasceu em Surubim, também em Pernambuco, a 28 de outubro de 1904.
- O antropólogo niteroiense Roberto DaMatta publica *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e a morte no Brasil*.
- Fundado em Brasília o Clube do Choro.
- As pesquisadoras Mary del Priore e Carla Bassanezi publicam *História das mulheres no Brasil*.
- O músico e escritor baiano Caetano Veloso publica seu importante livro de memória *Verdade tropical*, abordando sua formação artística.
- Sai o romance *Cidade de Deus*, do carioca Paulo Lins.
- Começa a ser cobrada a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), com uma alíquota de 0,25%. Vigoraria até 31 de dezembro de 2007. Foi instituída em 1996.
- O músico pernambucano Antônio Nóbrega, de formação erudita e integrante do Movimento Armorial, lança o disco *Madeira que cupim não rói*.
- Surgimento da revista de cultura *Bravo!* Existiria em versão impressa até 2013.

- O professor paulista Jorge Coli publica *O que é arte*.
- Criação do *Jornal da Universidade*, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- O jornalista, escritor e empresário paulista José Mindlin publica *Uma vida entre livros: reencontros com o tempo*.
- Criação do Disque Denúncia, por iniciativa de organizações não governamentais.
- Criada a Orquestra Amazonas Filarmônica.
- O jornalista e pesquisador baiano Ricardo Cravo Albin lança *MPB: A história de um século*.

1998

- Senado aprova o contrato temporário de trabalho (13/1).
- Morre, em São Paulo, o cantor e compositor Sílvio Caldas (3/2). De origem operária, nasceu no Rio de Janeiro a 23 de maio de 1908. Iniciou sua carreira artística em 1927, na Rádio Mayrink Veiga, do Rio de Janeiro. Intérprete de grandes autores como Noel Rosa e Ary Barroso, era também compositor, tendo assinado canções como *Chão de estrelas*, *Arrependimento*, *Nos braços de Isabel* e *Violões em funeral*, clássicos da música popular brasileira.
- Lei nº 9.612 reconhece as rádios comunitárias em todo o país (19/2).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do cantor e compositor Tim Maia (Sebastião Rodrigues Maia), introdutor do estilo soul no Brasil (15/3). Nascido na mesma cidade, em 1942, fez sucesso com as músicas *Coronel Antonio Bento*, *Azul da cor do mar*, *Primavera*, *Me dê motivo* e *Gostava tanto de você*.
- Morre, no Rio de Janeiro, o cantor e compositor Nelson Gonçalves, um dos maiores intérpretes que o Brasil já teve (18/4). Ao longo de sua carreira, gravou sucessos como *A volta do boêmio*, *Último desejo*, *Da cor do pecado*, *Meu vício é você*, *Serenata do adeus*, *Flor do meu bairro*, *Fim de caso*, *Ninguém me ama*, *O mundo é um moinho*, *Risque*, *Naquela mesa*, *Ave Maria no morro* e *Cabelos brancos*. Gaúcho de Santana do Livramento, onde nasceu a 21 de junho de 1919. Nelson Gonçalves vendeu dezenas de milhões de discos.

- Estado brasileiro reconhece ter assassinado a estilista Zuzu Angel, no Rio de Janeiro (25/4).
- Morre no Rio de Janeiro o arquiteto e urbanista Lúcio Costa (13/6). Fora o autor do Plano Piloto de Brasília.
- União indeniza a família do deputado Rubens Paiva, assassinado durante a ditadura militar.
- Secas e incêndios arrasam 140 mil hectares em Roraima.
- O filósofo e professor gaúcho Gerd Bornheim lança *Páginas de filosofia da arte*.
- Vai ao ar o programa de televisão *O observatório da imprensa*, apresentado pelo jornalista Alberto Dines. Perdurou até 2016.
- A antropóloga paulista Ruth Cardoso idealiza a Artesol, uma rede nacional de artesanato.
- Criação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).
- Lei nº 9.605 dispõe sobre crimes ambientais.
- Sai *Dicionário de pintores brasileiros*, do crítico e poeta gaúcho Walimir Ayala.

1999

- Fernando Henrique Cardoso, reeleito, é reempossado na presidência da República (1/1).
- Sob a direção-geral de Guel Arraes, a TV Globo exibe a minissérie *O Auto da Compadecida*, entre os dias 5 e 8 de janeiro. Inspirada na peça do paraibano Ariano Suassuna.
- Jayme Monjardim assume a direção-geral da minissérie *Chiquinha Gonzaga*, exibida pela TV Globo entre 12 de janeiro e 19 de março.
- Morre em Itu, São Paulo, o historiador Nelson Werneck Sodré, autor de *História da literatura brasileira*, *O que se deve ler para conhecer o Brasil*, *Formação Histórica do Brasil* e dezenas de outros livros (13/1).
- Morte, no Rio de Janeiro, do escritor, dicionarista, filólogo, diplomata e ex-ministro da Cultura Antonio Houaiss (7/3). Nasceu na mesma cidade, a 15 outubro de 1915.
- Dez estados da Federação são atingidos por um blecaute (11/3).

- Inauguração em Fortaleza, Ceará, do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (28/4).
- Morte, em São Paulo, do dramaturgo e autor de telenovelas Dias Gomes (18/5). Nasceu em Salvador, Bahia, a 19 de outubro de 1922.
- Morte em Vitória, Espírito Santo, do pastor presbiteriano e ativista dos direitos humanos Jaime Nelson Wright (29/5). Nasceu em Curitiba, a 12 de julho de 1927.
- Implantado o Ministério da Defesa (10/6).
- Falece na cidade do México o líder histórico das Ligas Camponesas Francisco Julião, aos 84 anos de idade (10/7). Nasceu em Bom Jardim, Pernambuco, a 16 de fevereiro de 1915.
- O jurista e ex-governador Franco Montoro morre em São Paulo (16/7). Nasceu na mesma cidade, a 14 de julho de 1916.
- Caminhoneiros paralisam o país por quatro dias (26/7).
- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor Carlos Cachça (16/8). Foi fundador da Mangueira, compondo músicas antológicas como *Quem me vê sorrindo* e *Não quero mais amar a ninguém*. Nasceu na mesma cidade, a 3 de agosto de 1902.
- Cerca de 130 mil pessoas protestam contra o governo em Brasília (26/8).
- Falecimento em Recife, Pernambuco, aos 90 anos de idade, do arcebispo emérito de Olinda e Recife D. Hélder Câmara, fundador da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (27/8).
- É inaugurado o Museu-Casa de Bule Marx, no Rio de Janeiro (agosto).
- Falecimento da atriz Zezé Macedo, no Rio de Janeiro (8/10). Atuou em novelas de rádio e televisão e participou de 108 filmes, sendo uma das atrizes mais talentosas do país. Nasceu em Silva Jardim, estado do Rio de Janeiro, a 6 de maio de 1916.
- Morte, no Rio de Janeiro, do poeta pernambucano João Cabral do Melo Neto (9/10). Nascido em Recife, a 9 de janeiro de 1920.
- Falecimento de Nise da Silveira, médica psiquiatra e fundadora do Museu do Inconsciente, no Rio de Janeiro (30/10). Nasceu em Maceió, Alagoas, a 15 de fevereiro de 1905. Escreveu *Jung - Vida e Obra* e *Imagens do Inconsciente*, entre outros livros. Foi uma autêntica representante do Humanismo brasileiro e esteve presa com Olga Benário Prestes

- durante a ditadura Vargas. Militara no Partido Comunista Brasileiro (PCB) e integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Morte, no Rio de Janeiro, do compositor Zé Kéti, autor de *Máscara negra, A voz do morro, Nega Dina e Diz que fui por aí* (14/11). Nascido na mesma cidade, a 6 de outubro de 1921.
 - Morre, em São Paulo, o escritor, ator e diretor de teatro Plínio Marcos (19/11). Nascido em Santos, São Paulo, a 29 de setembro de 1935, era de origem operária e sua entrada no teatro se deveu à influência que sobre ele exerceu a escritora Pagu. Trabalhou em circo, no rádio e na televisão, sendo um dos artistas mais completos do país em sua época. Teve várias peças suas censuradas durante a ditadura militar e pertencera ao Partido Comunista Brasileiro (PCB).
 - Morre, no Rio de Janeiro, o general João Baptista de Oliveira Figueiredo, ex-presidente do período da ditadura militar (24/12).
 - O cineasta mineiro João Batista de Andrade dirige *O tronco*, baseado na obra homônimo do escritor goiano Bernardo Élis.
 - Fundada a Central Única das Favelas, que promove ações em defesa da cidadania nas comunidades.
 - O Museu de Belas Artes, localizado no Rio de Janeiro, realiza a exposição *As três artes de Heitor dos Prazeres*.
 - Sai o *Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros*, pelo Conselho Editorial do Senado Federal, organizado pelo Centro de Documentação do Pensamento Brasileiro.
 - Lançamento do documentário *Senta a pua!*, de Erik de Castro, retratando a participação dos soldados e aviadores brasileiros na luta contra o fascismo na Segunda Guerra Mundial.
 - O violonista e pesquisador musical mineiro Roberto Corrêa lança o CD *No sertão*.
 - A escritora paulista Zélia Gattai lança *A Casa do Rio Vermelho*, livro de memórias.
 - O médico cancerologista paulista Drauzio Varella lança *Estação Carandiru*, onde relata seu trabalho voluntário no maior presídio do Brasil. O livro seria a base do filme *Carandiru*, rodado em 2003, por Hector Babenco.

- Morte, no Rio de Janeiro, do cientista Carlos Chagas Filho, fundador do Instituto de Biofísica da Universidade do Brasil, atual UFRJ (16/2). Foi membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Ciências, tendo escrito dezenas de artigos e livros como *Homens e coisas da ciência* e *O minuto que vem, reflexões sobre a ciência no mundo moderno*. Nasceu na mesma cidade, a 12 de setembro de 1910.
- Criada a Fundação Cultural Exército Brasileiro (1/3).
- Sediado em Curitiba, Paraná, sai o jornal literário *Rascunho* (8/4).
- Cerca de 2 mil pessoas são atacadas por dezenas de policiais militares nas comemorações dos 500 anos da chamada descoberta do Brasil, em Porto Seguro, Bahia (22/4).
- Falece, no Rio de Janeiro, o jornalista, escritor e estadista pernambucano Barbosa Lima Sobrinho, aos 103 anos de idade (16/7). Nasceu a 22 de janeiro de 1897, no Recife, Pernambuco. Foi membro da Academia Brasileira de Letras (ABL) e presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).
- Instituído, pelo Decreto nº 3.551, o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (4/8).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do músico e compositor Baden Powell (26/9). Autor de sucessos como *Amei tanto*, *Apelo*, *Berimbau*, *Canto de Ossanha*, *Lapinha* e *Samba da bênção*.
- Morre em Seropédica, estado do Rio de Janeiro, a engenheira agrônoma Johanna Döbereiner (5/10). Seu nome chegou a ser ventilado para o Prêmio Nobel.
- Comissão Parlamentar de Inquérito do Narcotráfico arrola mais de 800 suspeitos (dezembro).
- A pintora paulista Aparecida Azedo inaugura a maior tela ingênua do mundo, no Museu Internacional de Arte Naïf, no Rio de Janeiro. Intitulada *Brasil - 500 anos (cinco séculos de lutas)*, ela mede 1,40m por 25m.
- O Congresso Nacional aprova a Lei de Responsabilidade Fiscal.
- Criada em Brasília a Fundação Astrojildo Pereira, responsável pela publicação de obras sobre política e cultura, e, também, pela revista *Política Democrática*.

- Formadas diversas associações de artesãos de capim-dourado, em Tocantins. A técnica fora passada pelos indígenas xerentes às populações da região, ainda no começo do século XX.
- O padre, filósofo e professor Henrique Cláudio de Lima Vaz lança *Experiência mística e filosofia na tradição ocidental*.
- O historiador catarinense Luiz Felipe de Alencastro publica *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII*, que lança um novo olhar sobre o período colonial brasileiro.
- O paranaense Miguel Sanches Neto lança o romance *Chove sobre minha infância*.
- O amazonense Milton Hatoum lança o romance *Dois Irmãos*.
- A antropóloga carioca Alba Zaluar publica *Violência, cultura, poder*.
- Criada a Associação Capim Dourado, reunindo artesãos do município de Mumbuca, em Tocantins.
- Entre 1991 e 2000, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 0,7%.

SÉCULO XXI

2001

- Falecimento, no Rio de Janeiro, do compositor Luís Bonfá (12/1). Autor de belas composições como *Manhã de Carnaval*, *Samba de Orfeu* e *De cigarro em cigarro*. Nasceu na mesma cidade, a 17 de outubro de 1922.
- Morre em São Paulo o ex-governador Mário Covas (6/3). Nasceu em Santos, São Paulo, a 21 de abril de 1930.
- Criada a Bolsa Escola Nacional pela Lei nº 10.219, de 11 de abril de 2001.
- Falece, no Rio de Janeiro, Carlos Scliar, que integrara o Clube da Gravura de Porto Alegre (28/4). Desenhista, pintor, gravador, ilustrador, nasceu em Santa Maria, Rio Grande do Sul, a 21 de junho de 1920.
- Morte, no Rio de Janeiro, da atriz, dramaturga e escritora Maria Clara Machado (30/4). Fundadora do Teatro O Tablado, no Rio de Janeiro, em 1951, ela escreveu dezenas de peças, entre as quais *A bruxinha que era boa* (1958) e *O cavaleiro azul* (1960). Nasceu em Belo Horizonte, a 3 de abril de 1921.
- Extinção da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) (2/5).
- Falecimento, em São Paulo, do geógrafo, professor e jornalista Milton Santos (24/6). Nasceu em Brotas de Macaúba, Bahia, a 3 de maio de 1926, foi autor de cerca de 40 livros, essenciais para se compreender o desenvolvimento da geografia enquanto ciência. Citaríamos, por exemplo, *Por uma outra globalização* e *Território e sociedade no século XXI*. Lecionou em países tão diferentes quanto o Brasil, a Venezuela, a França, o Canadá, a Tanzânia e os Estados Unidos.
- Falece em Salvador, Bahia, o escritor Jorge Amado, cuja obra foi reverenciada no mundo todo e vertida para dezenas de idiomas (8/8).
- Acusado de envolvimento com fraudes e corrupção, o presidente do Senado, Jader Barbalho, renuncia ao mandato (18/9).

- Falecimento do diretor e autor de telenovelas e minisséries Walter Avancini, no Rio de Janeiro (26/9). Nasceu em São Paulo, a 18 de abril de 1935.
- Brasil vive crise aguda de energia.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, de Zenny de Azevedo, o *Algodão*, uma das maiores glórias do basquetebol brasileiro (10/3). Nascido na mesma cidade, a 1º de março de 1925, foi campeão mundial de basquete em 1959 pelo Brasil e dez vezes campeão pelo Flamengo.
- Sai o *Grande dicionário Houaiss da língua portuguesa*, obra póstuma.
- O historiador paulista Martin Cézár Feijó lança a obra *O revolucionário cordial: Astrojildo Pereira*.
- Criada a Agência Nacional de Cinema (Ancine).
- É criado o Instituto Brasileiro de Moda (IBModa).
- Sai a obra *Henriqueta Lisboa: melhores poemas*, organizada por Fábio Lucas.
- A professora Yeda Pessoa de Castro lança *Falares africanos na Bahia*.
- Criação do Estatuto da Cidade, com destaque para as ações de caráter sustentável.
- Criado, no Rio de Janeiro, o Instituto Cultural Cravo Albin, voltado para pesquisas na área da música popular brasileira. Seu fundador é o advogado, jornalista e musicólogo baiano Ricardo Cravo Albin, importante figura da cultura nacional, tendo dirigido o Museu da Imagem e do Som no Rio de Janeiro e a Embrafilme.
- Formada a Associação Brasileira de Divulgação Científica, pelo biólogo e geneticista Crodowaldo Pavan e pela professora Glória Kreinz.
- A cantora baiana Diana Pequeno lança *Cantigas*, em selo da Rádio MEC.
- O professor e acadêmico carioca Arnaldo Niskier lança *500 anos de educação no Brasil*.
- Instituição do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies).
- Lei nº 10.257 sanciona o Estatuto das Cidades, que dá poderes à esfera municipal para coibir eventuais danos ao meio ambiente.
- Lançada, em português, a Wikipédia, uma enciclopédia multilíngue, conectada por todo o mundo.

2002

- Lei nº 10.406 institui o Código Civil Brasileiro, com 2.046 artigos (11/1). Normatiza as relações jurídicas de natureza privada. O Código anterior datava de 1916.
- Morre o jogador Vavá (Edvaldo Izídio Neto), um dos maiores atacantes da história do futebol brasileiro e duas vezes campeão do mundo pela seleção nacional (19/1).
- É encontrado morto, com vários tiros no corpo, o prefeito de Santo André, Celso Daniel (20/1). Era engenheiro e membro do Partido dos Trabalhadores (PT).
- Falece, no Rio de Janeiro, o ator, escritor e compositor Mário Lago (30/5). Autor de Sucessos como *Ai, que saudades da Amélia*, *Aurora*, *Bate, bate coração* e *Atire a primeira pedra*. Na televisão, atuou em *Cambalacho* e em *O salvador da pátria*. Autor ainda de uma obra memorialística, com destaque para *Na rolança do tempo*.
- Morte do cacique Mário Juruna, o primeiro indígena eleito deputado federal no Brasil (17/7).
- Morre, no Rio de Janeiro, o general democrata Euler Bentes, que se candidatara à presidência da República em 1978, em pleito indireto contra o também general João Batista de Oliveira Figueiredo, vencedor da disputa (23/7). Nacionalista, defensor do monopólio estatal do petróleo em 1950, era um dos militares mais respeitados em seu tempo, negando-se ainda a participar do golpe que depôs o presidente João Goulart, em 1964. Nascera na mesma cidade, a 15 de janeiro de 1917.
- Luís Inácio Lula da Silva é eleito presidente da República (27/10).
- Fundado o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Paraná (22/11).
- Morte do sertanista paulista Orlando Villas-Bôas, em São Paulo (12/12). Tendo atuado como indigenista a partir de 1943, no quadro da chamada Expedição Roncador-Xingu, foi autor de 14 livros, entre os quais *Xingu: os índios, seus mitos*, redigido em parceria com seu irmão Cláudio. Indicado duas vezes para o Prêmio Nobel da Paz, respectivamente em 1971 e 1976.
- Morre, no Rio de Janeiro, o jurista, escritor e político brasileiro Evandro Lins e Silva (17/12). Foi ministro-chefe da Casa Civil, ministro das Relações Exteriores, procurador-geral da República e ministro do Su-

- premo Tribunal Federal. Cassado pelo Ato Institucional nº 5, Evandro Lins e Silva foi, também, membro da Academia Brasileira de Letras e procurador-geral da república (1961-1962). Nasceu em Parnaíba, Piauí, a 18 de janeiro de 1912.
- A xilogravura *A vida na floresta*, do artista pernambucano J. Borges, abre o calendário anual das Nações Unidas.
 - Sai *Antologia poética*, reunindo os poemas do cearense Patativa do Assaré (Antônio Gonçalves da Silva). Patativa do Assaré trabalhou a vida inteira como agricultor e era um dos maiores representantes da poesia brasileira. O livro foi organizado pelo escritor cearense Gilmar de Carvalho.
 - O diretor Fernando Meirelles lança o filme *Cidade de Deus*.
 - O antropólogo carioca Eduardo Viveiros de Castro lança *A inconstância da alma selvagem (e outros ensaios de antropologia)*.
 - Sai o primeiro dos cinco volumes da série que o jornalista Elio Gaspari dedicaria ao exame do período militar (1964-1985) no país, *A ditadura envergonhada*.

2003

- Luís Inácio Lula da Silva assume a presidência da República (1/1).
- Criado por iniciativa da sociedade civil, o Disque Denúncia 100 é encampado pelo Governo Federal (1/1). Sua denominação oficial passa a ser Disque 100 – Disque Direitos Humanos.
- A revista *IstoÉ* denuncia a existência de um relatório da Polícia Federal relativo à remessa ilegal de 30 bilhões de dólares para o exterior, por intermédio do Banestado, do estado do Paraná (31/1).
- Morte, no Rio de Janeiro, do escritor e professor Geraldo França de Lima (22/3). Nascido em Araguari, Minas Gerais, a 24 de abril de 1914, foi assessor do presidente da República Juscelino Kubitschek e do presidente do Conselho de Ministros, Tancredo Neves. Integrou a Academia Brasileira de Letras.
- Morre, no Rio de Janeiro, o jurista Raymundo Faoro (15/5). Nascido em Vacaria, Rio Grande do Sul, a 27 de abril de 1925.

- Morre a botânica Graziela Barroso, no Rio de Janeiro (5/5). Nasceu em Corumbá, atual estado do Mato Grosso do Sul, a 11 de abril de 1912.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do jornalista e empresário Roberto Marinho (6/8). Tendo construído um império jornalístico a partir das Organizações Globo, nascera na mesma cidade, a 3 de dezembro de 1904.
- Inaugurado o Museu Histórico da OAB, em Brasília (15/9).
- Aprovado o Estatuto do Idoso (1/10).
- Lançamento do programa social Bolsa Família (20/10).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, da escritora cearense Rachel de Queiroz (4/11). Nascida em Fortaleza, a 17 de novembro de 1910.
- Morre num atentado em Bagdá, Iraque, o diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Mello (19/8). O ato terrorista, promovido pela Al Qaeda, organização fundamentalista islâmica surgida na década de 1980, vitimou ainda outras 21 pessoas. Nascido no Rio de Janeiro, a 15 de março de 1948, Vieira de Mello estava cotado para assumir a Secretaria Geral das Nações Unidas (ONU).
- Lei nº 10.825 dispõe sobre o fato de que o governo não pode negar registro às igrejas, ocasionando um verdadeiro boom de templos evangélicos no país (22/12).
- Surge a Associação Brasileira de Estilistas.
- Criação do Ministério das Cidades.
- Inaugurada em Rio Branco, Acre, a Casa dos Povos da Floresta, voltada para retratar a história das populações ribeirinhas, os seringueiros e os indígenas.
- O historiador e diplomata paulista Alberto da Costa e Silva lança *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*.
- O Brasil conta, nesse ano, com cerca de 8 mil pesquisadores e 2 mil grupos de pesquisa voltados para a biotecnologia pecuária.
- Inaugurado o Instituto Frans Krajcberg em Curitiba, Paraná.
- O escritor mineiro Affonso Romano de Sant'Anna publica *Desconstruir Duchamp: Arte na Hora da Revisão*.
- Constituída a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo.
- Começa a vigorar o Estatuto do Desarmamento.
- Evanildo Bechara, acadêmico, filólogo e professor pernambucano, publica *Língua e linguagem*.

2004

- Morre, em São Paulo, o cineasta, produtor e roteirista Rogério Sganzerla (9/1). Nasceu em Joaçaba, Santa Catarina, a 4 de maio de 1946.
- Assessor da Casa Civil da Presidência da República, Waldomiro Diniz, é denunciado por corrupção (fevereiro).
- Morre, no Rio Grande do Sul, o historiador e jornalista gaúcho Décio Freitas, autor de *Guerra dos Palmares* e outros importantes estudos, como *Guerrilheiros do Imperador* (9/3). Nasceu em Encantado, Rio Grande do Sul, a 6 de setembro de 1922.
- Falece, no Rio de Janeiro, o líder trabalhista gaúcho Leonel de Moura Brizola (21/6). Ele integra o *Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria*.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do economista Celso Furtado, fundador da Sudene e ex-ministro do Planejamento (governo Jango) e da Cultura (Governo Sarney). Autor de várias obras, com destaque para *Formação econômica do Brasil* (20/11).
- O professor paulista Eduardo de Almeida publica *Método moderno de tupi antigo*.
- Criado o Portal Domínio Público, uma biblioteca digital do Ministério da Educação.
- Surgimento do *Jornal da UFRJ* (Universidade Federal do Rio de Janeiro).
- O fotógrafo e editor de fotografias paulista Samuel Iavelberg dá início a uma série sobre samba e roda de samba. Em 2016, foi realizada uma exposição em São Paulo com cerca de 30 fotografias registradas por ele, no quadro do projeto Flores em Vida.
- O economista paulista Luiz Gonzaga Belluzzo lança *Ensaios sobre o capitalismo no século XX*.
- Criação do Programa Universidade para Todos (ProUni), que tem por finalidade oferecer bolsas de estudo a estudantes de baixa renda em instituições universitárias de ensino particular em todo o país.

2005

- Morre, no Rio de Janeiro, o cantor e compositor Bezerra da Silva, que se destacou interpretando músicas sobre a malandragem carioca e o mundo da marginalidade, como *Defunto caguete*, *Malandragem dá um*

- tempo e Candidato Caô Caô* (17/1). Nasceu no Recife, Pernambuco, a 23 de fevereiro de 1927.
- Falecimento em Campinas, São Paulo, do físico César Lattes, um dos responsáveis pela fundação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e cientista de renome internacional (8/3).
 - Surge a revista *Entrelivros* (abril). A publicação deixaria de circular em dezembro de 2007.
 - A revista *Veja* exibe uma gravação de vídeo mostrando Maurício Marinho, diretor dos Correios, recebendo propina.
 - Denúncias de corrupção e compra de votos atingem parlamentares (junho).
 - Estreia o programa televisivo *Sr. Brasil*, apresentado por Rolando Boldrin, voltado para o resgate da cultura musical popular brasileira (5/7).
 - Morre, no Rio de Janeiro, o escultor austríaco radicado no Brasil Franz Weissman (18/7). Nasceu em 1911.
 - Seca assola a região amazônica, atingindo mais de 60 municípios (agosto/outubro).
 - Morte, no Recife, Pernambuco, do ex-governador e deputado federal Miguel Arraes (13/8). Nasceu em Araripe, Ceará, a 15 de dezembro de 1916. Opondo-se à intervenção militar de 1964, Miguel Arraes esteve exilado por cerca de 15 anos.
 - Morre, no Rio de Janeiro, o revolucionário comunista Apolônio de Carvalho, que combatera na Guerra Civil espanhola e na Resistência Francesa (23/9). No Brasil, se insurgira contra a ditadura do Estado Novo (1937-1945) e a ditadura militar (1964-1985). Nasceu em Corumbá, Mato Grosso do Sul atual, a 9 de fevereiro de 1912.
 - Morte, em São Paulo, do comediante Ronald Golias, um dos pioneiros da televisão brasileira (27/9). Golias nasceu em São Carlos, interior de São Paulo, a 4 de maio de 1929. Trabalhara como alfaiate e funileiro na juventude.
 - Falecimento da cantora popular carioca Emilinha Borba, no Rio de Janeiro (3/10). Nasceu no Rio de Janeiro, a 31 de agosto de 1923.
 - Morre, no Rio de Janeiro, o poeta, jornalista, crítico literário e editor Moacyr Félix (25/10). Nasceu na mesma cidade, a 11 de março de 1926.

- Cassado o mandato do deputado federal José Dirceu, ex-chefe da Casa Civil do Governo Lula (30/11).
- Inauguração em Juiz de Fora, Minas Gerais, do Museu de Arte Moderna Murilo Mendes (20/12).
- *Vlado, trinta anos depois*, documentário de João Batista de Andrade sobre o jornalista Vladimir Herzog.
- O cineasta carioca Breno Silveira lança *2 Filhos de Francisco*, grande sucesso de bilheteria, sobre a trajetória da dupla de cantores sertanejos Zezé Di Camargo e Luciano.
- Criada a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil.
- Regulamentação da Língua Brasileira de Sinais (Libras).
- A escritora Heloísa Seixas lança *As obras-primas que poucos leram - vols. 1 e 2 (crítica)*, com base em uma série homônima publicada pela revista carioca *Manchete*, nos anos 70. No ano seguinte sairiam os volumes 3 e 4.
- Fundada em Brasília a Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST).
- Publicado *A Engenharia e os Engenheiros na Sociedade Brasileira*, de Pedro da Silva Telles.
- A Língua Brasileira de Sinais (Libras) torna-se disciplina curricular nos cursos de formação de professores.
- Sai *Mario Quintana, poesia completa*.
- Lançado o filme *Casa de areia*, dirigido por Andrucha Waddington.
- Sai *Poesia reunida*, do escritor carioca Ivan Junqueira.
- O Coro e Orquestra Domine Maris grava, sob a regência do Maestro Modesto Fonseca, o CD *Creator Alme*, reunindo o que a música barroca brasileira tem de melhor.
- Criada a série editorial Patrimônio Arquivístico-Musical Mineiro (PAMM), coordenada pelo musicólogo Paulo Augusto Castagna.

2006

- Sob a direção-geral de Dennis Carvalho, vai ao ar a minissérie da TV Globo *JK*, entre os dias 3 de janeiro e 24 de março.
- Morre, em São Paulo, o pintor cearense Aldemir Martins (5/2). Nascido em Aurora, a 8 de novembro de 1922. Autor de trabalhos como *Galo*, *Cat* e *Rendeira*, de corte ingênuo.

- Fundado em São Paulo o Museu da Língua Portuguesa (20/3).
- Atingido por denúncias de irregularidades, o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, é obrigado a deixar o cargo (27/3).
- Falecimento em São Gonçalo, estado do Rio de Janeiro, do palhaço e cantor George Savalla Gomes, mais conhecido por Carequinha (5/4). Oriundo de uma família circense, estreou em circo aos cinco anos de idade, em Carangola, Minas Gerais. Foi o primeiro palhaço a apresentar um programa de televisão, na TV Tupi, na década de 50, o *Circo Bombril*, posteriormente *Circo do Carequinha*. Nasceu em Rio Bonito, estado Rio de Janeiro, a 18 de julho de 1915.
- Onda de violência sacode as ruas da cidade de São Paulo (12/5). Motivada, sobretudo, pela violência contra os presos, a rebelião atinge 70 presídios do estado.
- Morre, no Rio de Janeiro, o físico e professor universitário José Leite Lopes (12/6). Renomado internacionalmente, era especializado em teoria quântica. Nasceu no Recife, Pernambuco, a 28 de outubro de 1918.
- Falecimento do ex-governador do Mato Grosso Dante de Oliveira, relator da emenda das “Diretas-Já” (6/7).
- Morre, em São Paulo, o ator e dramaturgo Gianfrancesco Guarnieri (22/7). Nascido em Milão, Itália, a 6 de agosto de 1934. Autor da peça *Eles não usam Black-Tie* (1958), atuou ainda na televisão, notadamente em *Cambalacho* (1986) e no cinema, em *O Quatrilho* (1995).
- Aprovada a Lei nº 11.340, conhecida por Lei Maria da Penha, que pune as agressões contra as mulheres no país (7/8). Essa lei homenageava a farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, vítima de violências absurdas por parte do seu marido.
- Luiz Inácio Lula da Silva é reeleito presidente da República com 60,83% dos votos válidos (29/10).
- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor Carlos Alberto Ferreira Braga, Braguinha, autor da letra da música *Carinhoso* e outros grandes sucessos, como *Touradas em Madri* e *Pastorinhas* (24/12). Braguinha nasceu no Rio de Janeiro em 1909, a 29 de março.
- Sai o documentário *Falcão – meninos do tráfico*, de MV Bill e Celso Athayde.

- Lançado *O engenho de Zé Lins*, documentário do cineasta paraibano Vladimir Carvalho.
- O cineasta paulista Cao Hamburger dirige *O ano em que meus pais saíram de férias*.
- Nesse ano, metade de tudo que se produz no campo brasileiro tem origem em apenas 0,43% das propriedades rurais, o que revela o alto grau de concentração na agricultura. Estudos apontam que problemas ligados à baixa escolaridade e à difusão de tecnologia de ponta estão na base disso.
- Criada em São João del-Rei a Fundação Koellreutter, que reúne o acervo do compositor, com partituras e uma biblioteca com cerca de 800 volumes.
- Sai *50 poemas escolhidos pelo autor*, do acadêmico carioca Antonio Carlos Secchin.
- Criado o *Jornal UFG*, da Universidade Federal de Goiás.
- O Brasil conta nesse ano com 62 parques nacionais, perfazendo uma área de 27.205.258 hectares. A maior concentração desses parques se dá na região norte do país (81,59 %).
- O psiquiatra Joel Birman publica *Arquivos do mal-estar e da resistência*.

2007

- O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assume seu segundo mandato (1/1).
- Falecimento, em São Paulo, do cantor Francisco Petrônio (19/1). Em 46 anos de carreira, lançaria mais de 50 discos. Nasceu na mesma cidade, a 8 de novembro de 1923.
- Entra em vigor a Lei Federal nº 11.445, a chamada Lei Nacional de Saneamento Básico (LNSB) (22/2).
- Fundado o partido político Democratas (DEM) (28/3).
- Criada a Fundação Casa dos Carneiros, em Vitória da Conquista, Bahia, para preservar o acervo do compositor Elomar Figueira de Melo (2/6).
- Formada em São Paulo a central sindical União Geral dos Trabalhadores (UGT) (19-21/7).

- O Supremo Tribunal Federal transforma em réus os acusados de participarem do chamado mensalão, um esquema de corrupção envolvendo compra de votos dos membros do Poder Legislativo Federal (28/8).
- Falecimento, em São Paulo, do ator Paulo Autran, considerado um dos mais completos do país (12/10). No teatro, atuou em *Ralé*, de Máximo Górkki, e em *Morte e vida severina*, de João Cabral de Melo Neto. Notabilizou-se na televisão com a telenovela *Guerra dos Sexos* e no cinema com *Terra em transe*, de Glauber Rocha. Nascido no Rio de Janeiro, a 7 de setembro de 1922.
- Brasil anuncia um volume de reservas de petróleo da ordem de 5 bilhões de barris, pelo menos (8/11).
- O político alagoano Renan Calheiros, acossado por críticas, renuncia à Presidência do Senado (4/12).
- O arquiteto carioca Oscar Niemeyer completa 100 anos em plena atividade profissional (15/12).
- Governo Lula sofre séria derrota ao não lograr que o Congresso aprovasse o imposto sobre movimentação financeira, a CPMF (18/12).
- O cineasta José Padilha dirige *Tropa de Elite*.
- Sai a obra do poeta carioca Ivan Junqueira *O tempo além do tempo (antologia)*.
- É lançado o *Suplemento Pernambuco*, do *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*.
- O crítico literário e jornalista carioca José Castello publica *A literatura na poltrona*.
- O escritor catarinense Cristovão Tezza lança o romance *O filho eterno*.
- É criado em Corumbá, Mato Grosso do Sul, o Museu de História do Pantanal.
- O cientista social mineiro Paulo Ribeiro da Cunha lança *Aconteceu longe demais*, sobre a luta dos camponeses de Formoso e Trombas, em Goiás.
- O compositor, instrumentista e cantor carioca Dudu Nobre lança *Os mais belos sambas enredo de todos os tempos*.
- O historiador paulista Alberto da Costa e Silva lança o livro de memórias *Invenção do desenho*.

- Sai o CD duplo *Retratos de Radamés*, em homenagem ao compositor e arranjador Radamés Gnattali, com os violonistas Edelton Gloeden e Paulo Porto Alegre.
- O número de famílias chefiadas por mulheres aumentou de 4,2% em 1992 para 23,5% em 2007.

2008

- Falecimento do artista plástico Rubens Gerchman, influenciado pela chamada pop-art, movimento que retratava o modo de vida moderno como que imposto pelas tendências publicitárias (29/1).
- Morte do escritor, jornalista e político Artur da Távola (9/5). Teve ainda um papel de destaque como divulgador da música de concerto no país, apresentando o programa *Quem tem medo da música clássica*, na TV Senado. Nascido no Rio de Janeiro, a 3 de janeiro de 1936.
- A ministra Marina Silva, do Meio Ambiente, pede demissão do cargo, por discordar da política do governo para a área (13/5).
- Morre em Salvador, Bahia, a escritora Zélia Gattai (17/5). Nasceu em São Paulo, a 2 de julho de 1916.
- Instituído o Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas (12/6).
- Falece, no Rio de Janeiro, o cantor Jamelão, um dos maiores intérpretes de samba-enredo e ícone da Mangueira (14/6). Fez sucesso com as músicas *Folha morta*, *Eu agora sou feliz* e *Quem samba fica*. Nasceu na mesma cidade, a 12 de maio de 1913.
- Falece, em São Paulo, a ex-primeira-dama Ruth Cardoso, esposa do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. D. Ruth era antropóloga renomada (24/6). Escreveu a obra *A aventura antropológica: teoria e pesquisa* (18/6).
- Foragido há oito anos, o ex-banqueiro Salvatore Cacciola desembarca no Brasil após ser extraditado de Mônaco. Cacciola recebera uma condenação à revelia no Brasil por prática de crimes contra o sistema financeiro (17/7).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, da atriz fluminense Dercy Gonçalves (19/7). Nascida Dolores Gonçalves Costa, em Santa Maria Magdalena, a 23 de junho de 1907. Atuou no teatro em *Dercy de cabo a rabo* (1983),

- no cinema, em *Entrei de gaiato* (1959), e na televisão, em *A praça é nossa* (2001).
- Aberto o debate sobre se responsabilizar ou não aqueles que cometeram crimes de tortura e assassinato durante a ditadura militar (1964-1985) (31/7).
 - Morre, em Brasília, o artista plástico Athos Bulcão, responsável pelos painéis de azulejos e pinturas que adornam as principais construções de Brasília (*Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, Palácio da Alvorada, Ministério das Relações Exteriores, Congresso Nacional, Catedral Metropolitana de Brasília*) (31/7). Suas obras se encontram em países tão diversos quanto Argélia, Cabo Verde, França, Itália e Argentina. Trabalhou em parceria com Oscar Niemeyer em muitas oportunidades. Nasceu no Rio de Janeiro, a 2 de julho de 1918.
 - Morre, no Rio de Janeiro, o compositor e cantor Dorival Caymmi (16/8). Autor de canções antológicas como *A lenda do Abaeté, Acalanto, Canoeiro, Das rosas, Dora, Eu não tenho onde morar, João Valentão, Maracangalha, Marina* e tantos outros grandes sucessos. Nasceu em Salvador, Bahia, a 30 de abril de 1914.
 - Lei Complementar nº 128/2008, que resulta de um projeto de lei apresentado e aprovado pelo então deputado federal paulista Mendes Thame, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), institui o Microempreendedor Individual no Brasil. Em 2020, havia 11,3 milhões de MEIs ativos no país. Esses empreendedores muitas vezes utilizam a própria residência como local de trabalho, o que beneficia sobretudo trabalhadores dos ramos de alimentação, artesanato e cursos on-line. É o chamado trabalhador por conta própria, reunindo mais de 400 ocupações.
 - A professora carioca Ana Mae Barbosa organiza o livro *O Ensino da Arte: Memória e História*.
 - O carioca José Carlos Asbeg dirige o documentário *1958: o ano em que o mundo descobriu o Brasil*.
 - Levantamento feito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) indica a existência de 14 mil sítios arqueológicos no Brasil. Contudo, apenas 17 bens arqueológicos haviam sido tombados até essa data.

- Morte, no Rio de Janeiro, do jornalista carioca e ex-deputado federal e exilado político Márcio Moreira Alves (3/4). Nasceria na mesma cidade a 14 de julho de 1936.
- Criada a Confederação Nacional dos Artesãos do Brasil (Cnarst), em Brasília (15/4). Alguns levantamentos apontavam para a existência de dez milhões de artesãos em todo o país.
- Supremo Tribunal Federal extingue a Lei de Imprensa, da era militar (30/4).
- Falece, no Rio de Janeiro, Augusto Boal, homem de teatro reconhecido internacionalmente (2/5). Nasceria na mesma cidade a 16 de março de 1931. Encenou *O Noviço*, de Martins Pena (1963) e *Um Bonde Chamado Desejo*, de Tennessee Williams (1963). Dirigiu, ainda, o espetáculo *Opinião*, no Rio de Janeiro. Criou técnicas teatrais como o Teatro do Oprimido e o Teatro Invisível.
- Jornal *O Estado de São Paulo* denuncia os chamados atos secretos do Senado (10/6).
- Marina Silva deixa o Partido dos Trabalhadores e adere ao Partido Verde (19/7).
- Morte, em Salvador, do fotógrafo baiano Mário Cravo Neto (9/8). Nasceria na mesma cidade, a 20 de abril de 1947.
- Criado o Centro de Memória do Circo, em São Paulo (16/11). Reúne acervos do Circo Garcia, que percorreu o país entre 1928 e 2002, e do Circo Nerino, que funcionou de 1913 a 1964. O Centro de Memória preserva ainda os pertences do Palhaço Piolin.
- Os historiadores Aldrin de Moura de Figueiredo e Moema de Bacelar Alves organizam a obra *Tesouros da Memória – História e Patrimônio no Grão-Pará*.
- Surgimento da *Revista Brasileira de Ciência Política*, editada pela Universidade de Brasília.
- Entra em vigor o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
- Sai *Ecossistemas do Brasil*, do geógrafo paulista Aziz Nacib Ab'Saber.
- Publicada a obra *Euclidiana: ensaios sobre Euclides da Cunha*, da professora paulista Wanilce Nogueira Galvão.

- Sai o livro *Amaro Macedo – O solitário do Cerrado*, sobre o naturalista mineiro de projeção internacional, pelos autores Gil Felipe e Maria do Carmo Duarte Macedo.

2010

- Morre em Porto Príncipe, Haiti, a médica, ativista social e liderança católica Zilda Arns, com intensa atuação em defesa da causa das crianças e dos idosos (12/1). Nasceu em Forquilha, Santa Catarina, a 25 de agosto de 1934.
- Apagão (ou corte temporário de energia) atinge Norte e Nordeste do país (10/2).
- Falecimento do jornalista acreano Armando Nogueira (29/3). Foi cronista de futebol durante anos no *Jornal do Brasil* e integrou a direção de jornalismo da TV Globo.
- Incêndio no Instituto Butantã, em São Paulo, destrói a maior coleção de amostras de animais do mundo (15/5).
- O poeta maranhense Ferreira Gullar é agraciado com o Prêmio Camões, considerado um Nobel da língua portuguesa (31/5). Teria seu nome cotado para o Prêmio Nobel por diversas vezes.
- Criação do Estatuto da Igualdade Racial (20/7).
- Oferta de ações da Petrobras movimentada cerca de R\$ 120 bilhões na Bolsa de Valores de São Paulo, configurando a maior operação de capitalização financeira da História (setembro).
- Candidata do Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Vana Rousseff é a primeira mulher eleita presidente do Brasil com 56% dos votos válidos (31/10).
- Operação das forças de segurança – composta pelas polícias Militar, Civil, Federal e Forças Armadas – se apodera do chamado Complexo do Alemão, na cidade do Rio de Janeiro, praticamente sem resistência dos traficantes cariocas (28/11).
- Sai a importante obra *Poesia Completa* do poeta mato-grossense Manoel de Barros.
- A jornalista carioca Dora Kramer publica *O poder pelo avesso – 99 crônicas políticas*.

- O médico e historiador Luís Mir lança *O paciente – O caso Tancredo Neves*.
- O físico Marcelo Gleiser publica *Criação imperfeita*.
- Inauguração do Complexo Cultural de Todos, em Natal, Rio Grande do Norte.
- Sai a obra *Testemunha ocular (recordações)*, do escritor, bibliófilo e pesquisador paulista Rubens Borba de Moraes.
- Entre 2001 e 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu 2,5%.

2011

- Dilma Vana Rousseff toma posse como a primeira mulher a presidir o Brasil (1/1).
- Morre o escritor e médico gaúcho Moacyr Scliar, autor de *A guerra no Bom Fim* e *A condição judaica*, entre dezenas de outras obras (27/2). Nascido em Porto Alegre, a 23 de março de 1937.
- Morre, em São Paulo, o ex-presidente da República Itamar Franco (2/7). Engenheiro de profissão, ocupou diferentes cargos políticos e administrativos, tendo sido vereador, senador, governador. Democrata, reformador, passou para a História como o homem que implantou o Plano Real no país, controlando a inflação galopante que corroía as nossas finanças. Em seu governo, foi criado o Ministério do Meio Ambiente e assinada a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Itamar Franco nasceu no mar territorial brasileiro, a 28 de junho de 1930.
- Morte, no Rio de Janeiro, do ator Ítalo Rossi, uma das maiores referências do teatro e da TV brasileira (2/8). Nascido em Botucatu, São Paulo, a 19 de janeiro de 1931. No cinema, atuou em *Anchieta*, *o Apóstolo do Brasil* (1963), na televisão em *Escrava Isaura* (1976), *Sítio do Pica-pau amarelo* (1978) e *Toma lá, dá cá* (2008).
- Surge em Curitiba, Paraná, o jornal literário *Cândido* (agosto).
- O Supremo Tribunal Federal reconhece a união estável entre pessoas do mesmo sexo, doravante considerada uma unidade familiar (5/11).
- Inaugurado o Museu da Gente Sergipana, em Aracaju (26/11).

- Falece, no Rio de Janeiro, a historiadora Maria Yedda Linhares (29/11). Autora de obras importantes para o nosso conhecimento historiográfico como *História Geral do Brasil*, que organizou. Nasceu no Ceará, a 3 de novembro de 1921.
- Denúncia de corrupção derruba sexto ministro do Governo Dilma, o pedetista Carlos Lupi (4/12).
- Morre em São Luís, Maranhão, o carnavalesco e artista plástico Joãozinho Trinta (17/12). Integrou as escolas de samba Salgueiro e Beija-Flor, do Rio de Janeiro. Nasceu na mesma cidade, a 23 de novembro de 1933.
- O sociólogo carioca Luiz Werneck Vianna lança o livro *A modernização sem o moderno*.
- Inaugurada a exposição *Arte no Brasil: uma História na Pinacoteca de São Paulo*.
- A jornalista mineira Miriam Leitão publica a obra *A saga brasileira: a longa luta de um povo por sua moeda*.
- Estudo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária aponta que um terço dos alimentos consumidos no Brasil são contaminados por agentes agroquímicos.
- Sai *PTB: do getulismo ao reformismo (1945-1964)*, da historiadora mineira Lucília de Almeida Neves.
- Formado o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

2012

- Morre a histórica defensora dos direitos humanos no Brasil e ex-presença política no período Vargas por sua militância comunista Beatriz Bandeira Riff (2/1). Integrou a Cella 4, onde foram confinadas as militantes comunistas mulheres Olga Benário Prestes, Nise da Silveira e Maria Werneck de Castro. Faleceria no Rio de Janeiro,
- Falece, no Rio de Janeiro, a apresentadora de televisão Brasil Adalgisa Colombo (17/1). Ex-Miss Brasil em 1958, Adalgisa Colombo ficou em segundo lugar no concurso Miss Universo, realizado nos Estados Unidos, naquele mesmo ano. Nasceu no Rio de Janeiro, a 11 de janeiro de 1940.

- Morre no Rio de Janeiro o escritor, tradutor, jornalista e desenhista Milôr Fernandes (27/3). Nasceu na mesma cidade, a 16 de agosto de 1923.
- Nascido em 19 de maio de 1937, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, falece em São Paulo um dos homens de teatro mais respeitados do Brasil, Fernando Peixoto (15/1). Dirigiu *Um Grito Parado no Ar*, em 1974. Crítico de teatro, publicara, em 1968, *Brecht, vida e obra*.
- Morre em Cotia, São Paulo, o geógrafo e professor universitário Aziz Nacib Ab'Saber (16/3). Nasceu em São Luís do Paraitinga, São Paulo, a 24 de outubro de 1924.
- Condenação do traficante Fernandinho Beira-Mar a 80 anos de prisão (13/3).
- Morre o ator, escritor, pintor, radialista, homem de televisão cearense Chico Anysio, um dos mais populares do Brasil (23/3). Nasceu em Maranguape, Ceará, a 12 de abril de 1931. Criou mais de 200 tipos em sua longa carreira.
- Aprovado pela Câmara Federal o Novo Código Florestal (25/4).
- Criada a Comissão da Verdade, encarregada de apurar os crimes cometidos pelo Estado brasileiro contra os opositores políticos (17/5).
- A Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio + 20, acontece no Rio de Janeiro (13-22/6).
- Elevação da paisagem cultural da cidade do Rio de Janeiro à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco (1/7).
- Morte, no Rio de Janeiro, do compositor, maestro e clarinetista Severino Araújo, que atou por quase sete décadas à frente da Orquestra Tabajara (3/8). Autor de um choro clássico, *Espinha de bacalhau*, nasceu em Limoeiro, Pernambuco, a 23 de abril de 1917.
- Aprovada a Lei nº 12.711, a chamada Lei das Cotas, dispondo sobre o ingresso nas universidades federais e nos estabelecimentos de ensino técnico e médio do país. Pelo disposto, 50% das vagas seriam destinados a estudantes oriundos do ensino público, de família de renda até 1,5 salário mínimo e autodeclarados pretos, pardos e indígenas (29/8).
- Inaugurado o Museu Janete Costa de Arte Popular em Niterói, estado do Rio de Janeiro (28/11).
- Condenado a nove anos e quatro meses de prisão, por crimes de corrupção passiva, lavagem de dinheiro e peculato, o ex-presidente da

- Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha, do Partido dos Trabalhadores (PT) (novembro).
- Morre, no Rio de Janeiro, o genial arquiteto carioca Oscar Niemeyer, o último nome do modernismo no mundo (5/12).
 - Sai uma coleção tripla de CDs intitulada *Pernambuco forrozando para o mundo – viva Dominginhos*, que revisita os 50 anos de carreira do autor de canções como *Eu só quero um xodó*, *De volta pro meu aconchego*, *Isso aqui está bom demais* e *Tenho sede*, entre tantos outros sucessos.
 - O violeiro e pesquisador mineiro Roberto Corrêa grava o disco *Viola de arame*, um CD independente.
 - O jornalista e escritor mineiro Fernando Gabeira lança o livro de memórias *Onde está tudo aquilo agora? – Minha vida na política*.
 - O jornalista alagoano Audálio Dantas publica *Tempo de reportagem: histórias que marcaram época no jornalismo brasileiro*.
 - Sai a obra *História da caricatura brasileira*, de Luciano Magno (pseudônimo do historiador Lucio Muruci).
 - Publicada postumamente a obra *Do Marajó ao Arquivo – Breve Panorama da Cultura no Pará*, do filósofo e professor paraense Benedito Nunes.
 - O economista mineiro Edmar Bacha publica *Belíndia 2.0: Fábulas e Ensaios sobre o País dos Contrastes*.

2013

- Morte, no Rio de Janeiro, do ator e cineasta Zózimo Bulbul (24/1). Nasceria Jorge da Silva, na mesma cidade, em 21 de setembro de 1937. Pertenceu ao CPC da UNE e atuou em *Pedreira de São Diogo*, de Leon Hirszman, um dos episódios da série antológica *Cinco vezes favela* (1962). No ano seguinte, atuaria em *Ganga Zumba*, do cineasta alagoano Cacá Diegues. Foi o primeiro ator negro a protagonizar uma telenovela no Brasil, *Vidas em Conflito*, da TV Excelsior. Nasceria a 16 de maio de 1925, na mesma cidade.
- Inauguração do Museu de Arte do Rio (MAR), no Rio de Janeiro (1/3).
- Morre, em São Paulo, o compositor e cientista Paulo Vanzolini, autor de *Ronda* e *Volta por cima* (28/4). Nasceria na mesma cidade, a 25 de abril de 1924.

- Falece, em São Paulo, o historiador Jacob Gorender (11/5). Autor de *O escravismo colonial* e *Combate nas trevas*, entre outras obras historiográficas. Nascido em Salvador, a 20 de janeiro de 1923.
- Milhares de manifestantes protestam em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 4 de junho, contra o aumento das passagens de ônibus. Manifestações públicas tomam conta das ruas brasileiras, em protesto contra a má qualidade dos serviços públicos (junho).
- O papa Francisco visita o Brasil, no quadro da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) e o compromisso da Igreja Católica com as causas humanísticas (22-28/7).
- Documentos da CIA revelam que a Petrobras foi espionada pelo governo norte-americano (9/9).
- Presos os políticos envolvidos no chamado *mensalão*. Entre eles, o ex-chefe da Casa Civil do Governo Lula, José Dirceu (15/11).
- Morre, no Rio de Janeiro, o ex-jogador de futebol Nilton Santos, bicampeão mundial em 1958 e 1962 (27/11).
- O ex-presidente da República João Goulart, destituído do poder em 1º de abril de 1964 por uma intervenção militar, é enterrado com honras de chefe de Estado (6/12).
- A família do jornalista Vladimir Herzog recebe um novo atestado de óbito, após a União ter reconhecido que ele fora assassinado nas dependências do Estado.
- O histórico dirigente comunista, escritor e jornalista cearense Francisco Inácio de Almeida lança *O que é ser esquerda, hoje?*

2014

- Morre, no Rio de Janeiro, o cineasta Eduardo Coutinho (2/2). Nascido em São Paulo, a 11 de maio de 1933. Dirigiu importantes documentários, como *Cabra marcado para morrer* e *Edifício Master*.
- Polícia Federal abre inquérito sobre a Petrobras, principal empresa do país e responsável por cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (17/3).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do ator de cinema e televisão cearense José Wilker (5/4). Nascido em Juazeiro do Norte, a 20 de agosto de 1944.

- Atuou em filmes como *Os Inconfidentes* (1971), *Dona Flor e seus dois maridos* (1976), *Bye, bye Brasil* (1979), *São Bernardo* (1984) e *O homem da capa preta* (1985). Na televisão, atuou em *Bandeira 2* (1971) e *JK* (2006).
- Morte em Goiânia, Goiás, do bispo católico Tomás Balduino (2/5). Nasceu em 31 de dezembro de 1922, em Posse, no mesmo estado. Teve um papel relevante nas lutas em defesa da reforma agrária e das terras dos indígenas.
 - Falece em Cotia, São Paulo, o cantor Jair Rodrigues, um dos ícones da música popular brasileira, tendo gravado obras como *Disparada e Festa para um Rei Negro* (8/5). Nasceu em Igarapava, São Paulo, a 6 de fevereiro de 1939.
 - Falecimento em Ituiutaba, Minas Gerais, do naturalista Amaro Macedo (27/6). Nasceu em Campina Verde, no mesmo estado, a 10 de maio de 1914.
 - Morre em Pernambuco o dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, autor de *Auto da Compadecida* e criador do movimento armorial, figura importante da vida cultural brasileira durante décadas (23/7). Nascido em João Pessoa, Paraíba, a 16 de junho de 1927.
 - O político Eduardo Campos, que governara Pernambuco e se candidatara nesse ano à presidência da República, morre em desastre aéreo (13/8).
 - Morte, em São Paulo, do empresário paulista Antônio Ermírio de Moraes, do conglomerado Votorantim (24/8). Nasceu na mesma cidade, a 4 de junho de 1928.
 - Morre, em São Paulo, o médico parasitologista e professor universitário Luiz Hildebrando Pereira da Silva (14/9). Era considerado uma das maiores autoridades mundiais no estudo da malária. Exilado e preso pela ditadura militar, por sua militância no Partido Comunista Brasileiro (PCB), assumiu, ao longo de sua vida profissional, cargos importantes no Instituto Pasteur e na Universidade de São Paulo. Luiz Hildebrando Pereira da Silva chegou a ter seu nome ventilado para o Prêmio Nobel. Nasceu em Santos, São Paulo, a 16 de setembro de 1928.
 - Dilma Vana Rousseff é reeleita presidente do Brasil (26/10).
 - Falece em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o poeta Manoel de Barros, um dos mais criativos do país (13/11).

- Em comemoração aos 200 anos da morte de Aleijadinho, o pintor mineiro Carlos Bracher revisita a sua obra, realizando a série *Tributo a Aleijadinho*, inspirada no grande mestre do barroco brasileiro.
- O professor e acadêmico pernambucano Evanildo Bechara lança *Gramática fácil*.
- A Unesco admite a capoeira como manifestação cultural brasileira, reconhecendo-a como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade.

2015

- Criado o site de notícias políticas *O Antagonista* (1/1).
- Falece, no Rio de Janeiro, a atriz Odete Lara (4/2). Foi modelo, tendo participado do primeiro desfile de moda do Brasil, realizado no Masp, em São Paulo. Atriz, escritora, foi ainda uma das pioneiras da televisão brasileira, atuando na TV Tupi. Atuou em filmes como *O Dragão da Maldade contra o Santo Guerreiro*, *Bonitinha, mas ordinária*, *Boca de Ouro* e *Os Herdeiros*. Odete Lara nasceu em São Paulo, a 17 de abril de 1929.
- Morre, em São Paulo, aos 101 anos, a artista plástica Tomie Othake, representante do abstracionismo, forma de expressão artística não-figurativa (12/2). Nasceu em Quioto, Japão, a 21 de novembro de 1913.
- Cláudio Marzo, ator de televisão e cinema, falece no Rio de Janeiro (22/3). Atuou em telenovelas como *Irmãos Coragem*, *Cambalacho* e *Pantanal*. No cinema, participou de *Copacabana me engana*, *A Dama do Lotação*, *Perfume de Gardênia* e *Pra Frente, Brasil*. Nasceu em São Paulo a 26 de setembro de 1940.
- O Rio de Janeiro completa 450 anos (1/3).
- Morre, em São Paulo, a cantora, folclorista, atriz e apresentadora de televisão paulista Inezita Barroso (8/3). Gravaria verdadeiros clássicos da música caipira como *Moda da pinga* (Marvada pinga), *Chico Mineiro*, *Sertão do Laranjinha*, *Menino da porteira*, *Azulão*, *Saudades de Matão*, *Chuí-chuí*, *Tristeza do Jeca*, *Chalana* e *Flor do cafezal*. Apresentou durante 35 anos, isto é, entre 1980 e 2015, o programa televisivo *Viola minha viola*. Nascida na mesma cidade de São Paulo, a 4 de março de 1925.

- Falece, no Rio de Janeiro, o ator Jorge Loredó, que se notabilizou ao interpretar o personagem *Zé Bonitinho* durante décadas (26/3). Nasceu na mesma cidade, a 7 de maio de 1925.
- Ocorrem, em todo o Brasil, eleições para conselheiros tutelares, que fiscalizam os direitos da criança e do adolescente (1/4).
- O diretor de televisão e produtor de cinema Roberto Talma morre no Rio de Janeiro (23/4). Dirigiu novelas como *Saramandaia* e *Gabriela* (em sua segunda versão) e minisséries de grande sucesso, como *Anos Dourados* e *Os Maias*. Nasceu em São Paulo, a 29 de abril de 1949.
- O diretor de teatro, ator e apresentador de televisão Antônio Abujamra morre em São Paulo (28/4). Um dos introdutores do teatro de Bertolt Brecht no Brasil, nasceu em Ourinhos, interior de São Paulo, a 15 de setembro de 1932.
- Morre, em Paulista, Pernambuco, a cantora e compositora popular Selma do Coco (9/5). Nasceu em Vitória de Santo Antão, no mesmo estado, a 10 de dezembro de 1935. Gravou seu primeiro CD em 1998, *Minha História*, sendo agraciada com o Prêmio Sharp no ano seguinte.
- Estreia o programa *Persona em Foco*, na TV Cultura, de São Paulo, apresentado pelo ator e dramaturgo paulista Atilio Bari (30/6).
- Manifestações em mais de 200 cidades brasileiras pedem o impeachment da presidente da República Dilma Rousseff (26/8).
- Morre, no Rio de Janeiro, o historiador, professor e escritor Joel Rufino dos Santos (14/9). Autor de obras da qualidade de *O que é racismo*, *Quando eu voltei, tive uma surpresa*, *Quem ama literatura não estuda literatura* e *Assim foi, se me parece*. Nasceu no Rio de Janeiro, a 19 de julho de 1941.
- Surge o partido político Rede Sustentabilidade (REDE) (22/9).
- Prisão do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral Filho, por envolvimento com corrupção (17/11). Por decisão do Tribunal Regional Federal do Rio de Janeiro, seria solto a 9 de fevereiro de 2023.
- Morre, no Rio de Janeiro, a atriz, cantora e diretora teatral Marília Pera, aos 72 anos (5/12). Trabalhou em diversas telenovelas como *Beto Rockfeller*, *O Cafona*, *Rainha da Sucata* e em filmes como *Pixote, a lei do mais fraco* e *Central do Brasil*. Nasceu na mesma cidade, a 22 de janeiro de 1943.
- Regulamentada a profissão de artesão, por intermédio da Lei nº 13.180.

- Sai o documentário *O universo Graciliano*, do cineasta catarinense Sylvio Back.
- Lançado o livro *Dicionário da história social do samba*, de Nei Lopes e Luiz Antonio Simas.

2016

- Falecimento, no Recife, Pernambuco, do instrumentista Naná Vasconcelos (9/3). Ao longo da sua exitosa carreira, apresentou-se com alguns dos maiores músicos do mundo, como B. B. King, Milton Nascimento, Gato Barbieri, Miles Davis e Paul Simon. Ganhou por oito vezes o Grammy, sendo o brasileiro que mais recebeu este prêmio de alcance internacional. Nasceu também no Recife, a 2 de agosto de 1944.
- Vazam áudios de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff sobre a posse do ex-presidente como ministro da Casa Civil. (14/3).
- Michel Temer, vice-presidente da República, é empossado interinamente na Presidência (12/5).
- Morte, em São Paulo, do cantor Cauby Peixoto, um dos maiores intérpretes do Brasil (15/6). Nasceu em Niterói, estado do Rio de Janeiro, a 10 de fevereiro de 1931.
- É preso, sob a acusação de desvio de recursos públicos, Paulo Bernardo, ex-ministro do Planejamento do Governo Lula e ex-ministro das Comunicações do Governo Dilma (23/6). Filiado ao Partido dos Trabalhadores desde 1984.
- Em função da conclusão de um processo de impeachment contra Dilma Rousseff, o vice-presidente da República Michel Temer assume a Presidência (31/8).
- O ex-ministro dos governos Lula e Dilma, Paulo Bernardo, e sua ex-esposa, Gleisi Hoffman, ex-ministra-chefe da Casa Civil do Governo Dilma, são declarados réus no âmbito das investigações sobre corrupção realizadas pela Polícia Federal na chamada Operação Lava-Jato (setembro).
- Prisão do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (19/10), político filiado ao então PMDB e condenado em março de 2017 a 15

- anos e quatro meses de prisão por corrupção passiva, evasão de divisas e lavagem de dinheiro.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do poeta, dramaturgo, jornalista, cronista, radialista, crítico de arte e ensaísta Ferreira Gullar (4/12). Nasceu em São Luís, Maranhão, a 10 de setembro de 1930.
 - Morre, no Rio de Janeiro, o jornalista Villas-Bôas Correia (15/12). Atuou em veículos como *Jornal do Brasil*, onde assinou por décadas uma coluna política, *O Estado de São Paulo* e *TV Manchete*. Publicou *Conversa com a Memória – A História de Meio Século de Jornalismo Público*. Nasceu também no Rio de Janeiro, a 2 de dezembro de 1923.
 - O Sistema Nacional de Informação sobre o Saneamento (SNIS) e o Instituto Trata Brasil indicam que apenas 50,3% da população do país têm acesso à coleta de esgoto.
 - O economista e professor mineiro Eduardo Giannetti lança *Trópicos utópicos*.
 - O agronegócio representa nesse ano 23 % do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 46% das exportações brasileiras.
 - O jornalista carioca Fernando Pedreira lança *Entre a lagoa e o mar – Reminiscências*.
 - O Brasil atinge nesse ano a marca de 62.517 homicídios, uma das mais altas do mundo.
 - Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de Ongs (organizações não governamentais) no Brasil cai 16,5% em relação ao mesmo número de entidades existente em 2010, o que pode sinalizar por um recuo do papel da sociedade civil no país.
 - Duas exposições importantes nesse ano em São Paulo: *Galeria José e Paulina Nemirovsky – Arte moderna e Vanguarda brasileira nos anos 1960 – Coleção Roger Wright*.
 - Há 50% de católicos no Brasil contra 29% de evangélicos.
 - O cancerologista paulista Drauzio Varella publica *Palavra de médico*, livro que examina as últimas descobertas da medicina.
 - Sai *Melhores crônicas de Marina Colassanti*, escritora ítalo-brasileira.

2017

- Morre em acidente aéreo, em Paraty, estado do Rio de Janeiro, o ministro do Supremo Tribunal Federal e relator da chamada Operação Lava Jato, Teori Zavascki. (19/1). Nascera em Faxinal dos Guedes, Santa Catarina, a 15 de agosto de 1948.
- Grave crise de segurança pública no Espírito Santo (3/2). A Polícia Militar paralisa suas atividades no estado, pleiteando reajuste salarial.
- Falecimento, no Rio Grande do Sul, do cantor e compositor cearense Antonio Carlos Belchior (29/4). Autor de composições como *Mucuripe*, *Apenas um rapaz latino-americano* e *Como nossos pais*. Nascera em Sobral, no Ceará, a 26 de outubro de 1946.
- Morte, em São Paulo, do crítico literário e sociólogo Antonio Candido de Mello e Souza (12/5).
- Lançado o livro *Centro de Memória do Circo* (19/6), da pesquisadora e jornalista paulista Verônica Tamaoki.
- Um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) e ex-ministro da Fazenda e da Casa Civil, Antonio Palocci é condenado a 12 anos de cadeia por corrupção (26/6). Após ter feito uma delação premiada, isto é, ter aceitado um benefício em troca de uma colaboração com o Estado, passa a cumprir pena domiciliar em novembro de 2018.
- O ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva é condenado pelo juiz Sérgio Moro no quadro da Operação Lava Jato (2/7). Sua prisão ocorreu no dia 7 de abril de 2018.
- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor Luiz Melodia (4/8). Nascera na mesma cidade, a 7 de janeiro de 1951, sendo criado no Largo do Estácio, berço da primeira escola de samba. Deixou uma obra de valor, onde se destacam as composições *Pérola Negra*, *Estácio*, *Holly Estácio* e *Ébano*.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do cirurgião plástico Ivo Pitanguí (6/8). Era membro da Academia Nacional de Medicina e da Academia Brasileira de Letras.
- Cientistas de três renomadas instituições – a saber: Universidade de São Paulo, Universidade de Harvard e Instituto Max Planck – atestam, após exames de DNA, que as ossadas humanas encontradas no sítio arqueológico de Lagoa Santa, em Minas Gerais, possuem um

- código genético semelhante ao de todos os agrupamentos indígenas das Américas (8/11).
- Morte, na Alemanha, do professor universitário, jornalista e historiador baiano Luiz Alberto Moniz Bandeira (10/11). Nasceu em Salvador, a 30 de dezembro de 1935. Publicou obras importantes como *Presença dos Estados Unidos no Brasil*, *O Governo João Goulart* e *O Ano Vermelho*. Foi, ainda, ativista político, tendo sido preso pela ditadura militar nos anos 70.
 - O escultor Frans Krajcberg morre no Rio de Janeiro (15/11). Nasceu em Koziénice, na Polónia, a 12 de abril de 1921.
 - Luiz Carlos Maciel, filósofo, jornalista e escritor morre no Rio de Janeiro (9/12). Publicou, entre outros livros, *Sartre, vida e obra* e *Anos 1960*. Nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 15 de março de 1938.
 - Morte da atriz Eva Todor, no Rio de Janeiro (10/12). Uma das grandes damas do teatro e da televisão brasileiras, foi bailarina da Ópera Real de Budapeste, na Hungria. No Brasil, atuou em novelas televisivas como *Roque Santeiro* e *Caminho das Índias*. Em 2007, publicou o livro de memórias *O teatro da minha vida*. Nasceu em Budapeste, na Hungria, a 9 de novembro de 1919.
 - Morre o escritor e roteirista de cinema maranhense José Louzeiro (29/12). Nascido em São Luís, a 19 de setembro de 1932. Autor de obras como *Lúcio Flávio, o passageiro da agonia* (1976) e *Infância dos mortos - Pixote* (1977), ambas levadas às telas de cinema.
 - O Brasil possuía nesse ano cerca de 5 milhões de empresas, ocupando 51,9 milhões de pessoas, das quais 45,1 milhões eram assalariadas. Muitas delas fechariam no decorrer do ano, devido à pouca prática administrativa de muitos dos empreendedores. A esmagadora maioria desses estabelecimentos – 99% – se compõe de micro e pequenas empresas.
 - O ator maranhense Déo Garcez protagoniza a peça *Luiz Gama - Uma voz pela liberdade*, no Rio de Janeiro. Dirigida por Ricardo Torres, a peça foi roteirizada pelo próprio Déo Garcez. O trabalho percorreria nos anos seguintes várias cidades brasileiras, como Brasília e Nova Iguaçu.

- O escritor e professor carioca Domício Proença Filho, membro da Academia Brasileira de Letras, lança *Muitas línguas, uma língua. A trajetória do português brasileiro*.
- Sai *A diplomacia na construção do Brasil, 1750-2016*, do diplomata e professor paulista Rubens Ricupero.
- Sai *História da riqueza no Brasil*, do sociólogo e acadêmico paulista Jorge Caldeira.
- Dados da Embrapa indicam que 80,7% do consumo de água no Brasil é utilizado em meio rural, sendo que 67,2% desse consumo advêm da irrigação.

2018

- Falecimento do jornalista, advogado e homem público Carlos Alberto Oliveira dos Santos, o Caó (4/2.) Autor da Lei Caó, que pune os crimes de racismo, foi deputado durante a Constituinte em 1988 e um dos que mais combateram as desigualdades raciais no país. Membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), foi preso político durante a ditadura militar, nos anos 70. Nascera em Salvador, a 20 de dezembro de 1941.
- Assassinato, no Rio de Janeiro, da vereadora Marielle Franco, integrante do Partido Socialismo e Liberdade (Psol) (14/3). Nascera na mesma cidade, a 27 de julho de 1979.
- Morte, em São Paulo, do jornalista e escritor Alberto Dines (22/5). Trabalhou em grandes órgãos, como *Jornal do Brasil*, *Folha de São Paulo*, *Exame* e *TV-E*. Nasceu em São Paulo, a 19 de fevereiro de 1932. Publicou várias obras, entre as quais *Morte no paraíso, a tragédia de Stefan Zweig*, adaptado para o cinema por Sylvio Back.
- Falecimento em Salvador, Bahia, do ex-governador Valdir Pires (22/6). Nascido em Acajutiba, na Bahia, a 21 de outubro de 1926, foi um dos mais preparados homens públicos do Brasil no seu tempo, tendo sido consultor-geral da República, ministro da Defesa e da Previdência Social.
- Falece, em São Paulo, a cantora Angela Maria, uma das mais completas que o Brasil já teve (29/9). Nascera em Conceição de Macabu, estado do Rio de Janeiro atual, a 13 de maio de 1928. Seu nome de batismo

- era Abelim Maria da Cunha. Gravou canções que marcaram época, como *Babalú*, *Gente Humilde* e *Por causa de você*.
- Falecimento, no Rio de Janeiro, da compositora e cantora Ivone Lara (16/4). Compôs sambas magistrais, como *Tiê*, *Alguém me avisou* e *Sonho meu*. Trabalhou durante muitos anos como enfermeira psiquiátrica, ao lado da Dra. Nise da Silveira. Nasceu no Rio de Janeiro, a 13 de abril de 1922, e fora a primeira mulher a integrar a ala de compositores de uma escola de samba.
 - Morte do cineasta, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras Nélson Pereira dos Santos (21/4). Nasceu em São Paulo, a 22 de outubro de 1928.
 - Greve nacional dos caminhoneiros por cinco dias (21/5), em protesto pelo aumento do preço do óleo diesel.
 - O assédio sexual é considerado crime pela Lei nº 13.718 (24/7).
 - Incêndio atinge o Museu Nacional, no Rio de Janeiro (2/9). Grande parte do seu acervo foi destruído.
 - Morre, no Rio de Janeiro, o compositor Wilson Moreira (6/9). Um dos grandes nomes do samba, foi fundador da ala dos Compositores da Mocidade Independente de Padre Miguel, em 1955. Autor de músicas como *As Minas Gerais*, *Senhora liberdade*, *Gostoso veneno* e *Coisa da antiga*. Nasceu no Rio de Janeiro, a 12 de dezembro de 1936.
 - O ex-capitão Jair Bolsonaro, candidato à Presidência da República, é esfaqueado em Juiz de Fora, MG, durante ato de campanha eleitoral (6/9).
 - O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) reconhece a literatura de cordel como um patrimônio cultural imaterial do país (19/9).
 - Sérgio Moro pede exoneração do cargo de juiz Federal para participar do ministério do presidente Jair Bolsonaro, a ser formado no ano seguinte (16/11).
 - A artista plástica mineira Lyria Palombini expõe no Museu de Congonhas uma série de gravuras e quadros, como *Profetas de Aleijadinho*, *Estudo de Corpo* e *Esquartejamento de Tiradentes*, *Miserenóbis* e *Gravuras geométricas*, praticamente uma retrospectiva de sua obra.

- Sai o documentário *Palmares – coração brasileiro, alma africana*, de José Carlos Asbeg e Luiz Arnaldo Campos.
- A Academia Brasileira de Ciências (ABC) reuniu cerca de 180 cientistas e publicou nesse ano a obra *Projeto de Ciência para o Brasil*, abordando os mais diferentes aspectos da vida nacional, tais como biodiversidade, saúde, meio ambiente, luta contra a pobreza, recursos minerais, novas tecnologias. Coordenada por Jerson Lima Silva e José Galizia Tundisi, a obra está disponível em PDF no site da ABC.
- Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 85,8% das casas brasileiras integram a rede geral de abastecimento. Ainda conforme a Pnad, apenas 66% dos lares brasileiros tinham acesso à rede de esgoto.
- O ensaísta mineiro Luiz Sérgio Henriques lança *Reformismo de esquerda e democracia política*.
- Fundação do Instituto Questão de Ciência (IQC), pela bióloga Natália Pasternak, em São Paulo, voltado para a educação e o estudo do jornalismo científico (2/11). Edita a *Revista Questão de Ciência*.

2019

- O capitão reformado Jair Messias Bolsonaro toma posse como presidente do Brasil (1/1).
- Rompimento da barragem de Brumadinho, Minas Gerais, provocando mais de 300 mortes (25/1).
- Morre em acidente de helicóptero o jornalista Ricardo Boechat, em São Paulo (11/2). Fez uma brilhante carreira no jornalismo radiofônico e televisivo e manteve durante muitos anos uma coluna em *O Globo*. Nasceu em Niterói, a 13 de julho de 1952.
- Morre, no Rio de Janeiro, a atriz e cantora Bibi Ferreira, aos 96 anos (13/2). Foi uma das mais completas atrizes do país. Nasceu no Rio de Janeiro, a 1º de junho de 1922. Atuou em peças como *Gota d'água* e em espetáculos como *La vie en rose*.
- O Partido Popular Socialista (PPS) muda de nome e vira Cidadania (23/3). O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprova a mudança a 19 de setembro do mesmo ano.

- Divulgação de áudios comprometedores a respeito da atuação do então Juiz Sérgio Moro no âmbito da chamada Operação Lava Jato, e especialmente no processo de condenação do ex-presidente Lula da Silva, abririam a via para a anulação dos processos (9/6).
- A cidade de Paraty é declarada Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade pela Unesco (5/7).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do cantor e compositor baiano João Gilberto. Era considerado um dos criadores da Bossa Nova (6/7). Nasceu em Juazeiro, Bahia, a 10 de junho de 1931.
- Morre no Rio de Janeiro, aos 98 anos, a atriz Ruth de Souza. (28/07). Na televisão, atuou em *Pigmalião 70* (1970), *Olhai os lírios do campo* (1980) e *Memorial de Maria Moura* (1994). No cinema, em *Sinhá Moça* (1953), *O assalto ao trem pagador* (1962) e *Jubiabá* (1987). Nasceu a 28 de julho de 1919, no Rio de Janeiro.
- Incêndios atingem a Floresta Amazônica entre janeiro e outubro.
- O Supremo Tribunal Federal altera seu entendimento e derruba a possibilidade de prisão em segunda instância, o que favorece o ex-presidente Lula da Silva, que é solto após 580 dias preso (8/11).
- Surgimento do *Jornal da USP* (Universidade de São Paulo).
- O escritor mineiro Aílton Krenak, liderança indígena, lança o livro *Ideias para adiar o fim do mundo*.
- A desindustrialização avança no Brasil: o setor secundário representa apenas 11,5% da atividade econômica nacional, contra 15% nos anos 90, por exemplo.
- O professor, filósofo e físico Oscar Matsuura organiza o livro *História da Astronomia no Brasil*.

2020

- Confirmado o primeiro caso do novo coronavírus no Brasil (26/2). Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara a covid-19, a enfermidade transmitida pelo vírus, uma pandemia.
- Morre em Salvador, Bahia, o cantor e compositor Riachão (30/3). Compôs *Retrato da Bahia*, *Cada macaco no seu galho* e *Barriga vazia*. Nasceu também em Salvador, a 14 de novembro de 1921.

- Sergio Moro pede demissão do Ministério da Justiça e Segurança Pública (24/4).
- Falecimento, em Paris, França, do filósofo Ruy Fausto, autor de *Marx: lógica e política*, entre outros trabalhos (1/5). Nascera em São Paulo, em 1935.
- Morte, no Rio de Janeiro, do compositor e cronista Aldir Blanc (4/5). Fez a letra de *O bêbado e o equilibrista*, um clássico da música brasileira, entre outros trabalhos. Nascera no Rio de Janeiro, a 2 de setembro de 1946.
- Morre, em Rio Bonito, estado do Rio de Janeiro, o diretor, ator e roteirista Flávio Migliaccio (4/5). No cinema, atuou em *Cinco vezes favela*, *A hora e vez de Augusto Matraga* e *Terra em transe*. Na televisão, atuou em *Chico Anysio Show* e no *Sítio do Picapau Amarelo*. Nascera em São Paulo, a 26 de agosto de 1934.
- Falecimento do artista plástico Abraham Palatnik, pioneiro da arte cinética no país (8/5). Nascido em Natal, Rio Grande do Norte, a 19 de fevereiro de 1928. Suas obras se baseiam em movimentos de luz.
- Segundo dados do IBGE, o Brasil possui favelas em 734 municípios, perfazendo um total de 5.127.747 de domicílios em situação precária (maio). A maior favela brasileira é a Rocinha, no Rio de Janeiro. A segunda maior é a do Sol Nascente, no Distrito Federal.
- Incêndios atingem todo o Pantanal (setembro).
- Sai o livro memorialístico *Uma menina de Minas*, da escritora e professora Márcia Heliane Gomes, que retrata poeticamente as transformações por que passou a histórica cidade de Tiradentes, em Minas Gerais (novembro).
- Brasil fecha o ano com quase 200 mil mortes por covid-19.
- Sai uma lista com os 100 maiores profissionais da culinária no mundo. Nela, há cinco brasileiros. O chef paulista Alex Atala ocupa a décima sexta posição.
- Publicação de *A República das Milícias: dos Esquadrões da Morte à Era Bolsonaro*, do jornalista e acadêmico Bruno Paes Manso.
- O educador, economista e engenheiro pernambucano Cristovam Buarque publica *Por que falhamos – O Brasil de 1992 a 2018*.

- Renato Abreu Lima é o organizador da obra *Avanços e atualidades na botânica brasileira*.
- Entre 2011 e 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro cresceu -0,6%.

2021

- Augusto Aras, procurador-geral da República, determina a dissolução da força-tarefa da Lava Jato do Paraná. Formada por procuradores do Ministério Público de vários estados, ela atuou por quase sete anos, gerando 278 condenações de políticos e empresários envolvidos em corrupção, logrando devolver cerca de 4,3 bilhões aos cofres públicos (3/2).
- No mesmo dia em que a covid-19 fez um ano de sua entrada no Brasil, o país apresenta 1.532 mortes em 24 horas, o maior número até então (25/2).
- O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou nesse dia quatro processos movidos contra o ex-presidente da República Lula da Silva, na 13ª Vara de Curitiba, Paraná, atingindo por tabela a chamada Operação Lava Jato (8/3).
- Morre, no Rio de Janeiro, o jornalista Hélio Fernandes, um dos mais completos do país. Atuou em revistas como *O Cruzeiro* e *Manchete* e dirigiu por cerca de 40 anos o jornal carioca *A Tribuna da Imprensa*, fundado por Carlos Lacerda, e do qual se tornou proprietário em 1962 (10/3). Trabalhou ainda no *Diário Carioca*. Nasceu no Rio de Janeiro, a 17 de outubro de 1920.
- Carta assinada por centenas de economistas, empresários, banqueiros, ex-ministros e presidentes do Banco Central criticam a conduta das autoridades federais no tocante às medidas tomadas em relação ao coronavírus, cobrando medidas efetivas (21/3).
- O jornalista sergipano Ancelmo Góis, do jornal *O Globo*, anuncia o fechamento da Livraria São José, a mais antiga do Rio de Janeiro, com 85 anos de funcionamento (22/3).
- Demissão do ministro da Defesa, general Fernando de Azevedo e Silva (29/3). Os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica

- decidiram acompanhá-lo, renunciando a seus respectivos postos. A decisão dos comandantes é inédita na República (30/3).
- Morte, no Rio de Janeiro, do cantor e político Agnaldo Timóteo (3/4). Nasceu em Caratinga, Minas Gerais, a 16 de outubro de 1936, e trabalhou como torneiro-mecânico na juventude.
 - Portaria do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação nº 4.617, de 6 de abril, alterada para nº 4.979, de 13 de julho do mesmo ano, institui um instrumento para direcionar as ações do Estado no tocante à inteligência artificial, a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA) (6-4 em diante).
 - Instalada, no Senado, a Comissão Parlamentar de Inquérito da Covid-19 (27/4).
 - Falecimento, em São Paulo, da atriz e bailarina paulista Eva Wilma, que trabalhou em peças como *Um bonde chamado desejo*, *Antígona* e *Esperando Godot*. Na televisão, fez papéis memoráveis em *Mulheres de areia*, *Sassaricando*, *O rei do gado* e *Fina estampa*. Atuou igualmente no cinema em *São Paulo S/A* e *Feliz ano velho* (15/5). Nasceu na mesma cidade, a 14 de dezembro de 1933.
 - O arquiteto, urbanista e homem público Jaime Lerner morre em Curitiba, Paraná (27/5). Nasceu na mesma cidade, a 17 de dezembro de 1937.
 - Morre, em São Paulo, o arquiteto Paulo Mendes da Rocha (23/5). Autor de projetos como o Museu da Escultura Brasileira, em São Paulo, e o Cais das Artes, em Vitória. Impedido de lecionar pela ditadura militar, foi agraciado com o Prêmio Pritzker, a maior honraria da arquitetura mundial, em 2006. Nasceu em Vitória, Espírito Santo, a 25 de outubro de 1928.
 - O Brasil atinge a marca de 500 mil mortes por covid-19 (19/6).
 - Falece, em São Paulo, o filósofo José Arthur Gianotti, um dos mais influentes do país (27/7). Nascido em São Carlos, São Paulo, a 25 de fevereiro de 1930, foi professor emérito da Universidade de São Paulo e um dos maiores estudiosos da obra de Karl Marx. Autor de *Trabalho e reflexão* e *Lições de Filosofia Primeira*.
 - Morte, no Rio de Janeiro, do cientista político Francisco Weffort (1/8). Nascido em Quatá, São Paulo, a 17 de maio de 1937, foi ministro da Cultura entre 1995 e 2002. Autor de obras importantes para o conhe-

- cimento do Brasil, com destaque para os livros *O populismo na política brasileira* e *Formação do pensamento político brasileiro*.
- O ator, diretor e roteirista Paulo José morre no Rio de Janeiro (11/8). Nascido em Lavras do Sul, Rio Grande do Sul, a 20 de março de 1937.
 - Morte do ator de cinema e televisão Tarcísio Meira (12/8). Nasceu em São Paulo, a 5 de outubro de 1935.
 - Protestos marcam a passagem do dia da Independência do Brasil, quando palavras de ordem pelo fechamento do Supremo Tribunal Federal (STF) foram proferidas por alguns manifestantes bolsonaristas. Setores da oposição, por seu turno, organizaram um Grito dos Excluídos por todo o território nacional (7/11).
 - Falecimento, no Rio de Janeiro, do escritor e roteirista Gilberto Braga (26/10). Autor de novelas como *Água Viva* (1980) e *Vale Tudo* (1988) e minisséries como *Anos Dourados* (1986) e *O Primo Basílio* (1988). Nasceu no Rio de Janeiro, a 1º de novembro de 1945.
 - Chuvas torrenciais atingem o sul da Bahia, provocando dezenas de mortos e milhares de desabrigados (7/12).
 - Fundado o Museu Judaico de São Paulo (dezembro).
 - Vladimir Carvalho lança o documentário *Giocondo Dias, ilustre clandestino*, sobre o lendário ex-secretário-geral do Partido Comunista Brasileiro.

2022

- Morte, em Manaus, estado do Amazonas, do poeta, tradutor e diplomata Thiago de Mello (14/1). Nascido em Barreirinhas, no mesmo estado, a 30 de março de 1926.
- Falecimento, em São Paulo, do cineasta e jornalista carioca Arnaldo Jabor, diretor de *A opinião pública* e *Toda nudez será castigada* (15/1). Nasceu no Rio de Janeiro, a 12 de dezembro de 1940.
- Morre, no Rio de Janeiro, a cantora carioca Elza Soares, uma das maiores intérpretes da música popular brasileira (20/1). Nasceu a 23 de junho de 1930.
- Elifas Andreato, ilustrador brasileiro, morre em São Paulo (29/3). Nasceu em Rolândia, Paraná, a 22 de janeiro de 1946.

- Morre, em São Paulo, onde nascera em 19 de abril de 1918, a escritora Lygia Fagundes Telles (3/4).
- Falece, em São Paulo, o professor universitário e jurista paulista Dalmo Dallari, autor de *O futuro do Estado* (8/4). Nascera em Serra Negra, também estado de São Paulo, a 31 de dezembro de 1931.
- Morte do general Newton Cruz, no Rio de Janeiro (15/4). Chefiou o Serviço Nacional de Informações (SNI), entre 1977 e 1983. Nasceu na mesma cidade, a 30 de outubro de 1924.
- Morre em Tiradentes, Minas Gerais, o músico húngaro Ian Guest, figura central no ensino da música popular no país (23/4). Foi parceiro de Vinícius de Moraes e professor de Rafael Rabello, Henrique Cazes, Turíbio dos Santos, Wagner Tiso, Hélio Delmiro e Toninho Horta. Radicado no Brasil desde 1957.
- Morre em Pernambuco o cineasta e fotógrafo Breno Silveira (14/5). Nascera em Brasília, a 5 de fevereiro de 1964 e dirigiu os filmes *Dois filhos de Francisco* e *Gonzaga - De pai pra filho*.
- A Polícia Federal do Amazonas confirma que o jornalista britânico Dom Phillips e o indigenista brasileiro Bruno Pereira foram assassinados no estado, com crueldade. Ambos denunciavam os crimes cometidos contra o meio-ambiente e as comunidades indígenas da região. Seus corpos desapareceram a 5 de junho (15/6).
- Falecimento, no Rio de Janeiro, do diplomata e ensaísta Sérgio Paulo Rouanet, nascido na mesma cidade a 23 de fevereiro de 1934. Ex-ministro da Cultura, foi o autor de uma lei federal de apoio à cultura, em 1991, mais conhecida por Lei Rouanet. Integrou a Academia Brasileira de Letras e assinou obras como *As razões do Iluminismo* (1987) e *A razão nômade: Walter Benjamin e outros viajantes* (1994) (3/7).
- Cláudio Hummes, nascido na atual Salvador do Sul (RS), a 8 de agosto de 1934, morre em São Paulo. Feito cardeal em 2001, foi ainda prefeito para a Congregação para o Clero na Cúria Romana e grande defensor dos direitos humanos no Brasil (4/7).
- Presidente Jair Bolsonaro se reúne nas dependências do Palácio da Alvorada com cerca de 40 representantes do corpo diplomático lotado no país e desanxa o sistema eleitoral brasileiro, em particular as urnas eletrônicas. A medida foi duramente criticada por instituições como

- Tribunal Superior Eleitoral (TSE) assim como pela oposição parlamentar (18/7).
- Manifesto pela democracia e em defesa do sistema de votação eletrônica (26/7). Em apenas três dias, o manifesto reuniu cerca de meio milhão de assinaturas. Juristas, economistas, empresários, associações profissionais, personalidades do mundo da cultura subscreveram o texto. A marca de um milhão de assinaturas é atingida no dia 11 de agosto.
 - Milhares de pessoas se reúnem dentro e fora da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo para apoiar a carta intitulada “Em defesa da Democracia e da Justiça”, lida pelo jurista José Carlos Dias (11/8).
 - Toma posse no Tribunal Superior Eleitoral o ministro Alexandre de Moraes. Em seu discurso, ele fez uma defesa do sistema eletrônico de votação e do próprio Estado Democrático de Direito, diante das maiores autoridades do país e de cerca de cinco dezenas de representantes do corpo diplomático. Alexandre de Moraes foi aplaudido de pé por mais de um minuto (16/8).
 - O Brasil comemora o bicentenário de sua Independência política de Portugal (7/9).
 - Segundo dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o Brasil possui 32.691 sítios arqueológicos, o que dá uma dimensão do alcance do povoamento do território brasileiro atual no período que antecede a conquista portuguesa. A maior parte desses sítios se concentra nos atuais estados do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais, Pará e Bahia (setembro).
 - Morre, em Embu das Artes, São Paulo, o pugilista Éder Jofre, tricampeão mundial de boxe (2/10). Foi considerado, por conhecedores do mundo inteiro, na revista especializada *The Ring*, o “maior pugilista da década de 60”, superando Muhammad Ali, que ficou na segunda colocação. Nascido em São Paulo, a 26 de março de 1936.
 - Há apenas uma semana do segundo turno de uma eleição presidencial já extremamente conturbada, o ex-deputado federal Roberto Jefferson, então em prisão domiciliar, recebe a Polícia Federal à bala, em sua residência, no interior do estado do Rio de Janeiro. A Polícia Federal cumpria um mandado contra ele, por ter ofendido com palavras de baixíssimo calão a ministra do Supremo Tribunal federal, Cármen Lú-

- cia. Após uma negociação que se prolongou por horas, o ex-deputado acabou conduzido pelos policiais (23/10).
- Brasil volta as urnas e Luiz Inácio Lula da Silva é eleito presidente da República pela terceira vez (30/10).
 - Falece, em São Paulo, a cantora baiana Gal Costa, uma das maiores intérpretes de sua geração (9/11).
 - Morte, em São Paulo, do ator, compositor, cantor e apresentador de rádio e televisão Rolando Boldrin. De origem operária, teve uma das carreiras artísticas mais bem-sucedidas e respeitadas do país. Trabalhou em cinema e em teatro, tendo participado ainda de mais de 30 telenovelas. O cineasta João Batista de Andrade, que já o havia dirigido no filme *O tronco*, dedicou-lhe, em 2022, o documentário *Eu, a viola e Deus*. Compôs *Boiada cuiabana*, *Eu, a viola e Deus* e *Vide vida marvada*, entre outros sucessos (9/11).
 - Morre, no Rio de Janeiro, o cantor e compositor Erasmo Carlos, uma das referências da Jovem Guarda (22/11).
 - Inauguração do Museu das Favelas, em São Paulo (26/11).
 - Morre Pelé, Edson Arantes do Nascimento, o maior jogador de futebol de todos os tempos (29/12). Autor de mais de mil gols, Pelé foi tricampeão do mundo pela Seleção Brasileira e bicampeão mundial de clubes pelo Santos. Sobre ele, escreveu o poeta e cronista mineiro Carlos Drummond de Andrade: “O difícil, o extraordinário, não é fazer mil gols, como Pelé. É fazer um gol como Pelé”.
 - Dados ainda preliminares do Censo de 2022 indicam que a favela do Sol Nascente, em Brasília, se tornou a maior do país, superando a Rocinha, no Rio de Janeiro.

2023

- O político Luiz Inácio Lula da Silva assume, pela terceira vez, a Presidência da República (1/1).
- Vândalos invadem, quase que simultaneamente, o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional e o Palácio do Planalto. Mais de mil pessoas são presas (8/1).

- Ministério da Saúde declara emergência na área dos índios yanomami, em Roraima, submetidos a uma catástrofe sanitária, ecológica e alimentar (20/1).
- Falecimento em Salvador, Bahia, do músico Juca Chaves (25/3). Nascido no Rio de Janeiro a 22 de outubro de 1938, foi autor de *Por quem sonha Ana Maria*, *Presidente Bossa Nova* e *Menina*. Tinha formação clássica.
- A cantora e compositora Rita Lee morre em São Paulo (8/5). Um dos ícones do rock nacional, ela soube dialogar com o Tropicalismo e integrou a célebre banda Os Mutantes. Compôs *Mania de você*, *Erva venenosa* e *Lança perfume*, entre outros sucessos. Nasceu em São Paulo, a 31 de dezembro de 1947.
- O ex-presidente Jair Bolsonaro é condenado à inelegibilidade por oito anos, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) (30/6).
- Morre em São Paulo o homem de teatro José Celso Martinez Corrêa, um dos fundadores do Teatro Oficina (6/7).
- Falecimento do músico João Donato no Rio de Janeiro (17/7). Autor de clássicos como *Amazonas* e *A rã*, foi um dos precursores da Bossa Nova. Nasceu em Rio Branco, Acre, a 17 de agosto de 1934.
- Um apagão atinge quase todos os estados do Brasil e o Distrito Federal, com exceção de Roraima (15/8).
- Morte em São Paulo do jurista e homem público José Gregori (3/9). Ministro da Justiça entre 2000 e 2001, José Gregori nasceu na mesma cidade a 13 de outubro de 1930.
- O Supremo Tribunal Federal condena os primeiros réus por tentativas golpistas no dia 8 de janeiro em Brasília (14/9).
- Falecimento do Bispo D. Mauro Morelli, defensor dos direitos humanos (9/10).
- Aprovada, pela Câmara de Deputados, a Reforma Tributária, que simplifica os tributos (substituição de cinco tributos existentes por apenas dois), sendo criado um Imposto sobre Valor Agregado (IVA dual), uma experiência que já existia em 170 países. Alguns itens da Cesta Básica Nacional de Alimentos ficarão isentos de imposto. Haverá um período de transição de 2026 a 2032. Os auditores fiscais passarão a receber pelo teto do Supremo Tribunal Federal (STF) (15/12).

- Morre, no Rio de Janeiro, o compositor e cantor Carlos Lyra, uma das figuras mais destacadas da Bossa Nova (16/12). Nasceu na mesma cidade, a 11 de maio de 1933. Autor de clássicos como *Minha namorada*, *Coisa mais linda* e *Influência do jazz*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA SOBRE O
PROCESSO HISTÓRICO BRASILEIRO

- ABBEVILLE, Claude d'. *História da missão dos padres Capuchinhos na ilha do Maranhão e terras circunvizinhas*, Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975. (Obra redigida em 1614).
- ABREU, J. Capistrano de. *Caminhos antigos e Povoamento do Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria Briguiet, 1966.
- _____. *Capítulos de história colonial*. Rio de Janeiro: Livraria Briguiet, 1954.
- _____. *Descobrimento do Brasil*. Rio de Janeiro: Sociedade Capistrano de Abreu, 1929.
- _____. *Ensaio e estudos (1ª série)*. Rio de Janeiro: Livraria Briguiet, 1931.
- _____. *Ensaio e estudos (2ª série)*. Rio de Janeiro: Livraria Briguiet, 1932.
- ABREU E LIMA, J.I. de. *Compêndio de História do Brasil*. Rio de Janeiro: H. Laemmert, 1882.
- _____. *Sinopse ou dedução cronológica dos fatos mais notáveis do Brasil*. Pernambuco: M. F. de Faria, 1845.
- AGASSIZ, Louis e CARY, Elisabeth. *Viagem ao Brasil (1865-1866)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
- AIRES DE CASAL, Manoel. *Corografia brasílica ou relação histórica-geográfica do Reino do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de. *Pequena história da formação social brasileira*, Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1981.
- _____. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: FENAME, 1972.
- ALBUQUERQUE, Marcos Cintra Cavalcanti de. *Quatro séculos de história econômica brasileira*. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.
- ALBUQUERQUE, Salvador Henrique de. *Resumo da História do Brasil*. Recife: Typ. Imparcial, 1848.
- ALCÂNTARA MACHADO, José de. *Vida e morte do bandeirante*. São Paulo: Livraria Martins; Brasília: INL, 1972.

- ALVES FILHO, Ivan. *Brasil, 500 anos em documentos*. Rio de Janeiro: Mauad Editora, 1999.
- _____. *História dos estados brasileiros*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2000.
- _____. *História pré-colonial do Brasil*. Rio de Janeiro: Europa, 1994.
- AMARAL, Antônio José Azevedo do. *Ensaio brasileiro*. Rio de Janeiro: Typ. Yankee, 1930.
- AMARAL, Brás do. *Fatos da vida do Brasil*. Bahia: Tip. Naval, 1941.
- _____. *Pinheiros e marinhas*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1959.
- ANCHIETA, Padre José de. *Informação do Brasil e de suas capitâncias em 1584*, São Paulo: Editora Obelisco, 1964.
- ANDRADE, Almir de. *Contribuição à história da administração do Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio Editora, 1950.
- ANDRADE, M.C. de. *História econômica e administrativa do Brasil*. São Paulo: Atlas, 1976.
- ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. (Obra escrita em 1710 e publicada pela primeira vez em Lisboa em 1711).
- ARBOLEDA, Gustavo. *El Brasil a través de su Historia*. Bogotá: Arboleda & Valência, 1914.
- ARMITAGE, John. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Zélio Valverde, 1943.
- ARRUDA, José Jobson de A. *O Brasil no comércio colonial*. São Paulo: Ática, 1980.
- AVELLAR, Hélio de Alcântara. *História do Brasil (Estudos iniciais)*. Rio de Janeiro: Meper, 1968.
- AVEZAC-MACAYA, Armand d'. *Considérations géographiques sur l'Histoire du Brésil*, Paris: L. Martinet, 1857.
- AZEREDO COUTINHO, J.J. *Obras econômicas*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.
- AZEVEDO, Aroldo. *O Brasil e suas regiões*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
- AZEVEDO, João Lúcio de. *Épocas de Portugal económico*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1947.
- AZEVEDO, M; Duarte Moreira de. *Apontamentos históricos*. Rio de Janeiro: B.L.Garnier, 1881.
- BANDECCHI, Brasil. *Antologia histórica do Brasil, séculos XV e XVI*. São Paulo: USP, 1973.

- _____. *Notas e perfis*. São Paulo: FPMP, 1980.
- _____. *História econômica e administrativa do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.
- BARBOSA, Antonio da Cunha. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1899.
- BARROSO, Gustavo. *Nos bastidores da História do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1958.
- _____. *Segredos e revelações da história do Brasil*. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1958.
- BARROS, Maria Pais de. *História do Brasil*. São Paulo: Liv. Liberdade, 1932.
- BEAUCHAMP, Alphonse de. *Histoire du Brésil*. Paris: d'Alexis Eymery, 1815, 2 volumes.
- BEIGUELMAN, Paula. *Formação política do Brasil*. São Paulo: Liv. Pioneira Editora, 1967.
- BELLEGARDE, H.L. de Niemeyer. *Resumo da História do Brasil*. Rio de Janeiro: Typ. M. Ogier, 1834.
- BERQUE L, João Maria da Gema. *História e chorographia do Brasil*. Rio de Janeiro: G. Leuzinger, 1883.
- BITTENCOURT, Feliciano Pinheiro. *Elementos de História do Brasil*. São Paulo: Francisco Alves, 1907.
- BONFIM, Manuel J. do. *O Brasil na América*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925.
- _____. *O Brasil Nação*. Rio de Janeiro: Liv. Francisco Alves, 1928.
- _____. *O Brasil na História: deturpação das tradições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1930.
- _____. *O Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
- BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BOXER, Charles R. *A idade de ouro do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. (A primeira edição brasileira da obra data de 1962).
- BRANDÃO, Ambrósio Fernandes. *Diálogos da grandeza do Brasil*. São Paulo: Editora Melhoramentos/ Instituto Nacional do Livro, 1977. (Texto original datado de 1618).
- BRASIL, Gerson. *O ouro, o café e o Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Livraria Brasileira Editora, 1970.

- BRITO, Domingos de Abreu e. *Um inquérito à vida administrativa e econômica de Angola e do Brasil*. Coimbra: Imp. da Universidade, 1931. (As informações contidas neste relatório cobrem o final do século XVI).
- BRITO, José Gabriel de Lemos. *Através de quatro séculos (estudos esparsos)*. Rio de Janeiro: Typ. do Anuário do Brasil, 1922.
- _____. *Pontos de partida para a história econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.
- BRUNO, Ernani da Silva. *História do Brasil. Geral e Regional*. São Paulo: Ed. Cultrix, 7 volumes, várias datas. (Obra de caráter básico).
- BUENO, Eduardo. *Brasil: uma História*. São Paulo: Leya, 2013.
- BUESCU, Mircea. *Exercícios de história econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: APEC, 1968.
- _____. *História econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: APEC, 1970.
- _____. *Evolução econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: APEC Editora, 1974.
- BURTON, Richard. *Viagens ao planalto do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional; Brasília, INL, 1985.
- CALDEIRA, Jorge (et al). *História do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- CALMON, Pedro. *Espírito da sociedade colonial*. São Paulo: CEN, 1935.
- _____. *História da civilização brasileira*. São Paulo: CEN, 1937. (Obra reeditada pelo Senado Federal em 2002).
- _____. *História social do Brasil*. São Paulo: CEN, s/d.
- _____. *Introdução à História do Brasil*. Rio de Janeiro: MEC, 1958
- _____. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1963, 7 volumes. Ilus. (Obra de consulta obrigatória).
- CALÓGERAS, Pandiá. *Estudos históricos e políticos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.
- _____. *Formação histórica do Brasil*. São Paulo: CEN, 1938.
- CANDIDO, Antonio Z. *Brazil*. Rio de Janeiro: Imp. Nacional, 1900.
- CARDIM, Padre Fernão de. *Tratados da terra e gente do Brasil*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. (Obra redigida entre 1585 e 1590).
- CARDOSO, Vicente Licínio. *À margem da História do Brasil*. São Paulo: CEN, 1938.
- CARVALHO, A. *Brasil Colônia e Brasil Império*. Rio de Janeiro: 1927, 2 volumes.

- CARVALHO, Daniel de. *Ensaio de crítica e de história*. Rio de Janeiro: 1964. (Obra editada pelo próprio autor).
- CASCUDO, Luís da Câmara. *Informação de história e etnografia*. Recife: Tradição, 1944, 6 volumes.
- CASTRO, Hebe Maria de. *Ao sul da História: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CASTRO, Therezinha de. *História Documental do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1968.
- CHAVES, Antônio José G. *Memórias economo-políticas sobre a administração pública no Brasil*. Porto Alegre: EUS, 1978.
- CINTRA, Francisco de Assis. *No limiar da História*. Rio: Francisco Alves, 1923.
- COELHO, António Borges. *Raízes da expansão portuguesa*. Lisboa: Prelo, 1964.
- CONFISSÕES DA BAHIA. *Primeira visitação do Santo Ofício às partes do Brasil*. Rio de Janeiro: F. Briguiet Cia, 1935.
- CONFISSÕES DE PERNAMBUCO. *Primeira visitação do Santo Ofício às partes do Brasil*. Recife: UFPE, 1970.
- CONSTÂNCIO, Francisco Solano. *História do Brasil, desde o seu descobrimento por Pedro Álvares Cabral até a abdicação de D. Pedro I*. Paris: Na Livraria Portuguesa, 1839, 2 volumes.
- CORTESÃO, Jaime de. *A colonização do Brasil*. Lisboa: Portugália, 1969.
- COSTA, Luís Eduardo da. *Olhando para trás*. Rio de Janeiro: Gráfica Laemmert, 1954.
- COSTA, J. da Silva. *A phase adventícia do Brasil, estudo de sociologia*. Rio de Janeiro: 1981.
- COUTINHO, J.J. da Cunha Azeredo. *Obras econômicas*. São Paulo: CEN, 1966.
- COUTO, Jorge A *Construção do Brasil*. Lisboa: Edições Cosmos, 1997.
- CRUZ COSTA, João. *Contribuição à história das ideias no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- CUNHA, Antônio Geraldo da Cunha. *Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1989.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, 1992.

- CUPERTINO, Fausto Guimarães. *Raízes do atraso*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.
- DEBRET, Jean Baptiste. 1834-1839. *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. (Obra escrita entre 1834 e 1839).
- DENIS, Ferdinand. *Resumo da História do Brasil até 1828*. Rio de Janeiro: Typ. de Gueffier, 1831.
- DIAS, Demóstenes de Oliveira. *Formação territorial do Brasil, origem e evolução*. Rio de Janeiro: Gráfica Olímpica, 1956.
- DIEGUES JÚNIOR, Manuel. *Ocupação humana e definição territorial do Brasil*. Brasília: Conselho Federal de Cultura, 1971.
- DONATO, Hernâni. *Dicionário das Batalhas Brasileiras*. São Paulo: Ibrasa, 1987.
- DORNAS FILHO, João. *Aspectos da economia colonial*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1958.
- DOWBOR, Ladislau. *A formação do capitalismo dependente do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- _____. *Escritos avulsos*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1973.
- DUARTE, Nestor. *A ordem privada e a organização política nacional*. São Paulo: CEN, 1982.
- EDELWEISS, Frederico G. *Ensaio biográfico*. Salvador: UFBA, 1976.
- ELLIS JUNIOR, Alfredo. *Pedras lascadas*. São Paulo: Ed. Piratininga, 1933.
- ESCOBAR, Ildefonso. *Formação dos estados brasileiros*. Rio de Janeiro: A. Noite, 1942.
- _____. *Estudos americanos de História do Brasil*. Rio de Janeiro: Ministério das Relações Exteriores, 1967.
- FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1995.
- FAUSTO, Carlos. *Os Índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FENELON, Déa. *50 textos de História do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1974.
- FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- FERNANDES, João Batista M. de Andrade. *História do Brasil; curso superior*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1914.
- FLEIUSS, Max. *Páginas brasileiras*. Rio de Janeiro: 1919.
- _____. *Páginas de História*. Rio de Janeiro: 1930.

- FONSECA, Célia Freire A. *A economia europeia e a colonização do Brasil*. Rio de Janeiro: IHGB, 1978.
- FRAGOSO, João Luís R. e FLORENTINO, Manolo G. *O arcaísmo como projeto*. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993.
- FRANCISCO, Manuel. *História luso-brasileira*. Rio de Janeiro: Naval, 1977.
- FRANCO, Afonso Arinos de Melo. *Aspectos da civilização brasileira*. São Paulo: CEN, 1936.
- _____. *Desenvolvimento da civilização material no Brasil*. Rio de Janeiro: SPHAN, 1944.
- _____. *Terra do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.
- FRANCO, Maria Sílvia. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Ática, 1974.
- FREIRE, Felisbelo. *História territorial do Brasil*. Rio de Janeiro: Typ. do Jornal do Comércio, 1906.
- FREYRE, Gilberto. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1961. (A primeira edição desta obra data de 1933).
- _____. *Ingleses no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.
- FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1959.
- _____. *Dialética do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1964.
- GABAGLIA, Fernando A. Raja. *As fronteiras do Brasil*. Rio de Janeiro, 1916.
- GANDAVO, Pero de Magalhães de. *Tratado da Terra do Brasil e História da Província de Santa Cruz*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1980. (Textos redigidos entre 1570 e 1576).
- GARCIA, Rodolfo. *Ensaio sobre a história política e administrativa do Brasil (1500-1810)*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1956.
- GARDNER, George. *Viagem ao interior do Brasil*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1975.
- GORENDER, Jacob. *O escravismo colonial*. São Paulo: Ática, 1973.
- GOULART, Alípio. *Tropas e tropeiros na formação do Brasil*. Rio de Janeiro: Conquista, 1961.
- GOULART, Maurício. *Escravidão africana no Brasil: das origens à extinção do tráfico*. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.
- GRAHAM, Maria. *Diário de uma viagem ao Brasil*. São Paulo: CEN, 1956.

- GRAHAM, Richard. *A century of Brazilian history since 1865 – issues and problems*. New York: A. Knopf, 1969.
- GRANDES PERSONAGENS DA NOSSA HISTÓRIA. São Paulo, Abril Cultural, 1969, 4 volumes.
- GUIMARÃES, Alberto Passos. *Quatro séculos de latifúndio*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.
- GURGEL, Amaral. *Ensaio quinhentistas (estudos históricos)*. São Paulo: Emp. Ed. J. Fagundes, 1936.
- HANDELMANN, Gottfried H. *História do Brasil*. Belo Horizonte: Liv. Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1982, 2 volumes.
- HENDERSON, James. *A History of Brazil*. Londres, 1821.
- HIRANO, Sedi. *Pré-capitalismo e capitalismo*. São Paulo: Hucitec, 1988.
- HISTÓRIA ADMINISTRATIVA DO BRASIL. Rio de Janeiro: DASP, várias datas e autores.
- HISTÓRIA ADMINISTRATIVA E ECONÔMICA DO BRASIL. Rio de Janeiro: MEC, 1970.
- HISTÓRIA DO BRASIL. Rio de Janeiro: Bloch Editores, 1974, 3 volumes.
- HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. São Paulo. DIFEL, várias datas e autores.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. (A primeira edição desta obra data de 1957).
- _____. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1969. (A primeira edição data de 1936).
- _____. *Cobra de vidro*. São Paulo: Liv. Martins Editora, 1944.
- _____. *Livro dos prefácios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- _____. *Visão do paraíso*. São Paulo: Companhia editora Nacional, 1958.
- IANNI, Octávio. *A idéia de Brasil moderno*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- HOORNAERT, Eduardo et al. *História da igreja no Brasil. Ensaio de interpretação a partir do povo*. Petrópolis: Vozes, 1977.
- IGLÉSIAS, Francisco. *A trajetória política do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ISENBURG, T. *Naturalistas italianos no Brasil*. São Paulo: Ícone, 1991.
- KIDDER, Daniel P. *O Brasil e os brasileiros (esboço histórico e descritivo)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.
- KUJAWSKI, Gilberto de Melo. *A descoberta da Pátria*. São Paulo: Papyrus, 1992.

- LACOMBE, Jacobina. *Introdução no estudo da História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.
- _____. *Um passeio pela História do Brasil*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1951.
- _____. *Resumo da História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- _____. *História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- LA HURE, L.L. Baril de. *L'Empire du Brésil*. Paris: 1862.
- LAMBERT, Jacques. *Os dois brasis*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.
- LAMEGO, Alberto. *Mentiras históricas*. Rio de Janeiro: Record, 1935.
- LAPA, José Roberto do Amaral. *Economia colonial*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
- _____. *Modos de produção e realidade brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- _____. *O antigo sistema colonial*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- LEBRECHT, Edouard. *Geschichte von Brasilien*. Gotha: 1827.
- LEITÃO, C. de Melo. *Viajantes do Primeiro Império*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1934.
- LEITE, Serafim. *Páginas de História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.
- _____. *Novas páginas de História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.
- LÉRY, Jean de. *Viagem à Terra do Brasil*. São Paulo: Livraria. Martins Editora, 1960. (Obra escrita em 1578).
- LEVY, Maria Bárbara. *História financeira do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: IBMEC, 1978.
- LIMA, Heitor Ferreira. *Formação industrial do Brasil (Período Colonial)*. Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1961.
- _____. *História político-econômica e industrial do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.
- LIMA, Luís F. Barreto. *Formação da nacionalidade brasileira*. Rio de Janeiro: Escola do Comando do Estado-Maior do Exército, 1969.
- LIMA, Manuel de Oliveira. *América Latina e América Inglesa*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, s/d.
- _____. *Formação histórica da nacionalidade brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944.

- LIMA, Ruy Cirne. *História territorial do Brasil*. Sesmarias e terras devolutas. Porto Alegre; Livraria Sulina, 1954.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Notícias históricas (de Norte a Sul)*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1953.
- LINDLEY, Thomas. *Narrativa de uma viagem ao Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- LINHARES, Maria Yedda (org.). *História geral do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1990.
- LINS, Ivan M. de Barros. *Estudos brasileiros*. São Paulo: Lisa, 1973.
- LOPES, Helena Theodoro. (et al.). *Negro e cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: UNIBRADE-Unesco, 1987.
- LOPES, Luiz Roberto. *História do Brasil contemporâneo*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.
- LUCCOCK, John. *Notas sobre o Rio de Janeiro e partes meridionais do Brasil*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
- MACEDO, Roberto da Mota. *Notas históricas*. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Artes Gráficas, 1944.
- MAGALHÃES, Basílio de. *Estudos de História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.
- _____. *Expansão geográfica do Brasil colonial*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
- _____. *Estudos de História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.
- MARC, Alfred. *Le Brésil*. Paris: 1890, 2 volumes.
- MARCOY, Paul. *Voyage de L'Océan Pacifique a V'Océan Atlantique a travers V'Amérique du Sud*. Paris: Hachette, 1869, 2 volumes.
- MARCHANT, A. *Do escambo à escravidão*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.
- MARÇAL, Heitor. *Marinha e sertão*. Rio de Janeiro: IBGE, 1950.
- MARGRAVE, Georg. *História natural do Brasil*. São Paulo: Ed. do Museu Paulista, 1942.
- MARTINS, J. P. Oliveira. *O Brasil e as colônias portuguesas*. Lisboa: Bertrand, 1881.
- MATOS, Ilmar Rohloff de. *História do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Campus, 1972.

- MATTOSO, Maia. *Lições de História do Brasil*. Niterói: Typ. Americano, 1908.
- MAURO, Frédéric. *Le Brésil du XV^e siècle à la fin du XVIII^e siècle*. Paris: SEDES, 1977
- _____. *Histoire du Brésil*. Paris: PUF, 1973.
- _____. *Nova história e novo mundo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1969.
- MELO, F. I. Marcondes Homem de. *Estudos históricos*. São Paulo: Typ. 2 de Dezembro, 1858.
- MELO, Mário C. do Rego. *Relances da História*. Rio de Janeiro: Jornal do Comércio, 1956.
- MELLO, João Manuel Cardoso de. *O capitalismo tardio*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MENDONÇA, Renato. *Breve Historia del Brasil*. Madrid: Editora Cultura Hispânica, 1950
- MENEZES, Djacir. *O Brasil no pensamento brasileiro*. Brasília: Conselho Editorial, Senado Federal, 1998. (A primeira edição desta obra data de 1957).
- MERCADANTE, Paulo. *A consciência conservadora no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- MICHALANY, Douglas. *História e geografia do Brasil*. São Paulo: Gersey, 1980.
- MORAES, Alexandre J. de M. *Brasil histórico*. Rio de Janeiro: Livraria do Povo, 1867.
- MORAES, Rubens Borba de. *Bibliografia brasileira*. São Paulo: Fapesp, 2010.
- _____. *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*. Rio de Janeiro: Souza, 1949.
- MORAZÉ, Charles. *Les trois âges du Brésil*. Paris: Armand Colin, 1954.
- MOTA, Carlos Guilherme (org.). *Brasil em Perspectiva*. São Paulo: Difel, 1969.
- _____. *Viagem incompleta. A Experiência Brasileira (1500/2000): A grande transação*. São Paulo: Senac, 2000.
- MOURA, Caetano Lopes de. *Epítome cronológico para a História do Brasil para o uso da mocidade brasileira*. Paris: 1860.

- _____. *Chronica geral e minuciosa do Império do Brasil etc.* Rio de Janeiro: 1879.
- _____. *História do Brasil Reino e do Brasil Império.* Rio de Janeiro: 1871-73, 2 volumes.
- _____. *Corografia histórica etc.* Rio de Janeiro: 1858-63, 4 tomos.
- MOURA, Clóvis. *Dicionário da Escravidão Negra no Brasil.* São Paulo: EDUSP, 2004.
- MUNIZ, Heitor. *Aspectos da História brasileira.* Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1932.
- _____. *Episódios históricos do Brasil.* Rio de Janeiro: A Noite, 1942.
- NÓBREGA, Manuel da. *Cartas do Brasil e mais escritos.* Coimbra: Universidade de Coimbra, 1955. (Um dos maiores clássicos da literatura colonial).
- NONATO, J. P. *Evolução econômica do Brasil.* São Paulo: CEN, 1939.
- NOVAIS, Fernando A. *Estrutura e dinâmica do antigo sistema colonial (séculos XVI e XVII).* Lisboa: 1975.
- ODÁLIA, Nilo (org.). *Varnhagen: História.* São Paulo: Ática, 1979.
- ONODY, Oliver. *Quelques aspects historiques de l'économie de l'or brésilien (1500-1970).* (Obra xerocada no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro).
- ORBIGNY, A. d'. *Voyage dans l'Amérique Méridionale.* Paris: Bertrand, 1835-1847.
- PALMEIRA, Moacir. *Latifundium et capitalisme. Critique d'un débat.* Paris: Université de Paris, 1971. (Dissertação de mestrado).
- PEREIRA, Antonio Batista. *Vultos e episódios do Brasil.* São Paulo: CEN, 1938.
- PINHEIRO, Joaquim Caetano. (sac.). *Estudos históricos: acrescidos de estudos avulsos; Brasileiros ilustres.* Rio de Janeiro: Cátedra, INL, 1980.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Ideologia e desenvolvimento nacional.* Rio de Janeiro: ISEB, 1956.
- PINTO DE AGUIAR. *Ensaio de histórias e economia.* Salvador: Liv. Progresso Editora, 1960.
- PISO, Guilherme. *História natural e médica da Índia Ocidental.* Rio de Janeiro: MEC, 1957.

- _____. *Reminiscências de viagens e permanência no Brasil (províncias do Norte)*. São Paulo: Liv. Martins Editora/Editora da USP, 1972.
- PITA, Sebastião da Rocha. *História da América portuguesa*. São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1981.
- POHL, B.E. Johann. *Viagem no interior do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.
- PONTUAL, Roberto. *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1969.
- PRADO, J. F. de Almeida. *História da formação da sociedade brasileira*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1939.
- _____. *O Brasil e o colonialismo europeu*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
- _____. *Formação histórica da nacionalidade brasileira: os primeiros povoadores do Brasil (1500-1530)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1935.
- PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. São Paulo: IBRASA; Brasília: INL, 1981.
- PRADO JÚNIOR, Caio. *A evolução política do Brasil e outros estudos*. São Paulo: Brasiliense, 1957.
- _____. *A revolução brasileira*. São Paulo: Brasiliense, 1966.
- _____. *Formação do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Brasiliense, 1953.
- _____. *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1956.
- PRIORE, Mary del e VENÂNCIO, R. *Uma breve História do Brasil*. São Paulo: Editora Planeta, 2010.
- V CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS. Coimbra: Actas, 1963, 4 volumes.
- RANGEL, Alberto. *Quando o Brasil amanhecia*. Lisboa: 1919.
- _____. *Trasanteontem*. São Paulo: Liv. Martins, 1943.
- RANGEL, Ignácio. *Dualidade básica da economia brasileira*. Rio de Janeiro: Iseb, 1957.
- RECLUS, Élisée. *Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1900.
- REIS, A.C. Ferreira. *Aspectos da formação brasileira*. Brasília: INL; Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1982.
- _____. *Épocas e visões regionais do Brasil*. Manaus: Editora GEA, 1966.
- REIS, Liana Maria; BOTELHO, Ângela Vianna. *Dicionário Histórico. Brasil, Colônia e Império*. Belo Horizonte: Editora Dimensão, 1998.
- RIBEIRO, Berta. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Global, 1983.

- RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização*. São Paulo: Global Editora, 2017. (A primeira edição desta obra data de 1970).
- _____. *Teoria do Brasil*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1972.
- RIBEIRO, João. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1957.
- RIBEIRO, Joaquim. *Capítulos inéditos na História do Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Organização Simões, 1954.
- RIBEIRO, Luís do Prado. *Psicologia da História do Brasil*. Rio de Janeiro: Irmãos Pongetti, 1956.
- RIBEYROLLES CHARLES. *Brasil pitoresco*. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1941.
- RIEDEL, Diaulas. *Coqueirais e chapadões*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1959.
- _____. *O sertão, o boi e a seca*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1959.
- _____. *Os canaviais e os mocambos*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1959.
- RODRIGUES, Félix Contreiras. *Traços da economia social e política do Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Ariel Ed., 1935.
- RODRIGUES, José Honório. *Aspirações nacionais*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1962.
- _____. *Conciliação reforma no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.
- _____. *História da História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.
- _____. *Teoria da História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- ROQUETTE-PINTO, Edgar. *Seixos rolados (Estudos brasileiros)*. Rio de Janeiro: Mendonça Machado, 1927.
- RUGENDAS, João Maurício. *Viagem pitoresca através do Brasil*. São Paulo: Liv. Martins Editora, 1967. (Obra de 1835).
- RUSSELL-WOOD, A.J.R. *Escravos e libertos no Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Segunda viagem a São Paulo e quadro histórico da Província de São Paulo*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.
- _____. *Viagem á Província de Santa Catharina (1820)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

- _____. *Segunda viagem ao interior do Brasil: Espírito Santo*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.
- _____. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.
- _____. *Viagem às nascentes do rio S. Francisco e pela província de Goyaz*. São Paulo: Editora Companhia Nacional, 1937.
- _____. *Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e Minas Gerais*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.
- SALGADO, Graça (Coord.). *Fiscais e meirinhos. Administração no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Brasília: INL, 1985.
- SALGADO, Plínio. *História do Brasil*. São Paulo: Ed. FTD, 1970, 2 volumes.
- SALVADOR, Frei Vicente do. *História do Brasil*. São Paulo: Melhoramentos, 1931. (Redigido em 1627, trata-se do primeiro compêndio de História do Brasil).
- SAMPAIO, Teodoro. *O tupi na geografia nacional*. Salvador: Câmara Municipal de Salvador, 1955.
- SANTOS, Wanderley G. dos. *As razões da desordem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- SATURNINO DE PÁDUA. *Velharias; apanhados históricos*. Rio de Janeiro: 1929.
- SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1853*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- SERRANO, Jonathas. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1931.
- SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *História da agricultura brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- SILVA, João M. Pereira da. *Plutarco brasileiro...* Rio de Janeiro: Eduardo & Henrique Laemmert, 1847, 2 volumes. (Há uma edição francesa datada de 1858).
- SILVA, Joaquim Norberto de Sousa. *Brasileiros célebres*. Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1862.
- SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *História da família no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- SIMONSEN, Roberto. *História econômica do Brasil (1500-1820)*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937, 2 volumes.

- _____. *Aspectos da História econômica nacional*. São Paulo: Rev. dos Tribunais, 1935.
- SODRÉ, Nelson Werneck. *Evolução social do Brasil*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1988.
- _____. *Formação da sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1944.
- _____. *Formação histórica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1962.
- _____. *História da burguesia brasileira*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.
- _____. *Introdução à revolução brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1958.
- _____. *Raízes históricas do nacionalismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Iseb, 1960. (Aula inaugural do curso do Instituto Superior de Estudos Brasileiros, Iseb, em 1959).
- _____. *O que se deve ler para conhecer o Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972. (A primeira edição desta obra clássica data de 1945).
- SLEMIAN, Andréa e outros. *Cronologia da História do Brasil colonial (1500-1831)*. São Paulo: FFLCH-USP, 1994.
- SOUTHEY, Robert. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp; Belo Horizonte: Itatiaia, 1981, 3 volumes.
- SOUZA, Gabriel Soares de. *Notícia do Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, s/d. (Obra redigida em 1587, apontada por muitos estudiosos como o maior texto sobre o Brasil quinhentista).
- STADEN, Hans. *Duas viagens ao Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; 1974. (Obra datada de 1557).
- TAPAJÓS, Vicente. *História do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1957.
- TAUNAY, Affonso de E. *Assuntos de três séculos coloniais*. São Paulo: Imprensa Oficial, 1944.
- TAUNAY, H. e FORD, D. *Le Brésil etc*. Paris: 1822, 6 volumes.
- THEVET, André. *Singularidades da França Antártica*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. (Obra publicada inicialmente em Paris em 1557. Segundo alguns especialistas, o livro dataria de 1558).
- TORRES, Alberto. *O problema nacional brasileiro*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

- TOURINHO, Eduardo. *Esse continente chamado Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.
- VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. *História geral do Brasil*. São Paulo: Editora Losada, 1947, 5 volumes. (A primeira edição desta obra clássica data de 1877).
- VIANNA, E. J. Oliveira. *Populações meridionais do Brasil*. São Paulo: Monteiro Lobato & Cia, 1920. (Obra reeditada pela Nova Aguilar em 2002).
- _____. *Introdução à história social da economia pré-capitalista no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1958.
- _____. *Evolução do povo brasileiro*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1958.
- VIANNA, Helio. *Formação brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1933.
- _____. *História das fronteiras do Brasil*. Rio de Janeiro: ed. Biblioteca Militar, 1949.
- _____. *História diplomática do Brasil*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 1958.
- _____. *História do Brasil*. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 1961, ilus. (Obra reeditada pela Editora Melhoramentos em 1974).
- VIANNA, Vítor. *História da formação econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1922.
- VIEIRA, Antonio. *Cartas do padre Antônio Vieira*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1925-1928, 3 volumes.
- VIEIRA FAZENDA. *Antiquilhas e memórias*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1921.

Vale, ainda, a consulta a inúmeras publicações históricas ou contendo informações de caráter histórico, extremamente ricas para o entendimento do processo de formação do país. São elas:

Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Anais do Museu Histórico Nacional, Anais do Museu Paulista, Annaes do Parlamento Brasileiro, *Annales, économies, sociétés, civilisations, Anthropologies et Sociétés*, Anuário do Brasil, Anuário do Museu da Inconfidência, Boletim Bibliográfico da Biblioteca Mário de Andrade, Cadernos de História (UFOP), Cadernos de História (PUC-MG), Cadernos FGV Projetos, Da-

dos, Documentos Históricos da Biblioteca Nacional, Epígrafe, Esboços (UFSC), Estudos Econômicos, Estudos Históricos, Estudos Sociais, História Econômica & História das Empresas, *Hispanic American Historical Review*, *Intellèctus (Uerj)*, *International Historical Review*, Jornal da UFG, Jornal da UFRGS, Jornal da Unicamp, Jornal da USP, *Journal of Economic History*, *La Pensée*, *Le Temps Modernes*, Oralidades (USP), Revista Acervo, Revista Brasileira de Estudos Políticos, Revista Brasileira de História, Revista Brasileira de História das Religiões, Revista Crítica Histórica, Revista da Academia Brasileira de Letras, Revista da USP, Revista de Administração Pública, Revista de Estudos Amazônicos da UFPA, Revista de História Bilros, Revista de História Regional, Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Revista do Arquivo Nacional, Revista do Arquivo Público Mineiro, Revista Fapesp, Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco, Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Revista Eletrônica de História do Brasil (UFJF), Revista Humboldt, Revista Nordestina de História do Brasil, Revista Tecnologia e Sociedade, Revista Via Atlântica, *Saeculum*, Tempos Gerais, Tempos Históricos, Territórios e Fronteiras (UFMT) e *Varia Historia*.

E, também, vale a pesquisa em jornais, suplementos e revistas como A Tribuna da Imprensa, Correio Braziliense, Correio da Unesco, Ciência e Cultura, Cult, El País Libros, Estado de Minas, Folha de São Paulo, Jornal da Tarde, Jornal de Letras, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio, Klaxon, Le Monde des Livres, Movimento, O Cruzeiro, O Estado de São Paulo, O Jornal, O Globo, O Liberal, Opinião, Rascunho, Sagarana, Suplemento Literário Minas Gerais, Suplemento Literário Pernambuco, Veja, Voz da Unidade e Voz Operária.

Alguns sites na internet são igualmente úteis:

<https://bndigital.bn.gov.br/>

<https://www.gov.br/arquivonacional/pt-br>

<https://www.gov.br/receitafederal/pt-br>

<https://purl.pt/162/1/brasil/index.html>
<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/web/>
<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>
<https://cpdoc.fgv.br/>
<https://ihgb.org.br/>
<http://fundar.org.br/bbb/autores/>
<http://www.etnolinguistica.org/index:obras/>
<https://www.brasilianaiconografica.art.br/>
<http://nimpi.ifro.edu.br/>
<https://www.bbm.usp.br/pt-br/>
<https://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>
https://anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=75
<https://www12.senado.leg.br/institucional/biblioteca>
<https://www.camara.leg.br/legislacao>
<http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/>
<https://www.estadao.com.br/acervo/>
<https://acervo.folha.com.br/index.do>
<https://bibliotecaterralivre.noblogs.org/post/2013/03/12/acervo-de-jornais-operarios-e-anarquistas-digitalizados/>
<https://www.gutenberg.org/browse/languages/pt>
<https://bndigital.bnportugal.gov.pt/>
<https://bdlb.bn.gov.br/>
<https://www.loc.gov/collections/world-digital-library/about-this-collection/>
<https://www.bnf.fr/fr>
<http://fundar.org.br/bbb/autores/>
<https://www.slavevoyages.org/>
<https://www.familysearch.org/pt/>
<https://veja.abril.com.br/>
<https://www.youtube.com/channel/UCQRPDZMSwXFEDS67uc7kIdg>
<https://www.cafehistoria.com.br/about/>
<https://www.marxists.org/portugues/>

SOBRE O AUTOR

Nascido no Rio de Janeiro, em 1952, Ivan Alves Filho é historiador, documentarista e jornalista, autor de 23 livros em que se destacam *Memorial dos Palmares* (com quarta capa de Barbosa Lima Sobrinho), *História Pré-Colonial do Brasil, Brasil, 500 anos em documentos* (com quarta capa de Oscar Niemeyer), *Velho Chico mineiro* (obra prefaciada por Itamar Franco), *O historiador e o tapeceiro* (prefaciado por Luiz Sérgio Henriques), *O caminho do alferes Tiradentes* (com prefácio de Angelo Oswaldo), *A saída pela Democracia* (com prefácio de Cristovam Buarque) e *De Oscar a Niemeyer* (com prefácio de Angelo Oswaldo). Participou, com seus textos, em 14 outras obras coletivas, uma delas editada pela UNESCO, em Portugal, e prefaciou, apresentou ou fez a “orelha” de 18 obras. A editora Vulgata, de Portugal, publicou em plaqueta seu estudo *O quilombo dos Palmares como resistência e símbolo cultural*, em 2002.

Integrou o projeto A Rota do Escravo, da UNESCO, entre 1998 e 2000, tendo elaborado um projeto sobre o tráfico negreiro a pedido do secretário-geral da referida instituição, o diplomata senegalês Doudou Diène.

Pesquisador da série poético-musical *Molhem minha goela com cachaca da terra!*, de autoria de Luiz Carlos Prestes Filho e Lucas Bueno, divulgada em fevereiro de 2022. A referida série se baseia no seu livro *O caminho do alferes Tiradentes* e foi apresentada nas cidades de Tiradentes, São João del-Rei e Coronel Xavier Chaves, em setembro de 2022, em Minas Gerais, em projeto organizado pela Aquarius Produções Culturais. Em novembro desse mesmo ano, o evento foi apresentado no quadro do Festival de Ópera do Paraná. E, em abril de 2023, a obra foi apresentada em Niterói e em Cachoeiras de Macacu. Sua obra *A pintura como conto de fadas*, sobre a vida da artista plástica Aparecida Azedo, foi adaptada para o cinema documental por Zelito Vianna. Do livro *Memorial dos Palmares*, foi feito um roteiro pela cineasta francesa Anne Lainé. O cineasta José Carlos Asbeg roteirizou sua obra *O caminho do alferes Tiradentes – uma*

viagem pela trilha dos Inconfidentes. A série foi retomada nos últimos meses de 2024, após os atropelos causados pela pandemia.

Seus livros são adotados em cursos de História de algumas das principais universidades do mundo (Brasil, Alemanha, Itália, França, Suíça e Polônia, por exemplo). E, também, citados em publicações universitárias, dissertações e teses de países tão diversos quanto França, Alemanha, Portugal, Polônia, Grã-Bretanha, Madagascar, Rússia, Turquia, Estados Unidos e Brasil. A Universidade de Varsóvia, por exemplo, adotou, em 2010, sua obra *Brasil, 500 anos em documentos* em seu curso sobre as três Américas, Espanha, Portugal e África de expressão portuguesa e espanhola, em seleção que incorporou em sua bibliografia pouco mais de 20 obras do mundo inteiro, entre as quais trabalhos de Celso Furtado, Raymond Williams, Ruy Castro e Edward Said, nomes de referência da intelectualidade democrática internacional. A mesma obra foi alinhada entre as dez fontes para o estudo da História do Brasil pela Universidade de Indiana. A obra *História pré-colonial do Brasil* foi arrolada como uma das quatro obras básicas da História do Brasil, no período anterior a 1530, pela Academia de História da Alemanha. Universidades norte-americanas de vários quadrantes e de peso como Texas, Stanford, Massachusetts, Nova York, Florida, Princeton, Minnesota, Virginia, Pittsburgh, Nova Mexico, Chicago, Northwestern, Illinois, Indiana, Pennsylvania, Harvard, Arizona, California, Wisconsin, Miami, Florida, Columbia, Michigan, Yale, Kansas e outras adotaram livros seus.

Na França, bibliotecas prestigiosas como a Biblioteca Nacional Francesa (BNF), o Centre de Recherche en Histoire de l'Amérique Latine et du Monde Ibérique, a Bibliothèque Interuniversitaire de la Sorbonne, Campus Condorcet, entre outras tantas, armazenam livros seus. Igualmente no Reino Unido, onde bibliotecas do prestígio da The British Library, ou aquelas da University of Liverpool e de Oxford, também estampam suas obras. Conforme o atesta a ferramenta WorldCat Identities, seus livros estão catalogados em cerca de 300 bibliotecas espalhadas pelo mundo inteiro, entre as quais bibliotecas nacionais de países como França e Estados Unidos, já citados, e Alemanha, Portugal, Canadá, Inglaterra, Noruega, Argentina, Espanha, Itália, Indonésia, Peru, Colômbia, El Salvador, Suriname, México, Suécia, Israel e Holanda. Livrarias

de capitais importantes, como Buenos Aires, vendem várias obras suas.

O prestigioso CNRS (Conselho Nacional de Pesquisa Científica, da França) alinhou a obra *Memorial dos Palmares* entre seus instrumentos de pesquisa. Os livros *História dos estados brasileiros* e *Memorial dos Palmares* integram o ID REF, isto é, o Identificadores e Referenciais para o Ensino Superior e a Pesquisa, também da França. No Brasil, o livro *História dos Estados brasileiros* foi indicado pelo Minc, em 2001, para ser uma das obras de referência em vestibulares de História e Geografia por todo o país. Por iniciativa da Biblioteca Nacional, seu livro *Cozinha brasileira (com recheio de História)* integrou, juntamente com 20 outras obras nacionais, o estande brasileiro na feira de livros de Paris, em março de 2001, no quadro das comemorações dos 500 anos da descoberta do Brasil.

Obras suas foram adotadas em exames de vestibular e em concursos públicos por todo o país. Autores e intelectuais como Oscar Niemeyer, Stuart Schwartz, Niède Guidon, Ferreira Gullar, José Nilo Tavares, Zelito Vianna, Rubim de Aquino, Clóvis Moura, Vamireh Chacon, John Monteiro, Francisco Carlos Teixeira da Silva, Nei Lopes, Mary del Priore, Antonio Olinto, Berta Ribeiro e Paulo Ribeiro Cunha citaram e/ou arrolaram e resenharam seus livros e ensaios em suas bibliografias. Sua obra *A pintura como conto de fadas* foi adotada pelo curso de pós-graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Já o livro *Tudo é política* foi adotado nos cursos da Sociedade Brasileira de Economia Política. Sua obra *Memorial dos Palmares* compôs a grade de ensino de História do Brasil da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, ao lado de obras de oito cientistas sociais do porte de Sérgio Buarque de Hollanda, Caio Prado Júnior e Gilberto Freyre.

Convém observar que Ivan Alves Filho não mantém vínculos institucionais com nenhuma universidade do Brasil ou do exterior, o que só realça o alcance obtido por sua obra.

O autor lançou seus livros em mais de 20 cidades brasileiras, muitas delas capitais e isso mais de uma vez (por exemplo, Rio de Janeiro, Aracaju, Salvador, Brasília, Manaus, Belém).

Tem três livros ainda inéditos: *Em busca de um país – O Brasil como ponto de partida*, *Crônicas culinárias com pitadas de História* e *Comuna tem cada uma...*

Atuou como pesquisador (Associação Brasileira de Imprensa, Centro de Memória Social Brasileira da Universidade Cândido Mendes, Núcleo de Pesquisas sobre o Índio Brasileiro da Universidade Estadual de São Paulo, Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos), professor e palestrante em diversas instituições de cultura e ensino, tanto no Brasil (Unesp, Facha, Universidade Católica Dom Bosco, Campus Avançado da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-Corumbá, Universidade Federal do Pará, Campus Avançado da Universidade Federal de Alagoas – União dos Palmares, Universidade Veiga de Almeida) quanto em Portugal (quando integrava o projeto A Rota do Escravo, da Unesco, em 2001) e na Itália (ao dar uma aula inaugural na Faculdade de Letras da prestigiosa Universidade de Bolonha, a mais antiga da Europa, em 2014).

Trabalhou e/ou colaborou em mais de duas dezenas de publicações (entre as quais *Jornal do Brasil*, *Caros Amigos*, *O Pasquim*, *Banas* – correspondente em Paris, em 1974/1975; *Módulo* – correspondente em Paris, no final dos anos 70; *Petrobras Magazine*, *Voz da Unidade*, *Forum Democrático*, *Encontros com a Civilização Brasileira*, *Viu*, *Ecologia e Desenvolvimento*, *Política Democrática*, *Política Democrática on-line*), editando ainda *O Guia do Terceiro Mundo* (1984-1993), os suplementos culturais do *Jornal do País* (1984-1985) e do *Terceiro Tempo* (2002-2010). Foi diretor-adjunto da revista *Brasil Mais* (1996-1997) e colaborador regular da *Agenda Política* – da Fundação Astrojildo Pereira (2004-2015).

Entrevistou na França figuras representativas da cultura internacional, como o antropólogo Claude Lévi-Strauss, o psiquiatra Tony Lainé e o fotógrafo Henri Cartier-Bresson.

Foi editor do portal eletrônico da Fundação Astrojildo Pereira (2007-2014) e do jornal eletrônico *Vertente Cultural* (2013-2015), cujo corpo editorial era integrado por Eros Grau, Ferreira Gullar e Francisco Inácio de Almeida.

Dirigiu diversos programas de educação e cultura em rádios do Rio de Janeiro, a saber, Rádio Roquette-Pinto (1985-1986), Rádio Verde-Amarelo (2002) e Rádio Carioca (2005-2006). Ao longo desses anos, entrevistou o jornalista Maurício Azêdo, o cineasta Zelito Vianna, os compositores e cantores Sérgio Ricardo, Miltoninho, Monarco, Carlos José e Sílvio César. Na condição de membro da Equipe de Educação da

Rádio Roquette-Pinto, sediada no Rio de Janeiro, participou tanto da produção do programa diário *Tome Ciência*, em convênio com a Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC), como de *Roquete na Constituinte*, também levado ao ar diariamente. Entrevistou, no decorrer do seu trabalho, figuras como Doutel de Andrade, Luiz Werneck Vianna, Giocondo Dias, José Honório Rodrigues e Luiz Pinguelli Rosa. Resultaram desse material dezenas de fitas gravadas, encaminhadas ao Iphan e hoje pertencentes ao acervo do Museu da República (ano de 2003). Para publicações como o *Jornal do Brasil* e *O Pasquim*, entrevistou as mais diferentes personalidades da vida política, cultural e administrativa brasileira, como Ferreira Gullar, Roberto Freire, Oscar Niemeyer, Apolônio de Carvalho, Aparecida Azedo, Plínio de Arruda Sampaio, Leonel Brizola, entre outros grandes nomes.

Ivan Alves Filho tem publicado centenas de artigos em jornais e revistas de várias cidades do Brasil, desde a primeira metade da década de 70 do século passado.

Revistas e jornais de várias partes do Brasil (*Época*, *Zero Hora*, *O Globo*, *Gazeta Mercantil*, *Correio Braziliense*, *Jornal do Commercio*, *Folha de Londrina*, *O Dia*, *A Tarde*, *Política Democrática*, *Jornal do Brasil*, *Estado de Minas*, *O Estado de São Paulo*, *Folha de São Paulo*, *Gazeta de Alagoas*, *Encontros com a Civilização Brasileira*, *Istoé*, *Cadernos do Terceiro Mundo*, *Revista de História da Biblioteca Nacional*, *Revista de Sociologia*, *Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, *Valor*, *Tributo*) e do exterior (*Annales*, *Histoire*, *Sciences Sociales*, *Indian Council of Historical Research* (Universidade de Virgínia), *Quaderni Ibero-Americani* (Universidade de Turim), *Historia Ambiental Latinoamericana y Caribeña*, *Handbook of Latin American Studies* (Universidade do Texas), *Boletín Americanista* (Universidade de Barcelona), *Indian Historical Review*, *Le Monde Diplomatique*, *Marges* (Universidade de Perpignan), *Bibliographic Guide of Black Studies* (Universidade de Michigan), *Schweizerische Amerikanisten-Gesellschaft*, *Museum für Völkerkunde Frankfurt am Main* (Genebra), *Tzintzun* (México) resenharam e/ou mencionaram obras suas, e isso desde o final dos anos 80 do século passado. Seus livros são mencionados em diversos simpósios e encontros de História Brasil afora. Há quase 10 mil referências a seu nome em instrumentos internacionais de busca como o Google.

Entre 1988 e 2024, concedeu dezenas de entrevistas e depoimentos a veículos de comunicação do Brasil (TVE-RJ, Rádio Inconfidência, Brasitalia Web Radio, Rádio Eldorado, Rádio Globo, Rádio SENAC, Rádio BB Music, Minas, TV Manchete, TV Brasil, Rádio Carioca, TV Bandeirantes-RJ e Amapá, TV SBT e afiliadas em vários estados, TV Globo e afiliadas em vários estados) e do exterior (Espanha, Uruguai). Entre 2020 e 2022, tem participado de debates por intermédio de novas ferramentas de comunicação como *lives* e *postcards*. Até os primeiros meses de 2024, havia dezenas de vídeos relacionados à sua atividade cultural no Google.

Ivan Alves Filho dirigiu, em parte com o cinegrafista Rodolpho Vilanova, mais de 40 documentários sobre figuras marcantes da cultura brasileira e da própria história das lutas sociais entre nós, no quadro do projeto *Brasileiros e Militantes*, da Fundação Astrojildo Pereira. Entre esses documentários, poderíamos apontar *O construtor de sonhos* (sobre Oscar Niemeyer), *Memórias do cinema* (sobre Nelson Pereira dos Santos), *A necessidade da Arte* (sobre o filósofo Leandro Konder), *Abelardo de todas as horas* (sobre o escultor Abelardo da Hora), *A luta poética* (sobre o poeta Ferreira Gullar), *Uma mulher na História – Zuleika Alambert*, *Morrer se preciso for* (sobre o antropólogo Mércio Gomes), *A Democracia como meio e fim* (sobre o jornalista e ativista político Armênio Guedes) e *A casa de Astrojildo* (sobre o crítico literário e ativista Astrojildo Pereira).

É membro efetivo da Academia de Letras de São João del-Rei, histórica cidade mineira, onde colabora com a *Revista da Academia de Letras de São João del-Rei* desde 2022. Compõe, ainda, o Conselho do Museu Afro-Brasileiro por indicação do seu diretor, o poeta José Carlos Capinam. Membro do Conselho Editorial da revista *Política Democrática* desde 2002, integrando igualmente o corpo de colaboradores da *Política Democrática on-line* a partir de 2021. No final de 2023, parte desses vídeos foi divulgada em uma das maiores plataformas digitais do mundo, intitulada Arquivo Marxista na Internet. Em janeiro de 2024, o conjunto dos vídeos passaria a compor uma coleção – *Brasileiros e Militantes* – na referida plataforma. Publicado em 80 idiomas, o MIA é acessado em média por 2,1 milhões de pessoas mensalmente em todo o mundo. Também a Associação Brasileira de Imprensa (ABI), um dos pilares da Democracia brasileira, abraçou a referida série em seu site

oficial, em janeiro de 2024. A central Força Sindical e seu Centro de Memória incorporaram igualmente a divulgação da série em seu portal, em março de 2024. Ivan Alves Filho foi membro da Comissão de Ética dos Meios de Comunicação da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) entre 2004 e 2017. Deu depoimentos para vários filmes e documentários, como *Palmares – Coração brasileiro*, *Alma africana*, *João sem medo*, *Dalvan, um naif nato*. Passou a colaborar regularmente, também em 2021, com o jornal eletrônico *Catetear*. Isso também se deu em relação ao *Jornal das Lajes*, de Resende Costa, tanto em sua versão impressa quanto eletrônica. É diretor cultural da Associação Anita e Giuseppe Garibaldi de 2006 até a presente data (2024). Membro do Conselho de Cultura Niemeyer, indicado em maio de 2023. Integra, desde 2019, a seção em língua portuguesa do projeto Arquivo Marxista na Internet (MIA), na condição de colaborador, sendo um dos seus 34 filiados. Fora isso, é um dos raríssimos estudiosos a publicar, em vida, na prestigiosa coleção, a qual reúne apenas 400 autores marxistas ao redor do mundo, e isso desde meados do século XIX aos dias atuais. Esse foi o caso da sua obra *O PCB-PPS e a cultura brasileira: apontamentos*, também reproduzida pela Universidade de Uberlândia, Minas Gerais.

Licenciado em História pela Universidade de Vincennes-VIII, com mestrado também em História pela Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais de Paris, onde cursaria ainda seus créditos de doutoramento, com Pierre Vilar e Maurice Godelier.

Ivan Alves Filho
Tiradentes, 25 de novembro de 2024.

Tanto quanto um voo em balão, a leitura-viagem do “Cronologia do Brasil” é divertida se feita solitariamente, ainda mais em grupo de pais e filhos, professores e alunos, amigos. Os leitores-turistas podem se divertir ao debater fatos que alguns valorizam mais que outros, com interpretações diferentes. Um jogo divertido é a conversa entre leitores sobre “e se” o fato não tivesse ocorrido ou “e se” o fato tivesse tomado outro rumo. Como na curtição em um álbum com fotos de família: dá vontade de saber mais de ancestrais, agradecer-lhes ou reclamar deles.



BAIXE GRATUITAMENTE
ESTE LIVRO EM SEU CELULAR

Encontre este livro gratuitamente em formato digital acessando: livraria.senado.leg.br

SENADO FEDERAL

